HISTORIA
DO INSIGNE APPARE-
cimento de N. Senhora da Luz,
& ſuas obras marauilhoſas.
COMPOSTA PELLO PADRE FR.
Roque do Soueral, Religioſo da Ordem de-
Chriſto Pregador Lente de Theologia na
meſma Ordem & examinador das tres
ordẽs militares, natural de Lamego.
Com licença Em Lisboa, Por Pedro Crasbeeck 1610
Antonio pinto
lusitano exculp.

POr mãdado do Senhor Biſpo Dõ Pedro de Caſtilho, Inquiſidor mòr de Portugual, vi & com muyta cõſideração examiney eſte liuro do apparecimento, & milagres de N. Senhora da Luz, compoſto pello Padre frey Roque do Soueral, Pregador & lente de Theologia, da ordem de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, & de mais de não ter couſa alguma, que com as da chriſtaã doutrina em algum modo ſe encontre, hè obra muy digna de ſair a luz, & ſe communicar aos fieis, aſsi pera conſeruação & aumento da deuação, da Virgem noſſa Senhora, como pella eloquẽcia, & muyta erudução de lugares da ſagrada Eſcriptura, authoridades dos ſantos, & hiſtorias humanas cõ q̃ neſte liuro ſe ornão as grandezas da Senhora. E não me faz eſcrupulo não ſerem os milagres de que trata authenticos pello ordinario, como manda o ſagrado Concilio Tridẽtino, pera ſe auerem de receber, por que alem de muytos delles auerem ſocedido, antes do meſmo Concilio, pera os outros baſta a declaração que o Autor faz de não nos publicar por de tanta authoridade, nem por ſe imprimirem auẽrem de ter mór do que a antiguidade, & fama delles com outras prouas que no meſmo liuro allega lhe tem dado. Em eſte Collegio de S. Aguſtinho de Lisboa, a 23 de Dezembro de 609.

O Doutor frey Antonio Freyre.

VIſta a informação, podeſſe imprimir eſte liuro intitulado do apparecimento, & milagres de N. Senhora da Luz, & depois de impreſſo torne a eſte conſelho pera ſe cõferir cõ o original, & ſe dar licença pera corer, & sẽ ella não correra. Em Lisboa 13. de Dezembro de 609.

Bertholameu da Fonſeca, *Ruy Pirez da Veiga,*

PODesse imprimir vista a licença do Sãto Officio, cõ declaraçam que se nam teram por milagres, as cousas q̃ se contem neste liuro, posto que em algũas partes delle se nomeem por taes, por quanto nam estam examinadas, & approuadas na forma do santo Concilio Tridentino, a 16. de Ianeyro de 610.

Saraiua.

PODesse imprimir este liuro do apparecimento da santa Imagem de nossa Senhora da Luz, vista a licença que tem do santo Officio. E depois de impreso o trarà a esta mèsa pera se taxar, & sem isso nam correra, a 26. de Ianeiro de 610.

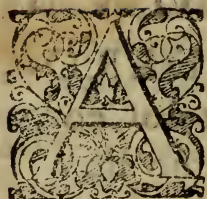
A. da Cunha, *Machado,*

NOs frey Miguel dos Santos Dom Prior do Conuento de Thomar, & Geral da ordẽ de Christo: Pella prezente, & authoridade que temos de nosso officio, damos licença ao Padre frey Roque do Soueral, pera que possa imprimir o liuro que tem composto intitulado, Apparecimento de nossa Senhora da Luz, em fè do qual lhe demos asi prezente por asinada, & sellada com nosso sello no Conuento de Thomar, a 9. de Iunho de 610.

Frey Miguel dos Santos Dom Prior.

AO NOME DA MVY ALTA, E MVYTO PODEROſa Senhora da Luz, Emperatriz do Ceo & da terra, Virgẽ Mãy do Filho de Deos: dedicatoria de ſeu indigno ſeruo, frey Roque de Soueral, profeſſo Cõuentual da ordem de Chriſto.

SERIA couſa deſproporcionada ſometer ao ẽparo dos Principes, & grandes da terra, as obras que são ſupperiores a ſeu poder; & deixar o Autor dellas; ſendo só o que as pode leuantar. Com eſte fundamento, glorioſa Senhora, ouue que só conuinha, offerecer a voſſo nome as marauilhoſas obras, que por elle fizeſtes ſobre a meſma natureza. Aceytay pois eſta offerta, & conſignaya com elle pera que onde for aconheçam por voſſa, & lhe fação o lugar, que ſe fora minha, lhe não deuerião.

AO LEYTOR,

QVI apreſéto a noticia de hũa Imagẽ tão diuina, como forão ſobrenaturais, & celeſtes os meos, por onde a ouuemos. E tẽ rezão todo o fiel de ſair com aluoroço, & sẽbrante alegre a me receber eſta oferta, q̃ lhe offreço, pois não he de fabulas (flores, & fruyta com que a Poeſia ſe apreſenta) nem de couſas paſſadas, com que as hiſtorias cada dia nos conuidão, mas he de hum bem preſente, & verdadeiro, poderoſo a dar a mortos vida, a enfermos ſaude, a males remedio. Que tudo ſam apraſiueis aluitres, bõs de receber: ſomente o liuro, q̃ he o meo, por onde os inculco; & a ſalua, em que os offreço, pode não ſer tão aceito: não porque duuide ſe lhe dè o aplauſo, com que ſempre ſe recebem os primeiros frutos, mas porque fuy tão deſgraciado como Caim, que offreceo com mil faltas ſuas primicias, para que lhe não foſſem bem aceitas: Quero dar por mim a cauſa, & deſculparme & ficarmeei tambẽ dando a entender. Tendo eu jà poſto eſte liuro na emprenta, & corrente na impreſsão, foy forçado auſentarme pera certo ſeruiço da obediencia; & por não dar tão depreſſa pauſſa a obra, que tão pouca hauia começara, deixei ordem com que foſſe por diante, & ſe zellaſſe a perfeyção dos aſẽtos põtos, & virgolas (circũſtancias tão neceſſarias à leitura, como são as boas feições de roſto pera a genteleza.) Maz ouue desfalecer no zelo, & faltar neſta põtualidade, com que a obra ficou cõ algũs erros: não ſo na acentuaçam, & ortographia, mas tambẽ nas palauras, trocandoſſe hũas por outras, como Fiſco, por Fiſico, Ocidẽte pro Oriente, Mão direita por eſquerda, &c. Por onde me nam poſſo gabar do que Homero achou em Achiles; Tam boa fortuna em todas ſuas obras, como, que nenhũa padeceo deſgraça. Mas exprimẽtei

tei o que S. Hieronymo disse, falãdo dos fruitos da terras Spes in oculis luctus in manibus. Que todos em flor pro, metem bonãça, mas depois sucede muytas vezes, que qu-do vem ao colheremse, pega o dono mais em occasiões de lagrimas, que em interesses do que semeou, ou plan-tou: Em fim, se he asśi, como Clemente Alexrandrino dise, que liuros são filhos dos que os fazem, posso dizer que fuy pouco venturoso com este meu Primo Genito. E não me consola no caso ver, que não ha liuro, que não te-nha erros de Impresśão, pois erros alheos não desculpão os proprios. O que sò me pode nesta materia aquietar, he a emenda, que como foy posśiuel fuy fazendo com a pena de pontos, & virgolas, & outras letras; porque jà desta maneira, ficão os mais erros montando tão poucc, pois, não desfazem o sentido, como os atomos na reste do Sol, que ainda que argueiros não lhe ofendem á Luz: Só auir ta o Leitor q̃ no ca. 12 do primeiro liuro, està trocada a sen tença, que Christo nosso Senhor em resguardo da boa o-bra disse. Que o que fizesse a mão direita o não soubesse a esquerda. E no cap. 15. do mesmo liuro, se diz, que està ago ra a diuina Imagem com o rosto virado pera O occidẽte; o que não tem, senão pera o Oriente. Que este aluitre de boa noua acreceo a opulenta Cidade Lisboa; por estar pera ella virada com os olhos á celestial Raynha; o que não era antes que se mudasse pera a noua Capella, em que està. Tambem no segundo liuro, cap. 13. que trata da coroa de Senhora falta a esta palaura, de feitio. As seguintes: precio so, & riquo. No que toca às marauilhosas obras da Virgem da Luz, de que este liuro esta cheo, como o açafate de ro-sas, auirto, q̃ em algumas partes lhe chamei milagres, ain-da q̃ não estão aprouados pello Ordinario, como o S. Cõ cilio Tridẽtino ordena; porq̃ não intẽto diser mais por esta palaura milagres; q̃ por estoutra: marauilhas; & não se ter

¶ 3 feito

feito cẽſura dellas,& guardada a ordẽ do ſagrado Concilio tem algũa deſculpa: por ſer tão ordinario na Virgem ſocorrer per todo o mundo noſſos trabalhos portentoſamente, que fora genero de pouco decoro querer autorizalos com eſcrituras, & termos judiciaes, como ſe faz para canonizar hũ Santo: E fora não ſomente pouco reſpeyto a Mãy de Deos, mas tambem deſcredito de quem fizera exame de couſas, que não hà duuida poder ſer. Por iſſo as eſcreuo fiado em quam acreditadas ficão com à experiencia de cada dia: aqual he tão ordinaria, que jà depois de impreſſo eſte liuro, podera ajuntarlhe folhas com nouas marauilhas. E porque o deſcuido que na aprouação ouue não paſaſſe à memoria dos meſmos ſuceſſos, os eſcreuo, como parte principal da hyſtoria deſta ſagrada Imagem. O beneficio cotidiano, que por ella ſe recebe, & deuação geral que ſe lhe tem, acreditarão eſte liuro, ſeruindolhe como aquelles que aos lados de Moyſes, lhe ſoſtinhão as mãos em quanto Ioſue pelejaua. Por iſſo me atreui a emprendelo, & não perdi o animo ate darlhe fim, poſto que o pouco cabedal proprio me diuertiſſe diſto algũas vezes. Mas nas obras humanas ſe inculca o eſtilo; nas diuinas Supre por tudo a materia.

DO INTENTO E VER DADE DA OBRA.

O Que principalmente intento, depois da gloria do muy alto, & da Raynha dos Anjos a Senhora da Luz, he desaposar a antiguidade das cousas que tinha notaueis, do apparecimento de tam gloriosa Princeza: primeyro que o tempo vniuersal consumidor, desse de todo nellas, e as fizesse, a conta de antigas, esquecidas como sabemos que fez d' outras, que merecẽdo eterna memoria, as sepultou, dandolhe a mesma antiguidade por jazigo. E quem soubesse quam excelente cousa he a memoria, & quam necessaria a immortalidade das cousas: ficarlhe hia causando magoa perderse a de tam marauilhoso successo. Como Plinio, Solino, & Quintiliano, igualmente sentiram faltarem no mundo elRey Syro, & Lucio Scipião, como tambem Cyneas Embaxador delRey Pyrrho, auendo por mal empregado nelles o esquecimento, que consigo tras a morte, sô por respeito das grandes & notaueis memorias, que tiuerão queriam viuessem pera a terem, perpetua das cousas ainda que nenhũa falta nos fazem as suas, onde estam as letras, & caracteres dos liuros, que parece so elles se tẽ cõtra a morte, danificação, & velhice. Pois desfalecẽdo tudo o mortal & corrutiuel por sua natural fraqueza,

aſsi nos dão , & appreſentação hoie viuas as couſas (ainda aquellas com que o mundo começou) como ſe neſta hora os obradores leuantaram dellas a mão. Morreo Adriano Emperador, com aquella ſua tam notauel memoria, & só viuem hoie as grandezas, que Eſperciano d' ella eſcreueo; aſsi morreo Mitridates Rey de Põto, com memoria não menos notauel que a de Themiſtocles, nem menor que o de Marco Craſſo; antes tam ſingular como a de Porcio Latram & de Hortencio, mas não morreo a lembrança, que delles deyxarão nos liuros Marco Tulio, Quintiliano, Seneca, Eſpaciano: por ſer ſo a memoria dos liuros, a quẽ a morte não acomete: & por eſtar tão deuida eſta eterna & immortal âs obras marauilhoſas da gloria Virgem da Luz, como improprio âs couſas diuinas o eſquecimento, foy o motiuo que tomou a ſanta obediencia, pera me mandar deſse à impreſſam todas as couſas que deſta ſacratiſsima Senhora achaſſe, aſsi no que toca a ſeu marauilhoſo apparecimento, como diuinos milagres. E com toda a diligencia, eſtudo, & curioſidade poſsiuel pretendi, em ſeruiço de tam ſanto & approuado intento, auer de tudo, aſsi a verdade, como authoridade : pera o que inquiri de couſas, & ouue âs mãos os liuros, & papeis, que deſta materia auia de que parte achei no cartorio da meſma caſa de Noſſa Senhora da Luz , & parte entre os liuros antigos da confraria da meſma Senhora ; donde jâ Dom Franciſco de Faro, o anno de mil & quinhentos ſetenta & ſeis , mandou tirar em ſoma algũas couſas

ſas

sas notaueis do appárecimento da mesma Senhora, que se poseram no prologo do compremissio, que fez o anno em que foy mordomo; sendo authorizado, & aprouado pello Reuerendissimo Arcibispo de Lisboa Dom Iorge Dalmeida. E assi a mesma velhice dos liuros, & papeis; como a antiguidade da letra, & singeleza do estillo, em que está posto o processo, & original desta hystoria, testemunha pella verdade, & authoridade della, q̃ lá disse S Hieronymo, a respeito do que se deuia ao antigo, que quanto as cousas mais tiueram sempre de annos & velhice, tanto mais empobrecidas eram de malicia, & riscas da verdade; por serem mais chegadas â primeira idade do mundo, que na singelleza he comparada â pureza do ouro, de que era feita a cabeça daquella estatua sonhada por Nabuchdonosor: Sendo ja os peitos de prata, a cintura de bronze, os pés de ferro, os dedos de barro. Vindo assi o mundo descaindo em tudo, per sabida de munuição, na verdade, na singeleza, nas forças, no brio, na policia, no primor. E como do dedo do pê na quella phantastica estatua, indo sobindo pera a cabeça, os metaes se hião auantejando, & chegãdo a ouro; Sendo ao contrario vindo decendo da cabeça pera os pés, que todos vinhão descaindo ao infimo estado do barro. Desta maneira quando as cousas mais ficam acima per idade & annos; tãto mais em tudo são auantejadas as que lhe ficão abayxo, & a nòs vezinhas pois aquellas menos distam da cabeça de ouro, da flor, & melhor do mũdo; que estas, que ficão no fim & escoria

delle.

delle. Por tanto fiz tambem muyto caso, nesta materia, da tradição, por ser antiga; achando muytas pessoas velhas religiosas & graues, que com deuoto applauso aceitam oque aqui escreuo pello mesmo, que por tradiçam sempre ouuiram: que não he pequena proua da verdade da historia; pois Iosepho, historiador antiguo, por achar Hellanico, que discrepaua de Agesiliao em pintar as genealogias, iulga suas historias por mentirosas & apocriphas. Por taes tem Herodoto as de Ephoro Etineo, por quanto em hũa mesma cousa os acha differentes; não faltãdo pera Herodoto outrem, que tambem lhe achase em sua historia a mesma falta: que por isso Iuuenal os notou a todos de mentirosos, contandolhe a falta em hũa de suas Satyras, desta maneira.

A Grecia mentirosa, & atreuida em historias.

P*Or tanto não estimo em menos a vniformidade & concordia, que há entre o q̃ aqui escreuo, & o que a tradição diz, do que posso estimar pera esta historia toda a verdade. Queria agora a diuina bondade, que asi seja tãbem aceita pera gloria sua, & da sacrosanta Senhora da Luz, como pera edificação das almas afeyçoadas, & deuotas suas.*

DO TEMPO, E OC-
CASIOENS EM QVE AS IMA-
gens da Virgem Senhora Nossa, fo-
rão escondidas, & da maneira por
que se tornarão a descobrir
em Espanha.

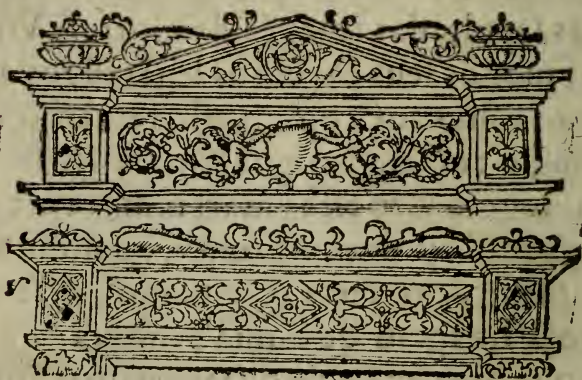
NO tempo em que acabou o imperio dos Godos em Espanha, quando os mouros victoriosos hião occupãdo suas prouincias, depois de vencida a batalha, na qual elRey Rodrigo, perdeo com o nome de Rey as esperanças de cobralas: Os perseguidos christãos deytados de suas patrias: Sentindo não somẽte a auexação & pezado jugo do catiueyro, & do inimigo hospede, que já tiranamente os senhoreaua: mas dandolhe sobre isto maior pena os oprobrios & afrõtas, que os ministros de Mafoma, fazião ás imagẽs dos santos, que elles com tanto amor & zello reuerençiauão: das amadas terras, que cõ soluços & lagrimas; deixauão, leuauão consiguo escondidas as reliquias & imagens dos santos, que mais facilmẽte podião encubrir dos contrarios: assim pollas liurarem das injurias daquella barbara gẽte que as desprezaua; como, porque com seu fa-

uor

uor & companhia lhe desse o Ceo a consolação & repouso, que a terra jà não sua lhe negaua. Foy neste tempo o Reyno de Portugual, (que de bayxo do imperio de Espanha militaua) o que mais tarde começou a sentir as vexações & catiueyro do inimigo; & porque a gente portugueza tinha tanta deuação à gloriosa Virgem Senhora nossa, como particular auogada, & padroeira sua; não auia lugar em o Reyno, que não tiuesse Igreja de sua inuocação, nem casa, que não tiuesse por horatorio a sua Imagem. Soccedeo pois que cõ os males, que Portugual sentio nesta fortuna, os derramados christãos delle escapauão com as imagens da Virgem Santa em companhia: hũs hião habitar as serras & montanhas, onde as tinhão escondidas, fazendolhe antre os penedos Altares, & sepulturas, em que com a deuação mais pura as venerauão, outros deyxandoas antres os aspessos matos, & pelos abertos & riscos das serras escõdidas, onde não recebesẽ offensa dos inficis hião desterrados & catiuos dos mahometanos. Ficou toda a terra de Portugual chea por varipartes, destes ricos mineraes, onde a deuação Portuguez tinha escõdido o thesouro de nosso remedio. Veio o desejado tempo da liberdade de Espanha, começou elRey Pelayo das montanhas,

tanhas;à remouer da patria os inimigos; Seguio o catholico Rey dom Affonſo a vitorioza empreza, forão pouco & pouco os chriſtãos acquirindo ſuas terras: ate q̃ dom Affõſo Henriquez, de glorioſa memoria tirou do poder dos infieis com miraculoſo esforço & vitorioſas guerras, eſta prouincia , & Reyno que habitamos, os mouros lãçados delle, deyxarão pellos mõtes, couas, & penedias, enterrados ſeus theſoros, debayxo de certas eſtrellas, ſinaes, & encantamentos : peraque ſe auentura os tornaſſe em algũa hora a trazer á terra que deixauão, os poſuiſſem: Mas Deos, que como benigno & miſericordioſo, nos queria deſcobrir os theſouros á ſaluação, fazendo menos caſo dos que alguns buſcauão pera remedio de vida; logo que aterra de Portugual tornou a ſeus fieis, começou elle a moſtrar cõ eſtranhas marauilhas & milagres, as ſepultadas imagẽs da glorioſa Virgẽ; cõ cuyo fauor os ſeus chriſtãos leuãtaſſẽos animoſos & os olhos ao Ceo, & tiueſſẽ remedio, ẽparo, & refugio em ſeus perigos & neceſsidades. Moſtrou logo o Ceo eſtas marauilhas em tẽpo do primeyro Rey dom Affonſo, quando ao ſeu Almirante dom Fuas Recijunho, deſcobrio a glorioſa Imagem de Noſſa Senhora de Nazareth, que auia mais de quatrocentos annos, q̃

naquelle

naquelle lugar eſtaua eſcondida. Foráose dà li adiante achando miraculoſamente outras muytas imagens da ſacratiſsima Raynha dos Anjos, com grande intereſſe & remedio do pouo chriſtão: com cuja piedade & eſmolas ſe fabricarão à gloria da meſma Senhora muy ſũptuoſos templos, & deuotas hermidas, tè o tempo delRey dom Affonſo quinto, era do naſcimento de Chriſto de mil quatrocentos & ſeſſẽta & tres, em que aconteceo o eſtranho apparecimẽto de Noſſa Senhora da Luz: a cuia Imagem deu appellido a meſma demoſtração cõ que o Ceo a communicou aos moradores de Carnide, onde des aquelle tempo da perdição de Eſpanha parece, que eſtaua eſcõdida, como do diſcurſo da hiſtoria conſtará.

DE FRANCISCO DE VILANOVA AL AVTOR.

TV, que ala grande Luz razgas el velo,
De quien el Sol naciò; y vfano excedes
Al Aue, que bolô con Ganimedes,
Que no pasa del Sol su vista, y buelo.

Pues por tu medio reuerbera al suelo
La misma imensa Luz; fio, que quedes
Con Prometheo en memoria; y dezir puedes,
Que el hurto el fuego, y tu la luz al Cielo.

No me espanta alumbrar, quien de luz trata:
Quien buscando la Esphera della, ha dado
Con la Madre del Sol, Solo me espanto,

Que vno, que al tercer Cielo se arrabata,
No atine lo que vio; y tu eleuado
Sobre la luz del quarto, digas tanto.

LIVRO PRIMEIRO DO MARAVILHOSO APPARECIMENTO DE NOSſa Senhora da Luz.

QVAES FORAM OS PRINCIPIOS deſte diuino apparecimento.

CAPITVLO PRIMEIRO.

IVNTO ao lugar Carnide, termo da Cidade Lysboa, onde hora eſtà hum moſteiro de Religioſos da ordem de Chriſto, com inuocação de noſſa Senhora da Luz, auia huã fonte (hè a que hoje no meſmo lugar corre) que ſe chamaua do Machado, onde os Mouros quando ſenhoreauão Eſpanha, ſe vinhão lauar com aquella deuação, que com ſua torpe, e infame ſecta mahometana ſe podia cõpadecer, porque por informação dos ſeus antiguos, de ſuas eſcrituras, & tradições, ſabião da particular virtude, que nella auia pera os ſarar das infirmidades, que eſſe he Deos, como ponderou S. Chryſoſtomo, tam cõmum nos remedios a todas ſuas creaturas, como geral em as crear, que doutra maneira diz elle, ſeria faltar na prouidencia, que pera comnoſco tem de pay, ſe pello outro naſcer Turco, Mouro, ou gentio, lhe ouueſſe de faltar com os remedios, pois tam obrigado fica o pay ao filho que lhe naſceo cego, como ao que em tudo lhe ſahio perfeito, pello que não he de eſpantar gozarem os perfidos mouros do meſmo remedio, que nòs hoje os

Chryſ. a Pop. ser 1

Christãos na mesma fonte Santa temos pera as infirmidades que a todos saõ commũas. Nem se ha d' entender ter esta fonte alguã virtude natural secreta pera sarar, à maneira d' outras que ha em nossa Hespanha, boas pera aquẽtar, & curar d' frialdades, & na Italia a nomeada fonte Cice pera os olhos, & em Arcadia outra que remedea as infirmidades que relata Theophrasto, & Vitruuio contando juntamente d' alguãs, que hà em Mesopotamia de notaueis, & marauilhosos effeitos, senão que os milagres que então fazia erão jà per respeito da Imagem santa da Luz que estaua escondida junto â mesma fonte como ao diante se dirà, & da maneira que a agoa d' outras vem tomando a virtude, & sabor da raiz das eruas, terra, ou mineraes per que passa, sendo daqui huãs agoas salobras, outras doces, huãs saborosas, outras desgostosas, como la os de Hierico se queixauão das suas ao Propheta Elizeu, & ainda alguãs tã suauissimas no cheiro, que enleuado do espanto conta o mesmo Vitruuio, per termos encarecidos de duas que ha na Mesopotamia. Assi se pode crer que pella agoa desta nossa fonte vir tocando aquelle sagrado corpo da Imagẽ santa trazia a virtude della, q̃ então os impios mouros, & agora os fieis Christãos lhe sensimos, & experimẽtamos, como em seu lugar trataremos largamente; & segundo parece da mesma historia antigua, tinha a fonte huãs ameas corinthias bem polidas, e lauradas, que o tempo juntamẽte com a pouca coriosidade, e descuydo grande dos antepassados, desbaratou, e comsummio de feição e modo que não temos hoje dellas mais memoria que a que faz a historia pera dizer que sobre as mesmas ao tempo que jà os mouros erão lançados de Portugal, apparecerão per hum anno inteiro sinaes de noua claridade, & hũa celestial luz, que he de crer, pera se descobrir estaua aguardando só que se ausentasse a noute, & treuas da barbara infidelidade, por que

Theop. li. de plant. Vitru. li. 5.

4. Reg. c. 2.

Rom. c. 13

que logo q̃ a ſerração da obſcura infidelidade ſe remoueo, foy a luz manifeſta aos Chriſtãos eſtimada, & auida de todos por diuina. Doutras moſtras ſemelhantes a eſta de Luz marauilhoſa, conta dom Lucas de Tuy na Chronica de Heſpanha que nella appareceram em o Ceo quando a affabilidade, e brandura da humanidade do diuino Verbo ouue d' apparecer na terra, affirmando por couſa autorizada d' eſcrituras antiguas que no mais quieto da noute appareceo no alto hum marauilhoſo reſplandor, que fez à noute dar moſtras de ſer dia, no q̃ (parece) quis o Ceo ſe cotejaſſemos ſinaes do apparecimento da may, com os que ouue no apparecimento do filho, pois não erão menos luminoſos, os que ſobre a fonte da Senhora apparecerão; & ainda neſtes ouue hũa ventajem não menos marauilhoſa que celeſtial, como foy ſerem viſtos de todos perto do anno inteiro, com tam vniuerſal eſpanto, que ſe não falaua em outra couſa, no anno do Senhor de mil, & quatrocentos & ſeſenta & tres, ſe não neſta luz que appareceia ſobre a fonte do Machado. Auia grande concurſo dos moradores de Lysboa, & de todo o termo, e fora delle muitas legoas, & ainda de eſtranhos Reynos a ſaber daquelle diuino, & ſobrenatural ſinal, como tocados da meſma corioſidade, com que Merodach Rey de Babilonia, mandou ſaber a Hieruſalem de outro marauilhoſo, que tambẽ o Sol de ſy dera naquellas partes, à conta de Ezechias Rey de Iſrael. De modo, que como hoje concorrem com ſpiritu, feruor, e deuação a viſitar a marauilhoſa Imagem da Luz, aſsi vinhão então a ver de todas as partes os luminoſos reſplandores q̃ appareciam ſobre a fonte do Machado. Erão tanto à prepoſito eſtes lumes diuinos pera o que ao diante auia de ſocceder naquelle ſagrado lugar, como forão as acezas tochas miraculoſas, que Ioſepho hiſtoriador cõta, forão viſtas no alto monte Sinay, por muitas vezes, dos

D. Luc.

Paul. ad tit. 3.

Eſay. 39.

paſtores que nelle andauão paſtorando gado: E iſto pouco antes que o cume do ſobido monte foſſe ſepultura da glorioſa Catherina; Porque como podemos cuydar, que Deos quis preparar de cera ardente o lugar em que Anjos auiaõ de celebrar as exequias daquella, que teue cõ elles parelha na pureza, & na eminencia de Santidade lhes ficou tanto por cima, como os montes ficão aos vales. Aſsi quereria o meſmo Senhor, fazer preſtes lumes de tochas pera a ſolénização da marauilhoſa inuenção, & glorioſo apparecimento da ſoberana Raynha da Luz, que ainda que o intereſſe delle era todo noſſo, de Deos era, pois ſò elle podia feſtejalo com a decẽcia diuida. Ia os naturaes de Carnide trazião tanto os olhos na fonte, como no intereſſe do Ceo, que nella ſe lhes hia deſcubrindo com os diuinos reſplandores; per cujo reſpeyto poſerão particulares vigias nas horas da noite, pera que o deſcuydo, & ſono lhe não furtaſſe algum ſinal deſtes; nem perdeſſem obẽ que eſperauão de tão glorioſas promeſſas. E dezião as eſpias que vião (como ſempre) no mais quieto & ſocegado da noite, ſobre a fonte muytos lumes, como de tochas acezas; & os que dormião em ſuas caſas, ſahião logo pela menhã, com nouo feruor, & deuação, à meſma fonte, dizendo terem ſonhado que eſtaua nella eſcondido hũ celeſtial & precioſo theſouro: o que era ja em todos pratica commũa, & corrente. Outras peſſoas relatauão, q̃ meninos innocẽtes affirmauaõ verem no meſmo lugar hũa Senhora muyto fermoſa, q̃ reſplandecia mais q̃ o Sol: como ſe fora a meſma do Apocalypſi, de quẽ tambẽ deraõ fè os innocẽtes & caſtos olhos do Euangeliſta S. Ioão, vendoa reueſtida do Sol. Nas quaes viſões, poſto q̃ não façamos mais caſo, nẽ peçamos mais credito do q̃ ſe deue ao teſtemunho dos q̃ dizião, as teuerão; con tudo os effeitos forão de eſtimar; & os lumes das tochas, q̃ realmente todos vião ſobre

Apoc. 12.

a fonte

a fonte descobrem & aclarão a verdade das mais visões. Neste mesmo tempo, que era o anno do Senhor de mil, & quatrocentos, & sesenta & tres, em que se falaua nestes sinaes misteriosos, & diuinos, estaua catiuo em Africa hũ homem chamado Pero Martinz de Carnide: & estando padecendo na prisaõ as crueldades, que os catiuos fieis custumão receber dos imigos de Christo, sofrẽdoas elle com amãsidão, que a paciencia Cristã se preza mostrar em semelhantes actos, com incrediuel prazer de rosto lhe appareceo a Mãy de Deos como assazoado fruito daquella paciencia que no bom homẽ florecera. Recebeo o deuoto a Santissima Senhora, com a entranhauel deuação que sempre lhe teuera: a Mãy de Deos, como banhandose na alegria, que via ao seu querido seruo com a sua celestial presença, não lhe quis abreuiar a Visaõ, por lhe não abreuiar aquelles celestiaes jubilos & gostos, mas por espasso de trinta dias continuos o visitou: onde he de crer que lhe não faltaria a serenissima Raynha com aquelle mel dulcissimo, que o diuino Esposo diz distilaõ seus beiços; nem cõ aquellas diuinas consolações, que saõ segundo S. Bernardo, os vinhos da celestial adega: onde como a mesma Senhora diz, seu esposo a meteo de posse. Em todo este tempo o instruyò a Sacrosanta Senhora, de tudo o que por seu meyo detriminaua fazer, na seguinte forma de palauras.

Cantic. 4.

Cantic. 1.

Filho consolate, eu te liurarei deste catiueiro em que hora estàs: & como te liurar, inda que sejas pobre, & de parẽtes necessitados, não deixaràs de fazer o que te agora digo: Iras ao lugar de Carnide no termo de Lisboa, donde es natural, & farmeàs sobre a fonte do Machado hũa hermida como tu poderes, & serà â inuocação de santa Maria da Luz, por ser este o nome que me conuem, & de que meu filho he seruido me chame: Nesse lugar ha de ser meu nome glorificado, honrrado, & augmentado com muytas

marauilhas, & milagres, que nelle ſerão feitos por minh interſeção, em muitas peſſoas deuotas. E quando chegares ja la acharàs de minha luz & claridade os ſinaes, que teus naturaes hoje vem ſobre a meſma fonte do Machado: ahy acharàs (buſcandoa) hũa imagem minha, a que faràs o que te digo, & nella moſtrarey eu o que ſou.

QVE SORTE E LAYA DE HOMEM foſſe Pero Martinz, & do tempo em que foy catiuo.

CAP. II.

NAM era de nobre ſangue Pero Martinz, mas de pays humildes & pobres, que eſtes ſaõ os legitimos deſcendentes do homem que Deos formou de barro cõ ſuas proprias mãos; auendo S. Agoſtinho, que a nobreza & fidalguia em que depois ſe aleuantàrão & poſerão os homens, fora gerada da opinião propria de cada hum, em perpetua herança daquelle atreuido & deſcomedido pẽſamento, que Adam teue, de querer ſer como Deos. Por onde ſe ſenão ajunta virtude à nobreza, pera que lhe dè luſtre & valia, pezo & ſer ſolido; ha S. Paulo que a não ha de admitir Deos das portas adentro de ſua gloria: pois não he couſa aquem deua premio & galardão por reſpeito de obra & feitura ſua: antes por ſer filha daquella preſumpção que contra elle teue Adão, lhe eſtà merecendo caſtigo de condenação eterna. Sò ao que ſe preza de ſer filho da terra darà o meſmo Senhor â da promiſſaõ, que he o Ceo por quanto ſe vè como obrigado a remedear, & ainda agualardoar aquelle que formou da terra cõ ſuas proprias mãos. Alcança iſto o ſabio Salamão, & deceſſe logo da opinião de Rey fazendoſe tão comum com todos os homens

Cor. 15.

Sap. 7.

amens em naſcimento, que não diz de ſy mais do que pode dizer o infimo dos mortaes: Eu mortal homem ſemelhante a todos, da geração daquelle que foy gerado da terra. A em que Pero Martinz naceo, foy o lugar, Carnide; aqui ſe criou atê que tendo ja idade pera buſcar vida, ſe foy ao Alguarue, onde caſou com hũa molher chamada Inez Anes; & tornandoſſe com ella pera Carnide, viueo a hy por tempos. Dizem alguns que teue officio de moedeiro, mas o mais certo he, que viuia de ſua fazenda como melhor podia: que ſegundo por tradição ſe praticou ſempre, era moderado, & parco, ſezudo, & de grandes moſtras de Chriſtandade. Dandoſſe nelle (com ſer de baxa ſorte) tambem a virtude, como ſe fora enxertada em hũa peſſoa de illuſtre ſangue; que S Hirineo muyta diferença acha na virtude com nobreza, da outra ſem ella (ſe he licito dizerſe que anda hũa ſem outra) porque como a nobreza de ſy ſeja poderoſa pera aleuantar os eſpiritos à peſſoa, & cõmouela a fazer obra generoſa de primor, de brio, & de eterna fama: ſe ſe ajuntar à virtude, com ſabida ventagem, a fara ſer mais obradora de glorioſos effeitos, que a outra a quem falta ajuda do ſangue illuſtre. Que por iſſo ſaõ Paulo, com deyxar em ſua conuerſaõ tudo aquillo que era de Saulo, ſò reſeruou a eſtima em que ſe tinha de ſer fidalgo Romano á conta de entender bem quanto lhe auia o bom ſangue de ajudar à graça diuina que recebeſſe: E aſsi depois de ja feyto Meſtre das Gentes, eſcreueo hũa carta aos Romanos, em que lhe torna a fallar em ſua fidalguia, como prezandoſe della, lançãdo juntamẽte em roſto aos Hebreos q̃ ſendo ramos de tão illuſtre trõco como foy Abrahã, Iſac, & Iacob, vieſsẽ à dimitir da fê da religião Chriſtã, & da adoração do verdadeiro Deos, conſentindo que os gentios lhe ſocedeſſem na Chriſtandade: ſendo gente de tão differente caſta da ſua, como he o azambujeiro da oliueira.

1. Cor. 13.

Rom. 11.

E pelo muyto que na milicia Christã pode a nobreza & illustre sangue ajudar à virtude, vierão os Papas & Iurisconsultos a estimarẽna em tanto, como consta da ley pædius ff. de incendio ruina & naufragio. E da ley interim: C. de deffensoribus ciuitatũ. E ainda como se vè do q̃ escreueo o Papa Liberio. Mas asi como he digno de gloriosa fama, ò homẽsinho de baxa sorte, que ganha por virtude a nobresa: asi he digno de vituperio & afronta, o que por falta de virtude perde a nobreza que tem por sangue.

L. Pędius

Tambem dizẽ que era Pero Martinz de estatura de corpo pequeno: que Seneca não tem por defeito no homem, antes por perfeição; porque diz, que pretendeo a natureza fazer que o homem fosse sòmente entendimento, & como lhe não fose posiuel sayr còm seu intento sem lhe dar corpo, que trabalhou quanto pode por lho dar o mais pequeno; & asi quanto hũ homem tiuesse menos de corpo, mais tinha de entendimento, & ficaua sendo mais homem. Porem como Seneca dissesse isto, escreuendo a hum seu amigo consolandoo de pequeno, não lhe tomemos o dito por de Philosopho verdadeiro; mas por de amigo affeyçoado: que o mais certo he todo o estremo ser vicioso, & poder ser tão pequeno o homem que seja defeyto; & tambẽ tão alto, q̃ seja mõstro; ficãdo a diuida porpoção entre estes dous estremos, sendo a estatura de hũ homẽ perfeito. Quãto ao tẽpo em q̃ Pero Martinz foy catiuo, não cõsta mais do q̃ podemos tirar por cõjecturas, & cõfrontaçóes dos encõtros & guerras, q̃ naq̃lle tẽpo Portugal teue cõ os Mouros, como foy no anno de mil & quatrocẽtos & trinta & sete, vinte & dous ãnos antes q̃ os lumes apparecessem sobre a fonte do Machado; no qual anno Reynando dom Duarte passarão à Africa os Iffantes, dom Fernando, & dom Henrique filhos del Rey dom Ioão Primeiro, com hũ exercito de quinze mil homẽs, determinados a cõ

Seneca. E pist. 66.

quistarem

quiſtarem a cidade de Tanger, & ganhala por força de armas: à imitação de ſeu victorioſo pay, q̃ poucos annos auia tinha entrado cõ glorioſa fama a cidade de Ceita: Mas aos combates que os Iffantes derão à cidade, acudio Abdulac Rey de Fez em ſocorro da propia cidade & dos cercados; trazendo conſigo Zalauenzala, cuja fora Ceita; pòs em campo ſeiſcentos mil homẽs de pè & nouenta & ſeis mil de cauallo. Com eſta multidão de mouros tiuerão os noſſos algũs encontros, nos quaes cançados ja de vencer, forão faltando do numero de feição, que lhe foy forçado vir a partido, que os Mouros deixaſſem embarcar tres mil Portugueſes, que eſtauão viuos; & lhe ficaſſe em refẽns hũ dos Inffantes, atê lhe entreguarẽ Ceita. Aceitou a ſorte o ſanctiſsimo Iffante dom Fernando, que quis antes morrer em refens & entre mouros, que conſentir ſe perdeſſe Ceita, & ſe entreguaſſe a infieis a chaue principal & ſegurança de toda Eſpanha. Ou podia ſer tambẽ catiuo no anno de mil & quatrocentos cincoenta & noue, quatro annos antes do aparecimento da ſobre natural Imagem da Luz, no qual anno el Rey dom Afonſo quinto paſſou à Africa, com tenção de entrar a villa de Alcacere Ceguer: na qual jornada ainda que lhe ſocedeo proſperamente, com tudo no anno de mil, quatrocentos & ſeſſenta & tres, que foy o anno do aparecimento da glorioſa Senhora, teue algũns deſcontos. E tambem podemos dizer, ſe poderia catiuar neſte meyo tempo em particulares caualgadas, como acõteſſe cada dia aos fronteiros de Africa, & aos vezinhos do Algarue, donde Pero Martinz tinha fazenda de ſua molher: a qual coſta ordinariamente os mouros correm com ſuas fuſtas, & leuão dalli as prezas que podẽ pilhar. Ainda que falamos tão incerto do tempo em que Pero Martinz pode ſer catiuo, não desfazemos na certeza da hiſtoria: pois a ſuſtancia della toda eſtà em eſte homẽ ſer prezo

pelos mouros, & viſitado na priſaõ da Glorioſa Senhora da Luz, & por ella trazido miraculoſamente a Portugal: o que temos por infaliuel, como dos dous ſeguintes capitulos conſtarà.

De que maneira Noſſa Senhora da Luz apareceo na priſaõ a Pero Martinz, & o inſtruyo do que auia de fazer.

CAP. III.

O QVE anda em pratica, & tradição comũa, & antigua he, que a meſma imagem da Senhora da Luz aparecera a Pero Martinz verdadeira & realmente, da maneira que elle a depois achou, & aſsi lhe falara. Mas como não achei eſcritura que autorizaſſe eſte modo de aparecimento, ainda que achaſſe bem autentica a forma antecedente de palauras ſer a meſma, que a ſenhora lhe diſſera; não eſtou tanto pela tradição, como pelo eſtilo ordinario do Ceo, q̃ he cõmunicar em ſonhos ſeus myſterios, & diuinos theſouros aos homẽns. E iſto poſto q̃ ſo a Deos conuenha, ſegundo aquelle teſtemunho de Iob; quando os homens dormem, abre Deos as orelhas dos varões, & enſinandoos os inſtrue em doctrina; tãbem parece que ſe pode crer o cõmunicaria à ſua ſacratiſsima Mãy; de modo que podemos cõ fundamento cuydar, que em ſonhos appareceo, & tratou a celeſtial Princeza da Luz cõ o ſeu deuoto Pero Martinz; Ainda que parecerà a alguẽ couſa marauilhoſa, peregrina, & fora de vzo, tratar a Princeza diuina negocio tão ſagrado, & de tantos eſpirituaes intereſſes pera os homens, como o de ſua glorioſa inuenção, & apareci-

Iob. 33.

recimẽto, com hũ homẽ que dormia: pois não parece possiuel poder estar neste estado disposto, & habil pera receber cousas diuinas, quando ellas requerẽ de sy viueza de espiritos, & aplicação toda da pessoa (o que moueo aos escritores sagrados buscarem a rezão disto nos sonhos causados por Deos a fim de nos descobrir segredos,) Que por tanto Auerroes, ainda que senão atreue a cõtradizer, que a profecia possa ser em sonhos, dormindo o Propheta: nega porem, que possa o homem por este meyo alcançar as artes, & ciencias especulatiuas: por se não poderem saber como elle diz, senão obrando os sentidos com aplicação, & viueza: mas foy erro em que deu fallando tão geralmente sem respeitar à omnipotencia diuina, pois nas sagradas letras temos exemplos referidos de Adão, Salamão, Daniel, & de muytos outros Prophetas, aos quaes Deos infundio subitamente, & de improuiso ciencias varias sem que os sentidos exteriores obrassem, por falta do tempo, que lhe tomaua abreuidade: Por isso, tanto melhor philosophou Aristoteles, quanto forão mais faceis as rezões cõ que facilita, o que á Auerroes pareceo difficuldade. Diz que qualquer mouimento ainda que pequeno, & brando, mouendo o animo do que dorme tem grande força pera commouelo, & imprimir nelle tudo o que se lhe offerecer, por causa do silencio da noite, repousò, socegò, & oció dos sentidos exteriores, desembaraçados por então de todas as cousas, que costumão peruerter a atenção, & espiritos dalma: Que como os taes sentidos, sometidos ao sono, deixem o corpo como morto: não sentimos as cousas, que fòra de nòs estão pera que ajam de empedir, o que em nos interiormente se obrar. Destas mesmas palauras aristotelicas inferio o doctissimo Frey Ioão Baptista no quarto liuro de suas demonstrações catholicas, quam conuenientissimamente ensina Deos aos homens,

Auc. super lib. de diui Aristot.

Aristot. li. d. diuin. in somnijs.

F. Ioão Ba. 4. li, ca. 9.

no quieto repouso da noite, quando estão occupados em sono: & não ha quem impida o diuino colloquio. Porque quanto mais apartado està nosso espirito da conuersação, & companhia dos sentidos exteriores, & do comercio, & trato do corpo, tanto està mais forte, disposto, & agil pera entender as cousas diuinas: & em o sono que he imagem, & representação da morte, parece que a alma em algũa maneira està liure da corrupção do corpo, & obriguações suas: & quando não de todo, ao menos se desoccupa, & descarrega dellas algum tanto, quanto à operação dos sentidos. E em a Mãy de Deos instruyr a Pero Martinz por este meyo, & modo, mostra quãto mais poderosa he & priuilegiada por particular dom de Deos, pera ensinar, & instruyr a alma, que nenhũa outra pessoa humana: porque o homem a homem naturalmente fallando, não pode ensinar senão ouuindo, & obrando igualmente com os exteriores sentidos; assi mesmo se mostra ter Deos dado por este priuilegio à tal Senhora, q̃ como instrumento seu tenha dalgum modo o supremo imperio em todas as potencias, & faculdades do racional espirito, & senhorio sobre toda a natureza criada: como tambem outro caminho mais alto, & desuiado do humano, por onde possa instruyr ao homem, & fazello sabio. E porque ha sonhos bons, assi como os ha maos, de duas maneiras se podem conhecer os que forem diuinos & santos. A primeira pela grandeza, & excellencia das cousas que nelles se representão: a segũda por hũa interior luz com que Deos alumia, & illustra a alma: & de tal maneira afeiçoa a vontade, & certefica a pessoa, que clarissimamente julga & conhece que Deos he o Autor delles. O que saõ Gregorio ensina com as seguintes palauras: Os Varões santos entre as illusões do Demonio, & as diuinas reuelações differençam as vozes; & imagens das visões, com hum intimo gosto

Grego. 4. Dilao. 48.

gosto, cordeal prazer, & sabor dalma: com este sabem, & conhecem o que he do esperito bõ & santo; & à falta delle, entendẽ o q̃ he do espirito mao, & enganador. E como nosso lume natural nos faz q̃ euidentemẽte vejamos a verdade dos primeiros principios, & q̃ sem detẽça alguã, pauza, ou sylogisimo consintamos nella: asi em os sonhos que procedẽ de Deos, a luz diuina, q̃ illustra as nossas almas, as dota de tal firmeza, & infallencia, q̃ certamente crẽ, & entendẽ que os taes sonhos saõ verdadeiros, & diuinos; Por tanto o Ecclesiastico nos amoesta, que se do altisimo não vier a visita, não demos nosso coração aos sonhos. Sobre estas diuisas do bõ sonho, he o juyzo & determinacão da Igreja sem a qual nimgẽ acertará aceitãdo o sonho ou reuelacão por boa & deuina. Hypocrates pòs duas maneiras de sonhos verdadeiros; hũs naturaes, q̃ procedẽ dos principios interiores a nòs: & cõ estes cuyda, q̃ se asinallaõ, & demonstraõ as boas, ou màs affeições do corpo animal, cuja interpretação pertence aos Medicos, & Philosophos naturaes. Outros saõ diuinos de que Deos he causa, & significão alguns memoraueis, & notaueis successos. Platão, refutado por S. Agostinho, & antes delle Empedocles, & Pithagoras tiuerão pera sy, que todos os sonhos verdadeiros erão causados pelos Demonios postos de por meyo entre o immortal, & incorporeo, não chamando aqui estes Philosophos aos espiritos maos, Demonios, como lhes nòs chamamos: senão o que outros chamaraõ intelligencias, & nòs os Christaõs, Anjos, porquanto, Demonio, que se diriua da palaura grega, dæmon, significa o mesmo que sabio. Aristoteles nega, q̃ alguns sonhos procedão de Deos; ainda que diz, os verdadeiros serẽ, ou huns naturaes sinaes, que procedẽ de cousas naturaes, aos quaes atentão, & cõsiderão os Philosophos, & medicos: Ou saõ como hũs principios daq̃llas cousas, q̃ acordados auemos de fazer.

Eccl. 34.

Hypp. lib. de Somm.

Pla. in Cõuiu.
Aug. libr. de Ciuit. Dei. ca. 20. ca. 21.

Arist. lib. de Diuin.

Os

Os Stoicos tres causas punhão dos mesmos sonhos verdadeiros, a Deos, ao fado, & à natureza de nossa alma, que tinhão por diuina. Tres saõ tambem as que aponta o grande Gregorio, ou procedem de repleção, & abundancia: ou fraqueza, & defeito; ou dos precedentes pensamentos, & cuydados: ou per illusam do Demonio: ou juntamente per illusam do Demonio, & pensamento do homẽ: ou per reuelação de Deos: ou juntamente per reuelação de Deos, & reuelação do homem. As primeiras duas maneiras de sonhos todos as conhecemos per experiencia: as outras quatro, em as sagradas letras as achamos, porque se o nosso infernal imigo muytas vezes nos não enganasse com sonhos & illusões vãns, nunca dissera o Ecclesiastico, que a muytos fizerão errar os sonhos, & illusoẽs vãns: & Deos não mandàra em o Leuitico, que não dessem por agouros, nẽ credito a sonhos; & se outras vezes não procedessem do pensamento, & engano juntamente de Sathanas; não dissera Salamão: os sonhos seguem aos muytos cuydados: & se algũas vezes os taes sonhos não nassem de diuina reuelação, não se vira nelles Ioseph anteposto a seus irmãos, & se alguns não tiuessem sua origem do pensamẽto, & reuelação, não começàra Daniel a interpretar o sonho de Nabuchdonosor da raiz de seu pensamento, dizẽdo: Tu Rey começaste a reuoluer em tua imaginação o q̃ auia de suceder depois de ty. Sabidas estas differenças de sonhos, & dadas as causas porque Deos nelles muytas vezes descobre seus secretos, & visita ao homem: não fica a ninguem rezão de estranhar, poder Pero Martinz nelles ser instruydo da Raynha dos Anjos, antes he bem creamos ser este modo ineffable porque recebeo tã grande merce, & fauor do Ceo: pois he o ordinario, por onde os hõmẽs alcanção as semelhantes cousas. Ainda que segundo se colhe da sagrada Escriptura, aja nisto maneiras varias, porque algũas

Greg. 4. Dial. c, 48.

Eccle. 34.

Leuit. c. 19

Eccles. 5.

Genes. 31.

Daniel. 2.

quando algum homẽ està desmayado com algum infortunio, & infelice sucesso, Deos o excita, moue, & amoesta, em lhe fazer aprender alguã cousa grande, dandolhe nella esperança de prospero fim, como se vio em Gedeon, & Iudas Machabeo: Outras vezes o espanta, & atemoriza, pera o retirar dalgum mal que està pera se fazer: assi como fez a Abimelech, quando tinha vsurpada a molher de Abraham: & a Labão, quando hia no alcance de Iacob com intento de o afrontar, & oprimir. Neste sentido entende S. Hieronymo aquellas palauras de Iob, espantarmehas em vizões, & me feriras cõ terrores. Muytas vezes tambẽ aconselha ao homẽ nos mesmos sonhos, do que lhe conuẽ fazer, ou euitar: taes foram os sonhos do sancto Ioseph, Esposo da Sacratissima Virgem, & os daquelles tres diuinos embaixadores da gentilidade, os Magos. E não sò isto, mas ainda os ensina, & lhes dà ciencia de cousas. Por qualquer destes modos de sonhos, que não seja o de terror & espanto seria o com que Pero Martinz recebeo a merce da Senhora da Luz; como a Gedeon o animaria nos trabalhos, que na prisaõ padecia, enchendoo das esperanças do felicissimo, & glorioso fim, que auia de ter seu catiueiro: & como a outro Ioseph o Anjo instruyo em sonhos do que auia de fazer acerca do menino Saluador do Mundo: assi instruyria a este deuoto a mãy desse Iesu, do que tambẽ cõuinha fisesse. E não o instruyo per sonhos allegoricos, que significam as cousas per figuras, & semelhanças, como aquelles que teuerão Pharao, & Nabuchdonosor, que por isso lhes forão necessarios interpretes, q̃ os declarassem, mas erão seus sonhos tão claros, & cheos de luz, que per sy se declarauão ao entendimento, & se communicauão cõ marauilhosa noticia á alma, & maes interiores sentidos, como forão os sonhos de Abimelech, Labam, Iudas Machabeo, & dos tres santos Reys magos, fazendolhe Deos per meyo

Iudic. 7. Mach. 2. cap. 11. Gen. 20. Genes. 31. Matt. 2.

meyo da glorioza Princeſa, tudo tam preſente às poten-
cias da alma, quanto elle conſolado de celeſtiaes alegrias,
pella certeza que o coração lhe daua do que ſonhaua. E
ainda que eſte modo de apparecimento, ſeja como conſta
de tantos lugares da eſcriptura, tão vzado do Ceo: nam de
ſeſtimemos con tudo tanto à tradição antigua, neſte parti
cular, da Senhora da Luz, qùe não creamos poder appare
cer à meſma Imagem Santa em forma & poſtura viſiuel;
pois não contradiz à rezão, antes o parece que trataria eſ-
ta Senhora por todos os modos mais fauoraueis, com eſte
deuoto, quando chegou a merecer ſeruirſſe delle tão glo-
rioſa Princeza em ſeu miraculoſo apparecimento.

COMO NOSSA SENHORA DA Luz trouxe a Pero Martinz do catiueiro miraculoſamente.

CAP. 4.

DEPOIS daquella glorioſa, & ſobrenatural vizita,
que no carcere Pero Martinz teue da ſuprema Se-
nhora per trinta dias continuos cõ aſſas prazeres,
& jubilos dalma, & cordeaes cõſolações de eſpirito; ſe a-
chou miraculoſamente em ſua terra, & caſa, liure ja do pe
nozo catiueiro: da maneira que a meſma ſeraphica Senho
ra lhe prometeo que faria, & no ſeguinte capitolo ſe verà
por teſtemunho do meſmo deuoto homẽ, ainda que nos
não conſta dò modo que a glorioſa Princeza teue em o tra
zer: applicãdo eu na inquirição diſſo baſtante curioſidade,
não perdoando ao trabalho; mas como o tẽpo gaſte, & não
reſtitua, ſempre nos deixa deſenganados de podérmos tor
nar â auer o que hũa vez conſumio; porẽ diuia de ſer por
algũa das tres maneiras miraculoſas, que os Theologos
apontam:

apontão: ou ó traria pelos ares, como o Anjo ao Propheta Abachuc em breue espasso a Babylonia: ou em hum instante, pondolhe ca a mesma existencia, que tinha em Africa: ou trazendoo a mesma Angelica Princesa por todo o caminho, de maneira que lhe ficase tam facil, como se o trouxera pela mão da terra dos mouros atê Carnide sem molestia das jornadas. Mas asi como se todo o caminho fora hum breue, & apraziuel passeo, se visse o bom homem descançado em sua casa: pois nisso està o milagre: Porque tambẽ nestes nossos tẽpos se vio trazer o Demonio em breue espasso alguns homens de Castella, da India, & de outras partes muy remotas a Portugal: mas foy à custa da vida dos mesmos, que vindo cansados, & esbofados do caminho, & da violencia que o imigo lhe fazia pelos apressar, não viuerão hum dia natural. Contando Alexãdre ab Alexandro varão doctissimo, & de graue autoridade, que em hum lugar de Italia, o qual não nomea, foy preso injustamente hum homem, que vendose no aperto da prisaõ jarretado, sobre estar carregado de ferros sem remedio nem consolação humana, desesperou atê do diuino socorro: & polla falta em que se pòs das diuinas esperanças se entregou ao Demonio com partido que o auia de tirar daquele insofriuel carcere: o que fez logo o infernal inimigo ja sobre partido feyto: porẽ tudo à custa do triste, & miserauel homem, como consta de hũa informação, & testemunho que elle mesmo deu do caso, relatado na forma seguinte pelo mesmo Alexandre. Como eu fosse posto em o carcere medonho, & terribel, chamei de desesperado ao Demonio, o qual logo me apareceo em figura espantosa, & feyssima: & concertado com elle que me auia de liurar, subitamente me vi leuar daquelle lugar sem saber como, per hũs lugares terriueis, tempestuosos, sombrios, tristes, & tenebrosos: Eu mesmo tão atormentado me achei, que depois

Dan. 14.

Silua. de varia li. ca. 3.

de o Demonio me deixar, não cobrei mais forças. E asſi teſtemunha Alexandre, que ficou eſte homem, no parecer, & filoſomia do roſto tão medonho, que ſua propria molher, & parentes quaſi o não conhecião, tendo a cor perdida, os olhos encouados, & ſomidos, a poſtura do corpo deſcompoſta, os membros eſpaſmados, & entropecidos, feito hum deſpojo do diabolico contrario: de modo que por cuſtoſo preço teue o miſerauel homem a liberdade. He pera ſaber neſtes caſos, que como o Demonio ſeja por natureza tão Anjo, como os que glorioſamente viuẽ no Parayſo, podia naturalmente tirar a eſte homẽ da priſaõ, como pode o Anjo bom tirar a S. Pedro do carcere: & aſsi mais trazer o outro da India a Portugal em breue eſpaſſo: como do outro Anjo conta a Eſcriptura, que leuou Abachuc de Iudea a Babylonia; Mas eſta differença fica entre o demonio maligno eſpirito, & Anjo celeſtial, que o demonio não pode forrar, os que leua de ſua mão, das moleſtias do caminho: antes lhas acreſcenta cõ a força que lhes faz pela velocidade do mouimento com que os leua: & qualquer outro eſpirito Angelico obra por termos tanto mais differentes, como ſuaues, por quanto obram miraculoſamente, pois tem parte nos theſouros de Chriſto, dos quaes o demonio não pode vzar por eſtar fora da herança do pay celeſtial. Por tanto quando a glorioſa, & Sacroſancta Senhora da Luz (pois tanta parte tem nos theſouros da graça) liurou ao ſeu deuoto do carcere, & o trouxe â ſua terra, & caſa, foy por meyos ſobre maneira ſuauiſsimos, & tão ſobrenaturalmente brandos, que aſſi ficou o bom Pero Martinz deſcançado, por fim de toda eſta comprida jornada, como ſe a diſtancia de Berberia a Portugal foſſe ſò o eſpaſſo de hũa cama de rozas: onde o caminho que fez ficaſſe ſendo hũa volta que neſſa cama deu pera mòr deſcanço. E he de notar, que o trouxe a miraculo-

Act. 12.

Dan. 14.

raculosa Senhora com os mesmos ferros, que ho tiuerão prezo; erão hũas cadeas grossas, & huns grilhões, que muyto tempo estiuerão na hermida que se fez à Senhora depois de aparecida, em proua & mostra do insigne milagre: & por descuydo & pouco tento dos que à administrauão desaparecerão, mas inda hoje à pessoas que dão delles fê: & com serem de pezo grande, não forão a Pero Martinz pelo caminho demais pejo, & mòr molestia do que poderão ser a Hieremias as cadeas de pao, que trazia por mandado de Deos lançadas ao collo: ou do que pezarão a Sansam as de ferro com que seus imigos Philistheos o prenderão, que como se sò forão de finas linhas, asi diz a Escriptura diuina, as sentio, & como taes as quebrou, & se soltou com facilidade dellas. Bem era não sentisse o rigor do ferro o deuoto Pero Martinz, quando em sy sentia a Sancta & amorosa brandura, com que a Raynha & Senhora da Luz o trataua, & fauorecia: antes as cadeas então lhe ficassem no ornato em q̃ ficarão ao sumo Sacerdote Aarõ as q̃ lhe Deos mandou pòr nas roupas sacerdotaes, & ainda na melhor parte dellas, que era o racional Este foy o primeiro milagre q̃ a Senhora da Luz fez em principio dos mais que ao diante auia de obrar, do qual se conserua hoje a memoria em hũ fermoso painel, que està na mesma Igreja da Imagẽ sancta tirado & copiado por outro que ha na claustra do Mosteiro: em os quaes està a Senhora pintada em maneira que parece estar falando cõ Pero Martinz, que em postura affeituosa, & deuota fica olhãdo pera ella, tẽdo aos proprios peis os grilhões, & cadeas feitas em meudos pedaços como insignias & mostras da merce que da Emperatriz da Luz recebera: pois das merces do Ceo inda as menores circũstãcias dellas saõ de estima. Era deuido tão insigne milagre ao marauilhoso apparecimento da gloriosa Virgem, por quanto as cousas, que sam como

Hierem. 27

Iudic. 16.

Exod. 28.

esta, marauilhosas, & extraordinarias ninguem as approua (depois da fé diuina) & faz posiuceis ao entendimento; senão são os milagres, que as confirmão. Como cõ os que Deos obrou diante de Moyses, o persuadio que sò elle bastaria pera libertar o pouo Israelitico do Ægypto: parecendo dantes ao Propheta cousa tão imposiuel; como he ao parecer hũ sò homem acometer, & vencer muytos que no esforço sejão Leoẽns, & na fereza Tygres. Cõ milagres tambem imprimio nos peitos Hebreos a estimação, que queria dessem à ley diuina, per Moyses promulgada; que segundo se tira da doctrina de S. Paulo, de Deos custumar a abonar suas cousas cõ marauilhas, vierão os homens a não terem por diuinas senão as que cõsigo trouxessem as taes marauilhas; sendo nisto os judeos tão singulares, que delles sós aponta o diuino Apostolo este erro. A Christo pedirão milagre em o templo, quando nelle derribou as mezas dos cambeadores, & lançou fora com poder & Imperio de Senhor, & Iuiz supremo todos os que vendião & comprauão: não tendo por bastante proua da diuindade do tal Saluador, a magestade & dominio com que os lançaua com hum azorrague fora. Sobre tudo lhe pedirão por mostras della, milagres: dizendolhe, que sinal nos dàs pera fazeres com tanto senhorio isto que fazes, como se foras nosso superior? asi mesmo pediam os Pharizeos ao mesmo Senhor sinaes do Ceo em proua da doctrina que lhe ouuião: à maneira que o gentio Achaz os pedio a Esayas pera dar fê ao que lhe pregaua. Pedios aquelle grande Capitão Gedeon a Deos, pera se persuadir ao que lhe dezia auia elle de desafrontar o pouo Israelitico da tyrania, q̃ os Madianitas lhe fazião: faz Deos tornar atras o Sol pera que Ezechias crea a Esayas Altera os elementos no Ægypto, torna as agoas em sangue, cria da terra rans, tira dos ares mosquitos, pera se dar credito a Moyses; chegando a

Exod. 1. & 10.

Exod. 3. & 4.

Cori. 1. 1.

Ioan. 2.

Matt. 12.

Esayas. 7.

Iudic. 6.

cousa a termos de dizer a Escriptura que pera o Propheta ter autoridade, & credito no que dixesse, era necessario q̃ cõ milagre o confirmasse. A quem se escondia â sanctidade de Elias? não o conheceo com tudo por tal aquella molher de Sarepta, senão depois q̃ lhe resucitou o filho, metendoa no conhecimento a marauilha, segundo seu testemunho: Agora tenho, diz, entendido em o que fizeste que es varão de Deos. Não ha duuida serẽ necessarios milagres pera autoridade das diuinas obras: que são Paulo por fazer em seu apostolado os chamou sinaes, & mostras delle. Por semelhãtes respeitos era tão necessario auellos em o celestial aparecimento desta Sanctissima Imagẽ da Luz, como era necessaria a mesma autoridade, & verdade pera que o aprouassem, pois tendo elle em sy tanto de diuindade, & de sobre naturalidade, mal se podera crer da vmana gẽte, senão fora por sinaes, & obras cheas da mesma diuindade. E ja que estas não faltàrão, menos he bẽ que falte a deuida fê, estima, & credito a tão glorioso sucesso.

Deut 18.

3. Reg. 17.

1. Cor. 12.

Da maneira que Pero Martinz buscou a Senhora da Luz na fonte, & foy por elle achada.

CAP. V.

COM ser tão manifesta a merce, q̃ a gloriosa Senhora fez a Pero Martinz de seu miraculoso liuramento, & tão diuulgada a fama da fonte do Machado, como os sinaes, que o Ceo nella daua do diuino thesouro, à que o mesmo Pero Martinz era trazido da mourama pera o descubrir; era tanta com tudo sua singeleza, & simplicidade, que se corria de descubrir as reuelações que tiuera na prisão, fazendolhe a simplicidade tão leue sucesso, como pe-

ſado o deſcubrillo. Mas foy mais ordem do Ceo, que feyto a caſo: que eſtando cõ elle praticando hum ſeu primo, chamado Lopo Simões, em preſença tambẽ de ſua molher Ines Anes nos lumes, & reſplandores, que tanto tempo auia parecião ſobre a fonte do Machado ſem ninguem têli ſaber o que Deos niſſo pretendia. Pero Martinz lhe abrio o peyto deſcubrindo tudo o que paſſaua; como eſtando no catiueiro lhe aparecera hũa Senhora por trinta dias continuos, toda acompanhada de Luz: & lhe diſſera, que o auia de liurar da priſaõ em que eſtaua, & traſelo a ſua caſa, como ſabidamente trouxe: E aſsi meſmo como ella lhe mandàra que fizeſſe hũa hermida pera hũa imagem ſua, que acharia na fonte do Machado, mas ſendo eu (dizia, ó pobreſinho, & deuoto homem) tão falto de poſſe pera poder fazer eſta obra, atégora não procurei buſcar a Santiſſima Imagem: & tambem confeſſo de mim, não ſer peſſoa, que poſſa ſer autor de tanto bem. Aqui de crer he lhe virião aos olhos as lagrimas, nacidas do ſentimento, & deuação com que dezia as palauras; que quando ellas ſaõ ditas de coração, logo lagrimas as ſeguẽ: Que nem Ioſeph, Viſorrey do Ægypto, as pode ter, que não ſayſſem a acompanhar a ſentida pratica, que teue com ſeus irmãos: mormẽte quando ſalou em Benjamim, que elle amaua mais de coração. Os que a Pero Martinz eſtauaõ ouuindo tambem o acompanharião nas lagrimas; porque ellas tem iſſo, trazerem conſigo outras; & ſobre ſaltados de hũa noua alegria, pello que ouuião: enchendoſe de confianças de poderẽ ainda ter parte em o bẽ que lhes pormitião os lumes, que por tanto tempo apparecião ſobre a fonte do Machado, obrigarão logo a Pero Martinz, que quizeſſe ir cõ elles a fonte à deſcobrir o celeſtial theſouro: Não quis elle fazello de dia, mas aguardou pella noute: que Chriſto noſſo Redemptor achou ſempre mais acõmodada pe-

Geneſ. 45.

ra

ra tratar os mysterios do Ceo, como notarão S. Epiphanio, & S. Agostinho, querendo nella nascer quando dos Ceos veyo à terra: & nella orar as vezes q̃ o fazia: E tãbẽ consagrou em ella seu sacratissimo corpo: na noite quis suar por nos seu precioso sangue: & nella padecer por nossa restauração: querendo tãbẽ na noite resurgir pera nossa resurreição. Partẽ ja no mòr silẽcio, da noite os tres cõpanheiros, pera onde estaua a mina dõde auião de tirar aquelle riquissimo & preciosissimo thesouro, q̃ hiã buscar cõ hũa santa cobiça: & chegãdo â paragẽ da fonte, saye como a recebel los a luz de hũa tocha miraculosa, q̃ elles sobre o alto della virão. Foy caso bẽ marauilhoso, & notauel, q̃ como Pero Martinz daua o passo, assi a luz da tocha lhe hia diãte, q̃ parece queria o Ceo leuar neste descobrimẽto da Senhora da Luz os termos q̃ teue no descubrimẽto da terra da promissã cõ os Iraelitas, & no aparecimẽto do menino I E S V. aos Magos, leuãdo a hũs a estrella, & a outros a colũna de fogo, da maneira q̃ aqui a luz de hũa tocha ardente tãbem vai sendo guia a Pero Martinz. Onde estaua a fonte era hũ espeso bosq̃ & por elle foy entrãdo o ditosissimo homẽ cõ acesos feruores, leuãdo sempre a lusente tocha diãte, acõpanhauão os dous parẽtes: até q̃ virão deterse a miraculosa luminaria. Aqui, aqui dezião elles, cõ incrediuel prazer de rosto & das almas, banhadas em gosto: aqui auemos de buscar este bem, que aqui no lo aponta & mostra o Ceo, cheos de espirito, respeito, deuação, & santo temor, q̃ parece lhes metia nalma a visinhãça do precioso thesouro: começarão no mesmo lugar todos cõ hũa porfia santa ao buscar, & bolindo muytas pedras, roçãdo muyto mato, forão dar cõ a rosa entre as espinhas, achãdo sobre hũa lagẽ de marmore fermosissimo a deuotissima Imagẽ da Luz, cõ hũ rosto tão fermoso, resplandecẽte, & alegre, como o proprio de quẽ era. O extraordinario cõtentamento, que esta

Epiph. lib. 3. panarij. Agost. in Ioan.

Exod. 13. Matt. 20.

Cantic. 18

Princeza diuina deu aos tres, aquem fez merce de sua manifestação marauilhosa, julgueo neste passo o entendimẽto, & espirito de cada hum: que à lingoa he lhe tão improprio dizello bem, como he seu mostrarse curta nas cousas do Ceo quando as trata: Que isso era diz S. Hieronymo, o porque o Propheta Hieremias se escuzaua de hir pregar ao pouo a diuina doctrina, que lhe Deos mandaua ensinasse, dizendo repetidamente, a, a, a, Senhor que não sey falar; & ponderando Eugubino o dizer o Propheta tres vezes a letra A, acha que foy querer mostrar quam limitada & curta he pera as cousas do Ceo a lingoa humana, pois dellas não sabe nem ainda, o a, b, c, mas sò a primeira letra delle; & como sente S. Cyrillo. Por isso Anna Mãy do Propheta Samuel não quis pòr em palauras a petição que a Deos fazia, por não ficar sendo curta no pedir: mas mẽtal mente oraua, porque quando o espirito com Deos fala, pede melhor que as palauras, he hũa das razões, que alguns Rabinos dam, porq̃ Deos não quis melhorar a Moyses de lingoa, tendoa muy tartara: porque o que por palauras de lingoa negoceamos com Deos, & o que ella desco bre do Ceo he tão pouco, que ha o mesmo Senhor, não ser ella em nòs de tanta importancia pera que aja de fazer milagre polla melhorar; nem elle quando ouue de mãdar seus sagrados Apostolos a pregar, lhe quis renouar as lingoas, mas trouxe pera cada hum do alto hũa noua, abrasadas todas do fogo do diuino Espirito; o mesmo que as trouxe consigo à terra no dia proprio de Penthecostes; Como se Deos quisera mostrar nisto, quanto lhe era mais facil fazer, & dar hũa lingoa de nouo, que a humana fazella boa; Não ha pera que fiemos logo da lingoa, materia de espirito, pois lhe he tão improprio tratalla; mas a mesma alma encomendemos os effeitos nacidos della, que he de crer Pero Martinz teria muy alegres, quando se achou cõ a Ima-

Hieron. in Esay. Hieron. 1

Cyril. 1. li. 4. seil seu 1. legũ c. 1 Rab. Dau. Rab. Egy. Rab. Mos. in li. Mor.

Act. Apost. tol. 2.

a Imagem Sacratiſsima da Luz aparecida; tomoua logo cõ ſuauidade, & brandura (o Ceo o enſinaria) em os braços; & com incrediuel deuação lhe daua ſantiſsimos abraços como mais obriguado ao fazer aſsi: & quiſera trazella pera ſua caſa, não cayndo bem no intento da Sacroſanta Princeſa, que foy aparecer, pera nos ficar em lugar cõmũ onde todos tiueſſem della parte: que por iſſo he comparada a frol do campo, que pera todos naſce, & a ninguem ſe nega, como nem ſe eſconde. O primo de Pero Martinz Lopo Simões, alcançando neſte particular mais que elle dos intentos do Ceo, teue que ſe não leuaſſe a Imagem ſanta, mas ali meſmo onde ella foy ſeruida de aparecer lhe ordenaſſem algum modo de altar, atê tratarem de lhe fazerem caſa: E aſsi foy, porque como melhor ſua pobreza os ajudou, lhe concertàrão aquelle lugar onde a acharão, & ahy condecencia a poſerão: he o meſmo onde oje eſtà; que quando ſe fez a hermida, & depois a noua & ſumptuoſa capella, ſempre ſe teue reſpeito a ficar à miraculoſa Imagẽ, no lugar proprio de ſeu aparecimento. Concorrerão logo os naturaes de Carnide com igual deuação, eſpirito, & feruor à Senhora glorioſa; feſtejando, os que tinhão ſonhado della, o fermoſo, & bõ ſuceſſo de ſeus ſonhos, pois não forão como aquelles de que fala o real Propheta (ainda que o ſeu ſentido literal ſeja outro) que dormindo ſonhauaõ poſſuir grandes theſouros, & acordados ſe acharão tão fruſtrados como enganados do ſonho: mas virão ſerem os ſeus verdadeiros, & bem ſemelhantes à quelle, q̃ o Patriarcha Iacob teue, que tudo o com que ſonhou, ſe achou: Sonhou ver Anjos achouſe delles acompanhado no caminho de Mezopotamia: no meſmo ſe vio cõ Deos em braços, ſegundo parecer de S. Atthanazio, que o Anjo com que lutara, era o meſmo Senhor, q̃ ſonhando no ſimo da eſcada vira. Bem ſe cotejarão os ſonhos em verdade.

Cant. 2.

Pſal. 105.

Gen. 28.

Tambem os que tinhão dito como meninos innocentes affirmauão verem naquelle lugar hũa Senhora resplandecente & fermosa, achauão os rendimentos de tal verdade: Com estes celestiaes prazeres, & interesses diuinos se começou a deuação & romagem da Sacrosanta Imagem da Luz. Pero Martinz neste mesmo tempo se partio pera o Alguarue onde casara, a vender algũa propriedade da pobreza de sua fazenda, com que podesse vir a fazer a hermida à Senhora da Luz, parte de sua obriguação & reconhecimento das merces que della tinha recebido: tem isto animos agradecidos que nunca aquietão penhorados, mas só então socegão quando ja não deuem.

De que cantidade, estatura, & parecer he a santa Imagem da Luz que miraculosamente apareceo.

CAP. VI.

ACHEI que era necessario pera a perfeição & fio da historia, tratar logo neste capitolo do particular, da miraculosa imagem da Luz: principalmente do parecer de rosto, & estatura do corpo, que hũa cousa & outra não he menos notauel que mysteriosa. E tenho por cousa aueriguada, que de todas quantas imagens de Nossa Senhora são aparecidas miraculosamente em Hespanha, esta da Luz he em corpo mais pequena, porque ainda he menos de palmo: estandolhe por isso melhor, o que o diuino Esposo dezia da propria Esposa, nossa irmãa he pequena, & não tem peitos. E nesta pequena quantidade he tão marauilhosa à proporção, que entre si guardão as partes do pequeno corpo, que à mestres desta arte de imaginaria ouui por vezes dizer, que a obra da Imgem era ao

Cant. 8.

parecer

parecer mais diuina que humana, como bẽ se deixou ver em o que socedeo, que querendo os Religiosos da casa vestir a mesma Sacratissima senhora dos ricos vestidos que pessoas deuotas lhe trazião, & vendo não poder ser bem, & airosamente em quantidade de corpo tão pequeno, ordenarão como ficasse em proporção mayor, pondo o venerauel corpo da singular imagem sobre hũa pianha de pao de altura de hum palmo, que faz ficar a Sanctissima Imagem na estatura, & comprimento em que se hoje veste, que he de dous palmos: ficando seu sobre Angelico rosto tão proporcionado a todo este comprimento, como se sò pera elle fora feito, & laurado: caso tanto pera se notar, q̃ bẽ põderado, & examinado cõ consideração, tanto lhe auemos de achar de miraculoso, quãto falta de razão natural poder ser, que hum rosto, que he proporcionado a hum pequeno corpo, o seja tambẽ a outro de auãtejado cõprimẽto: porque a mesma racional proporção està mostrando que o q̃ he porporcionado a tres, o não he a quatro: E o que he proporcionado a seis ja he desigual a sete: sendo tambẽ regra infaliuel de Imaginarios & Pintores, q̃ o corpo da Imagẽ, & estatura natural ha de yr todo ao cõpasso do rosto: demodo que por elle se ha de medir o corpo: Ficando tanto mais miraculosa a Imagẽ da Luz em fazer parecer hũ corpo de dous palmos em cõprido, proporcionado a hũ rosto, q̃ a natural proporção sò faz proporcionado hũ corpo menos de palmo. E ainda q̃ as cousas q̃ na Escriptura ha de geometria fiquẽ muyto encarecidas com os Doutores Ecclesiasticos, S. Hieronymo, Sãto Agostinho, santo Ambrosio, santo Hilario, S. Cyrillo aplicarem particular estudo, gosto, & coriosidade em lhe descobrirem os secretos mysterios, que em si encerrão, mòrmente aquellas obras que Deos mandou fazer de limitadas medidas na altura, & largueza: como a Arca de Noe, o taber-

Nicol. de Cusa.

o tabernaculo Santo que fez Moyses, o templo de Hierusalem que Salamão edificou, & o que se mostrou em espirito a Ezechiel; por serem com tudo seus secretos diuinos alcançados por estudo humano: como foy o da Arca por Ioaõ Buteo, & por Goropio, & o do Tabernaculo por Cassiodoro Senador, & o do Templo de Salamão pelo veneravel Beda: & asi o do Templo que Ezechiel vio, por Ricardo de Sancto Victore: ficão ja seus misterios nisto de menos quilates a respeito do que tem a obra da Imagem santa da Luz; pois a geometria nella se enlea, não vendo causas, que dar possa, de sua medida, antes se nos gouernarmos pollas demonstrações, q̃ ella ensina, acharemos nesta diuina obra toda a geometria mentirosa. Poronde se os grandes professores della, que ouue Ecclesiasticos como Adamo Presbitero, que floreceo em os tempos de Iustino o moço, nos annos de seyscentos & quarenta: Alberto Patriarcha Hierosolymitano, Calixto Placẽtino, Guillelmo Aquisgrano, Mattheo Auregallo: Orõcio Phineo, Pedro Apiano, Rodulpho Langron, & Rogero Bacho, virão o diuino segredo, que ha na proporção & medida desta Senhora, souberão encarecer mais o milagre della: sendo sua ignorancia no caso a melhor eloquencia que o engrandecera, pois quando o sabio calla na materia que professa, então fala de maneira que a realça; quanto mais (geralmente falando) na Philosophia deste diuino misterio, mais val o contemplar, que o falar.

Ioan. but. lib. de arc. Gorop. in gigan. tomac. Aurel. cas. tefertură Beda in hoc loco. Bed. lib. de locis terrę Sanc. Ricard. de templo Ezechi.

Proseguese com o Argumento.

Informarei tambem aos deuotos Christãos de tres medidas que se tomão a esta Senhora, pera que as procurem auer cõ tanta fê & aluoroço, quanto foy sempre o remedio q̃ nellas acharão pera suas necessidades. Hũa se lhe toma

da

da parte ſuperior da fronte atê o principio da pianha de pao, & he a medida da propria eſtatura da ſanta Imagem, quantidade de hum palmo eſcaſo, a outra dece da meſma altura atè o fim da meſma pianha: he medida de dous palmos: a terceira ſe fica tomando das ſuperiores pontas da coroa imperial, que tem ſobre ſua celeſtial cabeça, atè as bordas do ſagrado veſtido: E eſta he quaſi de dous palmos & meyo, & quada qual das tres ſagradas medidas, ainda que na quantidade ſaõ deſiguaes, não o ſaõ nos effeitos: porque todas & cada hũa dellas obrão os meſmos pera todas as infirmidades, & em particular pera dores & inflammações da garganta, como a experiencia tem moſtrado: não faltando tambem, pera trataremos em ſeu lugar, caſos differentes, em que os olhos de muytos forão teſtemunhas de quam miraculoſa ſe tẽ moſtrado quada qual deſtas medidas ſantas: & não ſey como não tem os noſſos caîdo na louuauel induſtria (pera a imitarem) dos Heſpanhoes que por não ficar algum por cauſa de deſcuydo ſem trazer conſigo a medida do Santo Crucifixo de Burgos, & da Senhora de Monſerrate & Guadalupe, as trazẽ em pregã pelas ruas: não ſendo a da Senhora da Luz menos pera ſe eſtimar q̃ pera ſe apregoar por diuina & miraculoſa, mas nẽ iſto he baſtãte, pera q̃ ſe não peça tã meudamẽte de toda a ſorte de gente & nação por reliquia, que ſe os religioſos da caſa não tomarão por conſolação eſpiritual, & Santo exercicio dallas, & repartillas, poderão ſe auer por ſobejamente importunados. O que toca à perfeição, fermoſura, & graça do Diuino roſto, deſta Imagem Santa, não direy em proua de ſer ſobrenatural, mais que auer cento & quarenta & tres annos (he o tempo em que apareceo) que ſe lhe não pòs mão pera ſe renouar: não deixando por iſſo de eſtar tão freſco, & de cor tão viua, como ſe neſta hora o acabarà o Artifice, alcançandoſſe

aquì

aqui de vista em certa maneira a propriedade das cousas eternas, que como nunca han de acabar, assi nunca perdẽ a graça, o ser, o resplandor, a fermosura, & belleza, como Theodoreto diz; cinco mil annos de ydade tem o Sol, & mais bem vemos, como sae inda hoje fermozo & bello: & as estrelas não sendo menos antiguas que elle, nunca por isso forão mais nouas, nunca mais fermosas: hoje parece q̃ as acabou de fazer seu criador: não enuelhece o que nunca acaba, he lingoagem do mesmo Theodoreto; não perde a graça o que não perde a vida: sempre he o mesmo, porque sempre o ha de ser. Não digo que o rosto da Serenissima Imagem tẽ em todo todas estas propriedades das cousas eternas, pois lhe falta sello; que como deue ser de materia corruptiuel, certo està não ser eterna; mas auemos que sua fermozura, pois senão varia, nem muda, se assemelha com a de Deos; que nẽ o Patriarcha Iacob chamou aos mais Patriarchas de seu tempo, montes eternos, porque elles o fossem; mas porque a sua mais alta virtude os aleuantou no dereito & posse da eternidade; ja ao menos a experiencia de cento & quarenta & tres annos em q̃ este sagrado rosto se não renoua, nos mostra, que não he sua belleza, parecer, & fermosura, da condição daquella q̃ o Propheta Esayas comparou ao feno, que se pela menhã està verde & fresco, ja â tarde està murcho & seco. Tem mais este diuino rosto consigo hũa excelencia singular, q̃ he facilitarse aos olhos dos deuotos que nella se empregã: porque quer o tomem de longe, quer de perto, sempre o descobrem com ar, & graça, sendo o santo rosto pequeno, & as feições delle meudas, que sempre em outros rostos, quando saõ taes, a distancia as encobre & manifestamente as offende; O que não sendo no sagrado rosto da Imagem santa, o faz ser mais marauilhoso; ficãdo inda isso em materia de consolação aos deuotos romeiros; porque alcançan-

Genes. 49.

Esayas. 40

alcançando, aſsi ao longe como de perto, o ſagrado roſto, he como ſe viſſem buſcados, a celeſtial Senhora com ſeus olhos por toda a Igreja, indo o que ficou à porta, por não poder chegar mais, tão conſolado, como o que de perto do altar lhe pòs os proprios; & deſta maneira a diuina Princeſa com os ſeus eſtà dando vniuerſal gazalhado a todos os que a viſitão. O que mais notârão com goſto peſſoas graues & doutas, que virão eſta Senhora, foy compadeſerſe com roſto tão pequeno a mageſtade, & grauidade com que ſuauemente ſe faz reſpeitar, porque ja Nabuchodonoſor deſconfiado de ſua eſtatura de corpo (dizem que era piqueno) poder repreſentar a Mageſtade Real, contrafeſſe em hũa eſtatua agigantada: parecialhe não poder eſtar a mageſtade bem repreſentada em pouquidades: & aſsi he, quando as pouquidades ſaõ de animo. E ainda cà vemos peſſoas que pera ſe verem reſpeitadas vſaõ de artificio, chũbão o paſſo, malenconiſaõ o roſto, engroção, a voz falão, moſtraõſe cõuerſaõ & tudo por myſterios; mas à noſſa Santiſsima Senhora, nem a miudeza das feições de roſto, nem a boa ſombra, graça, & ar delle, desfas no reſpeito que como a Raynha, a Senhora, & a Mây de Deos lhe he deuido. Iſto tem as couſas do Ceo, não ſe poderem de ninguem empedir pera que não appareção, nem he ſò mageſtade & grauidade a que ſe vê no ſagrado roſto, mas tambem nelle ſe eſtà deſcobrindo modeſtia, ſerenidade com affabilidade: de maneira que o roſto Santo pareça mais o natural da Virgem Senhora noſſa, que ſemelhança & retrato ſeu; E quem quiſer eſtar pela verdade diſto, venhaſſe de prepoſiro a olhala, & farà os meſmos effeitos de eſpanto, que fizerão doutos que curioſamente o cõſiderârão. A cor deſte diuino roſto he trigueira, propria da diuina Eſpoza; que como ella diz, não perde por iſſo ſer fermoſa; tem o meſmo roſto ſagrado de

Cant. 2.

hũa parte & outra duas como rozas encarnadas que dão às duas faces aprazíuel graça. A boca têna de cor de crauo ficando os beiços parecendo as duas fitas encarnadas, a q̃ o Celestial Esposo lhos compraua. He finalmente o que della diz a Escriptura diuina, toda soys fermosa amiga minha, sem auer defeito em vos. Faz ao caso o que ouui em companhia de outros dous religiosos, que acompanhauamos ao Padre Inacio Martinz da Cõpanhia de I E S V, bem conhecido em o nosso Portugal, por varão verdadeiramente Apostolico, & como tal, digno de fê. Estãdo por espasso grande de joelhos diante da Imagẽ Santa, cõ os olhos pregados & feitos nella, sem fazer de sy mouimento algũ, mas posto em hũa postura affeituosa & arrebatada, q̃ mais parecia estar enleuado em a Gloriosa Senhora, que acordado de sy & lembrado de nòs, rõpeo em estas sòs palauras, depois daquella mental oração. Ah padres, q̃ Angelico & diuino rosto, sem falta, me derão nelle os ares do Paraysо: que ou isto fosse porque o espirito, como saõ Gregorio diz, vê & descobre mais do que podem ver os olhos corporaes: ou porque ainda estes alcançassem alguns celestiaes matizes naquelle material vulto da Senhora, sempre o caso he pera se delle lançar mão, & dar a diuina bondade as graças, por asi querer que na Imagem ponha a propria senhora mostras de sua natural belleza, pera fartura de nossos olhos, & espiritual consolação de nossas almas.

Cant.4.
Cant.3

De que he feita a mesma Santissima Imagem.

C A P. V I I.

A Materia de que he feita a miraculosa Imagem, atê hoje se não sabe: apareceo vestida em hũa oppasinha de

de setim falso branco, que inda hoje tem, tão noua que o o auemos por milagre; agora parece que se cortou da peça: bem mostra que auesinha com hum corpo de Senhora a que não chegou nunca corrupção: & atê este respeito, que inda o tempo lhe teue, não agastando, nem descòrando com tanto vzo de annos, bastaua pera nos teremos a Imagem por mais obra diuina, que humana. Desta opásinha pera dentro não ouue pessoa algũa sabida, que visse o de que esta miraculosa Imagẽ seja feita; demodo que não sabemos se he de bronze, se he de pao, se de pedra, ou de al gum outro material; alguns religiosos da casa, por santa coriosidade quiserão saber disto, & nunca ja a isso os deixou chegar o diuido respeito, que tiuerão à cousa tão sobrenatural; & dezião que os tomaua tão grande temor como se a mesma imagem os ameaçasse se tal fizessem. O Bispo que foy de saõ Thome dom Frey Martinho d'Vlhoa, Religioso da mesma ordem de Christo, sendo Prior da casa, quis, vestindo a Senhora hum dia, tentar o mesmo, & subitamente lhe deu hũa febre, que lhe durou vinte & quatro horas, atê que a mesma piadosa Mãy, aquem se elle offereceo com muita deuação, se ouue por seruida de lhe tornar a saude, pedindolha elle primeiro com grandes satisfações do que fizera, pondolhe nome de atreuimento; & logo a Senhora, asi como de improuiso lhe dera delle o castigo, asi de improuiso lho aleuantou, ficando miraculosamente na mesma despoŝição boa que dantes tinha, & os Padres Frey Raphael da Luz, & Frey Christouão da Matta, ambos nossos Religiosos, quiserão sobre este zelo, com que o Ceo siaua esta Senhora gloriosa, tanto â custa dos que querião cometer vela, instar no mesmo; & sendo a noute, que pera isso escolherão, das do estio a mais quieta de virações, & no calor a mais ardende; as duas vellas acezas que elles leuauão nas mãos em hum momento se

lhes apagarão em chegando junto da Imagem ſanta; ſem auer mais cauſa diſſo, que a vontade da Senhora não ſer a que elles leuauão: ficando ambos com hum tremor & temor tão extraordinario, que não o perdendo da hi a muytos dias, ganhàrão tal reſpeito â ſacro ſanta Imagem, que quaſi os olhos lhe não punhão liures. Ia os meſmos padres Sãchriſtães, que a ſeruem andam por iſto tão acautelados & eſcrupulozos, que quando por rezão de ſeu officio a hão de viſtir, o não querem nunca fazer, ſem chamarem outros Religioſos, que em quanto a veſtẽ eſtejão em louuor ſeu intoando hymnos, & pſalmos, porque aſsi temẽ elles tratar tã ſagrada Senhora com outro reſpeito, q̃ não ſeja o que os Seraphins moſtrauão ter a arca do teſtamento, quando cobrindo com ſuas azas os olhos, a vião q̃ nem os ſeus erão dignos de a olharem; que parecem eſtar tomando por ſy aquellas palauras, que Deos la diſſe aos Iraelitas acerca da reuerencia & acatamento, cõ que queria lhe trataſſem o ſeu ſantuario ſagrado: Eſmorecei, diz, diante de meu ſantuario & tremei delle. Bem ſelou o Senhor eſtas palauras de auiſo, a reſpeito da celeſtial Senhora da Luz no caſo que ſocedeo; que querendo os teſtamẽteiros da Iffante dona Maria filha del Rey dom Manoel de glorioſa memoria, por mayor reſpeyto, & decencia da Imagem, fazerlhe hũa caixa de prata do tamanho, forma & figura da Senhora; em que ficaſſe recolhida & não ſe podeſſe ver tão precioſo theſouro ſenão por feſta, abrindoſe ſó nos dias della; mandarão pera eſte effeito dous ouriues a tomar a medida à Senhora, que como chegaſſem à glorioſa Imagẽ, mais com eſſe intento, que com a deuida veneração, o Ceo ſubitamente lhe caſtigou o atreuimento, lhes enſinou o reſpeito bẽ a ſua cuſta, dandolhes huns tremores de corpo, & tirandolhes, juntamente a luz dos olhos, pera que não encaminhaſsẽ a mão a tocar aquelle

Leuit. 26.

venera-

venerauel & santo corpo: pois, segundo santo Ambrosio, a Arca do testamento o figuraua, & se Deos não consintio que Ozà Sacerdote a tocasse, sem que por isso leuasse morte subita em castigo, menos permitiria que o secular, chegasse com sua mão á Imagem da celestial Raynha, tambem quereria a misericordiosissima Senhora estoruar o auarento intento, com que lhe queriaõ emcubrir sua vista, que ainda que fosse santo, & em mayor respeito da gloriosa imagem: com tudo como se não ficaua conseguindo a nossa consolação, quis antes a Senhora desistir delle, que perderse o modo de nola dar continua com sua vista, & graça, esta he a caridade ter mais os olhos postos noutrem que ensi. Os ouriues como conhecerão por culpa & atreuimento o que cometeram fazer, pedindo humildemente, nam sem muytas lagrimas, perdam à mesma Princesa diuina, porque ella, como Mãy, se apiadou restituindolhes logo as forças dos membros & claridade nos olhos: podendo mais com ella sua piedade & clemencia, que a justiça de se castigarem nossos atriuimentos; porem tudo à conta de se lhe não tomar a medida por mãos de seculares, como se lhe não tomou. E não sey se saõ bastantes demonstrações estas pera ficarmos aprẽdendo a guardar mais respeito às imagẽs, porq̃ à cõta da fè interior q̃ temos de Christo & de seus santos, muytas vezes cuydamos q̃ podemos pòr os peis por cima dos altares; q̃ he tão grande vaidade cuydalo asi; como no gẽtio Bramene ficou sendo superstíciosa infedilidade ã reuerẽcia, que dizẽ as historias da India, mostràra em certo caso ter aos nossos altares, por ser em lugar em que se offerecia sacrificio a Deos, não o reconhecendo elle por tal, nem adorando. E o que neste barbaro cheo de fingido respeito, se chama superstição, por serem as mostras daquella reuerencia vãns & falsas, sem a verdade da fè: asi podemos tambem

Amb. lib. officio. li. 1. ca. 18.
2. Reg. 6.

dizer, ser no catholico vaydade cuidar, que a cõta da mesma adoração interior, pode passar pela cortezia, acatamẽto, & respeito diuido a elle, & a seus Santos: he grãde a falsidade do herege que dandosse por verdadeiro adorador de Deos, apaga, & quebranta com furor diabolico as santas Imagens, pisa & poem por terra as sagradas aras: quando ja só a vista das do templo & Santuario antigo, mãdaua o Senhor estar os ministros delle, não digo compostos & modestos; mas atonitos & pasmados. E sendo tão certo não ser a pintura & scultura das Santas Imagens inuẽção moderna & humana, mas tradição & ordem Apostolica & diuina, como mostrou sempre o mesmo Deos por milagres, do modo que inda hoje em dia mostra nesta Santissima da Luz. Mas porque não falta quem em seu proprio lugar saiba brandir a lança contra a cõtumacia dos hereges nòs lha deixamos tornandonos a nossa instancia. Apareceo tambem esta Senhora com hum menino Iesu, q̃ hoje tem no colo, como insignia sua de Mãy: por tanto Tertuliano chamou ao mesmo Christo deuiza da Virgẽ Senhora nossa, porque como por hũas grelhas deuizamos a Imagem de sã Lourenço da do Protomartyr Steuão, & como elle com suas pedras se differença do nosso inuictissimo Espanhol Vicente: asi a soberana Rainha pelo filho sagrado que tem em o colo, se deuisa na pintura da Virgẽ Santa Ines, da Princesa Santa Catherina, & da gloriosa Luzia, & mais celestiaes donzellas. Bem esta o tal Senhor, como filho, no collo desta Senhora da Luz, conforme ao q̃ prophetizou Esayas que auia o Messias de ser filho de hũa Virgem escondida, porque a palaura latina, virgo, que na portuguesa he virgem, no hebreo he Ahalma, que segũdo são Hieronymo, não sòmente significa virgem, mas escõdida: & por quanto o esteue por tẽpos a Senhora da Luz, bem lhe cabe a prophecia, & o menino Messias por filho

Leu. 26.

Esayas. 7.

em

em o collo. Temno recolhido & agasalhado no braço esquerdo, com singular ar, & graça, & com a mão direita lhe está offerecendo hũa maneira de pera, com que tambem apareceo: & segundo a graça com que lha offerece, não parece senão estarnolo excitando a fazer merces, conforme ao que a Esposa diuina diz ao celestial Esposo nos cãtares: com hum pomo vos espertey. E não sem causa Deos obra por meyo desta senhora tantas & tão grandes marauilhas, porque sempre o dar obriga a retorno: & quando quem recebe he agradecido, com hũa pera que tome se paga pera nunca negar.

Cant. c. 8

Da pedra sobre que a Santa Imagem apareceo.

C A P. VIII.

TEM a pedra em que pareceo a miraculosa Imagem tres palmos de comprido, & tres de largo; fica em figura quadrada, & por isso tão mysteriosa, como saõ na diuina Escriptura todas as de semelhante forma & figura; taes eraõ as tres que el Rey Cyro mandou assentar na fabrica do templo de Hierusalem, quando o reedificou; quadrada era tambem a forma do templo retrato da Cidade Ierusalem celestial, de que diz saõ Ioão no Apocalipse, que està posta em figura quadrada, qual he o Ceo impireo na face de fora, quadradas as pedras de que el Rey Arphaxad fez, & edificou a sumptuosa Cidade Ecbatanis: & assi mesmo erão todas as do muro que Ionathas mandou pòr em resguardo, & defensaõ do monte Sion. Muita diligencia pus em saber se se achara esta mysteriosa pedra assi laurada, & polida como hoje està, mas não aparece disso memoria, sò ha lembrança de se achar a Senhora da Luz sobre

3. Esd. c. 6

Iudic. 1.

Mach. 10.

bre ella, & das pêgadas, que a mesma gloriosa Imagẽ deixou impressas; de modo que destinta & claramente se virão em a pedra ainda ha poucos annos, sendo os muytos que ja tinhão precedido, os que as gastarão, concorrendo nisso as circũnstancias que ao diante se verão: & diz bem com isto o testemunho que da o Doutor frey Damião das Neues ao presente nosso dom Prior, que quando os padres da casa ouuerão de pór a Imagem santa sobre a pianha de pao que ja dissemos, pera ficar em mòr altura, enxergarão ter a Santa imagem pés, & tão singulares em sua pequena proporção, que sua vista foy pera elles de hũa cordeal consolação, ainda que lha temperou o temor & medo com que lhe punhão os olhos: pois nem ainda com estes lhe permitia o respeito, que â tal Senhora tinhão, procurassem mais curiosamente vellos, & julgar o mesmo delles que de outros sagrados diz o diuino Esposo mil gabos em seus cantares por serem elles diuinos. Posse a pedra em sitio publico & acõmodado pera poder ser vista dos romeiros: posto que não ficou muy longe & distante do lugar em que fora achada com a Sacratissima Imagẽ, como hoje vemos, que està jũto à fonte, onde foy o glorioso aparecimento, aleuantada ayrosamente sobre hum pilar de pedra marmore. E foy tanto o concurso da gente que a ella concorreo trazida do interesse que ficaua aos q̃ tocauão & beijauão aquellas sagradas pêgadas, que veyo a continuação dos lenços que nella se molhauão: & das mãos dos que as lauauão, & roçauão pera lhes ficar a agoa dellas em reliquia, a extinguilas & apagalas de feição, que só vemos hoje os vestigios onde estiuerão expressas: & bastão elles pera inda darem remedio aos que com fê os beijaõ, tocão, & nelles se lauão, recebendo ali hoje em dia, o cego a vista, o aleijado os pês, o enfermo a saude, como constarà em seu lugar. E bẽ creo que esta pedra, com ser jaspe

Cant. 4.

parecerà

parecerà melhor aos enfermos, pelo que della alcação, do que a Moyses a saphira que estaua aos pês do Senhor, pois della não teue mais que a vista. E de hum notauel caso que acerca desta santa pedra aconteceo, tratarei no capitulo 18. pelo pedir asi a historia, por hora nos fique que faz Deos por ella tantas marauilhas em beneficio dos enfermos, como se pretendera comprir aquillo do Propheta: Daruoshão mel as pedras, & oleo brando os seixos mais duros.

Exod 24.

Deut 33.

Como Pero Martinz fez a hermida a Nossa Senhora da Luz, vindo do Algarue, pera onde partira.

CAP. IX.

CHegou Pero Martinz ao Algarue pera onde, como dissemos, se partio, tanto que achou a Imagem santa da Luz: & vendendo essa pouca fazenda que tinha cõ a mòr breuidade que pode, se tornou com o dinheiro junto a Carnide, tão contente & alegre, como quem ja nas mãos trazia as occasioẽs de poder fazer à Senhora da Luz o seruiço da casa, que em terra de mouros lhe mandou nos fizesse cà, pera nella nos enrriquicer de merces suas, & dar a seu esclarecido nome a diuida gloria. Foy grande o aluoroço que Pero Martinz com sua vinda causou em os naturaes de Carnide, porque asi o esperauão todos, como aposentador da celestial Raynha, a quẽ jà cõ amorosos desejos querião ver em hũ glorioso tẽplo: todos logo, como outros Israelitas, pera a feitura do sãtuario, cõ incrediuel feruor se ofrecẽ pera a obra da Igreja, cõ o dinheiro & pessoa, estes jà tomão nas mãos enxadas, aquelles jà apressão q̃ se começe: & todos a hũa com igual espirito instão que não

Exod. 36.

aja frieza neste intento santo, que como diz são Gregorio, qualquer detença offende aos bons intentos : por isso são Paulo deu tão boa execução aos que trazia da saluação das almas, que aos trinta annos, que gastou no seruiço dellas, chamou carreira. Pediose logo licença pera se começar a obra, a dom Afonso Nogueira fundador que foy do morgado de S. Lourènço de Lisboa, em cuja herança entrou a illustre casa dos Viscondes de Villanoua de Serueira: era a este tempo Bispo da Cidade de Lisboa, & pareceme que não fairey fora dos limites de minha historia, se tornando daqui mais atras, tomar o principio ao ser deste Reuerendissimo Bispo, pois mereceo que tambem fosse fundador, & o que deste principio ao nouo aposento da nossa esclarecida Princesa da Luz. E ainda que aja fazermos comprida digressaõ, não ficarà por isso tendo desar o estilo, antes como as voltas que dão os rios primeiro que entrẽ em o mar poẽ muita graça à terra, assi a ficaõ dando à historia os discursos que faz o que a conta. Sendo pois a nobresa de dom Afonso Nogueira muita por geração, & assaz florente em bens temporaes, quis pera mostrar outros melhores thesouros que a diuina graça lhe dera de excelentes virtudes, deitar desi o temporal fausto que não deixa sayr, luzir, mostrar, nem melhorar o espirito ; & se foy de Conego que era na Sê de Braga recolher em hũa santa cõpanhia de Religiosos da Ordem de S. Ioaõ Euangelista, q̃ tinha por si a fama da vida verdadeiramente monastica: & recebendo o habito daquella sancta cõgregação, deixaualhe sua fazenda, que era muita: mas os seruos de Deos, asi por mostrarem ao que recebião por filho, que lhes não vinha ensinar desprezo do mundo, pois tinhão ja tantos annos delle, que bem puderão jubilar nesta generosa virtude se cà viuendo pudera ser : Como tambem por se mostrarẽ ao Ceo satisfeitos com sò o nouiço que lhes daua, pois nelle

nelle vião partes, & mostras, que bem prometião à sua religião outros euantejados interesses aos temporaes; por hũa & outra rezão não quiserão aceitar as rendas: q̃ muyto mais edificou ao nouo pretensor da vida monastica. Erão jà Corridos algũns annos de sua conuersaõ & vida verdadeiramente religiosa, quando o insigne Patriarcha de Veneza S. Lourenço Iustiniano com outros dous companheiros fizerão noua reformação em S. George de Alga, da mesma Cidade Veneza, em os sobreditos Religiosos de S. Ioão; & como se o cheiro das flores que o santo Iustiniano reformando hia de nouo dispondo naquelle jardim do Ceo (não merece menos nome cà na terra a religião em que virtudes florecem) chegara ja onde estaua o varão de Deos Afonso Nogueira, asi o arrebatou como has mais almas castas a fragancia das roupas do diuino Esposo, & da maneira que tras elle se deixauão yr leuados da suauidade: asi se foy o seruo de Deos apos a fragancia da virtude que tanto de longe lhe cheiraua. Partese de Villar de frades (asi se chama o mosteiro em que recebeo o habito) & se foy com ordem de seu Prelado a Italia, afim de se ver cõ o reformador do exemplo monastico Lourenço Iustiniano, & lhe pedir juntamente nouo habito & regra, & tanto que deu fim a sua pretenção se tornou, como a fiel pomba pera a arca, ou repouso de sua cella donde sahira: & com as duas prendas de mòr perfeição, habito, & regra, que trouxe como ramo de paz, se veo outra vez ajuntar com a sua santa companhia, no anno do Senhor de 1425. onde foy recebido por seu digno reformador: deuselhe por companheiro pera o cargo ao Padre Mestre Ioão Religioso da mesma ordem, que depois foy Bispo de Lamego, & finalmente de Viseu, começarão a noua reformação em o mosteiro de Villar de frades, porque ficasse sendo primeiro nos bẽns espirituaes aquelle lugar em que o santo

Genes. 6.

reformador os começarà tambem a gozar, o habito da reformação foy o que hoje em dia trazem os religiosos desta santa ordem do Euangelista S. Ioão aquem o pouo chama de santo Eloy pelas rezões que não saõ de meu intento tratar aqui, a regra que se juntou ao habito, he tal que nos faz crer que os professores della saõ os olhos da Igreja, não tanto por serem de cor azul como os olhos das pombas da Palestina com quem o celestial Esposo comparou os da mesma Igreja Esposa sua, mas por terem o zello com que a natureza zela a fermosura dos olhos, não consentindo nelles argueiros que os offenda, logo trabalhando por despedir quem perjudica a tal perfeição, & pureza: & se quisermos tocar na pupilla dos olhos, iremos dar no ponto donde nos saymos que he o varão de Deos Afonso Nogueira: pois asi como he certo (seguindo o que dizem os Philosophos) que pupilla do olho he hũa imagem purissima, feita das especies ou semelhanças daquellas cousas q̃ os olhos vem quãdo os olhão; asi não foy na terra o nosso Apostolico varão senão hũa imagem do Ceo feita a semelhança das cousas do Parayso em que sempre como olhos em seu objecto, a santa Religião q̃ professaua estaua fixa. Inspira o Ceo no catholico Rey dom Afonso que tirasse à vista de todos o que ali sò era visto de poucos, & esses enserrados: pera que sua vida causasse nas de muitos a mesma reformação que dando regra deixou na religião: fello asi el Rey, & o pòs por Bispo em Coimbra, & depois por não tirar da cabeça do Reyno Lisboa, tão preciosa joya o fez Bispo da eminente Cidade: tudo ordem do Ceo pera que não faltasse ao esclarecido aparecimento de Nossa Senhora da Luz o testemunho de pessoa tão calificada; mas sendo presente ao miraculoso caso, fosse depois firma de sua verdade: que onde ha sangue con virtude, tem as palauras semelhança de Euangelho, não temos jâ que enca-

recer à benignidade cõ que recebeo os que lhe forão impe trar a licença pera a edificação da hermida santa pois onde auia virtude, tanto do Ceo, aluitre era q̃ se lhe daua oferecerenlhe materia tão santa pera nella ser parte, & assi não somente deu a licença com vontade grande, auendo que nada concedia: mas ainda assinalou o dia em que se auia de começar, porque queria acharse presente ao abrir dos alicerces da hermida santa, por ser pera a gloriosa Senhora; que cõ as merces & milagres, q̃ fazia tinha jà os corações da gente Lusitana tão penhorados pera seu seruiço, quanta he a diuida em que Seneca nos poem com a rezão natural (quanto mais com a catholica) de fazermos os seruiços áquelle, de quem recebemos as merces. O dia assinalado foy de grande aluoroço, prazer, & alegria tão estremada, que não duuido que com hũa celestial & diuina quisesse a soberana Princesa da Luz, pagar a todos a festa q̃ lhe fazião, em sua obra que começaua: o cõcurso da gẽte foy grãde, não sendo menor a deuação cõ que o Bispo tomou na mão a primeira pedra fundamental q̃ lançou, com toda a solẽnidade no alicerce, querendo cõ sua Episcopal autoridade fauorecer a obra: pera q̃ a pobreza cõ que Pero Martinz acomeçaua não viesse a desconfiar de si, pela pouquidade do seruiço q̃ fazia a tão real Senhora, pois como notou S. Chrisosthomo, faz a pobreza tão humildes os espiritos na pessoa, q̃ se Deos senão facilitara aos pobres querendo delles receber atê hũ ceitil, como sabemos do Euangelho, ja mais chegarão com tal Senhor a termos de lhe fazerem algum seruiço, por se terẽ por indignos de lhe oferecerẽ sò aquelles q̃ sua pobreza lhes permite, & não os q̃ seus desejos lhes pedião: ainda que os q̃ mais não podẽ que tellos bons, saõ por estes sòs a Deos tão aceitos, que sente S. Ambrosio aduertindo na letra do texto sagrado, que sò a elles respeitou Deos em Daniel, pera lhe fazer

Chris. in Ioan. humil. 10.

Luc. 21.

Daniel. 9.

sinalada

ſinalada merce, dizendolhe o Anjo: porque es varão de deſejos, &c. Muito ſem falta ſe acenderão os que Pero Martinz teue em começar, & proſeguir ſua obra, com os fauores que nella lhe deu o Biſpo: não deixando nòs de ter reſpeito aos muitos do Ceo, que tambem ſe virão nella: porque ainda que a fabrica era pouca, ſempre as obras (ainda que pequenas, & de pouca ſumptuoſidade) trazem cõſigo inconuenientes, que as fazem vagaroſas, mas eſta da ſanta hermida, como ſe Deos a tomara ſò à ſua conta, aſsi ſe pòs em quatro dias no fim, que todos diziaõ, os Anjos & não os homẽs a fizerão: podendo por iſſo o meſmo Senhor affirmar o que diſſe aos Iraelitas do templo de Hieruſalem: toda eſta fabrica fizerão minhas mãos. O tamanho da hermida era ſò de trinta paſſos em comprido, & vinte de largo, que como a ſoberana Rainha da Luz não pretendeſſe dilatar os deſpachos aos ſeus deuotos requerentes, baſtaua eſte pequeno & eſtreito apoſento, pera ſò entrarem a pedir, & logo ſayrem deſpachados: nem, como diz o Eſpirito ſanto, com quem depois allegou ſaõ Lucas, Deos mora nos paços cà de fora, mas ſó deſcança & repouſa no coração do juſto, como em templo. E ainda os ſantos tão pouco reſpeitão a ſumptuoſidade dos edificios, que pera aquella molher Sunamitides auer do Propheta Elizeu palaura de ſe hoſpedar em ſua caſa, não lha offereceo, ſenão com hũa palaura diminutiua: acertando niſto com a condição do Santo varão, que mais era de morar em hũa caſinha, que em paços ſumptuoſos auendo o Propheta Abachuc, que cada pedra delles era hũ teſtemunho q̃ os ricos & vãos, influydos em reaes apoſentos, auião de ter cõtra ſi no juyzo final, dizendo; a pedra da parede clamarà. Em a pequena hermida nouamẽte feita pòs o Parayſo tanto de ſeu ar & graça, & a Senhora tãto de ſua deuação, que como ſe as paredes a deſtilaſſem, & a hi

Paral..4

Act. 7.
Eſay. 66.

4.Re.c.4.

& a hi meſmo do Parayſo ſe gozaſſe, não entraua peſſoa inda que real, que ſentiſſe o tempo que nella eſtaua, poſto q̃ foſſe o de hum dia inteiro: de que temos exemplo na ſereniſsima Iſſante dona Maria, que dizendolhe a camareira mòr dona Coſtança de Guſmão, como era tempo de ſe ſua Alteza yr, por ſer ja Sol poſto, & o caminho cõprido, diſſe a muy Catholica ſenhora, como filha que era daquelle Chriſtianiſsimo Rey dom Manoel: ſe o reſpeito Chriſtão que deuo ter às couſas ſagradas me permitira fazer neſta pobre hermida meu apoſento, com mais goſto moràra nella que em meus paços. E aſsim he, que onde o eſpirito repouſa a hi he o bom viuer. Meteoſe a ſacro ſanta Senhora da Luz de poſſe deſta ſua pobre & deuota hermida, aos oito dias de Setembro, anno do Senhor de 1464. no proprio dia em que a vniuerſal Igreja ſolenniza ſua ſanta Natiuidade. Concorreo à ſolennidade o Clero todo de Liſboa, & o melhor do ſecular della, dizendo o Biſpo dõ Affonſo Nogueira a Miſſa de Pontifical, à q̃ ſe achou el Rey dom Affonſo quinto, que então tinha a coroa de Portugal; quis não faltar onde a corte do proprio Ceo aſsiſtia as nouas feſtas de ſua Rainha. Que ſe el Rey Salamão as fez a ſua mãy Berſabe no dia em que lhe deu caſa, bem he de crer que o Ceo não faltaria com ellas quãdo a mãy de ſeu Rey Chriſto nouamente a tomaua. Ouueſe aqui por milagre caber neſte dia em caſa tão pequena, como era a hermida Santa, o Biſpo em pontifical, & o Rey com ſeu apparato de corte, & ficar inda lugar pera o deuoto pouo, não podendo el Rey Aſſuero na ſumptuoſidade de ſeus paços dar acõmodado gazalhado, aos Grandes de ſeu eſtado, quando os ouue de banquetear: que eſte foy hum dos reſpeitos porque mandou armar as meſas em o ſeu pumar; mas pera que he comparar o poder humano com o diuino? que quando elle quis apoſentou o eſtado todo de

4. Re. c. 5.

Iſrael

Iſrael no deſerto debaixo de choupanas, & cabanas: de modo que nem deſpois quando os Principes de Iudea tiuerão caſa, eſtiuerão nella nunca melhor. Tambem muitos eſcriptores ouue que chegando à conſideração da arca de Noe, ainda que doutos & letrados, ſe admirarão na intelligencia della, parecendolhes que pera tanta multidão de animaes que em ſi recolheo, pera tantos & tão diuerſos & varios mantimentos neceſſarios à ſuſtentação daquella varia multidão, pois nem todos ſe ſuſtentauão, cõ hũas meſmas couſas, era muy pequena a machina que diz a eſcriptura tinha treſentos couados em cõprido, cincoenta em largo, & trinta de alto: & pella difficuldade que niſto acharão varões doutiſsimos, paſsão por eſtas medidas remetendo o caſo à diuina omnipotẽcia, que tudo pode, & tudo acaba, & nada lhe he impoſiuel. Poſto que Ioão Buteo não quer nem conſente que ſe de niſto milagre; trata com grande corioſidade a materia, diſputa da grandeza, & traça, numero, & eſpecies de animaes, que na tal arca entrarão, & moſtra prouandoo, como pera tudo ella fora capaz, auendo com Origenes, que os couados que a Eſcriptura diz que tinha, erão geometricos, que hum ſò delles val ſeis dos noſſos cõmuns, os quaes ſaõ de peê, & meyo: & conforme a iſto enſina o meſmo Buteo, que ſupoſto dizer a eſcriptura que â arca era ſeis vezes mais cõprida que larga, ſe deue repartir em ſeis quadros que cada hum tem cincoenta couados: & multiplicandonos eſte numero por ſi meſmo, dizendo cincoenta vezes cincoẽta, vem a ſer por boa conta dous mil & quinhentos, & ſendo ſeis os quadros multiplicando os dous mil & quinhentos pelo numero de trinta, que he o que a arca tinha de altura, vem a montar ſetenta & cinco mil couados quadrados, entendeſſe do inferior della, atê a ſuperior parte da meſma, & conforme a iſto quada qual deſtes couados ſe deſconta

Ioan. but. li. de arca.

Orig. in gen. h. ſec.

descconta & tẽ por seis, por que temos repartida a Arca em seis quadros: donde se segue, que seis vezes setenta & cinco mil, fazẽ quatro centos & cincoenta mil couados geometricos. Tambẽ podemos mostrar esta verdade multipli cando primeiramente os couados q̃ a mesma arca tinha de cõprido & largo, dizendo que cincoenta vezes trezen tos fazẽ quinze mil, & multiplicados os mesmos quinze mil pelos trinta couados do alto da arca, chegão a quatro centos & cincoenta mil, & esta he a capacidade, segundo Goropeo que a arca tinha em largo, & somando o que tinha em todo era de oito centos vinte & cinco mil couados. Suposta esta maneira de medida, & considerada esta grandeza, traça, & capacidade, não nos fica difficultoso crer que se podessẽ nella recolher tanta variedade de animaes, que entrarão: & manterense todo o tẽpo que estiuerão recolhidos, que foy hũ anno inteiro, & inda dez dias mais, como quer Genebrardo. Mas ca na hermida santa, onde as medidas de Geropeo, geometrias de Budeo não tẽ parte, nẽ lugar, sempre foy tido por miraculoso o recolhi mento q̃ deu sendo piquena à grãde & varia multidão, q̃ nella esteue o dia primeiro de sua solennização, este he o Ceo q̃ quando nos quer fazer merce de comunicar grandesas suas dispẽsa cõ nossa pouquidade, que as possa folgadamente receber: & não como os homẽs que se escusaõ de dar muyto, com diserem que não somos pera mais. Foy tão grande a deuação que os fieis tomarão deste dia a singular & miraculosa Imagem da Luz, que logo instituyrão em seu seruiço, hũa Cõfraria em q̃ se acẽtou por irmão elRey dõ Afonso quinto, o Bispo dõ Afonso Nogueira, & toda a fidalguia, & nobresa do Reyno, como consta do liuro, que se fez de assento dos primeiros irmãos da mesma confraria. Nella se assentou tambem el Rey dom Sebastião no anno de 1566. a Raynha dona Catherina no

Geneb. in Chronographia.

mesmo

meſmo anno, & a Infante dona Maria, o Senhor dom Antonio, o Infante dõ Luys, & o ſenhor dom Duarte: & aſsi mais todas as caſas illuſtres de Portugal, florecendo inda hoje a meſma confraria na mòr fidalguia de Lisboa, com tão abraſada charidade, & aferuorados dezejos q̃ ha aſafama (falo aſsi) ſobre quem ha de fazer no dia da Senhora a feſta, que he o meſmo de ſua Natiuidade a oito de Setembro; acontecendo ja andar hum fidalgo deſte Reyno, & por outra vez hũa fidalga illuſtre, os tres, & os quatro annos, aguardando que lhe podeſſe cayr a feſta, que tanto a deuação adiantaua a outros a apedirem. E pouco encareço em apontar a noſſa nobreſa do reyno, quando de eſtranhos ouue fidalgos & grandes, que a pedirão, & não podẽdo faſella derão aſinaladas eſmolas. Correo a adminiſtração deſta hermida pela dita confraria, atê que o Biſpo dõ Affonſſo Nogueira faleceo no anno de mil & quatrocentos & ſeſſenta & ſete, porque dom Iorge da Coſta ſeu ſuceſſor, & depois Cardeal em Roma, a tirou aos confrades, & a annexou à Igreija de S. Lourenço Matris do lugar de Carnide, ficando o Prior della correndo com a adminiſtração da maneira que inda hoje corre. E o que ſabemos por tradição he, que Pero Martinz ſe perpetuou no ſeruiço deſta hermida, & nella acabou ſantamente: como he de crer que a Virgem eſclarecida da Luz o fauoreceria na morte, pois ſe ſeruio delle pelo diſcurſo da vida, & inda lhe daria o priuilegio que Deos dà aos ſeus por fim da ſua, q̃ he terẽ a morte por doce & ſuaue ſono, ſem illuzões ou aſombramentos dos maos eſpiritos, ſem ancias, & anguſtias de animo aflito, nẽ deſcõpoſições de corpo, & tremores delle, mas como Deos diſſe aos Iraelitas, dormireis, & não auera quẽ vos atemorize, aſsi elles morrendo, q̃ he tomar ſono, não os atemoriſa couſa algũa, tendo certa a luz da gloria, que logo apos a morte lhes amanhece.

Leu. 26.

TIROV-

Tirouse a hermida Santa da administração dos Clerigos & se deu aos religiosos da ordem de Christo, & a mesma ordem que principio teue.

CAP. X.

QVando vniuersalmente & a hum mesmo tempo os Reys da Europa extinguirão de seus reinos a antiga ordem dos templarios, com beneplacito do Sũmo Põtifice Clemente quinto, que então presidia na Igreija de Deos. El Rey dom Dinis, como Christianissimo, & Catholico, não querendo o que outros Reys fizerão vincular na coroa Real os bens que desta ordem confiscarão em seus reynos, por serem rendas Ecclesiasticas, instituyo outra noua ordem de Caualeiros, intitulada de Christo, pondo nos peitos delles a diuisa da Santissima Cruz: como querendoos obrigar, com tão illustre sinal, a fazerem sinaladas obras, que merecessem ter por gloria de seu triumpho á mesma Cruz; E a esta noua milicia aplicou os bens confiscados, dandolhe mais tudo o que por conquista ganhassẽ da barra a fora: querendoos com isto cõmouer & excitar a que com o ferro militar, & força de braço, generosidade de peyto fossem rompendo pelo mato da barbara infedilidade, que tanto de Africa, & Asia tinha tomado, & crecido nessas partes da Cafraria: sem apontar hũa flor, em q̃ como diz santo Epiphanio, a abelhinha Christo podesse tocar pera della tirar o doce mel da graça: E forão tantos os fauores que o Ceo deu a esta sua cauallaria, q̃ em breue tempo, o que dantes era mato, fizerão fermosos campos, em que se pode lançar a semẽte da diuina palaura, & fazer

tão fermosas cearas pera o mesmo Christo, como hoje vemos nas muitas almas que a maneira de acezoado fruito elle recolheo das partes do Brasil, Mina S. Thome, Angola, Moçambique, Cabo verde, & em todas as do Oriente atê chegar as pontas do mundo, que parecem ser nesse Iapão. E não só abrirão campo os vitoriosos Caualeiros de Christo aos bens espirituaes; mas ainda dos temporaes auidos por seu braço, & lança fizerão tão ricos os Reys de Portugal, que de poderosos forão sempre temidos da imiga gente; & ainda quando o inuictisimo & Christianissimo Rey dom Philipe segundo do nome entrou na herança desta coroa de Portugal, achou que bem lhe daua o pequeno & estreito reino só da meza mestral mais de rẽda, que nenhum dos senhorios & estados seus de Castella, como largamente mostrarei ajudado do fauor diuino em a Chronica que ey de fazer do Mestrado de Christo, & tudo mais com sangue dos santos martires, que com astucia, & negoceação da humana cobiça, foy auido & ganhado: por onde os catholicos Reys de Portugal vierão a trazer esta gloriosa milicia tanto em seus olhos, como se a tiuessem por minina delles; sendo esta a causa porque então hum fidalgo quando auia o habito de Christo, se tinha por auantejado de todos na priuança & valia de seu Rey: & como nos Reys Portugueses asi fosse sempre crecendo o zelo da obseruancia, & augmento desta sua querida milicia, chegou ao catholico Rey dom Ioão terceiro o mesmo zelo jâ em taes graos de perfeição, que ouue o bom pay do pouo que fazia agrauo à mesma ordem, & a abatia, se a não reduzisse a perfeição da obseruancia Monachal, pois só esta he principal honra que no seruiço de Deos se ganha. Pos logo el Rey os olhos no sitio onde auia de dispor pera o Ceo as nouas plantas, & escolheo por melhor o da notauel villa de Thomar, onde jà junto

ao castello, que fica sobre a mesma villa à parte do Ocidēte em hum alto, estaua hum conuento de Clerigos militares da mesma ordē de Christo, que viuião em communidade, desdo tēpo, que el Rey dom Dinis instituyo a mesma ordem. A todos el Rey acõmodou, pondo huns nos priorados & vigairias do Mestrado, & outros por beneficiados da Igreja matris da mesma villa de Thomar, que se chama santa Maria dos oliuaes; De modo que despauoou delles o conuento pera o dar â sua noua religião. Estaua informado do exemplo, virtude, Christandade, & sangue do reuerendo padre frey Antonio Moniz da Sylua Religioso da ordem de S. Hieronymo, que a este tēpo moraua no cõuēto de Guadalupe, sendo filho de Lisboa, & florēte ramo do illustre trõco dos Siluas de Portugal: mãdouo chamar logo pera o fazer pastor, & prelado do nouo rebanho, & procedeo tãbem o reuerendo Padre F. Antonio Moniz neste negocio, q̃ el Rey lhe encomēdou, & elle aceitou, q̃ se vio bē fauorecelo o Spiritu santo, (q̃ nunca elle falta nos Prelados, q̃ saõ, como diz S. Paulo, chamados pera as prelacias, da maneira q̃ Aram o foy pelo mesmo Deos) & esta differēça dà S. Agostinho entre o Prelado que se oferece, pera o officio, & o que pera elle he chamado, & rogado, q̃ este sò he Prelado, & pastor: & aq̃lle sòmēte carniceiro das ouelhas, & destes taes nē as cinzas Deos quer que ajà: por isso permitio, que Datão & Abirão se não queimassem, mas a terra em corpo & alma os leuasse de hũ bocado, & os lãçasse em seu estamago (assi chama S. Agostinho ao inferno) pera que la se consumissem, & nem o rasto ouuesse de tão infames pretensores; querendo logo o mesmo Deos & Senhor nosso, que ouuesse tē hoje, & tē o fim do mundo a memoria do Summo Sacerdote Aram, & a daquelle grande Melchisedech: pera que ouuesse dos taes imitação: que como forão pelo Altissimo chamados

Ad Heb. 5.

Leuit. 16.

ao Sacerdocio, ſomente delles quer que ſejamos diſcipulos. O que logo fez o nouo Prelado frey Antonio Monis da Sylua, tanto que veo chamado pera a dignidade, foy ajuntar no Conuento de Thomar doze varões, aos quaes lançaſſe o habito, querendo neſte miſterioſo numero fundar o mais que pelo diſcurſo do tempo a ſanta Religião auia de ter de religioſos, que como a ordem auia de ſer de Chriſto, bem era ſe fundaſſe em numero de doze, por ſer eſſe o de ſeus ſagrados Apoſtolos. Tomou pera o lançar do habito o aſsinalado dia de ſaõ Ioão Baptiſta, o que fez com muita ſolennidade, & grande deuação dos doze nouiços, aquem logo o bom Prelado deu regra de viuer pera o Ceo, & morrer pera o mundo, o habito que lhe lãçou foy de tunica & eſcapulario branco, com capello aberto pela parte da Cruz, que lhes pòs no peito: talho que deu a Sereniſsima Raynha dona Catherina, pera moſtrar como tambem eſta ordem era ſua. A regra que lhes deu pera profeſſarem foy a do inſigne Patriarcha ſaõ Bento, de quem o Catholico Rey dom Ioão era muito deuoto. E por ſer a regra debaixo da qual viuem as mais das milicias de Caſtela, & Portugual, & como na deuação eſtauão pera com elle iguaes o Patriarcha S. Bento, & S. Bernardo, aquẽ chamamos diuino, quis por ſeruir a ambos, como quem partia contenda pelo meo, fazer dar aos religioſos o habito branco de S. Bernardo, & de S. Bento ſua regra, ficando a religião tão venturoſa niſto, quanto he o emparo que tem de taes dous glorioſos padroeiros. Vindo el Rey depois ao Conuento, & vendo a reformação ſanta que nelle eſtaua feita, a mortificação dos olhos, o falar ſuaue & modeſto, a grauidade no andar, a ſerenidade do paſſeyo, as mãos recolhidas & a religioſa poſtura dos obſeruantes monges. Aſsi ſe edificou como que nelles vira a meſma virtude eſtampada: & ſabendo mais em particular do ſeu eſpiritual

Matt. 10.

trato

trato & meneo, achando que não vestião camisa; mas junto à carne trazião tunicella de lã, nẽ dormião liures, mas amortalhados, nem bebião agoa quando querião, mas cõ licença, que atê pera isso pedião; & no falar erão tão regis-tados, que sò no choro se ouuião entoando os diuinos louuores: era no catholico Rey isto tanto materia de prazer celestial, que se retiraua muitas vezes da corte, & hia continuar com seus frades, pera mais auisinhar com o Ceo, que se na terra ha delle semelhança & retrato, a religião sem falta o he. Com elles hia ao choro de ordinario: & outras vezes que não erão poucas ao refeitorio a comer em cõmunidade, tendo jà sobre tudo asistido as disciplinas, orações comũas, & mais autos de religião, & perfeição de Christandade: andando em tudo tão penhorado do gosto espiritual que dizia, que sò o tempo que ali gastaua entre seus Religiosos era pera elle o em que reinaua: tomando o dito de S. Gregorio, seruir a Deos he reinar. Começou logo o reuerendo padre frey Antonio Monis com vontade de elRey a entender com as obras do conuento, (que depois que as cousas espirituaes tem seu lugar, então se pode começar a entender em o temporal): onde mostrou bem asi a realeza de seus espiritos & pensamentos altos, como o gosto grande que sua alteza leuaua de se fazer naquelle lugar hũa obra, que não tiuesse em sumptuozidade parelha nas Hespanhas; porq̃ sendo a este tempo o cõuento hum triste & pobre aposento, o fez de maneira que he hoje hum dos nomeados edificios da Europa; com ainda nisto não chegar com seus intentos ao cabo; que a morte que tudo atalha, lhos cortou; mas ainda os edificios que deixou principiados, estão por seus nobres & generosos intentos informando aos que com coriosidade os estão vendo. Posto neste estado o conuento, quilo el Rey fazer cabeça da Prouincia, & que ouuesse mais casas, a que se po

 dessem

dessem cõmunicar o zelo do culto diuino, a honestidade da vida, o bom respeito, a virtude, a obseruãcia monachal q̃ nos religiosos do Conuẽto florecia, como o mesmo Catholico Rey dom Ioão seu primeiro instituydor, informou a sua Santidade Iulio terceiro, que emtão tinha a Sede Apostolica, com palauras tão encarecidas como de pay que pretendia credito, & honra pera seus filhos. Ordenou logo & mandou que na Cidade de Coimbra se criasse & fizesse hũa das casas: & outra na Igreja de nossa Senhora da Luz termo de Lisboa, pera as quaes impetrou dos santos Padres Iulio terceiro & Paulo quarto, que os Mosteiros de nossa Senhora de Ceiça no termo da villa de Montemor o velho da diocese de Coimbra, & o de S. Ioão de Tarouca no Bispado de Lamego, ambos dos religiosos de S. Bernardo, se extinguissem, & que seus bens, Igrejas annexas, rendas, & direitos fossem perpetuamente vnidos às duas nouas casas da ordem de Christo: & na repartição destes bens ficarão ao Conuento de nossa Senhora da Luz as rendas, & direitos do mosteiro de Ceiça, cuja era a Igreja de S. Lourenço de Carnide com seu padroado, & a de nossa Senhora da Luz que era anneixa: ficando as rendas, bens, & direitos de S. Ioão de Tarouca à noua casa q̃ se auia de criar na Cidade Coimbra: mas tornando sua Alteza sobre sy, aduirtio, que extinguir hũs mosteiros por criar outros era arrancar hũa frol, por dispor outra, que quando são ambas em tudo iguaes em cor, & graça, cheiro, & fermosura, & ainda estima, & valor, tanto agrauo se fica fazendo a que se arranca, como de fauor à que se dispoẽ; sobre esteue então na extinção dos dous mosteiros atê suplicar ao Sũmo Pontifice, como era melhor que elles repartissem entre si, & os dous nouamente feitos suas rendas, de maneira que huns & outros ficassem tendo congrua & bastante sustentação. Antes da vontade del Rey

vir nisto a effeito o leuou nosso Senhor desta vida, mas seus piadosos desejos & intentos catholicos ficarão com a herança do reyno ao filho das lagrimas de Portugal Rey dõ Sebastião & com a administração delle a serenissima Raynha dona Caterina sua auó, que sem fazer pauza neste negocio fez logo tudo, o que el Rey que Deos tinha em gloria, pretendia & desejaua: ainda que na repartição das rendas dos mosteiros mostrou outra noua vontade de fazer a todos merce, não querendo que hũs se desfizessem de seus bẽs de raiz por remedear a outros: por isso mandou, que do mosteiro de nossa Senhora de Ceiça só ficasse a casa, que nouamente se auia de fazer em nossa Senhora da Luz, a Igreja de S. Lourenço com seu parrochiado, & algũas outras peças de raiz, ainda que poucas, soprindo o mais que tiraua ao nouo mosteiro da Luz com bẽs da Coroa, que lhe deu em foros de casas na Cidade de Lisboa, & outros bẽs de que se hoje em parte sustentão os religiosos da mesma casa, ficando des deste tempo que foy na era de mil & quarenta & cinco annos metidos na posse da hermida da Senhora da Luz, onde se foy fazendo o mosteiro que hoje he em que viuem de ordinario vinte & dous religiosos seruindo a Deos & a imperial Senhora da Luz, no exercicio do choro, & administração de sua capella Santa.

Como nossa Senhora da Luz mostrou que era seruida de ter em sua santa casa os Religiosos da ordem de Christo.

C A P. XI.

SEndo assi q̃ os religiosos do mosteiro de nossa Senhora da Luz seus nouos Capellães, viuião cõ toda a reformação & respeito monastico, estando seu proceder, & obras tão cheo & cheas de Luz, como elles na casa della:

não faltou quem as quiſeſſe eſcurecer, leuando ao Cardeal dom Henrique aſsi delles, como de toda a ordem, informações tão differentes das que a boa fama andaua dãdo nas praças & publico, que no meſmo tempo em que o pouo ſe eſtaua edificando de ſeu bom exemplo & modo de vida, religião, & Chriſtandade, eſtaua o Cardeal contra elles aceſo pelos induzimentos de particulares intencioneiros, que ſempre ha hum Caim pera hum Abel, hum Cam pera hũ Noe, & pera hum Elizeu outro Achab, & hũa Ieſabel que contrarie hum Nabot, ſempre hum Saul pera hum Dauid, hum Amam contra hum Mardocheo, ſempre pera hũa virtude mil contrarios, mil contradições a hũa verdade, & pera hũa lealdade ha tãtos q̃ como Abſalom a deſacatem, como ſaõ na reſte do Sol os argueiros que a impurão. Chegou o caſo ao Cardeal querer extinguir a ordem, & ainda que auia dizerſe, que ſua vontade era ſò a que niſto enteruinha, não he cõ tudo de crer, que no peito real dos Principes entre paixão, porque folguem com as occaſiões de fazer mal; que el Rey Dauid podendo tomar vingança de Saul, ſeu imigo, pois lhe cahio nas mãos, não quis mais que cortarlhe hum pedaço de capa: no que ponderou engenhoſamente S. Remigio, que ſe contentou Dauid com lhe ficar na mão parte ſô da capa de ſeu contrario, querendo mais pera ſy a gloria de perdoar, podendo matar, que não o goſto de ſe vingar: que tal gloria he de principes, & ſemelhante goſto he ſomente, como diz Platam, de eſcrauos. Por iſſo a diuina Eſcriptura conta que foy el Rey Achab vendido quando diz que ſe matou Nabot por elle ſer vingado, porque quem o pretende ſer, não eſcapa de ſer tão vil como eſcrauo: & jà pode ſer, que iſſo fizeſſe a Ioſeph liure (mandandoo ſeus irmãos vendido ao Ægypto) o ter elle animo de ſe não vingar de tão injuſta afronta como lhe fazião; que eſta he a

1.Reg. 24.

3.Reg. 21

noſſa

nossa liberdade toda, não ser do vicio sojeito, nem catiuo. Pot todos estes respeitos, bem he de crer do Catholico Cardeal que não de si, mas d'outrem tomaua motiuo de fazer contra a sagrada Religião, & ainda era mayor mal, que os induzidores delle tomauão as portas aos que poderião informar a S. A. do bem & prol della; antigo he isto de priuados, fazerem que sò pera elles sejão os Reys: & desta maneira leuàrão a S. A. a que contudo extinguisse a ordẽ sem respeitarem ao agrauo que se fazia ao proprio Christo, cuja era: chegou a pedir pera esse effeito ao Papa Gregorio decimo tercio, q̃ em tão presidia na Igreja de Deos, hum motuproprio: mas como a ordem o soube, acudio a isso com zelo & prouidencia diuida à negocio tão pezado, por se ficar tãbem reparando dos golpes q̃ à alma lhe tirauão: mandou logo dous Religiosos graues, o Padre frey Duarte de Araujo, & o Padre frey Antonio de presença, ao Summo Pontifice pera acudirem a suas cousas, que ainda que os Reys & Principes não ajà quem resista, sempre ha contudo hum Elizeu pobre pera hum Achab Rey que o contrarie: & não menos confiança tiuerão sempre os religiosos de Christo em Deos acudir por elles, em negocio tão arduo & de importancia, que a que teue o Propheta Esayas pera não desacoroçoar nos apertos em que a elle, & a toda a Cidade Hierusalem pòs se Nacherib Rey de Assiria: que quando Deos he fauorauel à empreza, fica em brinco & jogo todo o poder humano que se poem cõtra ella: da maneira que Achior Capitão esforçado disse a Holofernes com desengano, quando estaua sobre a Cidade de Bethulia pera a entrar a ferro & força militar: se Deos he por elles, dizia o esforçado & prudẽte varão, querer cometellos, sera baldar as forças & facillitarlhes a victoria contra nòs. Esta era a mayor rezão, que por si tinhão os nossos Religiosos pera cuydarẽ de Deos q̃ os fauorecia,

Esayas. 37.

Iudic. 5.

não baſtar o Principe cõ ſeu poder, nem o embaixador do reyno em Roma cõ ſua agencia, autoridade, & valia, pera preualecerẽ contra as rezões que dauão dous pobres frades, pela conſeruação de ſua ordem. E ainda que a eſte tẽpo veyo às mãos do Cardeal o motu que tinha impetrado, por ſer jâ expedido, quando a Roma chegarão os Religioſos, cõ tudo de nenhũ effeito foy contra elles: poſto que não deixou S. A. de o mandar executar; vindo por ſeu mãdado ao moſteiro de noſſa Senhora da Luz, hum Corregedor da Corte com mais outros miniſtros de juſtiça pera notificarẽ aos Padres que deſiſtiſsẽ da poſſe que tinhão do moſteiro: ſoube diſto o pouo do Lumear, & de Carnide & Bemfica, & logo todo amotinado correndo ſe veyo a defender às portas do moſteiro com tanto zelo, furor, & impeto, como ſe acudiſſem pelo bem de ſuas caſas, & fazendas: ſem o apelidar nem conſtranger a iſto outrẽ, mais que a meſma Senhora da Luz, que os trazia a acudirem a ſeus fieis capellães: & como ſe o Ceo lhes metera nas mãos pera defenção deſta empreza, as meſmas pedras, com que antiguamente do alto apedrejou os Amorreos em fauor de Iſrael, tão dura & liuremẽte as arremeçauão os homẽs, molheres, & moços, & inda as crianças à juſtiça q̃ não ſe atreuerão os miniſtros della a lhes fazer roſto: antes lhe virárão as coſtas fogindo a vnha de cauallo, outra vez pera a Cidade. Foiſe o Corregedor ao Cardeal, deulhe conta do q̃ paſſara eſcuzandoſſe juntamente de fazer a diligencia, alegando que pouo amotinado he fera que arremete a matar & não reſpeita, nẽ intenta perdoar, mandoulhe cõ tudo S. A. que tornaſſe & proſeguiſſe em o negocio, & tornando com os meſmos miniſtros mais por vontade do Principe, que pela propria, inda a Senhora da Luz fez mais marauilhoſo o caſo, porque ſeis dias continos os fez andar cometendo a entrada do moſteiro, ſem niſſo alcan-

Ioſue. 10

çarem

çarem o effeito: que certo a guarda da Raynha celestial re sistia à da temporal magestade. E inda que este aperto tiuesse tomado todos os caminhos do repouso aos religio sos, não deixauão com tudo como hum Moyses no mayor conflito, perfia, & aperto da batalha, aleuantar as mãos ao Ceo com suspiros tirados dalma, & dos olhos as lagrimas que os seguião, pedindo do muy alto o socorro. Não se pode contar a tristeza & melenconia q̃ andaua no pouo sentido da violencia com que querião tirar do regaço da Virgem da Luz a seus inculpaueis, & innocentes filhos. Os naturaes de Carnide com outros que se a elles ajuntarão asi homens como molheres, crianças, como donzellas, mouidos todos de hũa entranhauel piedade, fizerão por elles procisão indo descalços ao mosteiro de Betheleem, que por fazerem mayor penitencia escolherão por mais longe este templo & sacro edeficio: inda que en tendo que o Ceo foy os que os guiaua às sepulturas daquel le pay do pouo el Rey dom Manoel, & daquelle das religiões el Rey dõ Ioão o terceiro, a se queixarẽ do pouco ou nenhũ respeito, que se tinha à sagrada ordẽ, q̃ elles viuẽdo trazião nos olhos, & quando morrerão leuarão impressa na alma: & inda disse la Deos hum hora defenderei esta Cidade, não com os seus muros, nem com os vossos braços, mas por hõra minha, & do meu seruo Dauid, que inda que morto (como notaua S. Chrysostomo) & depositado no limbo, valeo mais a Ezechias viuo, & a Hierusalem no serco, que todos seus soldados, & aparatos de guerra. O mesmo se pudera cuydar dos merecimẽtos daq̃lles tão catholicos como Christianisimos Reys pera o pouo lhe yr pedir remedio, cheos d'esperãças de Deos por meyo del les lho cõceder. E vẽdo jà cõ tudo todos q̃ a dilação do remedio hia põdo no fio as esperãças delle, como desconfiados de si, os Religiosos se forão à Igreja diante da Imagem

Esay. 37.

Santa

Santa da Luz, a deſpedirſe della pera logo ſe darem & ren derem á Iuſtiça, por ſer grande a força que os meniſtros lhes fazião ás portas, inda que leuallas não podeſſem. A piadoza Senhora não querendo eſtar pelas deſpedidas, querendoos mais conſigo como filhos, que afaſtados de ſi como eſtranhos & deſconhecidos, lhe trouxe naquella meſma hora, que parecia a derradeira da eſperança, o ſocorro de Roma com que de nouo os esforçou & reſucitou. Foy o caſo bem miraculoſo: baſte hum homem à porta da Igreja (era o dia de Noſſa Senhora da Preſentação) com muita preſſa: & cuydando de dentro os Religioſos ſer a juſtiça ſobreſaltanſe de nouo: jà ſe fazem tomados, jà poſtos na rua, repreſentaſelhes o ſeu deſemparo: olhão pe ra a tiranya & inſolencia, lamentaõ ſua mãy a Religião, ſen tẽſe de ſua orfendade, apertão cõ elles as ſaudades de ſeu recolhimento, do bẽ viuer Apoſtolico, da quietação da cela, do repouſo monaſtico, jà nas lagrimas deſordenãſe: deſ cõpõſe nos ſoſpiros, chorãdo ſem ordẽ aquellas, dãdo ſem tom a eſtes: O Prior da caſa, cõ a cor mudada, & cõ o peito ꝗ lhe ſaltaua, o coração inquieto, & jà deſeſperado do remedio humano (ꝗ do diuino pe co ſera o ꝗ deſcõfiar) chega à porta onde batiã cõ inſofriuel preſſa, & abrindoa, achou, não a juſtiça, mas hũ homẽ, que lhe meteo nas mãos huns papeis, & logo ꝗ os entregou, deſapareceo, & mais ſe não vio: & tenſe que foy Anjo: abrirãoſe em cõmunidade os papeis, & acharão hũ breue de ſua Santidade Gregorio decimotercio, em que os confirmaua na ſua Religião, cõ cenſuras graues & excomunhões a todos os que quiſeſſem cõ tra elles entender, & iſto poſto em tal forma de palauras que bẽ entẽderia, quẽ o breue leſſe, quãto credito diãte do Vigairo de Chriſto tinha a ſua Religião: poſto que cà na Corte do Principe eſtaua perdido, renouãoſe de contentamento os ſembrantes dos religioſos, enchẽſe de prazer,

& ba-

& banhanſe de alegria ſuas almas, repicanſe os ſinos, abren ſe as portas da Igreja & moſteiro, era pera ver o pouo em ſeu aluoroço, tudo era leuantar as mãos aos Ceos, dando graças à Virgem da Luz, que tanto fez por lhe não tirarem de ſua ſanta caſa & ſeruiço os Religioſos, que ſò por paixão erão condenados, & não por mao procedimento, que nelles ſe enxergaſſe. Bem ſe podia perguntar a Deos, acerca deſte caſo, o meſmo que ſanto Agoſtinho lhe perguntaua, depois que deu tanta fartura a Samaria, tendoa primeiro poſto em hũa como deſeſperada fome. Senhor, diz o ſagrado Doutor, ſe vòs auieis de ſocorrer a Samaria, porq̃ o não fizeſtes logo? & não deixalla primeiro pòr em termos, que a mãy de fome comeſſe o filho, & valeſſe oito cruzados a cabeça de hum jumento, pezandoſe jà a ouro os papos das pombas? Auieis de acudir ao voſſo Propheta Daniel, porque o deixaes lançar aos famintos Leoẽs, que podião arremeçarſe a elle, & leualo nas vnhas, & fazelo em bocados, como os cães fizerão ao corpo da idolatra Iezabel? Querieis vos tambem ſeruir de Iſaac pera pay da glorioſa familia & geração, que nas eſtrellas repreſentaſtes a Abraham, porque o pondes ao golpe do alfange do meſmo pay? ſe voſſa vontade diuina era conſeruar aos voſſos religioſos em ſua obſeruancia monaſtica, porque os chegaſtes a riſco de perderem de ſeu remedio as eſperanças? como permitiſtes que a juſtiça lhe rondaſſe ſem reſpeito o Moſteiro, & com afronta lhes bateſſe às portas? o que Agoſtinho diuino engenho, reſponde no caſo de Samaria, he o meſmo, que ſanto Ambroſio diz no do Propheta Daniel, & em o do Patriarcha Iſaac: que quer Deos dar a entender, que bem pode adelgaçar o fio das eſperanças poſtas nelle: mas viuamos certos de nunca chegar a quebrar: & tambem, porque quer abrir campo, em que ſua diuina prouidencia moſtre ao mundo, como não falta
com

com o remedio aos ſeus. Que mal podiamos ver o cuydado que o bom Ieſu Chriſto & Senhor noſſo, tinha da ſua Religião, ſe ſempre os Reys ſe ouueſſem com ella da maneira, que o Catholico Rey dom Ioão o fazia, que não menos que em ſeus olhos a trazia: ſò ao fauor real ſe podião então dar todas as graças pola conſeruação & augmento da Religião: mas quando eſte falte, & viua ella com tudo florente, o Ceo he ſabidamente o que então dizemos a fauorece; & permitio elle que todas as inuernadas de trabalhos que vierão a eſta monaſtica congregação, deſſem principio a ſeu verão, ficando a virtude nella mais florente, o credito ganhado, a fama boa reſtituida, & a graça dos Reys & Principes auida de maneira, q̃ o meſmo Cardeal foy depois o mayor Protector & real emparo, que a ſanta ordem em ſuas couſas teue: tendo aqui lugar o dito vulgar: a boa guerra faz boa paz. E o que mais ficou impreſſo nalma dos religioſos, pera com effeitos della ſempre o eſtimarem, foy a publica informação que delles deu a glorioſa Senhora da Luz, quando pelejando por ſua poſſe do moſteiro moſtrou que lhe merecião fazer milagre, polos deixar ficar firmes & ſeguros donde o poder humano, os queria ſem piedade lançar. Bem he que ſaiba o mundo, como dos taes religioſos ſe ha por contẽte tão glorioſa Princeſa de a ſeruirem: que não he pequena abonação de ſua virtude, & pureza admitilos a ſeu ſeruiço a Senhora della. Outro caſo ha neſte particular que tambem faz muito ao intento; no templo em que os religioſos vierão pera eſta ſanta caſa, eſtando hum menino, dos que ajudauão às Miſſas, de Ioelhos diante do Altar mór adminiſtrando a hũa, ouuio hũa voz clara & deſtinta que parece que ſahia da meſma Imagem da Luz: Dize ao Prior que comeſſe as obras do moſteiro, eſmoreceo o menino, mas como a voz era do Ceo, não o obrigou a que fugiſſe, antes o conuidou

a eſpe-

a eſperar, ver ſe ouuia a ſegunda, como realmente ouuio, & ainda mais a terceira tão diſtinta & clara como a primeira: à maneira doutro Samuel. E como o Propheta ſe foy a Heli, aſsi eſte menino ſe foy ao Prelado dizerlhe o q̃ paſſaua, & porque a Senhora era tão miraculoſa, & tão ordinaria em obrar marauilhas não tomou o Prior o caſo por impoſsiuel, nem em materia leue, & de riſo; mas cheo de fê aceitou o dito pelo innocente, como recado que lhe mandaua a diuina Emperatriz; & por ſe moſtrar pontual em ſeu ſeruiço, não quis atentar nem olhar pera a pouca poſſe que a caſa então tinha pera começar obras; mas olhando ſò pera o que ſe lhe mandaua, que era que as fizeſſe com trezentos & vinte reis (que ſò era o dinheiro, que a caſa tinha a eſte tempo) as principiou: & ſegundo correrão com a pouca ajuda da caſa, he de crer, que a glorioſa Senhora da Luz ſuprio onde a poſſe humana faltaua: querendo a eſclarecida Rainha dos Anjos, como pagar o apoſento a ſeus ſeruos, à conta de a ſeruirem em ſeu diuino culto da maneira que hoje fazem com eſtremada, & louuauel perfeição, que como he ley de nobres pagarem logo ſeruiços: aſsi o he de bons vaſſalos fazeremnos taes, que ſempre mereção. O menino, aquem a ſingular Imagem da Luz foy ſeruida falar, he hoje religioſo da meſma ordem, & inda ſe affirma no que ouuira, não falando niſto ſem que as lagrimas lhe acudão aos olhos que como as couſas do Ceo chegão à alma, ſempre quando ſe praticão, ella as ſente.

(.?.)

Do particular cuydado, & singular prouidencia, que nossa Senhora da Luz tem na cura & sustentação dos Religiosos de sua casa.

CAP. XII.

NAõ he bem que passemos por outras particulares merces, que a Sacro santa Princesa daLuz com mão lárga, & maternaes entranhas tem feito, & faz decõtino quasi por momentos, aos Religiosos de sua casa santa: pois asi merecem estimação como seus milagres, fê & deuação. Quando logo os padres vierão tomar posse da santa hermida, não tiuerão pera se recolher mais que hũa casa, & essa pequena, estreita, escura, & de todas as partes desabrigada; que a se recolherem nella pera effeito de sò se sepultarem, então era bastante sepulcro: mas pera se viuer, parecia insofriuel carcere; a que acudio a esclarecida Senhora abrangendolhe com sua saudauel; & agradauel sombra, de modo que os seus fieis seruos ao emparo della, suaue & aprazíuelmente se podèrão acomodar sem esmorecerem, nem esmayarem com a incomodidade do estreito gazalhado; antes receberão espiritual consolação: que como a celestial Princesa os queria ter consigo, como o bẽ mostrou quãdo os defẽdeo, o q̃ a elles parecia molesto, lhes facilitaua pelos afeiçoar a ficarẽ, & não auer cousa q̃ os obrigasse a se yrem: & ainda da maneira que a diuina Esposa encheo seu aposento de perfumes, quando seu Rey & Esposo estaua nelle pera o mais cõmouer a ficar, & desafeiçoar de se yr: asi parece que com mimos, fauores, & auẽtagens semelhantes obrigaua a gloriosa Senhora aos Religiosos a se deixarem estar em sua casa; porque nella com todos os inconuenientes que tinha de pequena, estreita, & escura

Crnt. 1.

& eſcura viuerão quatorze annos com tanto contentamento, & alegria eſpiritual, q̃ não ſe pode menos cuydar, ſenão que o Ceo lha bem aſombraua, perfumaua, & aparamentaua. Dom Matheus hum dos meſmos religioſos, Arcebiſpo que depois foy de Goa varão verdadeiramẽte eſpiritual, o dizia muitas vezes aos demais padres: Sò tão miraculoſa Senhora, como he eſta da Luz, podia affeiçoar & acõmodar eſta caſa pera viuer nella gente humana como viue: & não ſòmente viuião, mas nos religioſos do Conuẽto auia porfia ſobre quem mais merecia pera o mudarem ao moſteiro da Luz, achando menos pera cobiçar a ſumptuoſidade & mageſtade do conuento, que a pobre caſa da glorioſa Senhora; graça particular que tem conſigo as couſas pequenas, humildes, & pobres que quanto mais a peſſoa tem de lume de rezão, clareza de entẽdimento, cõſideração de Deos, & viueza de fê, mais ſe lhe afeiçoa, & milhor que as ricas & poderoſas lhe parecẽ: & inda o proprio Deos que tanto tem os olhos cheos de ſi meſmo, aſsi os emprega mais com goſto em as meudezas da pobreza, que nas opulencias da riqueza: que ſabidamente às riquezas humanas tem aſco, & das humildes & pequenas couſas podemos dizer que tem apetite: pois do Ceo as veyo buſcar à terra, & não as podendo auer ſenão a troco de Mageſtade abatida, de diuindade encuberta: de verdade eterna eſcarnecida, de Deos crucificado & cuſpido, não reparou no preço à conta de viuer com noſco pobre & humilde & deſfauorecido, ainda dos bens temporaes: & achou Lourenço Iuſtiniano que tudo quanto Deos emcubrio de mageſtade por ter humildade, tanto neſſa humildade ficou de mageſtade: & tanto tem de riqueza a pobreza, quanto Deos por ter eſta cortou por ſi, & deſpendeo de ſuas riquezas. E bem enxergarão os noſſos padres ſerem aſsi eſtas diuinas trocas, pois melhor os acommodaua a

pobreza do mosteiro da Luz, que a riqueza do conuẽto de Thomar: Na mesma estreita casa, que diziamos, estiuerão os religiosos os quatorze annos inteiros, recolhidos, sem auer em nenhum delles, nenhũa dor de cabeça, andando em o lugar de Carnide visinho ao mosteiro, por hũa vez esquinencias, & por outra priorises: sendo em cada qual dellas o mal tão pegadiço, & perigoso, que fez pelas circunstancias que nisto ouue com que tiuessem os medicos a saude dos padres por manifesto milagre da sacrosanta Senhora; & o que mais a miraculosa Imagem obrasse nelles em aquelles passados tempos, podemos bem inferir do que lhe fez nestes nossos presentes annos. Em o de mil & seiscentos, & mil & seiscentos & hum, quando ouue a peste, de que Deos nos liure, em que Lisboa ardia, se ferio hũ dos mesmos religiosos, indo fora confessar hum ferido: & vindose meter no mosteiro abrazado jà em o mal que de fora trouxe, foy pelos religiosos visitado em sua propria cella, com tanta affabilidade & charidade fraternal, como se o mal fora hũa leue & ordinaria febre: que ou fosse porque a charidade, como o diuino Paulo diz, tudo vence, & aqui preualecesse de maneira contra a malignidade da doẽça, que não deixasse cometer os charitatiuos sojeitos: ou porque a Imagem santa da Luz nisto quizesse mostrar seu miraculoso poder. O que sabemos he, que a pestifera contagião não inficionou a morador algum do mosteiro, tão eficaz indicio de marauilha, como argumento grande do marauilhoso emparo, em que a Imagem santa tem a esta sua casa: Pois que direi do vso que neste tempo ouue das confissoẽs, que não seja pera de nouo espantar? nunqua por medo do mal se desestio da continuação de tão saudauel Sacramento: & assim se assentauão os confessores nos confessionarios a ouuir ao ferido de peste, como ao são: sem terem mais em defenção, & resguardo de suas pessoas,

1.Cor. 13.

que

que a ſanta caſa da Luz em que morauão. Muytas peſſoas eſtranhauão eſta confiança, julgandoa por atreuimento, & afoiteza: allegando com o que outros moſteiros de Lisboa fazião que era confeſſarem com defenſsiuos, & anteparos que bem emparaſſem o penitente do confeſſor: mas os animoſos ſoldados de Chriſto tendo mais de eſperanças na miraculoſa Senhora da Luz, que medo do mal, não afouta, mas charidoſamente, & com fraternaes termos ſe offerecião a curar as almas dos que vinhão juntamente feridos em os corpos; ajudandoos tanto o Senhor na ſanta empreſa, que ao padre frey Eſteuão Eſtaço bẽ conhecido por ſuas muitas, & notaueis habilidades, aconteceo hũa marauilha, em que aſsim como os olhos de muitos forão teſtemunhas, aſsi os fauores diuinos forã manifeſtos. Chegouſe hũ penitẽte ferido natural de Lisboa chamado Lopo da Silua a ſeus pês pera ſe confeſſar, & depois do eſpaço grande que durou a confiſſaõ, ao tempo que ſe ouue de leuantar, ſe achou ſaõ da ferida, que tinha de peſte, indoſe dali tão limpo & ſaõ do corpo, como confiaua ir da alma por confiſſaõ: onde cremos que a fé na ſenhora com que o padre confeſſor ſe chegou ao doente, pera não temer, nẽ ſe arrecear do mal o poder inficionar, tãbem obràra no penitẽte pera o ſarar: que por iſſo diz muy bẽ S. Agoſtinho, que não ha mayor riqueſa que ter fè: He principio da ſaude, alumia aos cegos, ſara os enfermos (& proſeguindo nós as ſuas meſmas palauras) baptiza aos Cathecumenos, he fundamento da juſtificação, refaz aos penitentes, augmenta os juſtos, coroa os martyres, conſerua as virgens, viuuas, & caſadas em caſta honeſtidade, ordena os Clerigos, cõſagra os Sacerdotes, aparelha & diſpoẽ os homens pera o celeſtial reino; & quem tem noticia de tantos poderes da fé, não pode duuidar deſte particular caſo em que os não moſtrou menores, mas inteiramente

Ag. ſer. de verbis Apoſt.

E 2 crerà,

crerà, que como com ella poderão outros, ſegundo Paulo, de ter o impetu de Leões famintos, que os não tragaſſe, cerrandolhe as bocas, aſſamandolhes o furor: & outros ao fogo conſumidor, que os não tocaſſe, tendo por officio de natureza abrazar, desfazer, & conſumir, tudo o em que pega. E inda algũs reſiſtirem tanto ás armas imigas, como Dauid, que nem a agudeza da eſpada afiada, nem o arremeço da lança os podeſſe offender. Deſta maneira cõ a meſma fê podia bem o confeſſor defenderſe aſsi, & ao penitente do mal de peſte, que os não offendeſſe. E porque? Iob viua figura da paciẽcia, & Ezechias entre os Reys de Iſrael o ſegundo em Santidade, a fê não os reſtituyo à vida, ao eſtado, à ſaude? Pera que he duuidar? Quem fez animozamẽte pelejar, tê auerem glorioſo triumpho, aquelles animoſos Machabeos? Quem deu esforço a Gedeon pera cortar por imigos como fouſe pela cearà acezoada, ſe não a fè? Por ella os Elizeos & Elias derão às mãys os filhos reſucitados. Quem pode jà ter por muito à viſta de tanto poder, ſarar o ferido á ſombra & bafo de hũ crẽte, quando os taes ſaõ tão poderoſos, que inda quando mortos, não deixão de o ſer, como Elizeu, que ſeus oſſos reſuſcitarão o defunto que os tocou? & indo nòs auante com os marauilhoſos effeitos da fê, bem o forão os que ſe virão no padre frey Thome furtado, que neſte meſmo tempo da peſte era Sãochriſtão da caſa da Luz; andaua recebendo as eſmolas das Miſſas das mãos dos que as trazião que ſabidamente muytos delles erão feridos, & inda que dos meſmos aceitaua lenços que lhe dauão pera os tocar no azeite da alampada da miraculoſa Senhora (que era o principal remedio que da Cidade, & termo vinhão buſcar pera ſeu mal) con tudo o meſmo padre tão liure andaua delle, que nem com todas eſtas occaſiões, ſendo as com que mais depreſſa ſe apega, ſe ferio, ou inficionou. E o defenſiuo que ſò comſigo

Hebr. 11.
Dan. 6.
Dan. 14.
1. Reg. 19.

trazia

trazia em resguardo de sua pessoa não era nenhũ dos que os medicos costumão dar, pirolas comũas de Auicena, figos de Rasis achados no thesouro del Rey Methridates, nem o bollo Armenio de Galeno: mas somente hum mãto da Senhora da Luz que a fè, & deuação lhe soube inculcar pera remedio deste pestilencial mal; quem não vay vẽdo, & juntamente considerando como a gloriosa Raynha anda solicita sobre o resguardo, & bem de seus seruos, a maneira da mãy natural sobre o remedio de seus queridos filhos? Do Conuento de Thomar veyo hum Religioso por morador pera esta santa casa, que todos os annos em cada hum delles era as duas, & as tres vezes doente de esquinencia, sem ter mais remedio, que abriremlhe liuremente as veas ao sangue: & vay em cinco annos & meyo que nesta santa casa lhe não veyo semelhante emfermidade, o q̃ elle tem com bastante razão por sabido milagre; porque de hũa vez que o mesmo mal o ameaçou, atou ao pescoço a medida da diuina Senhora, & de improuiso ficou atê de receos liure; & como a nunca mais desatasse da garganta, a elle que he esta toda a causa de a trazer liure, & segura ha tantos annos. Mas porque não pareça limitarse o fauor q̃ esta esclarecida Princeza faz aos seus seruos em sò o cuydado que tras de sua cura, digamos tambem da clemencia que teue com o padre Frey Thome de Brito em lhe aceitar a petição que fez por hum cego; era o dito padre de modestia rara, animo singilissimo; alma, ao que parecia nas obras tanto pera se Deos, como em seu espelho, ver, que não sey varão verdadeiramente Apostolico de nossos tempos, com quem se não possa na pureza comparar, & por ser entre nós tido na conta que os seruos de Deos merecem, encomendoulhe o padre Samchristão, que quizesse dizer missa no Altar mòr da Senhora por hum cego, que estaua presente; & reuestido foyse ao Altar mandando que lhe

metessem o cego da grade da Igreja pera dentro, & lhe ouuisse a Missa: Eis que aleuantaua a hostia sagrada quando o cego vio aquelle sacramental aluo, a que tirão direitamente as almas, & fieis corações, & ainda onde vão demandar as affeições dos Seraphins? & como o cego aleuãtar a voz fazendo aclamações ao Ceo com mil effeitos de prazer, por causa da noua vista que recebeo, & o aluoroço tambem da gente que estaua presente ser grande, o bom padre não fez mouimento de si algum; mas continuou cõ o saudauel sacrificio na mesma modestia, & pauza com que o começou; no que bẽ mostrou a diuina Senhora como queria abonar a santidade daquelle que lhe offerecia a petição, à maneira do que tambẽ Christo natural filho seu abonou a efficacia do spirito, com que o padre frey Cosme, tambem Religioso nosso, meditaua de ordinario em sua sucratissima paixão, com fazer que no lençol da cama donde o tirarão pera o amortalharem ao tempo de seu fallecimento, deixasse viua sua figura à semelhança & certo modo da que cà vemos do mesmo Christo Senhor nosso no santo Sudario que mostramos em a sestafeira Santa, dia em que tambem o tal padre falleceo. De quantos mais outros casos semelhantes trouxera exemplos senão receara ficar tido por temerario em me querer por a contar o que não tem, nem entra em numero? Contase às arcas do Oceano? & as estrellas do firmamento? sabesse por ventura quantas sejão? Pois que menos effeitos de largueza, de bondade, de prouidencia vemos na soberana Princesa da Luz, pera que delles não digamos o mesmo que das maritimas areas & celestiaes estrellas? Hũa só cousa contarei por bem asombrar, & aliuiar o estilo da historia, & he o q̃ hũa vez se disse ao nosso Bispo dom Martinho de Vlhoa (quãdo ja tinha cẽto & oito annos de idade, & liure por merce da Senhora nesta velhice de febres têrçãs, fluxos

da

da natureza, tiricia, & algũas doenças, & achaques na tal idade tidos dos medicos por vltimos cotrcos da ſepultura: pareceme q̃ ou a morte não quer a V.S. ou ſe o quer, buſcao, & não o acha; reſpõdeo o veneravel velho cõ roſto apraſiuel, & chea a boca de riſo: el'a bem me quer, mas quẽ està neſta caſa da Luz encaſtellaſe, & fortificaſe contra os males. E em ſi moſtraua elle bem a experiencia diſto, que tendo na era de ſeyſcentos & ſeis, cento & dez annos de idade, dezia miſſa com tanta inteireza no ler, tanta pauza, nas cerimonias, certeza, infallencia, & põtualidade nellas, como ſe a miſſa que então dezia fora a ſua primeira; & o q̃ parece mais, não lhe faltar hum ſò dente na boca, & os cabellos da cabeça ſerem mais os pretos, que os brancos, tẽdo ſobre tudo as cans do entendimento tão freſcas, & vigoroſas, que ainda ſe lembrou pera autoriſar ſeu dito daquelle lugar da Eſcriptura, em que falla da torre de Dauid, donde as armas dos fortes de Iſrael pendião, que era defenſaõ, & reſguardo do Reyno todo; onde ſe me dâ motiuo de ſeguir a ſemelhança, porque da maneira que a torre era caſa das armas, com q̃ os valeroſos capitães Hebreos ouuerão as aſsinaladas batalhas, vencerão arduos, & belicoſos encontros, alcançàrão inſignes & glorioſos triumphos, ſendo por iſſo a tal fortaleza tão apraſiuel a gente Iſraelitica, como terriuel propugnaculo a inimiga, & contraria: aſsi tem a Senhora da Luz ſua caſa ſanta feita a reſpeito noſſo hum glorioſo tropheo donde pendendo eſtão as muletas, q̃ forão dos aleijados, as mortalhas dos enfermos ja de todo deſcõfiados, os olhos de cera dos q̃ nos proprios & naturaes receberão viſta, & ſaude, ſendo o meſmo ſacro edificio a reſpeito dos males, miſerias & penalidades humanas, hũa inexpugnauel torre chea deſtas ſemelhãtes armas, hũas ganhadas à aleijão, & tomadas â morte, & cegueira, outras auidas, & ganhadas, & por tãto tão temida dos

Cant. 4.

 infor-

infortunios, ſuceſſos, & deſeſtrados caſos, que todos os males de couardes não ouzão cometer a entrada da porta; andando fora della tão deſaforados, que no lugar de Carnide ha os cegos a pares, ſendo dobrados os aleijados. De mim poſſo affirmar que pera mil achaques, que tiue, outro remedio não tomei, que recolherme neſta ſanta caſa, ficando deſde eſte tempo tão defendido delles, como obrigado à ſenhora: & quando me ainda ſinto de algũa dor outra alcançado, o remedio, que ſò tomo pera elle, he o azeite da alampada deſta eſclarecida Raynha, & tão preſtes tenho logo o effeito, quanto ſou ſolicito em lhe aplicar eſte diuino remedio: bem experimentado niſto aquillo de Gregorio Nyſſeno: mais nos detemos em pedir, do que o Ceo em conceder, não eſtando em mais a detẽça do deſpacho, que no fazer da petição.

Nyſſ. orat. 8. in cant.

E quanto ao que toca no remedio que eſta eſclarecida Senhora dà as temporaes faltas do moſteiro, he tão pontual em lhe acudir, que ja mais lhe pedirão dellas remedio que o não deſſe cõ tal preſſa como ſe com elle ja vieſſe dãte mão. No anno do Senhor de mil & quinhentos & nouẽta & tres aconteceo eſtar a caſa ſem pão no celleiro, nem nos religioſos eſperança de lhes vir de algũa parte, ſaluo a diuina confiança que tinhão na miraculoſa Imagem, & eſta ſò baſtou pera lhe aſegurar o remedio. Bate à portaria hum homem, diz ao porteiro que mande recolher dous moyos de pão, que lhe alli trazia: & perguntando quem os mandaua, reſpondeo com imperio, recolhei padre o pão, não queiraes ſaber quem volo manda; nem tẽ hoje ſe ſabe quem foſſe: certo ſinal de ſer o Ceo, o que fez eſta obra de charidade: porque ſe a fizera algũa peſſoa da terra ja pode ſer que diante trouxera trombeta, que a publicara: que como notou S. Agoſtinho, quando Chriſto noſſo Redemptor enſinou a ſeu ſagrados diſcipulos como auião de orar que

Auguſt. in hunc lo... Mat, 6,

que auia de ser em secreto: & como auião de obrar, q̃ auia de ser sem o publicarem: em tanto que o que fizesse a mão esquerda, nem a direita o soubesse, ja foy querer com sua doutrina atalhar a nossa vaidade, a que naturalmente somos tão afeiçoados, que não fazemos cousa, que não seja por respeito della: & como o seu seja publicarse, não he nosso em tão podermos esconder, o que fazemos por respeito della. A esta conta disse Hugo Victorino, que quando os santos se hião aos hermos a desafiarense, assi mesmos, tomar disciplinas, jejũar os dias, sofrear o apetite, tratar com Deos, orar, contemplar, conuersar com os espiritos Angelicos, era por se quererem neste particular mais fiar das pedras, outeiros, montes, & vales, que dos homens das Cidades, quer de hũa quer de outra sorte, porque a vista delles he facil acometernos logo a vaydade: & não he assi quãdo sò estamos à vista dos montes, & dos vales, q̃ como nos não hã de lejungear, pois de nòs não esperão nada, obrase diante delles sem intento de agradar senão sò a Deos; & inda o Propheta Elizeu quando ouue de resuscitar o filho da viuua, se recolheo sò com o corpo defunto cercando sobre si a porta não querendo presente, nem a propria mãy, que tambem Elias se despedio del Rey Acab quando ouue de orar a Deos no alto do monte Carmello, auendo os dous Prophetas, que segurauão mais nisto o valor da virtude em a afastar do trato humano; pois el Rey Ezechias como se vio diante dos Embaixadores de Babylonia, não soube mais liurar sua propria Santidade da vaidade, & vãgloria; logo ambas se lhe apossarão do coração (porque saõ ellas muy certas companheiras do louuor humano.) por este respeito acha Arethas que o espozo diuino auisaua aquella alma sua dos cantares, que lhe falasse de tal maneira a orelha que sò elle aficasse ouuindo, por quanto estamos sogeitos a esta fraqueza de querermos ser

Aug. de S. Victor.

4. Reg. 13.

Esai. 39.

Areth. in cant. 8.

louuados dos homẽs no bẽ que fazemos: por isso he mais seguro desuiarmonos das ocasiões, em que o humano louuor pode pegar, que se o que trouxe a esmola ao mosteiro foy homem & não Anjo, fez portanto o certo, eu sou do mais seguro em se não descubrir, por ficar com os rendimentos da charidosa obra que fazia. Tambem no anno de mil & seiscentos & quatro estaua o Prior da casa sem remedio de dinheiro pera sostentação da cõmunidade, & não se passàrão muytas horas sem que lhe viessem esmolas de duas partes que muito o ajudarão; dizia elle algũas vezes, a casa pouco ou nenhum dinheiro tem pera nos remedearmos: mas eu confio na Senhora, que siruimos quem os não ha de faltar com o remedio: & sò esta fê & confiança que tinha na sacro santa Raynha da Luz o animaua tanto contra a pobreza do mosteiro, que ja mais em seu tempo se vio alcãçado della, sem lhe vir logo o fauor da soberana Senhora: tendo aqui bem lugar o que dezia S. Hieronymo que mais valia às veses a esperança, que a posse: porq̃ esta era pouca, & a esperança tão rica como todos os que a tinhão o ficauão sendo. E não forão sôs estes dous casos em que a serenissima Senhora mostrou o singular cuydado, que tem da temporal sustentação dos seus Religiosos: antes por serem muytos, vierão a lhe perder a conta, & por serem ordinarios, chegàrão a não fazerem delles o caso, que fizerão se virão nelles nouidade, sendo esta a queixa que S. Agostinho faz dos homens terem em menos as merces de Deos, por serem ordinarias, que as extraordinarias por só serem nouas & raras: acabando com elles o vso de hũas a que lhe abatessem o preço & deminuissem a estima, & a nouidade de outras a que lhe acrescentem a valia, & as tenhão por de mayor estima. Não he menos milagre diz o mesmo Agostinho de hũ grão de trigo que o laurador lança na terra, vermos nacer hũa fermosa espiga

Hier. ad Haud.

Aug. trat. 24. in Ioanem.

eſpiga delles carregada, do que foy de cinco pães, & dous peixes multiplicar a quantidade, que pode baſtar a cinco mil homens; & eſte milagre por ſer ſò hum, & não mais de hũa vez viſto, arrebatou os ſentidos à gente, & a fez paſmar, querendo logo aleuantar por Rey ao Saluador, mouendoos à noua marauilha a terem o Redemptor em toda a eſtima: tendoa perdida pera com os meſmos o milagre que ſe vé na eſpiga ſò porque he de cada dia: deuendo de ſer a continuação das merces, a que mais nos obrigaſſe a ſeruillas, & não a nouidade dellas, a que ſòmente nos catiuaſſe: que como diſſe S. Gregorio aſsi como vão crecendo as merces, aſsi com ellas apar vão crecendo as obrigações de as ſiruirmos, pois ſempre mais mereceo, o q̃ mais continuou, eſſa foy a queixa que o Propheta Elizeu teue contra elRey Ezechias, o não querer continuar com os tiros que fazia contra Samaria, dandolhe a entender que na continuação eſtaua a victoria, que pretendia, nem Iacob obrigou mais a ſua amada Rachel, que em cõtinuar por ella o ſeruiço de Labão, ſendo aſsi a continuação das merces, que nos faz a glorioſa Senhora da Luz a que nos auia de obrigar a eſtimallas, como tambem a ſeruillas. A mi me aconteceo vindo do conuento de Thomar por hoſpede a meſma caſa da Luz, ver hum milagre, que a Senhora fizera em hum demoninhado: & dizendo porque ſe não repicaua o ſino, & publicaua a voſes altas tão grande marauilha, reſponderãome os padres: Se nos a quantos milagres, ſe aqui fazem, ouueſſemos de fazer feſta, ſempre andariamos nella. Eſte quotidiano vſo, que temos inda hoje delles, he toda a cauſa de ſe não porem muitos em memoria: ſendo o meſmo nas particulares merces cõ que a celeſtial Princeza da Luz ſuſtenta ſeus Religioſos, tendoos a continuação poſtos pera com elles, no foro de ordinaria reção, que a lhe faltar com ella, a eſclarecida

4. Reg. 13

Geneſ. 29

Prince-

Princeſa, queixarſe hião como o criado do Senhor, ſe lhe tiraſſe o pão de cada dia, à ſemelhança daquelle ſoldado Amalechita, que de ſeu Rey fez a Dauid queixume, quaſi em ſemelhante materia, o que tudo faz crecer tanto a gloria dos religioſos, que no ſeruiço de tal Senhora viuem, q̃ podem os defora dizer aquilo meſmo da Raynha Sabba dito a Salamão, em louuor dos que aſsiſtião em ſua preſença: bem auenturados ſaõ os que vos ſeruem.

Da deuação que a Iffante dona Maria teue a noſſa Senhora da Luz, & da noua capella que lhe fez.

C A P. XIII.

COmo os milagres & marauilhas da Sacroſanta Virgem da Luz, andaſſem pello mundo inculcando ſua deuação a todos os Chriſtãos, pera com ella intereſſarem o remedio de ſuas neceſsidades, a ſereniſsima Iffante dona Maria filha del Rey de Portugal dom Manoel de glorioſa memoria, quis como amiga de ſeu eſpiritual intereſſe enriquecerſe da meſma deuação tomando tanto della, quanto lhe baſtou pera encher ſeu real peito, ſua catolica alma, & ſeu alto entendimento, tè tresbordar pello exterior tão copioſamente, que della trazia cheas as damas, os fidalgos, nobreza & gente toda de ſeu paço, de maneira, q̃ o dia em q̃ a real Senhora dizia ſe fizeſſe preſtes pera yr a noſſa Senhora da Luz, era pera todos os ſeus nouo dia de prazer, eſtimandoo mais que o proprio em que recebião della merces, auendo por auentajada a todas quererlhe ſua Alteza dar hum dia da celeſtial princeza da Luz: tal era ja em todos a deuação: que ſeus corações inflamaua. O primeiro dia que a deuotiſsima Iffante fez eſte

caminho

caminho, & entrou na Santa hermida, foy como ella mesmo disse, com hũa extraordinaria alegria de sua alma (bẽ era que a deuação da Virgem santa, pois foy a que lhe tinha emculcada esta vinda & romagem, lhe dese a sentir aquella suauidade de parayso, que com largueza dà a todos que fazem semelhante caminho) & testemunha dom Martinho de Vlhoa Bispo que foy de S. Thome, Prior à este tempo da casa, que dissera à Iffante vendo a Emperatris da Luz, a deuação da hermida, & o concurso & feruor dos romeiros: Não imaginaua eu tanto, ainda que me tinhão dito muito, como aludindo à excelentissima Senhora as palauras, que a Raynha Sabba disse, quando vio a Magestade do grãde & opulentissimo Salamam: ametade das cousas que vejo com meus olhos, não diz de vos a fama: Muito he o que diz, mas muito mais he o que vejo: não que achasse a Serenissima Iffante dona Maria na santa casa da Senhora da Luz o que a Raynha Sabba vio na Corte & paço de Salamão, grandeza & sumptuosidade de edificios, riqueza de tapeçaria, lustroso aparato, magestade, & variedade no seruiço, super abundancia nas cousas, o trajo rico dos cortezãos, o numero copioso delles, porque na Santa casa, não auia mais que paredes velhas de hũa hermida estreita & pequena, aberta a quantos entrassem & sayssem, desaseis atê desasete Religiosos era toda a gente de seruiço da celestial Raynha sem mais aparato que o monastico, & sem outro gasto, que o da pobreza voluntaria por elles professada, a armação das paredes erão as mortalhas, os grilhões, & algemas de catiuos, peles & samarras em que homẽs, dando à costa, vestidos poderão defenderse miraculosamente da aspereza do inuerno, & do rigor das calmas por largo tempo. Mas como em tudo se enxergaua santidade & deuação, mais se ficauão emleuando os reaes espiritos da Iffante pondo os olhos nestas cou-

3. Reg. 10.

sas,

ſas,do que poderão admirarſe, & eſpaſmar os ſentidos cõ as realezas,& opulencias de Salamam, que ſempre peſſoas generoſas ſe ſatisfazem mais com o pouco do Ceo que cõ todo o al da terra. El Rey Dauid o dezia, mais quero morar em caſa de meu Deos hum dia, que dez mil em os paços dos peccadores: & ou foſſe pela ſereniſsima Iffante querer experimentar quam acertadas erão eſtas emuejas, que o Santo Dauid tinha da caſa do Senhor, ou por ja ſer leuada a iſſo da ſuauidade da hermida ſanta da Senhora, pretendeo apoſentarſe junto a ella com intẽto de ahi gaſtar mais a ſua vontade os dias inteiros,& parte das noutes, pera o que comprou hũas caſas de dona Maria Coutinha as mais chegadas & veſinhas à Igreja. Não ſe pode bem falar, que melhor ſe não dê a entender o amor que eſta Chriſtianiſſima Senhora tomou a todas as couſas deſte moſteiro, aſsi trazia nelle os olhos, pera o prouer do neceſſario onde ouueſſe falta, como na Imagem ſanta o coração pera com todo elle a ſeruir; trataua os religioſos com tanta affabilidade, como quem via nelles a propria honeſtidade que ella mais amaua. O rezar & cantar delles no choro melhor lhe parecia que o de nenhũs outros religioſos, como deu em repoſta a Raynha dona Catherina, quando lhe pergũtou porque deixaua os officios diuinos dos moſteiros da Cidade, por ſe vir ao do termo. Tudo (diſſe a deuota Iffante) me parece melhor naquelle moſteiro da Luz. Não ficárão niſto os louuores, que mais diſſe dos religioſos, de que não trato por não parecer ſoſpeito; & em materia propia foy ſempre mais acertado o calar, que ſe a bondade das obras depende de quẽ as faz, a do louuar depende de quẽ as vê, de maneira que eſta o valor de hũa & outra couſa em ſe deſencontrarem na peſſoa, ſegundo o que la diſſe o Sabio, o louuer em boca propria não tem valia; ſô poderei dizer que taes forão os bens que a ſenhora Iffante diſſe a

Rainha

Raynha do proceder dos Religiosos que ha obrigou a vir com os proprios olhos ser sua testemunha, & inda o bem segundo diz saõ Ambrosio, sempre nos obriga que o busquemos, & como disse Diogenes, o Philosopho pera si nos chama, & nos obriga a fazermos por elle tudo o de que a Iffante tinha informado achou a serenissima Raynha nos Religiosos, de modo que daquella vez que veo ao Mosteiro ficou penhorada pera tornar a elle, as duas, as tres, as quatro, & cinco vezes, ficandolhe hũas ja como refens das outras. E se nosso Senhor a não leuara pera si, neste mayor feruor de sua deuação, bem deixàra a fama della eternizada nas obras; que segundo erão tão grandes os desejos que tinha, & mostraua de auantejar o mosteiro, sempre o fezera hũa obra sumptuosa: mas como, nem sempre quando Deos muyto estima nossos desejos, & boas tenções, he seruido das obras, como mostrou bem claramente, mandando por Natam a Dauid os agradecimentos da vontade, que o Rey tinha de lhe edificar o templo, & dilatando por outra parte a fabrica pera quando nacese Salamão seu filho: asi atalhou o mesmo Senhor as obras que a Raynha pretendia fazer, leuandolhe todos os desejos em frol pera melhor se lograrem na gloria, & porque a Iffante não ficasse tambem alcançada da morte, antes de pòr em effeito os intentos santos que trazia de fazer à gloriosa Senhora da Luz seruiço de hũa capella, por ver quam pequena era a em que estaua pera tão grande concurso de gente que a ella vinha, quis aproueitarse logo da presente vida que tinha: & asi mandou a Ieronimo de Ruam seu architecto que fizesse a traça, & que fosse das melhores cousas da Europa, que ainda que o Philosofo diga a vaydade nas cousas he a que a vida a se fazerem grandes, que nunca o ramo Imperio se consumàra na gloria humana

Cedre. in compendio hist.

humana, ſe os Scipiões, & os Ceſares, da meſma vaydade ſe não leuarão no acometimento das emprezas: com tudo as obras que ſò vão ajudadas da ſam tenção, & ſanto eſpirito ſempre paſſaõ pelas da vaidade com conhecida ventajem; & inda que o não vejamos com os olhos, contentemonos com o entender aſsi a razão; que as obras que leuão a Deos por fim, não podem deixar de ſe conſumarẽ em gloria tão auantajada à humana, como ſaõ os bens eternos aos temporaes. O dia em que ſe lançou a primeira pedra foy de grande ſolennidade, muito & vario concurſo de gente: lãçou a ſua Alteza com apraſiuel roſto (que as lagrimas que choraua, como erão de deuação não encontrauão a alegria, antes ſegundo ſintio S. Gregorio não a terà perfeita a alma que em lagrimas não for primeiro banhada) a ſegunda lançou o noſſo reuerendiſsimo dom Prior F. Baſilio que diſſe neſſe dia a Miſſa: era o de ſanto Antonio, treze de Iunho de mil & quinhentos, & ſetenta & cinco, que parece quis o ſanto Portugues ter tambem materia, em q̃ inda la do Ceo podeſſe câ na terra fazer ſeruiço à Senhora da Luz, dandolhe o ſeu dia ſanto por de trabalho, querendo moſtrar reconhecimento das merces tão extraordinarias, que à ſua Portugues nação de contino fazia: Foyſe proſeguindo a obra com feruoroſa & eſtranha corioſidade & diligencia: & não podemos della dizer que foy a ſobre que Ioſue lançaua maldições, & daua por eſcomungados diante de Deos aos que a fizeſſem, mas ſer aquella que o velho Tobias ouue, por premio de boas obras dizendo à gente Iſraelita, louuai a Deos, & obrai pera que vſe com voſco de ſua miſericordia. Nem ſe pode imaginar menos, ſe não que o muy alto quis premiar inda cà na terra a muy catholica Iffante das quotidianas eſmolas que fazia multiplicandoas por horas, & aſsi muitos outros actos de charidade em que ſe exercitaua, com lhe conceder que podeſſe

Greg. Moral. 10.

Ioſue. 6.
Tobias. 13

podesse edificar hum sumptuoso templo a sua mãy sacratissima; porque forão tantos os espirituaes bens, que lhe vierão de obra tão acertada, que nos deixão bem julgar ser lhe concedido o fazella por ocasião de auer estes gloriosos interesses, & como se o seu mesmo espirito catholico fosse o Propheta destes celestiaes rendimentos, assi fauorecia a obra, com sua real assistencia, que ao lugar onde se laurauão as pedras hia miudamente, & ao assentar dellas estaua com tanta curiosidade que parece que lhe cõmunicaua Deos a mesma que deu aos que fazião o sacrosanto Santuario apontando delles o sagrado texto que não se podião apartar delle; mas embibidos em sua fabrica lhe tinhão entregue todo seu pensaméto & cuidado, & quando a obra hia ja fora dos alicerces duas varas d'altura, cõ seu proprio lenço andaua a Princesa alimpando os jaspes lustrados (dizia ella, que aquelles erão seus espelhos em que se reuia) com tanta curiosidade quanta era a vontade com que queria que a obrasse proseguisse. E inda não tinha corrido mais que atê os embazamentos, quando Deos a chamou pera lhe mostrar à acabada & perfeita obra da celestial Cidade de Hierusalem, onde tem os santos em gloria; & como a não tomasse a morte de sobre salto; antes a visse vir de longe & chegar ao porto, dispos suauemente de suas cousas, deixando ordem como se continuasse a capel la, sem della se aleuantar mão tê se pòr na perfeição, em q̃ hoje està; que he hũa das melhores & mais artificiosas obras em seu genero de capella, de todas as que sabemos na Europa; porque toda he de jaspes, lustrados, hũs pretos, outros brancos, vermelhos, pardos, sendo algũs gateados, & ao modo das contas que cà chamão capuchas, ha outras com remendos naturaes da mesma pedra que dão prazer à vista que os olha, entrando na variedade das cores, o numero de outras varias & ricas pedras todas cõ igual lustre,

 trazi-

trazidas de distantes partes; não faltando pera isso a curio sidade del Rey Salamão, com que de Reynos estranhos, mandou vir preciosas materias, pera a obra do templo, que a Deos fazia; que quando as cousas se fazẽ de vonta de, o menos que se sente he o gasto, & o mais que se nellas deseja, he a perfeição.

Da forma, & obrigações da Capella.

CAP. XIIII.

POr declarar as meudezas, artificio, & curiosidades de arte, que estão na sumptuosidade da capella, de que a vista dos que a olhão, não pode dar tanta fê, quando com paciencia, & vagaroso sofrimento as não quiserem descobrir, & ver. Dellas particularmente trato neste capitulo, fazendo discripção, & discurso de toda a obra.

Tem primeiramente a capella sesenta palmos de com prido, quarenta de largo, & de alto oitenta; cuja fabrica he composta, como ja dissemos de muita variedade de pedras excelentes, todas em cores diferentes, que dão materia a os olhos de aprasiuel vista, tem por fundamento principal a fermosura de pedraria branca, ornada de embasamẽtos bellissimos, com emgastes de jaspes em parecer varios, lustrados com tal resplandor, que cada hum delles fica sendo espelho, em que se pode claramente estar vendo toda a mais obra; sobre estes embasamentos se repartem com quatro pilares, os espaços de cinco nichos, que da parte da Epistola comrespondem a outras tantas frestas da parte do Euangelho feitos, de hũa fermosa & vermelha pedra, & estriados acompanhados do aluo, & bem entretalhado marmore; cujos vãos ocupão bellissimas figuras de excellente sculptura & marmore aluissimo: o campo que fica

fica asſi da banda dos nichos, como das freſtas antre os pilares & ellas: he de pedraria vermelha na excelencia, bel leza, luſtre, & fermozura com quada qual boa emparelhada. Sobre os pedeſtraes, & embaſamentos da primeira ordem ficão pillares jonicos, tambem do meſmo marmore, tão ſotilmente iſtriados, como corioſamente acabados; ſobre ſeus capiteis aſſentão as fermoſas alquitraues, frizos, & cimalhas tudo com ornamento de engaſtes ſemelhantes aos dos embaſamentos: a que ſe ſeguem a ſegunda & vltima ordem de pillares corintheos, rematandoſe o pê direito com a vltima ordem de architraues, frizos, & cimalhas, ſemelhantes em tudo a primeira; ſobre as quaes ſe começa airoſamente a formar a fermoſa abobada com ſeus artezões a prumo dos meſmos pilares: nacendo delles rompantes, entre os quaes vão hũs compartimentos do fino marmore vermelho & branco, com engaſtes de jaſpe luſtroſiſsimo: ſendo o numero dos ditos compartimentos vinte & hum. Tendo do pauimento até a vltima cimalha, donde ſe começa a formar a abobada ſeſenta palmos, & he tanta a variedade, & riqueza deſta obra, que verdadeiramente ſobrepoja a toda a informação que della ſe pode dar, podendoſe com muita rezão cuydar, que infundio Deos muy particularmente ſciencia nos officiaes della, como tambem infundio, ſegundo a Eſcriptura diz, em Beſeleel, & Ooliab, pera a obra do templo, ſobre ſerem os ſupremos na arte da architectura naquelle tempo. O pauimento da capella não he menos rico, & ornado, que tudo o mais della, & parece que os olhos ſe eſtão como pejando de o olharem, & muito mais os pês de o piſarem. Ocupão ante o Altar mòr dous presbiterios, a que ſe ſobe por cinco degraos de luſtrado marmore, diuididos com embaſamẽtos ornados de balauſtes de bronze dourado, & encima dos degraos dos presbiteros eſtà o ornadiſsimo

Exod. 36.

 Altar

Altar mòr feito de finiſsimos jaſpes, & de ſculptura laura da ao poſsiuel: de hũa & outra parte portas de pao ſanto, com imbutimentos de outro amarello, que reſpondem por cada lado do meſmo Altar mòr pera o ſeruiço ordinario do choro debaixo: & ſobre todo o embazamento de ſtas duas portas & do reſtante ſe funda hum fermoſiſsimo retabolo compoſto de bem ornada architectura hiſtoriado dos miſterios da Virgem Senhora noſſa, ſendo a pintura ſobre maneira excelente. De cada parte dos lados deſ ta capella eſtá hum altar metido em vãons de arcos que voltão entre os pilares da meſma capella, ſendo os arcos variados de artezões com ſeus engaſtes de fino jaſpe, pretos hũs, vermelhos outros; não ſendo de menos fermoſura a pintura de retabolos dos dous altares, do que he a architectura. No meo da area deſta capella, fica em ayroſa proporção a ſepultura da ſereniſsima Iffante dona Maria, feita & tratada com a magnificencia deuida a tal Senhora; bem pode competir com os Mauzoleos que a Eneas em varias partes ſe aleuantarão, & com aquelles que os Gregos chamauão Cenotaphia, & os latinos ſepulchra honoraria, que por quanto ſe fazião mais pera honra da peſſoa, que pera gaſalhado dos oſſos; como tambem foy o de Druſo Germanico ſobrinho de Auguſto, pretenderão chegar nelles com a arte ao cabo. Acaba de fechar a perfeição deſte ſacro edificio o rico & aparatoſo arco cruſeiro, cujos pilaſtrões ocupão gracioſamente tres nichos em cada hum delles, laurados com eſtranha & admirauel paciencia, entre hum & outro ha grades & fermoſos engaſtes, cuja ordem vay ſeguindo a volta do arco, em reſpondencia de outro que com a meſma ordem de nichos cerca o retabolo do altar mòr; & ſendo os nichos d'ambos os arcos, doze, no meſmo numero eſtão nelles repartidas imagẽs de jaſpe, dos ſagrados Apoſtolos de Chriſto noſſo Redem-

Dion. Halicarnaſco lib. 1.

Suet. in vita Claud.

Redemptor. O cruzeiro tem quarenta palmos de largo; eſtà em proporção dupla ao comprimento; o corpo da Igreja fica ordenado pera ter cinco capellas, eſtando jà as duas primeiras ricamente feitas & ordenadas, haõ todas de leuar ordem dorica com tribunas de hũa & outra parte. Por defora da Igreja em hũa fachada da capella ao Sul fica ſumptuoſamente ornada de obra toſcana, a fonte do Machado, onde foy o glorioſo aparecimento da Imagem ſanta da Luz, tendo de hũa parte & outra no alto da obra dous letreiros abertos em campo de jaspe vermelho. A forma do primeiro he a ſeguinte.

NO ANNO de mil cccc lxiij. Reynando em Portugal dom Affonſo quinto os viſinhos de Carnide com deuação das reuelações, que Pero Martinz natural deſte lugar teue em ſeu catiueiro, donde ſayo milagroſamente, lhe ajudarão a fazer hũa Capela a noſſa Senhora da Luz ſobre eſta fonte. Lugar como determinado por diuina prouidencia, pera eſte ſanto effeito, ſe via dantes claro & reſplandecente cõ viſaõ, & lumes do Ceo, como depois ſe vio reſplandecer com grandes & inumeraueis milagres na terra.

Segundo letreiro.

E Seguindo em tudo a ordem & reuelação que a Virgem puriſsima inſpirou ao Pero Martinz lhe poſerão o nome que tẽ da Luz; em cuja memoria & louuor a Iffanta dona Maria filha del Rey dom Manoel o primeiro deſte nome Rey de Portugal & da Chriſtianiſsima Raynha dona Lianor Iffanta de Caſtella, mandou reedificar, & leuantar o templo de nouo, neſta ordenança & grandeza, no anno de M.D.LXXV.

NO meyo das duas pedras que enchem os letreiros, algum tanto mais que ellas fica aleuantado hum fermoſo, & bizarro tarjão com as armas da ſereniſsima Iffanta, abertas em hum feniſsimo, luſtroſo, & bem polido jaſpe: logo mais aſsima eſtà por fermoſo remate hũa Imagem da Virgem Senhora noſſa em memoria de ſeu glorioſo aparecimento naquelle lugar. E o que ſobre toda a perfeição da obra deſte ſacro edificio ſe ha tanto de notar, como eſtimar, he a policia, reſpeito, acatamento, & perfeição com que nelle ſe celebraõ os diuinos officios, & ſe adminiſtram os Sacramentos de que ſe pode dar graças à diuina bondade pois não ha dia na ſomana em todo o anno, em que ſe não Sacramente, quando menos doze, & algũas vezes vinte, & quarenta ſendo aos Domingos muito mais largamente auantajado o numero, pois em muitos paſſa de cento, & dobrada he a conta nas feſtas de

noſſa

nossa Senhora, & nas mais do anno; vindo a taes termos a deuação dos fieis que foy ja necessario aprouarense de nouo confessores, não bastando os seis ordinario da casa; acontecendo estarem treze, & não poderem dar bastante despacho aos requerentes penitentes; que por ser isto em hum mosteiro fora da Cidade he mais pera atribuir a milagre, que a Senhora da Luz faz na tibeza dos pecadores, que a costume que consigo tragão de frequentarem meudamente tão necessarios Sacramentos à limpeza & pureza, fermozura & graça das almas, que mal pecado mais são ordinariamente, os que a elles chegão constrangidos da obrigação, que leuados somente da deuação: como outro Amão Rey de Siria, que com lhe o Propheta Elizeu segurar a limpeza & mudação de sua lepra se tomasse o lauatorio, que lhe mandaua fizesse nas agoas do Iordam, não quis com tudo chegar a isso, senão rogado & constrangido dos seus; o que com razão choraua Agostinho, q̃ sempre dauamos a facilidade ao vicio, & à virtude a tibeza.

Aug. serm de epip

Obrigações que a Senhora Iffanta deixou com a capella & como a dotou.

DEpois que o sagrado & sumptuoso templo esteue acabado, & julgado dos testamenteiros da serenissima Iffãta (q̃ são sempre as tres dignidades de Lisboa. Arcebispo, Presidente da mesa da consciencia, Regedor) por decente jazigo da tal Senhora se pretendeo por parte do nosso reuerendissimo Padre dom Prior & do Reuerendo padre Prior da santa casa de nossa Senhora da Luz, a quem S. A. deixou em seu testamento, por administrador da trasladação de seus ossos, que fossem trazidos

do Mosteiro da Madre de Deos da Cidade onde estauão pera a noua capella, que auia de ser seu jazigo, o que se fez com a pompa deuida a tão real Senhora, fazẽdose no proprio dia da funebre trasladação hũas reaes exequias, em que asistirão os cinco Gouernadores, que então tinha o Reyno, & com elles toda a Corte, fidalguia, & nobreza, que os reaes ossos acompanhou, ficando deste mesmo dia, o Mosteiro de nossa Senhora da Luz encarregado das obriguações, que a serenisima Iffante lhe deixou, & asi mesmo metidos de posse da renda com que em satisfação dellas, o dotou. E por satisfazer a coriosos, que meudamente perguntão por hũa & outra cousa, mostrandosse desejosos de saber se responde o dote, ao que meresse a fermozura da capella, & o seu bom seruiço, respondolhe com as verbas do testamento, que disso falão, tresladadas fielmente em sua forma na maneira seguinte.

Verba do Testamento.

MAndo que os Padres de nossa Senhora da Luz hajão de minha fazenda, como dote de minha capella & jazigo em cada hum anno de juro perpetuo, quinhentos mil reis, com obrigação de dizerem cada dia em amanhecendo hũa missa cantada, de nossa Senhora com responso cantado sobre a sepultura, & duas missas rezadas de Requiem, ou das festas que correrem, tambem cõ seus responsos sobre minha sepultura. E desta renda se alimentarão tambem dous Religiosos officiaes do hospital, que junto da mesma casa ordeno se fabrique. Destes quinhentos mil reis, os cem mil reis, são pera cera & fabrica ordinaria da capella, nem se despenderão em outra algũa cousa; de que faço procuradores os ditos dous padres officiaes do hospital, pera nos seus capitolos prouinciaes requererem

quererem & lembrarem estas & outras obriguações, & fazerem tomar conta ao Prior da dita casa de como se cumprem estes encargos: os quaes dous padres officiaes do hospital, serão nos ditos capitolos eleitos, & quando parecer que conuem reelei.os.

Verba do Codillo em declaração da antecedente verba.

DEclaro que dos quinhentos mil reis, de que falo assima no numero sexto, os duzentos & cincoenta saõ como dote da Missa cantada, & duas rezadas quotidianas; & da Missa quotidiana que no hospital se ha de dizer aos enfermos, & tambem pera alimentar os dous officiaes do hospital: & os outros duzentos & cincoenta saõ pera a fabrica da capella ordinaria em que entra cera pera as missas, & capella, azeite pera as alampadas, refasimẽto da prata & ornamentos.

Verba dos ornamentos, & prata.

OS ornamentos ham de ser seis inteiros, & cada ornamento ha de ter tres frontaes pera os tres Altares que a capella ha de ter: hum ornamento ha de ser de brocado rico, o outro de velludo carmesim & tella de ouro, outro de velludo verde & tella d'ouro, outro de velludo roxo & tella d'ouro, outro de damasco branco & tella d'ouro, outro de damasco preto, & velludo preto, todos estes ornamentos ham de ter franjas, & cordões, & borlas ricas.

A prata ſerão tres alampadas de prata de trinta marcos cada hũa, de muito bom feitio: tres calices ricos: outo caſtiçaes grandes de prata, quatro pera o Altar mòr, & os outros quatro pera os dous Altares, que a capella ha de ter, hũa Cruz grande de prata dourada, hum turibulo & hũa naueta de prata dourada, hũa porta paz de prata dourada, hum gomil, & hum prato pera a meſa da credencia de prata dourado, hũa caldeira, & hum yzope de prata dourado, ſeis galhetas de prata douradas, duas mayores & quatro mais pequenas: hũa caixa de hoſtias tambem de prata dourada; hũa campainha tambem de prata, hũa caçoula de prata: ſeis caſtiçaes pequenos de piuetes de prata dourados, com ſuas ſaluinhas de prata, darão tambem pera eſta capella alcatifas de Cambaya, com que ſe alcatiſe toda; & tambem ſe dara a roupa branca que for neceſſaria pera o ſeruiço da capella.

Eſte he todo o dote, que lançadas bem contas mais ficão aos padres por premio de ſeu trabalho o goſto com que ſeruem a alma da Senhora Iffanta, que entereſſe humano, que ſe emparelhe com a penſaõ que lhe ficou.

De quando, & como ſe mudou a Senhora da Luz pera a noua capella.

CAP. XV.

NO anno do Senhor de mil & quinhentos & nouenta & ſeis, o noſſo reuerendiſsimo padre dom Prior entendeo na mudança da glorioſa Senhora da Luz pera a noua & ſumptuoſa capella, ja aparamentada, & em tudo perfeita; & por não ficarem as feſtas deſſe dia menores as que el Rey Dauid fez à arca do teſtamento, quando em

em seus paços a recolheo; suauemente ordenou o Ceo se elegesse por juiz da confraria nesse anno Francisco Barreto de Lima, que a este tempo seruia de mordomo mòr pera que podesse fazer os gastos conforme ao que o dia pedia em decencia, & solennização de tão illustre acto. Aceitou o mordomo mòr a eleição com aluoroço nouo, prazer grande, & muito estremada alegria, & como hum celestial aluitre que lhe dauão (nem pode ser mayor, pera quem pretende roubar o Ceo de seus eternos thesouros, que offerecerselhe occasião de despender por seu amor as temporaes riquezas, pois a pobreza em que pode ficar por falta dellas não promete Christo, diz Bernardo, menos que o Reyno do Ceo) & vindo o dia da festa então mostrou bem claramente o mordomo mòr na largueza, & vontade com que fazia os gastos, que os daua por aluiçaras do celestial aluitre; que sempre as taes como saõ de gosto, se dão com largueza & vontade franca, nacendo disto ao santo velho Tobias não se saber determinar, do que daria ao Anjo Raphael pella alegria, que lhe meteo nalma com o filho em casa; & depois de se aconselhar com os parentes, & determinarem entre si que se lhe desse ametade do dinheiro que arrecadara; dà a entender o sagrado texto, que com pejo lhe offerecera o agradecido velho esta contia parecendo acharse alcançado de dar, & não ser tudo o que de seu tinha, que como cotejaua a alegria q̃ teuera com o preço que daua, sempre lhe parecia, que o não pagaua: foy o dia da solenne festa a outo de Setembro em que a santa Igreja Catholica solenniza a natiuidade da sacrosanta Senhora; & dez dias antes se mandou por parte da Iustiça de Lisboa apenar todo seu termo, & inda cinco legoas ao redor que viesse esse mesmo dia & à sua vez pera a nossa Senhora da Luz com todo o prouimẽto, & mã timentos necessarios pera mayor comodo & gasalhado

Bernard. ser. 4. de aduentu Domini.

da

da gente, que à ſolennidade da feſta concorreſſe: foy ella tanta & tão varia que dona Iſabel de lima molher do meſmo mordomo mòr, mandou no proprio dia por curioſidade ſaber, que gente faltaua nas freguesias, moſteiros, & mais Igrejas da Cidade, & achouſe que das quatro partes de toda a immenſa, que ha em Lisboa, as tres ſe acharão neſte dia em noſſa Senhora da Luz, afora a que tinha vindo de outras partes diſtantes, & diuerſas: vindoſſe a fazer de toda hum tão inumerauel ajuntamento, que duuido ſe ajuntaſe mayor no dia em que Salamão fez o ſeu primeiro ſacrificio, no templo nouo que edificara: porque o Archiduque Alberto neto do Emperador Carlos quinto Gouernador a eſte tempo no Reyno, que ſe quis achar preſente, ja marauilhado da fermoſa multidão diſſe a Chriſtouão de Melo porteiro mór, que viſſe ſe ſe podia fazer recenha de toda ella; & não foy poſsiuel, parece que vencia o numero ao da conta, como o daquella gente copioſa, que ſaõ Ioão vio em ſeu Apocalipſe, que diz não auer quem a podeſſe contar. As eſtradas de Lisboa, do Lumiar, & Cintra, & as mais que vinhão parar ao moſteiro parecião formigueiros de gente, que tal era o concurſo das peſſoas que vinhão, como o de ſobejas formigas: aſsi erão os arrayaes da gente pelos oliuaes, como ſe forão os bandos dos paſſaros: trazida toda como aquelles animaes de Ezechiel do impulſo, & impeto do eſpirito, & deuação da Virgem glorioſa da Luz. Na veſpera do dia ouue muitos jogos de feſta, antes & depois de veſporas, que ſe ſolennizarão & cantarão com a capella dos meſmos Religioſos da ſanta caſa, vindo tambem do Conuento de Thomar algũns pera eſte effeito, fazendo todos juntos hũa grande armonia, não deſigual a que os Gregos, Arcades, Lacedemonios, & Traces vſauão por ſe fazerem diuinos, (ja elles deſpreſauão muito ſerem

por

por ſua muſica ſuperiores, & mais excelentes que os Emperadores Romanos, & Gregos capitães como o forão por ella Zimon Athenienſe, & Epaminondas Thebano, & inda tão auantajada ficaua a noſſa armonia com a de Thales Cretenſe, que ſe he verdade o que conta Plutarco, que fizera com ella aleuantar hũa grande peſte, como tambem conta Homero fezera Denodocho com a ſua guardar caſtidade conjugal a Clitemneſtra molher de Agamenon; não ſe julgara tambem por obradora de menos effeitos a dos noſſos religioſos, ao menos podera pera encarecimẽto da ſua grande melodia, entrar na fabula, que faz de Horpheo Horatio Theologo, & Amphion Thebano, que trazia tras ſi as ſiluas, pedras, & feras obriguadas de ſua muſica: vindo ſanto Iſidoro por iſto, & pello que a eſcriptura conta de Dauid, que com fantezias de ſua Arpa & melodia de vós lançàra o maligno eſpirito de Saul, a formar tal conceito da muſica, que diz em ſuàs ethimologias não ſer menos defeito carecer della, que das letras, por iſſo ſe cõta de Socrates Philoſopho, que depois de aluejar nas brãcas aprendeo o canto. O Cardeal Archiduque cõmouido da marauilhoſa conſonancia & ſuauidade da capella, que na realidade era eſtranha, não quis que ſe meſturaſſe com ella algum muſico dos ſeus, ainda que pera iſſo erão vindos muytos de Lisboa, auendo o eſclarecido & victorioſo Principe, que não auia mais que acreſcentar de bondade à muſica dos padres: & achando que baſtaua ella pera imprimir nalma dos ouuintes os retratos da gloria & viuas lembranças do Parayſo, como Elanio diz dos Cretenſes que mandauão a ſeus filhos aprender a ley com muſica, pera que com mayor facilidade lhe ficaſſe impreſſa na alma, (tem ella iſto diſpor & incitar grandemente pera tudo as potencias) Ditas com eſta ſuauidade & armonia as veſperas ſe tornarão a continuar as feſtas & jogos. Ao outro dia

Alian. li. 2. de varia hiſtor.

Alex. ab. Alex. li. 2. cap. 25.

Plut. de muſica.

Hum. 25. odiſsea. 3.

Iſid. lib. 3. Ethimol. cap. 24.

Elan. li. 2. de varia hiſtor.

dia pella menhãa tendosse a noute passado com varias inuenções de fogo, se começou a ordenar mudarse a Senhora pera na noua Igreja se dizer a missa do dia, porem crecerão os receos nos Religiosos de fazerem esta mudança, porque temião não ser vontade da celestial Princeza tirarêna daquelle lugar em que estaua auia tantos annos, & ser o mesmo onde tinha aparecido: ainda que ja quando se fez a capella, se deu & fez a traça de maneira, que ficasse a Raynha dos Anjos, no mesmo lugar em que estaua na Igreja velha, sobresaltados ja então dos mesmos receos, que agora com elles mais apertauão, & a razão que pera se terem todos estes medos, foy o milagre que a mesma seraphica Senhora da Luz tinha feito em a pedra lioz, que foy como dizemos a em que pareceo, & foy o caso, que fazendo o Doutor Ioão de Regras o mosteiro de Bẽfica dos Religiosos de S. Domingos, que fica da casa de nossa Senhora da Luz à parte do Sul, em menos distancia de meya legoa, mandou leuar a dita pedra pera o mosteiro por respeito das santas pegadas, que da sagrada Senhora tinha em si impressas, (auia elle, que não podia dotar de mór riqueza ao nouo conuento que fazia quedarlhe tão milagrosa pedra em reliquia) & leuada & posta là em hum dia à tarde, quando veyo ao outro pella menhãa a tornarão achar em seu proprio lugar, que era o da fonte donde a tirarão. Tomou o Doutor isto mal, cuydando que os naturaes de Carnide, ou os Clerigos que então administrauão a hermida a mandarião outra vez trazer: & como leuaua ja isto em caso de honra, não se deceo da pretenção, torna a outra vez a buscar, & ainda que depois que a la teue, a pos em bom recado, não foy isso parte pera se deixar de tornar a pedra a seu proprio lugar, não leuou em paciencia quando lhe disserão, que era outra vez trazida a nossa Senhora da Luz: acezo em colera fez suas

diligen-

diligencias por ſaber dos atreuidos (eſta era ſua lingoagẽ) que lha forão tirar de caſa: & não ſe achando diſſo, nem ainda indicios, determinou ja com perfia tornar a leuar a pedra, & pôr vigias em ſua guarda: o que fez, ainda que lhe não baſtou, nem ſua diligencia teue effeito, porque com eſtarem ſete olhos ſobre ella, como ſobre outra que ſaõ Ioão vio no Apocalipſe, ſe tornou miraculoſamente ao proprio lugar donde a trouxerão, não a mouendo homens, mas virtude diuina, & tão apetitoſo por não dizer teimoſo, ſobre tudo eſtaua Ioão de Regras de a leuar, que nem com eſtar vendo por tantos effeitos iſentos de humana induſtria, ſer a vontade do Ceo differente da ſua, deixou por iſſo de continuar com a cuſtumada perfia, & trazido della, chegou à propria fonte de noſſa excelentiſsima Senhora da Luz, pera ver ſe achaua algum remedio, por onde a ſanta pedra foſſe ſua: elle a achou toda quebrada, por hũa parte quaſi pelo meyo, da maneira que a hoje vemos, & como ſe a Senhora da Luz lhe quebrantaſſe juntamente com a pedra a grande dureza do coração, com inefauel brandura ſe banhou emcontinente em lagrimas diante da meſma ſagrada pedra, poſto de joelhos, em grandes vozes altas dizia: Ah Senhora da Luz, ah Senhora, que ainda que alcançado tinha o preço & eſtima, que a pedra por ſer voſſa merecia, não caya, como a circunſtancia do lugar em que eſtà, era pera vos tão aceita: agora vejo bem verdadeiramente, que vos a trazieis, quando a eu leuaua: & contra vos ateimaua, todas as vezes que a eu procuraua. Foy logo tão diuulgado eſte milagre, como aprouado por teſtemunhas em que a Senhora bem moſtrou, que não era ſeruida de lhe mudarem a pedra do lugar da fonte donde aparecera, por querer que ficaſſe comũa a todos, pera tambem ella o ſer nas merces, que nella faz aos que com fé & deuação a tocão lauandoſſe

com

com agoa que della tomaua. Deste caso tão nouo & miraculoso nacerão os receos, que os religiosos com tão justa causa tinhão de mudarem de seu lugar a eminentissima Senhora da Luz, pois quando senão mostrou seruida de lhe mudarem a pedra, menos o seria de a mudarem a ella do proprio luguar em que apareceo: mas valeo pera com todos a razão de Cortesia, que crião que tiuesse a mãy de Deos com a deuota Iffante, que pois com tantos effeitos de vontade apraziuel lhe fizera seruiço da cepella não deuia de mostrarselhe izenta em o não querer aceitar: Quanto mais que o lugar que se lhe tinha ordenado pera estar na noua capella, era o mesmo da Igreja velha donde a tiuerão. De feição que não fica tendo hoje a Imagem santa da Luz mais differença de quando estaua na antigua hermida que estar emtão com o rosto pera o Oriente, & agora o ter pera o Ocidente. Obrigou a todos esta rezão de cortezia, a dizerem que se mudasse a sacrosanta Senhora da Luz sem sobresalto de alguns receos. Foy celestial o prazer & cordeal a consolação que a todos deu esta determinação que se tomou, aparelhãose, & ordenãose logo as cousas necessarias pera a mudança, dese à Igreja o Archiduque Alberto, reuestesse o nosso Bispo dom Martinho de pontifical, aruorãose as Cruzes, poense em ordem de procissaõ os Religiosos, Clerecia & confrarias, acendense muitas tochas, he fermoso o numero que se reparte por todos os que se poem em fio de procissaõ, que forão em quãtidade quasi inumerauel, porque à porfia, se andauão hũs metendo por outros, querendo cada hum pretender pera si com santa cobiça aquella honra de acompanhar tão gloriosa Raynha, & esclarecida Senhora, o aplauso que fazião as charamelas dando suas aruoradas a ternos, as trõbetas bastardas quãdo se tocauão, os jogos & mais festas, chacotas, & danças, que se vião & soauão, era como

repre-

representação do Parayſo; & ſegundo eſte acompanhamento, que aguardaua a glorioſa Princeſa, eſtaua aſsi feſtiuo, illuſtre, ſolẽne, & glorioſo, ſe podia entender delle aquella letra dos Cantares: que vedes na Sunamitide ſenão ar mais armados, porque ſegundo o literal ſentido, quando a Eſpoſa auia de ſayr do Paço, era tão grande & mageſtoſo o acompanhamento, aſsi das damas, como dos fidalgos, aſsi corteſãos, como de toda a nobreza, & ainda da gẽte vulgar, que ſaya a ver, que não parecia ſenão arraaes: os meſmos ſe podião cà repreſentar aos q̃ ſe poſeſſem a ver o copioſo ajuntamento que eſtaua aguardando a diuina Senhora da Luz, pera a acompanharem na ſayda de ſua caſa & hermida ſanta: porque a gente que ja eſtaua ordenada em ordem de prociſſão parecia a das fileiras: a que eſtaua de fora vendo, de maneira ficaua apinhoada, como exercitos quando eſtão cerrados, as charamelas, as trombetas baſtardas, os tambores das chacotas, não ſey eu que mais repreſentarſe pode os da guerra com ſeus pifaros, tirado ſerem triſtes os tocados na guerra, & os de cà alegres & apraſiueis, julgado eſtaua de todos o aparato por tão digno de acompanhar a mãy do muy alto, quanto Plutarco ouue por capaz a Raynha Cleopatra do fauſtoſo, & põpoſo acompanhamento que trouxe quando veyo ter com Marco Antonio, que diz fora admirauel, & ſobre leuaua todo o poder humano. Os que eſtauão fora da Igreja não deſuiauão os olhos da porta tendoos tão fitos & poſtos nella, como ſe cada hum pretendeſſe ſer o primeiro, que deſſe ao deuoto pouo as nouas, que eſperaua da celeſtial luz da Senhora, quando ſahiſſe, que ſegundo o aluoroço com que cada hum eſtaua, pera a ver jà aparecer era grande, bem ſe podia cuydar que as horas que por ella eſperauão as contauão pellas da noute, não moſtrando nellas mais paciencia, da que teue o Propheta Eſayas, quando

Plut. in vita Marci. Ant. p. 343

G com

com repartidas palauras, preguntaua às eſpertas vigias que horas tinha ainda de cerração,& treuas,deſejãdo vieſſe jà a luz & amanheceſſe, que como deſta ſorte foſſem os deſejos que os deuotos tinhão de ver ſayr a luz daquella fermoſa aurora,& roſada menhãa, aluiçaras podia pedir a todos o primeiro que diſſeſſe, jà ſae noſſa Senhora da Luz. Os que dentro da Igreja ficauão vendo o Biſpo lançar os braços à Imagem,pera a tirar de ſeu lugar, & a pòr no rico andar em que a auião de leuar na prociſſaõ, foy tão grande o pranto,& ſupito choro em todos, & o rumor que fazião com os ſuſpiros ſentidos, & gemidos ſaudoſos, que não deixaria de lembrar a alguem o rumor, & grita que antigamente auia no pouo,quando ſe aleuantaua, & mouia de ſeu lugar a ſanta arca do teſtamento,ainda que eſte rumor de cà ſò o cauſauão as magoadas ſaudades, de que a Saraphica ſenhora deixaua chea aquella ſua antiga caſa, & os affeiçoados corações dos deuotos della com ſua partida;na emuolta deſtes ſuſpiros arrancados dalma, muitas palauras ſe ouuião deſta ſorte: pera onde vos ydes Senhora da Luz? pera onde vos leuão Imagem ſanta? palauras que chegauão ao coração dos que as ouuião, ferindoo de maneira,que lançaua lagrimas (he eſte o ſangue que de ſemelhantes golpes corre) por antre todas eſtas amoroſas queixas,& feridas almas veyo ſayndo da Igreja a ſacroſanta & ſobrenatural Imagem da Luz, ſobre hum andor ricamente ornado,veſtida de tella branca de cuſtoſo preço, & feitio rico, ſubre ſua Imperial cabeça trazia hũa coroa de ouro mociço ſemeada de ricas perolas, que a Iffanta dona Maria lhe deu,caindo do collo ſobre ſeu peito, hum rico colar de ouro, indo tanto ſobre maneira fermoſa a Santiſsima Senhora, que atrahia a ſi os olhos de todos muyto mais que aquillo de Quinto Curcio, quando conta da Virgem Roxani,que a ellegancia de ſeu roſto à meſma

ma

ma fermoſura eſpantaua; & aſsi não faltou quem à meſma Senhora da Luz aplicaſſe o meſmo canto, que o poeta fingio que fizerão as donzellas Lacedemonias à fermoſa & gracioſa Helena, a quem reconhecião na belleza por primeira no mundo.

Quin. Cu. l. 4. de rebus reg. Alex. Theocritus in bucul. Idyl. 18. in Epithalamio Helenę.

Non tamen è nobis tam forma est vlla beata,
Quæ caruiſſe nota poſsit collata venuſtæ,
Tindaridi. Nam ſicut, vbi nox alma receſsit,
Os croceum cælo profert aurora renaſcens:
Sic Helenæ formoſa chori decora omnia noſtri,
Exuperat, &c.

E São como Paraphraſi daquelle lugar dos cantares, que da fermoſura da glorioſa Senhora falla, quæ eſt iſta, quæ progreditur quaſi aurora conſurgens, onde a palaura, couſurgens, ſegundo lição de ſanto Ambroſio, & ſaõ Hieronymo, he apparet, que tudo faz ao propoſito, pois como a menhãa aparece loura, & fermoſa no principio do dia, aſsi & ainda com celeſtiaes auantagens ſahyo eſta Senhora de ſua Igreja fermoſa nos olhos de todos os que a eſtauão aguardando. Não ſe pode dizer o apraſiuel aplauſo, com que o pouo que eſtaua fora recebeo eſta glorioſa & celeſtial Princeſa, tanto que a vio apõtar à porta da ſanta hermida: como ſe os olhos de todos olhaſſem outra noua Luz differente da ordinaria, aſsi ficàrão com a viſta da Senhora de outros ſembrantes tão cheos de prazer & alegria, como os corações de deuação & celeſtial conſolação. Vindo a ſobrenatural Imagem tão alegre pera todos, como ſe quiſeſſe naquelle dia pagarlhes a feſta que lhe fazião na meſma moeda de alegria. Os que

D. Amb l. de Iſaac, & anim. c 7. D. Hier. Epiſt. ad Euſtoch. de Cuſto. virginit. Eu. tom. pag 233.

de fora a esta hora chegauão sò corrião ao couse da procissaõ, não fazendo caso das folias, danças, & apraziueis inuenções de regosijo, que no principio della hião, pretendendo somente querer ver a Imagem gloriosa da Luz posta em seu lugar (era o vltimo da procissaõ) trazendo della (segundo o mostrauão) as mesmas saudades, que Esau de seu irmão Iacob, quando lhe foy sayr ao caminho de Mesopotamia, que leuando Iacob em ordem de procissaõ ordenada diante de si sua familia, & casa, Esau passou por tudo sem querer deterse em nada, tê que chegou ao irmão, que era a quem sò pretendia vêr.

De maneira que sendo cà muytas & varias as festas, com muitas maneiras de jogos festiuaes, de que os olhos naturalmente se leuão, & em que mais de vontade se ocupão; então como se perdessem o que era seu, em nenhũa destas cousas se detinhão, chamandoos a si a diuina Senhora, que atras de tudo isto logo vinha, de modo, que sò pera ella o vario concurso olhaua, nunca de sua fermosura desuiando, nem a vista, nem a tenção, asi como, nem a fé, nẽ a deuação, tè que entrou pela porta da Igreja noua, onde foy recebida com rica, & aparamentosa armação, variedade, & armonia de instrumentos com concertada musica, & festas muito pera ver. Foy posta a esclarecida Imagem pelo mesmo Bispo, que vinha em pontifical, & auia de dizer a Missa, em hum alto, & glorioso trono, que ja por cima do Sacrario estaua ordenado na traça, que pedia a architectura do retabolo da capella em que ficou, & se vè hoje. Começousse logo a Missa, esteue a ella o Archiduque, que tinha vindo na procissaõ, ouue sermão, & pregou o Doutor Pero Lourenço de Tauora, Conego na Sê de Lisboa; & a mor parte do sermão gastou em prouar as muitas obriguações, que todo Portugal tinha a nossa Senhora da Luz, & ainda as terras maritimas da barra a fora, à mesma

real

real coroa ſojeitas;pois ſe a tal Senhora não fora, menos ſerião as Naos da India que vierão, mais as embarcações que neſſe mar ſe perderão,as guerras tambem meudamẽte inſtarião em nos oprimirem,& mores ſerião as enfermi dades,& mais cõtinuadas as peſtes, ſempre as fomes mais comũas,os males,as vexações tanto mais de cada dia,que parecerião de momentos. Quantos ſe a glorioſa Princeſa não fora morrerião das enfirmidades? E quantos ſuas almas perderião ſe lhe não acodira com eſpiritual remedio? o que tudo a experiencia moſtra, porque a diuina Senhora, ſabidamente ſalua neſſe mar muytas Naos miraculoſamente; logo ſe ella não fora, ja eſtas não vierão a Portugal. Tambem ſaberemos ao diante, que nas peſtes que ouue neſte reyno, a muytos ſarou,& remedeou: logo mais deſremedeados ouuera ſenão tiueramos tão glorioſo emparo de Senhora. Nas guerras nauaes,& ciuïs,depois q̃ a diuina Imagem apareceo, quantas ſe virão em Portugal? Sendo logo tantas as que ouue dantes,que bem diſſerão os hiſtoriadores eſcreuendo deſte Reyno que eſtaua ſua coroa fundada em o ſangue Luſitano. E quem entrar na Igreja da meſma eſclarecida Raynha & vir os maſtos,as bombas, as vellas das Naos,as amarras dos nauios, os pellouros, & ballas d'artelheria groſſa que nella eſtão,as muletas dos aleijados que ſarou,as mortalhas dos que reſuſcitou, os olhos de cera da queles a quẽ reſtituyo a Luz dos proprios, verà em tudo bem, quanto neſta Imagem ſanta temos de Senhora, de mãy, de remedio, & emparo em noſſas neceſſidades, & eſte ſolenne dia ſe acabou de feſtejar com hum milagre. Perdeoſe na enuolta & trafego da feſta hum diamante de preço da mitra que leuaua o Biſpo (era a rica da capella delRey) antes que ninguem niſto aduirtiſſe o quis a miraculoſa Senhora deparar, por deſuiar o deſgoſto, que podia dar a falta delle quãdo ſe ſentiſſe, q̃ em tal dia como

este bem era que não teuesse lugar á tristeza por não ser a festa como as do mundo onde o desgosto anda apos a alegria; que por não auer nisso exceição, permetio Deos que inda no mayor praser, qual foy o que ouue, quando o pouo Israelitico deu ascento à arca do Senhor, socedesse morrer nella desgraciadamente Oza; caso com que se tudo per turbou: & o em que esteue o milagre, que a Senhora da Luz fez, foy ser o homem que achou o diamante dos que cà dizemos se lhe pegão as mãos, mas como elle entrou no numero dos que acompanhauão a Senhora em procissão, quis ella emnobrecerlhe os espiritos, de maneira que tornasse a dar a pedra que aleuantou, pera que não cometesse villeza, quando em sua companhia hia; que inda o Sol, não quis parar sobre o arrayal de Iosue, senão depois de se castigar o furto que nelle fizera o soldado, por querer mostrar que não asistia Planeta tão nobre, nem acompanhaua o ajuntamento onde se taes baixezas cometião: & em proua disto vimos que logo o Sol parou, & se deteue, tanto que o latrocinio se castigou.

De quão antigua seja a romagem de nossa Senhora da Luz, & asi de seu concurso & frequentação.

CAP. XVI.

A Antiguidade da romagem de nossa Senhora da Luz, he mayor que a da Santissima Imagem, porque antes que aparecesse tão glorioso thesouro no lugar em que hoje està, ja a gente, como acima toquei concorria a elle, a ver os celestiaes lumes, & diuinos resplandores, que hum anno antes precederão à miraculosa inuenção, & marauilhoso aparecimento da esclarecida Senhora; de

modo

modo que asi como hoje vem os romeiros de distantes, & remotas partes com incrediuel feruor a visitar a sobera na Imagem da Luz, asi com igual vinhão naquelle tempo a ver os luminosos, & misteriosos sinaes, que della no alto apareciāo; vamos, (esta era a comum pratica de todos) ver os lumes do Ceo que em Carnide aparecem sobre a fonte do Machado; em os quaes resplandores parece que Deos nos quis dar tanto dante mão as esperanças do bem que ao diante nos auia de comunicar & descobrir, pera mais nos aferuoraremos em desejos delle, & ficaremos por este modo mais dignos de recebermos tão precioso penhor do Ceo, q̃ como encina o Angelico Doutor, o desejo a quē o tē, faz em algũa maneira capaz de possuir o q̃ deseja: dito que foy tambē daquelle diuino engenho Agostinho nas elegantes palauras, que Eugubino pera consolação sua soube esculpir n'alma, & pera enteresse nosso inculcarnolas nesta forma. Desideriũ differtur vt crescat, & crescit vt capiat, dilatasse o desejo, diz, pera que creça, & crese pera melhor receber o que deseja. Daqui nace que dilatādo Deos as promessas, estende o desejo & acrecentando este, estende o animo, que dilatado fica mais capaz do que espera, & deseja; esta he a rezão que os santos dão porque Deos não veyo à terra senão depois de cinco mil & cento & nouenta & noue annos (com trazer a vinda tanto em desejos) porque como a merce era de valor infinito, quis primeiro fazer em certo modo aos homēes capazes della, dandolhe largo tēpo de adesejarē; q̃ quando Esayas dizia a Deos; minha alma, Senhor, vos desejou em a noute, foy quererlhe allegar, q̃ ja estaua pera o receber, pois ardia em desejos de o gozar, & darnos o Ceo tão depressa, a gloriosa Imagem da Luz (sendo sò hum anno, que os homēs tiuerão das esperanças de sua posse) bem mostra quanto se auantejarão nesse breue tempo em desejos de a verem,

pois tão depressa se fizerão dignos de a receberem. E como tanto que apareceo o precioso thesouro senão vissem mais os luminosos sinaes que o Ceo daua delle, logo os deuotos romeiros passarão o intento de sua romagem à sacrosanta Imagem: & foy tal o concurso da gente, que a ella concorreo que podendo dantes dizerse pelas estradas de Carnide o mesmo que Deos disse pelas de Ierusalem, quando seus imigos assolada a tinhão a ferro, fogo, & sangue: Desertos estão vossos caminhos; a frequentação con tudo da romagem os fez tão seguidos, bem a sombrados & alegres, como o sabio diz, que saõ todos os caminhos do Senhor; acrecẽtãdo mais que tambem erão pacificos, porque taes o ficàrão sendo todos os que hoje vem ter a nossa Senhora da Luz, depois della aparecer, sendo dantes, segũdo o q̃ sabemos por tradição antiga, tão espessos bosques, que pera o lugar de Carnide não auia mais caminho que hum atalho, que se tomaua no caminho de Bemfica pera o tal lugar, & nos mesmos bosques se recolhião salteadores, da maneira que em Portugal na charneca de Montragil, & na prouincia de Calabria no vale Rochano, Rixolles, Amendollia, em Boua na Prouincia de Abruca, em Ciuitella do Tronto Teramo de Abrusso, Montouro, Tutucia, & Ponte Coruo: em Catalunha, Peropinhão, em Castella, Serra morena, & Alconocal hermoso: E como por estes lugares serem famosos de ladrões se receão andar, asim antigamente erão tão temidas as brenhas, & matos de Carnide que ninguem caminhaua pera elle sem muita junta de receos.

Mas ja hoje saõ seus caminhos tantos, tão frequentados & liures, por respeito da romagem à santa casa da Luz, que podem dizer os que andão por elles o mesmo que os Israelitas disserão ao Rey Amorreu: não yremos senhor senão por estradas direitas & bem seguidas, que com rezão

lhe

lhe podemos hoje chamar caminhos reaes, porque tão liures de perigos vem hoje a esta santa casa os romeiros, como se Deos os trouxera pela mão à sua conta seguros, à maneira daquelles Israelitas que vierão com Esdras de Babilonia em romaria ao templo. E inda parece verse aqui o mesmo milagre, que na era de mil setenta & cinco aconteceo em Napoles na Prouincia de Salerno junto do monte Corbino, onde auia hum basto, & espesso bosque a que se retirauão todos os famosos salteadores daquella Prouincia com tão indomita fereza, que ainda hũs a outros se matauão em todos os encontros que tinhão, & como a mãy daquelle diuino Cordeiro, que trouxe á terra a paz, quizesse acudir pela destes sanguinolentos homẽs, apareceo no mesmo lugar a dous que vinhão apostados a perderẽ alli as vidas, & metendose de pormeyo a gloriosa Senhora fez de tal maneira com seu aparecimento as pazes, que se derão os dous facinorosos homẽs amorosos abraços, ficãdo dalli a diante aquelle mesmo lugar, que d'antes era de insultos, tão sagrado, & pacifico que veo a ser hum bem apreposítado sitio pera recolhimento de seruos de Deos, como se vê hoje a hi hum mosteiro sumptuosamente edificado de Religiosos de S. Francisco da terceira ordem cõ inuocação de nossa Senhora da Paz, sem ja a ver em toda aquella aspera montanha, nem inda vestigio do brauo estillo com que por tanto tempo se tratarão aquellas não humanas, mas siluestres feras. Assim he tão differente não digo eu jà o sitio, mas ainda os caminhos de Carnide do que a antiguamente forão, como he differente o mato, do cãpo cultiuado, & o caminho real, do incerto atalho: de que se deuẽ mil graças à gloriosa Senhora da Luz aparecida, pois como outra pomba da arca de Noe trouxe com seu glorioso aparecimẽto a oliueira da paz cõ que se caminha pera a mesma Igreja da Santissima Imagem, sem jà receo

Num. 22.
Num. 23.
Esdras. 30.

 algum

algum dos antigos medos, & perigos, antes quem hoje não faz este caminho, pode tomar por si aquillo de Iob; ao homem que este caminho se lhe esconde Deos o cercarà de treuas, & bem se segue que dellas andarà acompanhado o que não for pelo caminho da Luz, por isso Esayas parese que pera o desta Santa casa apontaua, quando disse. Este he o caminho, anday por elle, & como se a gente sò pretendesse obedecer ao Propheta, asi continua o caminho, que jà mais se vio sem concurso, quer haja chuua que seja sobeja, quer sol que seja molesto, encontrandose nelle de ordinario o Portugues, & Espanhol, o Italiano com o Frãces, o Bretão, & Alemão, os de cauallo, com os de coche: a gente de pè, hũa com violas se acha, com outra tangendo adufe: que tudo por ser vario faz tão alegre, & aprazìuel esta legoa de caminho, que muytas pessoas da Cidade Lisboa a tomão algũas vezes tanto por passeo de recreação como por deuação folgando os olhos com tanta variedade, quanta he a que parece, asi na gente, como na musica, & doces instrumentos, sentindo de si gosarem daquella Prophecia de Ieremias, em que Deos promete dar passatempos em hum certo caminho, sendolhe tambem materia disto as capellas de flores que vão tecendo das boninas que vão achando pelos valados, que de hũa & outra parte acompanhão o caminho, disse por isso muy bem o outro, que os que vinhão de nossa Senhora da Luz, parecia virem de colher as lampas de S. Ioão, que ou seja com canas verdes nas mãos, ou com capellas nas cabeças sempre tornão pera suas casas, como se vierão das hortas de colher cheirosas eruas. E pera se mais mostrar a frequentação da gente ser muita, & ordinaria neste caminho, se saiba: que cinco molheres ha que sò viuem, & se sustentão de venderem candeas de offerecer, achandose pera isto de cõtino em a Igreja da Senhora. Tambem se colhe o mesmo

Iob. 3.

Isayç. 30.

Ierem. 6.

das

das muytas Miſſas votiuas que todas as ſomanas vem à Sãchriſtia, pois ſaõ a mayor parte da ſuſtentação do moſteiro, no que tudo enxergamos hum contino milagre, que eſta cſclarecida Princeſa da Luz faz em ſuſtentar tal concurſo, & feruor de deuação ha tantos annos ſem nunca ſe deminuir, nẽ faltar, afloxar, ou esfriar, antes yr em loũuauel, & marauilhoſo crecimento, que não he menos de notar que baſtante a nos eſpantar, pois ſaõ os homẽs naturalmente tão varios, que ſó em o ſerem, ſabemos terem firmeza. Do meſmo pay ſayrão os doze filhos, cabeças dos doze tribus de Iſrael, & hum ſeguia a condição do Leão, outro a do vil jumento, como Dan tambem ſeguia a da cobra, aſsi meſmo os Amonitas, & Moabitas vinhão procedendo de Abrahã por parte de ſeu ſobrinho Loth da maneira que os Idumeos por parte de Iſac, & com terem hũ ſò tronco, tanto com tudo diſtarão, & variarão entre ſi, q̃ hũs adorauão ao Sol, à Lũa outros, ſendo ſò os Hebreos direitos deſcendentes de Abraham, os que dauão diuido culto ao verdadeiro Deos; & ainda eſtes (por não degenerarem de homẽs) de hũa ora pera a outra deixarão o diuino reſpeito, & a deuida adoração pella darem ao bezerro que nas faldras do monte Sinay laurarão do ouro de ſuas proprias joyas, que ſegundo diſſe Santo Agoſtinho: por nenhũa outra couſa Moyſes pedia a Deos o tiraſſe de capitanear tão inconſtante gente, ſenão por não poder entenderſſe com elles, porque aſsi variauão nos momentos de cada hora, como ſe forão as cores do Camelião: hoje ſe deſejauão liures, elles liures ſuſpirauão pella vida do catiueiro, que bem lhe pòs Deos por epithafio na ſepultura que lhe mandou abrir no deſerto: ſepulchro de apetitoſos. E cõ ſer tãto de noſſa fraqueza a incoſtãcia tẽ a diuina Imagem da Luz tão ſeguros, & firmes os peitos Chriſtãos em ſua deuação, que ainda hoje (por cabo de cento quarenta

Geneſ. 49.
Geneſ. 19.
Malach. 1.
Aug. in Geneſ. 24.

& tres annos) concorrem à ſua Santa caſa cõ igual feruor ao do primeiro dia & hora, & inda cuydo que mais he agora o concurſo de gente do que foy em ſeu principio: porq̃ ſendo ao preſente a Igreja em que eſtá a ſingular, & ſuprema Raynha em tres partes mayor que a antigua aſsi ſe enche, como ſe fora hũa eſtreita, & pequena hermida. Bem tem certo eſta copioſa frequentação de gente, & multidão varia ſemelhança com as copioſas, & immenſſas agoas do mar, que nem por ſe diuidirem em eſtendidos rios, largas, & caudaloſas correntes, deixão de ſer tão copioſas como ſe ſayda, ou vaſante não tiueſſem, mas ſempre eſtiueſſem poupadas entre ſeus termos, & limites. Porque quem cuydarà que no tempo em que na inclyta Cidade Lisboa floreceo a romagem de noſſa Senhora do Monte, a de noſſa Senhora da Graça; a dos Anjos, & a que chamamos noſſa Senhora a grande da Sê, aſsi meſmo a do Crucifixo de ſaõ Mamede da propria Cidade, & ſayndo nôs de ſeus muros afora, quando tambem frequentada era a deuação de noſſa Senhora das Virtudes, a de Nazaret, & a dos Martires em Punhete (que cada qual deſtas romagẽs foy frequentadiſsima de copioſa gente) não ſe diminuya porẽ em nada a de noſſa Senhora da Luz? antes em eſtas occaſiões, em que pareceria faltar, era tanto mais frequentada, que poderamos muy bem cuydar, que da gente que neſta ſanta caſa ſobejaua ſe repartia pelas outras. E inda alem diſto entendo, que pois todas eſtas deuações, & romagẽs tiuerão ſeu termo, & tempo em que acabarão, ficando ſô a da Luz em ſua ordinaria frequentação ha tantos ãnos, que a podemos auer ja por de juro, chamandoſe os Religioſos do moſteiro tãto â poſſe della como ſe fora hum dos mais ſeguros bens que elles tenhão de raiz.

Da gloriosa & vniuersal fama de nossa Senhora da Luz.

C A P. XVII.

MVytos Autores ouue, que escreuendo da fama disserão mil males della: & posto que agora a não queira delles defender, por me não atreuer acudir por quem (como ella) muyto falla, & inda no que diz acrecenta; com tudo digo que não he em suas faltas tão geral, que não seja muytas vezes o seu exemplar & natural differente do retrato, que cà pintão. Virgilio, aquelle que na latina poesia foy o que Homero, & Hesiado em a Grega, chamoua, mal, que com a velocidade, & destreza cõ que corre se vay reforçando pera voar, & chegar mais. Ouidio melhor que todos os que mentem, fabuloso, finge sua habitação na região do ar (nisto imaginou bem) em hũas casas de fino metal, & retumbante, com portas sem conto, janellas sem par, postigos em perfia muytos, & tudo deuasso de par em par sem jà mais nada disto se fechar, por onde de contino entrão, & tornão a sayr diuersas nouas, poucas verdades, & muytas mentiras, varios rumores, contos, historias, aleiues, & falsos testemunhos: onde o Ceo tem por officio ouuindo qualquer palaura, tornalla a repetir mais clara, mais articulada, & expeditamente, que quem a primeiro lançou. A ella pinta com muytas azas, que quasi a pouoão, & occupão toda, no que mostra sua agelidade, & destreza. Tambem a faz ter hũa trombeta na mão, significação do rumor, & da voz que por todas as partes lança. Nem me espanto destes, & doutros semelhantes Autores de escreuerem desta maneira a fama, que como suas historias são profanas, apocryphas, & fabulosas, importalhes

tratar

tratar dos effeitos,asſi como ſaõ as cauſas. Mas neſta breue narração,que fazemos da ſagrada,& diuina Virgem da Luz,onde tudo ſaõ bem examinadas verdades, & aprouados milagres,de differente maneira , fica ſendo ſua fama, pois tem menos de eſtrondo; & mais verdade, ſitio mais firme pera morar,do que he o ar , portas tão fechadas a fabulas,como patẽtes à certeza, & inda tanto melhor diuulgada pelo mundo,que a meſma fama da trombeta imaginada,que poſſo com fundamento dizer, não ſe dar limite, arrayas,ou termos,à da Sacratiſsima Imagem da Luz,pois ainda o mundo lhe fica ſendo tão eſtreito , como ſe todo elle fora ſò às comarquas de Bethlẽ, que a fama de Ruth encheo, dizendo a Eſcriptura ſagrada, que abrangera a todos os naturaes.Fallando eu com hum homem natural de Lisboa neſta meſma Santa caſa da Luz , onde elle viera em romaria,& contandome os muytos ãnos,que eſtiuera na India, & China,& como viera por terra a Portugal a fim de ſaber couſas curioſas , & varias , me jurou por hũas Auemarias que trazia na mão, como algũs dos proprios Chinas,lhe perguntarão por noſſa Senhora da Luz,informandoſe das marauilhas que della dezião os Chriſtãos; & vindo a Aſia no Reyno Xibuaz,que he hum dos da Tartaria achara quem lhe tambem fallou na meſma Sacratiſsima Senhora.

Ruth.1.

E poſto que me contou iſto por couſa notauel, & marauilha rara,eu a não tiue,nem tenho por tal,porque (deixando jà o exemplo que podemos niſto tomar da ſanta arca do teſtamento,que inda das nações barbaras foy temida,& reuerenciada por reſpeito das marauilhas grandes que della ouuião)menores marauilhas ſe contauão de Salamão do que ſaõ as deſta Sacroſanta Senhora da Luz, & mais baſtàrão pera chegar a fama dellas às orelhas de Sabaaniſa, & fallarſe nellas em todo Sabba, & Æthiopia, correndo

correndo juntamente por toda a terra seu bom rumor. E ainda a respeito do nomeado Salamão, brinco era, & jogo o que se dizia de Mardocheo, & bastou pera sua fama tomar destreza com que podesse correr o comprido, & largo do mundo, como testemunha o sagrado texto. Tambem as obras de Iosue não erão ainda tão asinaladas, nẽ tantas, quando a elle chegàrão os dous mancebos Gabaonitas, & jà então soube delles, como sua fama andaua voãte ao longe. Quanto mais podemos esperar sem espanto, que voe a fama de hũa Senhora, q̃ no obrar, asi como em o ser, he sobrenatural, & seja tãbem atê do Chĩ, & barbaro temida, & reuerenciada? antes temos bastante experiẽcia de seus marauilhosos, & diuinos effeitos, pera podermos entender sò della o que a Raynha Sabba disse ao sapientissimo Salamão: Cõ obras vẽceste a fama, como dizendo, sobreleuastea. Por tãto ajamos por vencida a fama de Salamão, por abatida a de Mardocheo, asi tambẽ a de Iosue, & por victoriosa de todas, a da esclarecida Princeza da Luz, indo diante triũphantemente publicando tão diuino nome, pela Africa, Asia, & Europa, obrando em o pagão, gẽtio, no turco, no mouro espãto, & no peito Christão a mesma deuação, cõ que o Frances, o Alemão, o Romanisco, o Indiano a vẽ buscar a esta sua Santa casa, que bẽ lhe chamàrão em hũ elegante epigrama que se lhe fez, paragem de toda a estrangeira nação, tendose respeito à variedade de gente, que de todas as partes do mundo a ella vem. De dentro da Toscana Prouincia de Italia, veo aqui mesmo em trage de peregrino hũa pessoa, que no gesto sezũdo, no meneo sereno, no andar graue, no sembrante, & palauras (erão poucas) parecia tão esclarecido na virtude, como clarificado no sangue: disse em presença de algũs Padres da mesma Santa casa, viera correr Hespanha por curiosidade, & a Portugal só o trouxerão desejos de ver a nossa Senho-

2. Paral. 5.

Hester. 9.

I. Iue. 9.

Senhora da Luz pelo que em Italia tinha ouuido della, & cabialhe bem dizer neste particular o mesmo, que daquel le valeroso Capitão Machabeu disse à sagrada Escriptura: a fama de suas obras por toda a parte se estende, à maneira daquelle precioso liquor, que a Esposa diuina gabaua de fino, a seu celestial Esposo dizendolhe, ser sobre todas as especies aromaticas auantejado, o qual derramado, tanto ao longe recendia, quanto obriguaua as donzellas de Ierusalem a se virem a pós sua fragrancia. E os interpretes Hebreos entendendo por este tão singular liquor a fama da synagoga, aquem chamauão Esposa; & pellas damas de Ierusalem, as nações do mundo, ainda que impias, & barbaras, dão o seguinte sentido as palauras do texto: por respeito da fama, de vossas preclaras, & esclarecidas obras (ò Esposa) ainda a indomita, & inculta gente vos chegarà a reconhecer, estimar, amar, & sobre tudo respeitar, como fizerão os Philisteos, & idolatras Ægypcios, sendo este o motiuo, que Salamão teue pera pedir a Deos em aquella deuota, & humilde oração, que fez no templo no dia proprio de sua solenne dedicação: ainda Senhor (isto era o que pedia) as nações estranhas, que não saõ de vosso pouo de Israel, como vierem de suas distantes terras, a este templo obriguadas da fama, sejão de vos ouuidas em suas petições. Não faço aqui menção da fama que tem a nossa esclarecida Senhora da Luz em Castella, & nas outras mais distantes partes da Hespanha, Andalusia, & asi em o nosso Portugal, como tambem nas partes maritimas, Brasil, Cabo-verde, Angola, Moçambique, porque acho que basta pera se ficar entendendo, quam natural he em todas estas partes a tal fama, o dizer que a tem nas vltimas, & mais remotas do mundo, pois he de crer que quando lá chegou, que jà por cà tudo andado tinha.

Machab.8

3.Reg.8.

Do marauilhoso, & esclarecido nome de nossa Senhora da Luz.

CAP. XVIII.

IA do principio da historia nos consta, como a mesma sacratissima Senhora posera a esta Imagem sua, nome de S. Maria da Luz, que não carece de menos mysterio do que foy, por o Anjo ao encarnado Verbo o nome de IESV, & ao Baptista o de Ioão, & assi mesmo chamar Deos a Sarai, Sara, & a Abram, Abrahaõ, que penetrado bem o mysterio; parece, que da maneira que do Ceo veyo o nome ao diuino Verbo, por ser elle mais natural de là, q̃ de câ; & ao Baptista, por querer a graça mostrar, como estaua nelle tanto de vencida sobre a propria natureza, que lhe cabia por direito, intitular por seu, aquelle que não chamo homẽ pelo pouco que teue delle, mas diuino, por quanto o foy; & assi como tambem Deos pera mostrar q̃ tomaua Abrahão à sua conta, lhe pòs a seu modo o nome, da maneira que tambem por igual respeito o pòs a Sara. Assi mesmo nos fica liure a razão pera podermos cõ suauidade cuydar, que posera a Mãy de Deos o nome a esta santa Imagem, em significação, & mostra de quão aceita lhe era, & quanto mais por arte diuina, que pella humana, fora feita, & laurada; & ainda porque nella auia a propria Senhora de diffirir mais com seus effeitos diuinos, que em nenhũa outra. Acrecentase tambem ao mysterio, para o fazer parecer mais ineffauel, vermos, que a nenhũa de todas quantas Imagens saõ miraculosamente vistas na Christandade pòs o Ceo, ou a mesma Senhora nome, nem ainda àquellas que sabemos saõ miraculosas, posto que o não fossem no aparecimẽto, o que se pode por curiosidade saber,

porque as que em Portugal aparecerão, & ha por milagres famosos, são as seguintes. Primeiramente em a Beira ha nossa Senhora da Lapa, no Bispado de Lamego, assi como ha nossa Senhora de Carcome, nossa Senhora da Ribeira, & junto ao mosteiro de Bouro, nossa Senhora que chamão da Abbadia; no Bispado da Guarda ha nossa Senhora dos Martyres em Punhete; no Bispado de Miranda nossa Senhora do Douro: no Arcebispado de Braga na mesma Cidade nossa Senhora a Branca, & assi junto do mosteiro de Refoyos do Basto, ha nossa Senhora da lagoa, que tambem se chama da Lapa, no Porto junto da porta principal da Sê està nossa Senhora de Vandoma, que foy de marauilhoso aparecimẽto, em a Villa de Azurara, defrõte da Villa de Conde, nossa Senhora das Neues, famosissima em lançar dos corpos espiritos malignos, tambem no Bispado de Coimbra junto da Villa de Miranda, ha nossa Senhora das Taboas, por outro nome da Piedade, & logo da hi em distancia de duas leguoas, em Fazerouse nossa Senhora da Pêgada, antiguamente de muyto nome, tẽ mais junto a Soure, nossa S. dos Remedios, & não muyto distãte da Redinha, nossa Senhora da Estrella, dentro da mesma Cidade, ha nossa Senhora do Saluador, em deuação & frequencia de gente, não menor que qualquer famosa, a Leiria coube tambem em venturosa sorte, nossa Senhora da Encarnação, como a Thomar nossa Senhora das Lapas, & ainda a do Monte: & sayndo nòs da Estremadura da Beira pera a Corte, fica junto à Pederneira, nossa Senhora de Nazaret, em à Zambuja oito leguoas de Lisboa, nossa Senhora das Virtudes tão miraculosamente achada, como antiguamẽte visitada, de muyto, & vario pouo, & logo nossa Senhora da Merciana: Na inclita Cidade Lisboa, ha nossa Senhora a grande da Sê, nossa Senhora do Monte, nossa Senhora da graça, & a do Parayso, que cada qual em seu tem-

tempo floreceo em milagres. Passando nòs a Espanha, em Saragoça, ha N. S. do Pilar, em Catalunha sete leguoas de Barcelona, N. S. de Monserrat, ha tambẽ, N. S. de Guadalupe, & N. S. de Penha de Frãça, assi mesmo N. S. de Puig em Valécia, em Italia, ha N. S. do Loreto, junto a Assis S. Maria dos Anjos, na Cidade Interãna, N. S. da Graça, em Roma, como em cabeça do mũdo ficão postas por joyas S. Maria mayor, santa Maria de Araceli.

Poemse a causa dos nomes que tem estas Senhoras.

Sabida agora a rezão dos nomes destas diuinas Imagẽs achamos que nossa Senhora da Lapa a primeira q̃ nomeamos no Bispado de Lamego, da mesma lapa tomou o nome, porq̃ apareceo dentro da concauidade de hũ admirauel penedo, q̃ depois se foy por si, como se obrara de razão (o Ceo fazia tudo) abrindo, & fazẽdo capaz de agasalhar dentro em si, os q̃ viessẽ visitar a diuina Imagẽ, de modo q̃ sendo o penedo hũ, como se deixa ver em sua raiz, parecẽ hoje tres por aquella parte, por onde se entra à Sãta Lapa, dous delles ficão fazendo as paredes das ilhargas, & a raiz de todos tres faz a outra da parte do meyo dia, & por cima à maneira de abobeda, està lãçado o outro penedo cõ tãta admiração de todos q̃ o vẽ, q̃ mal poderão acabar cõsigo os q̃ a mà cõciẽcia trouxer ameaçados, entrarẽ dẽtro da Lapa, porque não parece o penedo, senão hũa lousa armada mais a fim de cayr sobre quẽ se puser debaixo, q̃ de cobrir, & fazer casa à santa Imagẽ, pois da parte do norte fica no ar, desemparando o penedo que està assẽtado na terra, & ainda da outra parte do Sul fica em algũas partes desunindose do outro; & assi pessoas conheço da Beira, que cõfrequentarẽ a santa casa muitas vezes, atè hoje senão atreuerão entrar dẽtro da lapa, & outras que pera o fazerẽ se cõfessão primeiro, parecelhe estar o penedo mais de remesso

ſobre as cabeças, que poſto pera emparo dellas. E porque a diuina omnipotencia não perca o louuor, que neſta tão marauilhoſa obra lhe eſta deuido, pela difficuldade q̃ faz ao entendimento, o dizerſe que hum penedo ſe haja ſem arte humana de dilatar, & ordenar em caſa, peço por iſſo aos curioſos ſe queirão informar dos naturaes de Quintella, Cernancelhe, Grajal, terras mais vezinhas a eſta admirauel lapa, & dirlhehão do que tem viſto, & do que por tradição dos antepaſſados ſabem, couſas que mais obriguem o ſabio a marauilharſe, que o idiota a crellas. Eu me lembro entrar neſta lapa lançado todo ſobre o roſto ajudando os pès com as mãos, por não poder então ninguem entrar direito, & dentro eſtaua o penedo do alto em tal maneira baixo, que mal ſe podia hũa peſſoa pór em folgada eſtatura; & inda dizem muytos, que depois de viſta a Imagem alguns annos, ſe não diſſe aqui miſſa pella incapacidade do lugar ſer tal, que não podia o Sacerdote caber, menos aleuantar ſobre a cabeça a ſagrada hoſtia, & agora no anno de mil ſeiſcentos & cinco, que tornei a eſta ſanta caſa pude entrar na lapa, folgadamente, & dentro achei hũ Sacerdote dizendo miſſa, tendo o penedo dado a tudo baſtante lugar; & bem era que da lapa tão admirauel, & miraculoſa tomaſſe a Senhora o nome. A Imagem que diſſemos de Carcome tambem o tomou do lugar, da meſma maneira noſſa Senhora da Ribeyra, o toma da ribeyra Tauora, que lhe corre aó pè: ſera tambem a razão, porq̃ noſſa Senhora de Bouro ſe chame da Abbadia.

Das Imagens que apontamos no Biſpado da Guarda, hũa tem nome do Reclamador, porque ao deuoto que fez a hermida lhe chamauão aſsi dalcunha; a outra ſe intitula dos Martyres, por quanto a Virgem Senhora noſſa foy, como lhe chama ſanto Epiphanio; martyr dos martyres, & quem fez a eſta Imagem a caſa teue reſpeito ao myſterio

misterio pera lho pór por titulo: Em o Bispado de Miran da dissemos auia nossa Senhora do Douro, & não ha outra razão pera que asi se chame, mais que estar junto ao mesmo Douro, & ser de todas as que tem semelhante sitio, a mais visitada por respeito de milagres que faz de ordinario. Tambem no Arcebispado de Braga apontamos duas Imagens santas, a primeira chamada nossa Senhora a Branca, a segunda nossa Senhora da Lagoa, ou da Lapa, esta, de hũa alagoa que lhe fica perto, & da lapa em que apareceo tem o nome, aquella de tradição lhe vem ja chamarse Branca: como tambem a que dissemos estaua junto à Sê do Porto se chamaua nossa Senhora de Vandoma, pello consentir asi a mesma tradição, ainda que alguns dizẽ fora achada naquelle lugar entre muito mato, & siluas, q̃ se chamaua o mato de Vandoma. A Senhora que deixamos dito da villa de Azurara, o chamarse das Neues, he à honra daquelle insigne milagre que a Mãy de Deos fez em Roma, cobrindo em o mes de Agosto de neue o sitio em que queria lhe fizessem os dous Patricios Igreja. Nossa Senhora de Miranda Bispado de Coimbra, de que dissemos tinha estes dous nomes, ou das taboas, ou da Piedade, o das taboas tomao de hum casal que està jũto à mesma hermida da Senhora chamado as taboas, quanto ao que tem da Piedade veolhe da lastimosa figura em que està posta, tẽdo seu filho Christo morto em o collo, a maneira de quãdo lho meterão nos braços ao pè da Cruz, depois de desencrauado della, & he o acto tanto de piedade, como seria ver aquelle veneravel velho Iacob ter em as mãos a tunica rica que dera a seu querido filho Ioseph toda ensangoẽtada, & ainda por artificio dos enuejosos irmãos retalhada por mil partes, acrecendo mais da magoa ao luctuoso, & lugubre espectaculo, ouuir dizer ao sentido velho prenhes jà as aluas barbas de lagrimas, como os limos da agoa:

Genes, 33.

esta he a tunica de meu filho Ioseph? que consideradas as palauras por parte da Senhora da piedade, podesse bem crer, que diria olhando pera a humanidade do amado filho retalhada dos açoutes, rota dos crauos, afeada do sangue: esta he a que lhe eu dey de minhas entranhas? Nossa Senhora da Pêgada, que està distante desta da Piedade duas legoas, querem dizer lhe ficàra o nome de hum notauel milagre em hũa molher, que tendo da nacensa hum braço pegado na ilharga, a Senhora sobrenaturalmente lho soltou de maneira, que ficou a molher vsando delle cõ a mesma destreza, & facilidade do outro, & perdendo por tempo o vocabulo sua propriedade lhe vierão a chamar da Pègada, não sendo senão da pegada. Do nome de remedios que tem nossa Senhora de Soure, não ha que saber de nouo, ficoulhe dos muytos a que remedeou. Da Imagem da Estrella, em Redinha, ha muyto mais duuida na causa de seu nome, & asi como não achei nisto cousa certa, nem auerigoada, asim não ha que deter nisso a consideração.

Quanto as imagens seguintes, nossa Senhora do Saluador, da Encarnação, & de Nazareth, hũa de Coimbra, outra de Leyria, & a de Nazareth da Pederneira, não ha que buscar a seus nomes mais razão, que quererem os que lhe fizerão as casas darlhe estes titulos, por seus particulares respeitos, sò a que chamamos das lapas hũa leguoa da notauel villa de Thomar, das mesmas lapas tomou o nome, ha naquelle lugar muytas, que por fora saõ de tão crespa pedra, como as pinhas, tem sua casca, & por dentro tão dilatadas, cauernosas, & sombrias, que podera o poeta muy bem aposentar nellas aquelle mostruoso Caco filho de Mulciber, tão acomodadamente, como se fora em hũa das do monte Auentino, onde o imaginou viuer, pela muita capacidade que de si daua a horrenda furna. Nem a Pro

theo

theo faltara aqui outra ſemelhante, àquella em q̃ recebia as partes que o vinhão conſultar, como tambem Poliphemon não achara faltaremlhe as do monte Æthna, ſe ſe vira nas deſte cauernoſo ſitio. Mas porque não pareça que queremos emcarecer por fabulas as verdades, por todas poſſo dizer, que bem ſe acharà aqui lapa em que folgadamente poſſaõ eſtar dous homens eſcondidos ſem ſaber hum do outro, como em outra eſtiuerão Dauid, & Saul, & ainda ha hũa tão minada, que indo por ella peſſoas apoſtadas a lhe darem com o fim, primeiro o teue ſua curioſidade, do que o podeſſem deſcubrir à imenſa lapa, parece que quer dar furo à redondeza da terra; & em outra mais bem aſſombrada, foy por ordem do Ceo achada hũa Imagem pequena de marfim da Virgem Senhora noſſa q̃ chamamos das lapas, em cujo reſpeito, & louuor ſe fez hũa deuota hermida na raiz de hum alto rochedo, a que inda vay gente de romagem, com o deuido reſpeito a tão ſanto lugar.

1. Reg. 24.

Agora vejo com quanta razão Deos antiguamente fazia tanto caſo das lapas, que a Moyſes mandou recolher em hũa no deſerto de Madião, pera em ella lhe moſtrar todo o bem, como lhe prometeo, & deſceo a outra em que eſtaua o Propheta Elias retirado, pelas grandes crueldades da Raynha Ieſabel, vindo tambem por fim a naſcer em lapa, auia ella de vir a ſer recolhimento ſeu na terra, & das Imagens de ſua Sanctiſsima Mãy, tambem outros fedeliſsimos lugares de ſeus depoſitos: por iſſo tanto dante mão lhe daua ſingular eſtima. E tambem era eſta baſtante cauſa pera que os poetas, nem ainda mentindo as profanaſſem à maneira que fez Ouidio apoſentando nellas mõſtruoſas ſaluagens, como forão eſſes, Poliphemon, & Caço; mas a imitação das verdadeiras hiſtorias, as deuião dar ſempre a hũ como o diuino Hieronymo a outros

Exod. 33.

3. Reg. 19.

 como

como os Paulos Antãos,& Ilariões que as santificassem.

Vindo jà à causa de se chamar nossa Senhora das Virtudes a Imagem que està junto à Zambuja oito legoas de Lisboa,he,que como o serenissimo Principe dom Duarte filho primogenito do inuictissimo Rey de Portugal dõ Ioão o primeiro quisesse em ajuda do paterno, & real braço, yr com elle tambẽ brandir lança contra o Sarraceno, & Africano imigo, pedio a diuina Magestade pera a empreza, o fauor de sua direita mão, metendolhe por vallia o seraphico Padre Francisco, de quem era tão deuoto, como nelle comfiado,de por seu meyo alcançar o despacho que pedia, pois o auia com hum secretario tão valido do muy alto,que lhe estaua entregue nas mãos o real cello da diuina misericordia; & querendo o bom Principe leuar neste negocio os mesmos termos cà da Corte offereceo ao celestial secretario, que auendolhe de Deos a merce pedida,lhe faria pera seus religiosos hum mosteiro. Foy assi,q̃ tornando victoriosas as duas reaes pessoas de seus imigos, tratou do sitio,depois de auer o beneplacito do Summo Pontifice Martinho quinto, & escolheo junto à Zambuja o lugar q̃ chamauão de Ademis,& ali mesmo fez o mosteiro onde estaua,como inda hoje hũa deuota hermida de N. S. que então tinha o proprio nome do lugar, a que depois o mesmo Principe pòs o nome que tẽ das Virtudes, pellos muitos milagres que fazia,& ainda por respeito da virtude diuina,que elle vio sensiuelmente animarlhe o peito, esforçarlhe o animo, enrigecerlhe o braço,pera yr contra a enimiga gente de vencida.

Das Santas Imagens de Espanha.

CAP. XIX.

INdo nòs jà as sanctas Imagens de Hespanha, foy a primeira que nomeamos, nossa Senhora do Pillar em Saragoça,

goça, que por aparecer sobre o pillar, que estaua junto ao rio Ebro, ao glorioso patrão das Hespanhas S. Tiago, lhe ficou do mesmo pillar o nome; assi mesmo ficou nome de Monsçerrate, a Imagẽ q̃ està na prouincia de Catalunha; por ser achada em hũa aspera montanha, tão basta & dilatada, q̃ tem em torno quatro leguoas, & tão aleuantada, & alta que quẽ sobre as pontas della fica, descobre as ilhas de Malhorca, & Menorca, & inda a de Iuiça que estão metidas duzentas legoas pello mar Mediterraneo; & porque as penhas & rochedos desta subida montanha, estão apartados hũs de outros com tal perfeição da natureza como se forão por arte abertos à Serra, chamãolhe os Castelhanos em sua lingoa Moncerate, que na nossa, he, mõte cerrado, ficando o nome a sacratissima Imagẽ, q̃ a hũa parte desta estranha penedia tẽ a casa. A Senhora q̃ chamamos de Gua dalupe, tẽ o nome do lugar em que esta, & o lugar tomao das agoas lupanas que por junto delle corrẽ. Assi mesmo a nossa Senhora da Penha de França, França, & a penha lhe dão o nome, a penha segundo dizem he tão alta que não parece senão que se foy aleuantando, pera effeito de yr entregar ao Ceo a santa Imagem, pois tão longe dista da vista dos que lhe ficão ao pê, que quando aleuantão ao alto della os olhos, parece ficarem vendo a diuina Imagem ter debaixo dos pês a Lũa, em testemunho do que vio S. Ioão, hũa molher tella por chapins. Tambem aquella miraculosa Imagem de Puyg, segundo conta Pero Antão Beuter, tomou o nome de hum castello vezinho a Valẽça, assi mesmo chamado Puyg, que os mouros derrubárão ao tempo que el Rey dõ Iayme hia de mão armada pera os lançar da propria Valença, porque se temião fosse o tal castello melhor meyo pera a militar empresa de seus contrarios; & pera elles o mais conhecido perigo a sua defensa: & não forão errados em seu concelho, pois o mesmo dom Iayme

ouue, que pera o ſeu intento ſeruia eſtar a fortaleza em pê, & aſsi logo entrega a erecção da meſma à ſoldadeſca de ſeu exerciro, repartea em companhias, hũas poemſe aos alicerces, outras dão os hombros ao carreto de materiaes, & deſta maneira todos em deſtreza de pès, em agilidade de mãos, em feruor de peſſoa, preſtes vontade, ajudarão de tal maneira a obra, que em breue tempo fezerão hum bem forte caſtello, em que el Rey pôs cento & ſeſenta caualeiros de guarnição, & preſidio, atè que os Eſpanhois peitos ſe poſerão ao acometimento do Mahometano contrario, com tão eſtranho esforço, que veyo a ſer ſeu o eſtendarte do triumpho com Valença juntamente. Succedeo que eſtando as vigias do Caſtello à mira, virão hum ſabado, que decião do Ceo luminoſos rayaos, & fazião põta pera o proprio lugar, donde hoje eſtà a Igreja de Puyg, & vendo que continuaua iſto a meude por muytos dias pretenderão (já alcançando niſto myſterio) cauar o meſmo lugar que dourauão os fermoſos, & celeſtiaes rayos; & metendo as enxadas na terra forão depois de muita fora, dar com hum ſino de boa cantidade, & dentro delle com hũa Imagem da Virgem Senhora noſſa, a que chamão de Puyg, bem celebrada por ſeus milagres, & dos Reys de Aragão reuerenciada. Aſsi meſmo noſſa Senhora do Loreto em Italia, he tambem dos ſumos Pontifices muy eſtimada, mas não tem em ſeu nome mais de myſterio que chamarſe aſsi, por reſpeito da villa em que eſtà, ſua Igreja he, em a Prouincia de Marca de Ancona, hũa legoa de Recanate Cidade principal de Italia, & pouco menos de outra do mar Adriatico, ou Venezeano. Santa Maria dos Anjos junto a Aſsis em o meſmo reyno de Italia, teue primeiro por nome ſanta Maria de Porciuncula, por reſpeito ao daquelle pobre rebanho, ou pequena porção de Chriſto (iſſo quer dizer porciuncula) com que ſe o ſeraphico Padre

Fran-

Francisco em seu principio de religião recolheo nesta santa hermida, dantes sómente deuoluto recolhimento de pastores, & depois por respeito do beatifico Padre, forão tantas as correspondencias do Ceo com este humilde aposento, que veo pella frequentação muyta que nella auia de Anjos a perder o nome que tinha de porciuncula, & tomar a dos Anjos, promostrandose nisto quanto se auia de assemelhar ao copioso numero dos Angelicos espiritos, o que depois ouuesse de filhos do seraphico Padre, pois por Anjos começou aquella pequena cantidade de penitentes varõis (não erão mais de doze) a perder o diminutiuo nome de porciuncula, fazendo então aquellas celestiaes creaturas o immenso corpo mixto da religião, que hoje formado vemos de religiosos do Christifero Padre.

A Imagem da graça na Cidade Iteramna não tem em seu nome cousas, em que se ajão de inquirir antiguidades, nem misterios nouos: he Imagem por milagres muy venerada, & inda o foy do Sanctissimo Padre Xisto IIII. Hoje tãbem he cõ respeito, & deuido culto seruida de dezaseis religiosos do beatifico Francisco, q̃ em conuento viuẽ no mesmo sitio. Quanto àquellas duas preciosas joyas q̃ dissemos auia em Roma como em ornato da cabeça do mundo, S. Maria mayor, & de Araceli hũa dellas, não tẽ por outro respeito nome de mayor, mais q̃ o de antonomasia, & excelẽcia, por ser a principal Igreja da S. Cidade. A de Araceli traz seu nome de dẽtro do antigo capitolio de Roma edificado, como querẽ muitos, por Saturno Sabatio segundo deste nome, ou como dizẽ outros, por Saturno, chamese no nome o primeiro: chamandose por esta causa, o Capitolino edificio, por alguns tempos, Monte Saturno, & chamarse agora capitolio (estãdo nós pelo q̃ cõta Marco Poncio Catão (he por respeito de hũa cabeça humana, q̃ cruen-

Marij Peti j Caton. Dion. Halicarnas.

cruentada, & inuolta no proprio sangue, foy achada ao tẽpo que se abrião os alicerces do sumptuoso tẽplo, que vãamente o Principe Franquinio mandaua fazer ao nefando Iupiter neste mesmo saturno monte; ainda que ha quem tambem diga, ser sô a causa do nome Capitolio, estar o soberbo edificio na cabeça do mundo Roma, & ser onde os Consules, & Senadores tomauão assẽto nas cousas do gouerno do vniuerso, então ao real imperio subjeito. No interior espaço desta real, & admirauel obra ouue hum paço enriquecido de toda a prata, ouro, & pedraria que se podia imaginar, & de tal sorte era sua vista que a todos os que de diuersas partes o vinhão a ver, enchia de espanto. Tambẽ aqui era o vniuersal sitio, em que os mais famosos, ainda q̃ falsos deoses, tinhão seus indiuidos templos, aqui estaua o da profana Iuno, a da diosa Vesta, & o do fingido Hercules, & onde estaua o templo de Iuno esta hoje, com mais razão o da Sacratissima Imagẽ de Araceli, & he aquelle lugar onde a Sibilla Tiburtina mostrou ao Emperador Octauiano, hũa gloriosa & celestial Virgem, sobre hũ radiante circulo de ouro assentada, tẽdo agasalhada nos braços hũa tẽra criança de parecer diuino, auisandolhe juntamente não quisesse contarse antre os deoses, nem pretender ter antre elles altar, pois não era como cuydaua o mais poderoso Senhor do mũdo, que sô o era o celestial filho daquella donzella gloriosa, cheo o Emperador de temor, & igualmente temendo, & tremendo com tão admirauel sinal, & nouo oraculo, mandou aleuantar Ara em honra do futuro Rey, ficando daqui nome àquelle lugar de Araceli, que he o mesmo que Altar do Ceo, & ainda ficou o mesmo nome à Imagem da Virgem Senhora nossa (que dizem he das que fezera são Lucas) posta em o mesmo Araceliano Altar.

Etemos

E temos jà ſabido das imagẽs que ha miraculoſas, & fa moſas, & aſsi meſmo da cauſa de ſeus nomes, que ou naſceo do ſitio donde aparecerão, ou da deuação dos que lhe fizerão as hermidas, em que tudo fica mais reſplandecendo a diuina Imagem da Luz, pois ſeu glorioſo nome, nem ſitio, reſpeito, ou peſſoa humana lho deu, mas a natural, & propria Senhora lho pòs por ſingulares, & ineffaueis intentos, que ainda que de todo nos não ſejão deſcubèrtos, ao menos raſtejamolos, mormente quando vemos que alem dos nomes com que nomeamos as couſas, ſempre ſignificarem aquillo meſmo, que os Autores dellas lhes pareceo bem, & agradou (que eſta he a cauſa porque não ha gente, reyno, nem prouincia em que ſe não acreſcentem algũas palauras, & ſe mudem outras, ou inuẽtem de nouo, ou ſe deixem, ou emmendem em tanto que ſe não foſſem conſeruadas com o exercicio, & Eſcriptura, nenhũa das palauras de que vſou a antiguidade terião agora ſua ſignificação) achamos tambem que algũs nomes ſe acomodão a algũas couſas, & outros a outras por particulares rezões, da maneira que fez Platão, que eſta palaura, homem, a deriua de outra hebraica, que ſignifica terra por ſer feito o homem della, & Deos nomeou a Saray depois de a ter feito ſenhora de muytos, por eſtoutro nome, Sara, por quanto quer dizer o meſmo, que ſenhora de muytos, aſsi meſmo foy de Abrahão que acrecentandolhe a letra, h, às mais de ſeu nome tambem era por nouo reſpeito de pay, que o Senhor lhe deu, em ordem àquella glorioſa geração, que ao numero das eſtrellas a comparou, & na multidão das areas do Oceano lha prometeo. Deſta maneira os Hebreos chamão a Eſau, Edom, por cauſa que Edom, ſignifica cor de lentilhas, & como Eſau por ellas vendeo a Iacob ſeu irmão, a primogenitura, inda aos Idumeos ſeus deſcendentes, lhe lança a Eſcriptura em roſto, por afronta, eſte

Dion. Carthuſianus in Geneſ. 78. cap.

nome,

nome, como consta do capitulo 25. do Genesis, auendo os por infames filhos de hum pay, que deu o morgado anne-xo ao sacerdocio por hũa pouca quantidade de lẽtilhas; & indo auante com o misterio, tambẽ nòs cà pomos nomes à Mãy de Deos por particulares respeitos, de maneira, que sendo ella hũa sò Senhora, saõ hoje tantas nos apellidos, quantas as necessidades & respeitos, que nos obriguarão a que lhos posessemos, o que esperou della remedio pòs lhe o mesmo por nome, inuocãdoa Senhora do remedio, assi mesmo o que della impetrou saude, chamalhe Senhora da Saude, & desta maneira pomos à Mãy de Deos o nome, não como queremos, mas como a necessidade em que nos achamos o permite. E porque a sacratissima Princeza na sua Imagem que chamou da Luz, pretendeo socorrer a mais, que a necessidade do particular, não esperou que alguem por sò seu respeito lhe posesse o nome, adiantouse por isso a porlho, & foy da Luz por quanto a luz he a todos em sua virtude tão vniuersal, & comũa, que como diz o real Propheta, não ha quem selhe esconda. De modo que como os nomes segundo dissemos, se poem muytas vezes as cousas por particulares respeitos, & motiuos que nellas se descobrem, parece que não alcançamos nós os muitos diuinos, que ha nesta sacrosanta Imagem da Luz, pois o Ceo não fiãdo de nós jà por isso a imposição de seu nome, elle mesmo lho pòs; & em ser logo o nome da Luz bem podemos ter disto o mesmo pensamento, que teue S. Agostinho, por ocasião do que disse o Euangelista S. Lucas, que aparecerão os Anjos aos pastores com grande luz, & resplandor naquella sagrada noute, em que o Verbo diuino appareceo ao mundo humanado: era tãto, diz, o que se nos daua dandosenos Deos, que se elle mesmo não trouxera consigo o lume pera o vermos, mal se podera por outra qualquer luz ver, nem conhecer, & fundase bem este pen-

samento

ſamento naquillo que diſſe Dauid, em voſſo lume Senhor veremos o lume, que foy tambem dizer, que era tal a graça, que pera ſe receber, conuinha que Deos nos deſſe primeiro outra que pera ella nos diſpuſeſſe, no que vem os Theologos quando poem particular auxilio pera receber eſſa meſma graça, ſendo eſta toda a cauſa, por onde o Apoſtolo Sanctiago chamou a Deos pay dos lumes, pois ſò delle ſaẽ, & juntamẽte toda a maneira de graça diuina. De ſemelhantes termos colho, a merce grande, que o Ceo nos fez em nos dar com eſta ſanta Imagem logo a luz, pera podermos com a de ſeu eſclarecido nome, ver a diuindade de ſeus marauilhoſos effeitos. E ainda não auia pera eſte ſanto nome de Maria melhor, nẽ mais proprio ſobre nome, que o de Luz, porq̃ como Maria na lingoa Ciriaca, quer dizer Senhora, ſò eſtaua bem junto a tal nome, a luz ſolar, que ſobre a dos outros planetas he tambem ſenhora.

Quam miraculoſo ſeja eſte ſingular nome de noſſa Senhora da Luz.

CAP. XX.

NAõ ha achar termo em as grandezas deſta eſclarecida Senhora, pois te ſeu marauilhoſo nome quis comunicar riquezas de graça, pera que nem ainda o titulo foſſe em ella de menos intereſſe noſſo, que nome ſeu: & não ſaõ tão poucos os exemplos deſta verdade, que delles ſe me não ofereceſſe pera tratar hum copioſo numero de que ſòmente colhi os mais aprouados por não querer, â conta de querer dizer muito, perder todo o valor da hiſtoria, que he toda a certeza, & verdade, & ponho

por

por primeiro aquelle tão notauel caſo, que na era de mil quinhentos & outenta aconteceo â entrada de Congo ao noſſo Biſpo dom Martinho de Vlhoa. Quis o bom Pontifice pòr o pê em o reyno pera o viſitar como ſuffraganeo naquelle tempo ao Biſpado de S. Thome; fezlhe el Rey (que então era dom Aluaro o primeiro) toda a reſiſtencia que pode, porque ouue dizerſelhe que o hia excomungar pelos bens que vſurpara à Igreja (caſo comprido, & não neceſſario ao intento) & pera a reſiſtencia ſer mayor, ſe conjurou toda a eſcrauaria de Congo contra o Biſpo, vindolhe d'aſſuada tomar a paſſagem do rio Lices, onde o bom paſtor viera demandar pera poder entrar no reyno, ſobreſaltouſſe o bom Pontifice com a nouidade do caſo, & ſabendo da informação que ſe tinha dado a el Rey ſer falſa (pois não erão ainda feitas diligencias baſtantes a poder proceder no caſo) pedio ſaluo conduto pera mandar hum clerigo ſeu com as rezões de ſua vinda; não lhe quis el Rey differir; de que o Biſpo ficou ſobre maneira ſentido, aſsi pe lo reſpeito de amoroſo paſtor, que via deſmandarenſelhe as ouelhas, como pela afronta que daqui ſe ficaua fazendo ao Senhor em lhe deſacatarem ſeus vngidos. Conſultouſe com Deos o pio paſtor, retirandoſſe da ſua gente por eſpaço de meya hora, & gaſtandoa em oração, tornou por fim della a elles com alegre roſto, & lhes diſſe chea a boca de riſo; não vos intriſteçaes filhos, que Deos prouera no caſo, pòs logo o ſanto velho os olhos no Ceo, & metendo a mão direita no ſeyo (poſtura que notarão muytos, & de q̃ logo direi) diſſe ao rio Lices tornando a elle os olhos, em nome de I E S V S, & de ſua ſantiſsima Mãy te mando pares, não corras, & como ſe a elemental creatura, quizeſſe com ſeu exemplo reprehender a deſobediencia que tinha aquella gente Congoniſta a ſeu paſtor, em continente o rio obedeceo à voz do Prelado, parando, & não leuando adiante

Pſal. 10.

adiante a corrente; tirando o Biſpo logo a mão do ſeyo a pòs na folha de hũa aruore chamada Mange, que lhe ficaua junto aſsi, & no meſmo momento ſecou de tal maneira, como ſe lhe atearão o fogo: A viſta das quaes marauilhas ſe abrandou a gente, & o Rey veyo a tudo o que o Biſpo quis, com louuor de Deos, & credito da ſanctidade do paſtor, que perguntado depois porque juntamente pregara os olhos no Ceo, & metera a mão em o ſevo diſſe, que por confiar tanto do Ceo naquella empreſa lhe foſſe bom, como do nome de noſſa Senhora da Luz, que neſſe ſeyo trazia metido eſcrito na ſua meſma medida; & foy aſsi, como elle depois de vindo a Portugal contou na caſa de noſſa Senhora da Luz, ao Padre frey Boauentura Oſouro, frey Eſteuão de Torres, & a mim, que ao tempo em que ſe ouue de embarcar pera a Biſpado de S. Thome aonde hia nouamente eleito, teue primeiro hũa nouena em noſſa Senhora da Luz, & tomou a medida da Santa Imagem em hũa fita, eſcreuendo em ella com ſua propria mão o nome da meſma Senhora, prometendo lhe nunca o largar de ſi, como fez, que jà mais o tirou do ſeyo, & aſsi meſmo de o ter ſempre por vnico auogado em ſuas couſas. E de tal maneira lhe foy ſaudauel, & rendoſa a companhia do ſanto nome, que ſegundo dezia muitas vezes: couſas obrou Deos mediante elle, que não ouſaua contar por lhe parecer que ſe lhe não poderião crer, tendo por coſtume ao tẽpo que auia de fazer algũa das ſemelhantes couſas meter primeiro a mão no ſeyo, & ir com elle buſcar o ſanto nome da Senhora da Luz, querendo com ferrar nelle obrigalo a lhe dar a ſeu intento, todo o diuino fauor, da maneira que o fez ao tempo que quis paraſſe o Rio Lues, ſe ſecaſſe a aruore Mange. E nomear o Biſpo o nome ſanto de IESVS, quando imperatiuamente diſſe ao rio paraſſe, não tira ao glorioſo da Senhora, que juntamente com o de IE

IESVS nomeou, a gloria de ſelhe atribuir eſtas duas tão no taueis marauilhas, pois aſsi ſe ha Deos pera ſeus ſantos, que com elle ſer ſempre o autor dos milagres que obrão, nunca lhe quis leuar a gloria de ſe fazerem, mas largarlha em liberalidade muito ſua. Bem ſe vio ao tempo que Elizeo bateo a primeira vez no Iordão com a capa de ſeu meſtre Elias, ſem que o rio lhe differiſſe a paſſajem enxuta que elle pretendia, como a virtude, & poder que pouco dantes Elias moſtrou, abrindo com a meſma capa o rio, não era virtude propria da capa, mas mera, & liure vontade de Deos, que quis tiueſſe eſſe manto tal poder em hũa hora, & não em outra, & com tudo ao ſanto manto atribuimos o milagre que ſe fez na ſegunda vez que Elizeu com elle bateo as agoas. Deos por ventura deixou de acompanhar a Moyſes à entrada do Ægypto, ou de lhe dar o poder pera fazer todas aquellas marauilhas que a ſagrada Eſcriptura diz, obrou diante de Pharao, & ſeus enganoſos Magos? E mais aſsi quis o Senhor que foſſe de Moyſes toda a gloria daquellas obras miraculoſas, que tè por Deos quer ſe tenha na Corte de Pharao, com tão inteiro poder ſobre o meſmo Rey, como ſe Moyſes, & não o proprio Deos fora o que ſobre elle tinha a juriſdição, & dominio, & aſsi conta a Eſcriptura diuina, que lhe diſſera o Senhor, eu te faço Deos de Pharao. Quanto mais he de crer que darà Deos ſempre ſuas vezes à mãy ſantiſsima, mormente na materia de nos ſocorrer, & valer. Eu não ſey, vejo que ſe ſahe do moſteiro de noſſa Senhora da Luz o Padre Frey Thome de Brito (aquelle varão de cuja virtude jà falamos) pera ſe embarcar naquella taõ pouco venturoſa armada, em que el Rey dom Sebaſtião leuou a frol da Luſitana gente, mais em ataudes a enterrar, que em galeões a pelejar; & q̃ ſò leua conſigo o dito Padre hum Crucifixo de vulto, & o nome de noſſa Senhora da Luz eſcripto em dous dedos de papel,

papel, que inda o padre frey Luys Torralua lhe meteo em hũa nomina por recear poderſelhe perder; & entra ſò cõ eſtas duas armas eſpirituaes naquelles campos Africanos, com tão eſtranho animo, & esforço incrediuel, como ſe mais profeſſara pelejar q̃ rezar, mais ſayr ao encontro do imigo a matar, q̃ ao Chriſtão ferido ao cõfeſſar, de modo q̃ tê os proprios mouros punhão os olhos no valeroſo caualeiro de Chriſto, como os noſſos Portuguezes as eſperanças de os poder Deos por ſua ajuda fauorecer, pois como depois ſe ſoube, por teſtemunho do Doutor Belchior do Amaral Deſembargador do Paço deſte reyno, mais erão os mouros que ſò com os pês do caualo mataua, que os que muitos dos noſſos cõ a lança; affirmando mais o meſmo Doutor Belchior do Amaral, lhe ouuira nomear muitas vezes, N. Senhora da Luz, N. Senhora da Luz, à maneira q̃ os Eſpanhois em ſuas pelejas, & guerreiros encontros nomeão Sanctiago, aſsemelhandoſe bem o caſo com o da tomada de Hierico pelo Capitão Ioſue onde os imigos hião caindo, juntamente com os muros, por onde o Sacerdote hia nomeando o admirauel, & ineffauel nome Iehouah, q̃ tãbem conſigo leuaua eſcrito em hũa lamina, ſegũdo a tradição, & lição de Rabinos. E como ainda querem dizer alguns Doctores, que quando foy aquella mental porfia de S. Miguel cõ Lucifer, & dos bõs eſpiritos com os maos, & Luciferinos ſequaces, o victorioſo Archanjo hia fazendo nelles deſtruição em virtude do ſanctiſsimo nome de IESVS, que lhes nomeaua; de modo que indo ſaõ Miguel IESVS, IESVS, repetindo, aſsim hião do Ceo caindo aquelles obſtinados eſpiritos. Nem deſacreditou o miraculoſo, & eſclarecido nome de N. Senhora da Luz, não ter a peleja de Portugal com o Africano contrario, o meſmo vitorioſo ſucceſſo, que Ioſue ouue em a ſua batalha, & S. Miguel em ſeu proſpero encontro, quando o meſmo

Sanctissimo nome hia fazendo por sua parte nos imigos o destroço q̃ os olhos de muytos virão, podendonòs por isso cuydar, que se todo o exercito o tomara por valia na em presa, o mesmo bõ fim tiuera, que os que delle se valerão; pois o Desembargador Belchior do Amaral, depois de vir de Africa em romaria a esta casa da Luz; disse ao Padre frey Raphael, que então seruia de Sanchristão, as palauras seguintes, fazendo dellas assento no liuro dos milagres da Senhora. Depois que na batalha ouui nomear ao Padre frey Thome o nome de nossa Senhora da Luz, & entrar tão animosamente, cõ elle em a boca pelo meyo dos mouros leuando muitos diante de si cõ os pès do cauallo, & outros deixando a tras mortos, asi mesmo chouendo sobre elle as lanças, sem receber nenhũa ferida mortal por todo o espaço que o eu vi; tanta deuação tomei ao nome da Senhora, que nunca o mais tirei da boca em quanto me vi naquelle, & nos mais apertos de Africa, & certo que senti visiuelmente liure da morte, pois junto de mim via cayr os nossos às dusias, & se agora estou aqui viuo, a esta Senhora o deuo.

Tambem Francisco de Brito natural de Lisboa, deu sua fê, como o mesmo Padre frey Thome de Brito de quẽ fora amigo, & cõ quem juntamente embarcara, lhe dera por conselho & aos mais do galeão, tomassem naquella viagẽ por auogada N. Senhora da Luz, & leuasẽ consigo seu nome escrito, o que fez, & de tal maneira sentio em si o fauor da diuina Senhora, q̃ com passar por grandes perigos ella o trouxe saluo a sua casa, testemunhãdo mais, que muitos do mesmo galeão vira depois em Portugal, confessando todos igualmẽte, quão bõ lhe fora em seus risquos, & perigos o nome da gloriosa Senhora q̃ por conselho do Padre tomarão por auogado; & deixase bem ver, pois o Padre frey Mathias de Christo (companheiro na jornada do mesmo

Padre

Padre frey Thome) que por descuydo não leuou o sanctissimo nome, se soube morrera no primeiro encontro, da escaramuça, estando confessando hum Francisco Gomez (que depois contou o caso) valendolhe pouco as armas, q̃ dizião vestira debaixo do habito pera resguardo, & defenção sua, no que enxergamos quantas sejão as auentagens que leuão as armas espirituaes às militares; pois o que vestios as de asso não escapou ao arremeço da lança imiga, & o que se guarneceo sòmente do Crucifixo, & nome da Santisima Senhora, não sò foy desta lança, não digo jà ferido, mas temido: por isso quando Deos quis mostrar quam bõ resguardo, & defesa era aos seus, disse que fazia pera com elles o officio de escudo, que sobre todas as outras armas defensiuas resguarda o corpo; o elmo, ou murrião, sò defende a cabeça, o corçolete & peito sò resguarda a dianteira, o espaldar as costas, porem com o escudo a tudo se acode, & com elle hum homem todo se emcobre ao inimigo, ainda os pês por elle se defendem; & tem mais isto o escudo, que pode o braço leuallo ao caminho, a reparar o golpe por ficar o corpo, atê da força da pancada, liure à maneira que Christo Saluador nosso, por não faltar aos seus em semelhante fauor, sahio a tomar a Saulo na estrada de Hierusalem, antes que desse sobre aquelle corpo mixtico da sua Igreja, que tinha recolhido na santa Cidade; & do modo que tambem antiguamente o mesmo Senhor (quando sómente era Deos, & não como agora juntamente homem) acudio com pressa a tomar a Labão, antes que chegasse a Iacob, pera lhe abrandar o furor, em que aceso hia contra o innocente. E posto que as humanas armas defensiuas, não poderão dar fauor, ao Padre frey Mathias de Christo; deulho logo o celestial Pay, em o leuar pera si, da quelle belicoso, & cruento espectaculo com mil fauores de fauorecido, & mimoso seu, como o nomeado Francisco

Psalm. 5.

Actuũ, 9.

Genes, 32.

Gomez disse a alguns dos nossos religiosos, não contrariã do a paz, & sossego da alma do bom Padre à actual guerra em que morria, que na batalha morreo tambem Iosias, & mais compriose ahi a palaura que Deos lhe tinha dantes dado, de morrer em paz, porque alma quieta, entre espadas està em paz, & morre nella, & ao contrario a alma inquieta em nenhum descanço aquieta, que como disse S. Agostinho, não està o morrer bem, em morrer em boa cama, mas acabar em boa vida (difficultoso de meter em cabeça a profanos) mal juràrão os Neros, os Maximos, & Maximinianos, que os sanctos Martyres de Christo, quando diante de si os mandauão tiranizar, como a offensores da diuindade, quebrantadores da paz, & religião, tinhão suas almas neste mór tormento de ferro, & fama, aquelle descã ço em que se pinta hũa alma muito querida do celestial Esposo, reclinada sobre a sua mão esquerda, & juntamente fauorecida da mão direita, ficando desta maneira em postura de gozar daquelles castissimos abraços de Deos, em que Moyses figura dos mais sanctos, acabou a vida segũdo a verção dos setenta interpretes, que lem, morreo Moyses em os braços, lendo nòs vulgarmente em o osculo do Senhor. E mal cuidarà o mundo da troca, que se auia de fazer do Nero no inferno, & do retalhado martyr em o Ceo: mas não leuemos auante o discurso, que ficaremos perdẽdo o fio de nosso intento, & proseguindoo acho por não menos notauel caso dos que dissemos, o que tambem acõteceo no anno do Senhor de mil quinhentos & oitenta & cinco a hũs mareãtes, vindo da Ilha de S. Miguel para Lisboa chegão com bonança te as Berlengas, oito leguas distantes da barra da Cidade, eis que subitamente lhe sobreuẽ na tal paragem, às noue horas da noute, hũa desfeita tormẽta, os vẽtos crusaõselhe, o mar embrauecese, carregase o ar, o nauio padece, cõ o impeto das ondas esmorecẽ, os marean-

4. Reg. ca. 22. & 23.

Cant. 2.

Deut. 34.

mareantes jà de ſua ſaluação deſconfião os paſſajeiros, vão ſe os marinheiros recolher, ou por melhor dizer a retalhar as vellas, que por as não poderem com a força do vento apanhar as querẽ cortar, ao maſto ſe arremeção os grumetes pera lhe porem com preſſa o ferro : ſobe neſte mayor aperto ao conues do nauio, hum Franciſco Lopez natural de Santarem, aleuanta a voz tremula com o medo, porem tão viua que ſobreleuaua o alarido que fazião as outras, & começa a dizer repetidamẽte noſſa Senhora da Luz nos valha, noſſa Senhora da Luz nos valha, todos logo a hũa fazem a meſma aclamação não ſem muitas lagrimas, & grandes effeitos de laſtima, juntamente parece bẽ ao Meſtre do nauio ſe lancem ſortes, ſobre que vento tomarião, tão arriſcadas tinhão jà as vidas, como poſtas à vẽtura de ſortes, fazem logo tres papeis, em hum eſcreuem o nome de N. Senhora da Luz, & em outro o nome de N. Senhora do Cabo, em outro o de N. Senhora de Boauiagẽ, jũtos os tres eſcritos ficouſe niſto, q̃ ſe ſahiſſe N. Senhora da Luz tomarião pera o leſte, ainda q̃ o tinhão por olho, ſe N. Senhora do cabo nauegarião ao Sul, & ſe N. Senhora de boa Viagẽ marcarião pera o Norte : metenſe as ſortes em hũ chapeo, eſcolhece o moço que as tire, & a primeira que ſahe he N. Senhora da Luz, ſobreueo cõ tal ſorte gran de prazer em todos auendoa por certo ſinal de ſua deſeja da bonança, porem o contrameſtre diſſe que ſe não era de parecer ſe ſeguiſſe eſta ſorte, porque tudo o que ficaua ao leſte era mais contra elles, o vento, os mares, a ſaração, inſtaſſe com tudo ſe ſigua, caſo miraculoſo, em vindo todos niſto, o nauio que começa a cortar a groſſura das agoas, o creſpo das ondas, romper pellos ventos, como ſe mais voara, que nauegara vindo a ſer o ſucceſſo tão bonançoſo que quando ſe menos cuidaua o nauio eſtaua dentro na barra de Lisboa pera ſe poder anchorar com eſpanto do

Contrameſtre que ſe arreceaua, & alegria dos mais, que fiarão ſua ſorte da glorioſa Senhora da Luz; depois jurarão o Meſtre, & contrameſtre como eſta obra fora do Ceo, por que não ſabião dar razão por onde, nem como chegarão a porto a lançar vnha deferro em terra firme, que os maſtos vinhão pedaços, das vellas ſò trazia hũa, o caſco do nauio todo aberto a gente delle deſacordada, finalmente o Ceo foy ſò o que gouernou, por tanto ſe obrigàrão todos a irẽ logo em pondo o pê em terra a noſſa Senhora da Luz, a lhe darem as graças da vida, que lhe tirou de tão conhecidos perigos, fizerão o aſsim; com igoal, & alegre animo ſe ordenarão em prociſſaõ, & em fio della entrarão na ſanta Igreja da Senhora, com muita outra gente que os veo acõ panhãdo da Cidade, porque nũca faltou aplauſo de pouo à nouidade, nem a milagres quem os feſteje, ſobre tudo fintandoſſe ajuntàrão hũa boa eſmola, que derão à Sancri ſtia, pondo ſòmente de obrigação ao Sãcriſtão lhe mandaſ ſe cantar hũa miſſa no Altar da ſacroſanta Imagẽ da Luz, depois de alguns dias paſſados tornou outra vez o Contra meſtre a offerecer hum nauio pequeno, que hoje eſtà entre outros pendurado na Igreja deixando juntamente aſſento do milagre que a Senhora obrára no nauio da viagẽ. Outro caſo ſemelhante a eſte miraculoſo aconteceo agora na era de mil & ſeiſcentos & ſeis, que vindo hũa carauella do Braſil teue tambem hum ſubito temporal, & remetendoſe às ſortes, tomarão os nomes de tres Senhoras, Penha de França, Boauiagem, noſſa Senhora da Luz, & eſta mais que todas as outras Imagens miraculoſa lhe ſahio por ſorte, & por iguais termos marauilhoſos & ineffaueis, com q̃ trouxe o outro nauio ao porto, meteo a ſaluamento em Lisboa a carauella, de que derão fê & teſtemunho todos os que vierão nella eſtando preſentes, os Padres frey Pedro Machado Sãcriſtão, frey Ambroſio Soares, frey Vicẽte

da

da Paixão, & frey Iacome Raymondo: & bem confio que ſem a fê de taes teſtemunhas crerão o miraculoſo caſo os ſeis Oliſiponenſis mancebos, Franciſco da Sylueira, Iorge Serrão, Iacome Soares, Ambroſio Teixeira, Pero Duarte, & Franciſco Barboſa, pois em o que tambem lhe aconteceo na era de 1600. experimentarão quaõ bom emparo he em os perigos o ſantiſsimo nome da ſacroſanta Senhora da Luz. Quiſerão por corioſidade yr ver & correr os galiões da groſſa armada, que neſte meſmo tempo eſtaua na barra de Lisboa pera ſayr contra a perfida & heretica Iſabel Raynha daquella ingrata ao Ceo Inglaterra, & fretado o barco ſe meterão nelle com toda a galhofa de muſica, & inſtrumentos armandoſe pera leuar hũa tarde de prazer, & indo aſsi neſte paſſatempo por eſpaço de duas horas, o barco que não chegaua à torre de Belem, quando lhe aſſopra hum vento rijo, que os começou a enfadar, & obrigar a ſe ſuſpenderem da muſica, pòrem de parte os inſtrumentos vendo jà em ſi começarſe a comprir aquilo do ſabio: depois do riſo choro. O barqueiro bem pretendia deferir ao que lhes elles pedião foſſe demandar a terra, mas o vento não eſtaua tão humano que pudeſſem fazer delle o que lhes parecia, antes tão fora de maneira & termos, que começarão todos em vozes a chamar, & com os chapeos à cenar a quem vião lhe podia alli ſer bom, chegando a tanto o caſo, que ſem remedio algum foy o barco paſſando a torre de Belem jâ chegando â de S. Gião tè ſe lançar da barra a fora, onde o mar parecia os eſtaua com medonha viſta aguardando, como la outro mõſtro marinho ao Propheta Ionas pera o tragar, & ſendo o aperto, & tribulação, a que ſempre nos mete no acertado caminho fez aqui ſeu officio, dirige os corações dos agoniſados mancebos ao Ceo falos delir em lagrimas, & a fazerem mil promeſſas de emenda de vida diante da diuina Mageſtade, tomão

por auogada a celeſtial Princeza da Luz; chamão cõ vozes ſentidas & deuotas ſeu ſantiſsimo nome; & quãdo foy a terceira vez que o repetirão: o barco deu tres grandes balanços que parecia eſpedaçarſe, & não foy ſenão que quis com o fauor de que jà a Senhora, lhe queria fazer merce dar tres empuxões ao em ſoberbecido mar, & deſpidirſe com tal izenção delle pera a terra donde arancara, & digo iſto aſsi, porque em dando os tres balanços volta a leſte, & torna como ſeta bem derigida a entrar pela barra dentro, fazendoſe em breue tempo na volta do caes, donde o fretarão.

He verdade, que ſegundo diſſerão os meſmos ſeis mancebos, não derão fè ſe vierão por cima, ſe por baixo dagoa, mas eſſe he Deos, que quando quer ſaluar, & guardar a peſſoa nas entranhas do peixe, que viue afogado a reſguarda, & aſsi Chriſtãa, como corteſaãmente ſe ouuerão os taes mancebos no reconhecimento de tão notauel merce que diuião à diuina Senhora; pois alem de ſe confeſſarẽ, & comungarem o dia ſeguinte no moſteiro da celeſtial Raynha leuarão juntamente conſigo muſicos da Cidade & charamellas, comque mandarão cantar hũa ſolenne miſſa. Nem pareça ſer eſte caſo vnico pois teue ſegundo, na era de ſeiſcentos & dous, forão tambẽ dous padres de S. Franciſco em hũa bateira viſitar cõ refreſco religioſos ſeus que eſtauão embarcados nas naos da India jà a pique pera a nauegação: dalhe tambem hum tempo, de maneira que andarão atè as Auemarias ao pairo com o tempo, tê que o meſmo temporal os lança nos cachopos, onde ſe não diſſerão muito apreça, noſſa Senhora da Luz nos valha, ſabidamente, como deſpois conſtou, alli àquelles penedos os lançauão darremeço os mares, & ſe fizerão meudos pedaços, como ſe fazem todas as embarcações que os tocão, ainda que ſejão as proprias naos Orientaes

que

que parecem estarem fazendo com sua fortidão & gran-deza, sobrançarias, & ameaças aos danos, & grandes perigos do Oceano; como bem à custa deste nosso reyno de Portugal, vimos nestes nossos dias, em hũa a experiencia com lamentauel lastima das almas, & grande perda juntamente das fazendas; porem com a mesma pressa cõ que os Religiosos nomearão o santissimo nome da Senhora da Luz com a mesma, & inda de ventagem lhe acudio a piadosa mãy tirandoos de tão euidente perigo, & pondoos no firme porto, donde como poserão o pê forão logo dar à mesma esclarecida princeza as graças reconhecẽdolhe a obra, & merce por muyto sua no seguinte termo de palauras: sem duuida nenhũa que o batel em que hiamos se despedaçara naquelles penedos, & nos ali com elle se não nos perueniramos dantes de chamarmos por esta miraculosa Senhora: E foy ella seruida de nos valer do perigo antes que nos chegasse. Ainda que o Padre frey Pedro Menis Prior a este tempo do Mosteiro, não mandasse se escreuesse esta forma de pallauras em perpetuo testemunho de tão notauel merce, o caso mesmo de si esta descobrindo termos, por onde conhecidamente entendamos este beneficio ser da Senhora diuina, pois tẽ por costume, como bem notou S. Agostinho, acodirnos antes de virmos ao perigo, que como elle mesmo notou, polo Archeteclino não vir a padecer, nem ainda àfronta, a que poderia chegar se fosse sentida dos conuidados a falta do vinho, adiantouse vendo que toda via elle estaua jà no cabo, a pedir ao filho prouesse as hidrias, nẽ aguardar o q̃ ha de acudir com o remedio que primeiro se faça o dano, he segundo sente S. Bernardo de animo grãdioso, antes de espiritos enteressados, pois então mais o faz por occasião da honra, que lhe ficara de acudir, que por cõpaixão do miserauel a que soccorre. Por onde disse Seneca, q̃ beneficios

S, Aug. super huncloc̃um,

vagaro-

vagarosos erão injurias apressadas. E indo nòs de hũa merce a outra, foy tambem notauel a que fez esta mesma Senhora da Luz a hum homem pardo nosso escrauo, pollos annos do Senhor de 1560. tomarãno no Algarue os mouros, vindo em hũa carauella com fazenda do Conuento, & leuado a Fez coubelhe por senhor hum tyrano, que lhe daua por onças o comer, & às arrobas os ferros, que o prẽdião, o triste seruo desesperaua com tão deshumanos termos; a memoria, porem que sempre nos apertos discorre, & corre apos os melhores meyos do remedio a fim de auer algum, veyo a lhe offerecer o que só lhe poderia seruir, que foy lembrarlhe o Mosteiro de nossa Senhora da Luz, onde jà seruira aos Padres, & asim à mesma Angelica Princeza pera a tomar por auogada, posto elle nesta tãbem acertada lembrança, determina consigo fazer hũa deuação à mesma esclarecida Raynha, & foy repetir todos os dias cinco vezes seu Santisimo nome, & rezarlhe outras tantas Auemarias. Correrão tempos em q̃ continuando sempre com a deuação, veyo achar hũa cana de q̃ fez hum certo genero de trombeta tão sonora que não parecia ser de cana, onde se vio bem à letra o que Deos disse pello Propheta Isayas que faria habil ao inabil debaixo destas palauras: Não me diga o eunucho sou madeiro seco, & podre, porque se comprir meus preceitos eu o farei pres tar, & montar, o que vemos neste seruo, que em negocio de engenho de mãos foy sempre hum negro sape, & fazer este instrumento, & sabello juntamente tanger com arte, não sey como podesse ser senão cõ fauor da diuina Senhora, que queria darlhe meyos suaues por onde podesse vir a ganhar por fim sua liberdade a troco da deuação que lhe fazia, colhendo nòs tambem do mesmo lugar da Escriptura que não ha santo desasado, mas tudo aquillo a que se aplicão fazem com estremada perfeição. Quem ensinou a

Isay, c, 56

Iacob

Iacob criado no regalo, & mimo de ſeu pay & mãy, a guardar gado de Labão, pera fazer o cargo paſtoril, tãto a prol das ouelhas, & ſatisfação de ſeu ſenhor, aſsi meſmo quem o inſsinou a abrir, & empedrar poſſos, vindo a ſer vnico officio? Quem fez deſtro a Dauid nas armas, ſendo moço criado no campo ſempre tras ſuas ouelhas? Quem enſinou a Elias a fazer cadeas, como fez as que lhe Deos mandou lançaſſe ao peſcoço? S. Paulo primeiro Ermitão não teceo as folhas das palmas, não talhou & fez dellas pera ſi o meſmo veſtido? Em fim deixemos os ſantos, pois nada os encarece a belidade pera eſtas couſas, venhamos a outra rezão por onde poderia ſer facil ao eſcrauo fazer aquelle modo de trombeta ſem ajuda particular do Ceo, & ſe cõſiderarmos o aperto em que ſe via, que como diſſe o Philoſopho a aflicão eſperta os ſentido, auiuenta a razão, & aguça grandemente o engenho, como bem ſe vio em duas peças que ſe trouxerão de Alemanha ao Archiduque Alberto no tempo que gouernaua eſte reyno, erão os dous miſterios de Chriſto, nacimento, & offerecimẽto dos tres Reys Magos, que hum religioſo eſtando em o carcere abrio em madeira tão ſubtilmente com a ponta de hum caniuete (eſte he o eſpanto) que nem o primo Pintor podera com o mais delgado de ſeu pincel fazer de hum, & dous leues toques tão piqueno manechim, & miuda figura, como era a mayor de todas ellas, & bem o moſtraua a obra, qual era a quantidade & grandeza de ſuas imagens, pois toda a fabrica que cà em grande, & eſpaçoſo painel, ſe cuſtuma meter na pintura de hum preſepio, & na adoração dos Reys Magos, eſtaua aqui poſta em dous tão piquenos eſpaços, como podem tomar as rodas de duas peſas de tinteiro das que comũmente andão em ſaluas, não ſe acanhãdo em nada o engenho, a pouquidade, & breuidade da materia, porq̃ na hiſtoria do Nacimento fez ſerras, & paſtores

nellas

nellas, hum & outro rebanho de gado, & Anjos, como que pendião do ar a virẽ dar aos ſerranos as nouas da ſaudauel vinda do Saluador, fez tambem choupana, & dentro a Virgem Senhora noſſa com o bẽditiſsimo menino IESV, & o ſanto Ioſeph, & inda o boy, & mula. Aſsi meſmo na hiſtoria dos Reys pòs todo o aparato de cauallaria em que aparecião juntamente, camelos carregados, & dentro do preſepio poſtrados os tres Magos com as inſignias de ſuas precioſas offertas, ſem nenhũa deſtas couſas por ſer miuda perder ſua propriedade, porque toda a viueza, ar & graça, inteireza, & proporção, guardaua cada qual em ſeu genero ſem prejudicar em nada a meuda, & piquena quantidade, vindo a obra toda a parecer ſer feita mais pera examinar com ſua miudèza a viſta, que pera recrear com ſeu aparato os olhos; & aſsi diſſe o porteiro mór Chriſtouão de Mello (em cujas mãos eu vi, & forão viſtas de outras peſſoas eſtas peças) que diſſera o Cardeal quando lhas apreſentarão, & as cõtemplou, que no hara la paciencia? tambem na caſa do theſouro, que eſtà à porta do ferro deſta Cidade de Lisboa entre outras peças reaes, ha em pao a figura de hum homem que fez hum preſo, eſtãdo na cadea de tanto artificio, que por acharem os eſcultores, & imaginarios ſer obra rara na ſua arte a mandarão os Reys de Portugal pór antre as joyas de ſeu theſouro.

Ioan. Boſ. lib. de ſignis Ecleſ.

Aſsi meſmo conta Eugubino Bozio, que neſtes noſſos tẽpos eſtãdo hũa molher preſa no carcere do ſanto Officio fizera dos oſſos que lhe ficauão do carneiro que comia algũas peças de tanto engenho, que excedia ao de polidos artifices, q̃ laurão no branco marfim, & o q̃ nota para circũſtancia da marauilha, he q̃ de hũs oſſos fez os inſtrumẽtos para laurar outros, não nos faltauão nas hiſtorias mais caſos cõ que ſe pudera ainda mais facilitar o engenho que na priſaõ moſtrou o eſcrauo de q̃ fallamos, mas baſtão os aponta-

apontados, que nẽ sempre dizer tudo he tão fermoso à ma
neira do rio q̃ então vay turuo & não corre claro quãdo dẽ
chente leua consigo quanto acha. Tinha o escrauo esta or
dẽ, em sabendo q̃ seu amo estaua à mesa punhase a tanger
cõ tal ordẽ, pausa, & concerto, que veyo como o outro pa-
gão a S. Paulino, a lhe tomar afeição de maneira que lhe ti
rou os ferros agardecẽdolhe melhor o amor cõ que lhe tã
gia do que Saul agradeceo a Dauid tocarlhe a arpa pera o
aliuiar do mao espirito, pois em satisfação o quis atraueçar
cõ a lança que lhe arremessou. Quanto logo melhor o fez
o mouro com o Christão que o Israelita com o proprio na
tural. E como o jà fauorecido seruo se vio sem os ferros, q̃
o detinhão, cobrou confiança de acõmeter o virse a Por-
tugal; hum dia a noite em se recolhendo o amo saese de ca
sa repetindo primeiro cinco vezes o nome de N. Senhora
da Luz sua custumada deuação, & sem mais outro viatico,
dinheiro, ou prouimento se pòs ao caminho, & cõ trazer
contra si as cores do rosto q̃ ainda cà no reyno ellas saõ as
que primeiro malsinão ao escrauo que vay fogindo, dãdo
sempre cõtra elle mao testimunho, não lhe forão em nada
empedimento, antes como se fora homẽ branco cõ seguro
real, & resistos necessarios passou todos os lugares de Afri
ca, atê se pòr cõ notauel fauor da Senhora da Luz em Por-
tugal, & no proprio conuẽto de Thomar donde partira, cõ
ser sua vinda tão subita, & innopinada não causou nos pa-
dres do conuẽto tanto espãto como foy o q̃ elle mesmo mo
strou de se ver à vista delles, q̃ como elle era o q̃ melhor via
os perigos de q̃ escapou, & as difficuldades por onde passa
ra por isso auia mais razão de receber cõ espãto o seguro lu
gar em q̃ estaua, na informação q̃ lhe tomarão deste caso
(auendose q̃ era notauel, pellas circũstãcias, q̃ nelle ouue)
disse como nũca antes deste acõtecimento tangera frauta
quanto mais trõbeta, & por se ver enfadado na prisaõ dera

em fazer hũa comque tangia a seu senhor. Disse mais, que pelo caminho sempre viera dizẽdo nossa Senhora da Luz alem da deuação que tinha de repetir todos os dias cinco vezes este santissimo nome, & que sentira em si tanta con fiãça, que não temia andar de dia, assim como de noite, achando sempre pelo caminho quem lhe fizesse caridade. Temos bem que notar neste caso, como a santissima Senhora imita a Deos em se fazer hum com todos, acomodandose tanto ao particular remedio do seruo, como ao proprio do Rey conhecendo sò a differença das pessoas pela que tiuerem nos merecimentos. Quantos grandes pretenderão liberdade da Mourisma prisaõ, & que por não acharem remedio ficarão nella consumindo a vida? quantos fidalgos, quantos nobres acometerão o mesmo caminho de Africa a Portugal, & se chegauão âs tres jornadas, não chegauão a fazer a quarta, porque logo, ou os mesmos Mouros os tomauão, ou por causa da fraqueza, ou por falta da despeza desfalecião, & morrião ao desemparo, & vem hum escrauo a lhe leuar nas condições, & na ventura, auentagem, saõ isto as mãos trocadas de Deos, q̃ o Patriarcha Iacob figura nas suas, ver que sae o Senhor ao caminho a dar agoa a Ismael filho de hũa escraua de Abrahão, & vay em outra parte mandar a Elizeu, seque as fontes de hum reyno pera que atê o reyno Achab chegue a sede. Offerecese a Elias hum Anjo com hum bollo pera q̃ coma, & se esforse a andar o caminho, & nem ainda a pesò douro hão os grandes de Samaria papos de pombas, antes do lixo dellas lhe fazia merce, a grande fome, quando lho deparaua, liura o mesmo Senhor a hum humilde Daniel dos famintos Leões, estando com elle da porta adentro, & não liura a el Rey Iorão da seta que lhe atira o soldado de Iehu, por mais que el Rey lhe quis fogir a vnha dos quattro cauallos de seu coche. Vay Iacob sem perigo todo

Genes. 48. Genes. 21. 3, Reg. 17, 3. Reg. 19, 4, Reg, 6, Daniel, 6, 4, Reg, 9, Genes, 28, 4, Reg, 9.

todo o caminho, que ha de Mosopotamia à casa de Labão, & não fazem os Iffantes de Achab a primeira jornada sem perda das mesmas vidas, saõ como digo trocas de Deos, em que só seu diuino concelho he pera nòs a causa. Por isso o acertado, he ter sempre grangeado o tal Senhor, cõ bom numero de merecimentos, porque ainda que hum seja no sangue menos nobre que outro, elles o farão na sorte, nas condições de bonança, & felicidade auantejado. E notemos jâ por fim do capitolo, como o santissimo nome de nossa Senhora da Luz de que fallamos, alem de ser miraculoso he vniuersalmente bem aceito em auer religiosos, q̃ tomão o seu sobrenome, chamandose frey Raphael da Luz, &cæt. A imitação de outros varões, que tambem em tempos antigos tiuerão o nome santissimo de IESVS, como forão, Iesus Nauè, Iesus Sirach, & Iesus Iosabech, ainda que dizem algũs escriptores, como Eusebio Cesariense, Nicephoro, Galatino, Sancto Pagnino, & Iansenio, que não tiuerão o nome IESVS com todas as suas letras, porque esse então era Iesua, & elles nomeauanse por estoutro Ieosua, mas ha logo molheres, que se nomeão pello nome todo da Senhora: Chamandose Maria da Luz, &cæt. Ficando porem nellas tendo a mesma differencia, que Cyrilo Ierosolimitano, Tertuliano, Lactancio Firmiano, Origenes, & S. Ambrosio, apontarão auia antre o nome de IESVS, a respeito de Iesus Naue, Iesus Sirach, & Iesus Iosedech, que estas pessoas tinhão só em a materialidade das letras, & Christo Saluador do mundo teueo ainda mais, segundo sua propria virtude, & efficacia, & assi sò nelle o nome era proprio, & nos outros metaphorico, tal he em certa maneira a differença, que vay deste santissimo nome de Santa Maria da Luz a respeito da sagrada Imagẽ, & das pessoas, que o tomão por deuação, que sò a diuina Senhora tem a virtude, & efficacia delle. O que ainda fica em

Eusebio. lib. 4. de [illegible]. Euang. c. 15. Nicep. l. 1. hist. ca. 4. Galat. lib. 3. de arc. ca. 20. Sant. espa. Ians. ca. 7. concordię

mayor louuor da sacratissima Imagem, he que as que agora aparecem lhe tomão tambem o nome, como se ve na que hoje se visita com frequencia de gente naquellas partes da batalha, o que he bem grande mostra da verdade daquellas pallauras que acima em outro capitolo referimos, dissera a sacrosanta Senhora da Luz, a Pero Martinz estãdo preso: vay ao lugar de Carnide, & na fonte do Machado acharas hũa Imagem minha, a que poràs nome de Santa Maria da Luz, por ser este o nome que me cõuem, & de que meu filho he seruido me eu chame, de modo que não sò foy a sacratissima Imagem da Luz, a primeira a que a Mãy de Deos pòs o nome, mas ainda a quem o Ceo imita na imposição dos mais que dà às Imagẽs, que miraculosamente aparecem, que muyto que seja este santissimo nome miraculosissimo? que a ventagem ficão fazẽdo os mortaes em se prezarem delle, haja pois a inclita Vniuersidade de Coimbra por seu mòr lustre, & realce das letras, & sangue das pessoas, professores dellas, o ter por timbre a cõfraria que lhe el Rey dõ Ioão segundo instituyo em honra, & perpetuo louuor do mesmo santissimo nome de nossa Senhora da Luz, porque jà o muy Catolico Rey, estaua como vendo auerem de vir a ser os engenhos, as habelidades, com famosas letras da sua noua vniuersidade tão dignas de serem conhecidas pelo mundo, que dante mão lhe aplicou a luz, que milhor lhe parecia, as poderia aclarar, & descobrir. E tal he que onde chega a luz diuina, com esclarecido nome deixa tudo.

(∴)

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DO INSIGNE, E NOTAVEL APARECIMENTO DE NOSSA SEnhora da Luz, & de suas marauilhas.

PROEMIO.

NESTE segundo liuro, sòmente trato da fonte em que apareceo a gloriosa Imagem de nossa Senhora da Luz, & dos marauilhosos effeitos de sua Imperial Coroa, & asi de seu sagrado manto, como tambem do medicinauel azeite de sua alampada, & de hũa cinta q̃ em nome desta Senhora se comunica aos enfermos, & posto que cada qual destas cousas pedia seu liuro pelo muyto que ha que dizer de cada hũa, não farey com tudo mais, q̃ somar, & recopilar em breue as cousas mais notaueis, pera nem vir a ser molesto na obra, nem cançar mais os desejos daquelles que sedo a esperão.

DA FONTE.

Que causa natural ajà pera auer fontes.

CAP. I.

ANTRE as cousas em que a serenissima Raynha dos Anjos, Senhora da Luz, quis ser milagrosa mostrando igualmente, seu poder, & sua magnificencia, he hũa das principaes a fonte onde ordinariamente com a fluencia das agoas correm a par as muytas merces; Pello que não sera mal recebido tocar aqui a origem das fontes, tomando isto mais de longe, asi porque sempre o fallar nellas foy apraziuel, por ser a agoa dos ele-

mentos, o mais proueitoso, necessário, & o que mais deleita, pello que Pindaro lhe chama excelentissimo, como tãbem por elle ser escolhido por fundamento das marauilhas, que ao diante se dirão.

Ouue na materia opiniões, a de Aristoteles, he particular de seu engenho, o qual philosophando, no liuro dos Meteoros dà por geral origem de todas as fontes & rios, o ar, & vapores recolhidos nas entranhas da terra, os quaes por natural alteração, & corrupção se desfazem em agoa: E assi jũto este estelicidio das gotas, q̃ de hũa & outra parte cõcorrẽ, vem a se fazer hũ corpo, que rõpe a grossura da terra, & sae ao alto della ficãdo dependendo a perennidade do fluente curso da continua conuerção do ar, & vapores em agoa. Não pareceo bem a muitos esta inuẽção do philosopho, auẽdoa por increiuel; porque sendo as fontes innumerauçis, & a cantidade d'agoa, que dellas corre perennemente, quasi infinita; não parece, q̃ de tão leue principio, como he o vapor, & ar cõgelado possa nascer a infinidade d'agoa, que nas fontes brota da terra, & faz tão caudalosos rios; mormente leuando o Sol com seus rayos ao alto a mor parte dos vapores, pera nolos restituyr desfeitos em agoa, que he o seu natural principio, inda que não he piqueno argumento perá cuydarmos, que nas cauernas da terra farão o mesmo os vapores, que fazem no alto, onde com muito mayor facilidade se podem congelar, & resoluer. A natureza he admirauel em muitas cousas, como no edificar d'abelha, no enceleirar da formiga, & na fabrica dos aposentos das aues, por bem de sua perpetuação pella natural geração de seus filhos, & nũca ja nos persuadiramos se o não viramos, pois ainda cõ o ver nos espantamos, não caindo na causa de tão espantosos effeitos. E assi pode ser na origẽ, & nacimẽto das fontes, q̃ as dẽ a natureza, como diz o Philosopho, & nòs o não alcancemos.

Outra opinião na materia tiuerão os Padres & Doctores Theologos, que com mayor lume virão as obras da natureza em ſuas cauſas, na continua lição das Eſcripturas ſagradas, & na cõmunicação com o Autor della. Dizẽ que as fontes, & rios, vem do mar & a elle tornão depois de correrem pella terra, & a cercarem; auẽdo eſte circulo por baſtante rezão pera o mar não ſe desfazer cõ a ſayda dos rios, nem tresbordar com a entrada; pois elles perennemente ſaem & entraõ, ſem auer neſte circulo quebra, ou detença pella qual ſe ſinta exceſſo de redundancia com a entrada, nem defeito com a ſayda. Ao modo que em Deos, o dar, não diminue: nem o receber o que pode dar a criatura em retorno acreſcenta o mar de ſuas infinitas riquezas. Os deſta opinião, que he a verdadeira, ſaõ, o grande Baſilio S. Hieronymo, S. Iſidio, Damaſceno, Hugo de ſanto Victore, Santo Thomas, Alberto Magno, Dionyſio, Philo & outros que com eſta philoſophia dão ſayda ao dito de Salamão (que com tudo não pode deixar de ſer verdadeiro) onde diz, que todos os rios entrão no mar, & o mar não tresborda, porque ao lugar donde ſaem tornão perennemente correndo.

Baſil. homiliai. Hexamer. Hieron. ad. 1. cap. Eccleſ. Iſidorus li. 3.

Outros Philoſophos do noſſo tempo, tem tambem ſua particular opinião na origem das fontes, dizendo q̃ Deos no terceiro dia da criação do mundo apartou em hum lugar as agoas, & as meteo pelas cauernas da terra, & aſsi por diuerſas partes dellas por veas, & vieiros repartio muita copia diriuada do grande abyſſo, ou mar, cõforme ſua diuina prouidẽcia, o ordenou pera bem do homẽ, criação de animaes, & de plantas, comodidade, & fertelidade da meſma terra, & q̃ deſta copia d'agoa manarão por Imperio diuino no terceiro dia da fundação mũdana, muytos rios, & fõtes, pera mayor freſcura ſua, fecũdidade, & fermoſura, dõde antre outras couſas, q̃ naq̃lle terceiro dia a ſabedoria diuina

andaua sobre as agoas traçando como prouido archicteto, foy hũa dessas, a que apõta o sabio, Librabat fõtes aquarum, o repartir & dispẽsar por peso & medida, os aspectos syderaes, os climas, as fontes, & rios, como cõuinha a qual quer parte da terra, que Deos aparelhaua pera aposento do homem.

E posto que estas opiniões, sò a de Salamão; que os Padres declarão he a verdadeira, não deixão de ter as outras seu louuor, em quanto seruem pera melhor se entender a doutrina do sabio, que sò por sua merece respeito, quanto mais sendo do Espiritu santo que nelle fallou, seruindolhe a lingoa de Salamão, de pena bem aparada, porque disto deue seruir o saber humano, & a philosophia gentilica como famula, & pedissequa da christãa.

E asi não diz mal o Philosopho na origẽ que dâ às fontes, porque ainda que seu nacimento seja do mar, & da li se principie sua corrente: com tudo tambem se conserua, & acrescenta sua perennidade, & cõtinua fluencia com o ar, & vapores que nas entranhas da terra se resoluẽ em agoa, acodindo alli pellos meatos, & veas, por onde à terra lhe dà lugar à sayda dos rios, & pelos poros da mesma terra, q̃ não he naquellas partes onde os rios, & fontes arrebẽtão, tão composta, & densa, que impida à sutil entrada do ar, leuandoo tambem a mesma natureza a fim de encher o Vacuo que à natureza tanto aborrece, o que mostrão os lugares onde de nouo descobrimos agoa, que são ordinariamente arenosos, & de terra argiloza & solta.

E asi tambem a philosophia moderna seruindo à diuina tem seu lugar, & o caso he, que como Deos na primeira criação recolheo as agoas na cõcauidade da terra, as quaes cobrião por sua natural condição o globo da terra, elemẽto mais graue, & as recolheo por mais comoda habitação dos animaes terrestes, & então toda aquella agoa, era doce, &

ce,& toda eſtaua junta naquelle grande abiſſo, & comglobada nũ meyo globo,que com a terra o fazia inteiro : fica que toda a agoa das fontes, em ſua primeira origem , era mar,& dali ſayrão por diuerſas outras concauidades acomodadamente ao vſo dos animaes,& plantas : E quanto á entrada,a experiencia moſtra que todos os rios vão parar ao mar. E por eſte modo fica entendido Salamão, quando diz que os rios do mar vem,& la tornão, conuindo por eſta maneira na materia & reſolução della, Theologos, Padres, Philoſophos modernos,& o antigo Ariſtoteles com Salamão. Porque com eſta declaração todos os rios , & fontes originalmente vem do mar,& nelle ſe recolhẽ tendo tambem outras ajudas em ſeu nacimento,como temos apontado.

E quanto a perennidade das fontes,& rios, tambem dependem do mar,porque inda hoje do mar,como de ſeu natural viueiro corre por encubertos caminhos,& como arterjos,a Agoa, por aquellas partes , donde Deos quis que no principio do mundo ouueſſe fontes,& rios, adelgaſſandoſſe,& perdendo o ſal com a força do continuo trato , & curſo,porque o ſal he lhe peregrino , cauſado das exallações aduſtas,que ficão como coadas pello fluxo com que a agoa vem correndo a ſuperficie da terra.

E nem todas as fontes,& rios que hoje há, brotarão logo no principio do mundo , porque inda nacem muytos de nouo,aſsi como tambem ſecão outras,por quatro cauſas,a primeira he a ruyna,& defluxo da terra cobre a vea, & caminho da goa,entulhando & tapando, por onde corre. A ſegunda a dureza da terra ſegundo Theophraſto , aqual aperta os meatos,& veas por onde agoa caminha, & aſsi lhe empede a corrente,& a continua criação , & augmento dagoa por reſolução do ar congelado,que mais difficultoſamente ali entra.

A terceira causa he a noua procreação das plãtas, & aruoredo, & conuulção das mesmas, porque como quer que as plantas tomem por seu alimẽto oom a melhor da terra as agoas, & com ellas cresção; acontece muytas vezes que gastada a agoa & bebida nas rayzes que hê a loca por onde se bebe falte na corrente acustumada.

A quarta he a corrupção, ou noua geração d'algũa alagoa debaixo da terra da qual a agoa se deriua a frol da mesma, & asi nascendo, ou faltando; faltara, ou nascera de nouo em diuersas partes. E como quer que a nossa fonte do Machado he tão antiga, que sempre se soube correr, podemos com bastante fundamento cuydar, que foy ella hũa das q̃ a diuina prouidencia repartio pelo mundo, pera bem, & conseruação delle, & não das que depois arrebẽtarão por causa natural; & ainda se auemos de estar pello sentido q̃ alguns escriptores dão aquellas palauras da sabeduria; Cũ eo eram cũcta componens, com elle andaua compondo, & dispondo tudo, entendendo as da serenissima Raynha dos Anjos, inda que não cõforme ao literal, que he outro, he de crer que seria ella toda a causa de Deos criar esta fonte querendo jà desdo principio do mundo emrriquiser a mesma gloriosa Senhora de occasiões por onde ao diante nos fizesse merces tão copiosamente, como he a corrente que tem a agoa da propia fonte.

Particularidades da fonte de nossa Senhora da Luz.

CAP. II.

TEM sua agoa a corrente do Norte pera o Sul, & antes que saya pera a bica da fonte, que esta feita, & laurada em a fachada da capella q̃ fica à parte do mesmo Sul, arrebenta em duas partes, hũa dentro na horta do mosteiro,

mosteiro,& a outra junto aos pês da sacratissima Imagem, & quando sò auia a hermida velha tomauasse a agoa nesta parte que fica mais vesinha a sacrosanta Senhora, mas como as obras da noua capella, que se hia fazendo tomassem este lugar pera o pauimento dos presbitèrios do Altar mòr decentemente se cubrio com hũa abobeda à santa fonte dandolhe a corrente, & seruentia pera a que se fez de pedraria da parte de fòra. E como a sacratissima Princeza da Luz, se prezasse de lhe tomarem os deuotos sua agoa de jũto de seu pè (como antigamente se fazia) por ainda nisto imitar aquelle diuino Cordeiro que vio o beatissimo Papa Clemente de cujo pê manaua toda a agoa de que bebeo a multidão de Christãos, q̃ acõpanhauão o sagrado Põtifice no sofrimento da persiguição q̃ lhe fazia o impio tyrano Trajano. Inspira a mesma diuina Senhora, em hũ Padre de S.Frãcisco por cabo de hũa nouena, q̃ ahi cõprio lẽbrasse aos Padres da casa sua antiga fonte pera que la tornassem àbrir, & digo q̃ foy inspiração da Senhora, porq̃ em o Padre fazẽdo a lẽbrança foy de tanta impressaõ no Prior, q̃ então era o Padre frey Pedro Monis, & no Padre Sãchristão, frey Ioão Romeu, como se a mesma Senhora em pessoa lhes dissera abrime minha fonte que sou disso seruida. Aplicasse logo o Padre Frey Ioão Romeu, vindo nisso o Prior, com a feruorada vontade, & cõ incrediuel feruor, & marauilhosa coriosidade a mandar abrir a santa fonte com tanta alegria dos religiosos, & aceitação do pouo que o sabia, que bem se deixaua ver ser a obra ordenada pella mesma santissima Senhora pera mores efeitos de sua diuina liberalidade em ganho & interesse de seus deuotos.

Ex Mar. t. & Damsa

Abriose por dẽtro da capella na parte do Euãgelho bẽ jũto ao altar mòr fazẽdoselhe hũ bocal com tanta arte, que fica igualado cõ o mesmo andar das lisonjas do pauimẽto. E logo que se abrio correo sua fama de maneira que veo

a ser tão grande o concurso da gente que vinha de Lisboa, termo, & de outras diuersas partes a buscar a agoa, que che garão (por dizermos tudo) os oleiros da Cidade a mandarem cargos de barris a vender à porta da Senhora, pera a gente que vinha a buscalla, auendo alteração entre algũs dos officiaes, sobre quem auia de vender; tão solta anda co mo isto a cobiça, que por não perder lanço de interese, que ria aqui fazer das franquesas do Ceo materia darrebata pu nhadas. Neste mesmo tempo socedeo, que estando na der radeira Francisco Gomes natural de Lisboa mandou bus car desta agoa, & bebendoa tornou a cobrar a vida de que atê o medico tinha desconfiado, como consta da seguinte emformação que se lhe pedio em proua do milagre.

Certifico eu Duarte Nunez medico nesta Cida de de Lisboa, que eu curaua Francisco Gomes, hora morador da mesma Cidade de hũas febres malignas, & q̃ quando foy ao seteno me mandarão chamar de sua casa das dez pera as onze da noite, dizẽ dosême que estaua acabando, & chegando lhe tomei o pulso, & o achei entre cadente, & no rosto & sem brante, todos os sinaes de pouca vida, ordeneilhe hũa pequena de pedra bazar pera lhe lançar pella boca, & não a pode elle leuar pera baixo, assi por se lhe poder jà mal abrir a boca, como pella falta da natu reza que jà o não ajudaua. Desenganei sua molher & lhe disse que ali não auia mais que fazer nenhũa medecina, que encomendalo a Deos & não o deixar só, mas estiuessem sempre em vigia com elle, & com isto me tornei pera minha casa, quãdo foy pellas tres

horas

horas depois da meya noite tornarãome a mandar chamar, dizendome que já estaua milhor, não fuy se não ás noue horas da menhãa acheio com os olhos viuos, & espertos cõ sembrante alegre & sem febre: & informandome do caso medisse sua molher, que sua sogra começàra achamar por nossa Senhora da Luz, vendoo tanto no cabo & a dita sua molher promete ra de hir em Romaria a sua casa & que estando nisto seu marido dera hum grande saluço, & disse cõ voz que todos ouuirão: quem me dá da agoa de nossa Senhora da Luz, foy logo polla posta hum filho seu a nossa Senhora da Luz com hũa quartinha, & trazendo da agoa lhe lançarão pella boca tres colheres de prata, & quando foy á terceira lhe deu hum fluxo grande de humor, & hum copioso suor de modo, que em continente virão nelle a melhoria com q̃ o achei, & por me parecer a obra ser miraculosa dei esta fè.

NAõ sem causa saõ tantos os seruos sequiosos que correm a esta fonte de agoas viuas, chegando jà os Sãchristãos da santa casa a terem na sanchristia cantaros della pera da hi encherem os muitos barris que vem, por não poderem acudir a tanta azafema com o vagar q̃ ha quando a tirão da fonte, atê do Brasil se mandou pedir com termos encarecidos esta saudauel agoa ao padre frey Lourenço Monis, sendo Prior da casa da mesma Sacratissima Senhora, não ficando jà a agoa da cisterna de Belẽ, sendo só a porquẽ ausentes fizerão estremos polla auerem, nẽ

Psalm. 3.

2. Reg. 23, 1, Para, 11

sen-

ſendo ſô Dauid o que ouue ſede de agoa ſanta. A cantidade da agoa deſta ſanta fonte, he tanta que nem a mór ſecura do eſtio a apouca, aſsi corre igualmente no verão, como no inuerno, tudo por prouidencia diuina, pois não ſaõ menos nũ tempo, que no outro os que tem della neceſsidade; & toda eſta perenne, & caudaloſa corrente de agoa vẽ cayr na fonte de fora, onde ſe recebe em hũa arca de pedra bem laurada ſem vir por algum artificioſo cano, como he de coſtume auer nas outras que ha curioſas, que eu acho foy traça decente, & diuida a tão ſagrada fonte, porque toda a inuenção, & engenho, que ha neſta materia de carrácas, & Liões, que deſpedem & lanção de ſi agoa, naſceo de hũa falſa ſuperſtição dos Ægypcios, que como tinhão pera ſi, q̃ por meyo do Leão ſe lhe cõmunicaua toda a agoa, & inundação que o rio Nillo cuſtuma fazer naquella terra quando o Sol entra em o ſino Leo, punhao em todas as ſuas fontes fingidos Leões, fazendo que pella boca delles ſahiſſe agoa, pera moſtrarem ao ſino celeſte, como lhe erão gratos à merce que lhe fazia dagoa, em a não quererem receber doutrem, que não foſſe de Leão ainda que fingido. Depois vierão os archithetos, como moſtra Vitruuio, & Pirio a tomarem daqui a inuenção de que vzão no debuxo das fontes, & chafarizes dilatandoſſe jà mais na ſuperſtição em fazerem que Serpes, Satiros, Sereas, & outros moſtruoſos animaes ſejão os que deſpeção, & lancem de ſi a agoa do alto em os tanques, o que em tão ſanta fonte, como he eſta da ſacroſanta Senhora, ſeria tão endecẽte forma, & debuxo, como aplicar o profano ao diuino. O que os teſtamenteiros da Sereniſsima Iffanta dona Maria pretenderão fazer era recolher eſta fonte antre grades de brõze, pera que não fiquaſſe tão comũa, & tão liure a todos por ſer muitas vezes a cauſa de menos limpeza; de maneira que querião ouueſſe hũa chaue, & não ſe tiueſſe dagoa

Pirio lib. 1. de ſacris ægyptorũ. liter.

da

da fonte mais, que a quẽ caisse fora da arca de pedra, & quã do algum enfermo se quisesse lauar em ella por deuação, & esperança de a Senhora lhe dar com isso saude, sô pera o tal effeito se abrisse a fonte, mas vay em seis annos que andão nestas traças sem as darem à obra, cõ se chegar jà a tãto, que estiuerão pedras escolhidas pera isso, & apalaurados officiaes pera o outro dia começarem, sem nem com tudo isto chegar a efeito, que entendo ser a Senhora a que estaua por não ficar debaixo de chaue, que nós ajamos de ter, o remedio dos necessitados, que na fonte muitas vezes alcanção cõ se nella banharẽ. Hũa vez entregou Deos a chaue dagoa ao Propheta Elias, pera que não chouesse em Samaria senão quando, & como elle quisesse, & tam deshumanamente, obrigado do zello diuino, se ouue o Propheta com o reyno, que veo Deos a lhe tornar a tomar a chaue, & mandar agoa, muyto ainda contra võtade do Propheta, chegando Deos offendido a se compadacer mais dos delinquentes, que o homẽ que não tinha da offensa mais que o zello de sentir fazerse contra seu Senhor; & ainda parece que quer a sacratissima Senhora em yr à mão a esta obra emendar os lanços da natureza, que sempre do que criou melhor, mais perfeito, & fermoso se mostrou escaça, & auara, & no lo comunicar liberalmẽte, como vemos no ouro, no Sol, na rosa; o ouro là o foy tanto mais que os outros metaes meter nas entranhas da terra, que parece auisinharem antes com elle a sombras do inferno, que o calor do Sol. Com ser o mesmo calor o que abrange a toda a creatura, por mais que esteja distante do Planeta solar. Assi faz tambem menção S. Hieronymo na quarta Epistola que escreue a Rustico, de hũa terra que ha no Oriente chamada Euilath, onde tudo he ouro & prata, & onde ha a mais, & melhor pedraria rica, que em todas as outras partes juntas. E logo diz que a natureza se

Ter. Reg.

mostrou

della tão auara que a cercou do rio Phison, hũ dos que sahem do Paraysо terreal, & a pouoou de feras, sendo ali à porfia tantos os Tygres, os Leões, & mais ferinas saluagẽs, que a fazem inhabitada de gente humana. Aqui vereis, diz o santo que gente de guarnição poem à vareza em resguardo da riqueza. Tambem a rosa, que antre as flores odoriferas he a mais, & entre as fermosas a primeira, asi mesmo o porlhe a natureza espinhos no pê, foy como notou S. Basilio, em respeito de a resguardar, & que primeiro nos magoassemos, q̃ a acolhessemos; Desta maneira os rayos que o Sol despede de si são como hũas lanças de arremeço contra os que quiserem pòr nelle os olhos; por isso quem ha que fite nelle direitamente a vista, & a não fira? E por Eugubino nos desuiar de cuidarmos, que quando no Euangelho nos disse Christo Saluador nosso, que o reyno do Ceo era escondido como thesouro em hum campo, fora por leuar este Senhor cõ nosco em as cousas preciosas da graça os termos que a natureza leua nas suas naturaes, declarou que Deos não escondia por querer entesourar, & esconder nos suas riquezas, afim de as não auermos, nem alcançarmos, mas só com o respeito de fazer mais em ellas, porque vemos que sempre o que anda entre mãos, como cousa ordinaria, & muito achada, não ganha pera com nosco tanta estima, como tem aquella que buscamos com algũa custa nossa; mas nem por este custo quer a Raynha da Luz lhe leuemos a sua agoa franca, & liberalmente a dà a toda a pessoa, que em todo o tempo, & hora a quizer hir buscar; querendo sò ella ficar estimando podernos socorer por meyos tão faceis, que nos não custem mais, que hir buscar agoa â fonte.

Como toda a virtude, & bondade, que tem a agoa da fonte de nossa Senhora da Luz, pera com os enfermos he sobre natural.

CAP. III.

COM ser esta santa fonte tão nomeada, & conhecida na Christandade, como pode ser em Campania a fonte Suesana, & em Roma as agoas Albulas, em Napoles as fontes Leucogias, na Arcadia a fonte Lusis, na Phrigia a Sirise, na Mesopothamia a Cabura, & em Laria região menor de Azia, a fonte Salmacis; não tem com tudo virtude, ou bondade algũa natural, como tẽ cada qual destas nomeadas; porque a fonte Suesana como conta Plinio tem virtude pera fazer as molheres esteriles, & pera tornar os mentecautos sezudos; as agoas Albulas curão segũdo diz Celio, quaesquer feridas, as fontes Leucogias, como diz o mesmo Plinio, & Vitruuio, sarão os olhos de qualquer mal; a fonte Lusis tira conforme dizem outros frialdades, tambem a que ha em Phrigia chamada Asirise, tira em bebendo sua agoa qualquer vehemẽte paixão, ou dor, a fonte Cabura cura algũa aleijão, & lãça de si cheiro suauissimo, a fonte Salmaxis reuerdesse a velhice, de cujos effeitos & bõdades repartio tão mal a natureza com a nossa santa fonte, que nem ainda he boa pera se beber regulando nòs sua bondade, pela que declarão os medicos, & naturaes, que hão de ter as agoas boas, serem delgadas, & sem nenhum sabor, & esta nossa he grossa & salobra, mas nem sem principio, & misterio do Ceo, porque pera os milagres, que por ella a Senhora auia de obrar fossem mais euidentes, & marauilhosos nos enfermos, bẽ era que pera elles não tiuesse a agoa algũa bondade natural: que

Plin. lib. 3. cap. 2. Item S. Isidor. l. 4. & himolius. Pont. Piedio Nicolaus Lionico li. 4. c. 32. S. Hug. li. 21. ca. 5. Arist. in l. de mira, abscultũ. Ipoc. 3. autorũ & S. aforism. sent. 26. Galen. no coment.

se as

ſe as agoas do Iordão, como bem notou S. Hiernoymo tiue rão virtude pera alimpar da lepra nenhũa virtude diuina arguira no Propheta Elizeu o ſarar della a Amão com o mandar ſete vezes lauar nas meſmas agoas; tambem o meſmo Propheta quando quis fazer por milagre boas as agoas de Ierico à inſtancia, & rogos dos naturaes, primeiro as fez piores do que erão, com lhe lançar punhados de ſal, & foy tão auiſado niſto como moſtra Procopio por eſta razão : ſe o Propheta em lugar do ſal lançara nas fontes a raiz de algũa erua, ou de outra qualquer couſa que não foſſe tão euidentemente contra a bondade das fontes como he o ſal, não faltara hum mal dizente que dixeſe por abater o Propheta, quando deſſe as agoas melhoradas, a raiz, ou aquillo que lançou foy o que adoçou & melhorou as agoas, & não virtude de Elizeu : porem quando viſſem os proprios imigos, que o ſanto velho lançaua à ſua viſta ſal nas fontes, & que cõ eſſe ſal as adoçaua, & as fazia preſtar, aſsim pera ſe beberem (bondade que dantes não tinhão) como pera regarem as hortas, que nem pera iſſo erão, ficaſſem os taes maldizentes açamados, & obriguados a cõfeſſarem a obra por miraculoſa. E parece que tomou Elizeu eſte modo de obrar de ſeu meſtre Elias, porque quãdo ouue de fazer vir fogo do Ceo ſobre ſeu ſacrificio em conuencimento dos idolatras de Baal, primeiro mandou lançar quantidade de cantaros de agoa ſobre a lenha do ſacrificio, pera que quando mais molhada, & menos diſpoſta pera o fogo a viſſem ſeus cõtrarios, foſſe pera elles euidente o milagre de fazer ali atear o fogo que do Ceo vieſſe. Atê Chriſto Saluador noſſo, pera moſtrar quão miraculoſa auia de ſer a cultiuação da fê que ſeus diſcipulos fizeſſem no mundo, diz que os lançaua como ſal ſobre a terra, porque (alem doutras grandes comodidades) como não ha couſa, que mais a eſterelize que o ſal dizendo por iſſo o Prophe-

4. Reg. 5.
4. Reg. 2.
3. Reg. 18.
Mat. 15.

Propheta, quando por parte de Deos prometeo fome & ſede em caſtigos dos maos, que ſecaria eſſe Senhor as fontes, & alagaria as terras, aſsim quem negàra ſer obra ſò da omnipotencia diuina, cultiuar a terra com lançar ſal ſobre ella? por eſte fundamento acho ſer ordem do Ceo não pòr a natureza neſta noſſa fonte a bondade, & virtude q̃ pòs em as outras, que relatão varios eſcriptores, pois aſsi nos fica mais euidente ſer ſó ſobrenatural, & diuina a bondade, que tantos lhe achão com ſaudaueis experiencias em muitos enfermos.

Como hum homem ſarou de hydropeſia, lauandoſe na ſanta fonte.

CAP. IIII.

PОnhão jà os neceſsitados a boca à bica da fonte de ſeu remedio, & vejamolos ſarar, no lugar de ſanto Adrião termo de Lisboa, ouue hum homem chamado Pero Afonſo, que auia cinco annos que ſe não podia bolir pelo ter todo tomado o mal de hydropeſia, cõtinoou por elle ſua molher Marta Simõis algũs ſabados a romaria de noſſa Senhora da Luz, tê que acertou de vir em conjunção, que a diuina Senhora dera viſta a hum cego natural de Braga, com ſe lauar em a ſanta fonte, q̃ ella não he ſò fonte de que perenemente corre agoa pera ſequioſos de qualquer remedio, mas tambem he Sol de que ſae cõtinua luz pera os ſegos que a deſejão, à maneira da outra fonte de que Mardocheo diſſe que era juntamente rio, juntamente Sol, juntamente luz, mas elle diz que vio iſto ſonhando, o que na noſſa fonte ſanta he tam proprio, q̃ como na realidade corre della agoa tam copioſamente, que pode fazer rio, aſsi he tam certo auer nella luz, que cegos a alcanção. Obrado o milagre, a molher ſe foy logo cõ grande fè a buſ

Eſter cap. 10. videndus eſt vetablus.

car a ſeu marido, & ordenando como podeſſe vir em hũa caualgadura trouxeo ao ſeguinte Domingo, que foy no mes de Março na era de mil ſeſenta & ſete; & depois que o offereceo a Imagem ſanta, leuaraõno em braços à fonte onde no ponto que o acabarão de lauar ſe pòs o homem em ſeus pês tam ſaõ como era dantes que lhe deſſe o mal, que alegria pera a propria molher, que goſto pera o enfermo homem, aqui que graças darião os preſentes a Sacroſanta Sènhora, tudo daua, & tudo pedia tão grande marauilha, tomarãoſſe logo teſtemunhas preſentes, como forão Iorge Serrão, Aluaro de Mẽdonça, Lopo de Sequeira, Ambroſio Anes, Antonio Alurez, Franciſco Rodrigues, Maria Sanches, & eſte caſo foy muy ſemelhante ao que aconteceo na hera de 1591. com a agoa da meſma fonte de que o Padre frey Pedro Monis, que a eſte tempo era Samchriſtão, deu ſua fè na forma ſeguinte.

Certifico eu frey Pedro Moniz, que ſendo Sãchriſtão do moſteiro de noſſa Senhora da Luz, o anno de mil & quinhentos nouenta & hum (tempo em que era Prior o Padre frey Sylueſtre) que eu vi hũa molher ao parecer, de idade de quatorze pera quinze annos, a qual trouxerão ſeus parentes a dita caſa dizendo, que depois de lhe fazerẽ os remedios, & curas neceſſarias, & não lhe aproueitando a offerecerão a algũas caſas da Senhora, onde a punhão ao tẽpo que lhes parecia, & aſsim diſſerão a leuarão a caſa do bemauenturado ſanto Amaro, por ſer ſua emfermidade de pernas, & braços tolhida de frialdades, & por vltimo remedio a trouxerão a caſa de noſſa Senhora da Luz, & a hi a deixàrão, eſta molher com dores, & trabalhos, ficando na caſa alguns dias determinou por lugar o que eſta junto a hũa coluna de pao; que ſuſtenta o coro, & dali todas as menhãs ajudada, ou como podia ſe hia à fonte da Senhora a lauar, & ſe tornaua pera ſeu lugar, neſta cõtinuação paſſou

como

como tenho dito algũs dias, tẽ que hũa noite da ſeſta pera o ſabado, eſtando dormindo no dito lugar lhe veyo hum ſuor muy grande, & amanhecendo, & parecẽdolhe eſtaua ſaã ſe aleuantou ſem aleijão nenhũa, dando graças & louuores à Senhora da Luz, & deuulgandoo todos os que o ouuirão, & eſtandomo contando me pus tambẽ a dar graças â Senhora cõ os mais preſentes, & por ſer ordinario na Senhora da Luz, fazer ordinariamente milagres, não me lembrou mais que pera o contar, como outros muytos (que ſey & vi) quando me acho em conuerſação, & pedindoſeme como teſtemunha de viſta, a verdade do que paſſaua neſte caſo a dei, por mim feita, & aſsinada, hoje deſaſete de Nouembro, hera de ſeiſcentos & oito.

De hum mancebo, que ſarou de hum eſtelicidio, com a Santa agoa.

CAP. V.

DE Santarem trouxerão ſeus pays a Antonio de Siqueira tam conſumido, & gaſtado de hũ eſtelicidio do peyto, q̃ não tinha figura de homẽ, & eſtiuerão cõ elle na caſa de noſſa Senhora da Luz, hũa nouena, mãdando dizer por elle todos os dias miſſa, & no derradeiro dia o peſarão a cera. Eſtando o dito mancebo na balança deulhe tam grande deſejo de yr beber na fonte da Senhora, que diſſe ſe logo o não leuauão q̃ ali acabaua a vida, leuarãno, & lançandoſſe de bruços na fonte bebeo nella por algum eſpaço, & quando ſe aleuantou, foy com cores no roſto, cõ forças no corpo, & cõ tam perfeita ſaude, que ſò na falta das carnes ſe diferençaua do eſtado de ſua boa deſpoſição; deixaraõſe na ſanta caſa ficar ſeus pays cõ elle mais outra nouena, pera cõualecer, & no cabo dos noue dias parecia o mãcebo q̃ não fora nunqua doente: Foy eſte milagre tam

notauel ao medico que curaua o mãcebo, que depois veyo de Santarẽ em romaria a casa da santissima Senhora cõ toda sua casa, & deixou hum assento da emfermidade, pera que milhor constasse a marauilhosa obra, que no mãcebo fizera a diuina Imagem, & pela informação ser comprida a não ponho aqui, mas o medico chamauasse Gaspar Nunez, & a hera foy a de cincoenta & hum. Que sintirão deste caso acontecido, os Galenos, & os Hipocrates, quando descubrindo tão pouca bondade n'a agoa pera emfermos, q̃ tẽ da boa disserão que não seruia mais, que pera se beber, & matar a sede ao homem, quando ainda estiuesse bem disposto, porque na inflamação do bofe, jà não mata a sede, nem a potajem, como elles mesmos dizem, que menos faça escarrar (remedio em que mais cõsiste a saude desta enfermidade) antes faz mores effeitos de quentura em doenças quentes, & homẽs colericos, gera muytas opilações, desbaratando todos as partes internas, & principaes por sua grossidão, & crueza, sendo por isso tão perjudicial a todas as emfermidades, que logo em se bebendo causa lesaõ na parte enferma, como se vê claro nos gotosos, que em bebendo agoa se lhes acrecentão as dores, ou lhe vẽ de nouo estãdo sem ellas. Quando da boa agoa isto dizẽ os prothomestres da medicina, que disserão da grossa & salobra, como he a desta santa fonte, senão q̃ o Ceo obra nella quando ainda saõs a bebem, & não lhe faz perjuyzo? Assi não podem mais fazer os Philosophos nesta fonte, que cruzarẽse, & renderem asciencia a seus marauilhosos effeitos reconhecendo nella a omnipotencia diuina por suprema regente da natureza criada, pois quando Deos quer, nem a neue esfriara, com o ter por natureza, antes geando sobre o pobre, que por falta de gasalhado fica denoite ao ar, lhe seruira a neue de roupa, que o fomente, & aquente, como jâ sobre algũa experiencia o disse Dauid: Dà neue como

Ipocal. 3. t. cur.

Psal. 147.

como lam;nem o lume queimarà,mas afrescarâ,como brã do Zefiro,& fresca viração,da maneira que o forno de Babylonia o fez com os tres meninos Hebreos,que não os abrasou,antes os refrigerou, o mesmo rochedo não será sterril,mas tam prenhe de agoa,que a dê abundante a toda a multidão de Israel,o ar não sò seruira de congelar, & condençar os delgados vapores,que subirem da terra, fazendo delles as aluas,& crespas nuuens, mas tambem lãçarão de si codornizes,& perdizes a todo o tempo que Deos quiser fazer merces de casa, como a outros Israelitas no deserto,porque ainda que todas as creaturas tenhão particulares virtudes com que obrem, & fação seus effeitos, he Deos cõ tudo tam Senhor de todas,que as pode menear a seu querer, sem que por nenhũa puxe o particular natural,antes auerão ellas que mais suauemente obrão, quando Deos particularmente se quiser dellas seruir,que quando geralmente com ellas comcorre; apõtou por isso muy bem o Propheta Hieremias,quando lhe o Senhor perguntou que via,em dizer que hũa vara que està vigiando: porque he tam suaue,as cousas naturaes yrẽse por onde Deos as leua,que estaõ vigiando sua vontade,pera a ponto lhe obedecerẽ, por onde não se espante o Philosopho da agoa sarar,quando a Deos quer tomar pera semelhante effeito, mas reconheça a natureza por obediẽte serua do Senhor.

Daniel. 3.
Exod. 17.

Como com a mesma agoa de sua fonte tirou nossa Senhora da Luz a Lopo Dalbuquerque, a velida, que tinha em hum olho.

C A P. VI.

POr todas as eras vão correndo as marauilhas, na de 1512.fez a diuina Princeza outra em Lopo Dalbuquerque

Hieron. 1.

querque veo a nossa Senhora da Luz buscar remedio pera hũa velida que lhe nascera, & recrescera tanto em hũ dos olhos, que quasi não via delle, & o que não poderão obrar os medicos com os muitos remedios que lhe aplicarão, obrou a santa agoa da fonte, com estremada facilidade, por que tanto que com ella lauou o olho, tam claro ficou, & limpo como o outro que tinha saõ, foy tanta a deuação que deste dia tomou o fidalgo à santa fonte, que de Lisboa mandaua buscar agoa della, não querendo beber d'outra. Là logo Gregorio Niceno não tem que nos vender por termos encarecidos a deuação que a gente Israelitica tomou a agoa que beberão da pedra no deserto, dizendo, que tendo ido adiante muytas jornadas, tornaraõ atras sò por beber outra vez della. Dos mais effeitos bõs, que no bom fidalgo fez obrar o reconhecimento em que ficou a santa Imagẽ da Luz, diremos mais largamente ao diante por occasião de outros milagres que a sacrosanta Senhora obrou em algũas pessoas de sua casa, que por não serem milagres tocantes à fonte passò por elles aguardandoos ao diante em seu lugar.

Greg. Nyss. in vita Moys.

Deu vista a santa agoa da fonte a hũa molher.

CAP. VII.

NA era de 62. veo a santa casa de nossa Senhora da Luz hũa moça chamada Beatris, que cegou de bexigas, & offrecendoa sua mãy, à santissima Imagem, a deixou diante do seu altar em quanto foy à fonte a molhar na agoa hum pano, que como a trouxe, & lauou com elle os olhos a filha d'improuiso vio, & os olhos lhe ficarão tam limpos, & claros como d'antes que tiuesse as bexigas, a mãy ficou com tal prazer, que lhe não faltou mais

que

que pelo pór nome à filha, da maneira que fez Ioseph a seu filho Manasses, forão testemunhas do caso, Ambrosio Rodriguez, Esteuão Caldeira, Garcia Alures, Duarte Luys, Caterina Domingues, & muyta outra gente que presente se achou a tam notauel marauilha. Algum parecer tem esta facilidade, com que a soberana Senhora da Luz obrou milagre nesta cega, com a que mostrou em sarar hũ olho a Christouão Gonçalues, que andando na pedreira, que està junto ao mosteiro da diuina Senhora tirando pedra pera o nouo hospital, que se ahi faz, por mandado da serenissima Iffanta dona Maria, a lasca de hũa pedra lhe deu rijamente em hum olho, & lho quebrou, trouxerãno logo os outros cauouqueiros à santa Imagem da Luz, & lauãdolhe cõ a sua agoa o olho, virão que cõ a mesma facilidade d'agoa, & lhe alimpaua o sangue, que da lejão corria, cõ a mesma lhe restaurou em hũ momento o olho cõ tanta perfeição, que depois o Padre Frey Lopo Salgado religioso nosso, q̃ a este tẽpo tinha a seu cargo as obras do hospital se rio do homẽ quando lhe disse q̃ quebrara hũ olho, porq̃ tam iguaes na inteireza, & claridade lhe via ambos, que bẽ parecia rizo dizerse, que algũ delles fora lezo, toda via como os outros officiaes testemunharão o caso, como testemunhas de vista, foy pera o dito Padre, & pera todos os mais, q̃ a este tẽpo residião na sãta casa materia de cordeal cõsolação, & de darẽ deuidos louuores a tam marauilhosa Senhora, bẽ he q̃ se aduirta que ainda q̃ Deos tenha cometida a causa dos olhos a hũa santa Lusia, como a do coração a hũ santo Ignacio, a dos pês, braços, & mãos, a santo Amaro, da maneira que cà os Reys repartẽ por diuersos tribunaes a jurisdição real pera se poderẽ mais suaue, & comodamẽte despachar as partes, não faz cõ tudo esta ordẽ cõtra a gloriosa Princesa, pois à maneira de suprema Senhora lhe he dada a presidencia em todas as causas mòrmẽte nas

 de

de misericordia, pera que possa correr com ellas pela ordem, & traça de sua diuina võtade, fauor que lâ Farao Rey do Ægypto deu ao seu Visorey Ioseph, segundo notou a Escriptura sagrada dizendo, q̃ lhe disera o Rey, não mouera ninguem pê nem mão em todo Ægypto sem vossa ordẽ, & tanto milhor està na gloriosa Senhora, por junto o poder, que Deos repartido tem pelos outros santos, quanto tambem nella estão em mór grao, & eminencia de perfeição juntas, as virtudes, q̃ elles entre si tiuerão repartidas.

Hum homem sarou de opillações do baço bebendo da santa agoa.

CAP. VIII.

DO Pedrogão veyo à santa casa da Senhora, na era de sesenta & quatro, hum homem, que chamauão Luys Pires tam emfermo do baço, que cõ qualquer exercicio que fazia, parecia que se afogaua por falta de folego, deixouse estar noue dias na santa hermida, & em cada hũ delles por deuação bebia em jejum hum pucaro da goa da fonte, quando foy ao segundo dia se sentio com melhoria, & ao terceiro jà com mais, de maneira, que quando foy no cabo dos noue dias, ficou tambem desposto, & sañ como se nunqua tiuera semelhante infermidade, mandou fazer hum baço de cera, & com esmola o offereceo à Senhora da Luz. Este milagre achei nesta forma escrito sem testemunhas apontadas, mas porque o liuro, em que està, he autentico, asim tenho por tal o milagre, pois tambem Surio hystoriador grauissimo, quãdo relata hum milagre, que em Inglaterra fez em hũa demoninhada, nossa Senhora de Spisuuitheo doutra authoridade não vsa pera o auer por aprouado, mais que achalo entre as obras de Thomas

Surius in chron. anno. 15.46.

Moro

Moto martyr, que foy de Christo, & Cancelario de Inglaterra. No mesmo anno de sesenta & quatro obrou a santa agoa tambem marauilhosamente, em hum moço chamado Ioão natural de Cintra, que trazendo o pescoço criuado de alporcas, como o lauou ficou de todo saõ dellas, foy vista a marauilha de muytas testemunhas, bastando nòs nomear só aqui Luys pirez, & Ambrosia Thomas: asśim mesmo trouxerão do Lumiar hum menino seus pays à santa fonte, com as mãos todas cubertas de verrugas, de maneira, que era dellas aleijado, & tanto que o menino as lauou na agoa, de improuiso as teue limpas: jà pode ser que fosse esta merce que obrou a diuina Senhora a mesma que o Padre Francisco de Gouuea religioso da Companhia de IESV, me contou fezera a Senhora da Luz nelle, sendo criança, porque pelos mesmos termos o conta hoje, o que ainda faz de mais authoridade o caso, pois testemunhas viuas & taes, dobrão no credito, & na proua, que por isso Deos sempre quando auia de fazer algũ milagre notauel no pouo de Israel, primeiro mandaua a Moyses que ajuntasse os Hebreos mais graues, como quando ouue de fazer aquelle tam notauel milagre, de tirar agoa de hũa pedra viua no deserto, não quis por testemunhas da obra, mais que os velhos, & letrados do pouo, auendo que bastaua darem elles depois sua fè, pera que o mais pouo desse o mesmo credito ao milagre que derão, se cõ os proprios olhos o virão fazer.

Sarou mais com a santa agoa da fonte, hum homem natural Dalcobaça.

CAP. IX.

NEm vos pio leitor canseis de ler, nem eu de escreuer tantas merces do Ceo, quãdo o mòr numero dellas

nos fica sendo o que he a agoa pera a sequiosa terra, que nẽ por ser muita he sobeja, veyo Dalcobaça Gaspar Vaz em romaria a nossa Senhora da Luz, & tendo os dedos da mão direita pegados de nacimento, não podendo por causa desta natural aleijão trabalhar, que ainda as juntas dos mesmos dedos não jugauão, foy tão pia esta Senhora, que tanto que o homem lauou as mãos na agoa da fonte, asi ficou repentinamente saõ da direita, como o hera da esquerda, em cuja memoria deixou o dito homẽ na santa Igreja da Senhora hum braço com mão de pao, & nelle aberto seu nome, & era em que foy o milagre. Nestas emmendas que a diuina Senhora faz em nòs, dos erros & defeitos da natureza, parece que està como pagando a Deos em suas criaturas o cuydado que o mesmo Senhor pòs em a fazer a ella como diz nos cantares: sem ruga, nem tacha algũa, porque ainda o corpo que em nòs he imperfeição, a respeito daquellas criaturas, que saõ sòmente espirito, como os Anjos, na Senhora quis Deos fosse de tanto valor, & preço, como he nella o ser Mãy de Deos, porque nunca fora esta, se carecerà, como o Anjo carece, de corpo, por onde, ha S. Athanasio, que quando no ceo se ouue de coroar tam gloriosa Raynha, que lhe não pode dar o mesmo ceo outras joyas, outras louçainhas de mais preço, nem outro vestido mais acomodado pera tam glorioso acto, & espectaculo, que o seu mesmo virginal corpo, & por isto tornou do ceo a alma da celestial Senhora a buscar tam preciosa parte de sua humanidade santissima, ao Sepulchro, pera aparecer com ella na solennisação de sua gloriosa coroação, que se segundo o mesmo santo Athanasio sente, tanto val dizer Dauid, que ficou a Raynha à mão direita de Deos vestida de ouro reluzente, & de variedade marauilhosa, como dizer q̃ foy esta Senhora em corpo, & alma tomar posse de hũ glorioso trono junto de Deos: de modo que

Athan. in ho. de vir.

Psal. 44.

do q̃ nẽ ainda o ser de carne & sangue teue nesta Senhora aparencias de imperfeição, antes foy marauilhoso termo, & meyo suauissimo pera Deos a fazer mais perfeita, & glo riosa, que todos os Seraphins juntos; bem està logo à crea tura, q̃ tanta perfeição recebeo de Deos, ainda no corpo, q̃ faça tãbem que as demais criaturas, nẽ ainda em hũ dedo da mão tenhão hũa menor perfeição, q̃ segundo o Senhor se paga do bem que fazemos aos seus, então fica a Senhora mostrandosse grata a Deos pelo que de sua diuina larguesa recebeo, quando tambẽ sua maternal misericordia nos en riquece, forão testemunhas do caso, Luys da Sylua Pereira, Antonio Gomez de Leão, o Padre Sebastião Goterres, Gil Lopes.

Contasse de hũa notauel merce, que a Senhora da Luz fez com a santa agoa de sua fonte, em hũa molher natural de Setuual.

CAP. X.

VEyo Francisca Teixeira em romaria à casa de nossa Senhora da Luz, no primeiro dia de Mayo, na era de mil quarenta & dous, & como viesse com o rosto todo comido de hum mal que lhe deu, a maneira de noli metangere, era de grande pejo, & asco, pera os que entrauão na Igreja o verẽna antre si; pretendeo o Sãochristão, que então era o Padre frey Raphael, lançala fora, à instancia de hũas fidalgas, que a hi tinhão nouena, lastimouse a molher sobre maneira de ver seu desemparo, & cõ voz alta disse olhãdo pera a santissima Imagẽ, Virgem da Luz, alembraiuos de mi, que tẽ de vossa casa me lanção como miserauel, esta molher se sahio logo da Igreja, & se foy à fõte como seta ao aluo, & se arremesou a agoa cõ hũ impetu q̃ logo parecera que outrẽ a leuaua a que se lauasse nella, caso notauel, eis que se acabaua de lauar cõ a santa agoa,

quando lhe começão a gritar hũas molheres que se ahi acharão, molher estas saõ, dà graças a Virgem da Luz, vayse a molher correndo a Igreja (vejasse com que alegria) & se pòs ella não fossem as testemunhas, que a virão lauar & sarar de improuiso, que jurarão do caso, não parecia crediuel aos que dantes a tinhão visto ser ella aquella, porque como se nunca recebera no rosto magoa, asi o tinha limpo, & saõ, fez o padre frey Raphael assento deste tão notauel caso, tomandosse por testemunhas, asi as que virão lauar a molher, que foy hũa moça de Carnide, chamada Isabel, que estaua na fonte pera tomar agoa, & hũa Gracia Francisca natural de Lisboa, que tinha vindo em romaria, como tambem as fidalgas, que estauão dentro da Igreja, que era dona Ioana de Mello, & dona Ines, & asi mais duas donas que tinhão consigo, Anna Collaça, & Leanor de Sousa, & mais outras muytas pessoas que tinhão visto a molher emferma. Neste tam notauel espectaculo se virão duas circunstancias, hũa em descredito de nossa charidade, vendosse ser tam pouca, que ainda da Igreja, que he casa commũa a todos, ouue quem quisesse lançar fora a miserauel, a outra circunstancia, he em louuor das maternaes entranhas da sacrosanta Senhora da Luz, que nẽ por se ver Raynha no Ceo triũphante, despreza a humilde emferma, q̃ se quer chegar a ella nesta vida, vẽdosse nisto bẽ o q̃ disse S. Boauẽtura: grãde foy para com os miseraueis a misericordia da Virgẽ Maria ca viuẽdo neste mũdo, muito mais resplãdeceo em ella esta misericordia quãdo se vio triũphãte em gloria, por onde lhe acomoda o cõtemplatiuo Doutor a respeito da primeira misericordia, aquillo da Igreja, pulchra vt luna, fermosa como alũa, & a respeito da segũda misericordia, electa vt Sol, escolhida como o Sol, auẽdo q̃ como o Sol vẽce a lũa cõ sua fermosura resplãdecẽte, asi a charidade q̃ esta Senhora nos mostrou, de

D. Bonau. in speculo virginis cap. 8.

depois que se vio no Ceo com mil auentagẽs, vence a que nos teue viuẽdo na terra, que bastaua viuer ella entre nòs, pera não ser tão acesa sua charidade, como quando já viue antre Seraphins, que saõ as viuas brasas, & nós os frios seixos, na consideração disto serue trazer à memoria, que como Christo desfez com a morte a fabrica de sua composição humana apartando a alma do corpo por tres dias, por ficar elle depois sendo sò o que se refizesse, sem entrar nisso, nem ainda sua santissima Mãy, que tinha dantes entrado na geração do mesmo filho, ficando nisto comprindo o Senhor o que tinha dito aos Iudeos do templo de seu corpo santissimo, que assim como o auia de desfazer, assim o auia de tornar a reedificar por gloria de resureição; desta maneira desfez o mesmo Senhor por morte o sacro edeficio da humanidade da Mãy santissima, apartandolhe pellos mesmos tres dias a alma do corpo, pera que elle sò ficasse sendo o autor da noua Senhora, que auia de ficar inteira depois que a alma se reunissem ao corpo, porque em quanto esta Senhora possuyo sua composição natural de pays terrenos, como Anna, & Ioachim, não podia ser ouro sem fezes, de mortalidade, & penalidade, & assim quãto Deos mais foy afastando esta diuina creatura da terra, tanto mais nella forão as virtudes & perfeições ganhando nouos quilates, de maneira que ficasse a charidade, q̃ hoje tem no Ceo, a respeito da que teue na terra tão differente como he o Sol da luz do diamante, o ouro da prata, nem o Verbo encarnado filho seu, segundo notou S. Ioão Damasceno lhe alargou a posse de todos seus thesouros da graça, senão depois que de todo a vio despedida da terra, que inda que S. Paulo diga que os filhos não saõ os que deuẽ em thesourar pera os pays; antes os pays pera os filhos declarou o mesmo Damasceno, que senão entendia em filho tam rico por herança natural, como era o desta Senhora, que

Luca. 21.

Damas. orat. 2. de asumpt.

2. Cor. 12.

que sò elle pode emriquecer a todos, & ninguem a elle de tudo isto fico colhendo, que não nos fica rezão de nos espantarmos da nossa pouca charidade, em quãto viuemos na terra, pois atê na da propria Senhora de Seraphins parece que a mesma terra, por lha esfriar a assopraua; nem menos nos marauilhe ser esta Senhora emparo de miseraueis, inda que agora se veja entre tanta magestade, pois là tem em sũmo a charidade, & à sua ilharga o Rey da gloria, que se honra de lhe fazer doação de quanto tem, que por isso disse douta, & deuotamente o Cardeal Pedro Damião: ouuimos, ò Virgem, porque võsso filho, não vos negando nada vos honra.

Card. Pet. Dam. in serm. de a tiuit. virginis.

Como a santa agoa fez notauel beneficio, em frey Iorge da Costa religioso da ordem de S. Hieronymo.

CAP. XI.

NA hera de 605. frey Iorge da Costa religioso de S. Hieronymo, hora morador no Conuento de Bethlẽ hũa legoa da Cidade de Lisboa, sendo muyto doente de pedra, chegou a querer lançar hũa, & não pode por sua muyta grandeza, estando por esta causa perto de quinze dias sem poder ourinar, com se lhe aplicarem pera isso todos os remedios posiueis, veyo por isto a inchar, & a cheirar tam mal da ourina, que fez desconfiar a todos de sua vida, neste estado chegou a nossa Senhora da Luz (porto certo de necessitados, em que desembarcam a buscar seu remedio) & indosse à fonte, que està da parte de dentro da Igreja, tomou cõ muyta fê a caldeirinha cõ que tirão a agoa, & chea della a bebeo, & logo lãçou a ourina, em tãta quantidade, q̃ parecia despedir por ella a vida, & juntamẽte deitou hũa pedra da grãdeza de hũ bõ pinhão cõ casca, quasi como caroço de tamara, q̃ em memoria da notauel merce,

merce, mandou engastar em prata, & pendurala na Igreja da Senhora jũto cõ a relação do milagre; de pois no anno seguinte, lhe fez a Senhora sacrosanta por meyo de sua santa agoa, outra notauel merce semelhante à passada, & por ser na mesma materia feita, & obrada pellos mesmos termos da primeira, não trato mais della, ha cousas que se tocadas não molestão, repetidas enfadão: esta he a diferẽça que o outro só daua antre a musica, & a pratica auisada, q̃ a pratica não sofre se repitão duas mesmas palauras, & à musica estãolhe bem as mesmas vozes dobradas, ainda a violla pera sér mais suaue à orelha, não ha de ter as cordas singelas. Com o que obrou a Princesa celestial na Senhora Iffanta dona Maria, quero dar felice remate aos mais effeitos misteriosos da fonte santa: emfermou a serenissima Iffanta de hũas febres que lhe vierão a responder em terçãs, veyo dizer por ella missa a esta santa casa o Padre frey Francisco Foreiro seu confessor, religioso da ordem dos Pregadores, varão de grandes letras, & Christandade, & tornãdose lhe leuou em hum barril de barro da agoa da fonte da Senhora, apresentoulha o reuerẽdo Padre cõ sembrante, & mostras de grãde aluitre; & cõ o mesmo espirito cõ que sempre a Christianissima Iffanta tratou as cousas da imperial Senhora da Luz, com esse mesmo, tomou nas reaes mãos o baril de barro fazendolhe a festa, que bõs aluitres merecẽ, & põdoo à boca bebeo hũ golpe grande de agoa, ou por melhor dizer bebeo toda a saude, porq̃ naquel le põto se lhe despedio a febre terçãa, & entrou em suaue cõualecencia, fazẽdo nisto o Ceo mais de fauor a esta real Senhora, do q̃ noutro tẽpo fez a el Rey Ezechias, q̃ ainda q̃ lhe mandou prometer pelo Propheta Isayas, vida & saude, foy compenssaõ de se sogeitar à mesinha q̃ lhe fizesse o mesmo Propheta, q̃ segũdo saõ màs de tomar medecinas, parece que bem paga a saude o que alcança por ellas.

Isaiç. 38. & 4. Reg. 20.

Na-

Na memoria, que tê qui fizemos dos diuinos effeitos da ſanta fonte, bem emxergamos como a glorioſa Senhora os obrara muyto conforme ao humor, & cõdição de Deos ſeguindo na operação de todos, o ordinario eſtillo que elle Senhor noſſo leuou em quantos fez miraculoſos, que foy obralos ſem meter niſſo muita fabrica, antes com tãta facilidade, como ſe ella ſó foſſe a circunſtancia de ſe fazerem, & não a virtude da omnipotencia, que mor facilidade que receber ſaude bebendo agoa fria? ou banhandoſſe, & refreſcandoſſe nella? de ſer eſte termo faciliſsimo, veo Amam a ſombar de lhe dizer o Propheta Eliſeo que ſe foſſe lauar no Iordão, & que ſò com iſſo ficaria ſaõ de ſua lepra; eſte he Deos, que por não parecer que nos vende o q̃ nos faz, danos as merces, & os bẽs, como por deſdẽ, aſsim nos deu toda a machina do vniuerſo de hũa palaura que diſſe, deunos a alma de hum bocejo, as frutas da meſa, as flores dos prados, as ſearas do pão, nos dà de hum grão primeiro podre na terra, ou de hũas rayzes nella ſepultadas, aſsim meſmo com os teſtos de huns cantaros quebrados deu a Gedeon a celebre victoria dos Madianitas, & por meo das vozes do pouo, & trombetas dos ſacerdotes, deu a Ioſue a Hierico, & finalmente a Bitulia a liberdade pello braço feminil de hũa Iudic. E o que he mais, que ſe dà o tal Senhor por muy agrauado de Moyſes, porque quis fazer com moſtras de poder o milagre de dar agoa da pedra no deſerto, queria Deos ſe fizeſſe eſta marauilha, com a meſma facilidade com que Moyſes podia dizer ao rochedo, em nome de Deos te mandõ que lançes de ti agoa, q̃ por iſſo lhe diſſe o Senhor que ſòmente falaſſe à pedra & que ella daria de ſy copioſa corrẽte de q̃ bebeſſe todo o pouo, mas Moyſes como deſconfiado de hum penedo dar pello que ſe lhe diſeſſe, tomou hũa vara, & com ella lhe deu duas ou tres vezes, confiando mais do açoute que das palauras, acabaſ-

4 Reg. 5.

Iudic. 7.
Ioſue. 6.

Exod. 1.

acabasse com a pedra fizesse o que elle pretẽdia auer della; disto se enfadou Deos muito, ao que acode Eugubino arrazoando em fauor de Moyses desta maneira. Eu cuydo Senhor que mais honra ficou sendo vossa fazer Moyses com hum leue toque de vara, que hũa seca penedia lançasse de si agoa, do que fora se lhe falara em vosso nome, porq̃ palauras estão muy acreditadas na Escriptura, pois vos com palauras fizestes tudo quanto ha, Elias com palauras fez vir o fogo de sua esphera abrazar o sacrificio, q̃ ca tinha na terra, os santos falando aos mortos, os resucitauão, & se aos penedos, faziãonos cõ ligeireza mouer de hum lugar a outro, por onde se Moyses dissera à pedra, em virtude de vosso nome que se abrisse em fonte, não era jà de tanto espanto pera os circunstantes, & ficauão sendo, verem que acode hum penedo ao açoute, & toque de hũa vara, antes ao contrario imagina o mesmo Eugubino, que Deos responde, porque tudo pode quem tem vara, & nẽ tudo acaba quem só falla, que atê o proprio Moyses, em quanto vzou de palauras no Ægypto, nunca negoceou, nem acabou nada com el Rey, & Corte; & tanto que alçou vara, & vzou della, leuou o negocio a tudo que quis, tê chegar a alterar os elementos, & meter em aperto, & asombramento tê a propria natureza: por isso bem funda Deos suas queixas contra Moyses, pois quer cõ vara fazer o milagre, querendo o Senhor se obrasse com toda a facilidade de palauras: mas como logo se Deos estaria recreando em ver sua Máy santissima com menos agoa, que a de meudo borrifo abrir os olhos a cegos, & dar saude á leijados, com só meterem os pès & mãos na fonte, & fazer arrancar a infermidade das entranhas de muitos, com hum trago da mesma agoa, pois não ha mor termo de facilidade em obrar grandezas, do que he este, & he caso, certo de bem consideração, que queira Deos que se dê vista a cegos,

3. Reg. 8. 1

Exod. 7.

M destre-

destreza de pês a entreuados, saude a enfermos, com pou
co mais de hũa bochecha d'agoa. Ainda que como disse
santo Hefrem, mais se mostra Deos grande, quando tira as
cousas donde se menos esperão, que quando nolas dà da-
quella parte donde as aguardamos. Se tirara o talento, &
preço necessario pera o resgate do genero humano do the
souro da diuindade, dando liberalmente perdão, que muy-
to fazia? mas tiralo como o tirou de hũa humanidade fi-
xa, & encrauada na Cruz, isto he o que espanta, se aconuer
saõ do mundo Deos a ouuera pellas armas dos Hectores,
dos Achiles, Vlises, Pirhos, & Menelaos, ou pela oratoria
dos Tulios, dos Demostenes, dos Pericles, dos Licinios,
dos Demades, que muito? mas meter o Vniuerso debaixo
do estendarte Real da fê como Pedro, o Simão, o Andre,
& outros peccadores atê doze, he a marauilha, os Troya-
nos não se espantarão da innumerauel soldadesca grega,
que supitamente deu sobre elles em hũa noite, pois bem
sabião qual poder era o grego, mas de verẽ, que todo este
poder sahira de hum emmadeiramẽto chamado dos poe-
tas caualo de pao, que ardilosamente os Gregos deixarão
nos campos Troyanos. Quem se auia de arrecear de hum
animal fingido de pao? quem auia de temer que elle lanças
se, & despedisse de si, o poder bastante a destruyr Troya em
hum hora? E quanto disto menos se cuydaua, tanto depois
que socedeo, ficou rezão à fama pera em todas as idades o
inculcar por nouo espanto, & ardil; quem à semelhança
disto não ficarà espantado, considerãdo que de dous paos
em Cruz que Deos leuantou no alto do monte Caluario
(fabrica tam piquena) sahio o esforço todo da milicia Chri
stáa, os inuencíueis esquadrões dos martires, os dos per-
seuerantes confessores, os dos penitentes Heremitas, os
virgineos choros das candidas, & puras donzellas, que o
mundo asombrarão, o inferno desbaratarão, & por fim
tomarão

tomarão, & ouuerão por sua a suprema Cidade de Hierusalem Celestial.

Asim mesmo se Deos lançara seu filho Christo Senhor nosso, que no Euangelho chama grão de trigo, em hum campo de terra mimosa, & bem beneficiada, não era de marauilhar fructificar, & dar glorioso fructo, pois todo o laurador o colhe, quando em semelhante terra faz sua seara, mas que caya o celestial grão entre espinhas, que lhe dauão pelo alto da cabeça, & que nellas faça o deuer de bem cultiuado grão, he o espanto todo, pois já o laurador Euangelico se queixaua, que lhe não dera fructo a semente que cayra entre as espinhas, & elle que disso se não espantaua, pois ellas a afogarão: da mesma maneira fica em materia de grande gloria de Deos, que no meyo de viuas pedras fizesse com que gloriosamante florecesse outro grão, como hum protomartir Esteuão, tendo o mesmo laurador feito queixume das pedras, que por falta de humor lhe não souberão dar logrado o seu pão, pois nas viuas chamas, tambem hũ Lourenço fructificou, que não foy desigual materia de espanto, por vermos que Sansaõ, quando quis destruyr as searas dos Phelisteos, lhe ateou o fogo por mais facil remedio. E proseguindo mais na materia, se Deos de hum viuo marmore tirara fogo, não fazia muyto, porque cà vemos, que quando he ferido com o carregado golpe de si o sentila, despede, & lãça em faiscas, mas quãdo Deos tirasse delle agoa, emtão ficaria fazendo cousa noua, pois nunca vimos q̃ seixo fosse tão brãdo q̃ se destillasse. Que hũ idropico, q̃ receba melhoria abstendose de beber agoa, parece q̃ ha pera isso causa, q̃ pondo a boca à bica de hũa fonte receba saude, não ha senão leuãtar as mãos ao Ceo dãdo graças ao obrador da marauilha. E eu cuydo q̃ toda a causa porq̃ Deos toma meyos fracos, & ainda cõtrarios pera obrar semelhãtes

Luc. 8.

Iudic. 15.

grandezas que ſe eſtão vendo na experiencia da meſma agoa, porque ſe corre por antre os lizos ſeixos, ou polla ſolta area, vem a beberſe em toda ſua pureza, & propriedade, pois aſsi como o ſeixo por onde ella corre lhe não pode apegar algũa de ſua propriedade pela deſpedir logo de ſi, deſſa maneira, nem tambem a deixa comunicarlhe alguã das ſuas; por onde a agoa que naſce em pedras, he a milhor que ha pera beber, porque nem toma doutrem, nem dà do ſeu, mas aſsim como he, ſe mete & recolhe na fonte dõde a tirão, o que não tem a agoa que vem por pês de aruores, rayzes das eruas, ou minerais, que ſempre toma da conuerſação de hũa, & outra couſa, vindo daqui a ſer, ou ſalobra, groſſa, ou em ſabor deſgoſtoza, por ſemelhante rezão, ſe Deos nos comunicara ſeus marauilhoſos effeitos, & miraculoſas obras por meyos poderoſos, & pera o meſmo intẽto acomodados nelles ficaua muita parte da gloria, & hõra do meſmo Senhor, por quanto nos podia parecer que auia tanto poder nos taes meyos, pera poderem comunicar virtude aos diuinos, & miraculoſos effeitos, quanto tãbem nos taes effeitos neceſsidade dependerem deſtes meſmos meyos, & como deſta maneira ficauão as marauilhoſas, & ſobrenaturaes obras ao noſſo parecer com algũa miſtura de termos, & clauſalidades humanas, aſsim nos não podião ficar ſabendo ſò a virtude diuina, mas ſempre com algum ſabor da humana, ou da natural, o que fica não podendo ſer quando as taes obras Deos as faz por meyos muy deſproporcionados dellas, que então nunca ſe lhe pode dar outro autor ſenão o Senhor que as obra, ſem depẽdencia algũa doutrem, vemos que pera Deos fazer marauilhas no Ægypto, tomou por meyo de as obrar hum Moyſes ſanto, hum Aram eloquente, toma os actiuos elementos, & que quanto eſtes meyos forão antre ſi poderoſos, tanto Deos ficou perdendo o feitio de todas as obras,

que

que por elles obrou, porque Pharao, que era o que Deos pretendia render, atribuhia ao mesmo Moyses como a Magico, o tornarense as agoas em sangue, o ar em mosquitos, o pò da terra em raãs, os Israelitas não ficarão tambem tirando destas marauilhas tanto o poder de Deos, que depois não viessem, como vierão, a negar que fora elle o que os tirou do Ægypto, fazendo festa ao bezerro falso Deos Ægypciano, dizendo que elle fora o Deos a quem deuião sua liberdade, & na enuolta do bezerro (como querem alguns escriptores) metião tambem a Aram, que por isso não disserão, este he o Deos, mas estes saõ os Deoses, que nos trouxerão do Ægypto, por onde quando o verdadeiro Deos & Senhor, ouue de segundar nos milagres, & marauilhas, diante da mesma gẽte Israelitica, jà não quis por instrumento, mais que sòmente hũa vara, com ella faz no mar firme passagem pera o pouo, faz sayr agoa da pedra, & chegou a não querer vsar, nem ainda da vara, sem ella, & sem outro algum fauor humano, ou natural, lançou do ar nas mesas, & tendas Israeliticas as perdizes, as codornises, nos limpos campos copiosissima quantidade de saborosissimo manà, porque com tal modo de obrar marauilhas atalha Deos a hum pensamento humano não desuaire, & và perdidamente buscar outrem, que não seja o Senhor, a quem dé por ellas as merecidas graças, & diuinos louuores, & pera este intento do Criador, nenhum meyo ha milhor que a agoa, que como, nem no pucaro deixa de sy (por mais que esteja nelle) sabor, ou cheiro, por ter ella natureza de ysenta, assim nem nas marauilhosas obras em que ella entrar poderà deixar cousa, que inda cheire a roubo do diuino louuor, mas assim o deixarà em seu vigor, como deixa a flor a quem banha, & rega o pè.

Da real coroa de nossa Senhora da Luz, & dos milagres que por ella se obrarão em algũs enfermos, que principio tiuerão as coroas reaes.

CAP. XII.

HE tam digna de respeito a imperial, & sagrada coroa da nossa gloriosa Imagem da Luz, que ouue eu por indecencia cometida contra ella, porlhe logo a pena, sem que primeiro a emsayasse em outras coroas. Por isso trataremos do principio dellas, fazendo este pê atras, mais por fazermos reuerencia, & cortesia à coroa santa da celestial Raynha, que por effeito de mostrar nisso algũa curiosidade. Celio historiador graue, & curioso em descubrir antiguidades, quer que Prometheo fosse o primeiro inuentor da coroa, & a occasião que diz teue pera a inuentar, mistura de hũa fabula poetica; porque Prometheo, foy o que disse a Iupiter, como estaua determinado pelas parcas, que o filho de Thetis fosse de mòr potencia que seu pay, & como Iupiter trouxera intento de casar com a mesma Thetis, tomou por aluitre o que lhe Prometheo disse, pois vio o perigo de que escapou com se não celebrar o casamento (auia elle por mal seu ficarlhe outrẽ, ainda que filho por superior) remunerou Iupiter a Prometheo este seruiço que lhe fez liurandoo das cadeas em que estaua, pelo antigo delicto de furtar o lume ao Sol, porem pela lẽbrança desta merce que lhe fazia da liberdade, mãdoulhe Iupiter meter no dedo hum anel de ferro, que foy mudarlhe pera o dedo os grilhões dos pês, em quantidade mais pequena, em figura, & forma mais abreuiada, & inda mais afidalgada, & dizem que daqui tiuerão principio os aneis que hoje hũs trazem por gala, & outros pelo intẽto de se mostrarem obrigados, & catiuos, mas os taes tão faceis

Cęli.li. 6. cap. 19.

ſaõ em ſe ſoltarẽ da obrigação de quẽ os prende, quã facil he de trazer no dedo o grilhão de ouro, ou prata com q̃ ſe obrigão, q̃ jà a eſta facilidade parece q̃ aludia Deos, quãdo falando do pouco caſo que farà dos que o não quiſerem agradar, diſſe que ſe Iechonias tambem foſſe deſtes, que aſsim o deſpederia de ſi, como o anel do dedo. Quando Prometheo ſe vio com as cadeas, & priſaõ cõmutadas em hum ayroſo anel: pòs hũa coroa na cabeça auendoſe por victorioſo, em não ſer caſtigado tendo (ao parecer poetico) peccado tão grauemente, & logo niſto moſtrou bem ſer gentio, pois o Chriſtão por melhor ſorte hà padecer cà as penas da culpa, que não deixalas pera a mòr alçada do ſupremo Iuiz, ſabendo que ſò Deos ſabe, & tem mão pera dar caſtigo, que pelo elle querer dar grande aos filhos de Eli, permitio que não deſſem elles polla reprenção do pay, aduertindo ali o texto ſagrado, como fora iſto, porq̃ Deos meſmo os queria caſtigar, que o caſtigo que podem dar os homens, he hũa ſombra do que Deos ſabe dar, & por iſſo pode o Chriſtão coroarſſe de alegria, ſentindo que ca padece, & não ganhar eſperanças de triumphar na outra vida, quando neſta quiſer ter a coroa de bens temporaes. Nas de que vamos falando toca o meſmo Celio outra opinião, que affirma ſer o primeiro que as inuentou hum homem de Grecia, chamado Eſteuão, ficando em diſputa ſe tomou a coroa o nome do Autor, ou o Autor o nome da coroa, porque o nome Eſteuão, que he nome grego, o meſmo ſignifica que coroa, como ſcipio, que em latim quer dizer cajado, dizẽ alguns q̃ deſte tomou o nome Scipião Africano, porq̃ ſeruio ao pay velho de ſeu encoſto, & outros dizẽ ao contrario, que porq̃ Scipião ſeruia ao pay de bordão, por iſſo os latinos derão o tal nome ao cajado: tãbem ha quẽ affirme, q̃ o Patriarcha Noe, fora o q̃ inuẽtou a coroa reynando em Italia debaixo deſte nome Iano,

Ierem. 22.

1. Reg. 20.

Beroso. li. 2. & 5. Mar. Portius lib. de origin. Vician. li. 1. cap. 4.

que significa o mesmo, que Iain, que he vinho, & que depois de sua morte se lhe fez hum templo na mesma Italia, onde se lhe fazião particulares sacrificios offerecendolhe juntamẽte, pão & vinho, como a autor destas duas cousas, que tanto os homens tomarão por sustentação da vida humana, ainda quer mais Fabio Pictor, que das portas, & fechaduras fosse o mesmo Patriarcha autor, estendendo o nome de Iano, a Ianua, que em latim he o mesmo que porta, & porque a inuentou, ficoulhe della o nome, & bom fundamento, tem Pistor pera sua imaginação, pois quem foy o autor do pão, bem era que o fosse tambem da chaue, pera que logo insinasse a se enceleirar, & fechar, & o que tambem foy causa de auer vinho desse chaue às portas das casas, onde se bebe sem ordem.

Calimac. quod refert Tertul. in tratatu. de cor. lib. 1. cap. 7.

Da molher do mesmo Noe ouue tambem opinião, que fora a que inuentara a Coroa, & faziãona ser a Deosa Iuno a quem a gentilidade aleuantou, estaua na insigne Cidade de Argos, em Grecia. Não contradiz a isto o que outros disserão, que a Deosa Vesta fora a molher de Noe, & outros a Deosa Isis, porque como todos estes nomes se nomeaua Iuno: Asi como auendo hum sò Hercules os antigos fizerão com que ouuesse tantos no nome quantos forão os que em esforço, & armas se asemelharão ao Thebano que fingirão por filho de Almena, & Iupiter, a quem sò (como engenhosamente trata Plauto) coube por propriedade ser Hercules, sendo o nome nelle proprio, & nos mais apellatiuo. Mas todas estas opiniões saõ tam cheas de fingimento, como tambem o he dizer Hesiado, que a primeira molher que no mundo ouue fora Pandora, & a primeira que inuentou a coroa, que logo Tertuliano duuida de auer, nem ainda em algũa Escriptura tal nome de molher, por onde emmendando Tertuliano ao gentio poeta, Hesiodo, diz desta maneira, Moyses Profeta pastor, não

Hesi. in lib. q inscribitur opera & dies.

pastor

pastor poeta, nos descreue a primeira molher nossa mãy Eua, fazẽdo a primeira coroa que ouue no mũdo naquellas palauras, consuerunt folia ficus & fecerunt sibi perizomata, porque pera se Eua vestir de folhas de figueira, como aqui diz o texto, era necessario que as fizesse primeiro em coroa pera dar volta ao redor do corpo. E por me parecer esta consideração de Tertuliano digna de nòs ficarmos com ella, asim por ser izenta de fabula (o que não tẽ as outras opiniões) como por quadrar mais com a rezão, que parece estar dizendo, que aquella primeira Raynha do vniuerso fosse a que tiuesse a primeira coroa. Doutro modo não ficauão as coroas sendo gemeas com a dignidade real dizendo Plinio que logo com o Imperio nace a coroa, como nace juntamente com a romãa. Por isso não ha pera que nos detenhamos com o que diz Phericydes, que Saturno foy o primeiro coroado, nem com o que afirmou Diodoro, que Iupiter o fora depois que venceo aos Titãos, asim não ha pera que dar credito a Theneo quãdo diz que o banquete foy o primeiro lugar onde se fez, & pòs a primeira coroa, mas fiquemos com o pensamento de ser Eua a primeira coroada, pois na terra foy a primeira Raynha. E se entre os historiadores humanos ouue algum, que com mais fundamento falasse nesta materia, foy Valeriano, porque diz que a coroa se inuentou da diadema, que antiguamente era hum sendal, que os Reys & senhores trazião enuolta na cabeça, pera mostra de eminencia & dignidade, & daqui foy o engenho humano inuentando varios generos de coroas, pera que as obras em que os homens se asinalassem tiuessem premio & remuneração, pois nenhũa satisfação se podia dar melhor apeitos generosos, em paga de estratagemas, & gloriosos feitos, que hũa insignia de grandes, & hum sinal real de superioridade. E entre as muitas coroas que se inuentarão, as princi-

 paes

paes forão as ſeguintes, Gemmatas, Aureas, Vallares, Murales, Roſtrales, Ciuicas, Triumphales, Gramincas. A triũphal ſe daua ao Capitão, que triumphaua com a ſolennidade requiſita, a Graminca coſtumauão dar os cercados, aos que os tinha liures do cerco, como ſe deu a Quinto Fabio Maximo na ſegunda guerra punica, por ter liurado a Roma do cerco de Anibal, a coroa Ciuica, ſe daua ao que liuraſſe ao Cidadão Romano da morte entre os inimigos, faziaſſe de folhas de carualho, Vallares, ou Caſtrẽſes, merecia ao que primeiro peleijando entraua no arrayál, ou vallo dos inimigos, & a coroa Murales tinhaa o primeiro que ſubiſſe o muro dos contrarios, eſta era de ouro. E como a inuenção das coroas foſſe tão aceita, como ellas proprias pera ornarem honroſamente hũa peſſoa, ouue a Igreja Catolica, que lhe não eſtaria mal, ou ſó dellas, em ſeus filhos, & aſsim as poem nas cabeças, ainda das Imagẽs daquelles q̃ mais cà ſe aſsinalarão no ſeruiço de Deos, por quanto o tal ſeruir he reinar, & com mais fundamento poem coroa na Imagem da Virgem Senhora noſſa, pois por todos os titulos ſe lhe deue, por mãy de Deos, por Raynha dos Anjos, por Senhora dos Martyres, & por ſanta dos ſantos. E ainda fazendo diſcurſo pelas mais coroas, em quem melhor que nella pode eſtar a coroa triumphal, pois ſò o ſeu triumpho foy traſordinario? a quem ſe deue a coroa Graminca ſe não a quem nos liurou do cerco, em que nos tinha poſto o principe das treuas, que foy a glorioſa Princeza, pondo ainda com ſenhorio o pê ſagrado ſobre o tal imigo ſerpente antiga? & quando não dermos a tam celeſtial protectora a outra Coroa, que chamamos Ciuica, não ſerà porque ella não defendeſſe, & ajudaſſe a tirar da morte a todos os Cidadões, que hoje reſidem na ſuprema cidade da gloria, mas porque he de folhas de carualho, & por iſſo impropria pera ſe pòr em cabeça onde

ſò

sò tem lugar as capellas das flores, que os Anjos colhem do jardim do celestial Esposo, & por isto mesmo as coroas Vallares, as coroas Murales, como todas as que ha imperiaes, tem em tão sagrada cabeça, pouco lugar, pela ter tomada com muito ar, & graça a aureola de Virgem, & ainda, segundo a contemplação de Doutores outras diuersas, como saõ as coroas com que os Theologos dizem, estão no Ceo ornados os Martyres, as Virgens, & os Doctores, que como na gloriosa Senhora se considerem todos estes graos de dignidade, asi tambem juntas as coroas de todos elles.

Tratase particularmente da Coroa de nossa Senhora da Luz.

C A P. XIII.

CHegando jà ao particular da sagrada coroa da celestial Senhora da Luz, não nos consta, que aparecesse com ella, ainda que ha hum milagre feito no anno de mil & quatro centos & sesenta & cinco, dous annos depois do marauilhoso aparecimento, que jà faz menção da coroa por ser o milagre obrado por ella, como se verà ao diante: mas nem isto he bastante conjectura pera cuydarmos q̃ apareceó a gloriosa Imagẽ cõ coroa, pois nestes dous annos lha podia dar algum deuoto, como sabemos, que tambem el Rey dõ Afonso quinto, mandou dar vinte cruzados pera se fazer â mesma Imagẽ sagrada hũ vestido; naquelle tẽpo era isto dadiua real, parecẽdo neste, esmola de homẽ comũ, mas asi era então gala de Principes, o arbim que hoje, nem muita da gente montanhes quer vestir, por andar a seda neste nosso tẽpo tãto de mõte, como de Cidade, & não mais de Corte, que daldea, nẽ tambem sei dizer

de

de certo ſe a coroa com que a diuina Imagem foy entregue dos Clerigos aos noſſos religioſos, era a meſma que na dita era fez o milagre , ſopoſto affirmar que a Senhora Iffanta dona Maria deu a ſacroſanta Raynha da Luz hũa coroa de ouro mociſſo,de forma & feitio imperial, & outra do meſmo toque,ao Santiſsimo & dulciſsimo Menino IESV, que a eſclarecida Senhora tem como filho agaſalhado em o braço eſquerdo,& o que mais he pera notar, com muita ſuauidade de eſpirito , que ſendo eſta ſagrada coroa feita pella medida da real cabeça da Angelica Princeza da Luz,que em boa porporção,não podia ſer mayor o eſpaço circular,que he o que da coroa entra , & encaixa na cabeça,do que pode ſer hum comum barcelete, ou manilha de ouro,pois o ſagrado roſto da Sanctiſsima Imagẽ, como jà diſſemos,não he de mayor grandeza da que pede porporcionalmente, hum corpo de palmo)com tudo, aſsi como ſendo eſte o ſanto roſto,a Senhora o faz (da maneira que jà eſta dito)proporcionado ao cõprimento de dous palmos de corpo,aſsim tem feito,que a ſua imperial coroa ſirua a outra Imagem , em duas partes mais alta que ella, conſideração em que deu o Padre Frey Eſteuão Eſtaço, curioſo na arte da preſpectiua,& foy eſte o motiuo que teue, eſtà na meſma caſa de noſſa Senhora da Luz hũa Imagem quaſi de quatro palmos de altura,q̃ ſerue de hir em hũ andor na ſolẽne prociſſaõ,q̃ todos os annos ſe faz na feſta da caſa,q̃ he a 8.de Setẽbro,a eſta Imagẽ ſe poẽ,pera o ornato do dia a miraculoſa coroa da Imagẽ ſanta da Luz, & tãbẽ lhe cae,& tãto em cõpaço & medida lhe vẽ,como ſe pera ella,& não pera outra Imagẽ de menos eſtatura fora feita & laurada,& ainda mais que a coroa,na era de 1605. lhe deu Pero Furtado de Mẽdonça, de feitio,nos parecia de tãta grãdeza,tẽdoa nas mãos antes q̃ ſe puſeſſe na eſclarecida Princeſa que Martim de Craſto de Rios o meſmo que

a trouxe

a trouxe a offerecer à Senhora, duuidaua se se tomara bem por ella a medida, & os Padres todos que nos ahi achamos deziamos, que era impossiuel fazer tão grande coroa a Imagem de tão abreuiada quantidade, mas pondoselhe ficoulhe tambem que logo mostrou ser aquella Senhora de quẽ disse Pedro Damião, que nenhũa cousa por grande lhe deixara de fazer, não como Dauid que deixou de pòr as armas de Saul, por ser piqueno pera ellas, mas atê o ser immenso de Deos, se o elle pudera transferir noutrem, cahira tambem nesta Senhora, como dissera S. Dyonisio, que sò comtemplando nella a graça, lhe vio tantos geitos de Deos, que se a fê, o não desuiarâ, diz elle, que por tal a adorara. E vindo a tratar dos marauilhosos effeitos da coroa santa, foy hum aquelle milagre que dissemos fizera, na era de mil & quatrocentos & sesenta & cinco, em hum filho de Dona Branca natural de Lisboa, que estando à morte sem nenhũas esperanças de vida se veyo a mãy por elle em romaria a nossa Senhora da Luz tam agonizada como podia estar a Raynha Vaste, ao tempo que el Rey Asuero a despòs da coroa, & estado de Raynha, pois Iob não antepòs a perda da coroa real, a perda dos filhos, antes ouue, q̃ dos filhos era de mòr sentimento, dizendo na falta delles: despojoume Deos de minha gloria, & tiroume a coroa de minha cabeça, q̃ em o santo paciẽte não fazer estas queixas na ocasião em q̃ lhe tirara Deos o estado, & a coroa real, quis mostrar que não era esta a coroa de que elle sentia a perda, mas a dos filhos por ser a com que mais se coroaua de gloria, & alegria: depois que a mãy do filho enfermo soube apresentar à santa Imagem as lastimas em que ficaua se o perdia, pedio ao thesoureiro lhe desse algũa reliquia da Senhora, porque tinha fê que leuandoa a seu filho teria saude, daualhe o thesoureiro hum ramalhete de flores de prata que na mão direita tinha a gloriosa Senhora, mas

Petr. Dam. de natiuitate virg.

Iob. 19.

ella disse, & com instancia lhe não desse senão a santa Coroa, que logo ao outro dia a tornaria com hũa boa esmola, o thesoureiro lha deu, & indosse com ella pera casa tam confiada na virtude de tam santa reliquia, como Ghesi hia no cajado de seu mestre Eliseu, pera com elle resuscitar o defunto a que o mesmo santo velho o mandaua, acha o filho tirando, & jà em agonia da morte, vayse a elle a mãy com estremada fè dalhe a beijar a coroa, poẽlha na cabeça, & encontinente aquelle que jà chorauaõ por morto abrio os olhos como viuo, falou como saõ, aleuantou as mãos ao Ceo, como agardecido, & finalmẽte com tão perfeita saude ficou que logo na mesma hora pode yr com a mãy a nossa Senhora da Luz, a darlhe igualmente as graças de tam notauel, & extraordinaria merce, deixarãose ficar hũa nouena na santa casa, onde se fez assento do milagre na forma q̃ achei escrita, & he a seguinte, aos 26. do mes de Agosto na era de nosso Senhor IESV Christo de mil & quatro centos & sesenta & cinco, mandou o Senhor dom Afonso Nogueira, hora nosso Bispo da Cidade Lisboa ao Doutor Gomes da Costa seu Vigairo, que exacta & pisquisadamente tirasse inquirição, de como dom Lucas filho de dona Branca Pereira, molher que foy de Duque Alures Giraldo, alcançou saude tam repentinamente, & chamando diante de si a dita dona Branca, & a dom Lucas seu filho, mais Caterina Frois, & Suzarte Nunez, suas criadas, & Gomez Lopes, & Simão Frade, & Antonio Merciana, seus criados, asim mais ao Doctor mestre Ioão, que era o Fisco que curaua o dito dom Lucas a cada hum em particular fez perguntas no caso, & pello juramento dos Santos Euangelhos que tomarão, disserão todos como testemunhas de vista, que dom Lucas se leuantara saõ, & bem desposto da cama em que estaua auia dous meses, tanto que sua mãy a dita dona Branca Pereira lhe posera a

Coroa

Coroa de nossa Senhora da Luz na cabeça, assim mais disserão que ao tempo que lhe pòs a dita coroa dõ Lucas seu filho estaua em passamento jà com candea na mão, & sendo chamado ao mesmo testemunho Vicente Serrão, que a este tempo seruia a thesouraria da hermida de nossa Senhora da Luz, disse pelo mesmo juramẽto dos santos Euãgelhos, que era verdade, como hũa dona chamada dona Branca, fora com muytas lagrimas pedirlhe algũa reliquia de nossa Senhora da Luz, & que dandolhe elle hum ramalhete de prata, que a Senhora tinha na mão, o não quisera, mas que forçadamente lhe auia de dar a coroa da mesma Senhora, porque tinha fé se aleuasse a hum filho que tinha à morte que logo sararia, & assim mais prometeo de a tornar a trazer ao outro dia, com hũa boa esmola, & desta maneira lhe deu a dita coroa, pelo que visto o dito destas testemunhas, & estar presente o sobredito dom Lucas saõ & bem desposto tendo estado tão mal, julgou o Senhor Bispo, que isto fora milagre, & assim julgou o mesmo o Doutor Gemes da Costa: cuja inquirição me ficou em meu poder, donde tresladei esta memoria, pera assentar no liuro dos milagres de nossa Senhora da Luz: O que fez este assento, foy o capellão que a este tẽpo era da santa hermida de nossa Senhora da Luz, chamado Esteuão de Pina, que como homem curioso ordenou hũ liuro, que tenho em meu poder, dos milagres aprouados, que naquelles tẽpos obrou em os enfermos a sacratissima Senhora, & foy pera mim hũ grãde, & precioso thesouro achar esta memoria na forma em q̃ està autẽtica, assi por poder escreuer mais sobre o seguro os milagres da gloriosa Raynha, por fiquar em parte tirãdo a queixa q̃ cõ magoa minha trazia daquellas primeiras testemunhas, q̃ por si tiuerão as marauilhas da admirauel Senhora em não as entregarẽ à memoria das letras, peraq̃ ẽ todo tẽpo tiuesse a Mãy de Deos de seus

deuotos

deuotos as graças de tam notaueis beneficios, pois as merces ainda que antigas pela ydade, não preſcreuẽ no direito que tem de ſerem agradecidas, & eſtimadas; mas jà foy queixa antiga de S. Iſidoro, que menos ſe obrigaua a coriosidade humana das couſas diuinas pera as fazer pela historia eternas, do que ſe penhoraua das obras dos homens, pera as não deixar paſſar ſem que as não fixaſſe na perpetuidade, por meyo dos characteres, & bẽ ſe deixa ver, pois de muito poucas hiſtorias humanas ſe tem perdido, nem ainda a circunſtancia das horas, & dos dias, como da tomada de Cepta temos, não ſò que foy no anno de 1414. mas tambem hũa quarta feira, antes do Sol poſto 21. de Agoſto, & aſsim diſcorrendo nòs por aquellas couſas que ſaõ mais tocantes a noſſa nação Portugueza, & pera ſaber de mais goſto, tambem achamos eſcripto, que no anno de 1437. foy o Iffante D. Anrique ſobre Tangere, & ſe nos apõta o mes, que foy Iunho, & o dia q̃ foy a tres de Iulho, & q̃ no ãno de 1439. foy a batalha Dalferobeira, hũa terçafeira aos 20. dias do mes de Mayo onde foy morto o Iffante dõ Pedro, & como no anno de 1458. Partio el Rey dõ Affonſo de Lagos pera Alcacer, 12. de Outubro, & o lugar ſe cõbateo a 17. do dito mes, & aos 18. ſe fez el Rey de poſſe, em hũa quarta feira, aſsim meſmo temos q̃ no anno de 1471. dia de S. Bertholameu, a 24. do mes de Agoſto ſe tomou Arzilla, logo dahi a tres dias ſe tomou Tangere. Tambẽ no anno de 1475. entrou el Rey dom Afonſo em Caſtella, a 10. dias do mes de Mayo, & ſe chamou Rey de Portugal, & de Caſtella, & não ſó neſtas couſas em que parece yr em ſua conta, & pontualidade algũa circunſtancia neceſſaria às hiſtorias que as tratão, mas inda noutros, em que ſò ſe enxerga corioſidade, ouue em ſe apontar em tanta ſuperſtição, & miudeza, como parece na memoria que ſe fez da partida da Iffanta dona Iſabel filha do virtuoſo Rey dom

Ioão

Ioão pera Borgonha particularizandose o anno, que foy o de 1429. & o dia, que foy de são Phelipe & Sanctiago, o primeiro de Mayo, & ainda a hora q̃ foy a seis da menhãa, assim cõ estas meudezas temos escripto o tempo em que faleceo el Rey dõ Ioão, que foy no anno de 1433. & o lugar de seu falecimento, que foy Lisboa, & a hora foy vespora de nossa Senhora de Agosto, tambem, o quando faleceo el Rey dom Duarte, que foy no anno de 1439. & o lugar do falecimento, que foy Thomar a 9. dias de Setembro, de modo que se tem a curiosidade humana bem mostrada, tanto mais diligente em nos fazer lembrados daquillo em que parece hia pouco se esquecesse, do que esmerado em nos enculcar aquellas cousas que em serem lembradas pode vir ganho a nossas almas, como são todos os marauilhosos feitos da gloriosa Senhora da Luz, pois chegamos a ter por grande merce do Ceo auer hum curioso que as quisesse apontar cifradamente em hum abreuiado cartapassio.

Contasse de outros dous marauilhosos effeitos da sagrada Coroa.

CAP. XIIII.

PRoseguindo nós com os diuinos effeitos da sagrada Coroa; a esta sancta casa de nossa Senhora da Luz, veo hum homem chamado Agostinho Francisco morador na freguesia de S. Miguel termo de Santarem, tam atromentado de dor douuidos, que tudo o que ouuia lhe parecião trouoẽs, estripitos, & rumores, não podendo pella muyta inquietação que lhe isto causaua tomar de nenhũa maneira o sono, de que veo o pobre homem a deminuir nas carnes, & perder de tal maneira as cores do rosto q̃ parecia morto, mandou dizer hũa Missa à Senhora, & como o

Sanchriſtão ſe compadeceſſe delle pellos grandes gritos, & ais que daua o tomou pella mão, & o leuou comſigo ao altar da ſantiſſima imagem, onde com a ſancta Coroa lhe tocou os ouuidos, & lha pòs na cabeça, & foy logo tanto o humor que o enfermo homem lançou pellos ouuidos, & de tã mao cheiro, q̃ pòs eſpãto, & juntamẽte notauel aſco aos circũſtãtes, mas daquella meſma hora ficou o homẽ ouuindo tam ſuauemente como ſe nunca tiuera lezam, q̃ ſobegidão de mao humor foſſe toda a cauſa deſte homem ouuir de differente maneira dos outros: não he muyto quãdo cà as inclinaçoẽs naturaes dos homẽs q̃ vulgarmẽte chamamos o humor de cada hum fazem nos ouuidos os

Exodo. 32

meſmos effeitos. Moyſes, & Ioſue ambos eſtauão ouuindo o rumor que fazia o pouo Iudaico ao tempo q̃ leuantauão por ſeu deos o bezerro, porem Ioſue como ſeu humor era andar ſempre com as armas cometendo imigos, rompendo exercitos, repreſentauaſelhe, que ouuia alarido de peleja, & queria acodir: Moyſes ao cõtrario, como era de ſeu humor a paz, a quietação, vniformidade, & conſonancia das couſas pareciallhe que ouuia cantar, & aſſi diſſe ao valeroſo capitão Ioſue, não he o que ouuis rumor de guerra, mas muſica de bem concertada capella, deſta meſma maneira correm cà as couſas, que as q̃ ſam de meu humor recreame ouuilas, & as que não dizem com minha condição parece que me atromentam, quãdo mas repreſentão. A quem não recreaua Dauid quando tocando ſua arpa cantaua a ella, por ſer muyto pera ſe ouuir, o emculcarão a Saul ſeus vaſallos, mas Saul como lhe queria mal, aſſi lhe parecia Dauid cantando, como ſe fora imigo que eſtaua contra elle com colera bramindo, que por tãto lhe correo Saul de tal maneira hũa lança, que o quiſſera atraueſar. Por donde o bom interior he o que ainda diſpoem os ouuidos pera bem ouuirem, os olhos pera bem olharem, &

tambem pera o falar reforma a lingoa, o que não he asi quando temos mal effeita a alma que tudo enferma, & descompoem, como cà os maos humores a hum corpo: As testemunhas deste notauel espetaculo forão dõ Frãcisco de Moura, Ioão Mendez morgado doliueira, Antonio Carualho de Setuual, & Pero Munis; tambem Anna Lopes, & Ieronyma Goterres.

Outra marauilha fez mais a esclarecida Senhora da Luz com a virtude de sua sancta Coroa, & foy, que na era de mil & quinhentos & trinta & hum, trouxe a esta sancta casa Maria Camella natural de Lisboa hum filho seu todo cuberto de bexigas cõ grandes receos de ficar dellas cego, & como o apresentasse à Senhora, o padre sanchristam tirou a Coroa da cabeça da gloriosa imagem, & a pòs na do menino, & no mesmo tempo ficou tam limpo daquelle mal como restituydo à limpeza das carnes de hũa criança da maneira que a sagrada escriptura conta, que ficarão as de Amam com os banhos que Eliseo lhe mandou tomasse nas agoas do Iordam: assi testemunhou tambem o padre frey Christouão da Mata religioso nosso, ao presente viuo, que succedera a outro menino ao tempo que elle fora sanchristão vejo a mãy offerecelo à serenissima Senhora todo feyto hũ lazaro de bexigas, & como lhe pòs a Coroa tam puro, & limpo ficou o corpo da criança, que o pudera a mesma alma tomar por Coroa sua, assi como os doutores sagrados dizem que Christo Senhor nosso se coroou da humanidade Sacrosancta, que lhe deu sua sanctissima mãy: tomando neste sentido aquellas palauras dos Cantares: Vinde filhas de Hierusalem ver o Rey Salamam coroado com a coroa que lhe deu sua mãy, que pera Deos mostrar quam pura lhe dera a diuina Senhora a humanidade não podia ser por melhores termos que estes, onde a faz como coroa da propria diuindade

Cant. 2.

Sárou a sancta Coroa hum demoninhado.

CAP. XV.

VEjamos como atê o inferno he tributario à real Coroa da nossa esclarecida Raynha da Luz, pagandolhe em temor tremor, obediencia, & respeito seruil o tributo da vasalagem. No anno de mil & quinhentos & trinta, trouxeram seus parentes a Manoel Borba, á casa da gloriosa Senhora, auendo seys annos que o demonio o atromentaua terribelmente, mandarão dizer por elle logo ao primeiro dia tres Missas, quando foy à noite instaua grandemente o endemoninhado o lançassem fora da Igreja, & com o corpo do pobre homem daua o demonio impuxões na porta com tanta força, & deshumanidade que por se compadecerem os parentes delle lhe abrirão a porta, porem pegados nelle, por se temerem se acolhesse, & asim cõ trabalho o tiuerão atè que vindo a manhaã o tornaram a Igreja, ainda que com muyta dificuldade, porque estrebuxaua, & daua grãdes gritos que o não metessem dentro, mandaraõsse dizer logo mais duas Missas, quando foy na segunda chegarão o demoninhado ao altar mòr da imagem sancta, pera que o padre sacerdote lhe disesse o Euangelho da Senhora, & lhe pusesse a Coroa, tanto que o sacerdote leuantou os braços pera a tirar da cabeça da gloriosa imagem, foram medonhos os bramidos, & vuos que o maligno espirito daua, & grande a forca que fazia por tirar o homem que atromentaua das maõs daquelles que o tinhão, mas acrecendo mais a gente que os ajudaua ao terem mão, o padre sacerdote lhe disse aquelle Euangelho de nossa Senhora que começa, Loquente Iesus ad turbas, & logo que acabou pòs a Coroa sancta sobre a cabeça do atribulado homẽ, & cõ marauilhosa presteza foy logo solto & liure do demonio, dando à despedida hũ espantoso

ay que atemorizou à todos os circunstantes, daquella hora ficou o homem com cores, com sizò, & continuou hũa nouena na ygreja com muyta deuação, acompanhado de seus parentes, Iorge Ribeiro, Francisco Rõiz que foram testemunhas do milagre com mias outra muyta gente que asistio à tão nòtauel espetaculo, da qual sò tirarão por testemunhas Antonio Perez Dandrade, Antonio Iaquez, Francisco Serrão, Alonso Nunez, Pero Esteues, & ainda que todas estas pessoas viram o muyto que fez o demonio por se não despedir de quem tinha prezo, & assim quanto custou lançaremno fora do miserauel homem, sempre cõ tudo fica lugar ao dito de sancto Ambrosio, que mais facil he à hum homem liurarsse do demonio, do que lhe sera liurarsse de outro homem quando maò, porque hum demonio deixa hũa hora por outra tomar folego à hũa pessoa, como deixaua a Saul, q̃ nẽ sempre o atromẽtaua, mas à maneira de humor de quartãa, vinhalhe a certas horas; nẽ os sanctos lidauam sempre cõ este infernal imigo, mas asim como tinhão horas de peleja tinhão oras de descanso pera sua contemplação; ainda naq̃lle desafiò q̃ o demonio teue com Christo no deserto diz o Euangelista que o mesmo demonio foy q̃ por fim deixou a Christo Senhor nosso; porem hum peruerso, & mao homem, ò como persegue, não deixa nunca de instar, nunca de atromentar, & fazer o mal, asim como mostro a escriptura em Azael indo attras Abner, Abner fugialhe, Azael currialhe, Abner rogaualhe com a paz Azael não queria senaõ trauar guerra, de modo, que se a morte aqui naõ sobreuiesse a meterse de por meyo entre os dous, ya mais se virá Abner liure de Azael; tambem vemos que a ygreja tem poder pera apertar tanto cõ hum demonio por meyo de seus exorsismos, de seus Sacramentos de seus sanctos, & de suas reliquias até q̃ o lança fora não sò dos corpos, mas ainda das almas,

Amb. lib. de Isaac, & anima.

porem contra maos homens nenhum poder ha,que por tanto quando o demonio ſe vio vencido deChriſto no deſerto,& quis depois ſegundar o deſafio na praça de Hieruſalem,foyſſe guarnecer de gente(que elle ſò ja via que não podia) & não foy ao inferno buſcar anjos maos ſeus antigos ſecazes, por ter em ſi já tomado experiencia q̃ não tinhão elles forças contra Chriſto, mas foyſse â Hieruſalem buſcar homens maos, como ô erão Eſcribas, & Phariſeos, & com elles entrâ no ſegundo deſafio, nà maneira que cõtou,& deſcreue ò Euangeliſta S.Matheus aos doze capitulos de ſua hiſtoria Euangelica; demodo que o que o demonio eſpirito infernal não pode conſigo acabar, pretende leuallo com homens maos,& não eſtà mal na conta, porque mais poderoſos ſam homens,quando diabolicos, pera fazer mal,do que ſaõ Anjos(não digo jà diabos) mas ainda Anjos bõs pera nos defenderem dos meſmos males, que nos fizerem,como doctamente conſiderou ſanto Paſchaſio,ſobre virem Anjos em eſquadrões acompanhando Iacob ao tempo que ſe mais arreceaua de ſeu irmão Eſau, Iacob(diz o ſagrado Doctor) não trazia conſigo a ſeu Anjo daguarda? ſi trazia,pois elle ſò não ſe atreuera cõ Eſau? auante,eſſe Anjo bom junto com hum homem bom, como era Iacob,não baſtarião ambos a reſiſtirem ao que quiſeſſe fazer aquelle mao homem do irmão, digo que não, q̃ ainda he neceſſario que a Iacob, & a ſeu Anjo ſe ajuntem outros,& não em qualquer poſtura,mas na de eſquadrões apoſtados a pelejar,pera poderem fazer ſeguro hum bom homẽ dos males de outro mao,com tudo iſto ſempre ficarà mais acertado guardarmonos antes de hum diabo, que de hum homem,por mais perjudicial,& mao que ſeja,porque ainda que homẽs maos poſſaõ mais que os diabolicos & malignos eſpiritos, ſempre os danos q̃ o demonio nos pode fazer ſaõ tanto mais peſados,quanto mais chegados

Matth. 12.

a alma

a alma, que como notou ſanto Cyrilo Ieroſolymitano, por iſſo Deos não veyo a terra a prender maos homens, mas maos Anjos ciandoſſe mais dos males deſtes, que dos daquelles, pois hum homẽ mao perſegue ſô a vida de hũ bõ, mas o demonio à vida & à alma nos atira pera em tudo nos atromentar.

Poemſe hũa informação, que deu autenticada Franciſco de Mendonça, do que lhe aconteceo com a ſanta Coroa.

NO anno de mil quinhentos oitenta & noue, a primeira oitaua do Natal do meſmo anno, me deu a mi Franciſco de Mendonça, naquella noite hũa dor em hũa ilharga, & daqui deceo a dor às tripas: Imaginarão que era dor de colica, derãome hum grande copo de vinho cuberto de canella, que foy cauſa de me durar o acidente dobrado tempo bebendo o vinho; vendome eu com o accidente tão grande chàmarão tres fiſicos, os quaes não ſe ſouberão detreminar vendo as operações do accidente, com tudo determinarão mandarme ſangrar o que ſe fez às onze horas da noite, que então fazia vinte & quatro horas, que eſtaua com o accidente, & em me ſangrando pelo ſangue conhecerão os fiſicos ſer a doença prioris nas tripas, doença de que eſcapão poucos, & tambem foy a doença cauſada da jornada de Inglaterra em q̃ o anno antes tinha ido, q̃ foy o do Senhor de 1588. em o qual morrerão mais de vinte tãtas mil almas, cauſadas todas as mortes & doẽças de fome & ſede, forãome ſangrãdo todos os dias duas vezes, ao quarto dia tẽdo jà noue ſangrias me deu ſirro na guarganta & ſeluços, tantos tão grandes & continos, que em os vendo todos os fiſicos deſconfiarão de mi, & ſe forão & mandarão que me entreguaſsem a religioſos, & que curaſſe de minha alma, neſte tempo todo não tinha eu co-

mido com muito fastio, nem durmido, nem podia aquietar com a muyta molestia que me daua o saluço, desconfiado já de minha vida recorrime ao remedio diuino à serenissima Virgem, & senhora da Luz, com muita fê & efficacia pedindolhe remedio a meus trabalhos, adormeci & dormindo representousseme ver a virgem Senhora nossa, & que eu lhe fazia a mesma petição, & ella me respondia vendome chorar; callate não te afflijas, tem fé que quẽ vem a minha casa, & me vê não morre; acordey logo muito espantado, peço com muita pressa huãs andas, pera me yr a sua casa; cuydarão todos que erão fernezis as cousas que eu dezia, & dezião os mesmos fizicos, que aquillo era com a morte, vendo com tudo minha determinação puserãome o fato sobre a cama pera que eu me vestice, & dezião os fisicos que eu que estaua tal que me não auia de poder vestir, & que não me podendo vestir me aquietaria; eu me vesti como se estiuera saõ, & com todas minhas forças, de maneira que todos se espantauão, sò tinha a barriga tão inchada que me não podia abranjer o fato, com tudo me vim meter nas andas por meu pè sem consentir que criado algum chegasse a mi, vendome nas andas mandei caminhar com muita pressa cheguei a casa da Virgem Senhora da Luz na propria hora & tempo que fazia o seteno, pus a coroa da Senhora, & singime com o seu manto, & bebi hum grande pucaro de agoa de sua fonte, & logo em continente fiquei sem o saluço, sendo tão grande que de muyto longe me ouuião, asim mais fiquei sem inchação da barriga, & quando foy dahi a outo dias, eu estaua saõ como dantes que me desse o mal, & por ser o milagre tão notauel se me pedio relação delle o qual dei nesta forma, sendo tiradas por testemunhas minha molher dona Caterina, minhas filhas, & todas as de mais pessoas de minha casa.

DE

De como a ſanta coroa apareceo a huns mareantes.

CAP. XVI.

TAmbem o mar he ſogeito à celeſtial coroa, junto à Ilha de ſanta Maria, vindo o galeão S. Lourenço mareando lhe ſobreueo tão grande tormenta, que todos os que nelle vinhão ſe dauão por perdidos, eis que na mòr ſerração do ar lhe apareceo hũa rotilante coroa feita de eſtrellas, que tanto os alegrou, como ſegurou de ſeu remedio, todos em conformidade diſerão q̃ aquella coroa era a de noſſa Senhora da Luz, por quem elles tanto de coração chamauão naquelle aperto & perigo, moſtrouſſe bem ſer aſsi pois no ponto que ella apareceo no ar, & os mareantes ſe affirmarão em ſer aquelle ſinal o da ſanta coroa, logo lhe veyo hũa eſtremada bonança com que entrarão a ſaluamento pela barra de Lisboa, & lançarão anchora em o ſeguro porto: prometerão os do nauio de virem à caſa da meſma Senhora da Luz, como vierão com hũa boa eſmola, muytos delles ſe confeſſarão, & comungarão na meſma ſanta caſa tomandoſſe por teſtemunhas do caſo Ioão Rodrigues, Marcos Quadrado, Antonio Duarte, Domingos Simões, Franciſco Ribeiro. Foy o milagre em o anno de mil ſeiſcentos & ſeis, & como a ſagrada & miraculoſa coroa da Senhora em occaſiões de perigos tenha algũas vezes aparecido no mar a mareantes, que ſouberão deuotamente chamar pella imperial Raynha, como apareceo no anno de mil quinhentos & trinta & tres aos que hião pera a India na Nao Eſperança, & aos da Nao S. Franciſco indo por Capitão della Simão de Mello, & aſsi meſmo apareceo aos do nauio de Pero Lopez vindo do Braſil, ſerà bem moſtrarmos conueniencias, por onde ajamos por ſobrenaturaes & miraculoſas as eſtrellas de que aparece

feita a ſagrada coroa pera que não fique a alguem eſcrupulo cuydando que os mareantes ſe poderião enganar cõ os lumes que ſe cuſtumão ver nas tormentas que vulgarmente chamão de S. Pero Gonçaluez, ou corpo ſanto, & terẽ iſſo por a coroa de noſſa Senhora da Luz: pera o que auemos de eſtar neſte principio, que he couſa muy antiga aparecerem lumes ſobre as Naos em tempo de tormenta, pois jà Plinio que floreceo no tempo do Emperador Veſpaſiano nos annos ſetenta & cinco de noſſa redẽção, faz menção de alguns aparecimentos ſemelhantes, & como a cauſa de os auer ſeja natural a deſputarão jà, & deſputão inda hoje os Philoſophos: dizem que do halito, baſo, & reſpiração da muyta gente que vay em hũa Nao, & aſsi dos maos ares que deſpede de ſi a madeira breada, & jà podre, as roupas, os mantimentos não mimoſos, a agoa não tomada à bica da fonte mas jà corrumpida nas pipas, a pouca lauagem & limpeza que ha em todo o ſeruiço, ſe vem de tudo a gerar hũ ar tão viſcoſo, & groſſo, que chega a ſer materia de inflamação, a qual facilmente ſe faz do ar frio, que cerca & aperta a exalação que jà diſſemos ſe aleuantaua da putrefação, & immundicia da embarcação: & o aparecer a inflamação em figura de candeas, ou em forma circular, como de eſtrella cauſao a deſpociſaõ da materia a que ſe atea, ſe a materia eſta junta, & vnida fica a inflamação parecendo eſtrella: & então parecera lume de vella (q̃ ſempre faz figura pyramidal) quando neſſa meſma forma eſtiuer diſpoſta a tal materia, que tudo ſe vè como em exẽplo em os cometas, q̃ por tẽpos aparecẽ, porq̃ o moſtraremſe em diuerſas figuras, he por cauſa da diuerſa diſpoſição de ſua materia, & ordinarimẽte eſtes lumes, ou inflamadas exallações, quãdo aparecẽ prometẽ ſerenidade, por outra cauſa natural, & he q̃ quando ha tormẽta em q̃ os ventos ſe cruzão & rigamẽte aſoprão, não podẽ as exallações que vão

Plin. lib. 2. de natu. hiſt. ca, 25, & 26,

criadas da Nao sobir ao alto nẽ vniremse, antes saõ pellos ventos rijos, q̃ as abatidas, & espalhadas, porẽ abrandando elles vão então essas exallações ajuntãdosse, vnindosse, & sobindo de maneira, que quando se represẽtão, & vem accesas no alto das gaueas, tẽ os mareãtes por desfeita a tormẽta. E então como elles não professem Philosophia q̃ demostra, & ensina isto hão todos estes effeitos por miraculosos atribuindoos câ os Christãos ao glorioso S. Gonçalo (a quẽ por muitos fauores q̃ deu no mar a nauegãtes obrãdo por elles milagres chamão corpo santo, tẽdo pera si q̃ he elle o q̃ lhes aparece nos acezos lumes das gauias) & os gẽtios q̃ nada sabẽ atribuyr á diuina potencia por neguarẽ ao verdadeiro Deos o diuido louuor, cuydão q̃ estes lumes q̃ de ordinario aparecẽ destintamẽte, dous saõ os dous irmãos da famosa Helena chamados, Castor, & Pollux, dos quaes fabulãdo os poetas, dizẽ que embarcandosse na armada, que foy na derrota de Troya, pera a conquistar a fim de cobrar a mesma Helena, as naos, onde os dous valerosos mancebos hião desapareceerão, sendo por isto tidos da sega gentilidade em Deoses, crendo que não foy perda des aparecerem, mas mostras de diuindade, & asi que saõ elles os dous luminosos resplãdores q̃ saem nas tormẽtas em fauor dos q̃ nauegão. Porẽ o resplãdor de q̃ aparece feita no mar a coroa da Senhora da Luz, como nẽ no lustre, nẽ nos effeitos tenha semelhança com os lumes de que tratamos, não lhe deuemos de chamar resplandor de Castor, ou de Pollux, nem lumes que tenhão por causa generatiua a natureza, mas a boca chea, & com seguro lhe podemos chamar luz diuina administrada por hũa Senhora, della dissemos que he differente no lustre, porque asi os que forão na Nao Esperança, a quem a santa Coroa appareceo pellas dez horas da noite, como os que vinhaõ no nauio de Pero Lopez, como os do galeaõ S. Lourenço,

que

que tambem tiuerão vista da sagrada coroa pelas horas da meya noite testemunharão que de tal maneira os alumiarà cõ o nouo resplandor, que de si suaue, & marauilhosamẽte despedia, q̃ ainda os que hião no lastro asi se vião & conhecião como se fora nas mais claras horas do dia, mostrãdo nisto a santissima Coroa, como não era menos luminosa que a outra Coroa misteriosa, q̃ conta Plinio se vio no ar, ao tẽpo q̃ Augusto Cesar entrou em Roma depois da morte de Iulio Cesar, q̃ diz fora visto o Sol recolhido dẽtro della. Tambẽ he diferẽte na forma, porq̃ sempre foy vista em hũa mesma maneira, & figura que era de no[illegible] estrellas em volta a modo de bem ayrosa Coroa, sendo as estrellas della tão viuas & destintas, sentilantes, & claras, como as proprias, & mais fermosas do firmamento, de modo q̃ bẽ se podia crer da gloriosa Senhora, q̃ queria dar vista da rutilante Coroa, q̃ lhe S. Ioão vio em a cabeça tambẽ feita de estrellas: asim mesmo he diferẽte nos effeitos, porque em aparecẽdo não só quebra a furia da tormẽta, mas dà hũ registrado vento às vellas, hũ singular corte às agoas, tudo finalmẽte o da embarcação põdoo em popa, alegra juntamente os animos dos q̃ lhe poẽ os olhos, cõ hũa tão noua alegria que os faz crer vniformemẽte, q̃ tão notauel sinal não pode ser senão diuino, por onde de todas as vezes q̃ he visto sem duuida dalguẽ, dizẽ todos coroa he de nossa Senhora da Luz. Outra Coroa de estrellas ha no Ceo chamada Ariadnes, q̃ se cõpoem segundo o Poeta de noue estrellas, & segũdo o mathematico de oito, mas tãbẽ não he Coroa da Senhora q̃ dissemos aparece sobre as agos do Oceano, não porq̃ em a estrella de Ariadnes ajà por falta de luz, belleza, ou indecẽcia por onde lhe não ajamos de dar titulo de gloriosa coroa, mas porq̃ alẽ de não ser sobrenatural, os poetas a profanarão trazendoa ao vso de suas fabulas, dizendo que Ariadnes fora filha del Rey Minos senhor de

Ouu. fasto tũ Ver. 515

Creta

Creta, o qual fazendo guerra aos Athenienses, por lhe terem morto injustamente hum filho, & alcançando delles o triumpho, que com mão armada & dura pretendeo, & alcançou, lhe pòs hũ cruel tributo, de lhe darem todos os annos sete mancebos, & sete donzellas pera pasto de hum fero monstro que tinha recolhido em hum artificioso laberinto, estes mancebos, & donzellas vinhão a Creta por sortes, que os Athenienses lançauão, aconteceo cahir hũa vez a sorte em hũ mancebo chamado Theseo, esforçado, & de gẽtil pessoa, & de outras partes naturaes tão notaueis de preço, valor, & estima, que vindo apresentarsse com os outros mancebos a el Rey Minos, a filha Ariadnes se lhe afeiçoou de feição, que traçou logo em sua fantasia, o modo que teria pera o libertar do monstro, & o catiuar pera si; vaisse a Dedalo artifice do laberintho emcheo de dadiuas, abonalhe promessas que lhe liure o seu Theseo: Dedalo leuado do interesse deu hum fio ao mancebo cõ hũa certa sopa pera fazer dormir o Minotauro (este era o nome da feros besta) & se tornasse a sahir seguindo o fio que ficaua preso à porta do artificioso, isto feito & liure Theseo, tomou logo a Ariadnes de casa de seu pay, pera se dessposar com ella cuydando q̃ nisto lhe ficaua dando as mostras do agradecido animo com que aceitou os effeitos de sua afeição. Embarcarãose os dous afeiçoados, Theseo & Ariadnes com mais hũa sua irmãa, rumão & nauegão pera Athenas, mas jà esquecido Theseo das obrigações, q̃ pouco antes conhecera tinha a Esposa, ou por milhor dizer cansado o profano amor de sustentar correspondencia de verdadeira & leal afeição antre os dous, faz que o nauio da viagem và demandar a Ilha chamada Dia, pera nella deixar a pouco afurtunada Ariadnes, & irse auante desobriguado della, assi passou, que fingindo o ingrato mancebo querer desembarcar, por tomar refresco, sahio com el-

le

le Ariadnes em terra, que como quiſeſſe repouſar pegou do ſono, & aproueitãdoſſe Theſeo deſte natural deſacordo da eſpoſa tornaſſe a recolher no nauio, & dando à vella ſe acolheo com a outra irmãa deixando a triſte Ariadnes ſò naquelle ſolitario, & inhabitauel ſitio, acorda ella, & deu logo fê de ſeu deſemparo com tantas lagrimas, ſuſpiros, & laſtimas, que Bacho hum dos falſos deoſes da gentilidade cõmouido de compaixão deceo a ella com ſocorro fazendolhe auantagens grandes, tirando da propria cabeça a coroa q̃ trazia de rica pedraria, & pondoa em Ariadnes, aſsi mais a meteo em hum triumphante carro, em que a leuou ao alto da imaginada gloria, que o fingimento poetico dà à falſidade de ſeus deoſes. E por Bacho dar eſte caſo a perpetua memoria, dizem que conuerteo a coroa em eſtrellas, ficando nellas o nome de Ariadnes tão celebrado, como coroado. Porque não fique tão deſpida de eſpirito eſta fabula, jà que nos foy neceſſario pera o intento da noſſa coroa trazella neſte lugar, bem he que a adornemos de algũa conſideração ſanta, pera que ainda as couſas miraculoſas deſte liuro não fiquem entre outras, que de todo ſejão profanas. E mais quando o dito de S. Auguſtinho tem tanto lugar na deshumanidade, com que Theſeo tratou Ariadnes, diſſe o ſagrado Doutor por occaſião, falando do lançol que o Euangeliſta S. Ioão largou na prizão de ſeu meſtre Chriſto, que tão desleaes ficarão os homens depois que o foy pera com Deos o pay comum Adam, que nem à roupa que trazẽ veſtida ſabem ſer leaes, concordando com iſto o que notou S. Hieronymo, que na morte de Chriſto aquellas creaturas que menos tinhão de homens, eſſas forão as que mais fizerão o officio de leaes, as pedras que em nada tem ſemelhança comnoſco, hũas em outras ſe quebrarão de ſentimento, o mar tambem como ſentido bramia, o Sol como magoado carregouſſe

Hieron. ad Fabrian.

de toda a malencónia, a Lũa de muyto cuberta de luto não aparecia, como custuma prateada & fermosa, & logo as feras do mato, as aues do Ceo, as plantas, as flores da terra não fizerão de si mouimento, nem derão algũas mostras de sentimento, porque os animaes tem de homem sensetiuos, & as aruores o viuerem, & crecerem, & dilatarense por interior alimentação, & isto que tem de nòs, isso mostrarão de impiedade, quem tambem considerar que ainda os discipulos do diuino Mestre Christo Senhor nosso o deixarão sô na prisaõ, o da bolça como o vendeo, o do peito como lhe fogio, o das chaues como o negou. virà a confessar com S. Fulgencio, que milhores amigos forão nesta conjunção os mortos, que os viuos, pois nunca alargarão ao bom IESV desda hora de sua morte atê entrarem com elle em a gloria, dizendo o Euangelista que muitos corpos de santos resurgirão vindo a elles reunirense as almas dos bons amantes falecidos, que pois os deste mundo faltarão na lealdade, bem era que os do outro viessem mostrar a sua. Bem entendeo S. Remigio que acompanharse o mesmo Senhor na transfiguração de dous mortos Moyses, & Elias que jà fora mimo, & merce feita à cõta de bons amigos, de nenhum de quantos el Rey Baltesar cuydaua que trasia em seu paço recebeo mor amisade da que lhe fez aquelle da outra vida, que na parede lhe escreueo o desengano que lhe conuinha tomar pera se não perder, estâ jà a boa lealdade tão sepultada, que sò os que passarão pellas sepulturas a leuarão, elles a tem, & della sò os da outra vida vsaõ, & em tanto, q̃ nem o poeta soube mentir contra esta verdade; dizendo que da outra viera Bacho a ser bom a Ariadnes, parece que ainda a fabula não sabe representar fingimento na lealdade dos mortos, por isso os Santos se sahião antigamente da conuersação dos viuos pera os hermos, acõpanhandosse

sò

sò de hũa caueira caindo bem no intereſſe que lhe vinha de não tratar com mais, que com mortos, Moyſes outra riqueſa nao tirou de Ægypto mais que os oſſos do Patriarcha Ioſeph, os outros Hebreos trazião joyas, ouro, prata, que Deos lhe deu, mas o ſanto como mais auiſado, ſó quis a companhia do defunto por riqueza, o amigo falta, Theſeo a Ariadnes deſempara, dos homens, os mais enganão, a vida cançanos & desfalece, as riquezas & tudo o della acaba, emfim ſò ao que he da outra vida ſempre por fim nos recorremos, & ſò della eſperamos dos males o remedio.

Do ſagrado manto de noſſa Senhora da Luz, & do que por elle ſe obrou em alguãs peſsoas enfermas. Trataſſe em geral dos veſtidos que tem aglorioſa Senhora.

C A P. XVII.

SAõ muytos, & muy ricos, & de varias cores, os que peſſoas deuotas tem dado a ſacroſanta Imagem. E cõ ſer da piquena cantidade que diſſemos, leua de tella em hum veſtido quatro couados, tendo o ſagrado manto em roda dez palmos, & ſete na volta que faz aquella parte que cahe ſobre a cabeça da ſanta Imagem: demodo que hum manto deſtes he bem feita mantilha de hombros de hũa molher. Em o que jà notamos (falando da coroa, & roſtro da meſma Senhora) materia de grande conſideração: pois não carece de miſterio, que eſta Imagem ſanta de quantidade tão piquena, lhe fique proporcionado tudo o q̃ nos ca parece grande, o dia em que tão miraculoſa, & celeſtial Senhora ſe veſte, & poem de feſta (que ſempre lhe lanção a ſeu colo mais alguãs joyas de preço) he ſobrenatural a gra-

á graça, & fermosura com que fica, parece estar viua engraçando tudo; bem fora vay isto do pensamento de S. Ambrosio, que teue pera si não ser posiuel estar bem o trage loução a hũa pessoa modesta, cuydãdo que he isto mesmo cõsideração da sagrada Escritura, pois foy notar que Deos emprestara fermosura a Iudic, quando diz que ella se enfeitara, pera yr ter com Holofernes, quanto milhor diz o sagrado Doctor estiuera com a modestia de Iudic hum toucado raso de hũa Sara, do que lhe esta hũa grinalda, como sem comparação dizia milhor com sua penitencia, & rigor deuida, o cilicio que despio do que diz a louçainha, q̃ vistio, bem se deixa ver pois a sagrada historia conta que Deos lhe dera a fermosura, pera poder parecer bem, com os vestidos ricos, & toucados altos: de modo que parecer Iudic fermosa, com elles foy por milagre que Deos fez, & sem nôs fazermos tanto misterio no caso, podemos dizer que parecerẽ bem hoje as molheres, com o toucado que trazem, que he milagre, & juntamente falta de verdade, q̃ lhe não falão os espelhos. Nẽ Deos pretendia vistir aquellas duas fermosas creaturas Adã & Eua q̃ elle fez de barro cõ suas proprias mãos, & cõ o bafo de suas entranhas, mas sòmẽte as auia de deixar andar cubertas da inocẽcia, veyo o pecado por onde a perderão, & então lhe deu Deos em pena de sua culpa o vestiremse, ficando daqui, que o pecado foy o primeiro que inuentou vestidos. E posto que a Virgẽ Senhora nossa não perdeo a inocẽcia abrãgeolhe cõ tudo a pena da culpa do comũ pay trazendo na vida vestido pera sua mòr decencia, & honestidade, não admitindo porẽ demasia no trage, mas sò trazendo o que se não pudera escusar, S. Dionisio diz, que vestia burel, & o mesmo affirma S. Ioão Damasceno, & se inda hoje os deuotos que vestem suas Imagens, ouuessem o parecer da mesma Senhora acerca de as vestirem, não lhe porião os toucados cõ que

as hoje enfeitão, nem ainda os vestidos, pois assim as vestẽ à cortesaã, como se as imagens forão retratos de damas, & não de hũa honestissima Senhora. E bem he pera notar no caso, que todas as imagens que saõ vistas miraculosamente vestem de hũa mesma maneira, que he com meya opa, & manto, sòmente como està vestida a nossa santa Ima gem da Luz, talho honesto, & bem conforme à modestia da Raynha dos Anjos, & ainda ao que Deos quer, presasse elle muito de os seus vistirem honestamente, & estranha aos mundanos, que na materia de gala saõ vãos, ao menos jà sabemos que em confusaõ delles, não trouxe o Rey da gloria quasi em todo o tempo que cà viueo entre nòs, mais que hum vestido, & esse pobre, & o que em casa de Herodes, & Pilatos lhe vistirão de Rey, não no trouxe hũ dia inteiro, nem ainda por este breue tempo consentira que lho vestissem, senão fora por escarnio, & afronta em pago de nossas culpas; bem notauel misterio he que todas as cousas que lhe derão em paço, tornou a deixar em paço sem querer sahir delle com ellas, a Herodes deixou a roupa branca, a Pilatos a de grã, & com sò a que lhe deu sua sanctissima mãy sahio pera o caluario: não sei que asco tem Deos tomado ao lustroso & rico trage, que nem o esperito de Prophecia quis dar ao Rey Saul em quanto estaua vestido como Rey, mas tanto que se despio logo profetizou, os Profetas o não quiserão receber antre si, senão com habito vil & humilde, quem não vê a hum Elias sobir ao Ceo & lançar jà do alto por grande mimo hũa pobre capa a Eliseu seu discipulo, & vir essa pobre roupa tam chea de espirito, que o comunicou dobrado ao mesmo que a erdou? E quem tambem não olha ao ar, & vè com S. Ioão em seu Apocalipse a mãy das idolatrias, Babilonia em figura de molher profana vestida de ouro, & seda & não faz conceito da pobreza dos vestidos andar em sanctos, & a riqueza delles em profanos? &

ainda

ainda ha mais, que as preciosas roupas pegam aquẽ as tras a contagião da sensualidade, & as humildes, & pobres comunicão espirito, deuação, & santidade. Por duas cousas aceita a Raynha celestial vestirenna cá de borcados, & tellas, a hũa porque só as recebe na Imagem sua, & não em o natural, que he em si propria, & como assi seja aceita à riquesa & preciosidade dos vestidos como cousa de Imagẽ, sombra, & semelhança, & não como bem legitimo & verdadeiro; a outra por não yr à mão & deuação dos que lhe querem fazer ricas offertas; quanto mais nòs vemos, que Iacob não ficou perdendo de sua santidade, por vestir os vestidos ricos, que lhe a māy deu de Esau, antes elles lhe forão em causa de auer do pay Isaac a benção da primogenitura, estãdo sò a indecencia do profano trage em se trazer por dilicia, brio, & vaydade, como Amam, & não por comprimento & rezão de estado, como vestia el Rey Dauid.

Ho que fez o sagrado manto de nossa Senhora da Luz em hũa emferma hydropica.

CAP. XVIII.

VIndo jà a contar os marauilhosos effeitos das sagradas roupas da nossa Sanctissima Imagẽ da Luz, foy hũ bẽ notauel q̃ fez em dona Maria Dalbuquerque filha de Lopo Dalbuquerq̃, de quẽ jà assima falamos. Estaua a nomeada fidalga por cabo de hũa prolixa, & cõprida enfermidade feita hydropica; descõfiados já seus paes da saude da filha, pelos meyos & remedios humanos, q̃ todos lhe erão aplicados, sem mostras de algũa melhoria, o pay que tinha fé & deuação na miraculosa Senhora da Luz pello milagre que nelle obràra tirãdolhe do olho a bellida

da maneira que deixamos dito nos milagres da ſanta fonte, determinou correr com a cauſa da filha diante da celeſtial Rainha, & mãdou primeiramẽte fazer hũa nouena na hermida da meſma Senhora por hũa ſua dona chamada Iſabel Coelha, dizendoſelhe em os noue dias, noue miſſas, não ſentio a enferma neſte tẽpo algũa melhoria, mas o crẽte pay, nẽ por iſto deminuyo em ſua fê, torna a mãdar dizer outras noue miſſas, & ao ſabado daquella ſomana foy elle cõ ſua molher em romaria à ſanta caſa, trouxerão della à filha por grãde reliquia o mãto da diuina Imagem, q̃ como chegarão a caſa, & lho lançaſsẽ aos ombros de improuiſo logo ſe lhe desfez a inchação q̃ tinha, & extinguio de tal maneira a intentiſsima ſede q̃ padecia, que logo mãdou tirar de ſi os pucaros, & quartas de agoa, q̃ por conſolação, & aliuio de ſua ſecura tinha em muita quãtidade ante ſeus olhos, foy grãde aluoroço em toda a caſa cõ tam grande ſinal & moſtras de ſaude, a outro dia poẽ os paes à filha enferma em hũas andilhas, & como milhor pode ſer a leuarão â ſanctiſsima Senhora da Luz, pera acabarẽ de auer della a merce principiada: quando foy ao decer das andilhas pera jà entrarẽ na Igreja, deulhe tão grande acidẽte, q̃ cuydarão morria, porẽ nunca alargando de ſi o ſanto manto da Senhora, em braços a meterão na hermida atè chegarẽ bẽ junto ao altar da celeſtial Imagẽ, que como lha ofereceſſem, & ella em ſeus pès ſe aleuantaſſe ſãa, & rija, & cõ ſuas cores naturaes, tudo foy junto ficando daqui crẽdo todos os que tinhão viſto dantes o accidente q̃ fora a cauſa delle a força que o mal da enfermidade punha em ſe deſpedir daquelle ſogeito em que moraua auia tanto tempo. Dadas as graças à miraculoſa Senhora por tam notauel merce, lhe tornarão o manto cõ promeſſa de hũa grãde eſmola, & ſe deixarão ficar na ſanta hermida hũs noue dias tẽdo nella deuotamente hũa nouena, mandando dizer muitas

Miſſas

missas mostrãdosse em tudo tão agradecidos os dous paes à Senhora pela merce, que de sua larga mão tinhão recebido, que ainda tratàrão de fazer capella na mesma casa da celestial Princeza, como em effeito fizerão na maneira q̃ era capaz à pequena hermida, pondo no retabolo do altar hũa Imagem da Virgem Senhora nossa, & a seus sagrados pès retratados, Lopo Dalbuquerque de hũa parte com seis filhos, & da outra sua molher com seis filhas, da maneira que hoje se vé na Sanchristia, aonde por causa da Igreja noua que se fez, ficou mudado este retabolo. E he deuota a postura, em que estão pintadas estas quatorze estampas de fidalgos, porque todos tem as mãos leuãtadas em alto, em seguimento dos olhos, que enleuados tẽ na santa Imagem por lhe ficar ella em modo ayroso mais aleuantada, & superior a elles, fazendo nesta deuota postura, diante da real Princeza mostras de agradecidos. Porem bem puderamos preguntar, porque fez a soberana Raynha esta merce de meas, que podendo sarar de todo a enferma, nos primeiros effeitos que nella obrou, o sagrado manto o não fez, mas aguardou que fosse a sua santa casa, pera lhe acabar de dar a perfeita saude? se não tiueramos mais que notar de substancia, neste caso puderamonos sò deter na cõtemplação disto, que se duuida, ainda que a meu ver não tẽ dificuldade a que nos custe responder, quando está tam sabida a condição de Deos, que vay dilatando a merce, por dilatar em nòs a fê, o feruor, & santo desejo, com que esperamos recebela; por isso indo nòs à consideração, que milhor pede este notauel milagre, he de saber, que os Doctores sagrados hão que a hydropesia tem muyta semelhãça com a cobiça, porque da maneira que o hydropico he incansauel, em pedir agoa, & em a beber ensaciauel, assi o cobiçoso em desejar, & adquirir riquezas, donde veyo S. Gregorio a dizer (dãdo o sentido aquellas palauras de Iob

O 3 falan-

falando de Beetmoth: atentay que a ſoruerà o rio, & não ſe eſpantarà, mas inda tem confiança de beber todo o jordão) tal he a cobiça dos homẽs, pera as riquezas como a ſede do demonio pera as almas, aſsim ſe arremeça a ellas como o ſequioſo monſtro Beetmoth aos rios, que com beber mares ſenão farta, compara o ſanto Doctor aqui a continua ſucceſſaõ dos homẽs à que leuão as agoas de hũ rio, todas vão correndo ao mar, as ondas hũas apos outras, eſta que leua a outra, & aſsim com incanſauel mouimento, ſe vão metendo de corrida em ſeu maritimo fim, que he o Oceano. Da meſma maneira, diz, vierão ſempre ſuceſsiuamente correndo os homẽs daquella primeira fonte, Adão ainda conforme a verſaõ dos ſetenta interpretes, que lem fonte de Iacob, onde vulgarmente lemos olho de Iacob na terra de pão & vinho, porque os Iacobeos, & Iſraelitas de Iacob, como rios de fonte, & manarão cõ tam copioſa corrente que o Profeta Eſayas falla della, como de corrente de agoa que vem de algum aſude de pouco quebrado, que tras conſigo impetu, & eſtrondo, dizendo: os que ſahem com impetu de Iacob: pòs o demonio à boca toda eſta corrẽte humana, & toda bebeo, & mais como diz Iob, não ſe fartou, nem diſto ſe eſpantou, ainda nelle arde a cobiça de mais almas, ainda eſpera arremeçarſſe a todo o Iordão, a todo o pouo Chriſtão (entrepeta o meſmo S. Gregorio) & bebelo: ò ſede que não baſta pera a matar, ò ſiquioſo imigo toda eſſa Turquia, que elle bebe, toda a Mourama, eſſa Aſia em torno, & em comprido, toda eſſa Cafraria, nem quantos lagos, quantos poços tem por eſſe Certão da Barbaria, antes como ſe tudo fora hũa gota de agoa lançada com a ponta de hum dedo no incendio infernal, aſsi monta pera a ſede do demonio tudo iſto, ſuſpira & aſsi com effeito ſe arremeſſa à gente Chriſtãa, aquẽ Chriſto deu a corrente, da maneira que fonte a dà a clara agoa,

Iob. 40.

como

como se sô esta ouuera pera elle beber, & à falta della pe-
recera: que sede, que sede, por ser tão insaciauel a cobiça
dos homens igualmente falla tambem della S. Ambrosio,
não tem, diz modo a cobiça em desejar, nem recebendo se
enche antes mais recebendo em môres desejos se acende,
prouandoo S. Remigio com a comparação do fogo, que
com a mais lenha se faz mayor: chega à pessoa de Deos a se
prometer a Abraham em premio seu, & satisfação do que
por elle fizera, & asim se mostrou Abraham sequioso, que
logo lhe torna a repetir: Senhor que me aueis de dar? Co-
mo se Deos todo fora ainda pouco pera elle, & ainda que
o sentido literal deste paço dependa das seguintes palla-
uras do texto, que ao diante diremos na exposição de
seu sentido, detence toda via o Abade Roberto com sô
aquella pregunta. Senhor que me aueis de dar? E se-
guea engenhosamente, falando com o mesmo Abraham,
Patriarcha santo preguntaes a Deos que vos pode dar?
isso lhe faltarà que vos dè; se quiserdes Rubis delles tẽ, diz
a diuina Esposa as mãos cheas esse Senhor, & tambem os
tem às mãos cheas, pois se Safiras, pelos pés lhas vio estar
Moyses, se desejardes ouro, he tanto o que tem, que Iob af-
firma, que o lança Deos na terra como lama sem estima,
& se não perguntay a Dauid que sente de Deos nesta
causa de ter, & dar. Tudo acha elle que està saindo, &
cayndo da mão desse Senhor, que jà a essa conta elle a
tem sempre aberta, temna aberta sobre os Anjos; sobre
os Ceos, sobre a terra, sobre os homens; atê sobre a pe-
quena formiga, & a menor eruinha do campo, pera que
a cada qual venha o que lhe cõuem, pera sua sustentação,
& ser. Todas estas larguezas conhecia Abraham de Deos,
como se deixa crer, pois elle entendeo muy bem do tal
Senhor, que era immenso, & mais com tudo fez a sua per-
gunta, Senhor que me podeis dar? porque se fizesse bom

Amb. lib. de interp. Iob.

Genes. 15.

o que disse Damasceno, que se ouuera alguem que pudera lançar risca sobre o poder de Deos, que seria o apetite humano, o qual parece mais poderoso pera desejar, que Deos pera o poder encher, & fartar; & mostrasse bem, quã do depois que esse Senhor diz a Abraham, que se lhe darà em premio, lhe responde sobre tudo, Senhor que me aueis de dar, isto não parece lançar sobre Deos o apetite? Assi disse o incognito, que se os Caldeos conhecessem quam insaciauel Abraham tinha o desejo, o não deixarião sayr de suas terras, pelo quererem antes adorar, que ao fogo (tinhão elles o fogo em conta de Deos, sò por ser voras, tragador, & consumidor, erro em que tambem derão outros gentios que adorauão o idolo Bel por comedor, achauão elles que comer muyto, & conssumir tudo era só do bojo de Deos, no que parece que ficauão com mayor fundamẽto os Caldeos, em adorarem Abraham, pois lhe não fez estamago toda a redondeza da terra, que lhe Deos prometeo & deu, & assi mais o numero todo das estrellas do firmamento, o immenso das areas do Oceano, nem outro tãto numero de pessoas, que lhe dão por descendentes: pera que he mais, nem ainda a immensidade de Deos parece q̃ o fartou, vendonos preguntarlhe, que lhe ha de dar, tendoselhe jà esse mesmo Senhor entregue; O apetite humano, mais que fogo voras; ò cobiça mais ainda sequiosa, que ydropesia, leuando tambem esta pregunta de Abraham, ao seu sentido literal não se fica deminuindo este encarecimento da humana cobiça, antes acrescentandoo, sabendo que quanto Deos dera à Abraham tiuera o mesmo Patriarcha em nada, porque lhe não deu juntamẽte hum filho legitimo herdeiro de tudo (que este he o sentido literal da pregunta) mostrando nisto, que se não contentaua, se não com abarcar os bens da outra vida, juntamente com os desta, porque como filhos, disse o Philosopho, saõ braços dos

paes.

paes tendoo asi a mesma Escritura diuina, que em muitos lugares chama braço ao filho do Padre Eterno, ficão daqui os ricos desejando filhos a instãcia de sua cobiça, porque estão depois de morte lançando da outra vida, pello filho que deixão, o braço a esta, tendo então com hũa mão os bens eternos, & com a outra os temporaes à maneira do Anjo que vio saõ Ioão, com hum pè senhoreando a terra, & com o outro apossandosse do mar. E ainda he mais pera aduirtir no caso, que Abraham ao tempo que Deos o fez rico tinha jà o filho Ismael. Mas tam ardilosa he a cobiça, em buscar cóm que se encha, que pello mesmo caso que os paes se retratão em os filhos, quer delles muytos pera ter mais em que se dilate; sentiose Nabucodonosor pequeno pera recolher quanta gloria, & honra cobiçaua, por isso manda fazer hũa estatua sua muy agigantada, & a todos os de seus Reynos & estados, que como a sua própria pessoa a adorem, querẽdo que o que elle por pequeno não recolhese sua estatua o recebece, & agasalhasse, & asi não ficasse da gloria humana nada esperdiçado; bem bastante proua era esta pera santo Agostinho mostrar que era sofrega a cobiça, mas que digo, faltarãolhe pera isso exemplos? Abimelech não matou setenta irmãos, por ser elle sò o q̃ ficasse com o Imperio? Athalia não extinguio todos os descendentes da casa real de Iuda? Absalão quis admitir em partido, nem o proprio pay. Asi Como nem Baasa sofreo a Nadab; nem Zembri a ella; notando sobre tudo o mesmo santo Augustinho; quererem os irmãos de Ioseph tirarẽlhe a vida, porque sonhara auer de vir a ter sobre elles auantagens, tal he a cobiça humana, que nem por sonhos as sofre bem, por onde não ha no mundo cousa, que à tam insaciauel fera, mate a sede, se não he Deos que tudo por sua immensidade enche, notando por isso S. Hieronymo não replicar S. Pedro depois que lhe Christo respondeo à

Daniel. 3.

1, Reg, 15.
3, Reg, 12.
4, Reg. 15.
2, Reg, 15.
3, Reg, 15.
3, Reg, 16.

Mat, 19.

pregunta que lhe fez entereçada, com lhe prometer pera elle, & pera os mais Apostolos doze cadeiras, mostrando no caso, que com menos de cadeira igual com Christo, senão daua por satisfeita a cobiça, & jâ o mesmo Senhor tratando de como na gloria auião de estar os bem auenturados satis feitos, disse que lhe auia de dar seu proprio trono, porque a prometer menos, parece que não ficaua Deos declarando aueremse lâ de aquietar desejos: Lucifer satisfesse por ventura com a dignidade Angelica, ou com ser o supremo antre os celestiaes espiritos? sobre tudo aspira a querer ter a cadeira do mesmo Deos. O cobiça quam dificultoso he teu remedio, que pera te aquietarem, hase de fazer rapina de tudo o que Deos tem de seu, ainda que saõ Bernardo dà outro remedio mais facil, mais Christão de mòr respeito, & mais comedido, & he abraçarmonos com a pobreza, não aforçada mas a voluntaria, porque como està viua de dar de mão a tudo, nem deseja nada, nem tambem se dobra a interesse algum humano, antes dandolhe de mão, fica a cobiça destruida, & sò o desejo das cousas eternas em seu vigor.

Aopc. 3.

Do que tambem obrou o sagrado manto de nossa Senhora da Luz, em hum febricitante.

C A P. XIX.

NAõ ajà quem cuyde, que sò tem a medida do santo manto, a virtude cõ que a diuina Senhora obra por elle marauilhas, porque como a capa singela de Elias deu dobrado o espirito a Eliseu, assi a virtude do sagrado manto dobra sobre elle na medida, estendendosse por todas as ydades, pelos annos do Senhor de 1561. Ioão da Silua filho de Lopo Furtado de Mendoça, auẽdo muyto tẽpo que tremia terçã, lhe deu a febre estando ouuindo Missa na

na Igreja de nossa Senhora da Luz, & tam rijamente, que lhe foy necessario deixar a missa a que jà tinha comũgado, & o Padre Sanchristão o leuou a hũa cella, das do dormitorio a repousar, onde foy de tal maneira a febre crescẽdo, que veo a tresualiar, despedirãosse logo dous criados seus a buscar medico, & a chamar seu pay Lopo Furtado de Mendonça. Neste antre tẽpo foy o Padre Frey Gaspar Sanchristão pollo mãto da Sãtissima Imagem da Senhora da Luz, trouxelho, & em cõpanhia dos Padres, Frey Syluestre, frey Dionisio, Frey Bertholameu, Frey Luys Torralua, lho lançou sobre a cabeça, de modo que lhe cubrio o rostro, & parte do peito entoando os Religiosos nomeados a antiphona de nossa Senhora, Sub tuũ præsidiũ confugimus sancta Dei genitrix, & acabada de dizer a oraçã, Famulis tuis quę sumus domine, de improuiso ficou o enfermo, cõ espanto de todos em suas cores boas, & desposiçao, como se nunca fora, não digo doẽte, mas achacoso, a febre despediose, por hũa vez sem nunca mais lhe tornar o mal da maleita. Chegou a este tẽpo Lopo Furtado de Mendonça, & não pode represẽntar o sobresalto da roim noua, q̃ não fosse primeiro a alegria da outra q̃ lhe derão em chegãdo, informado deuagar do caso, forão grãdes as mostras q̃ fez de agradecido à sacratissima Senhora da Luz, aleuãtaua as mãos ao Ceo entoaua repetidamẽte, Beata dei genitrix Maria, & choraua de prazer, abraçaua o filho, batia nos peitos reconhecendosse por tam pecador, como indigno de tam grãde fauor: manda logo pera o Domingo seguinte ordenar dãças, & outros jogos de festa, q̃ vierão da Cidade Lisboa cõ muytos musicos, instromẽtos pera solennizar o dia, em memoria da merce recebida, dissese hũa missa solẽnissima, & prêgou o Padre frey Baptista religioso nosso pera effeito de publicar o milagre, tẽdosse jà pera isso licença do Arcebispo: & ha q̃ notar no caso de quanto milhor cõdição vsa

Deos

Deos hoje comnosco, que antigamente quando não sofria que outrem se chamasse pera remedear males querendo que só a elle reconhecessē por verdadeiro medico delles. Cahio el Rey Ochozias de hũa varanda de seus paços, & foy a queda grande, & perigosa, acodē vassallos, leuãono em braços à cama, chamãose medicos, duuidão de sua vida: determinasse a mandar consultar o idolo Acharon sobre sua enfirmidade, tomou Deos tão mal isto que indosse logo ter com o Propheta Elias lhe diz: sahe ao caminho aos mesageiros de Ochozias, & dizelhe da minha parte, em que rezão cahe, auendo Deos em Israel que mande elRey a consultar idollos em sua enfermidade? que eu lhe prometo como quem sou que sò por isso senão ha de aleuãtar da cama onde està, & sofre Deos hoje, que a primeira diligencia, q̃ se faz na enfirmidade, seja a de se chamar medico, com tãta fê, muytas vezes em sua arte de medecina, como se della sò dependera o remedio da saude, auendosse Deos por assás contente, que depois de não obrar a mesinha o chamē a elle por vltimo remedio, não falando jà de como Deos ha por bem, que nos valhamos de seus santos em nossas necessidades, pois nisto sempre Deos guardou respeito a seus seruos, auēdo por digno de seu fauor o que a elles se secorresse. Mas sobre tudo, eu sou de parecer, que não ha mayor valia pera com Deos, que a boa & sãa consciencia do que lhe pede a merce, porque jà nunca vimos que Deos lhē perdesse o respeito, que vimos não guardou a alguns santos que pedião por peccadores. E asi ha S. Gregorio que a saude, que o mesmo Senhor cōcedeo a el Rey Ezechias, fora mais à conta das preparações santas que fez em sua alma, quando de si dispòs pera morrer, que não pellos merecimētos do Propheta Ezayas que o foy da parte de Deos a visitar, sendo certo q̃ muytas vezes não monta ao enfermo ter em casa os santos das Igrejas,

4. Re. 6, 1.

S. Greg, mor, tom, 18, cap, 3,

grejas,

Igrejas, nem chegar pera si suas reliquias se Deos esta delle offendido, vem isto a responder ao que Dauid disse, q̃ não aceitaua Deos offertas, nem sacrificios de cordeiros, mas sò hum coração contrito, auendo alguns expositores, inco gnitus super illud, non accipiam de domo tua vitulus, Iansenius, illic. Que a elle chamarà o real Profeta sacrificio de justiça no Psalmo. 50. & não aos outros que se fazião de rezes, porque como a justiça, sò de quem pecou pede a satisfação, deue o coração humano, pois he em nós arrais de toda a culpa, ser o que ha de correr com a paga das diuidas em que estamos à diuina Iustiça, que a offerecermos santos por nòs, & as romarias que outrem faz saõ seremonias de deuação, como erão antigamente na ley ofertas, & sacrificios de cordeiros, & como por estes se não satisfazia, nem Deos se auia por pago, assi nẽ nòs comprimos com o que deuemos, por orações de terceiros, mas por proprios & legitimos actos de coração, & por isso o primeiro remedio pera a enfermidade, que muitas vezes he castigo de culpas, ha de ser pedir os sacramentos, que santificam a alma, & reconcilião com quem nos pode amesinhar, por que ainda que santos acabem muito com Deos por seus merecimentos, milhor & mais honroso nos ficara, quando com proprios, & não com os alheos ouuermos o que do Ceo pretendemos.

De como o sagrado manto restituyo á pureza de carnes hum menino, que cahio no fogo.

CAP. XX.

NO primeiro dia de Agosto, ãno do Senhor de 1580. veo Aires de Miranda cõ sua molher Francisca Pereira à casa de nossa Senhora da Luz a offerecerem

hum

hum filho ſeu de tres annos, que deſeſtradamente caindo em hũa fogueira ficou com as carnes creſtadas, & em partes tam queimadas, q̃ o braço dereito não pudia bolir de nẽnhũa maneira; o Padre Frey Bertolameu Pereira, q̃ era conhecido dos paes da criãça pedio ao Saõchriſtão lhe poſeſſe a coroa da Senhora, o q̃ elle não fez, porque diſſe, não podia rõper por então pola muita gente da Igreja, pera a yr tirar da cabeça da ſagrada Imagẽ, mas que ali tinha na Saõchriſtia hum mãto da meſma Senhora, que baſtaria por reliquia, tomou o Padre Frey Bertolameu, & o leuou com fè ao menino, & tanto que o cobrio cõ elle lhe deu tão grande frio, que a mãy não podia mais fazer que apertallo conſigo, tais erão os tremores q̃ a criança tinha. Crẽtes cõ tudo os paes na ſanctiſsima Senhora não tirarão nunca do filho o mãto, diſſelhe o Padre Frey Bertolameu hũ Euãgelho, & o menino pegou em hum pezado ſono, & banhado em copioſo ſuor eſpertou dahi a eſpaſſo de hum quarto de hora mui viuo, mui eſperto, riſonho, alegre, ſaõ & tão limpo da leſaõ do fogo, como ſe nunca nelle peguara, foy viſto de muita gẽte a marauilha, & forão geraes as graças q̃ todos dauão à glorioſa Virgẽ da Luz achãdoſſe preſente a eſte caſo, & a eſta merce do Ceo Antonio telles de Meneſes Inquiſidor do ſanto Officio de Lisboa, q̃ deu ſeu teſtemunho como peſſoa de viſta, aſsinãdoſſe no aſſento, q̃ ſe fez jũtamẽte o Padre Frey Bertolameu, Frãciſco de Sà, Anrique Correa, Diogo Serrão, & Aluaro Pires Dandrade, & milagre he eſte bem acomodado a ſe poder notar, nelle ver a propriedade que S. Gregorio, diz tem o peccado, que he atear fogo, ainda que como eſta criança em quẽ ſe obrou o milagre por ſeus poucos annos não era ſogeito de culpa actual, parece q̃ nem de a fazermos figura, & retrato de hũ peccador abraſado em ſuas proprias culpas; mas por não perdermos eſta ocaſião em q̃ pode ter lugar o dito de ſaõ Grego-

S.Greg. dial. lib. 4. cap. 19.

Gregorio, nos valemos do presente caso. Chamou o santo Doctor ao pecado, braza infernal, auendo tãbem q̃ aquelle tição que Ezayas diz, fumigaua, era o pecador, q̃ não tẽ em si mais que as tres cousas q̃ se achão em hũ madeiro, q̃ arde, fogo q̃ o consume, cinza em q̃ se resolue, & fumo q̃ de si despede, o fogo vẽlhe da culpa, & abrasalhe a alma, a cinza fasse do corpo, & he a em q̃ se resolue, o fumo saõ as suas obras, q̃ como não merecerão eternidade, só de fumo tẽ semelhãça: E disse muy bem em outro lugar S. Hieronymo q̃ como não era muito viuerẽ os justos ainda cà neste mundo prolongada vida, pois a diuina graça os tras sempre, como preseruados da corrupção, chamando por isso a alma santa ao amado Esposo ramalhete de mirra, que não tiraria nunca do seo por trazer (como diz S. Bernardo) sempre consigo defensiuo contra a morte; asi ao contrario não he pera nos espantar viuerẽ os pecadores pouco, pois trazem sempre consigo o fogo, que Salamão disse era impossiuel não queimar a quem o trouxesse no seo. E ainda que a culpa não fosse braza que queime o peccador não deixarà por isso de andar quente pella visinhança do fogo do inferno cõ quem jà tanto em vida se ajunta, que pois as creaturas, que mais chegadas andão ao homẽ, como saõ todas as que tras em seu vzo, & seruiço lhe abrãgerão, & chegarão sempre as penas da culpa desse mesmo homẽ sò por terẽ com elle visinhança, na maneira que vimos no diluuio gèral das agoas, & no q̃ veyo de fogo sobre Sodoma, aonde té a flor, & passarinho perecerão, & na destruyção q̃ Deos mãdou fazer em Amalech, onde tãbem, ao cordeiro, & ao cão da rua mãdou Deos q̃ morresẽ a fio de espada: he asi mesmo razoauel, q̃ aos profanos abrãjão as mesmas penas q̃ seus visinhos os danados jà sem remedio padecẽ. E he tãto asi arderẽ ainda cà em vida peccadores, ou seja pela visinhãça do inferno, ou pela braza da propria culpa, q̃ ha S.

Heron. cõtra Elu.

Bernàr. in cant.

Agosti-

Aug, ferm, 55. de verbis Domini.

Agostinho que se não forão os justos jà o mundo,por parte dos maos estiuera abrazado : & parece aludir nisto o sagrado Doctor à natural composição, & vida do homem, q̃ se conserua por causa do humor radical que Deos cõ particular prouidencia, criou pera temperar a actiuidade do calor natural,que de contino em nòs arde, de feição que està nossa vida em auer quem refrigere o calor, que de contino nos anda ateado em as entranhas:asi mesmo està a cõseruação do mundo depẽdendo da viração que lhe os santos fazem com a graça que de Deos recebem, em tanto que jà no tempo do diluuio, o mundo esteue em tempo de se acabar se não tiuera hum Noe, como tambẽ Deos pera extinguir os Hebreos,se não fora hum Moyses,donde inferem os sagrados Doctores, que os derradeiros, & mais certos sinaes do fim do mundo; serà o não auer nelles justos;& he tanto mayor a actiuidade da santidade de sua vida,que a do fogo dos maos,que se hum sò justo,dera Abraham a Deos ao tẽpo que quis destruyr as cinco Cidades infames,não se ateara nellas o fogo, quem não vê tres meninos Hebreos metidos na ardente fornalha de Babylonia sem se queimarem,nem ainda a chamusco cheirarem, & não vê logo quanto mais refresca a graça, do que abraza o fogo.

Vejasse quam marauilhosa se mostrou a gloriosa Senhora da Luz,em hum morto,dandolhe com o seu manto a vida.

CAP. XXI.

NO mes de Agosto,anno de 1574. em hũa sestafeira entrou em a Igreja de nossa Senhora da Luz,hũa caterua de gente, que trazia hũ homẽ morto,em hũa briga feita em o lugar Carnide. A este tẽpo estaua o Padre Frey

Frey Rapheal da Luz moſtrando a dona Ines molher de Chriſtouão de Mello porteiro mòr hũas pallas, que a Senhora Iffanta dona Maria dera pera o ſanto miniſterio do Altar, & mais alguns veſtidos ricos da ſanctiſsima Imagem da Luz. A deuota & compaſsiua fidalga, ſabendo do caſo tam deſaſtrado, deu muito à preſſa ao Padre frey Raphael, o ſagrado mãto da glorioſa Senhora (que ali antre os mais veſtidos tinha) pera que o leuaſſe ao morto, não fazendo aqui falta a fè com que o Profeta Elizeu entregou a Geezi o cajado pera com elle yr reſuſcitar o outro filho da Sunamitides, chegou o Padre ao defunto, & não duuidoſo mas igual na fê de quem o mandara, lhe lançou o milagroſo manto ſobre o roſtro, & o que não fez o cajado de Elizeu, obrou marauilhoſamente o ſanto manto, pois tanto que tocou o defunto ſubitamente à viſta de todos os circunſtantes cobra o morto a cor, toma folego, abre os olhos, ſalta fora, não ſomente viuo, mas tam forte, alegre & ſaõ, como ſe por elle não paſſarão mal nenhũ, nem ainda lhe ficou ſinal da eſtocada, ou gota algũa do muito ſangue em que dantes èſtaua ſeu corpo enuolto, que Deos quãdo faz milagres grandes tẽ à menor circunſtancia do caſo, acode como quãdo abrio o mar rouxo pera paſſagẽ do pouo Iſraelitico, não ſò apartou as agoas a hũa, & a outra parte pera ficar caminho, mas o enxugou do lodo em modo, que còmo diz a ſabedoria, poderão paſſar a pé emxuto, aſsi meſmo ſe reſponde aos que preguntarão quem acudio no deſerto cõ alcofas aos Apoſtolos, pera recolherẽ o pão q̃ ſobejou do banquete, q̃ o Meſtre Chriſto deu a cinco mil homens, não tratando o Euangeliſta mais q̃ do moço que deu os cinco pães, & os dous peixes, quando Deos, ſe diz, faz o mais, como fartar tanta gente, faria o menos, que he dar as alcofas em q̃ ſe recolheſsẽ os ſobejos, querẽdo ainda mais algũs modernos curioſos, q̃ eſta gẽte não comeſſe nas

4. Reg. 4.

P mãos

mãos como pedinte de porta, mas que o Saluador do mundo que miraculosamente multiplicou o pão, & peixes, daria os pratos, as toalhas em que limpa, & decentemente comessem os banqueteados do Ceo, tornandonos à merce que a gloriosa Senhora fez ao morto, que não he pera nos diuirtirmos della, mas pera meudamente se tratar, acheya escrita em hum dos liuros da comfraria, na forma seguinte.

IESVS MARIA.

NEsta casa de nossa Senhora da Luz, foy Deos seruido de fazer hum espantoso milagre, por merecimentos de sua sanctissima Máy a Virgẽ Maria nossa Senhora, & foy q̃ aos quatro dias de Agosto do anno do Senhor de 1574. a hũa sesta feira, seria quatro horas da tarde, pouco mais ou menos se fez hum arroydo em o lugar de Carnide vesinho a este mosteiro de nossa Senhora da Luz, em o qual arroydo se matou hum homem com hũa estocada na parte esquerda do peito; recolherãono algũs homens a esta Igreja de nossa Senhora, & estando na dita Igreja o Padre frey Raphael Sãochristão, mostrando a dona Ines molher de Christouão de Mello porteiro mòr alguns vestidos de nossa Senhora, & pallas que a Iffanta dona Maria lhe deixou pera o Altar. A dita dona Ines, sabendo como trazião o morto, tomou o mãto de nossa Senhora, & deuho ao dito Padre frey Raphael, dizendolhe o leuasse depressa, & o lançasse sobre o morto, o que fez o Padre frey Raphael, & logo sem mais detença o dito morto se aleuantou viuo sem sinal algum de homem que fora morto, nem ferido, & vendo isto muita gente que estaua presente pasmada de tam grande marauilha, começarão a bradar, milagre,

lagre, milagre, publicousse logo por fora, & mandou o senhor Arcebispo dom Iorge Dalmeyda ao seu visitador, o Doutor Luys da Cruz, que viesse a esta casa de nossa Senhora a tirar inteira inquirição do milagre, como veyo aos dez de Agosto do anno de mil & quinhẽtos setẽta & quatro, com o Padre Aluaro Gomez seu escriuão, & achando ser verdadeiro o milagre se fez delle assento pera memoria das obras do Senhor, & louuor seu & de sua sanctissima Mãy a Virgem Senhora nossa, notauel foy este milagre, mas quem souber como em a sagrada Escritura lemos q̃ a molher Pithonisa resuscitou o Propheta Samuel por encantamẽtos & feitiçarias, parece q̃ lhe ficarà aução pera não estimar tanto resuscitar a Senhora da Luz outro morto, nẽ pera ter o caso por tam marauilhoso, que não o possa fazer o demonio todas as vezes que lhe releuar. Asi podera parecer aos q̃ o demonio tẽ dado a mão, & metido em cabeça por justa permissaõ diuina, q̃ he elle tão poderoso que tem mero imperio em cada hum de nòs, pera em todo o tempo nos tirar, & dar as almas, segundo lhe parecer, & elle ordenar, mas aos q̃ Deos tẽ dado sua mão, & cõseruados na luz da fê & rezão, bẽ alcanção quão limitada he a jurisdição do maligno espirito, que não he mais da q̃ dâ ao cão o que o prende ao cepo, em lhe alargar mais ou menos a cadea: se atê nas almas dos danados, que a justiça diuina lhe tem ja entregue, não pode o infernal inimigo atromentar quanto quer & deseja, se não quanto lhe Deos mãda & permite, como terà poder nas outras almas q̃ estiuerẽ em milhor lugar, como no limbo estaua a de Samuel? & quando o Senhor (por justos juyzos seus) quis q̃ este Profeta cà tornasse a vida, foy cõ permitir q̃ o demonio o podesse trazer por meyo da feitiçaria da Pithonisa. Não q̃ a alma do Profeta se reunisse ao seu corpo, mas em outro que o demonio pode formar do ar, como forma as

varias figuras em que muitas vezes aparece, quando lho Deos consente. Porem os Apostolos, & mais santos quãdo resuscitauão algũ morto, era por meyos diuinos, & sobre naturaes, q̃ como herdeiros dos thesouros de Christo o Senhor lhes era facil em lhe cõceder cõ mão larga toda a diuina virtude pera o tal caso necessaria, & as almas q̃ elles pela tal virtude trazião da outra vida, fielmẽte as tornauão a dar aos corpos, dõde por morte arrancarão. He pera saber onde estauão as taes almas, em todo aquelle tẽpo que viuerão em diuorsio cõ seus proprios corpos, como a alma do Emperador Trajano, que dizem o resuscitou S. Gregorio. Ià não podemos dizer q̃ estauão no Parayso, porq̃ isso seria tornalas Deos à pena, sendo cõdição daquelle estado beatifico não se dar, nẽ possuyr por tẽpo mas por eternidades, nẽ tambẽ estauão no purgatorio, pois tal pode ser depois a vida do resuscitado q̃ mereça ser condenado às penas eternas, & as almas q̃ no purgatorio entrão não sahẽ senão pera a Gloria, saõ como fazenda que entra na Alfandega, q̃ em pagando certos direitos, logo passão seguras: nẽ se podem dar por perdidas, as que se neste lugar resistão: jà temos fundamento pera tambem dizer que as almas que estauão no inferno não podem tornar a seus corpos, antes do juyzo vniuersal, pois pode suceder, que a tal alma danada ordene, & resista de tal maneira o corpo, com que de nouo resuscitou, que de mão cõmũa fação obras, por onde a diuina Iustiça reuogue a sentença da eterna condenação, & torne a ser do Ceo a que dantes era do inferno, o q̃ he contra os termos ordinarios q̃ Deos leua neste negocio da predestinação, quer que dahi jaça o madeiro dõde cae. A todas estas duuidas respõdẽ os Theologos cõ remeterẽ o caso, ou o fundamẽto delle a diuina presciẽcia, dizẽ que como Deos vé dante mão as cousas, & assi o fim a q̃ tirão, os meyos, & o caminho, porq̃ hão de yr as nossas acções,

& as

& as obras, tambem os feitos que podemos fazer, os merecimentos que podemos ter, quem por nossa saluação podera rogar, & interceder, que risco as hão de passar, quem nos podera liurar, asi tambem vay logo dado talho a que tudo se faça com suaue ordem, depositando tanto q̃ morrem as almas daquelles que proue, & ante sabe, haõ de resuscitar pelos tempos adiante, por orações de seus santos, de modo, que fique sendo seu estado indifferẽte ao que lhe pode depois vir pelos merecimentos das vltimas obras de sua vida, ou pelos merecimentos dos santos, que ante o diuino acatamento tiuerão por seus intercessores, asi mais vemos, que nenhũa das pessoas, que o Saluador do mundo nesta vida resuscitou, ou das que resuscitarão seus sagrados Apostolos, & antes delles os Elizeos, os Elias, nem os que depois de todos estes, asi santos, como Apostolicos varões, resuscitarão os nossos santos da ley da graça, nehũ como digo nos soube, nem pode contar nouas do que virão da barra a fora desta vida, por onde andarão algũs tempos & annos, com ser tam natural, aos que vem terras não se saberẽ ter, que não falem do que nellas acharão, & descobrirão, fazendo atê Itenerarios à pura fome de se quererem mostrar vistos em tudo, acabando mais com elles a vaidade, que não a consideração da molestia, que podem dar a leitores, & ouuintes com hũa importuna narração, que por força querem o que pasão nas estalagens lhe ouçamos.

Saõ Paulo muyto vio, sem passar pola foz a fora da morte, mas elle calou tudo; Lazaro tres dias teue de vistas das cousas da outra vida, mas nem a suas irmãs o descubrio, o filho da viuua de Naim, nem o choralo a mãy por vnico, bastou pera lhe pòr obrigação de lhe descubrir, o que tãbem soube debaixo do segredo da morte, pois o mancebo que resuscitou Elizeu, que nouas trouxe daquella cõprida

 jorna-

jornada que fez ao outro mundo? o Emperador Trajano, por ventura asombrounos com contar das fantasmas, que dizem andarem a nos esperar ao despedir desta vida, como cosairos atrauessando a barra pera tomarem as nossas embarcações? Por certo que se nisto não entreuiera prouidẽcia diuina, asi como as espias que forão a terra de promissaõ, senão puderão ter, que não contassem o asombramento em que os pòsera a vista das espantosas figuras que virão, asi nem as almas que vão desta vida acabarião consigo não nos relatarem algũas cousas, ou fosse por nòs aduirtirẽ, & auisarem, ou por nos quererem manter cõuersação, ou porque os obriguasse o espanto a descobrilas se Deos lho não estoruasse: se eu me achara presente à resurreição deste morto, em que a Senhora da Luz se mostrou miraculosisima, não sey se me pudera ter que lhe não perguntara o que desejo saber nesta materia, mas já que tam certa temos a jornada pera essoutro mundo, não nos cansemos por saber por outrem o que auemos de ver cos olhos.

Poemse outros diuinos fauores, que com seu santo manto deu a deuotos seus a diuina Senhora.

C A P. XXII.

PRaticando hum dia o Padre Pero da Fonseca religioso da companhia de IESV, varão de nossos tẽpos doctisimo, com alguns Padres dos nossos, sobre as cousas, obras, & milagres de nossa Senhora da Luz, elle lhes affirmou em proua da virtude marauilhosa da sanctisima Imagẽ sobre os enfermos, q̃ hum parente seu lhe mandarà hũa carta, pela qual constaua ser verdade, que a diuina Senhora lhe restituyra a memoria, que de todo perdera em hũa enfermidade grãde tão notauelmẽte, q̃ nem as cousas que trazia entre mãos sabia o nome, & se fizera nelle a merce

por

por meyo do santo manto da mesma Raynha celestial, q̃ ouuera por meyo de hum seu amigo, & posto que não tenhamos mais proua desta diuina obra, do que he o q̃ dà a carta, cõ tudo o testemunho do Padre Pero da Fõseca q̃ o referio por ser de tão grande autoridade, juyzo, letras, & religião, parece q̃ basta pera senão deixar de escreuer aqui. Mas digamos o q̃ muyta gente vio. Entrou o demonio em hũ mancebo filho de Aluaro Cardoso natural da Cidade Lisboa, duraua & crescia o mal jà auia dias, o q̃ visto pella mãy cega da impaciẽcia de ver morrer o filho, não ficou medico afamado, que não chamasse (cuydando ao principio serião accidentes de gota coral) sem lhe valer nenhum, antes sobre todas as diligencias que se fazião pera sua saude, deu ao pobre mancebo hum mortal accidente, de que ficou sem falla, & sem sentido, & asi esteue tres dias inteiros, não auendo nelle de viuo, mais que a respiração, perdida jà a esperança da medecina natural, & quando os pays menos merecião, q̃ Deos lhe desse o remedio, pois o forão primeiro pedir aos homẽs, então buscàrão a Virgem sacratissima da Luz, mas nẽ por isso lhe negou a misericordia, q̃ a charidade não se escandaliza, mandarão muito à pressa ao mosteiro de nossa Senhora ao Padre frey Dionisio, com quem tinhão algum parentesco, que lhe mandasse a coroa, ou o manto da Imagẽ santa da Luz; foy o mãto, & tanto que entrou com elle hũ criado pela porta da camara em q̃ estaua o doẽte, o mãcebo q̃ como digo parecia morto, subitamente entrou nũ furor horrẽdo meneãdo a boca, os olhos, o rostro, o corpo todo cõ tam feos esgares, que punha terror, & espanto: os huiuos & brados descompostos, & sem significação, as roncas & feros do imigo asombrauão a todos: & na verdade jà aquelles estrondos do demonio eraõ medo, que como dantes estaua quieto, por não auer alì outro mais forte que o desarmasse, &

1. Cor. 13.

Lucas. 11.

ſaqueaſſe do que pacificamente poſſuhia , aſsi ſentindo jà com quem o auia de auer conſtrangiaſſe,& carpiaſſe a ſeu modo,que he feroz & ſoberbo: da maneira que vemos fazer a hum cão,ou outro animal mais fraco , quando ſente perto de ſi(ainda antes de o ver) o Leão, ou Rinocerote. Compadecendoſſe pois a Virgem Senhora noſſa do enfer mo,& deſprezando ao imigo , como ſerpente ſobre quem poem o pê, tanto que ſobre o mancebo poſerão o ſeu ſagra do manto ficou quieto, falou perfeitamente,comeo,ſarou & viueo por muitos annos ſem mais ſer aſombrado do inimigo. Logo naquelle proprio dia, que foy hũa ſegunda fei ra dous de Março,pelos annos do Senhor de 1590.manda rão correndo ao Padre frey Dioniſio,ò meſmo criado que trouxe o ſagrado manto a dar as nouas da marauilha, pera que como intereſſado na elegria em que ficaua toda a caſa,deſſe à Imagem ſanctiſsima, pois lhe ficaua mais perto, entretanto as graças, mãdandoſelhe tambem eſmolla pera que ao outro dia ſe diſeſſe hũa miſſa cantada â ſacroſanta Senhora. Deſte caſo foy o meſmo Padre frey Dioniſio tirar de pois inteira informação , que não ponho aqui por ſer comprida , & eu pretender abreuiar o argumento, & materia do liuro de que jà vou receoſo me fique em volume que não ſeja manual , porque não quiſera tirar a eſtes milagres diuinos o que lhe cabe de ſerem flores, que he, pois os ajuntò,andarem nas mãos,como ramalhetes, mas a informação eſtà bem autenticada por teſtemunhas dignas de credito ſobre jurarem. Não ſe teue por menos marauilhoſa a ſaude de Gomez Barreto a quem os fiſicos tinhão deſemparado,& a molher chorado : veyo hum Padre de S.Franciſco chamado frey Antonio de Trancoſo, pera o confeſſar & ajudar a morrer , que jà ſe não trataua de ſua vida, entra a eſte tempo hũa molherſinha coſtumada a receber eſmolla na caſa, & diz a vozes altas,porque ſe

Geneſ. 3.

não

não valem nesta casa de nossa Senhora da Luz? foy voz que tirou em todos a fê da confiança cõ que a ouuirão fallar, diz logo o Padre: vasse, vasse muito à pressa buscar hũ barril dagoa da sua fonte, & mandemlhe dizer hũa missa, parte logo pola posta hum homem, chega ao mosteiro de nossa Senhora, pede o barril dagoa, & da ao Sáchristão esmolla para mandar dizer a missa, o mesmo Samchristão informandòsse quem era o doente, & conhecendo a nobre qualidade de sua pessoa tomou o manto da Senhora & disse ao criado o leuasse com muita fê, que por ter tambem muyta nelle lho daua em muita estima, & como se achasse o doẽte bem lho tornasse a trazer, chega o criado a casa, entra tam alegre com a agoa, & com o santo manto, como se ja virà dantes o que o Ceo por meyo de tam santa reliquia auia ao diante de obrar em o amo, toma o Padre frei Antonio de Trancoso em suas mãos o barril dagoa, & o manto, manda trazer hũa colher de prata pera ver se com ella podia lançar na boca do enfermo algũa goteira, em quanto não veyo a colher posse junto â cama de joelhos, & lança o sagrado manto sobre o doente, acabãdo de rezar o Euãgelho de nossa Senhora subitamente, o que jà tinhão por morto, abre os olhos pedio de comer, auendo jà tres dias que o não fazia, & na mesma hora se aleuantou saõ, cõualeceo em pouco tempo, & viueo por muitos annos. De muytos outros casos semelhantes apontarei ainda aqui outro pelo affirmar com juramento a mesma parte, que foy Anrique Anriques de Miranda estribeiro mòr, o qual diz de si mesmo, que estando muito enfermo, & jà quasi sem acordo, & pondolhe o manto da Senhora na cabeça, logo sentio que se lhe aleuantauão os espiritos, & subitamente se achou saõ. E acrescenta no proprio testemunho, que não foy elle sò o que recebeo, por meyo do sagrado manto esta merce da gloriosa Princeza da Luz, porque de muy-

tos outros, ſabia que ſararão de improuiſo com ſe chegar a elles a ſanta reliquia, & ſe lhes rezar o Euangelho da diuina Senhora.

Proſegueſſe com as merces que o ſanto manto obra em os enfermos.

CAP. XXIII.

CResceo muito com a experiēcia deſtes, & outros notaueis effeitos, em diuerſas partes a opinião que jà auia da marauilhoſa virtude do ſagrado manto, por onde de Cochim o mandarão pedir a Duarte de Sequeira por hũa carta que eu li, & tinha eſtas palauras; muyto nos contão cà os noſſos, dos milagres que noſſa Senhora da Luz faz com o ſeu mãto, o que me faz creſcer mais a deuação que ſempre tiue a eſſa Imagẽ. Por vida de v.m. que meta ſuas valias por me auer hum manto ſeu, & mandarmo, pelo qual mandarei à Senhora outra peſſa, que como os que cà andamos neſte exercicio da ſoldadeſca andemos tam arriſcados, bom he trazer homem conſigo defenſiuos de quem fujão os males que conſigo trazem perigos. Ia em Goa foy bem eſperimentada a virtude do ſagrado mãto, porque leuandoo conſigo o Arcebiſpo dom Matheus, quando ſayo deſte Reyno, o aplicou a alguns enfermos, que logo receberão ſaude, como foy a hum Afonſo Pereira, derãlhe peçonha de que eſteue com as eſperāças da vida perdidas, mandoulhe o Arcebiſpo o manto por hũ ſeu Clerigo chamado Belchior Toſcano, o Padre o deu ao doẽte a beijar, & logo ſem mais pauſa, detēça, ou vagar, ſe leuātou ſaõ, & em todo ſeu vigor & forças. Pontualmente aconteceo a dom Franciſco de Deça, que vindo muito mal de hũa viagem que fez pera a coſta de Quedão, que he na parte do maritimo de Sião que jaz entre o reyno de Pegu,

& o

& o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bemgala, & de todas as mais partes do poẽte, soube o Arcebispo como o pobre fidalgo chegara sem nenhum remedio de saude visitouo com palauras de consolação, animandoo contra as dores pera que a impaciencia nellas lhas não dobrasse, fazialhe bom que Deos teria cuydado de lhe dar vida & saude, pois era sò emparo de suas filhas que por donzellas recolhidas & virtuosas, deuia lhe o Senhor, como bom zellador, & Esposo da virginal pureza, o deuido emparo, & inda q̃ a fè desta sò rezão tirasse cõfiança pera o Ceo cõseruar a vida a dõ Frãcisco, toda via o bõ Prelado sobre já experiẽcia tomada no santo mãto da Senhora da Luz fazia costas à propria esperança, mandão buscar a sua casa chegasse cõ elle nas mãos ao doẽte, & foy caso cheo de espanto que estando dõ Francisco moydo como sal entre os dentes, cuberto todo de hũa nodoa negra, neuoas nos olhos, falta de pulso, & em fim mais pera se amortalhar que pera se vestir, & calçar à cortesã, tãto q̃ o Arcebispo lhe pós o mãto, logo ficou tão saõ & limpo das carnes, como Namão Siro depois dos sete banhos, q̃ tomou nas agoas do Iordão. Correo a fama desta marauilha por toda Goa, & tãto mais ao diãte, que de Baçaim mãdou Diogo Pereira pedir ao Arcebispo o santo mãto pera hum seu amigo, q̃ tinha muito enfermo auia muito tẽpo, mas o Arcebispo não q̃rẽdo por a risco Goa de perder tão certo remedio como tinha pera seus enfermos no santo mãto, não o mãdou a Diogo Pereira, mas cortou delle hũa põta de q̃ lhe fez presente dizẽdolhe em hũa carta, q̃ receos de se lhe poder perder em tão cõprida jornada cousa q̃ tanto trazia nalma pera medecina & cura de suas ouelhas o fizera curto no dar, mas que das cousas diuinas não da pouco quem dà algũa cousa, excelencia que não tem comsigo as outras cousas por preciosas que sejam, o ouro tras

com

com a quantidade a da valia, porque em tão piquena demi nuição o podem pòr que com hum vintem de prata lhe comprem o preço, & tanto mais que a prata pode ser a quantidade do cobre, que este lhe exceda na valia, o que não ha nas cousas diuinas, tanto val o todo, como a parte, tanto muytas vezes o pouco como o muito, como santo Ambrosio o disse bem de Christo nosso Redemptor, sobre dizer delle a diuina Esposa, que todo era pera se cobiçar, não digo jà todo repete o santo, mas qualquer parte sua he de igual preço, & digna de semelhantes cobiças, & enuejas, jà quando o Senhor mostrou suas costas a Moises em lugar do rosto de que o Profeta lhe pedia vista, foy á cõ ta desta verdade, como dizendome: pedesme Moyses que te mostre meu rostro pera te fazer sua vista alegre & bem auenturado, & não vez que he agrauo feito as outras partes de minha pessoa, que cada qual dellas pode mostrar todo o bem que cuydas, sò està na face? atẽta que te viro em proua disto as costas, nellas veràs o bẽ todo como no rosto: asi he tambem nos santos, tanta valia, tanto preço, tanto ser, tem o todo como hũa menos parte sua. Quando S. Paulo fez aquella differença entre a baixella rica, & a louça de barro falando dos predestinados, & dos reprobos, & das casas dos grandes, onde ha hum & outro seruiço, isto quis tambẽ alem doutro sentido dizer. A baixella sempre he de ouro, ou de prata, & sempre por louça entendemos vidro, porsolanas, o pucaro que anda na salua & as mais peças de barro que seruem na cosinha, & a differença que vay entre a baixella, & louça he, que a baixella ainda que se faça em pedaços sempre val, pois saõ pedaços de ouro & prata, o que não he na louça pois não val quebrada, mais sò quando saã & inteira, se o vidro quebra pera mais não presta, asi diz saõ Chrisostomo declarando a mente de Paulo na casa de Deos ha santos que saõ vasos de ouro, & ha

Ambros. Cànt.4.

Nasian. in Iul. orat.1.

& ha peccadores que são vasos de barro, vasos de contumelia, estes só montão, & seruem quando inteiros, muito montou a el Rey Dario, o Poeta Homero, mas quando poezeaua & fazia rimas, muito montou Achiles a Grecia, mas quando brandindo a lança entraua com furor guerreiro pelos campos Africanos destruyndo, & quebrando a furia, & força dos contrarios, porem depois que a morte os fez em pedaços, apartãdolhes as almas dos corpos, seruirão, ou prestarão mais pera algũa cousa? os santos porẽ, quer inteiros, quer partidos, sempre tiuerão a valia, quãto montou hũ S. Paulo viuo? não ha duuidar do muito que valerão os santos inteiros, & viuos, & quãto seruirão a Igreja Catholica, assi tambem depois de partidos em os dous pedaços, em que a todos nos parte a morte, lançando a hũa parte o corpo, mandando a outra á alma, tambẽ ficão sendo proueitosos, & de incomparauel estima, se não vejasse na festa que os Anjos fazem às almas que vem no Ceo, & na estima, respeito, & reuerencia em que cà temos seus corpos, & ainda a menor parte delles, porque isso tornou a notar santo Ambrosio, dizendo, os santos, não falemos jà quando inteiros, porque emtão bem se deixa ver, q̃ com tudo aproueitão com as obras, & com as palauras, mas ainda depois da morte com suas cinzas, & com os propios vestidos que deixão, nos são tambem bõs, & bem se vê, pois a samarra de Elias ficou seruindo a Elizeu de fazer caminho nas agoas do Iordão, os çapatos dos tres moços de Babylonia fizerão com que o fogo lhe ficasse em fresco orualho, hũa hastia de pao de Elizeu, fez andar nadando o ferro sobre as agoas, Moyses com sua vara fez marauilhas no Ægypto, & passagem ao pouo pelo mar, S. Paulo com seu sinto, & sudairo deu saude a enfermos, como das cinzas de santa Bibiana, conta S. Cipriano, q̃ resuscitarão hũ moço no tẽpo de Iuliano apostata: daqui he q̃ todas estas cousas

as festejamos & metemos em relicario hum fio da vestidura do Saluador do mundo, hũa pequena parte do cordão de S. Francisco, hũa aresta da haspa de S. Andre, como se quada qual destas cousas fora o todo, donde se tirarão, não fiquando a piquena quantidade, tirando ou deminuindo do preço, & virtude que lhes deu a perfeita santidade, nisto entra o sagrado manto da gloriosa Senhora da Luz, como principal exemplo de toda esta verdade, por onde bẽ deue aceitar Diogo Pereira, a piquena parte delle, como se todo lho mandara o Arcebispo. O mesmo Arcebispo nas cartas que escreueo a muitos Padres dos nossos, refere em substancia tudo o que asima temos dito, obrar o santo manto naquellas partes Orientais.

Vão por diante as grandezas do santo manto.

CAP. XXIIII.

TOrnandonos às marauilhas, que o santo manto, não nas remotas partes, mas nas visinhas a nòs obrou. Não foy pequena merce a que a gloriosa Senhora da Luz, fez a Pero Pereira executor dos quartos das comendas da ordem de Christo, adoeceo pelos annos do Senhor de mil & oitẽta & oito, de hũas cezões tam rijas, que o forão põdo em perigo de morte, & estando hum dia muy atribulado, atromentauao crua, & lastimosamente a febre, entra pela porta de sua casa o Padre frey Esteuão Estaço saelhe a molher Isabel de Faria, feita hũa lastima chorãdo & dando sentidissimas vozes, lançasse a seus pês, como aos de Elizeu a Sunamitide, pede q̃ não se queira deter em visitar seu marido, que asi, como asi, elle não estaua capaz de visita, pelos grandes desuarios que falaua, & que (se a não quer ver tãbẽ a ella morta) volte ao mosteiro, & lhe mande algum manto, ou reliquia de nossa Senhora da Luz, tudo

4. Reg. 4.

logo

logo acabou a afliçáo da descõsolada Isabel de Faria, com a piedade do Padre, & sua grãde fé cõ a diuina misericordia o Padre frey Esteuão se partio, & foy logo na volta do mosteiro, como a elle chegasse, mãdou por hũ moço correndo hum manto da diuina Senhora da Luz. Tomou a mesma Isabel de Faria nas mãos o santo mãto, & quis lãçalo sobre a cama do marido, mas foylhe à mão hum homem que se achou presente a este tempo chamado Antonio Mendes, & disse que o sagrado mãto se auia de lançar por de bayxo da roupa sobre o enfermo, & não por cima do cobertor, fezse asi, & logo todos os q̃ ali se acharão, põdosse de joelhos encomẽdando â diuina Imagẽ da Luz, a Pero Pereira, eis q̃ subitamẽte virão obrar nelle o sagrado manto, sua marauilhosa virtude, cessa o doẽte de dizer desuarios, auiuentaõse, & aclaraõselhe os olhos da nũ tam copioso suor, q̃ molhou sete camisas, & não teue mais sezão, nem mal, testemunhas, que saõ do caso, o mesmo Pero Pereira, sua molher & sogra, Antonio Mendes, & mais outras pessoas todas ao presente viuas. Venceo a esta marauilha a que socedeo em a mesma cidade de Lisboa, conforme ao que conta hum bem nobre fidalgo Portuguez, a quem por se achar presente, & por sua muita ydade, & nobreza podemos dar credito, ainda que he contra o que aqui pretendo tratar sò de cousas muy prouadas por testemunhas mas tudo authoriza a calidade do sangue cõ virtude: correndo pois a fama de alguns milagres do sagrado manto por toda a Cidade chegou a casa de hũ leproso, q̃ o estaua jà de muito tẽpo sem esperança de remedio, cobrou logo pello que ouuia algũa fê, mouido da qual, mandou pedir ao Saõchristão de nossa Senhora, que pois não podia yr buscar o remedio, lho quisesse elle mandar no santo manto, recebeo o padre Sãochristão o recado, & logo cõ toda a charidade mandou o sagrado manto, & affirmasse,

q̃ aſsi deſapareceo logo a lepra,& tão limpo & rijo, & ſaõ ficou o leproſo no ponto q̃ lhe lançarão o manto, como ſe nunca abrangera o mal, como não ha de creſcer com eſtes fauores da diuina Princeza da Luz, o numero de ſeus deuotos, & voltar noutro bordo em popa ſobre ſeu ſeruiço, pois ſe quiſeſſe contar as merces ſuas de que temos por nòs a tradição, & contos de cada dia, quando pudera acabar de lhe dar numero? Mas antes ſeja aſsi, que fiquemos notados de faltos na conta pola querermos fazer ſobre o certo, q̃ não por dizer, & contar tudo, ſer notado de demaſiado. Ficame de conſolação cuydar q̃ ha de yr eſte liuro a mãos de muitos, que poderão yr nelle nomeados por fauorecidos da virtude do ſagrado manto da celeſtial Senhora da Luz, & quando ſe aqui não acharem iſſo tomarà em proua de quantas mais ſaõ as merces que elle fez, & eu não eſcreuo, do que ſaõ as que aqui aponto.

Da cinta de noſſa Senhora da Luz.

Poemſe algũas couſas particulares da cinta.

CAP. XXV.

HA neſta caſa de noſſa Senhora da Luz hum cinto, q̃ vulgarmẽte ſe chama cinta, & por ſer antigo nella, não ha ja lembrança donde vieſſe, & quẽ o trouxe, & cujo fora, ainda que corre em pratica comũa, que o trouxera comſigo Pero Martinz, quando veyo de terra de mouros por miraculoſo miniſterio da celeſtial Princeza da Luz & cõjecturas ha por onde hajamos eſta tradição por verdadeira, & bẽ fundada, porq̃ ja a forma & feitio do cinto he a meſma de que os mouros vſam, & os com que ſe apertão, he de couro forrado de veludo azul laurado ao tear cõ fio

d'ouro

d'ouro tem de largo quatro dedos de mão trauessa, o comprimento saõ quatro palmos, tẽ fiuellas, ou relhos de prata de feitio & lauor estrãgeiro, & antiquissimo, ha mais outra conjectura, como he obrar a diuina Imagem com elle milagres nos que reconhecem ser cinto seu, reliquia, & cousa sua, assi tambem com fê, & deuação o aceitão, o pedem, & a suas infirmidades o aplicão, em fim eu tenho delle pelo que contão, conceito de cousa diuina, & por isso bem milhor ficara a Homero ter por empreza louuar, & engrandecer este miraculoso cinto, que não o que elle chamou Cæston, ou Baltheus, cinto do vso de hũa certa deosa do qual cantou em seus versos, pelo engrandecer que tinha por propriedade dar graça a quem o cingìa pera leuar trassi as affeições, & vontades de todos: donde veyo que Iuno, quando quis alcançar de Iupiter, certa prẽda, pedio emprestado por tempo este cinto à mesma deosa cujo era: jà de mentiroso não podemos escusar o que disse de tal cinto, que delle estauão pendendo affeições, branduras, mimos, merces, & todo o genero de fauor: & logo lhe nós deramos o titulo de verdadeiro, se isso dissera do sagrado cinto da celestial Raynha da Luz, sendo nelle tam conhecidas estas fauoraueis propriedades, como aplicadas impropriamente, ao outro de que falauamos, ainda que os latinos tãbem estauão cõ este cinto da falsa deosa, que trazião por prouerbio ordinario tendes, Cæstum veneris, declarando nisto o muyto que podião com elles aquellas pessoas a quẽ este prouerbio se aplicaua, que he como se nòs cà em Portugues dissessemos tendes mendracula comigo. Pella azafema, que ha no pedir o santo cinto da gloriosa Senhora da Luz se deixa bem ver, como sô delle, & não do outro esta toda a felicidade pendendo, não se dà dia em que o tal cinto esteja em poder do Padre Saõchristão, por andar sempre por mãos dos enfermos, agora actualmẽte se queixaua

Ho illiad. lib. 14.

Ho. ibidẽ.

Erasm. in adag.

o dito Padre que hauia mais de dous meses que lhe não vie ra a seu poder, asi pertende cada hum auello pera com elle se cingir, como se nisto quisessem zellar a ceremonia dos Romanos, era apertarẽse com certo cinto os que não querião ser tidos por desayrosos, & ainda por couardes, fracos, & de baixos espiritos, em tantos, que quando auião de lançar em rosto todos estes deffeitos em algum Romano, chamauãolhe, homo discinctus, que era o que graciosamente cà dizemos, homem mal enfexado, pello contrario pera mostrarem quem era lustroso, quem polido, & varão forte, valeroso, & pera muito, dezião, homo cinctus, homem cingido, ainda que teue esta regra exceição em Iulio Cezar, que sendo moço andaua de ordinario mal apertado, de que Pompeyo rindosse hũa vez não faltou quẽ lhe dissesse, Caue ab illo puero male percincto, guardaiuos daquelle moço mal apertado, pronosticando o que depois foy, que a coriosidade que lhe faltou em vestir, teue sobeja nas armas, & pompeo, que o sentiria. E tal he que aquelle se darà milhor com as armas, que sempre se dobrou mal ao regalo. O mesmo Saluador do mundo, Christo nosso Redemptor em seu Euangelho, tomou o cinto em parte no sentido em que o tomarão os Romanos, porq̃ querendo auisar a seus sagrados discipulos, & nelles aos mais professores da fê, q̃ em tudo fossem perfeitos, asi na põtualidade da obediencia a Deos, como na destreza em seruir ao mesmo Senhor, na pureza da vida, no resguardo, na isenção pera cõ o mundo, mãdalhe q̃ se cinjão, por onde teue Tertuliano, q̃ neste cinto Euãgelico estaua toda a ley diuina, a qual asi nos obriga a recolher, & apanhar os apetites, & paixões cõ q̃ nascemos como o cinto faz ao sobejo das cousas q̃ vistimos, onde he bẽ que notemos a facilidade da ley de Deos, que nem nos obrigua a perder de todo o apetite, & gosto das cousas, nem alargar as mesmas cou-

sas,

ſas, mas baſta q̃ nos cinjamos, quero dizer, q̃ nos limitemos & regremos bem no deſejo, & vſo do mundo, ainda q̃ eſta regra de viuer, ſó parece que toca aos q̃ viuẽ ſecularmente & não aos religioſos, aos quaes aperta outro cinto mais eſtreito, porque não ſò alargamos o vſo das couſas, & do meſmo mundo, mas tambem ſomos obrigados a perder as affeições a tudo (conſiderou bẽ iſto Ireneo, q̃ aſsiſtindo Moyſes ao fazer do que hauia de veſtir, quando foſſe a ſancta Sanctorum, ſòmente do calçado não fez menção, & por iſſo cuyda, q̃ o mãdaua Deos entrar deſcalço, & Theodoreto aprouãdo o meſmo diz, q̃ o ordenou Moyſes lẽbrãdolhe, como Deos a elle o mãdara deſcalçar, por reſpeito da terra Sãta, em q̃ eſtaua, quando no deſerto o chamou dãtre as chamas da mouta q̃ ardia ſem ſe cõſumir: Era o miſterio deſta ceremonia, q̃ pelos pês deſcalços repreſẽtauão os antigos a perfeita liberdade das paixões, & apetites, q̃ nenhũa outra couſa mais impide, & detem a alma, por onde ainda o Poeta, querendo fingir a Raynha de Cartago tam ſogeita à paixão do amor, quam liure do temor, não ſòmente diſſe que fora a ſe matar com as roupas tomadas, & bem cingidas, mas com hum pê deſcalço, & outro calçado, & ſaõ Dioniſio Areopagita, diz que pera a Igreja ſignificar como os eſpiritos Angelicos ſaõ de todo yzentos de paixões do corpo, por iſſo cuyda q̃ os cuſtumão pintar cõ os pês deſcalços, por eſtes pês deſcalços ſe deuẽ entẽder as peſſoas religioſas, quãto â pureza ca na terra, he a religião, a ſancta Sanctorũ do templo, he a Igreja do Senhor onde nòs entramos como hia o ſummo ſacerdote pera venerar, & louuar nelle a Deos. Andauamos no deſerto do mũdo cõ os outros ſeculares tras o noſſo gado, & elle por ſua miſericordia nos chamou como a Moyſes pera mais perto de ſi, por onde abaſta ao ſecular andar cingido, mas a nòs não baſta menos que andar deſcalços, baſta que he ſua

Theod. in hunc locũ leuit. 5.

Dioniſ. de cœl. ſti hierarchia, ca. 10.

obriguação trazer ao vſo do mũdo os apetites emfreados com a rezão, & he noſſa obriguação não vſar do mundo & trazermos as lembranças, os penſamentos, & os deſejos delle de todo apagados com continua mortifição, que niſto eſta o bom aperto do cinto: & ja que eſtamos com eſta materia entre mãos, notemos quam bem eſta na Senhora da Luz ter cinto, & obrar com elle obras marauilhoſas, pois o meſmo Saluador do mundo em ſeu ſagrado Euangelho, alem de ajuntar ao cinto luz de aceſas, & ardentes tochas, ajũtalhe mais tais obras, que ſeu Eterno Padre ſeja por ellas glorificado, & como na diuina Senhora não ha falta de luz, aſsi não faltarão muitas obras cheas de diuino louuor, que puderamos aqui eſcreuer do ſeu ſanto cinto, ſe baſtara para proua dellas a authoridade ſò dos que as contão, mas como ſejão poucas as que tenho em meu poder, authoriſadas com teſtemunhas, não façamos tanto caſo do numero dellas, como da clemencia da Māy da Luz, com que as fez, primeiramente em dona Brites de Vilhena molher de dom Manoel de Caſtro, ſe moſtrou a diuina Senhora miraculoſa, na forma em que o Padre frey Paulo Pacheco, actual viſitador da noſſa ordem, deu a relação ſeguinte.

CErtifico eu frey Paulo Pacheco Religioſo profeſſo da ordem de Chriſto, que eſtando por morador neſte moſteiro de noſſa Senhora da Luz, onde rezidi doze annos, no qual tempo ſeruindo de Pregador, & confeſſor do pouo, fuy chamado hũa tarde às ſeis horas, no mes de Iulho, pera ouuir de confiſſaõ a hũa fidalga, dona Brites de Vilhena molher de dom Manoel de Caſtro, que viuia em hũas caſas ſuas no campo Dalualade grande, & chegãdo eu às ditas caſas, ao ſobre dito tempo da tarde, pera a ouuir de confiſſaõ a achei incapaz della, por eſtar alienada de dor de emxaqueca da cabeça, de q̃ era mal tratada

hauia

hauia annos, & hauia jà oito, ou noue horas que não daua acordo de si, nem os remedios da medicina, que os fisicos lhe aplicauão lhe aproueitauão, por estar totalmente, como insenciuel, não acudindo a cousa nenhũa que lhe aplicassem, como erão paos pelas ventas emuoltos em mostarda afim de a poderem espertar, & puxarẽlhe pelos cabellos da cabeça, & pelos braços quebrantandolhe juntamẽte os dedos das mãos pera o mesmo fim do qual tratamento se queixaua o marido, dizendo ao medico, pera que lhe mataua sua molher com tam cruel tratamento, o que tudo estaua feito, quando cheguei às sobreditas seis ou sete horas da tarde, & vendo segundo Deos & minha consciencia, que os remedios da medicina humana não lhe aproueitauão como os medicos me tinhão affirmado, estando a casa chea de muitas fidalgas, & fidalgos parentes da mesma doente, alem de sua familia toda, & confiado eu nas merces & milagres continuos, que a Mãy de Deos & Senhora da Luz por mar & por terra fazia, como consta das insignias da mesma casa, que no mesmo anno se mandarão depositar na dita casa da Senhora da Luz. Tomei por meo & instrumento da merce que pretendia que era o remedio da sobre dita doente mandar pòr a todos os circunstantes que ahi estauão juntos comigo de joelhos, dizendolhe q̃ rezassem tres Auemarias a nossa Senhora, tudo a fim que a Senhora ouuisse algum innocente q̃ ali estiuesse, & asim me ajudasse no q̃ logo fiz, q̃ foy por me de joelhos, & chamando a doẽte por seu nome a orelha cõ voz alta por duas ou tres vezes me não respondeo, tirei logo a cinta q̃ leuaua da Senhora, da qual eu tinha experiencia de outros dous milagres que lhe vi fazer em duas doẽtes, & desenrolãdoa asi de joelhos como estaua cingi com ella a cabeça à doẽte, & lhe rezei o Euangelho de S. Lucas, Loquente IESVS, com a oração da Senhora, & não contente lhe rezei outro

 de

de ſaõ Marcos por aquellas palauras que tem, Super egros manus imponent, & dizendo as ditas palauras, cõ as mãos lhe apertei a cabeça ſobre a cinta que eſtaua cingida, & lhe diſſe a coleita, pro infirmis, em ſingular, o que acabado milagroſamente acordou, & abrio os olhos dando hum hay, & ſoſpiros como de peſſoa laſtimada, falou dahy por diante, & reſpondia a tudo que ſe lhe perguntaua, pedilhe quiſeſſe fazer ſedulla, ou teſtamento de ſua vltima vontade, reſpondeo que ſi, o que logo fez junto com ſeu marido dõ Manoel de Caſtro, perguntandolhe aquem deixaua duas comendas que tinha de ſua nomeação por ſerẽ ſuas, & lhe ficarem de ſeus pays, & logo nomeou hũa em ſeu filho dõ Aluaro, & a ſua irmã dona Luyza, pera o que tudo foy chamado hum tabaliāo publico pera fazer tudo, & eu fuy teſtemunha da ſobredita nomeação, como teſtemunhei, & me aſsinei de meu nome com as teſtemunhas que preſentes eſtiuerão, & o tabalião que fez a dita eſcritura. No meſmo anno, alem deſte milagre ſobredito ſou teſtemunha d'outros por querer a Senhora que foſſe ſeu inſtromẽto, ainda que indigno, das continuas merces que fazia, como foy por a ſua ſanta cinta ſobre a cabeça de hũa molher doente que eſtaua ardendo com febre, às duas ou tres horas da tarde no mes de Agoſto, & dizendolhe o Euangelho de S. Marcos, pondolhe as mãos na cabeça, tendoa cingida com a cinta, acabado o dito Euangelho & oração ficou ſubitamente ſaã. O que fiz a outra doente da meſma enfirmidade com a meſma cinta, por ſer eu chamado pera eſſe fim das meſmas doẽtes, pela fama que tinhão das merces que fazia a Senhora a todos, a quem a ſobredita cinta ſe aplicaua, por Miniſtro & Sacerdote, o que tudo ſeja pera gloria de Deos, & de ſua ſanctiſsima Mãy, que por tam inutil inſtrumento como eu, ſuas grandezas obraua, do q̃ tudo dey certidão aſsinada por meu nome, hoje quatro de

Mayo

Mayo do anno do Senhor de mil seiscentos & oito. Posto que sò aqui ponhamos esta certidão do Padre frey Paulo Pacheco, não auemos que he pouca proua tendo por si a condição de serem hoje viuas as duas pessoas que relata em que a Senhora fez os milagres que eu sey confirmão o mesmo com toda a gente de suas casas, & se Deos jà tem na outra vida a dona Brites de Vilhena, temos logo ainda ca testemunhas do caso que bastaõ pera proua delle.

Do que se mais obrou com a sagrada cinta.

C A P. XXVI.

EStaua à morte hum filho de Ioão Alures Nogueira que alem das febres de que morria tinha hũa perna que se lhe inchara, & apodrecera de todo perdida, abrirão os medicos & surgiões mão do enfermo, não hauendo ja, nẽ na arte remedio, nẽ na natureza esperança: Valeo se a este tẽpo o pay, do Padre F. Raphael da Luz, pediolhe lhe mandasse a cinta de nossa Senhora, & dissesse hũa Missa à santissima Virgẽ pela vida de seu filho. Asi o fez o Padre & no mesmo dia que foy o outro seguinte, acabãdo de offerecer o diuino sacrificio, & inuocar o fauor da Raynha dos Anjos, acha hũ pagẽ na Sãochristia que lhe diz da parte de seu amo, como ontẽ, tanto que poserão a santa cinta no enfermo ficou de todo liure, & saõ da febre, & o q̃ causou mayor espãto, foy que a perna que perdera ficou tam iguoal, tam enxuta & saã como tinha a outra: Pasma & não cabe de prazer o pay, não se cõtenta cõ o recado q̃ tinha mandado, mas segũda com hum vilhete, em que pede ao mesmo padre frey Raphael queira yr dar fê da merce q̃ a Senhora lhe fizera, pede o Padre licença, vay à casa

acha o pay do enfermo doudo de prazer, mostralhe a marauilha, dalhe cõ muitas lagrimas as graças por tão marauilhoso beneficio, as quaes elle cuberto da natural modestia que tinha, & cheo de verdadeira religião, remeteo a Virgẽ a quẽ sem duuida se deuião, como principal instrumento de tam notauel obra, perguntauame, poucos tempos ha o Padre frey Innocencio Machado hora aqui suprior neste conuento de Thomar, se me viera este caso à noticia, & dizendolhe eu como jà o tinha escrito, elle mo tornou a referir pelos mesmos termos acrescentando que depois fora o pay do mãcebo morador em Carnide, o qual lhe mostrou o filho cõ a perna tão saõ como a outra, & lhe cõtou particularmente o milagre todo, q̃ segũdo isto, testemunhas tẽ por si a marauilha, não sòmẽte religiosas graues, & de toda a authoridade, mas ainda viuas. Não foy menos milagrosa a saude & vida de outro enfermo a quem tambem foy a santa cinta, estando jà acabando, como o tocarão com ella, assi ficou viuo & saõ como se realmente rususcitara; não tenho deste caso mais proua, q̃ estar escrito em hum liuro de mão antigo antre outros milagres autenticos, & cõ testemunhas referidas, que aqui vão escritas: mas foy logo bem publica a marauilha que a gloriosa Senhora da Luz por meo da sua mesma cinta santa fez em hũa molher natural do Pedrogão pellos annos do Senhor de mil quinhentos quarenta & cinco no mes de Mayo a hũa quarta feira, nas horas da noite, atromentauã o demonio a pobre molher nalma com visões espantosas, & de tal modo no corpo que a tinha em artigo de morte; leuaa o marido a casa de nossa Senhora da Luz, pedio ao Padre Saõchristão lhe quisesse rezar hum Euãgelho, mas era em tẽpo que lho não dauão as occupações do seruiço da Igreja, disse porẽ que ao outro dia pela menhãa algum dos Padres que viesse a dizer missa lho diria, a triste molher não aquietou aquella noite,

nem deixou repousar aos mais romeiros que durmião na Igreja, com os grandes gritos, & bramidos que nella daua o maligno espirito, era dia de muita gẽte, & o Padre Saõchristão, que por essa causa se não recolheo à cella mas ficou tomando o repouso da noite na Saõchristia acodio a inquietação que hia na Igreja, leuasse da compaixão cõq̃ vio estar a pobre molher, vaysse à cella onde tinha a santa cinta, tralla, cousa marauilhosa, poemna asi enrolada sobre a cabeça da enferma, & disse ao marido, & aos mais circunstantes tiuessem fé, porque aquella reliquia bastaua pera lhe dar logo saude, & foy asi, q̃ ainda bem não acabauão de se pòr de joelhos virados pera a Imagem da Senhora, quando ja a sua santa cinta tinha obrado marauilhosamẽte na agonizada molher, o demonio desapareceo, & ella se leuantou no mesmo ponto com a antiga saude & forças. Cresceo tanto na gente que ali estaua com a vista desta marauilha a deuação da diuina Senhora da Luz, que cõ effeituosos gritos que a mesma deuação obrigaua dar, espertarão a muitos q̃ dormião fora, & vierão logo à Igreja, mas jà não forão testemunhas mais que do rumor, sendo o padre Saõchristaõ testemunha de vista, & posto que tãbem o fosem todas as pessoas seculares, que se acharão presentes ao espectaculo, sò forão tiradas, Gaspar Munis & sua molher, Gregorio Cerniche, Bras Alueres, Chrisostomo Pires, Francisca Domingues, Maria Francisca. Antonia Lopez, Lourenço de Lima, & seu irmão.

Contasse mais da santa cinta.

CAP. XXVII.

POrey hum caso na forma em que o achei escrito pera que as pessoas a que aconteceo, que saõ hoje viuas, o

não achẽ desmudado de quando o cõtarão. Isabel de Faria estãdo recolhida cõ toda sua casa na quinta da torre do fato jũto a nossa Senhora da Luz, se lhe ferio hũ negrinho crioulo de casa, por nome Agostinho trasendo o mal do cãpo, onde foy armar aos passarinhos, & sem tẽto nenhũ que tiuessẽ no negrinho, andou por casa antre todos, & se lançou na cama cõ outras criaças cõ q̃ dormia, ate q̃ o mal foy mais descuberto, Antonio Machado, que moraua na dita quinta se leuãtou cõtra Isabel de Faria, queixãdosse della, pois por sua causa se hauia elle cõ toda sua casa perdido, sobresaltada toda a casa, mãdou logo a dita Isabel de Faria ao Padre F. Thome Furtado São christão, q̃ lhe mandasse algũas reliquias da Senhora, porq̃ estaua em grande aperto, elle lhe mãdou hũa cinta, a qual ella tomou cõ deuação, & a botou ao pescosso, & asim ao negrinho, & logo ficou tão saõ, como se não tiuera tido mal, & não deu rebate nenhum na quinta, antes todos viuerão seguros, & alegres & vindo de fora a este tempo Pero Pereira marido da dita Isabel de Faria cõ hum seu filho se meterão na quinta sem perigo de algum. Testemunhas Antonio Machado, Isabel de Faria com todas as mais pessoas de sua casa. Lembrame neste paço aquella cinta de Dauid, que a escritura chama, funiculum ad viuificandum. Armou o Rey santo guerra contra os Moabitas, & dandolhe o Senhor seu diuino fauor sem risco algum de sua gente, ouue glorioso triũpho dos imigos, & como o bom Rey, nem ainda quando vestia as armas despia a clemẽcia, não quis meter nos contrarios a tenta ate o viuo, & cortar sem do, pelo que mais sentissẽ, ou fosse honra, ou fazenda, ou pessoa magoandoos, empobrecendoos, deçepandoos, & matandoos, mas com zello de verdadeira charidade, que ainda na guerra quer que tenha lugar, mandou a seus soldados, que dos proprios vencidos apartassem huns, pera de todo lhes perdoar vida fazenda

zenda,& honra, & outros pera nelle quebrar em todo a furia militar,fezse isto com duas fitas, com hũa cingindo, & cercando todos os que hauião de viuer, & com outra os que hauião de padecer, ficauão huns como gado encurrelado pera se matar, & outros como em hum fortificado cerco, jà seguros de todo o perigo, & risco & encontro militar: vamonos asi lembrando daquelles tam desastrados, mas bem merecidos sucessos que vimos neste Reyno, pellos annos do Senhor de mil seiscentos, & de mil seiscentos & hum, entrando pello de dous, em os quaes entrou inuiada da diuina justiça a peste fazendonos guerra, tanto mais cruel, do que foy a que armou Dauid contra os Moabitas, quanto tambem foy mais falta de respeito pera todo o genero de pessoa, fazendo o pestilencial imigo de tudo, campo pera a bataria das casas, das ruas, das praças, asi de villas, como tambem Cidades, das ortas, dos oliuaes, das estradas, dos campos, dos atalhos, das Igrejas, acometendo em todas as partes com repentino impetu a todos os que achaua viuos sem dar tempo a muitos, nem pera aleuantarẽ os olhos ao Ceo esperando pelo chão como brutos sem confissão, sem acordo, nem remedio. Quantos Ismaes estauão pelos pês das aruores perecẽdo à sede, à fome, sem lhe poder ser boa Agar, a propria mãy, o mesmo pay, o amigo, não sendo, nẽ ainda a charidade & compaixão de muitos poderosa a lhe dar socorro, chegando a mais o desemparo, de nem o confessor poder abranger a todos os q̃ lhe gritauão apertados da bataria, que ao afligido coração daua cruelmente os innumeraueis & bestiaes peccados da vida passada, sò o demonio lhes chegaua metendo todas suas forças pelos desanimar, pelos desconfiar, asi do temporal remedio, como da diuina bondade & misericordia, imposibilitandolha com eficases imaginações, que ja lhes não parecia

senão

ſenão que os vinhão os malignos eſpiritos a buſcar, pera aſsi como eſtauão os leuarem em corpo,& em alma aos infernos: quem mais não vio os campos pera onde as noſſas Cidades tem as ſaydas de eſparecimento ſemeadas de corpos, huns jà mortos de todo, outros mal feridos, ſem auer eſperança de milhor fruto, que à de morrer em breue pera acabar compridos males. Laſtimoſos erão os eſpectaculos, crueis as mortes ſem remedio os males,& cruel o da peſte que tudo cauſaua, neſtes mores caſtigos da diuina juſtiça ouue lugar pera tambẽ a diuina miſericordia ſe moſtrar não com limite como fez Dauid, cingindo hũs pera a morte,& outros pera a vida, mas em tudo dando remedio aos que neſtes mores males ſe cingião com a noſſa ſagrada cinta, que jà o não digo tanto pello reſguardo em que pòs a ſobre dita Iſabel de Faria o ſeu eſcrauo Auguſtinho, o marido Pero Pereira, & todos os daquella quinta em q̃ reſidião, mas tambem pelo que conſta acõteceo a Bernardo de Souſa, eſtando na quinta da Roſeira deu em hum ſeu filho a peſte, entralhe a ſanta cinta em caſa, caſo notauel, como ſe o mal apertado della abafara, ſahioſe logo fora ſem ſe ſentir mais, nem em o ferido, nem nos que o tratauão, antes correndo, trato das portas a fora, pera o prouimento ordinario da caſa, nunca entrou por ellas dẽtro outro ſemelhãte mal em todo aquelle tempo que durou a peſte, parece que era ja ley poſta ao peſtilencial imigo q̃ nos guerreaua não acometeſſe aos que cingiſſem tam ſanta cinta, quem defendeo nos confeſsionarios cõfeſſando de ordinario feridos, os Padres frey Eſteuão Eſtaço, frey Raphael da Luz, frey Luys Torralua, frey Dionyſio de ſaõ Bertholameu, ſenão a ſanta cinta que conſigo reueſadamente trazião, & he bem o caſo pera darmos louuores à diuina bondade, que aſsi com tam leue couſa como he hum cinto, quis atar as mãos à diuina juſtiça, pera que

em

em nòs não executasse em todo seu rigor. Por onde he cinto este, que milhor merece toda a estima do que mereceo o outro, a que lhe dauão as donzellas de trezenia, & ainda fica sendo este sagrado cinto mais notauel do que foy o do Profeta Elias, posto q̃ pareça não poder ser mais que chegar o mesmo Profeta a ser asi conhecido del Rey Ochozias sò pelos sinaes de seu cinto, como se fora pellos sinaes, feições, & propriedades do proprio rostro, antes os vassallos do Rey calarão estes sinaes, & sò derão os do cinto, quando quiserão certificar, que era Elias o em que lhe falauão, muito milhor noticia nos dà da Senhora da Luz sua sagrada cinta, pois nos dà conhecimento, não das perfeições suas naturaes, mas do que mais nos importa, que he da virtude diuina pera nos remediar nossos males. Nesta santa reliquia tem particular socorro as molheres, aquẽ as penas & ancias do parto atromentão, porque nenhũa a mandou buscar, que em se cingindo com ella não recebesse nouo aliuio, & logo o filho das entranhas, sempre eu trouxera casos particulares nesta materia, se ella por ser tal me não desuiara de si, basta dizermos que tam proprio à santa cinta facilitar os partos, que pode ser delles verdadeiro hyerogliphico, como o foy antre as matronas Romanas, o cinto de que fala Celio historiador graue, auendo que corria jà entre os Romanos esta fraze, ou modo de falar, soluere zonam, que era então, o que cà entre nòs monta este termo, parir, como se em tão acõtecera, o que hoje com a sagrada cinta da Senhora, que onde chega auẽdo ocasião de parto, não ha mais dificuldade, pera ser felice da que pode auer em se desenrrolar a cinta, pera se cingir.

(.?.)

Pier. l. 40. 4. Reg. r.

Cęlio. lib. 16. cap. 10.

Do estado em que agora esta a santa cinta.

CAP. XXVIII.

NA era do Senhor de mil seiscentos & seis, veyo Pero Furtado de Mendonça de Lisboa pera as casas das nouenas de nossa Senhora da Luz, jà tam desconfiado da vida que te o modo que ouue em o trazerẽ, era o que temos em leuar os mortos à sepultura, vinha em hũ ataude, eu por tal o tinha, ainda que todos lhe chamauão palãquim, mas nẽ por nòs chamarmos coche, andas, cadeira, a em que hoje andão os senhores, deixamos de entender, quanto milhor esta a tudo nome de tumba, onde os viuos vão representando os mortos, que não o titolo, q̃ lhe quis dar a vaydade, tal chegou a nossa Senhora da Luz, Pero Furtado, em quem a diuina Imagẽ obrou meudamẽte marauilhas, & sò a diuina virtude podia nelle obrar com melhoria, porque o mal da enfermidade não foy nũca conhecido dos medicos pera lhe poderẽ aplicar algũ remedio, q̃ lha desse, porque alem do humor ser venenoso, fazia o mesmo que o mar enchentes, & vasantes, em certas horas todo o corpo inchaua, noutras ficaua tam mirrado, que contaria nelle a notomia, os ossos hum por hum, & deste estremo a estremo auia insufriueis pennas conhecidas dos que as não tinhão sò pellos ais que ouuirão ao lastimoso doente, & o ser elle por estremo sofrido, como quem pelas armas alcançou nos trabalhos sufrimento fazia serem seus ays demonstradores da grandeza de seu mal, não tinha o bom & nobre fidalgo mais de refrigerio, q̃ o que lhe daua o tempo em que tinha cingida a santa cinta, & asi quando esperaua algum grande accidente, que sempre era certo

ao tempo em que o humor auia de fazer alteração cref-
cendo,ou deminuindo,logo se socorria a cinta santa, que-
rendo tẽ nisto mostrarsse Capitão Romano, que antes de
entrarem em algũa batalha se cingião todos com hũ par-
ticular cinto, que pera semelhante acto auia deputado.
Cerimonia tão celebrada, que delle veyo o direito ciuel a
vsurpar aquelle tam sabido termo (testamẽta in producto)
porque fazião mais os capitães Romanos: ao tempo que
se cingião pera entrarem em batalha: despunhão juntamẽ
te de todos seus bẽs, como o fez Coroliano valeroso solda-
do, ao que chamauão testamentos, in procinctu, que se o
tempo lhe foy perdendo, ou sò ficou, porẽ depois de muy-
tos annos em seu vigor a ceremonia de se cingir a gente
militar, a qual era tão honrosa, que quando se queria casti-
gar algum soldado, ou Capitão, por crime graue, tirauão-
lhe o cinto, como o fez a alguns Augusto Cæsar, & o Ca-
pitão Marcello do mesmo castigo vsou pera com outros.
E posto que o santo cinto da gloriosa Senhora não seja
o militar, he logo outro q̃ tẽ muito de celestial, & diuino, &
sendo seus effeitos milagrosos, em o nomeado Pero Furta-
do tão claros, & euidẽtes, não quis q̃ o fosse em elle menos
o reconhecimẽto, chamou pera jũto de si na vltima ora de
sua vida a Martim de Castro dos Rios seu cunhado, &
lhe encomẽdou muito, mãdasse guarnecer a santa cinta:
aceso Martim de Castro no amor da honra, q̃ seu cunhado
mãdaua se desse à santa reliquia, cõ apressada curiosidade
mandou logo a hũ broslador, laurasse cõ fartura d'ouro ou
tra cinta de veludo carmesim do comprimẽto da cinta da
gloriosa Senhora da Luz, mas algum tanto mais larga pe-
ra que a ficasse recolhendo dentro de si, de modo que a ri-
queza do broslador, faz hũa sobrecinta, que escaça-
mente deixa aparecer da santa mais que o largo de hum
dedo pella parte de dentro, quanto baste pera se deixar

Plut. in vita Coroli.

Suecton. in August.
Titus liui. lib. 7.

ver o de que ſeja, & que gaſto nella tenhão feito os muitos annos, os relhos da antiga cinta tirãoſſe, & engroſſandoſſe mais de prata ſobre dourada com moderno, & luſtroſo feitio, tomão as pontas das duas cintas, & como fiuella de hũa ſò ajunta hũa & outra ponta, em fim a ſanta reliquia he hoje hũa linda joya, anda enuolta em hum tafetà carmeſim dentro de hũa bem curioſa cayxa, em que a trouxe Martim de Craſto em peſſoa a offerecer a diuina imagem da Luz, bem creo eu que tanto fique eſta glorioſa cinta recreando com ſeu luſtroſo feitio os olhos do enfermo a q̃ ſe offerecer, que lhe ſeja parte pera menos ſentir os males da enfermidade, como ſanto Paulino Biſpo de Nolla, conta de hũa nobre matrona que ſofria a aſpereza do cilicio com que domaua ſeu corpo jà não com a viſta ſe não ſò cõ a lembrança do cinto do grande Baptiſta dizendo S. Hieronymo que o meſmo fazia Demetriades donzela Romana, não que o cinto do celeſtial precurſor tiueſſe em ſi algũa precioſidade eſtremada com que pudeſſe temperar a demaſiada moleſtia, que às duas deuotas penitẽtes daua o aſpero cilicio, pois o Euangeliſta ſaõ Matheus não declarou que tiueſſe mais defeitio, regallo, ou mimo que o q̃ natureza deu a pelle do Camello, mas porq̃ tanto aliuia à gente eſpiritual a penna da vida penitente com o ſanto exemplo dos varões perfeitos, quanto ao enfermo hum regalado trato em ſua calamidade.

Baronius tom. 1. Dioniſ. ad ſeuer. Epiſ. tol. 10. Hier. epiſt. octau. ad Demetr.

Math. cap. tertio.

Do azeite da lampada de noſſa Senhora da Luz. Trataõſſe algũas excelencias do azeite, com certas conſiderações ao propoſito.

CAP. XXVIIII.

Pôs tambem a Senhora diuina muito de ſua miraculoſa virtude em o azeite das alampadas que ardẽ diante de

de feu fagrado acatamento, & tudo o que he fauor do Ceo efta bem no azeite, pois tanto fe feruem, & tẽ feruido delle as diuinas letras em noffa doutrina & exemplo. Primeiramente com o ramo da oliueira fahio a diuina mifericordia a dar os viuas de paz ao homem, tanto que as agoas do diluuio começarão a demenuir, ficando daqui tanto em poffe de paz a oliueira, que o feu mais proprio nome, ou epitecto he pacifera cõforme ao verfo virgiliano, Paciferæ per manu, ramum prætẽdit oliuę: E fique ifto em gloria de tal planta que hum piqueno ramo feu, quanto hũa pombinha pode tomar no bico, foy o com que o Ceo nos deu o feguro da vida que tinhamos perdida por hum fò pomo doutra aruore do parayfo, ficando nifto mais valendo o ramo, & a folha da oliueira, que o fruto da aruore da vida, jà pòde fer que daqui vieffe a tradição tão antigua de nòs prẽdermos os chriftãos huns a outros com ramos verdes na menhãa da refurreição, que pois o verde ramo foy o porquẽ o Ceo nos pedio as primeiras aluiçaras da vida & da paz, que cõ o fruto maduro perdemos, fejão fò os ramos os q̃ huns aos outros demos como prendas de vida eterna, chegou à tanto mais o conceito que os homens tomarão da begninidade da planta oliueira, que ao azeite por fer filho de tal mãy differão fer capital imigo do ferro, & affo, inftrumẽto de guerra, por onde fegundo conta Pierio, os que tratão em laurar ferro quando querem abrandar feus fios tirandoo do fogo o metem em azeite, fendo poderofa a brandura pera abater os fios à crueza, & afsi os antigos querendo pintar o esforço à crueldade, jà enfraquecido, efculpião hum cutello, faca, ou qualquer outra arma de ferro pregada em azeitonas, tambem quando o verbo diuino nafceo no mundo veftido de noffa humanidade, dizẽ as hiftorias, que no mefmo ponto de feu fagrado nacimento, brotou em Roma hũa copiofa fonte de azeite, como moftrando

Eneid. 58.

Pierius. ubi infra. Pier. li. 53. hyrogli.

Ofor. lib. 8. ca. 20.

o Ceo que o mesmo era nascer Christo nosso Saluador, que em botar a diuina Iustiça no azeite, os fios de sua espada & arma, & ainda a do Emperador Augusto parece entrou no azeite, pois sendo tê ly seus predeccessores tam crueis, que mais pareciáo magarefes talhando & cortãdo em asougue, que Emperadores gouernando o Imperio, elle se ouue como mansissimo cordeiro: Que obra ha de piedade, que efeito de mansidão, que perfeitamente não represente o azeite? embrauecesse, encrespasse o mar, bate rijamente na embarcação, pode, & em effeito faz aleuãtar hũa Nao das que andão à carreira do Oriente, que se ha Cidade, ou villa que ande & se moua, hũa destas Naos o he, & como se fora hũa leue & piquena casca, assim a leuanta no ar, assi a mete nas profundezas, assi a tras sossobrada, que nem laranja anda mais inconstante sobre esguicho d'agoa do que ella sobre as do Oceano, lancesse nesta mòr furia hum golpe de azeite, & quer Celio que logo faça o mar leite: ainda que contra isto temos o Philosopho, & Scitha Anacharsis, que vendo nos seus tempos, como os lutadores antes que sahissem a terreiro se vntauão primeiro com azeite (cousa muito vsada entre os antigos) imaginou, que era por elle ter natureza de acrescentar a colera & feruor dos Athletas (tal nome tinhão os que entrauão em semelhantes jogos) mas falou como Scitha a quem não chega (segundo dizem) nem azeite, nem a fama de suas propriedades; O certo he que o oleo he licor que tudo abranda, & tudo o que he tenrura, & mansidão, brandura, & amor elle o representa, por tanto S. Hieronymo de todas quantas cousas na escritura representão, & figurão a Christo Senhor nosso, nenhũa acha que lhe està milhor, que a do olio, milhor lhe esta, diz, que a do Leão a que o comparou o Patriarcha Iacob, pois o bom I E S V, depois que tomou nossa humanidade perdeo os impetos,

Cęli. Rod. li. 26. c. 16.

& se-

& ferozidade de Leão, & cobrou todas as mansidões de cordeiro, & ainda milhor lhe està a propriedade do azeite q̃ a de cordeiro a q̃ o asemilhou Esayas, pois pera o pastor tomar o cordeiro ainda lhe he necessario vsar dalgũa manha, & o velho Simeão nenhũa mostrou em tomar a Christo em seus braços, antes o diuino menino Iesus se lhe foy meter nas mãos, tambẽ milhor lhe esta o azeite q̃ não a cõparação do lirio, q̃ fez delle a Esposa, pois esta flor sò satisfaz à vista, & ao cheiro, mas Christo dilata sua suauidade por todo o seruo bom que o comunica, & por isso milhor q̃ nenhũa outra cousa, lhe està a propriedade do azeite, pois he substancia delida q̃ a nada resiste, cõ tudo o em q̃ acerta de cayr se encorpora, & de Christo asi parece que quis dizer S. Augustinho, quando falando do santo velho Simeão que o tomou nos braços disse: Senex factus est puer in puero, o velho esta feito hũa criança com o menino, tam encorporados & vnidos ambos, como se forão hũa mesma cousa, he motiuo pera se fazer ao mesmo velho esta pregũta: velho santo vos cõ Deos nos braços pedis vos leue logo desta vida, não sey como fazeis petições a Deos, q̃ a mesma natureza vos pode despachar, pedis q̃ vos mate, ella não o farà sem que Deos nisso obre milagre? direis que não pedis a morte, pois he tam certa em cada qual dos homens, que he sentença diffinitiua não escapar nenhũ de morrer, mas que sòmente pedis a Deos vos despache a principal, & primeira palaura de vossa petição que he, Nunc, morrerdes logo sem mais dilação algũa, mas ate esta condição de logo, & de tempo apressado vos poderà despachar a natureza, posto vòs nos termos em q̃ estaes de vossa vilhice, vòs não soys de cento & vinte annos, si, pois Moyses tanto que chegou a elles não passou mais a diante com a vida, poderosa he tal ydade pera vos dar a vltima hora com estremada breuidade, tal he, mas o misterio faz nouo o caso,

porque tornando nòs às palauras de santo Augustinho, com que representa aquella amorosa conuertencia do velho santo em criança, & a criança & menino IESVS em o velho, parece que tanto fez a criança a seu modo o santo velho que lhe atrazou a velhice, de maneira, que a ficaua perdendo de vista, & juntamente perdendo as esperanças de poder, como velho de cento & vinte annos morrer sedo, por isso insta & pede com effeito a Deos o mate logo como dizendo, peçouos que acudais aqui com vosso poder, porque me sinto tam inrregecido de forças comvosco em braços como se fora como vos criança, que agora começa a viuer, mataime que sò com fauor vosso entendo que poderey morrer, & logo ao contrario neste mesmo tẽpo em que o velho se via com a velhice atrazada, & vida mais prolongada, o menino IESVS vio a sua morte diante dos olhos, como Simeão o cutello que lha auia de tirar, & atormentar a sanctissima Mãy, de modo q̃ vemos a rezão de velhice de morrer logo, passada pera a criança & a rezão de criança de viuer muito, mudada pera o velho, por onde bem deziamos, que não toma mais o pano do azeite, nem se mete mais o oleo pela lãa do que Christo se vne com os seus, & não sò Christo Redemptor nosso, por isto he bem comparado ao azeite. Mas tambem pera a representação do Ceo ouue o Saluador do mundo, que a lampada de oleo bem prouida era a mais propria figura, principalmente agora no tempo da graça em que as branduras diuinas, mais pera comnosco se manifestarão, & se não vede, diz são Bernardo, que antiguamente ameaçaua Deos os homens com imposibilidades pera yrem ao Ceo, dizendo, que lho auia de dar de ferro, aludindo a força que lhe faria, & agora dànolo em azeite de alampadas cõ dez donzellas que as tenhão, que he o mesmo que por nòs a saluação em pura brandura, pois como azeite, nem o vidro da

alam-

alampada tenhão algũa resistencia, asi nem as dez donzellas, força pera nolla fazerem em tanto que el Rey do Ægypto Pharao as temeo tam pouco,que quando os seus mais lhe metião em cabeça, que em tanta multiplicação hia o pouo de Israel,que com muyta facilidade se lhe poderião aleuantar com o Reyno,elle não fazendo nenhum caso da gente feminil,sò manda às parteiras lhe matem as crianças que dos Hebreos nascerem machos,auendo que toda a multiplicação molheril não era poderosa pera criar em seu peito hum menor receo dos homens, si, com fundamento se podia temer,& logo Deos não em homens armados,não em gente varonil, mas em dez donzellas nos poem toda a resistencia da entrada do Ceo, que se ainda como saõ dez donzellas,forão dez matronas, disseramos que a entrada do Ceo estaua ariscada, pois podião ser as matronas como aquellas que asombrarão antes vencerão ao esforço do mundo, como hũa Iudic, hũa Cleopatra, hũa Zenobia,mas em serem donzellas as que tem o presidio do Ceo quem duuidarà de preualecer,& entrar triumphante nessa gloria. E mais olhemos pera as armas que ellas tem em defesa,alampadas de vidro,que armas pera resistirem? No paraysо terreal estaua hum Cherubim que com hũa espada defendia a entrada,& parece que nos ficara então em desculpa não entrar no Ceo se asi se defendera, mas não sendo espadas,nem outras armas, mais que as de vidro as que à porta delle encontramos, que desculpa fica a quem a não acomete, & entra? bem grande credito certo da lampada,& de seu azeite, que nella esteja Deos pondo tudo o que he Ceo & saluação: Eu tinha pera mi q̃ cõsistia ella em hũa sò cousa, & era aquella que disse santo Agostinho, Sustinere & pati,padecer & sofrer, & que a esta conta nòs metiamos os religiosos nas religiões pera nos enrriquicermos,asi de sofrimento,como de materia delle

 pois

pois nellas tudo he padecer, & obrigação de sofrer, mas Christo Saluador nosso em seu Euãgelho nos ensina, q̃ depende de tantas mais cousas, quantas saõ as q̃ aponta saõ Matheus falando do Ceo, & saõ as q̃ jà asima apontamos, dez donzelas, com dez alampadas não vazias, mas prouidas de azeite, & este não emprestado, mas comprado, & mais que haõ de estar sempre acesas, & quada qual destas cousas não faz de por si reyno do Ceo, mas todas juntas o representão, porque quem quiser ser perfeito, ha de ter tudo isto junto, vida tão casta que ella sò monte polla de dez Virgens santas, como declarou S. Gregorio Nazeanzeno a hũ seu discipulo: não só has de ser puro como hum, mas casto como dez, pois lemos em o Euãgelho, q̃ em dez Virgens està posto o reyno do Ceo: ha de ter mais o coração tão puro, tão candido, tão cristalino q̃ responda a vidro, jà na charidade ha de ser tão ardente que pareça o mesmo lume que na alampada se acende, o azeite não ha de ser emprestado, mas proprio, ou comprado, entendẽ algũs Douctores sagrados, por azeite os merecimentos de cada hũ, & quem quiser ser perfeito, não ha de andar pelos santos mendigando, & pedindolhos emprestados, não ha de querer que hũ S. Francisco com o seu aspero burel supra a perda que recebe o espirito cõ o trage que trouxer loução, & que S. Antão com o seu pão, & sal, tempere as sobigidões de sua mesa: & asi mesmo não ha de querer que hũa santa Catherina remedee com sua estremada, & Angelica pureza, os estragos de incontinẽcia que fizer na vida, mas ha de ter tudo de casa, alimpa a castidade ha de ser de sua vida, a charidade de suas entranhas, à parcimonia, temperãça, & resisto no comer nelle, & não noutrem se ha de ver, q̃ este mesmo foy o conselho que as cinco discretas do Euangelho dauão as indiscretas, quando lhe não quiserão emprestar seu azeite, senhoras comprayo antes, de modo que

na castidade, & pureza dalma & corpo, em hum coração tam claro, que de transparente seja hum vidro, em azeite com fogo sempre ardendo està posto todo o Ceo, com tudo quem se prouer bem de azeite, entendendo por elle como entende S. Agostinho, são Basilio, são Gregorio a charidade, afirmome em dizer, que lhe bastarà pera se saluar, porque vejo que das dez donzellas, as cinco q̃ se perderão não foy por falta da castidade, pois todas erão virgens, nem por falta de alampadas, que as não quebrarão, mas por falta do azeite, que lhe não emprestarão as companheiras, nem ellas o acharão pera o comprar a tempo q̃ lhe seruisse, auendo por isto S. Paulo, q̃ ainda q̃ elle fora o mais eloquente dos homens, & dos Anjos, nas cousas o mais preuisto dos Prophetas, nas letras raro, na fé o mais eminente, em toda a sabedoria o mais sabio, em todos os dotes, assi da graça como da natureza o mais perfeito, se com tudo se vira sem charidade ouuera que não era nada: Todas as demais virtudes, são como ouro, ou prata, que trazem seu mòr preço em sua mòr quantidade, ou como preciosas pedras, que sò enteiras tem valia: porque em cada qual das virtudes não basta muitas vezes hũ sò acto pera ficar, tendo preço & valia de virtude, mas he necessario estenderse, & augmentarse, & continuar por muitos actos, tambẽ não sofrẽ quebra, pois pera o crẽte reseruar o preço de sua fé, o casto de sua castidade, ha de pretẽder cõseruar cada qual destas virtudes em hũa inteiresa, porq̃ hũa vez q̃ falte na fé, ou quebre a castidade, não tem mais preço de virtude, & não he asim a charidade, mas he como o azeite da molher viuua de Sareta, q̃ qual pequena quãtidade sua enchia grãdes vasos, qualquer cousa q̃ tenhamos de caridade mõta em nòs tãto, como se cheos estiuessemos della. Bem leue cousa era agasalhar Rab aos dous Capitães Hebreos, quando daqui lhe vinha entereçar a propria vida, &

 mais

mais foylhe de tanto valor que antre as caritatiuas molhe-
res que lemos da Escriptura fica sendo hũa das famosas na
charidade, que dadiua era offerecer Rebeca o seu cantaro
dagoa a Eliazer, & toda aque mais ouuesse mister pera seus
camelos, que não seja hum offerecimento que ordinaria-
mente pode fazer dagoa qualquer pessoa que se achar ao
pê da fonte, & cõ tudo tam aceita foy ao proprio Eliazer
& ao mesmo Ceo aquella obra de charidade, q̃ não sò deu
nome a Rebeca, mas ainda encomparaueis interesses: nẽ
importa q̃ quebre a charidade pera deixar de ter seu valor,
pois lemos na sagrada Escriptura q̃ el Rey Saul indo cõtra
os Amalachitas, pera os pòr a ferro & sangue, perdoou aos
Sincos q̃ pela vesinhança das terras, & pela resaõ da con-
sanguinidade que tinhão cõ os Amalechitas ficauão tam-
bem cõ elles cayndo debayxo da lança de Saul, & de seu be
licoso furor: mas merecerão o perdão sò porq̃ algũa hora
vsarão cõ os Israelitas de misericordia, & foy quando hião
entrando pelo deserto à sayda do Ægypto: dizẽ os escripto
res Ecclesiasticos que lhe sayo a este tempo Ietro sogro de
Moyses, origem, & tronco dos Sincos, & os guiou tẽ os me
ter em caminho pola vasta soledade, & nẽ cõcorrerem de-
pois annos em que os proprios Sincos se mostrarão na cha
ridade tam differentes de seu primeiro ascendente & tron
co Ietro, como faltos na fè na verdade, & em o respeito de-
uido ao criador, bastou pera que a charidade de Ietro de-
minuysse hum ponto de seu antigo valor, antes por cabo
de cento & vinte annos, quando jâ de Ietro não auia mais
que hũa tam cançada, como antiga lẽbrança, a acha Saul
tam florente, & tanto em seu vigor pera por ella fazer
bem aos descendentes do que a fez, como se nunca tiuera
quebra, & logo à obediencia que o mesmo Saul quebrou a
Deos em perdoar à gente que lhe o mesmo Senhor man-
daua matar, nunqua jà o desobediente Rey a pode tornar
a sol-

a soldar por mais q̃ trabalhou, por isso ficãdo desdaquella hora tam peccador nos olhos diuinos que nem o Propheta Samuel ousou leuallo cõsigo ao tẽplo a enterceder por elle. Bem he logo só à charidade deuida a semelhança cõ o azeite a que molestias do tempo nunqua acometem, como a traça ao pano, o gorgulho ao pão, o carũcho ao pao, a velhice aos homens, a antiguidade as mesmas pedras, mas sempre por mais que tenha de annos he como fino ouro, & ainda este pode perder o lustre, mas o azeite nũca o que tem de ouro.

O que em hum o mesmo anno obrou nossa Senhora da Luz com o azeite da sua alampada.

CAP. XXX.

TOmemos jà a experiencia do dito se anda a charidade com o azeite, estaua enfermo na Cidade de Lisboa, & em grande perigo da vida hum Miguel Fernãdes, como elle mesmo depòs em seu testemunho, visitouho por doẽte & visinho o Padre Bras Nunes, & depois de o consolar com muitas palauras espirituaes, ajuntou q̃ se não agastasse, porque elle lhe daria hũa mesinha com q̃ logo cobrasse perfeita saude, foysse a casa, & tomando hũa ambulasinha de vidro que tinha de azeite da alampada de nossa Senhora da Luz, com que elle jà tambem saràra de hũa postema, que tiuera no peito esquerdo: tornou outra vez â casa do enfermo que à mesma hora começaua a sayr de hũa paixão & accidente, que tiuera forte: o Padre Bras Nunes tocando com o dedo polegar o azeite, & à maneira de quando se poem os oleos da extrema vnção nos que se apresentão pera o caminho do outro mundo, & se fazẽ por momẽtos idos, assi o foy vngindo põdolho nos olhos, nas fontes da cabeça & sobre o peito, tudo foy hũ, vngilo o Padre, & ficar juntamente saõ o enfermo. Hão os da casa

que estauão presentes à obra por milagre de Deos, pella breuidade, & facilidade da cura: pella saude repentina do doente, he o espanto igual ao prazer, rendesse logo à Virgem gloriosa da Luz, os da casa chamãona cõ deuotas acla mações, encomendãosse a ella, saõ muitas as graças q̃ cõ mãos aleuantadas lhe dão, & grandes os prometimentos de yrẽ logo à sua Igreja santa: sae a noua da marauilha pela rua, correm os vesinhos à casa do enfermo, a gente que passaua vendo o aluoroço, & apressado passo cõ que hião pera aquella casa, leuasse do que vê, & asi indo gente após gente, enchense as casas em que se obrou a marauilha: Foy a fama della pera o Padre frey Gaspar, q̃ a este tẽpo seruia de Saõchristão, occasião de nouo trabalho, porq̃ dali por diante, nem numero, nem meo tinhão as pessoas, em buscar o santo oleo pera remedio de suas enfermidades, confessou o mesmo Padre, que muitos dias se passarão, q̃ não pode resar o officio diuino, senão à noite depois de ter fechadas as portas da Igreja, por ter assas q̃ fazer por todo o dia, em destribuir do santo azeite. Mas porq̃ não se perdesse a fê, & deuação, q̃ por esta via cobrauão à gloriosa Senhora da Luz: não era (diz o Padre) em minha mão, deixar de estar sempre a dar o oleo da santa alampada, q̃ me pedião. Foy porẽ a cousa em tanto crecimẽto, q̃ sendo imposiuel acodir a todos, hauia jà entre os deuotos requerẽtes do santo azeite paixões cõtra o mesmo Padre, q̃ o destribuya, & asi pera as escusar, como pera dar tẽpo a outras obras do ministerio de sua Sãochristia, pertendeo primeiro não dar delle mais a ninguẽ, mas depois vẽdo instarẽ as necesidades, & recrecerẽ as petições q̃ se fazião cõ instãcia, tomou por meyo outra condição, q̃ todos os que quisesẽ azeite da alãpada trouxesẽ outro de casa, cõ que indo prouendo de nouo, ouuesse sẽpre pera todos. Ficou este costume tam introduzido, q̃ he hoje parte pera os Padres Sãochristãos

serẽ

ſerem bẽ prouidos de azeite pera todas as tres alampadas de prata q̃ de cõtino ardẽ na preſença da ſacroſanta Imagẽ. E não ſey qual foy mais pera eſtimar ſe multiplicar o Propheta Eliſeu o azeite à viuua, pera que lhe não faltaſſe, ſe o deixar a Senhora diuina diminuir o de ſua alãpada por fazer bẽ aos q̃ lho tomauão: ſempre iſto he tãto mais de eſtimar, quãto mais a ſaude q̃ a fazenda, & a vida q̃ os ganhos temporaes. Deſte meſmo tẽpo, que foy o anno do Senhor 1582. temos outro caſo emq̃ a celeſtial Senhora da Luz não moſtrou menor fauor, q̃ no q̃ agora acabamos de apontar: Leanor da Sylua dona viuua tinha hũ filho ſeu, & ſendo de idade de vinte annos deixouſſe leuar da mocidade, & como ella ſeja douda, atreuida, arremeçada, impaciente, brioſa, vãa, cõfiada, perdida por gaſtar o cabedal da vida ẽ ſeus goſtos, deu com o pobre mancebo em toda a miſeria enchendoſſe do mal Frances, que té os males, não digo ja os trajos, tomarão Portugueſes noſſos a eſtrangeiros, chegou a tanto a enfermidade, que veyo a perder muita parte da viſta, & lhe apodreceo a boca com a força do mao cheiro q̃ de ſi lãçauão as entranhas danadas, & podres (bẽ juſta paga, aos que ſeruẽ deleites carnaes, como S. Agoſtinho diſſe por Samſaõ, quãdo o conſiderou entregue a ſeus inimigos pela propria Dalida eſpoſa [illegible]: vos aſsi o quiſeſtes, o mais esforçado dos homẽs, pois não ſeguiſtes o conſelho que ſe vos daua pera vos não deſpoſardes cõ ella, mas no que jà mais encaminhou a mocidade que não foſſe pera a deſpenhar, & aſsi quando Deos quis ameaçar a Ieruſalem com graues caſtigos, & calamidades grandes, prometelhe de a meter nas mãos da mocidade dos q̃ a gouernaſſẽ, auẽdo q̃ a mocidade como não ſabe parar, nẽ reparar em nada lhe ſeria guia pera os males todos, não tendo ja os do mãcebo cura, nem a natureza forças pera ſe ſuſtentar, & andar em ſeus pès, veo de hũa cama a outra, de que ſe não erguia, mas â maneira de entreuado eſteue cinco annos. Eraõ

4. Reg. 4.

gran-

grãdes as lastimas da mãy sobre o filho, naõ tãto jà por elle (porque quando filhos pagão tam mal o amor que lhe tem os pays, que da liberdade que lhes dão pelos não molestar com o rigor, fazẽ a espada cõ que de si mesmo são homecidas, bem he que quãdo os virẽ perdidos por sua culpa que lhe fujão cõ as entranhas de piedade,) mas atentaua a desemparada viuua, que sò com os pês & mãos daquelle vnico q̃ tinha meneaua a vida, & asi sua sò orfandade & desemparo sentia, & choraua. Foy a visitar hũa molher chamada Anna Toscana, veyolhe a fallar nos milagres que fazia nossa Senhora da Luz cõ o azeite da sua alãpada, trouxelhe por exẽplo hũ menino seu, q̃ tendoo todo cuberto de serãpão cõ sò o vntar cõ o santo azeite ficou limpo & saõ como da escura neuoa fica limpa a rosa quando abre a menhãa, fela aplicar a mãdar buscar tãbẽ o santo azeite: foisse polla posta ao mosteiro de N. Senhora, & dãdolhe o Saõchristão hũ pouco em hũ pucaro de vidro, q̃ de casa se leuou, Anna Toscana, como mais viua na fê que tinha no santo oleo, tomou o pucaro asi como viera cõ o azeite, & vayse onde estaua o enfermo, animao & dizlhe: animo senhor, vos aueis de beber todo este azeite, cõfiay em a Senhora da Luz que he poderosa, pera cõ elle vos dar saude, isto não he peçonha, he azeite q̃ muitos bebem, não lhe pode o mancebo responder cõ palauras, tal tinha a lingoa & boca, mas por sinais mostrou querer tomar nas mãos o pucaro do azeite santo, entregasselhe, leuao à boca, & não saberey dizer qual se despedio derradeiro, se o azeite do pucaro, se do doẽte o mal, porq̃ tanto q̃ o mancebo bebeo o santo oleo, nesse mesmo ponto ficou tam limpo dos olhos, tam enxuto da boca, tam rijo dos braços, tam firme nos pês com tãta suauidade no estamago, que como corrido de estar deitado, às tres horas da tarde se leuantou da cama, da maneira que o faz qualquer pessoa que està saõ pera se vestir. Foy tam extraordinario, & excesiuo o prazer que a mãy

recebeo

recebeo com a repentina saude do filho, que no testemunho que se deu deste tão notauel caso està que muitos dias não falou a proposito, como tresualiada, & todo o seu lidar era rir, & he facil de crer sem proua de testemunhas que fizesse este aballo nas potencias a alegria, pois jà a escritura sagrada quando trata de como o patriarcha Iacob recebeo a noua do filho Ioseph, que viuia & reynaua no Ægypto, tendoo té ali chorado por morto, vsa da palaura, reuixit, que he mostrar fizera nelle a noua o mesmo aballo, que faz no morto o milagre de resurreição tornandoo da morte à vida, & cõforme ao texto chaldaico, onde o nosso vsa do termo, reuixit, tem elle, Quieuit Spiritus sanctus super Iacob. Veyo de assento o Espirito santo sobre Iacob: deixandonos cuydar, que foy necessario animar Deos com seu diuino espirito o santo Patriarcha, & habilitarlhe as potencias, pera que podesse com capacidade recolher àlegria da noua do filho, & à verdade como a vehemẽte luz do Sol dando de frecha nos olhos lhe quebranta a efficacia da vista por onde fiquem como cegos, asi toda a vehemente operação, ou seja de gosto, ou de tristeza, se acerta de dar de subito perualesse sobre as potencias, de maneira que as enfraquece, donde he que nestes nossos tempos vimos, que com hũa noua triste da morte que lhe derão do marido, perdeo o juyzo a sua propria molher, caso que foy neste nosso Portugal bem falado, por ser a pessoa, a que aconteceo calificada, por onde sempre será necessario fazer Deos milagre mormente onde ha fraquesa de espiritos, pera que não nos ponha em estremos, ou sũmo gosto, ou a demasiada tristeza, foy de grande fama este milagre que obrou a sagrada Senhora da Luz, & delle se tyrou inteira, & perfeita informação, dando o medico seu testemunho na forma seguinte.

TES-

Teſtemunho do Medico.

CErtefico eu Pero Beſſa, que eu curaua Antonio Rijo filho de Leanor da Sylua dona viuua, & o mal de que o curaua era humor de boubas de que eſteue tam perdido & acabado, que os dentes lhe vierão huns a cayr, outros à podrecer, a lingoa tinha a por eſtremo groça, leuada & como podre, & no ceo da boca tinha alguns buracos, q̃ eu curaua com fios ſecos por reſpeito de lhe chuparẽ a materia, dos olhos via muito mal, por cauſa de hũa inflamação que lhe ſubio a elles: fiz lhe todos os remedios que ſoube & nenhũ baſtou, tam notauel, & peçonhento era o mal, tê que veo a de todo ſe não poder bolir de hũa cama, & eſtando eu em minha caſa no mes d' Agoſto às tres horas da tarde me veo hum moço da dita Leanor da Sylua a caſa & diſſe, que ſeu Senhor ficaua ſaõ, eu me ri, porq̃ me não ſoube dizer mais, & aquillo pareceome ſombaria, fuy logo com tudo a ſua caſa, & como o dito Antonio Rijo ſoube que eu eſtaua deſcaualgando à ſua porta, elle meſmo me veyo abayxo receber, & eu o não conhecera ſe elle ſe me não deſcubrira, & diſſera que era o meſmo que eu curaua, porque o vi tão ſaõ como ſe nunca fora doente. Contarãome o caſo, como bebendo do azeite da alampada de noſſa Senhora da Luz, em continente o puſera naquelle eſtado de ſaude. Dei graças a Deos, porque achei que não podia ſer aquella ſaude, ſenão miraculoſa, & aſsi o certifico pelo juramẽto de meu officio, pelo que paſſey eſta certidão na verdade hoje ſabado vinte & cinco d' Agoſto anno do Senhor de mil quinhentos oitenta & dous. O Padre frey Eſteuão Eſtaço, que foy o que cobrou eſta certidão do medico pera ajuntar as mais diligencias que ſe fizerão na aprouação da marauilha, me moſtrou o mãcebo em que a Senhora obrou a marauilha jà em tudo homẽ;

com

com elle faley na casa de nossa Senhora da Luz, no mes de Dezembro, era de mil quinhentos & nouenta & noue, contoume meudamente a obra grande de misericordia que com elle obrara a celestial Raynha ficandolhe tam agradecido, que todos os sabados vinha a sua santa casa, & lhe jejũaua, & em todas as festas principaes da mesma Senhora se confessaua & commungaua, não he tam pequeno lanço de auizo fazer mostras de grato ao Ceo, que não seja grangear pelo proprio enteresse, pois como notou S. Bernardo hum animo agradecido he chaue que faz nos cofres de Deos, & lhe abre os thesouros, ficando desta maneira quem aguardece podendonos fazer dos bens do Ceo escala franca sò a conta do reconhecimento que teue nos que recebeo: Nem sem causa, segundo consideração de Origenes, o Saluador do mundo tanto que hia na terra obrando pella ordem & traça do Padre suas diuinas misericordias, logo juntamente proueo quem por parte do genero humano fosse dando dellas as graças. Derãonas os Anjos em o nacimento do Saluador, derãonas os pastores, derãonas os Reys: na visitação que a Mãy de Deos fez a Elisabeth, saõ Ioão foy o que tambem as deu, & do ventre excitaua a mãy que juntamente as desse: as diuidas ao misterio da apresentação, deuas hum Symeão: & da entrada do Saluador em Hierusalem derãonas os meninos Hebreos, & deuas a mãy da Luz ao Padre Eterno pello mysterio do Crucifixo. Em fim não fez o Verbo diuino encarnado, ja mais cousa por nos, que logo o Espirito santo não prouesse d'alguem, que por todos desse a Deos muytas graças, pera não parar nas merces a misericordia, mas tiuesse sempre pera nós corrẽte a fonte dellas, & ainda o proprio Redemptor por suprir ao que nosso reconhecimento não podia chegar, por ser curto pera as merces que erão immensas, & infinitas, elle

mesmo

mesmo as aguardecia por momentos ao Padre, ficandonos daqui materia de consideração sobre quem mais despendia dos thesouros do Ceo em vso espiritual, & bem dos homens, se as graças que se dauão pello que se recebia, se o bom IESV pelo merecimento que tinha diante de seu Eterno Padre, em andar por nòs cà neste mundo, porque aindaque o verbo em seus merecimentos tiuesse preço infinito, com tudo vermos, que quando deu graças ao Padre pellas auantagens & merces que fazia ascos piquenos & humildes, que disse S. Fulgencio que se não espantaria se visse ao humilde ter de seu quanto Deos tem, auendo que tanto que Christo Senhor nosso por elle se mostrou agradecido, ficauão tẽdo direito em tudo o que he Deos. Fez o santo neste caso muito daquelle dito de Alexandre Magno, que ninguem era mais àzado pera escolchar hũa bolsa que homem agardecido, & não sey se o tirou da doctrina de Prudencio Senador Romano, dezia elle, sò gente agardecida pode fazer aos Emperadores pobres, & ainda aos mesmos deoses, he o aguardecimento hũa laya de roubo que nos obriga com ser do nosso. Pello menos saõ Ambrosio todas as prosperidades que teue Ruth, atribue a hũas espigas que soube apanhar nas ceàras de Boos com animo sobre maneira grato aquem lhas consentia leuar. Começou a santa molher a viuer das espigas que hia apanhando tras os segadores, & tanto as agardecia a Boos senhor da fazenda que veyo a ter de renda todos os mesmos moyos que Boos lauraua, vendosse nisto bem como o animo agardecido he ainda como terra fertil, que sobre o que se lhe semeou dobra com ganhos, por onde torno a dizer com S. Fulgencio, q̃ suposto auerse Christo Senhor nosso tam agardecido, por parte dos pequenos, & humildes como trata S. Matheus em seu Euangelho, que me espantarey não vermos humildes, tudo quanto Deos tem de seu:

&jà

& jà saõ Paulo, quando vsou do termo, exinaniuit, falando da humildade do Verbo encarnado, disse que todo Deos se despejarà no humilde ser de nossa humanidade. Tudo ao contrario desmerece o ingrato; o mesmo S. Bernardo q̃ faz o agardecido chaue de tudo o que Deos tem, faz vento soão ao desagradecido, que tê as agoas, & fonte da graça seca, tudo esteriliza, sendo sobre tudo notado de pouco incino, porquanto o desagradecer he hũ virar de costas a quẽ faz bom rostro & ofrece do seu, termos tão pouco sofridos de Deos, que pellos não ver na gente de sua casa, mandou como disse Ezechiel, que no seu templo ninguem entrasse, & saisse por hũa mesma porta, senão que entrando por hũa saissem por outra a fim de não virarem as costas ao propiciatorio, a quem tinhão ido impetrar misericordias, porque sò a fonte que não sente, sofre tomarēlhe a agoa, & depois do cantaro cheo, ou satisfeita a sede darēlhe as costas, deixandoa como d'antes em seu lugar, mas pera quem se entende, lanço lhe he insofriuel ver desagradecer o que acaba de conceder.

Ainda se diz mais do santo azeite.

C A P. XXXI.

COmo o azeite tem corrente quando a redoma delle chea se inclina sobre a boca que tem aberta: asi saõ perenes na diuina Princeza da Luz as misericordias, pelo muito q̃ a nòs a inclina sua grãde piedade. Na era do Senhor de 1573. de hũa sangria, que derão a Iorge de Mello da Cunha, veo a se lhe apostemar hum braço de feição que jà hauia mes que andaua em mãos de surgiões sem acabar de dar mostras de algũa melhoria, antes sinaes

de ſaltarem nelles erpes,& vir a termos de ſe cortar. Algũs fidalgos enculcarão a Iorge de Mello a hum meſtre Niculao de nação Heſpanhol,famoſo naquelle tempo na arte da ſurgia: não pòs o fidalgo duuida, como nem dilação em meſtre Niculao vir, manda logo a Caſtella por elle, que pera materias que tocão â conſeruação da vida temporal,ſomos tão ligeiros, tam preſtes, tam viuos, & fieis miniſtros,que ſe o viueremos eternamente dependerà ſó de noſſa grangearia, rizo era cudar que pudera alguem morrer por deſcuydo ſeu, & negligencia: bem na conta diſto eſtaua ſaõ Hieronymo,quando entendeo que o muro de fogo com que Deos cercara o Parayſo terreal, depois que Adão noſſo comum pay foy lançado delle, fora por defender ao demonio não entraſſe dentro, ciandoſſe o Senhor de poder o maligno eſpirito tomar do fruito da aruore da vida,& ficar tendoa pera nòs poder tentar com ella ao diante,& ſe aſsi fora que elle nos podera cõ ella cometer da maneira que hoje faz com os torpes deleytes, & com o profano & vão vſo do mundo,quem ouuera que reparara,nem na propria alma, que lha não dera a troco de lhe tornar eterna a vida temporal? como deziamos todas as diligencias ſe fizerão, pera que logo vieſſe de Caſtella meſtre Nicolao,mas como o Ceo queria a cura do braço pera ſi por fazer nelle glorioſa à Senhora da Luz,não foy de nenhum effeito a vinda do ſurgião,nem os cauterios de fogo, nem as mais couſas de que vſou. Poſto o fidalgo na môr deſconfiança de ſua ſaude, ſobreuemlhe deſejos de yr a noſſa Senhora da Luz,a pedirlhe por eſmolla ſeu remedio,& pera milhor ſayr com ſeu intento,foy à caſa da glorioſa Senhora,como qualquer homem ordinario ſem aparato algum,vendo que Naamão Syro não obrigou ao Propheta Eliſeu no fauſto com que lhe deſcaualgou à porta, antes lhe negou o Propheta tudo o que lhe vinha a pedir,
por

porque quem pede, asi como faz o officio de necesſitado, aſsi ſe ha de repreſentar bem humilde, & pobre, aquẽ pede o ſocorra, tudo logo com o meſmo Propheta acabou o termo humilde com que aquella viuua de Sarepta lhe pedio, foſſe reſucicar ſeu filho, com taes effeitos religioſos & humildes, entrou o noſſo nomeado fidalgo na ſanta Igreja da Senhora, por lhe não ſayr eſcuſa a petição, mandou dizer hũa miſſa, a que eſteue com eſtremada deuação, depois della acabada recolhendoo o Padre Saõchriſtão pera a Saõchriſtia, foy o meſmo Padre ao Prior da caſa a dizerlhe como alli eſtaua aquelle fidalgo, que ſeria bõ vir recebelo, & offerecerlhe agaſalhado, o Prior que a eſte tempo era o Padre frey Martinho de Vlhoa, veyo logo à Sanchriſtia, & leuou a Iorge de Mello pera a ſua cella, onde praticandolhe a enfirmidade, & vendolhe o meſmo Padre o braço cheo todo de mais fê que aſco, diſſe olhando pera o fidalgo, ſenhor nòs auemos hoje querẽdo Deos de fazer melhor cura, do que tem feito meſtre Nicolao: auemos de vntar eſte braço com o azeite da alampada de noſſa Senhora, não ſocedeo Iorge de Mello ao que dezia o Prior, não ſey, diz, ſe me inflamarà eſſe azeite, porque azeite em braço deſta maneira apoſtemado, não deue de fazer nenhum bem, todauia o Prior com rezões, & com milagres euidentes, que lhe eſteue contando, que ſe tinhão obrado cõ o meſmo azeite, encheo a Iorge de Mello de viua fé no ſanto oleo, & jà com nouo feruor, & entranhauel deuação, pede ſe mande vir o azeite ſanto, foyſſe pedir ao Saõchriſtão, & vindo, & vntando cõ elle o Prior o braço, foy notauel o caſo, porque aſsi como abrir a janella, & entrar logo o ar, he tudo nũ tempo, aſsi foy a ſaude, & o vntar do braço. Quẽ prazer ſe pode imaginar, que todo ſe não ficaſſe vẽdo no roſtro de Iorge de Mello, eis aqui bem deſcuberto o intento, que ja noutro lugar Deos teue

 pera

pera não querer que as eruas, os emprastos, as medicinas, asi simplices, como compostas, fossem de nenhum effeito nos enfermos & feridos, pera que à falta de remedios humanos nòs recorressemos a lhe pedir os diuinos, pera por ahi virmos a lhe cobrar afeição de bom pay, de bom Senhor, & acabarmos jà de o ter por sò vnico bem nosso: Cançase Israel, pintao bem o Senhor no seu Propheta Ozeas, por buscar medicos fora da terra, que lhe cure seus males, manda buscar os dos Asirios, mete valias pera que lhe venhão do Ægypto os famosos, não ha Rey seu visinho a quem não peça os seus prothomestres, & todo o mais fauor necessario à sua cura, mas Deos tudo desuia, nada quer que obre em o enfermo Israel pera o necesitar ao vir buscar, ainda que seja depois de desenganada a esperança, sobre jà cançada d'aguardar pello fauor humano, porque quem de veras ama a todo o tempo recebe occasioẽs de fazer bem, ficando não sendo poderosos arrufos pera diminuir a affeição: com tudo ajamos que temos resaõ de estimarmos a tal Senhor, não nos tomar hoje de tal maneira os portos ao remedio humano, que o não possamos muitas veses auer por meyo das medicinas, sendo asi que pudera elle muy bem em pena de não nos socorreremos a elle primeiro que a ellas, enfraquecerlhe a virtude pera que não fossem de nenhum effeito, como não foy pera Iorge de Mello a surgia de mestre Nicolao, nem pera Israel o socorro dos Reys seus circũuisinhos, & em tudo nos Deos ensina, porque ainda nisto de nos sofrer buscarmolo depois de tudo, serue de nos mostrar, que comprimentos não os inuentou a charidade, pois a com que nos trata, não repara em o leuarmos diante, ou em o deixarmos atras, tendo cà a policia humana nisto tanto ponto, que quem os erra adultera a cortesia.

(.:.)

RE-

Recebeo vista hum mancebo, com lhe lançarem nos olhos o azeite da alampada de nossa Senhora da Luz.

CAP. XXXII.

ANtes de viremos ao caso, direi de outro por não dilatar o conceito que se me offereceo das entranhas maternais, que tem pera com todos a celestial Raynha da Luz: & foy que Bras de Lucena filho de Sebastião de Lucena, lhe cahio em o olho direito hum argueiro que o tratou tão mal, que alem de sangrias a que veyo, inchoulhe, & cobrioselhe de neuoa tendoa sobre tudo agrauado, & cheo de fogo, não pode yr em pessoa à casa da gloriosa Senhora, posto que a fè, & deuação que nella tinha muito o comouia a isso; mas mandou fazer huns olhos de prata, que inuiou a offerecer à sacrosanta Senhora, & soubesse q̃ naquelle mesmo dia, & hora em que forão offerecidos, fora a em q̃ de improuiso Bras de Lucena recebeo no olho perfeita saude, & nisto està o pensamento, que em credito das piadosas, & maternais entranhas da sacratissima Virgem Mãy de Deos, dezia se me offerecera, pois vemos, que basta pera se apiadar de nòs, apresentarmoslhe nossas necessidades pintadas, ou retratadas em qualquer materia, seja em ouro, seja em prata, seja em cera, seja em pao, no q̃ parece lhe tem Deos concedido hũa certa maneira de parelha com sua diuina misericordia, pois este modo de piedade que tem pera comnosco he o mesmo de q̃ o Senhor antiguamente vsou pera com os de Philistim, que tambẽ retratando suas queixas, & as partes em que tinhão as dores em fino ouro, & offerecendolhas ouuerão da diuina misericordia todo effeito de piedade que lhe impetrauão. He isto hum certo modo de encarecimento da infinita bonda

1. Re. c. 6.

de,que quando se asi cõmoue a compaixão & beneuolencia cõ sò ver o retrato de miserias nossas, q̃ sera quando as proprias cõ viuas vozes,lastimosos ays, sentidos, sospiros, copiosas lagrimas,agonia, & aflição de coração lhas apresentaremos diante de seu diuino acatamento? sem falta veremos soceder o que em si com effeitos de prazer experimentou Matheus de Brito filho de Lourenço de Brito, que he o a quem a Senhora da Luz fez a merce,de que prometemos tratar: cegou de hũas bexiguas, cõ q̃ todo se cubrio, & logo elle era o lume dos olhos de seus pays,como consta das palauras que Lourenço de Brito diz no testemunho do milagre,que elle deu cõ largos encarecimẽtos em mòr gloria da Senhora: correrão pelo cego deuações, florecia a este tẽpo na Cidade de Lisboa a deuaçaõ de nossa Senhora do Monte, & naõ lhe saya de casa a mãy do necessitado, querendo tanto cõ a frequentar, como cõ chorar obrigar à celestial Senhora,asi mais todas as sestas feiras mãdaua dizer hũa Missa ao Crucifixo de saõ Mamede,o pay corria com seu requirimento diante da Imagẽ,que chamão nossa Senhora a grande,q̃ està na Se da mesma Cidade, onde todos os dias hia ouuir Missa, mas como Deos antigamente se pòs em seus treze desenganãdo aos que lhe impetrauão misericordia,que por entam a não auia com elles de ter,nẽ ainda que Moyses, & Samuel cõ elle apertasem, asi se fechou tambẽ Deos neste requerimento,que cõ elle traziaõ os dous pretẽssores da vista do filho Matheus de Brito,por que hũ anno inteiro correo sem verẽ nenhũs sinaes de misericordia pera cõ elle, tê que o muy alto quis dar a gloria do despacho á santissima Senhora da Luz, por justa prouidencia diuina,como esta sacratissima Imagẽ ficou fora da Cidade,bẽ lhe vinha remeterẽlhe as petições pera q̃ viesse a ser corte aonde sò era mato,& a ser buscada a casa do termo como he na Cidade, a casa dos q̃ despachão,& asi hajà

com-

comprimento a profecia d'Ezayas, que diz: & os desertos floreceraõ, o caso passou desta maneira. O primeiro dia de Outubro, pelos annos do Senhor de mil quinhẽtos sesenta & noue, leuaraõ os pays a seu filho Matheus de Brito à sacrosanta Senhora, aõde mãdaraõ dizer por elle todas as missas q̃ na menhãa daquelle dia se disessẽ, o Ceo (assi o entendo) os guiou, tãto q̃ as missas foraõ acabadas, a alãpada donde a mãy molhando a borde de hum lenço no santo azeite abrio os olhos ao filho, & nelles lhe lançaua todo o azeite q̃ de si boamẽte escoaua o lẽço, por tres vezes o molhou, & por tres vezes gotejou nos olhos, & na terceira foy repẽtina a vista no cego, fita logo os dous olhos (dãtes neuoas, jà duas estrelas) na mãy & no pay, & causalhes alegria que ao que passa noite triste da a luz dalua, quando amanhece, q̃ graças, q̃ louuores se aqui dariaõ à celestial Raynha? estendeosse tambẽ a merce do milagre ao mais rostro do moço, porque tendoo todo afeado dos sinaes das bexigas lho tornou a Senhora tão limpo como o Ceo, quando sae com as estrellas no mais sossegado, & sereno da noite, forão testemunhas de vista Lopo Vaz de Sequeira, dom Miguel de Noronha, Pero Dandrade, Miguel Antunez, Cosme Fernandes, Maria Copa, Ana Gomes, Brites Martins. Bem vemos neste caso a facilidade com que a diuina Princeza da Luz dá vista a hum cego dos olhos corporaes, & logo lemos q̃ pera Deos abrir os olhos dalma a hum cego de paixaõ como foy el Rey Pharao, não acabou com todo seu poder a lhe dar a perfeita luz da rezaõ que lhe faltaua pera se ver & conhecer. Poẽselhe diante hum Moyses cõ poderes de Deos, & naõ lhos enxerga o cego Rey, andaõ á sua vista os ares coalhados de mosquitos alastraõsse de rãas as casas de seus paços, sobemlhe na mesa, poẽselhe no prato, vaõsselhe à camara, tomaõ lhe o leito, fazẽ de tudo charco em que emlodadamẽte viuem,

 liure

liurcmente ſaltão, roucamente cantão, as agoas atê as do gumil, quando hia ao lauar das mãos ſangrẽtas aparecião como tambem as que corrião das fontes moſtrauão ſer o meſmo ſangue que corre da vea aberta da lanceta, nada porem vulta nos olhos do obſtinado, fazendo tam pouco caſo de tudo, como faz o cego das couſas que não vê, eſta he a cegueira mais perigoſa, & que tem mais dificultoſa a cura, & mais longe ſeu remedio, he ſegueira a quẽ ſaõ Chri ſoſtomo chama monſtruoſa, porque a cegueira dos olhos corporaes, ou ſeja natural, ou cauſada de algũa enfirmidade, como foy a de Matheus de Brito de quẽ tratamos neſte milagre, não tira a hum homem o ſeu ſer humano, diſcurſiuo & racional, antes os cegos ordinariamẽte ſaõ de mais viuo, & eſperto entendimento, mais habeis & capazes de aprenderem melhor as couſas, porquanto tem os ſentidos recolhidos, & ca, ſempre os que ſe fechão, & ainda os que ſe poem às eſcuras, ſempre auemos que laurão milhor cõ o entendimento. O eſtudo da noite, por iſſo he melhor, o de polla menhãa de janellas fechadas, excelente, quẽ quer orar, & darſe à contemplação, da noite ſe aproueita, & quã do queira de dia fazer o meſmo, ou os olhos, ou as janellas da caſa fecha, de modo que trabalha bem por contrafazer o dia em noite eſcura, pera mais ver & deſcobrir do Ceo; Ainda o Saluador do mundo, quãdo ouue de orar na Cruz a ſeu Eterno Padre, por aquelles q̃ o crucificauão, primeiro que o fizeſſe fechou as duas janellas, Sol & Lũa, por onde entra toda a luz, & claridade ao vniuerſo, & depois q̃ tudo ficou em treuas, então como mais recolhido conſigo ſe pôs a fazer oração. Por iſto S. Agoſtinho ſe pòs com ſua erudição diuina a conſolar o velho Tobias, quando vio q̃ por ſer cego ſe deſconſolaua: Sãto velho, melhor vos vem não terdes olhos, porque jà não eſtareis cõ os ſobre ſaltos que tinha Iob de cuidar que pellos olhos lhe entraria o eſ-

trago pera a alma, ficais não tendo janelas, nem ſeruentia pera a morte, que o Propheta diz, entra pellos olhos, & ſe vos dà pena não verdes a luz do Sol, como dizeis, cuiday q̃ o que não vedes do material vereis do Sol diuino, a quem S. Paulo chama de juſtiça, pois Elias quando quis ver a Deos no monte alto, aonde o Anjo pera eſſe effeito o man dou aguardar, cubrio com hũa das bordas da ſua capa o roſtro, auendo que olhos corporaes, mais nos deſuião do que ſeruem pera vermos ao Senhor. Quanto mais nos não vemos que os ſantos pera comprirem com a obrigação de ſua ſantidade, que ſe não tirarão, por lhe não ſer licito, os olhos, pelo menos que trabalhàrão por não vſarem delles? ficando com iſto mais cegos dos olhos, que aquelles que realmente os perderão, porque mais he perder o vzo dos olhos, que carecer delles de todo. De modo que hũa & outra maneira de cegueira pode juntamente eſtar com luz, & clareſa de entendimento, mas em a rezão, & em o entendimento, cegueira ficaſelhe bem chamando monſtruoſa. Não he monſtro hũa couſa com roſtro de homẽ, cõ mãos, pès, corpo, & fala de homem, & não ter entendimento de homem? E ainda ha aqui mais de conſiderar, q̃ a cegueira dos olhos tem facil o remedio por eſtar ſò dependendo da mera vontade de Deos, & aſſi com qualquer couſa os cura, com o lodo como o Saluador curou o Cego que mãdou à fonte natatoria de Siloe; E como a Senhora da Luz com hũa ſò goteira de azeite fez a cura em Matheus de Brito, & em mais outros. Mas a cegueira de alma ou ſeja ocaſionada da culpa, ou por rezão de paixão, ſeja de odio, ſeja de ſobeja afeição, he tanto mais dificultoſo ſeu remedio como pendente de noſſa conuerſação a Deos, & vida cà boa, & ſancta; & aſſi dà dificuldade com que hum peccador ſe vay ao Senhor, & dobra ſobre a rezão, podemos bem collegir a de ſeu remedio: & não eſta a cauſa em o

peccador ter claros,& fermoſos os olhos com que a natureza illuſtra hum roſto, nem em os trazer liures pera tudo o que querem ver, porque não ſam olhos corporaes os q̃ bem emcaminhão, nem alumiam a rezão: mas hũa luz interior que Deos communica, como diz Dauid a noſſo entendimento. Cheo andaua de olhos aquelle Argos de que fallão os Poetas,& não lhe ſeruiam de mais que de o chamarem monſtro. Innumeraueis olhos tinham os quatro animais que vio o Propheta Ezechiel (deuião quando andaſsem de parecer feitos de argentaria, pelo vario peſtenejar de tantos olhos, varias luzes com varias mudanças, de huns fechados, outros abertos por breues interuallos) & todo eſte numero copioſo de olhos era neceſſario pera olharem como punhão os pês, que iſſo diz a palaura, Ante faciem ſuam, de feição que pouco nos ſeruem dous olhos quãdo ſaõ neceſſarios tãtos pera ſe ſaber hũa peſſoa guiar cà bem na vida, no procedimento, & termos honroſos de Chriſtão,& logo hũa ſò luz diuina que Deos infunde em o noſſo entendimento, baſta ſe a não buſcamos pera nos poder fazer ſuaue noſſo procedimento: Neſta materia q̃ vamos tratando, ninguẽ metẽ tãto inteirado em ſua verdade, como o deſeſtrado acontecimento que nas partes de Africa veo ſobre a frol toda de noſſa nação Portugueſa na companhia de ſeu Rey Sebaſtião. Dâ no peito real o impeto juuenil, cõmoueo a que ſe aremeſſe às armas ſem mais conſelho, que a vontade aceza do apetite de alançear mouros, ſobenſelhe â cabeça os fumos de ſer Rey daquella terra onde o Rey da gloria, por noſſo bẽ quis andar feito ceruo, & de tal maneira lhe eneuoarão os fumos os olhos da rezão, que jà mais podẽ ver todos os inconuenientes, que pera não cometer a empreza ſe lhe ofrecião, nẽ vio o Ceo, os elementos, & o vniuerſo todo que ſe lhe pòs diante a pòrlhe, como as mãos no peito por atalharlhe o paço, com

os

os muitos sinaes que lhe fizerão de seu infelice sucesso; jà os Ceos sabidamente lhe sayrão pellos annos do Senhor de mil quinhentos sesenta & sete, com hum cometa de tão grande cauda, que parecia querer Deos de là estenderlhe a lança pera lhe pôr cà no peito o ferro, & retirallo, que nem da sua recamara saysse, no mesmo anno lhe sayo tambem o ar, quando junto a Penamacor, em seu termo forão vistas de muita gente, no alto grãdes exercitos de figuras humanas, & ainda que com escaceza formadas, viasse que parecião esquadrões que hião marchando, que mais, o dia em que o pouco venturoso Rey foy benzer a bandeira a Sè de Lisboa, antes q̃ partisse pera os campos Africanos, se vio publicamente, ao tempo que o Arcebispo foy meter a bãdeira na haste, depois de a ter benzida a pòs de maneira, q̃ ficou a Imagem de Christo Saluador nosso cõ a sagrada cabeça, pera baixo. A qual metida na mão do Alferes mòr elle imbicou duas vezes com ella de maneira, que o tiuerão mão que não caisse, acontece tudo isto à vista do Rey, & não enxerga quam pouco lhe fauorecia a jornada o Rey da gloria, na pouca firmeza que daua aos pês de seu Alferes, & em o Senhor da gloria, em cuja mão sò estaua o vencimẽto, jurar os seus ao alto claro, sinal deu de não ser o caminho q̃ se pretẽdia fazer pera ningẽ poder pòr nelle os pès. Depois de tudo isto passado, no dia proprio da batalha aruorãdo o Alferes mòr a bãdeira, nũca a pode estẽder, nem desenrolar, ainda q̃ muitos soldados cõ força o pretẽdessem, nẽ dom Fernando Mascarenhas que nisso pòs todas suas forças o pode acabar, jà nisto foraõ grandes as demõstrações de sentimento, & queixas que o bom IESV daua a todo o pouo Lusitano, pois nem ainda pintado em pano se lhe quis mostrar, braua era a cegueira, que nem hũ corpo morto vê o nosso tam chorado Rey Sebastião, sendo logo visto de todos os mais q̃ hião na sua galê: Asi se cõta,

que

que quãdo el Rey partio de Lisboa, & foy ancorar a Lagos, ao tempo que ſurgio, mandou leuantar anchora, & os forçados começando de vogar lhe apareceo hum homem morto atraueſſado no eſporão da galè: Digamos jà tudo, indo pelo mar Domingos Madeira na meſma galè cantando, & tangendo a el Rey, começou a pór à viola hum romance feito a el Rey dom Rodriguo, que dezia: a her fuyſtes Rey de Eſpanha, oy no teneys hum Caſtillo, tanto foy iſto tomado em mao agouro, que logo Manoel Quareſma lhe diſſe deixaſſe aquella cantiga triſte, & cantaſſe outra mais alegre: ſe faltarão as aues do Ceo que ſe não vieſſem tambem pòr diante dos olhos d'el Rey? não, mas nem eſſas enxergou, todos os mais virão que no dia em que el Rey ſe partio do campo de Arzilla pera Larache, ao tempo que os repoſteiros eſtauão deſarmando a tenda real pera carregarem, decerão do alto tres coruos a pouſarſe encima della, aſsi mais ſe diz, que no meſmo dia ſe affirmarão muitos fidalgos, que virão no ar peleijarẽ tres Aguias cõ efectos, & moſtras de grande odio & vingança, mais ha inda que dizer, muitos mouros moradores em Alcacere affirmarão por vezes, que hum mes antes da batalha no campo, onde ſe deu virão hũa grande & porfiada briga antre coruos, & grous firindoſſe com cruel inimizade; jà o Sol no dia da batalha foy viſto claramente tão vermelho, como ſe fora paſta de ſangue, & não aluzida roda do Sol, & mais dizem muitos homens de Tanger, que no meſmo dia chouerão algũas gotas de ſangue na Cidade, ouuindoſſe tambem no tal dia grande eſtrepito de armas com tiros, & golpes tam fortes que ſe ſintião claramente, & cuydauão que no mar perto hauia algum recontro de gales, pelo que temião ſaltearem a Pero da Sylua, que vinha acompanhar ſua irmãa dona Leanor Capitoa de Tanger, ainda mais affirmão q̃ naquelle mes ſe vio o que nunca dantes foy viſto dos antigos

gos, o rio de Tanger vermelho por onde entra a marê, & passar por elle o Xarife Muley Mahamede a pê enxuto, & he posiuel que và hum Rey Christão tam emleuado, & influido em sua pertenção, que não veja estas monstruosidades, & prodigiosos effeitos, que a fim de o Ceo empedir a belicosa empreza, quis ouuesse no ar, na terra, na agoa, nos homens, & animaes. Bem disse saõ Chrisostomo que paixão sò a de Christo abria os olhos, como abrio os do soldado que lhe rasgou o lado, & abrio os do ladrão da Cruz cõ que vio seu miserauel estado para que se arrependesse, & ouuesse o perdão, asi como tambem os abrio ao cego que estaua no caminho de Ierico: ha o eloquente, & sagrado Doutor, que por virtude da paixão em que pouco antes à subida de Hierusalem, tinha com seus discipulos praticado o Saluador do mundo tiuera vista este cego: Toda outra paixão cega, cegou à de reynar a Absalaõ, tambem ao Rey Portugues Sebastião cegou a que teue de triumphar da gente Mahometana, em fim todos temos nossa paixão que nos cega, Deos por quem he nos alumie.

Continuase com as merces da gloriosa Senhora, & tratase em particular da que fez em hũa molher aleijada com o santo azeite.

CAP. XXXIII.

SEmpre he mais o que se diz, matou Absalão a Amão em hũ banquete, q̃ deu a todos os Iffantes filhos de Dauid, sahe fora da casa o rumor do caso dizendo: matou Absalão todos os filhos del Rey, & examinada a verdade, achase q̃ sò Amão fora o morto. Isto nos ficão sempre deuẽdo as mas nouas, que todos pretẽdemos de as acrescẽtar, & se saõ falsas de as acreditar, se ocultas de as publicar; sò

aos

aos bons aluitres damos ſempre quebra, ſe ſaõ grandes, deminuymolos,ſe publicos enterramolos,ſe certos trabalhamos,porque o não ſejão. Na era de mil quinhentos cincoenta & noue fez a glorioſa Senhora da Luz, em hũa molher da freguesia de ſanta Eria hũa obra de charidade tam notauel,que com ſerem paſſados cincoenta annos,depois della obrada,inda della corre hoje a fama, porem ja tam falta,que cotejada com o aſſento que ha do caſo, achamos que eſtâ deminuyda em mais de ſeu juſto preço,porq̃ antes que eu entendeſſe na inquirição dos feitos miraculoſos da Celeſtial Raynha, nenhũa couſa trazia mais na orelha,que a molher de ſanta Eria, & quando eu queria ſaber do caſo ſò achaua,que ſendo aleijada num inſtante a ſararà a Princeza da Luz,com o azeite ſanto de ſua alampada,& como eu achaſſe, que iſto era na diuina Senhora ordinario,mais me eſpantaua de ſe fazer ſò caſo deſte particular beneficio,que da obra em ſi, pois os fazer ſemelhãtes em a ſacroſanta Raynha he tam comũa,como he o official tratar materias de ſeu officio : Porem depois que achei,& li eſta marauilha em ſeu original,& aſſento, fiqueilhe dando o eſpanto diuido a hũ milagre grande, & crendo que ſò nas couſas deſta eſclarecida Raynha era ſempre menos o que ſe della dezia.

Aleijão da molher foy ſemelhante à de outra que Chriſto Saluador noſſo ſarou a outra molher,toda andaua curua, que parecia querer tocar as pontas dos pés com a cabeça,& ainda dar o peito à terra, como ficou em peniten- cia à Serpente depois que Deos a ſentenciou juntamente cõ noſſos primeiros pays Adam & Eua, ſobre maneira andaua tambem a miſerauel molher mirrada,trouxea ſeu marido a noſſa Senhora da Luz em dia de ſanta Iſabel, & foy pera todos ſua entrada na Igreja nouo eſpectaculo, vendo em arco a poſtura humana que Deos fez erecta,& tam perfeita,

feita, como leuantada ao Ceo, a diuina Senhora da Luz que trouxera eſta disforme molher pera ſe nella moſtrar miraculoſa, quis que antes de ſe deſpejar a Igreja da muita gente que tinha foſſe a molher ſaã, pera ſer mòr a gloria de ſeu nome: foy aſsi que depois de ſeu marido a deixar a hũa parte da Igreja, foiſſe dentro buſcar o Saõchriſtão pera lhe dar a eſmolla de hũa miſſa que queria lhe mandaſſe dizer, & vendo as muitas peſſoas que chegauão a alampada a molhar lenços no azeite, & vntarẽſe nos olhos, & no peito, & onde tinhão os achaques, fez a meſma cerimonia, toma hum lenço molha parte delle na alampada, & foy o dar a ſua molher, pera que vntaſſe o peito, onde mais vultaua a aleijão, aſsi o fez & logo (mil graças à diuina miſericordia) ſe aleuantou em alto, ſaã & em perfeita eſtatura como planta que tira direito ao Ceo, & da maneira que o arco da velha ordinariamente ſe reſolue em agoa, aſsi na de lagrimas a curua, & arcada molher ſe banha de puro prazer, das muitas peſſoas que a eſpectaculo tão notauel aſsiſtião ſe tirarão por teſtemunhas, o Padre frey Franciſco das Chagas religioſo de S. Franciſco, Vicente da Fonſequa, Manoel Telles, Vaſco Gomez, Antonio Borges, Antonio Lobo, Franciſca Dias, Maria Bras.

Poemſe outra marauilha.

ASsi eſtà eſcrito, Maria Gonçalues enfermeira do hoſpital del Rey em Lisboa de muitos annos no dito ſeruiço, molher viuua, veo a eſta caſa da Virgem da Luz, hoje vinte & hum de Agoſto de 1099. com hũa ſua filha, por nome Filipa da Cruz, eſtiuerão hũa nouena diante da diuina Imagem, mandando dizer cada dia hũa miſſa pera que em parte ſe moſtraſſem gratas à merce que deſta Senhora tinhão recebido pella miſericordia que ſobre a

dita

dita Felipa da Cruz tinha vſado dandolhe viſta nos olhos corporaes, de que eſtiuera cega de todo não vendo couſa algũa por todo o mes de Feuereiro, de Março, Abril, & Mayo, ſendo juntamente ferida do mal da peſte, de q̃ Deos nos liure & guarde, da qual ſua propria mãy a curou com o azeite de noſſa Senhora, & aſsi tambem com o meſmo azeite, pondolho nos olhos, cobrou viſta perfeita, & eu o eſcreuo pera gloria de Deos & louuor da Virgem, & deuação de ſeus deuotos, teſtemunhas que preſentes eſtauão, Lopo Vaz, Franciſco da Guiar, Antonio Lopez.

Mais outra marauilha obrada com o azeite ſanto.

CAP. XXXIIII.

VZemos jà de outras palauras, com que encareçamos a merce que a ſacroſanta Senhora da Luz fez a Ioão Carualho Pallatim, em a vida & ſaude que deu a ſeu filho Pero Carualho, era ainda criança de dous annos quãdo lhe derão hũas febres taõ inſufriueis no tenrro ſogeito, que em poucos dias a criança chegou a riſco de torna àlargar os dous annos que lhe erão dados de idade, & lãçados como em roſtro à vida que tão azinha lhos cançaua. La diſſe S. Hieronymo que a natureza ſe foy repartindo pellos annos acomodandoſſe ao modo delles, porque não he hũa em todos, mas cõ os poucos dias he criança, & com os poucos annos he menina, & aſsi ſe vay repartindo em mocidade, & em varonil ſer tè que jà entrando os annos da velhice ſe faz com elles tambem velha, contandoſe por de oitenta, nouenta, & cem annos; Porem os males que acompanham eſſa natureza em pena do cõmum pecado leuão diferente eſtillo, porque não ſe repartem, nem deſtribuẽ

ao modo dos annos, acõmodandose com elles, mas leuão a todos por igual rigor; asſi atormentão à criança como ao mancebo, aſsi ao varão como ao velho, ſendo hũs igualmente em todos, pois pera morrer, ninguem he criança, ninguem pera padecer he mancebo ou menino, mas pera iſto todos temos a propria idade, que não ſem cauſa proueo Deos de Anjo da guarda à criança de hum momento nacida, Aſsi como proueo a hum mancebo, a hum homẽ, a hum velho; acha a diuina prouidencia, que em todos he neceſſario igual reſguardo & defenſaõ, pois não ſaõ deſiguaes os males, os receos, os perigos, que pendem ſobre qualquer idade. Sò eſta differença, & auantagem nos ficão leuando as crianças em os males q̃ padecẽ, ſentirmoslhos todos com hũa natural compaixão, que aſſi o eſtà merecẽdo a innocencia que ſeja. Ia por aqui veremos que ſentimento terião os pays, de verem hũa criança filho ſeu, ter mais ſinaes de perder a vida, do que erão os annos, ou ainda os dias que tinha della: fazem por ſua ſaude eſtremos, não lhe faltão com os Medicos melhores da cidade, ſarjàraõ a criança hũa vez, do que ſe achou peor, & aquella noite, que era a do ſeteno eſteue a criança ida deſta vida; ao outro dia pela menhã forão molheres deſcalças à noſſa Senhora da Luz em romaria, & hũa dellas trouxe ao menino doente do azeite da alampada; quando à volta chegáraõ a caſa, acháraõ a criança em paſſamento com a caſa toda em pranto: Achouſe preſente a eſte tempo hũa Maria da Sylua irmã do habito de Saõ Franciſco molher de boa vida; & como viſſe, que as que forão a noſſa Senhora da Luz trazião do ſeu azeite, toma o vaſo em que vinha, & vaiſe à criança, & começalhe a vntar o peito: não quis o Medico que ahi eſtaua conſentir iſto, dizendolhe, deixaſſe ſuperſtiçoes, que a criança corria ſeu curſo, & não auia aly que fazer. Nenhũa couſa esfriou com iſto a boa molher

em ſua fè, antes agaſtada, diſſelhe, reprendendoo: & porq̃ ſenhor? Não he Deos poderoſo pera dar ainda vida a eſte innocente? quantos milagres vimos feitos com eſte azeite? Viraſe logo pera a mãy da criança com roſto & ſembrante determinado, & dizlhe: Senhora tenhamos muita fê na Senhora da Luz, voſſa merce me deixe continuar com o que hia fazendo, que eu eſpero muito em Deos. Paſſou aſsi, que tornando a dita Maria da Sylua a continuar em pòr o azeite ao menino, & eis que lhe vntaua as fontes, quando a criança abre os olhos com eſtremada viueza, dà os bracinhos, que o aleuantem da cama, elle todo feito hũ rizo; encontraſe logo juntamente o prazer dos preſentes com o eſpanto, eſte quer imudecer a todos a viſta do caſo, que como diſſe Sam Fulgencio, não he marauilhoſa a obra que as palauras declarão: pelo contrario, o prazer do coração, de tudo quer fazer lingoas & demoſtrações com que ſe declare, porque abafa ſe o recolhem, donde vem, que atromenta a quem o encobre, que por iſſo quem diz homem alegre, diz homem deſcuberto. E porque não foi o milagre menos motiuo de alegria que de eſpanto, hũ & outro effeito ſe repartio pelos circunſtantes: ainda que o Medico tam marauilhado ficou, que parece tomâra ſò o eſpanto de muitos os que chorauão dantes a criança, com o ſentimento que amor ſabe trazer nos males de quem ſe ama, ficàraõ com toda a alegria que de ſi daua a notauel marauilha. Ia na mãy, ja na amada criança viaſe nellas arrancarſelhe o coração de prazer: em perfia lançaõ os braços à criança pera a erguerem da cama, & as palauras que hũa dizia, eraõ de tenra mãy pera hum filho que via viuo, tendoo viſto morto. E as que diziaõ a outras, eraõ de ama pera aquelle a quem per teta tinha dado o de ſua propria ſuſtancia. As taes vozes, que de altas fora na rua ſe ouuiaõ,

foram

foram as que chamárão o pai da criança, que recolhido estaua em outra camara com hum Balthezar Pinto: chega, & vè o filho no collo da mãy, banhado todo de cordeal prazer lhe lança logo os paternos braços indose a elle por celerados passos, tomao ao collo, não se farta de lhe chamar seu filho. Perguntalhe pelo que ve, mostrandose como duuidoso do que tinha nos braços, não se despreza de reconhecer por seu proprio filho aquelle que lhe engeita a morte.

Mas voltandonos à consideração que merece o caso, não sei qual ficâra melhor aos pays da criança, se leuar ella por diante o caminho em que ja hia tanto pela posta pera a morte, se o tornar atras á vida que deixaua. Mas pera que he duuidar em interesse tam sabido como era o que ficaua aos pays de ver seu filho partir do estado innocente pera o da outra vida gloriosa, & não ficarlhe nesta miserauel a risco de se perder, porque crecida a idade, he como quem sae do seguro porto entregue à ventura pela barra a fora, onde os perigos sam tantos como as ondas das agoas, & os infurtunios parece emparelhaõ com as areas, onde a nao que antes no remanso da foz a dentro estaua firme & segura sobre sua amarra: ja nesse mar largo he como pella, que as empoladas agoas rechação a hũa, & a outra parte tê que muitas vezes vem a desfazella em tam meudos cauacos como se o mar sò pretendêra fazer da lenha da embarcação acendedalhas.

Assi mesmo, que não accomete a hum homẽ fora ja dos seis sete annos da innocencia indo entrando pela idade de desaseis, vinte, atê cincoenta annos? O mũdo lhe sae como cossairo, segueo, & persegueo té ver se pode meter ao triste mancebo no abismo: a tudo lhe faz tiros, ao pensamento, endereça a vaidade, aos olhos o motiuo de se

 distrai-

diſtrairem, ao coração guia a arrogancia a preſunção, & atreuimento pera todo o acõmetimento, Vindo tudo a dar em eſtrago d'alma; ſaõ tanto logo apos iſto as difficuldades, os perigos, os receos, os ſobreſaltos, os detrimentos tanto ſem conto, que nos deixa bem cuidar, que ſò o homẽ he o porto, & o cais onde tudo o que he infurtunio, & calamidade vem a diferir, & a deſembarcar; & aſſi Dauid como auiſado & prudente, quando vio que Deos foi ſeruido de lhe leuar o primeiro filho que ouuera do adulterio na mais tenra idade de criança, foi grande a feſta que fez, & depois o tempo foi deſcobrindo quanto mais ſaõ de feſtejar as mortes nas crianças que as vidas, pois Abſalam que ſe foi metendo mais pela idade tè quarenta annos, veo ſendo Iffante a morrer enforcado, ſeruindolhe pera iſto de corda os proprios cabelos, que por fios de ouro as damas de Ieruſalem lhe comprauão pera ſeus toucados, onde ſe ve bem quanto melhor he ficar nos poucos annos de vida, que ir correndo pelos muitos. Nos jogos olimpicos de que vſauaõ os antigos: ſegundo delles trata Horacio, toda a gloria dos que corrião eſtaua em ſempre irem emparelhados, ficando com a vitoria & premio perdido o que acertaua de ficar atras; mas no curſo da vida entendo, que o q̃ vai a diante he o que arriſca a vitoria, ſaluo aquellas creaturas tam ditoſas, que Deos tem pera ſi predeſtinadas, por que deſtas, a hũas lhe ſeruem os mais annos de vida de fazerem ſeruiços em ganho da eterna, outras vão andando tè chegarem à hora de ſua vocação; & aſſi tanto mais ganhão quanto mais viuem.

Satyr. 1.

Proſegueſe com mais outro caſo do ſanto azeite.

POndo nòs eſte caſo na forma em que eſtà eſcrito, he a ſeguinte. Hũa Catherina Fernandes, moradora no

lugar

lugar de Alies veo a este lugar de Carnide com tenção de mostrar à hum surgião hum menino de idade de dous annos, o qual auia outo dias que não aquietaua de hum ouuido, nem auia quem estiuesse junto delle pello mao cheiro q̃ delle sahia: não achando a mãy da criança o surgião que buscaua, disse pera outra molher que trazia consigo: vamos a nossa Senhora da Luz que ella he verdadeira mezinha, & nella confio achar remedio pera este menino: entrou na Igreja, & fez oração na sua Capella & nella vntou o ouuido do menino com hũa gota de azeite da alampada da Senhora, em prezença de Dona Vilante de Lapenha, & muytas outras donas que a hi estauão de nouena. E estando na dita Capella adormeceo o minino, o q̃ não fez auia muytos dias & lhe sahio hũ bicho do ouuido, & acudindo as ditas donas virão irlhe saindo outro, & logo apos este outro, os quaes erão do tamanho de hũ carouço de Tamara brancos: E tanto que sairão começou logo o menino a saltar, & folgar de modo, q̃ naõ auia quẽ o aquietasse, elle todo são, & desinchado do ouuido.

Lembroume por ocasião destes bichos como o diuino esposo por grande mimo, & merce feita à Celestial esposa lhe ordenaua dar hũs pensamentos d'orelha, variados de bichos de prata assentados sobre ouro; & presupostos os Santos, & castos ciumes que no mesmo liuro dos Cantares lemos trazia o bom esposo da querida esposa, que he nossa alma, outro remedio lhe não podia buscar melhor pera se ella não desuiar da rezão, nem esfriar no amor, nem faltar na lealdade, & fee deuida a quem sò amaua, que obrigualla a trazer sempre bichos, por pensamentos que de contino lhe andassem como falando à orelha, pois ninguem nos faz tanto desuiar da obrigação que deuemos à Deos, como pensamentos fora da morte, & hũa perpetua adulação com que o mundo nos anda em- Cant. 4.

baindo, & recreando os ouuidos: E em caſo que nos auezaſſemos a trazer penſamentos daquelles bichos que nos eſperam na ſepultura, ou doutro bicho que chamamos da conſciencia, ſempre o remorder de hum, & a lembrança dos outros nòs ſeruiria de auiſo que bem guardado nòs ganharamos; & tam certo eſtaua o diuino, & celeſtial eſpoſo diſto, que ainda que a eſpoſa querida trouxera bichos fingidos em prata, achaua elle que lhe aproueitarião muyto pera ſeu eſpiritual remedio; ainda que auemos de notar a lição dos ſetenta interpetres com à aprouação de muytos, & graues autores, aſsi Gregos como Latinos, como são Origenes, Gregorio Niceno, Theodoreto, & S. Hieronymo, que onde o noſſo texto tem, murenulas, treſladaram elles, Simulacra auri. De modo, que o feitio dos penſamentos, ou recadas douro, que o diuino amante daua á amadà ſãta, erão hũas imagẽs de releuo de quantidade meuda, & pequena; porque sô na companhia de figuras que repreſentam o què foy, & não tem mais de viuas q̃ repreſenarem bem quẽ jà morreo, podiam os bichos das orelhas ſer de effeito à eſpoſa; doutra maneyra com di ficuldade a deſenganarião por mais que lhe ſeruiſſem de penſamentos; que jà nos vemos per experiencia que conuerſação dos viuos nos diuerte da lembrança dos mortos. A viſta tinha elRey Balthezar, a mão da outra vida, que na parede lhe pintaua ſua morte, & os priuados que tinha à ſua ilharga não fazião ſe não prometerlhe à orelha larga vida, encontrando o deſengano da outra, dizendolhe em vozes altas, viua ò Rey, viuac Rey. Paſſanos à tumba pella porta vaj com o tom da companhia deitando pregão pella rua, que cada hum ſe aparelhe, por que na vida sò viuemos pera morermos. Sobre ſaltanos neſte paço o temor, refreſcanos a cabeça com hum frio ſuor, ſuſpendemonos

Orig. in liq. duar. homil. in cant. humil. 1. in fine.

Greg Nic. oratio. 3. in cãt. & Theodoret. & triumpatrium comentar.

Hier. in lib. 5. cont. Iuuenianum.

monos com a fita à commeraçam no que vaj a enterrar, & eis que a meléconia começa a lauaar, as lagrimas acudirem aos olhos, & fobreuir hũa compunção da vida mal gaftada , & logo hũs bõs intentos de emmendala quando chega o amigo , & puxauos pello braço, que não fejaes melenconizado, que vades efparecer , franqueauos tudo dizendo que fois mançebo, que a inda o Sol da idade anda alto, dahi a fe por vaj muito , & fe fois velho que eftaes frefco , as cãs mais eftaõ na cabeça , & barba pera ornato, que por auifo de pouca vida , que o que hia a enterar era já auia muito tempo emfermo , & fe morreo fubitamente, que elle teue diffo a culpa, pois foy comer aquillo que lhe fez mal; Entramuos eftas rezões em cabeça, & como fejam conformes com a fraqueza humana aceitaas & abraçaas a humanidade ; E jà a conta dellas rides ; falaes , paffeays , iugaes , & como fe Deos vos não tiuera puxado pella capa ides auante com a mà vida. Por iffo não fomente o Senhor que zella noffas almas, trataua de pòr à orelha da fua mais amada , imagens de mortos em companhia de bichos , mas tambem aquelle fanto do hermo Machario , dizem as hiftorias, que fempre fe andaua fallando a orelha , & dizendo, terra , terra , morte , morte; auendo que o ouuir fempre defenganos da vida era tomarlhe as redeas, & trazella fubjugada, & bem fe deixa ver , pois o demonio quando quiz que noffos primeyros paes Adam , & Eua fe defemfreaffem, ou defobrigaffem da ley com que Deos os tinha refreados, adoçoulhe as orelhas com lhe dizer, que nunqua morreriam; (mas quanto milhores, & rendofos penfamẽtos ferião pera Eua bichos da morte, do que lhe foram as promeffas da vida) pòr onde diffe bem Santo Aguftinho que nunqua a vida humana fez bõs os difcipulos que a

 ouuem,

ouuem, eſtando o dano delles em ouuirem ſempre a ella, & lhe guardarem ſua doctrina; logo a morte he tão grande meſtra que jà mais a ouuio alguem que não ficaſſe melhorado, por que ſempre trata materias de ciſo, de importancia, & deſengano: E niſto veremos quam longe eſtà a vida de nos fazer bôs, que quando a morte nos quer reformar enſinanos a não querermos nada da vida. Cahio morto na eſtrada aquelle mais ligeyro dos homens Azael, & com elle fez a morte hũa publica inuectiua contra a vida, porque ſegundo bem foy tratando Caſſiano, os que paſſauão, & conheciam à Azael, detinhãſe parando com a contemplação nelle: E hũs tomandolhe as mãos robuſtas, ha mãos, dezião, quam bem ſoubeſtes leuar da eſpada contra o enimigo, & arremeſſar a lança ao contrario; mãos que tã bem obraſtes as couſas da milicia, quam fria vos tem a morte, quam prezas a falta da vida; ſe jà iſto não ſão mãos de Azael, quaes nos ficão pera manear, as armas? Outros lãçandoſelhe aos pêes com lagrimas acompanhauão as ſemelhantes pallauras: Pèes de Azael quem tão azinha vos atalhou o paço, & vos fez parar no meo da carreyra da vida? Ià os ſeruos, os corços, os gamos com quẽ sò a velocidade de voſſos pêes tinhão parelha, ficão não tendo quem lhe leue a guia em ſeu apreſſado curſo, & perdendo juntamente o meſtre de ſua deſtreza. Pès, abaſta que ouue quẽ correſſe mais que vòs? o caſo he, da morte que vos alcançou ninguem poderà fugir. O peito lhe tinhão cercado outros amigos que com ſoſpiros lho atraueſſauam, porem elles erão os que ſe dohião, com vozes jà do choro roucas ſequeixauam dá homicida Abner, porque o cõta de querer verſe des aſombrado de quem o perſeguia, matou a lealdade de Azael. Se a tiueras, ò Abner não acometeras a deſte peyto; onde como a de Azael acharemos pera amigos fé? fê, lealdade, brio, primor, reſpeytos, obras de fama

Regum.

ſe

se sepulta no peyto deste que està pera a sepultura. Com todas estas lastimas que sobre Azael defunto se dezião, arrezoaua a propria morte contra a vida, descobrindolhe suas incertezas, o pouco, ou nenhũ respeyto que guarda, leuando a todos per hũa mesma medida breue; E dos circunstantes ao spectaculo ouue muytos a quem renderão estas demostrações, que a morte fazia em desengano da vida, por onde a cudirão hũs zellozos de tal vida, & tirarão a Azael do Caminho escondendoo antre os hũs vallados, pera que tirada dante os olhos de todos aquella materia de desenganos ficasse outra vez com seu credito a vida, que nisto esta nossa cegueira querermos mais ouuir enganos com vida, que verdades sem ella.

Disemsse ainda mais beneuolencias que com enfermos teue a gloriosa Senhora da Luz por meo do seu azeyte.

C A P. XXXV.

VInha pera a casa de Nossa Senhora da Luz em romaria Anna Thome cõ seu marido Lopo Vaz, quãdo junto jà do Mosteyro se espantou a caualgadura que a trazia, & solta, feroz mente lançou de si a dita Anna Thome com tam notauel perjuizo que ficou sem falla, & da força da queda lhe arrebentarão algũas veas que pelos ouuidos, boca, & olhos despedião copiosamente sangue. Foy feito o espectaculo, bẽ mostrou cõ quãto fũdamẽto os Persas, se espantarão a primeyra vez que virão homẽ a Cauallo, nem eu entẽdo q̃ foy mais animo que temeridade

do

do primeiro que cometeo caualgar sobre este animal, por que em fim hè fera, & nunqua a redea à subjuga tanto, que não fique a fereza liure pera poder pòr a rrisco muitas vezes o caualeiro: pòr onde os Poetas não deraõ louuor a Neptuno, quando fingidamente disseram que elle fora o que dera o primeiro caualo pera o vzo dos homẽs, antes nisso perdeo a pretenção que teue com Minerua sobre a imposição do nome da Cidade de Athenas, sabida he a fabula. Queria Minerua que Athenas tiuesse o seu nome, & Neptuno que não, mas que o seu fosse o que intitulasse a Cidade; & pór fim de persias, & trauadas rezões de parte a parte, vierão a concerto, pòr parecer dos mais Deoses, que aquelle que formasse da terra pera vzo dos mortaes algũa cousa mais proueitosa, esse ficasse dãdo a Athenas o nome; atirou logo Neptuno com seu tridente a hũa parte da praya do Mâr, & fez sair da solta area hum fermoso, bem feito, bem posto, viuo, & esperto ginete, jà brioso, jà colerico, jà escumando, comendo o bocado, pizando, & ferindo a terra, ora aremeçandosse, ora parando, & fazendo chaças, & de toda a praya campo de escaramuça & comprido lanço de carreiras. Como este fosse o primeiro cauallo, segundo o parecer poetico, ouue o falso Neptuno, que daua neste animal hum aluitre grande aos homens, por que como hum bom genete he toda a gala de hum caualeiro & cortesam, he tambem o cauallo belicoza serpe pera a guerra, & asi achaua que ficaua dãdo socorro as imprezas militares, & aos cortezões das cidades com que podessem passear & sair a seus jogos, & festas. Minerua porem fazendo outro tiro à terra com hũa lança que tinha na mão, fez sair della a primeira o liueira, achando que era pera a vida humana de mais proueito q̃ não a multiplicação de animaes ferozes; & asi sendo os falsos Deoses deste mesmo parecer, derão em fauor de

Minerua

Minerua a sentença que fosse ella a que posesse o nome à populosa, & inclyta Cidade Athenas, como pós, porque Athenas em grego quer dizer Minerua. Com tudo não se pode negar que foi grande descanço pera o trato humano o vzo dos cauallos, & dos semelhantes animaes, pois por elles se anda a terra, como o mar se nauega per em barcações; ainda que sam tantos os riscos em q̃ com elles se vẽ os homẽs (não no digo sò pello que aconteceo ao esforçado Nicomedes, nem ao Grego Ciminades; que mais parece que a temeridade nòs meteo ao vzo delles, que não a necessidade. E falando jà do presente perigo que tratamos não sabia o marido que fizesse a sua molher Anna Thome; os poucos sinaes que nella via de vida o detinhão não fosse buscar çurgião, achaua, que não seria sua vinda demais effeito que de vir buscar, & leuar dinheyro sem deixar em troco algũ remedio. Todas as pessoas que estauão presentes foram do voto, que leuassem a molher dentro a Igreja & a oferecessem à sacrosanta Senhora, que poderosa era pera lhe dar saude, asi se fez; achouse a este tempo presente hũa Francisca Rodrigues do Lumiar, a quem a Senhora diuina tinha restituido a vista auia poucos dias, com pòr trez vezes, nos olhos o azeite de sua alampada; E disse que se leuasse do mesmo azeite santo; molharam logo nelle hũ lenço & vntando aquellas partes por onde o sangue corria, marauilha certo grãde, viosse logo em continente obrando licor deter a furia do sangue corente, & fazer com que a molher tornasse a seu antigo ser de cores, de vòz, de viueza, em fim aleuantarsse de morta viua. Espantou a todos os presẽtes tã repẽtina mudãça do mal pera o bẽ, & o proprio marido ficou tã cõtẽte q̃ no aspeito mostraua tresbordarlhe por fora do coração o prazer & alegria. Nam posso deixar de tornar a dizer neste caso as auãtagẽs q̃ na facilidade de obrar milagres

Deos

Deos autor da graça leua asi mesmo em certa maneyra em quanto somente o consideramos autor da natureza; não negamos fazer o autor da natureza muytos, antes todo o Criado he hum contino milagre. Milagre he ver à machina tam immensa como he a dos corpos Celestes, mencarse, & reuoluerse todo sobre dous pontos, que são os dous pollos articho, & antarticho, & iremse emtresi roçando, & nunqua gastando antes como se o tocaremse fora enuenção sua, pera se tangerem tam suauemente o fazem, que ouue filosopho que affirmou fazerem elles entresi tam concertada musica, que a todos nos emleuaria quando acertassemos de a ouuir. Milagre he tambem o Sol despedir de si tam vniformemente seus raios pera illustraçam de todo o vniuerso, dourãdo o dia, pondo a noyte em fugida, sem jà mais vermos em todo o espaço de cinquo mil & tantos annos, que ha que dura faltar em nada, nem descompassarse em pouco: Ià o dar elle quada vinte quatro horas volta ao mundo, & nenhũa ocioza, porq̃ em todas cria; que cousa hà de mor marauilha? E cõ ser a Lua tam diferente do Sol vermos, que asi se concertaram ambos em se reuezarem nas noytes, & dias, que chegou Dauid a dizer que se falauam. Pois partindo nòs com a consideração fita no milagre que o Criador faz nas cearas dos campos na agricultura das plantas, na produção mimosa das flores, variedade dos meses, hũs a vistirem de verde os campos, outros de branco, digo de neue as serras, occupandose outros em carreguarem de pomos as plantas, acharemos em tudo tanta materia de espanto, como he vermos nas cearas viuerem pella putrefação do grão as espigas d' outros carregadas; ha mor milagre que este, vermos do podre entereçarse a vida? o mesmo vemos que he nas aruores pois pellas rayzes que

Psalm. 18.

tem

tem debaxo da terra sepultadas recebem o ser vital, & alimento com que crecem, engrossaõ seu tronco, dilatão seus ramos, multiplicão suas folhas, ficandolhe sobre tudo ainda vida pera a darem a seus filhos, que nos crião pera frutas de nossas mesas. Quem tambem vir hũs pardos grãos, que o jardineiro samea, estarem lançando a purpura dos lirios: & ver mais que hum tenro & verde pê despede de si ora encarnados, ora brancos, ora carmesins crauos: & hũa çarça d'espinhas, lançando mil variedades de rosas, virà a confessar o Criador por miraculoso em suas obras; mas esta differença achamos entre os milagres da graça & natureza, que pera se os da natureza fazerem hase de reuoluer todo o Vniuerso, sem se poder jamais criar, nẽ hũa pequena eruinha do campo, que se não alterem, & amotinẽ pera isso todos os quatro elementos, & dem volta todos os ceos; o que não he assi nos milagres q̃ faz o Autor da graça, obraõse com tanta suauidade, que o que a natureza não pode fazer sem muitas carrancas de ar, estrepito de vẽtos, molestia de frios, isto he mandar chuua à terra: O obrador da graça a fez vir diante delRey Iosaphat, sem mais custo, que pòr elRey os olhos em lagos de agoa onde antes era terra tam seca, como saõ os duros seixos: & logo o Profeta Elizeu, por quem correo o milagre, aduertio ao Rey, que sem auer chuua nẽ vento teria diante de si lagoas de agoa. Assi mesmo, quando o pesado inuerno ha de dar a neue, primeiro nos ameaça dantes com a aspereza do frio, porẽ no monte esquillino a lãçou a diuina graça aos cinco dias d'Agosto, sem preceder mais nouidade, que verse a mesma neue em tempo que sô he dado ao ardor do Sol molestar, & queimar. Assi foi tambem no mysterio da Incarnação do diuino Verbo, que com ser tam grande o aparato de se ajuntarem no virginal ventre da sacrosanta Senhora nossa as duas Raynhas, natureza humana & diuina cõ a assistẽcia

4. Reg. 3.

de

de todas as tres pessoas da Trindade, & ainda cõ auer aqui tanta mudãça de cousas, como foi mudarse o tẽporal pera o lugar do eterno, & o eterno pera o lugar do tẽporal, o finito pera o infinito, & o infinito pera o finito. Com tudo tanta paz, & cõ tanta suauidade se obràraõ estas cousas, q̃ ainda a mesma Senhora as não sentio, cõ se celebrarẽ em suas virginais entranhas, senão per hum estremado jubilo que em sua alma sentia cõ a presença dellas. E ainda que S. Hieronymo cõpara a esta diuina Princesa áquella molher do Euangelho, de quem se diz reuoluéra toda a casa, pera buscar a drama perdida, auendo que tambẽ ella a reuolueo no mysterio de que vamos falando, pois pos o alto no baixo, & o baixo no alto, Deos no andar de homẽ, & o homẽ na altura & andar de Deos: com tudo està com isso aquella sua marauilhosa serenidade, & celestial repouso de que se ella gaba nos Cantares: que vedes na Sunamitide, sem outros, in pacifica, senaõ arraes armados; não a descõpos o auer de agasalhar em si tanta multidão de partes boas, & excellentes da natureza tãta variedade de dotes celestiaes, & asi mais todas as auantagẽs de pureza que teue sobre os Anjos, todos os de charidade q̃ teue sobre os Serafins, & os de esforço que teue sobre os martyres: mas como em sogeito capacissimo, ouue pera tudo lugar sem alteração. Daqui vimos a notar como tambem vsa deste modo suaue nas obras que em proueito nosso faz com o fauor da diuina graça, que o que a arte não curàra nesta molher de que falamos ferida & pizada da queda, sem occupar çurgiões, sem se buscarem Medicos, sem vsarem de ferros, aplicarẽ mezinhas, auer gastos de bolsa: a diuina Princesa fez a cura com hũa sò leue gota de azeite, que onde ha poder & vontade, sempre se obra com facilidade, & esta se verà tambẽ sempre onde ouuer obrar a graça.

Luc. 15.

Cant. 7.

LIVRO TERCEIRO DO MARAVILHOSO APPARECIMENTO DE NOSSA SENHORA DA LVZ, E SEVS MIlagres illustrissimos.

PROEMIO.

COmo no segundo liuro sômẽte tratamos das merces que a diuina Senhora fezera aos enfermos por meo da agoa, do manto, da Cinta, & do azeite da sua alampada, ficanos este terceiro liuro pera as que a gloriosa Princesa fez sem dependencia, ou respeito a algũa destas cousas, que o poder diuino a nada està atado.

Deu vista nossa Senhora da Luz a hum religioso sacerdote da Ordem de S. Hieronymo.

CAP. I.

FAçamonos ja ao largo, pois que a diuina Princesa nos quer fazer de merces suas outro Oceano, & se tégora nós fomos costeando com as do manto, da fonte, do azeite, & da cinta, ja quer rumemos pera o mais largo dellas, prometendonos

mòr

mòr bonança. Em Penalonga termo de Sintra no mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, estãdo hum religioso seu na Sanchristia pera se vestir das roupas sacerdotaes, & ir dizer Missa, cegou subitamẽte, & como a este tempo corria a fama dos milagres que nossa Senhora da Luz fazia gêralmente a todos, encomendouse a ella de coração, & pedio a seu Prelado o mandasse ir à sua santa casa. Veo a ella hum dia à tarde o religioso, & offerecendose à sacrosancta Imagem, quando foi a outro dia ja com a luz de seus olhos vio claramente a da menhã, ficando com a alegria que o velho Tobias choraua não poder ter por causa da vista de que carecia; & ainda q̃ he de crer permitisse Deos cegar este religioso sacerdote pera se nelle mostrar miraculosa a Senhora da Luz, como lemos que quis se tornasse leproza a mão de Moyses pera maior gloria sua diãte dos Israelitas & Egyptanos: com tudo podemos os Ecclesiasticos temer poder ser isto castigo de Deos deuido ao atreuimento quando com elle chegassemos ao Altar; porque asi como Deos castigou sempre o secular, que com deuido respeito não trataua o sacerdote, asi nos pode castigar de lho não guardarmos ao seu Altar, como ja sabemos que castigou os filhos de Aram, porque tomàraõ sem respeito nem decencia algũa o incenço, & os turibulos que seruião no Templo de incençar, segundo aduirtio S. Hieronymo na palaura, Arripuerunt, que como diz, arrebatar, ja não era o termo com que Deos queria lhe tratassem suas cousas sagradas. E succeder logo semelhante caso em hum sacerdote, & em tal acto como pera ir dizer Missa, bem nos deixa cuidar quanto se Deos darà por mais seruido de não termos olhos pera nem olharmos tam sagradas roupas, como saõ as sacerdotaes, que reuistidos nellas celebrarmos indignamente, que quando Deos, segundo aduirtio santo Agostinho, nomeou pera o summo Sacerdote as roupas

Tob. 5.

Exod. 40.

Leuit. 10.

Exod. 25. & 23.

ruopas Sacerdotaes que auia de trazer, quis nisso lembrar nos que asi como pera o diuino ministerio do altar os Sacerdotes vam com particular roupa & trage sò pera aquillo deputado, asi tambem ande ir com hũa alma tam propria da quelle lugar, que pareça não ser a mesma com que fora da li viuem, nem os olhos os mesmos com que fora da li vemos, & olhamos; antes como a diuina essẽtia por causa de ser todo o bem tem de tal maneyra arrebatados os sentidos dos bemauenturados, q̃ o gozão no Paraizo, que lhe não fiquam liures pera se occuparẽ em outra cousa (se possiuel fora auella fora da quelle diuino, & sobre natural obiecto) asi nòs os Sacerdotes nos ouueramos de deixar tambẽ obrigar cà na terra de dignidade Sacerdotal, de modo que sò forão seus os nossos sentidos, por quanto no mundo não ha outro bem maior nem milhor em que os ajamos de empregar, segundo a tradição de algũs Rabinos, que tiueram pera si, que quando Deos ouue demostrar a Moyses todo o bem, como lhe prometera, lhe appareceo reuestido nas roupas sacerdotaes como dizendolhe: ves aqui Moyses todo o bẽ, qne na terra te posso mostrar, & tu podes ver. E asi vemos que quando Deos quis penhorar ao pouo Israelitico, com merces a troco de o seruirem, por remate, & principal de todas as promessas, lhe prometeo o Sacerdotio como consta do capitulo dezanoue, do Exodo; onde ponderou bem Santo Thomas, o anteporlhe o Sacerdotio ao reynado, por quanto o estado Real, he de menos substancia, preço, estima, & valor, que o do Sacerdocio; & ainda que na scritura este nome Sacardote, se tome pella pessoa real, com tudo sua natural significaçam, diz pessoa dedicada ao diuino ministerio, que essa he a propriedade da palaura hebrea, Caham, ad uirtindo no caso, Hugo Victorino que o estado sacerdotal não andaua antigamente anexo ao Real pór mòr credi-

Videndus est & bulen super h[illegible] locum Exod. 33.

Exod. 19.

Iob. 12. Vers. 19.

to,& honrra do Sacerdote,antes aq̃ Rey ſe daua o ſacerdocio ,pera mòr credito ſeu , & authoridade do eſtado, &aſsi por fazer a eſcritura muto nos filhos delRey Dauid, os chama Sacerdotes, conſtandonos do texto ſagrado, q̃ nenhum filho ſeu ſe atreueo nunqua a tomar , & vſurpar o officio Sacerdotal. Ajuntaſſe a iſto, que elRey Ozias, a quem o quarto liuro dos Reys chama Azarias, vendoſe rico,proſpero,victurioſo, & Monarcha de toda a Peleſtina,de modo que lhe parecia não ter em poder , nem em riquezas outro iguoal, chegando a quererleuantarſe cõtra o meſmo Deos,porem veo a entender,que pera ſua gloria ſer conſumada,deuia de ajuntar a ſua real a ſacerdotal como o fez.Entra em o Templo atomar o Turibulo em as mãos,& comete incenſar com ſolẽnidade o altar dos prefumes , ao que acudio ò Pontifice Azarias, com mais outenta ſacerdotes,dizendo ao atreuido Rey:Não he de teu officio,ò Ozias,prefumares o Senhor,iſſo he sò dos ſacer dotes,que forão pera eſſe fim,& cargo conſagrados. Saete do Santuario não o deſprezes , porque nada do que fezeres ha o muy alto de reputar a gloria ſua:Inſiſtia o ſoberbo Rey ameaçando os ſacerdotes,porem o altiſſimo logo des fez acontenda enchendoo ſubitamente de lepra,com que viueo todos os dias de ſua vida miſerauelmente .Infirio bẽ deſte caſo Sam Chriſoſtomo o meſmo que jà tocamos,que o Sacerdocio he mais alto,& excelente,que a real, & Ceſarea mageſtade dos Reys , & que elles maiores os ſacerdotes no altar ; & aſsi o incenſo poſto nelle por noſſas mãos ſagradas he ſem cõparação mais açeito à diuina Mageſtade,que pella dos inuictiſsimos emperadores,& ainda a vara do pallio leuada pella mão do pobre clerigo, ſegũdo que ſobre amorte de Oza da à ſentir Dauid, parece melhor à Deos, q̃ pella do poderoſo Monarcha, ſam, diz o meſmo Chriſoſtomo: as noſſas ſobrepelizes ſãtas, ſam as noſ-

ſas

2. Regum. cap.8.

2.Paral.26.

Chriſ.de verbis Eſaia vidi Dominũ

1.Paral. 15.

2.reg.c.6.

ſas eſtolas ſagradas, as noſſas aluas cheas de ſantidade, as noſſas mãos, ainda que peccadoras, ſantificadas; por onde entendem algũs expoſitores, que a capa porque Iacob ſuſpiraua, era a ſagrada cazulla do ſacerdote; Nem ſe pode imaginar que Iacob, ao tẽpo q̃ eſtaua vendo Anjos em tanta frequẽtação, que hũs ſobiam jà delle deſpedidos, outros de cião a lhe ſocederem na conuerſação, eſtando ſobre tudo o meſmo Deos, nas altas pontas da eſcada, por onde corria o angelico comercio do Ceo pera a terra, & da terra pera o Ceo, lhe lẽbraſſe pedir a Deos hũa capa, & mais tendo ſaido tam poucos dias auia da caſa de ſeu proprio pay Iſac, & por ordem da meſma mãy, que he de crer o não mandaria deſpido; por tanto o que sò neſte caſo podia deſejar o bom Patriarcha, era o que tambem Anjos podião cobiçar; as roupas digo, ſacerdotaes. Por tanto diſſe elegantemente Euſebio Seſariente: ſe ſe deſſe caſo que Deos por hũ momento ſoltaſſe dos deſejos os ſerafins, pera que podeſſe deſejar algũa couſa cà na terra, ſeria ſem falta o Sacerdocio, porque não ho outro bẽ q̃ ſegunde, & poſſa ſuceder aquelle ſupremo de ver a Deos, ſe não he a dignidade ſacerdotal; E bẽ ſe ve, pois poem S. Thomas em queſtão ſe he o Saſerdote per rezão de ſua dignidade, maior em certa maneyra, q̃ o meſmo Chriſto, por quãto diſſe S. Paulo, q̃ o que he menor recebe abenção do q̃ he maior, prouando daqui q̃ fora Melchiſedéc, maior q̃ Abrahão, por Abrahão ſer o q̃ recebeo a benção de Melchiſedêc, & como o Sacerdote no ſacrificio da miſſa bẽza à Hoſtia ſagrada em q̃ Chriſto eſtà verdadeira, & realmẽte como nos ceos, ſegueſſe claramẽte rezão de pergũtar ſe he o Sacerdote maior q̃ o meſmo Chriſto, poſto ſacramẽtalmẽte em a Hoſtia. E aſas louuor fica jà ao Sacerdote andar o angelico Doctor occupado ẽ buſcar Metaphyſicas pera dar diſtinção, & pôr diferẽças ẽtre Chriſto & o ſacerdote; & diz docta & engenhoſamẽte, q̃ de duas

Geneſ. 28.

 maneyra

maneyras se ha de cõsiderar a Christo, a hũa em quéto he oblaçam, & sacrificio, & a outra em quãto hè supremo Sacerdote, & em tam Christo em quanto oblaçam, fica sendo menor, que si mesmo em quanro he Sacerdote, & desta maneyra quando o Sacerdote representa á Christo nesta dignidade ficalhe tambem sẽdo menor o mesmo Christo, em quãto oblaçam, & sacrificio. Mil graças deuemos dàr os Sacerdotes á diuina bondade, pór asi nos qeurer auantejar com tal genero de bem como he o do nosso officio Sacerdotal: Mas tambem auemos de estar pello que disse Sam Hieronymo, que diuiam os sacerdotes de se darem por tam pagos, & satisfeitos de seu estado, que aos mais bẽs da terra se auiam de dar pòr mortos, comparandonos jà a esta conta á raiz da aruore, que enterrada viue, asi como o peixe afogado, sobre mostrar Deos ser esta a sua võtade, quando prohibiu ao Summo Sacerdote dar mostras algũas de sentimento pòr perdas de bẽs da terra, que isto era o mandarlhe não rasgasse a uestidura, nem tirasse a mitará da cabaça, sendo este o mòr sinal que os antigos dauão das perdas quando as recebião, como se ve em Iob, & em outros lugares da escritura. Mas o Senhor queria, que nẽ ainda da mòr perda se sentisse o seu Sacerdote, fosse tam fiel, & propria figura de morto, como seculares o eram de doridos, quando pòr sentirem se rasgauam; tambem lhe prohibia não fossem has cerimonias funeraes, que o pouo fazia quando morria algũ dos seus, mostrandolhes que era impropriedade, elles mortos asistirem a mortos. Bem estaua nesta conta Sam Bernardo, quando lhe pareceo, que sô no altar se auia o Sacerdote de mostrar, & communicar, ainda que torna a dizer, que se o Sacerdote viuer a vida que lhe dà o pão que consagra, quando diuida mente o comunga, bem se pode pera edificação doutros ver, & communicar, que jà esse foy o intento de Deos em mandar

In Ezechielem lib. 13. in cap. 14.

Exod. 26. Iob. cap. 1 Genes. 28. Leuit. 10.

dar ao Profeta Ieremias, que descalço com hũas cadeas de pao ao pescoço, por abatimento, & desprezo, andasse as ruas de Hierusalem, pera que com sua pobreza de vistido moderasse os da vaidade; com sua honestidade de vida, reprehendesse a desonesta de outros; com seu jeium, & temperança, fosse à mão aos excessos da gula; & sua mortificaçam de olhos, modestas palauras, gesto sezudo, & sembrãte graue, ficasse em estampa da santidade, porque todos os outros que ovissem se retratassem; ex aqui o que S. Chrisostomo, não leua em paciencia; commugarem todos os dias os sacerdotes, na Hostia sagrada a pureza de IESV, sua modestia & innocencia, sua mansidam & paz, sua entranhauel charidade, & inexhausta misericordia, & não andarẽ dando a todos mostras do mesmo paraizo. Sacerdote, diz o santo, se está na tua mão a diuina Hostia, meditãte a qual te transformas em Christo, por que não viues como hum Christo à maneira da quelle diuino Paulo, que não sentia em si viuer mais, que esse mesmo em quẽ se transformara? E quando os olhos tiuerem tal luz como he a de IESVS, mal se poderam segar, como tambem a alma ter pena em quanto esse Christo tiuer; asi mesmo nem o pé, nem mão se aleijara, se esta, ou aquelle, Iesus o menear, porque disse S. Athanasio, que da maneyra que os males acometerão, nossos primeiros paes em saindo do paraizo, asi se nos achão agora fora de Christo, tomam o mesmo atrauimento, alcãçanos à leijàm, persegue nos a dor, falta em os olhos a luz, como tambẽ faltauão os bẽs todos aos Israelitas, quando entre si não tinham a arca do Senhor. Serue muyto a esta consideração serem aquelles quatro sacerdotes da ley da natureza, Adam, Mathusalẽ, Noé, & seu filho mais velho Sem (que segundo santo Agostinho, & o que affirmão alguns Hebreos elle foy aquelle Melchisedec, que offreceo pam, & vinho a Abraham) mais que todos os mortaes

S. Chrisost. mov bi sup

Philip. 1.

Athanasius de Cruce.

Agost. libr. 16. de ciuit. Dei cap. 3.

auãteiados em annos de vida,& em ſaude perfeita,sô por que figuraram a Chriſto verdadeyro Sacerdote; parece q̃ quis ter a diuina juſtiça, reſpeito atè á ſombra do verdadeyro Sacerdote, pera lhe não dar os males, que a outros per ley ordinaria perſeguiam. E pello grande trato que os ſacerdotes da ley da graça tem com Chrisſto, tomando o todos os dias nas mãos entranhando o iuntamente em ſi, auia aquela celeſtial matrona ſanta Briſida, que a elles ſe deuia ir pedir o remedio pera todos os males, ainda corporaes como a outro Chriſto; & não ſe enganaua pois aos ſacerdotes mandou o Saluador aquelles dez loprozos, de q̃ o Euãgelho fala como a querer reſiſtar cõ elles o milagre, que nelles fezera ſarandoos da nojoza contagiam, q̃ por iſſo diſſe S. Hieronymo, que ao ſacerdote ſer o que deue não tinha peraque ſe recorrer a merecimentos dos sãtos, pera alcançar delles milagres, mas baſtaua remeterenſe ao ſeu eſtado ſacerdotal, reſpeitando a que Aram ſummo Sacerdote, com só lançar hũa das bordas da ſua roupa ſacerdotal ao fogo, que abrazaua ſeus emulos, baſtou pera o fogo ſe retirar, obedecendo mais às roupas ſagradas, que à toda a diligencia que o pouo fazia pello apagar.

Vidẽdus eſt Abulenc. in gen. cap. 9. q. 12.

Lib. 2 reuelationum.

Luc. 17.

Num. 12.

Segundaſe com outro diuino beneficio.

C A P. II.

Estando aſſentado à meza jantando cõ ſua molher, & filhos Anrique Betancor, lho deu hum ſupito accidente mortal de que ficou ſem falla, ſem, cores, nem luz nos olhos, & coberto de hum ſuor frio, não daua moſtras nenhũas de viuo, mas de morto tinha todos os ſinaes. Aleuantaſſe logo da cadeyra a propria molher, feyta hũa

hũa laſtima, & dizendo mil dá de mão a meza do comer, como lancandolhe a culpa do que via em ſeu marido, chegaſſe a elle com borrifos dagoa, mas à nenhũ acodia: chamão o a uozes altas repetindolhe ſeu nome, mas como ſe fallara cõ hũa pedra; Saiem já dos olhos dos filhos as lagrimas; começa à pareçer ſentimento nos criados, fechanſſe jenellas, tornãſſe as oras do iantar ao meo dia, às triſtes, & eſcuras da mea noute; final mente todos dam por morto a Enrique Betancor; foranſſe chamar os medicos, & neſte tẽpo emtrou pera dẽtro de hũa camara a ſentida molher, a desfazerſſe em lagrimas ſobre a morte de ſeu marido; tinha ella vindo a quella ſomana dantes com toda ſua caza de cõprir hũa nouena em noſſa Senhora da Luz, ſerueſſe da lembrança deſta deuação, que fez à glorioſa Raynha, & começa a chamala; Virgem da Luz, porque me não ſocorreis? por que me não ſocorreis Virgem ſagrada? ſe ajda que fiz a uoſſa caza foy pera com voſco deſmereçer, não ha pera que eu agora eſtranhe minha deſeſtrada ſorte; ſe tambem vòs ſois quem eu creo, mãy de miſericordia pera todos os que vos buſcam, porque ſerei eu sò a que não goze de voſſo maternal fauor? Virgem da Luz, ſede tambem perà comigo miraculoſa, olhai meu deſẽparo, & orfandade de meus filhos: neſtas rezões de miſtura com lagrimas eſteue por pouco eſpaço à agonizada fidalga, quando de fóra da outra caza onde eſtaua ſeu marido lhe ſaem acorrer os filhos dizendo com aluoroço, Mãy, Mãy jà meu Pay eſta são; pera q̃ hetratar o como ſe arremeçou apòs os filhos a buſcar de corrida a certeza da noua. Chega, & ve ſeu marido tam viuo, ſam, & bem deſpoſto como quando ſe aſſentara à meza; eſtando ouuindo dos criados o que por elle paſſara. Não pratico a legria deſte paço, sò eſcreuo o que eſtes deuotos da Virgem da Luz, lhe fizeram em gratificaçam

 do

do milagre que por tal oiulgarão os medicos, quando lhe cõtarão acalidade do accidente, & arepentina saude com que tornou em si, por que em taes casos tornasse muito de vagar acobrar força quando aia tornar à vida; forão logo com toda sua casa ao outro dia, que foy hũa sesta feira vinte sinco de Abril, anno do Senhor de mil quinhentos sincoenta & sete, à casa da gloriosa Senhora da Luz onde tiueram outra nouena, & mãdaram dizer muytas missas, & deram vinte mil reis em dinheiro, pera hũa pessa da sãchristia mandandosse sobre tudo Anrique Bretancor pesar a sera, & asi mesmo escreuer o milagre em hũa taboa bẽ cõcertada, pera ficar na Igreja antre outras insignias de milagres que nella estão penduradas, porq̃ semelhantes merces, asi como meresem tellas a gloriosa Senhoria, por lustre, & ornata de sua casa; asi o buscarmoslhe modo com que fiquem perpetuas.

Como Nossa Senhora da Luz deu saude á hũ clerigo beneficiado em Pouos.

C A P. III.

NAm paremos jà que as merces vão por diãte. No anno de mil quinhentos & outo, hum clerigo de missa chamado Afonso Pirez beneficiado em Pouos, estãdo em cama auia muytos dias se tolheo de maneyra, que se não podia bolir, nem menear; encomendouse deuotamente á Senhora da Luz, fazendolhe promessa de a ir visitar á sua santa casa com oferta, & dizerlhe hũa missa no seu altar; acabadas as palauras da promessa, ficou logo o entreuado marauilhosamente sam; em que se vio bem como Deos aceita seruiços nossos, & se penhora delles por se não dar por liure quando lhe pedirmos, mas obriguado a conceder tudo o em que lhe fallarmos, querendo o pia-

doso

doſo Senhor inda entrar pera mor bem noſſo, em aquella regra geral com que o Profeta Eſaias fala, dos que recebem dadiuas (todos diz elle, folguam com ellas) pera que o celeſtial Pay obraſſe tambem o effeito, que ellas cauſam nos que as recebem, que hè, ſegundo o meſmo Profeta, entregalos a quem as dà, como em retorno do que receberam; de modo que fica o que recebe, entregue ao querer de quem lhe dâ, comprando o que offrece a quem dà pello preço do q̃ lhe deu, como vemos q̃ quãdo Abimelec deu a Sara molher de Abraham, mil cruzados logolhe diſſe: lẽbreuos que ſois catiua, como ſe aquelle dinheiro fora todo o preço q̃ ella valia, ficãdonos por eſta cõta Deos tam barato pera tudo o que quiſermos, como fica ſendo o preço da quillo que lhe damos. Eſta foy aculpa que Santo Agoſtinho punha a Cain, não ſaber melhorar as dadiuas que offrecia a Deos, ja que via que pellas que Abel lhe daua melhoradas, o tinha tam a fauel & propicio. Homẽ, diz Aguoſtinho, ſe vez a Deos tam barato que ſe entregara pello q̃ lhe deres, que te detens, & lhe não das logo o q̃ de teu tẽs: Ha o meſmo ſagrado doctor, aduirtindo à letra do texto, que o principio dos deſgoſtos de Deos cõ Cain, forão não lhe ſaber fazer ſeruiços; q̃ quando elles ſam de fiel & leal coração, como forão os do innocente Abel, não obrigam a Deos menos do q̃ o obriga a propria ſantidade dos q̃ lhos offrecẽ, como o colheo S. Remigio, das ſeguintes palauras do texto ſagrado: olhou Deos a Abel, & a ſeus dões. No q̃ parece obrigarſſe Deos igualmente dambas as couſas, da peſſoa & da offerta; antes como ſe Deos não aceitara a peſſoa ſem offerta, aduirtio a eſcritura diuina, q̃ quãdo Anna ouue de leuar ao tẽplo ſeu filho Samuel ao offrecer a Deos, primeiro ſe acordou da offerta, que cõ elle auia de leuar, como de condição neceſſaria pera Deos lhe auer de aceitar o filho à maneyra do Patriarcha Iacob, q̃ quando

Geneſ. 20.

do

do ouue de fazer aquelle rico presente a seu irmão Esau, industriou aos que o leuauam nesta forma: se virdes que vẽ a vos meu Irmão à quem ides presentear, & vos perguntar cuios sam os camelos que leuais carregados, dizeilhe que sam meus, & vam de presente a Esau meu Irmão, & que logo vou as pos vos; mostrando que esta era toda a ualia do que daua, & asi Esau de nada do mais lancou mão, sò por seu irmão Iacob pergũta, & a elle lãçou os braços tanto q̃ o vio, como a milhor dadiua do presẽte mas não entẽdamos isto de maneyra q̃ cudemos viue Deos de nos, & das ofertas q̃ lhe oferecemos, por q̃ esse he elle q̃ não tẽ como diz Dauid, necessidade de nossos bẽs. Por isso nos dizẽ os dous padres S. Agustinho; & sam Prospero, q̃ não lancemos em rosto à Christo o sermos Christãos, com algum seruiço grande que nisso lhe aiamos feyto; porque ainda que o ser Christão seia bom de si, contudo se o não formos nenhũa perda sera de Christo, antes toda ficara com nosco, pois se estiuermos sem Deos menores ficaremos do que somos, & quando estiuermos com elle, não ficara por isso sendo maior, por que elle nã he grande por nos ter anos, como nem mais rico pello que lhe damos, mas nos somos os que ficamos menores sem elle, & pobres sem seus bẽs. O oceano não crece mais com a entrada, que nelle tem os ganges, os eufratres, & mais caudais rios, asi he com elles como fora se em si os não recebera. Por tanto nossa he a perda quãdo nos não dermos a Deos, & a nossa falta se nã procurarmos suas riquezas, que Deos o mesmo fica apartandonos delle do que era quando nos chegamos a elle. Por tãto aquellas palauras, que elle disse a Moyses, eu sou o que sou, algũs doctores lhe dam este sentido: sou hũ Deos que por cabo de ter criado tantas, & tam varias criaturas, dar a todas sustentacam & ser, não tenho em nada deminuido, asi estou hoie inteiro, rico, & perfeito como era antes

Sem. 45. ad fratres.

tes deas criar; nem os frutos que me deu Abel, nem os sacrificios que me fez Adam, nem as rezes que em meu louuor sacrificou Noê, Abraham, & mais patriarchas, tem algũa cousa acresentado a meus bẽs, a meu credito, a minha honrra, antes o seruiremme com tudo, os acreditou a elles. E segundo o Ebraico le as mesmas pallauras, eu sou o que sou, per estroutas de futuro: serei o que serei; ficasse estendendo o sentido dellas per todo o tempo que correo depois, que nem Dauid fez a Deos maior cõ o seruir sendo Rey, nẽ Salamão mais glorioso em lhe edeficar sumptuoso templo, & nelle lhe ofrecer o ouro de o Phir, o sedro do Libano, de Sophala a pedraria. E por quanto Deos he este, auemos de cudar que quando quer aceitar seruiços nossos, he por nolos querer pagar à onzena cõ outros dobrados, que asi teue Tertuliano pera si, respeito do iãtar, & lauatorio dos pês q̃ quis aceitassẽ, seus Anjos de Abraham, q̃ o querelos de pois o Saluador do mũdo lauar a seus discipulos descẽdẽtes do mesmo Abrahão, fora por pagar a onzena aos filhos o agazalhado, & seruiço q̃ do pay receberão seus Anjos. E gal latino como quem bem estaua nesta condição de Deos ouue, que seruiços nossos quando os offreciamos a tal Senhor, hiam como em frol, & quãdo os Deos aceitaua, nos ficauão ẽ fruto, mostrãdonos o sabio varão, por esta excelente metaphora, quanto Deos dobra cõ os enteresses sobre os seruiços que lhe fazemos. Por isto entendo serto que sò por nos Deos ver cõ os ganhos, que nos ficão, quãdo de nos aceita algũ seruiço, nos obriga a q̃ de cõtino lhos façamos, como obrigou antigamẽte a Abr aham, & a outas muytas pessoas segundo nos cõsta de muytos lugares da scritura. ¶ Tãbẽ Deos aceita ao serta q̃ lhe fazemos de bẽs tẽporaes, por ver se pode auer na ẽ volta deles nosso proprio coração, & afeiçã; & arezã q̃ dà Eugubino bẽ tirada da doutrina do proprio Saluador q̃

Tertul. tract. de carden. c. Ga latino in hũslo

Genes. 22. Exod. 20. & 21. 29. 30. 34. 41.

Luc. 12. disse: onde esta o teu thesouro: esta o teu coração, & quando tam pegado anda aos bẽs da vida, fundamento ha pera que se cude, que só pera Deos auer as maos o coração humano puxa pellas temporaes riquezas, assi notarão os Padres santos, que affirmão se saluara Nabuchdonosor, que o meo que Deos escolheo pera isso, fora tomarlhe o reyno, porq̃ então lhe tomou igualmente o coração; E por tanto não ouue o de Pharao, por quãto lhe não tirou o imperio.

Heron. Basili concio ad diuites tambem Anselmo assenta nesta opiniam Math. 19.

Firmes nesta verdade S. Hieronymo, S. Basilio, Theophilato, conuensẽ de mentiroso aquelle mancebo riquo, de que tratam os Euangelistas, S. Mattheus, & S. Marcos, em querer dizer ao Saluador do mundo, que amaua ao proximo, sendo asi que foy triste carregado & cheo de melenconia, quando lhe o filho de Deos disse, que deixasse tudo o que possuhia, se queria ser perfeyto & o desse a pobres: Como pode ser irmão (diz S. Hieronymo, q̃ ameis ao proximo, assi como a uos mesmo, se uos melenconizaes porq̃ vos mandão lhe deis a esmola? se como a uos o amassens tãta alegria receberens em lhe cõmunicar vossos bens, como a uos tendes de os posuir, mas de o não amardes como a uos, vos nasce a tristeza de lhe dar de vosso, pois no dar se ve o amar, sem que por isso fique ganhando o amor nome de entereceiro, q̃ quãdo elle não pede nẽ recebe pera se enrequiçer, mas sò pera descobrir o que vai no coraçõ, lhe podemos ãtes chamar descõfiado por se mais segurar, q̃ não entereceiro, que por se emeher se faz pedinte. Que quer dizer mandar o Senhor, antiguamẽte lhe offrecesse no tẽplo sedas de Camello, se não: dai o q̃ quizerdes porq̃ não ei de reparar no que derdes, como me trouxerdes mostras de boa võtade basta pera me obrigardes. Eis o pobre clerigo deq̃ falamos neste milagre, offrece à imperial Senhora da Luz, que sedas de Milão? que borcados de Veneza? que milhões d' ouro do Peru, & de Ephira? que copia de prata de Ceilão? que

nnmero

numero de perolas do Ormus? que templo de Salamão? sò dous alqueires de pão cozido he toda sua oferta. Viralhe por isso a diuina princeza o rosto? estranalhe o atreuimento? reproua a pouquidade? dilatalhe o requerimento? mandaõ buscar mais preço pera leuar despacho? não por certo mas num momento, dà a celestial Raynha, fauorauel despacho â petição que se lhe offereceo cõ pouquidades, que como as não emxergasse na vontade, do q̃ lhas a presentaua, ouuesse por paga dellas como partes de bõ amor a que tudo he deuido.

Prosseguesse com mais outras marauilhas.

CAP. IIII.

NAm he pera se dilatar a quele notauel caso, que no anno do Senhor de 1563. aconteceo diante da Santissima imagem da Luz. Estaua ante ella de Ioelhos Sebastião Machado mancebo nobre natural de Lisboa, quando à trição se chega a elle hum seu contrario, & tirãdo de hum punhal, armou o braço pera lhe dar de punheladas; elle que fazia a postura, quãdo de emprouizo o Ceo como là o Anjo fez à Abraham, lhe de tẽ a mão do punhal no ar; & ainda fixandolhe os pês no lugar donde os plantara pera acometer a empresa, ficou o atreiçoado delinquẽte prezo de pés, & mãos por parte da diuina justiça, té que elle mesmo à instancia de seu aperto, & agonia, soltou cõtra si a voz acuzandosse da culpa. Olha, espertado das vozes o mancebo sobre quem oimigo estaua com mão regurosa, não cuda ainda ser aquillo milagre mas ha q̃ o ameaça, & a comete o contrario; faz pé atras, solta a capa, lança, mão à espada, & querer por ella defẽderse. A code gente

Genes. 22.

pegão

peguão no tredor, mas não auia poderemno abalar, pede a vozes altas que o oução, confessa que se quer mouer mas não pode, conta a todos seu inconsiderado furor, & ao Ceo mil satisfações pede; ajuntanse logo a isto as vozes de todos os que estauão na Igreja, & com vniuersal aclamação dam graças, & louuores à Virgem da Luz, pello marauilhoso modo com q̃ apartou o desafio, & juntamente trazẽ a braços os dous contrarios; & como de coração se per doassem, à glorioza Senhora não faltou com seu perdão soltando o natural mouimento ao corpo daquelle que tinha feyto tam imouel como rocha firme.

Na era de 156.8 segundou a diuina Senhora com semelhante merce, ainda que em deferẽte materia, & foy q̃ hũ cobiçozo sobre ladrão atreuido, quiz cõ mao sacrilega tomar hũs coraes ricos, que a marauilhosa imagem tinha lãçados em voltas ao collo: Espreita conjunção, veolhe a q̃ quis, porque socedeo não estar nimguem na Igreja, q̃ hera o que sò aguardaua; Chegasse ao altar, & como a excelente Senhora lhe ficaua alanço curto de braço por ser isto na hermida antigua, estendêo o aos coraes que cubiçaua, mas como ferrou nelles, foramlhe cadeas com que a Raynha dos Anjos, o maniatou, & aljemou de maneyra, que não po de elle tirar o braço tè que veo o samchristão, & o acolheo no furto. Se Deos assi sempre atalhara aos peccados com ir sempre desta maneyra à mão, não há duuida que foram emtão menos os transgressores, porem com prejuizo da diuina prouidencia, que muyto della està em Deos, repartir o tempo, & as horas à sua misericordia & justiça, peraque nem todo fosse duma nem todo doutra; por q̃ nós vemos que se a conseruação do mundo depende de hũa perpetua successam das cousas indo hũs dias tras outros, & tempos a pos tempos, colhendose hũs fructos semeandosse outros dos: homẽs, hora morendo hũs, hora nascẽdo

varios,

varios, he porque tambem Deos tras reuezada a misericordia & a justiça, quem o duuida? se da justiça diuina fora todo o tempo, nunca ouuera dia que alegrara, sempre fora escura noyte que nos entristicera, & dado que amanhecera, não seria pera aliuiar o pezo da noyte passada, mas pera dar principio a outras peores: Nunca se lograria a uida sẽ penas, sem molestias, & subitos sobresaltos da morte: Ao veram ja mais daria lugar vago ò inuerno; nem a carração do ar, a espesura das nuués deixarião a nòs chegar os raios do Sol, & quando per vencimento de seu ardente calor, se desfizesse a grossura dos ares, então chegarião os taes raios a nòs, mas não como luzes à lumiar, se nam como se forão setas à ferir: Os ventos de todas as partes baterião a terra com tanta furia, & força que se não saberia que cousa era zefiro, ar brãdo, viração fresca, & asi não aueria criação de aruores, nẽ jardins, vergeis, nem prados floridos, por falta de tempo mimoso; as ribeiras não regariam, alagarião, andando os rios sẽpre de verde a verde, de monte amonte. Entre animaes, & homés perpetua gerra, nunqua pollicia nunqua gouerno sempre falta de cõuercasão, de trato, de comercio em mor fastio da mesma vida. Porẽ como a diuina prouidencia, alternou a justiça cõ a misericordia não dá do todo tempo a hũa, nem todo a outra, ficarão as cousas em mais suaue disposisão, alternãdo se tambẽ os males cõ os bẽs, as alegrias com tristezas, hũs tempos com outros, o Inuerno com o Verão, a paz com a guerra, os ventos cruzados com outros mais temperados, a conuercasão cõ izẽcão, perdas com ganhos: & asi com mais aliuio pasão os homẽs a uida, por que ali há recreação onde hà variedade: A musica o cãta, os instromẽtos o tãgẽ, a poesia o dis. Verdade he q̃ quẽ ve cometer aos homẽs tãtos peccados, & cõ tãta frequẽcia q̃ parece q̃ andã cõ os instãtes do tẽpo a porfia sobre ò mor numero, sem Deos acudir à talhar à tanta desemuol-

desem uoltura, ficasse cudando q̃ desigualmente anda o tẽpo repartido pella justiça, & misericordia, sendo a misericordia a que sò o tem todo; & cudamos nisto oque conuem, porque tem Deos feito conserto com sua justiça, segundo notou Santo Agostinho, que deixe por hora tomar por jũto à misericordia tudo o que lhe cabe de tempo pera desimular, & sofrrer culpas, & que todo o mais que depois do mundò acabado correr, que serà sem termo, ficara sendo da eterna justiça na quellas partes do inferno, onde sam seus tributarios lançados com infamia. Sobre jà este cõtrato feito notou bem Roberto Abbade, apparecer no Apocalipse por hũa vez o cordeyro com sete pontas, & por outra o mesmo Senhor com espada de dous fios em a boca, mostrando em tudo como a justiça diuina, não perde por esperar a aução que tem sobre os maos, porque o que hoie não faz por alargar o campo à misericordia, depois a seu tempo o fara com dobrado rigor, que isso he apparecer com dous fios na espada, & dar sete pontas a hum cordeyro. E do brando outra ves sobre os dous casos miraculosos, acharemos quasi seus semelhantes em as historias humanas, porque ainda que digamos que o tempo todo he hoie da misericordia, nunca he tanto com retrahimento da diuina justiça, que não sahia ás vezes a fazer das suas, porque té em lhe a misericordia largar certos lanços vsa com nosco de muyta. No tempo em que se tomou Cartago algũs dos soldados, que mais afeytos andauão à soltura soldadeca, entrando no templo de Apolo, o despirão de algũs vestidos que tinha de muyto preco; E a o tempo q̃ os repartiram entre si, as mãos tambẽ se repartiram em pedacos, & hião juntamente com as mais peças destribuidas. Ainda he mais o que se cònta de Quinto fluuio falco, Cẽsòr Romanõ, que por tirar hũas telhas do telhado do templo de Iuno em Locres, subitamente endoudeceo, compençando-

Rubert. super hunc locum Apoclip. 5. Aapocl. 1.

Valerio ii 1. capit. p̃ spreta religione.

pençando-

pencandosse oque tirara do alto do templo, com lhe deixarem tambem os altos de vazio. Asi mesmo Pirro não largou o thesouro, de que despoiou a deosa Proserpina, porque às mãos do proprio latrocinio perdeo repentinamente avida. Mais semelhante he anosso intento o cazo, que S. Gregorio cõta, que entrando hum Lõgobardo em certa Igreja, onde com veneraçam estaua hũa imagem do successor de Christo na terra S. Pedro, & tendo na mão achaue, costumada insignia de seu poder, cubiçoulha olõgobardo por ser ella de ouro, & de boa cantidade; & indo com amão sacrilega pera à tomar, repentinamente se lhe atreuesou à garganta hum cutello, que odesuiou do infernal intẽto que leuaua. E ainda q̃ aqui se perdoou a este pro fano, & infernal a vida, cõ lhe jà ocutello ter postos os fios sobre aquela parte que he a fos da mesma vida, não se perdoou logo a Breno Capitam Frances, quando entrando tambem no templo de Apolo em Delphos com animo de o roubar, se lhe atalhou o crime com dar sobre elle hum furor, com que tornando cõtra si proprio, se matou com a espada q̃ cingia àmaneyra d'outro Saul. E não pareça aquẽ ler semelhantes casos, que socederem em fauor dos Apolos, das Iunos, das Proserpinas, que he proua de algum poder que tenham pera castigarem as culpas contra si cometidas aquelles deoses, que a cega gentilidade adora como a verdadeyros, sendo profanos, falsos ca na vida, & ainda la na outra hũs açezos tições do fogo infernal, não tendo mais defilicidade, que aque lhe dam barbaros adorandolhe vam mente suas estatuas; mas como diz S. Agostinho, he iusta primissam diuina, que muytas vezes o demonio faça fantasticas representações de poder, & magestade na quellas estatuas, que os cegos infieis por deoses adoram, pera melhor ficar armado o laço em que cahiam seus idolatras, porque quem ama operigo iusto he que cahia nelle.

Plin: lib: 11.

Greg. lib. 10. regist. Epist. 23.

Aug. lib. 1 de ciuit

nelle. Não nega tambem o ſagrado doctor que muytas vezes fizeſſe Deos milagre, na gentilidade ſomente em zello da verdade, & juſtiça natural, como quando hũa donzela, chamada Claudia,, por ſe liurar do crime, de que injuſtamente a accuſauão cõtra ſua honeſtidade, que ella mais amaua como eſtremada joia, & não podendo pellas teſtemunhas, que por parte de ſua innocencia alegaua, render a ſeu milhor conceito os aleuantadores do crime, à viſta de muyta gente diſſe, que ſe com o ſeu cinto, não leuaſſa ao mar a nao, quetè li todo o poder de Grecia, não baſtara pera a aballar, ella queria eſtar pello que contra ella ſe dizia: Foy aſsi que deſapertando o cinto que cingia, o atou à nao, & tras ſi a leuou tam facilmente ao mar, como o cachorrinho pode leuar o cego, por hum fio; he Deos tam zelador da verdade, que ainda que o ſogeyto em que ſe ella ofende, lhe ſeja pouco aceito como era o de Claudia Gentia, por pue com tudo a verdade não pereça, atê à gentia fauorece.

Vejaſe outra marauilha grande que obrou a Senhora em hum menino.

EStaua a inocente criança, brincando com hũa faca riſonho, alegre, como quem cudaua, que era brinco, o que lhe pudera ſeruir de cutello: Vem a Mãy eſcarapelandoſſe toda ſobre o filho pollo ver com a faca nas mãos, & com tam euidente periguo; tiralha logo, porem à força, que o minino reſiſtialhe com lagrimas, do que poucos ſe daua à Mãy, por quanto mais queria ver o filho ſeguro chorando, que alegre ariſcado. Recolheſe pera dentro em hũa camara, & deixaõ esbrauijar na caſa à ſua vontade, & fello elle tam deſcompoſtamente chorando, eſtrabu-

xando com o corpo, araſtandoſſe pollo cham, que veo a-
cair polla eſcada da caſa abayxo: ſente a Mãy dẽtro a que-
da, diz logo noſſa Senhora da Luz te valha, ſahe fora feyta
hũa leoa ſobre o filho, que jà não via onde o deixara, mas
lançado da remeço por onde achaua, não o poderia jà ter
viuo. Cazo certo notauel ex, que deſſe polla eſcada abai-
xo quando ve eſtar ao pè della a criança cheà de rizo, com-
uidandoa com os braços a que o tome, falo aſsi a Mãy, che
gao aos peytos, apertao comſigo, não ſe fartando de lhe
chamar filho de ſuas entranhas; olhao logo não lhe ve no-
doa, nem ſinal de queda, correm os de caza, & de fora a vi-
ſinhanſa a verem a marauilha, conſideram a eſcada em que
foy o deſaſtre, vem ô minino ſam, & emxergam notauel mi-
lagre em ſua vida, que na verdade foy grande ſegundo con
ſta do aſſento, que ſe fez delle em q̃ ſe da fè do numero dos
degraos da eſcada, que eràm deſaſete, & da paragem em q̃
foy dar o minino, que era hum duro lageamento, baſtante
a poder moer, & quebrantar a criança de morte, ainda com
menor queda da que deu. E ſe por hũa parte a inteireza cõ
que ficou eſta criança atalhou à magoa, que à Mãy orde-
naua o deſaſtre, por outra o euidente perigo de que o inno
cente eſcapou, ficou adiantando a deuação da Virgem Se
nhora Noſſa da Luz, publicandolhe as teſtemunhas do ca
ſo ſeu ſantiſsimo nome por miraculoſiſsimo. O nome ſan-
ctiſsimo, pera àrriſcados ſeguro firme, pera mortos vida,
pera cego luz.

Recebeo viſta hum cego, & ſurdo, offrecendoſſe a noſſa Senhora da Luz.

CAP. IIII.

SEmpre eu aqui diſputara per occaſião deſte milagre, q̃
ſe logo trataremos com as particularidades que conſigo

trouxe o caso, o que entre sabios, & philosophos se tratou dos sentidos, sobre qual era mais nobre, se a rezão que por si tem os olhos me sofrera tornar a por em duuida sua excelencia, & nobreza sendo a mesma natureza, a que parece deu por elles sentẽça de euantejados em tudo, quando os pos em o mais iminente lugar, ca os aleuantou no alto do corpo humano, na parte mais superior, & melhor; & per confissam de todos, sam elles o ornato da fabrica humana, como sam nos edificios as portas, as jenellas, & as luzez que os aclaram; mas contudo porque não pareça aos que leram Zeno Philosopho, que quis defender em ofensa dos olhos os ouuidos por mais excelentes, que nos calamos com as rezões em contrario, demos algũa Eseia, que só os olhos tem todos os dotes, & prerogatiuas dos mais sentidos, & tanto, que onde ha olhos se podem muytas vezes escuzar ouuidos, pois tambem os olhos ouuem, porq̃ se como diz Pultarco, a poezia he hũa pintura que falla, & os liuros hũs mestres mudos, que sem ruido de vozes mas por doce, & suaue modo nos encinão, ficam sẽdo os olhos ouuintes destes mudos mestres, & da pintura q̃ falla. Tambẽ olhos fallam segundo o Profeta Hieremias diz, que senão calaraõ os seus olhos em o tẽpo da aflição, bem falaram quando lagrimas que delles corrião, era lingoa do q̃ na alma ficaua; bem falam olhos quãdo dizem q̃ si, & quando dizem que não, como notou Dauid de certa gente, q̃ querendolhe mal no coração, ca os olhos lhe diziam outra cousa bem diferente. Com os olhos segundo diz o mesmo real propheta, està Deos conuersando, & praticando com os homẽs, & fazendolhe perguntas, & ainda o nosso Poeta portugues disse: as afeuoes com os olhos se praticão. Se olhos falam tambem por olhos se sente como se elles forão o coração, & por elles se entende como se foram entendimento sabendo nòs, que por olhos enten-

Pultarco de audiendo poet.

Hieron. Tren.3.

Palm.34. Palm.10.

deo,

deo, & sentio Dauid quanto era o mal, que lhe queria Saul, pois a mesma escritura sagrada diz, q̃ logo Saul nos olhos q̃ lançaua a Dauid, mostraua o odio, que lhe tinha de coração. Em fim sam os lhos, as laminas, em que a alma retrata suas afeições, quer de o dio, quer de amor, sam as folhas de papel, os pergaminhos & cartas, em que se escreue, & fazem treslados, & escrituras do que o entendimento dita, como Deos mandaua a Ezechiel, que escreuesse, & trasladasse suas palauras diuinas, & amoestações vltimas em os olhos daquella gente com quem trataua; porque ainda olhos tem mais isto, que no que dizem tem (quando a materia o pede) modo de emcareçer, & espantar, segundo diz a Iob, que hum seu imigo lhe metera medo, com os terribeis olhos com que o olhaua. De modo que olhos não somente falão com brandura, mas tambem com ira, não so ouuem, mas ainda sentem, sentem, & mais entendemsse; tem seu si, & seu não, como se foram a mesma vontade; perguntam, respondem à maneyra de quem entende. Bem sam logo olhos sem algũa duuida, os mais excelentes dos sentidos; fazendo nos ainda de tudo isto, outra rezão que o proua.

Ezechiel. 43.

Iob. 16.

As cousas que sam superiores, alem das propriedades, q̃ lhe couberam per rezam de seu natural ser, comunicão mais com o das cousas que lhe ficão sendo inferiores, sem algũa maneyra de retorno, porque às superiores não trespassão suas propriedades às inferiores, como vemos, que o ser material da pedra temno as cousas viuentes a ella superiores, como sam eruas, plantas, mas o ser viuente das eruas não o tem as pedras; os animaes viuem á maneyra das plãtas, mas as plantas suas inferiores não sentem a maneyra do Leam, nem à maneyra de formiga. Os homens sentem do modo, que sente todo o animal, mas nẽ ainda o Elephãte, que he de todos elles o mais prudente entende, ou

descorre como qualquer homem. Os Anjos entendẽ, & gozam como nos de entendimento, mas alem do que cõ nosco communicão, tem mais entenderem sem discorrerem, porque com hũ só acto de entendimento, alcanção todas as cou sas, que naturalmente se podẽ infirir doutra, como de seu principio. Deos jà fica tambem como os Anjos, entendendo sem necessidade de discurso, mas sobre os Anjos tem a excelẽcia de conhecer tudo, assi criado como incriado, sem illações nem inferencias, mas com distincto claro & actual conhecimento, de cada cousa em sua essentia & propriedade; & assi ficam as cousas superiores, sendo como tenentes das inferiores, & tam ricas depositarias das partes de suas perfeições, que dado que as inferiores se extinguissem, já ficaua sẽpre dellas nas supperiores resaluada, sua viua imagem & semelhança, como a vida das plantas em os animaes; nos homẽs o grao sẽsitiuo destes, nos Anjos o entendimento humano, & em Deos tudo com mòr perfeição. A natureza mesmo parece, que por aqui seguraua a hum pobre homẽ, que se tiuesse olhos tiria tudo, porq̃ vindo elle na era de 1559. a nossa Senhora da Luz, de todo cego & surdo, sò instaua em pedir à sacrosanta Senhora luz pera os ollos, ofrecendolhe por elles hũs de cera. O padre frey Esteuão Estaço, a quẽ elle deu dinheyro pera hũas missas, vendo o fazer tanto pella vista lhe disse, & vos não sois tambem surdo? como vos não ofreceis tambem com hũas orelhas de cera? padre, lhe respondeo o homem, vista quisera eu ter, que o ser surdo não me can sa. Parece que se atreuia a refazer cõ os olhos, as faltas de não ouuir, mas não cõ os ouuidos as faltas do ver, o que não pudera ser se os olhos como superiores aos sentidos, não tiuessem as propriedades, & excelencias de todos. Mas tambem se note, que assi como olhos sam as melhores partes, com que a natureza organiza hũ

corpo,

corpo, & as em que como mais ſuperiores ſe acham cobradas as faltas que fezerem os ouuidos, não ouuindo, a lingoa emudecẽdo; aſsi tambẽ ſam, ſe aſertam de ſer daninhos, os coſairos q̃ mais eſtrago fazẽ em hũa alma, & os q̃ em materia de prejudicar, tem o poder & força, de todas as potencias, & ſentidos juntos, não guardando reſpeyto nem ainda a ſeu proprio dono, como alẽ de o darẽ a entender os ſantos quãdo por ſe ſegurarẽ na ſaluação tirauão a ſeus olhos o vzo de verẽ (eſte era o cõtrato q̃ Iob diz, fizerà cõ ſeus proprios, pera não pecar) ja que arrãcalos lhe não era licito, ſabemos tãbẽ da eſcritura que os filhos, que ella chama de Deos, à treição de ſeus olhos forão mortos nalma, cõſeguindoſſe della, ainda no exterior notaueis danos. Ia q̃ olhos alheos ſejão as aguias, os falcões, as arpias, & aues de rapina, que de longe arrebatão a alma, quem o duuida? que ſejam os piratas q̃ roubão, os ladrões de caſa que furtão, os mõteryos, que caſſam, os inimigos poſtos em ciladas que catiuão, & os homẽs de juſtiça que prendem, ninguem o nega; as hiſtorias humanas o dizem dos olhos de Helena, & às diuinas o meſmo quiſeram dizer dos olhos de Dina; & jà quando Abimelech deu dinheyro que ſe compraſſe hũ veo, pera Sara molher de Abraham lançar ſobre os olhos, foy como querer acudir a dous poderoſos contrarios, que lhe entrauão no reyno a fazer eſtrago, tendo jà por elle começado, ſegundo parece do ſagrado texto: tomay, finge Ruberto Abbade, que diz o Rey metendo o dinheiro em punho à Abraham: comprareis cõ eſtes cruzados hum veo, que voſſa molher Sara lançara ſobre ſeus olhos, para q̃ não façam noutrem o dano q̃ em mi cauſarão. E he aqui de notar, ſer a fermoſura dos olhos a q̃ faz o mal, ao cõtrario do q̃ cuſtuma a natureza, q̃ ſẽpre ajũtou a cõdição nociua com a deſformidade do corpo, & mas feições de roſto; dõde vẽ o adajo: guardaiuos dos q̃ a natureza

Iob. 7.

Gene. 34.

Geneſ. 20.

 aſinalou,

asinalou; mas té nisto quis ella fazer estremados os olhos, em fazeré mal sendo fermozos. Bẽ sabemos poetas, q̃ não buscou Venus, a profana deosa, outro meo milhor pera q̃ seu filho Eneas, catiuasse a Raynha Dido, que porlhe graça nos olhos, felos graciosos primeyro, que lhe entrasse a fallar; de maneyra, que como se lhe metesse nas mãos hũ punhal, ou nos olhos a peçonha do basilisco, pera a matar assi diz, que lhe pusera nos olhos fermosura pera â obrigar & na verdade hum pestenejar he muytas vezes alancear, como o Spiritu Santo da a entender, nos liuros dos cantares, dizendo que a alma santa, com hum geito de seu olho, lhe ferira o coração; & assi como notou santo Agôstinho, nimguem tanto descança o demonio no negocio de nos tentar, & fazer mal como olhos, porque se elles tem consiguo beleza; sam lhe notauelmente rendozos: se sam soltos, & desaforados no olhar, tantas vezes pecam, quantas vezes olham; & sam tantos os peccados que cometem, quantos sam os obiectos que se lhe ofrecem: Por onde so os taes olhos bastam pera infernarem almas, escuzãdosse bẽ demonios onde ha mao vzo dolhos. Por onde auemos de cudar, que muytas vezes permite Deos, seguem algũs homẽs pera mor bem delles, que he como cerarlhe as portas, em resgardo de seu aposento. Quando a Emperatriz Irene, manda tirar os olhos a seu filho Constantino, que se pode cudar se não que sò intentou tomar as portas aos males não chegassem a de todo entrarem dẽtro nelle, pois jà os que tinha em si foram bastantes pera o nomearem as historias por cruel? demos a qui entrada ao milagre que fez, a gloriosa Senhora da Luz no cego, & surdo, por quanto cabe bem resoluer neste lugar a duuida, q̃ fica em a Senhora da Luz, abrir olhos, & dar vista, quando o serem elles serrados, & não verem, hè de mòr proueyto à mesma alma. Primeyramente o cego, & surdo, era natural

de

de Viana, chamauasse Lopo Iorge, veo como jà he dito, na era de 1559. a hũa sesta feyra de Iulho, à nossa Senhora da Luz em romaria, confessousse com o padre frey esteuão Estaço, & comungou a hũa missa; correo o padre com elle por ser seu conhecido, & leuando o pella mão ao altar da diuina Imagem, lho ofreceo juntamente com hũs olhos de cera, dizendo a antiphona, natiuitas tua, com sua oração; lançousse o cego sobre os degraos do altar, & o padre sè recolheo pera dentro da sancristia, pera lhe ficar dando mais tempo de se emcomendar à soberana Raynha, & fello o cego tanto de coração, que aleuantandosse da postura em que estaua, que era prostrado, vio clarissimamente a Imagem santa, & à luz de que antes carecia; Não lhe deu licença o prazer, que escuzasse a leuãtar a voz, mas em brados, como descompassados, diz: vejo, vejo, Deos louuado: Aluorosasse a gente, que estaua na Igreja, queria quebrar as grades por entrarem à vizinhar mais de perto, com a marauilha: Sahe de dẽtro o sancristão, com mais algũs padres frey Fulgencio, & frey Bertholameo, vaõse com passo apressado a onde estaua o homẽ jà não cego, mas pregoeiro feito de sua vista: dam fee ao milagre, por que eram sido testemunhas da cegueira. Foysse chamar o padre frey Esteuão, pera vir ver o que não via quando se delle despedio, o nouo vente vendo ante si o padre, que de aluoroçado chegara como sem falla, lançasse a seus pês abraçalhos, banhaos de lagrimas, dizendo com repetidas palauras: padre meu jà vejo. Não nos consta do assento deste milagre, que recebese o homem tambem saude nos ouuidos, ainda que he de crer, que a Senhora não faria de meas o milagre, pois todas suas obras sahem perfeitas, como de causa perfeitissima. E em cazo que não recebese mais que a vista, jà nos dissemos louuando os olhos, que suprião elles a falta dos ouuidos: Agora podemos

resoluer

resoluer a duuida, que parece ficar da diuina Senhora dar vista, quando Deos muytas vezes permitte, que muytos a percam por seu môr bem, & ainda quando sabemos, que não foram poucos os homẽs, & as molheres famosas, que arrancaram os proprios olhos por seu mór intereçe à maneyra, que de Democrito Philosopho conta Tertuliano, & as letras humanas o affirmaram de Sosostre Rey do Egypto. Podesse a isto responder, que olhos não sam males, que ajamos de estranhar dallos a Raynha dos Anjos, mas antes sam tanto parte da perfeição humana, que pareçe cõpete à tal Senhora diuina em zello da mesma perfeyção dallos, quando com elles a natureza falte, ainda q̃ nam ouuesse outro respeyto mais q̃ por dar luz ao apozento, que della carece; mas he o caso, que deixandonos Deos o vzo delles em nosso liure aluidrio, asi como o das mais cousas; nos somos os q̃ ficamos fazendo maos olhos com vzar mal delles: E quando a Raynha dos Anjos os dà a quem com instancia lhos pede, sò atenta conceder hũa cousa que de si he boa, & a hũa pessoa que lha pede cõ bom animo, depois se com deprauado se seruir dos taes olhos, a culpa dos danos, & males serà da pessoa & não dos olhos, nem da Raynha dos Anjos que os encheo de luz & vista; que os paes quando dam espada ao filho não he pera que com ella se mate, nem quando lhe deixão riquezas, he pera que se destraguem na vida,

Poense algũas marauilhas, que a Senhora da Luz obrou em varias pessoas.

HVma folha de papel achei metida entre hum liuro dos antigos, da confraria desta esclarecida Senhora, em que esta escrito o que logo a qui porei na mesma forma

forma em que achey, porque não quizera ser como Arp-
pelion, que de acresẽtar de sua casa nos papeis, que achou
das obras do Aristoteles, os veo àdulterar em muytas cou
sas, & pode ser que a lhe dar o ser que tem escuro, porque
não posso crer do claro engenho do philosopho, sofres-
se tanta obscuridade em suas obras, por que quem clara-
mente alcança as cousas com clareza as diz.

Estralog. 1.

A forma do papel he a seguinte.

MIlagres que fez nossa Senhora, no tempo em que an-
dey na sancristia.

Aos tres d'Agosto, sarou a Senhora a hum homem de
Aueiro d' hũ braço, que trazia muyto aleijado.

Veo a esta Igreja hũ clerigo, por nome Manoel Alurez,
muyto doẽte dos olhos, & como disse missa no altar de nos
sa Senhora, logo se achou são.

Hoje foy nossa Senhora da Luz seruida, de tirar o saluço
que trazia o Infante, tanto que entron na sua Igreja, & me
mandou dar tres mil reis d' esmola.

Dia de S. Lourenço, trouxe a esta casa hũa molher na-
tural de Loures, hũ filho entreuado, & como se ofreceo a
Senhora diante de mim, logo se leuantou são.

Hoje noue de Setembro, se foy desta santa Igreja com
falla Francisca Rodriguez, tendo aqui estado hũa noue-
na, & veo muda de sua casa.

No primeyro dia de Nouembro, veo a esta santa casa
de Lisboa Antonio freyre, & trouxe a ofrecer hum lençol
com hum cirio, & disse que nossa Senhora lhe fizera mer-
ce, de lhe dar vida a sua molher, estando jà com a candea
na mão, porque elle muyto de coração a ofrecera a nossa
Senhora da Luz, & de vir se lhe desse vida à esta sua casa,
comprir hũa nouena.

Vespora

Vespora de santo Andre, veo a esta casa hũ frade de S. Francisco, chamado Frey Luis, muyto mal de maleitas, & no mesmo dia se foy sam sem mal nenhum.

Ao mesmo dia estando eu abrindo a grade, pera o religioso se hir, veo hũa molher de Carnide, chorando & carpindosse toda com hũ minino, que trazia no collo cõ hũa grande ferida na cabeça, a qual elle fez de hũa queda que deu, eu lha lauei com a agoa da fonte, & logo á vista do frade, & da outra gente ficou sam.

Aos vinte & noue de Iunho, me trouxeram hũs mariantes dez mil reis d' esmola, com hũ bom quinhão de beijoim, & disseram que nossa Senhora miraculosamente, os saluara no mar vindo da India.

Aos dez d' Agosto do outro anno, o Prior da Igreja de sam Ioam, veo a esta casa com hum mal muy roim nos narizes, & como se lauou na agoa da fonte, eu vio logo sarar.

No mesmo mes trouxeram hũs pedreiros a hum seu cõpanheiro, que chamauão Bras Lopes, quasi morto a esta casa, porque tinha caido de hum andaimo alto de hũas casas, que faziam no Lumear, & dormindo o homem aquelle dia na Igreja, com outro que tinha cudado delle, ao outra dia se leuãtou sam, sem quebradura nenhũa das que trazia.

Mal estou com quem fez estes itens. Não se asinou nelles; mas a pouca curiosidade com que escreuo obras tam marauilhosas, lhe da o nome & he de perguisozo, & pouco curioso em materias, de tanta importancia pera a deuação christãa; parece q̃ só pretendeo lançar em lẽbrãça, como a gloriosa Senhora da Luz, não deixaua passar anno, nẽ mes, nem somana, nem dia, em que nos não fizesse merçes suas. Mas ainda pera isto deuia de apontar a era, & testemunhas; en fim lancemos isto à parte da cingelleza, de que

anatureza

a natureza (segundo entendo) deuia de ter com elle bem repartido; não fique cõtudo a miraculosa Senhora da Luz, perdẽdo a deuação que por taes obras lhe deuemos, posto q̃ cõ tam pouca coriosidade nos sejaõ inculcadas, mas desta folha de papel em q̃ ellas estão em cifra, façamos oq̃ os dous consules de Roma, Publio Cornesio , & Bebio Panphillo , fezeram a quelles papeis que se acharão , segundo conta Valerio Maximo, junto ao monte Ianicollo, que com estremada reuerencia os trataram, obrigando juntamente ao pouo Romano, que os tiuessem em grande veneração & respeito, sò porque nelles estauam escritas cousas tocantes, ao credito de seus deoses. E tal he ca, que basta sò pera credito da cousa, vermos nella algũa que de Deos seja.

Valer. Maxim. lib. 1.

Dasse relação d' algũas marauilhas, obradas pella mesma Senhora da Luz.

HVma taboa esta nesta Igreja da esclarecida Raynha, entre outras insignias de milagres, que das paredes della pendem, em que estam pintados hũs oculos, & ao pé hum letreiro, que corre desta maneyra.

Fes esta Senhora da Luz á Christouão de Bobadella, merce de lhe dar vista, tendoa dantes tam fraca, que sô lhe seruião oculos da redadeyra vista, anno de 1579.

A Fê que nas diuinas letras he comparada à vista, tambem tem seus graos de mais & menos, posto que cõ esta

esta diferença, que a vista cá dos olhos, a idade he a que ordinariamente a resista: porque a moçidade dilataa, a velhice incurtaa. Mas a Fé muytas vezes ve melhor cõ a velhice que não com a mocidade. Mais antiga foy a gentilidade, q̃ a republica hebrea, & mais sẽ algũa cõparação foy gẽtilidade mais vigurosa, mais linçea, mais viua, mais esperta na vista dos mysterios, do que o foy nunqua a gẽte hebrea: Em hum sò Gentio, & esse soldado, mostrou Christo nosso Redemptor, estas auantagens, dizendo por elle que não vira tal Fé como a sua em Israel. Se a bondade da vista se examinarà em sò ver cousas grandes, pudiasse a gente judaica sentir de lhe antepormos na vista ao gentio, porque nimguem vio maiores cousas, que ella, pois vio o grande, & immenso de Deos, vio nelle o poder pera criar Ceos, elementos, força pera os liurar do catiueiro, virtude pera abrir caminho no meo do mar, te qui chegaua. Mas quando quiseram ver ao mesmo Senhor, minino, & homilde, nẽ oculos de dezaseis vistas, que tantos eram os prophetas, que lho mostraram, o não viram: pois a vista nisto se ve ser grande, em enxergar as cousas quanto mais miudas, & piquenas, milhor ve quem no chão enxerga à agulha, que quem aleuantado ve ao alto algum soberbo edificio, & por isso milhor vio a gentilidade nos seus tres Reys do Oriente, & vemos nos hoje seus descendentes, pois não sò enxergou, como nos tambem enxergamos, o mesmo que o Iudeo, em Deos grandezas, sua potentia, sua bondade, sua sabedoria, a vnidade dà natureza diuina, com a Trindade das pessoas, mas tambem emxergamos a este grande Deos, feyto minino, & por nos humilde, & isto sem oculos, digo sem vista, & lume emprestado dos prophetas, mas so mediante á Fê cõ que cremos em o Verbo diuino encarnado. Verdade he, que outras vezes a mesma fee à maneyra cà da vista corporal

Matth 8.

poral he mais viua, mais esperta, de mores efeytos nos nouos, que nos velhos, quero dizer, que os nouos crentes leuam muytas vezes ventagem, aos que jà sam velhos nella, como sem falta os christãos da primitiua Igreja: sò na fee que mostraram naquelles poucos dias, que de vida lhe dauam os tiranos, excederam aos muytos annos, que nos hoje temos della. Andamos tam remissos, tam pouco deuotos, tam mal lembrados do Ceo, & das cousas da outra vida, como se cudaramos, que basta pera alcançarmos muyto per fee, o ser ella antiga em nos. Nam deixarei de suspirar neste passo, com hum moderno graue, & contemplatiuo, & dizer suas mesmas palauras em queixas destes nossos tempos, & louuor do em que a Igreja principiou: ò quanto estamos a quem, & quanto temos degenerado daquella fee, em que nos criaram os martyres com seu sangue. Os santos doctores com exemplo & letras, os sagrados Hieremitas, com o rigor de sua propria vida, as castas donzellas com o zello, & obseruancia de sua pureza. Entam tinha a fee olhos, & que olhos? de lincea: tinha peyto, tinha mãos, de todo estaua formada, & agora na mor parte dos fieis não tem tudo isto, jà na vista esta tam curta, que sò para nestas cousas, que mais vizinhas traz asi, no gosto da vida, na riqueza, que de nam emxergar bens do Ceo, os nam procura antes. Nam tem peyto pera acommeter & resistir, esta desarmada, que christam ha que acometa a religiam, a penitentia, o cilicio, a disciplina: quem ha apostado à cometer o jurador, o taful, o desordenado pera o reprender; pois resistir, quem resiste, quem resiste, inda bem não apõta o pensamento, o consentimento apos elle vem; quem resiste à corola, à ira; não tem mãos pera dar, & estender

a pobres,

a pobres,pera jogo si, pera excessos, pera gastos demasiados,pera maos caminhos,pera maos vestidos,pera mas venosidades si; pera pobres todas as diligencias antes que à esmola, se faça; pera dar ouintem, que tragua a informação de quem he,de como viue,se he honesta ; se he recolhida, valhanos Deos, que escaseza, & fraqueza sem Fé tamanha,não tem esta fè sentidos, não ouue quantos brados dam os pregadores;bradãolhe à orelha com a memoria da morte,& da eternidade, ella não ouue:não gosta,não cheira, chegamlhe ao rosto as rozas, as flores, os ramalhetes das virtudes,&não sẽte a suauidade,& flagãcia q̃ dellas sahe,ponlhe diante aquelle diuino manjar,em que esta toda a dosura que he Deos, no Sanctissimo Sacramento, não sente gosto;sò tem hũa pouca vista, & esta muy escura,crê em Deos,crè nos artigos da Fê, mas tam fracamẽte,q̃ não faz nelle mais o conhecimẽto,que tẽ da immortalidade da alma,& do dia do Iujzo,& da quelle seculo futuro,em que se eternamente ha de viuer,do que faz em hũ Gentio,que cuda que tudo se acaba com a morte, & que depois della não a paraizo pera bõs,nem inferno pera maos,& q̃ aquelle he o mais bẽ auẽturado,q̃ mais brutal mẽte viue; em fim arematemos esta materia de queixas com dizermos,que asi podemos hoje apresentar a Fé de muytos á sacrosanta Virgem da Luz, como cega pera lhe dar vista,como aleijada pera lhe dar mãos, como fraca, pera lhe dar força como morta,pera lhe alcançar vida.

Proseguindo com outra marauilha, sempre eu tiuera por primeyra de todas, a que aconteçoo pellos annos do Senhor de 1567. se ouuera mais testemunhas, que ã approuaram,foy o caso este. Tinhasse despedido de caza de Lionel de Lima, à ama que lhe criou hum filho,& embarcada com seu marido, já pera a terra em hum dos barcos, que ao caes de Lisboa se fretam pera sima,socceded terem

vento

vento por olho, & posto que ao arrancar do barco estaua brando, & sofriuel, como foy por bayxo de Sacauem refrescou de maneyra, q̃ começaram todos os passageyros que hiam a se emfadar, jà tirauam das algebeiras as contas, jà inuocauão os santos, & o arraiz a jurar tam desaforadamente em raiua da tormenta como se pretendesse cõ fêros a mansar ò tejo, esta gente he como o outro que la conta a sagrada escritura, que no mòr aperto em que se vio juntamente com Samaria, se soltou em blasfemias contra o santo Elizeu, sendo assi que lhe pudera ser bom se o deprecara. hia neste barco hum Miguel da Breu, que não sofrendo a disonancia que faziam as juras do arraiz com o rezar dos mais, volta a elle cõ postura determinada, & diz lhe cheo de corola: homẽ q̃ diabo te toma, daqui digo, q̃ se mais juraes, eu mesmo vos ei de lançar a agoa; não tẽdes consciencia? não temeis a Deos? vedes este tempo? quereis nos perder? não leuou o barqueiro em paciencia a reprenção, (que as casas de pao em que estes andão não sam desofridos) reuidalhe com maos ensinos, a que Miguel da breu, jà com espada lhe quer responder; a punha; neste tẽpo o barqueiro alarga o leme por se desatar das mãos, & pegar d'hũa vara, ex que o barco volta, & lançou em perpetua sepultura mais de vinte pessoas, ficando sò duas saluãdosse a nado, hũa cõ nossa Senhora de Nazaret na boca, outra, & hera o marido dáma, cõ nossa Senhora da Luz, te q̃ outros barqueiros, q̃ vinhão de cima os tomarão. A este mesmo tempo lhe grita de terra, & acena com a mão hũa molher; mas não se lhe defere, molham vellas, apertão poja, boa viagem dizem, & vão por diante rõpendo as agoas como zombando de quem acena. Algũs dos pasageiros não deixauaõ de attentar, peraquã excessiuamente bracejaua a molher de terra, & daua vozes; a hũs seruialhe de cudarem mal de a verem sò em terra, & em prayas escuzas,

4. Regum cap. 6.

outros com as zombarias de barco, lhe lançauão das custu madas. Chegam os barcos a Lisboa, lançam sua ancora, desembarcasse o marido da ama com cores perdidas, como homẽ a quem jâ a morte tinha dado hũa de mão, vaise outra vez pera casa de Lionel de Lima, entra chorando a perda de sua molher; conta o caso, a todos lastima; quando foy ao outro dia a ama entra pella porta dentro. Não o cre o marido, & tambem pareceo aos mais de casa não poder ser aquella, suposto o que elle tinha contado, hauião que em tudo lhe tinha mentido; sospeytam que ouuera entre elles algũa dezauença, por onde se apartaram hum do outro: porem ouuese a molher, & acham que no que diz coteja com o que o marido tinha contado; & vindo a tratar em particular de como se saluara disse, que não sabia mais que verse em terra com as contas na mão, asi como estaua no barco, em comendandosse de todo o coração a nossa Senhora da Luz, rezandolhe seu rozajro; marauilha serto grande. Ià logo as prayas do thejo virãa a antiga marauilha, que o Ceo obrou no Profeta Ionas, quando tambem enxuto das agoas, sahio debaixo dellas no porto de Nineue: Ià as areas do mesmo thejo tem mais que ouro, & mais que contar dellas a poesia: Ià com verdade podem os nossos poetas cantar o que dantes pera só recreação de entendimentos fingião, que nymphas auia neste nosso thejo, q̃ por fauorecerẽ, ou atrahirẽ a seus afeiçoados os esperauão nas prajas, liurauão de naufragios, & perigo das agoas; Ià não he sò a filha del Rey Pharao, a que tira do rio o perdido, nẽ jà so o Delphim, que liura da tormẽta, & poẽ em seguro porto a Ariõ, nẽ he sò Arion o a quẽ acontecẽ taes marauilhas, antes vejamos se emparelha a sua cõ a nossa. Embarcasse Arion aquelle, que a fama da musica emparelhou cõ o Orpheo, na voz, na melodia, & concertado canto, & se quer ir a Lesbos sua amada patria agastar & lo-

Ion. 2.

August.

& lograr nella o que pellas alheas ganhara, à viola, que não he inuenção moderna a ver musicos, que andem tangendo às bolças, nem nouo em os homens darem o seu a quem os engane com tanto que os recreem. Heram tantas as riquezas que Arion consigo embarcou ganhadas á violla, que tentou a cobiça aos da embarcação, o lãçassem ao mar pera lograrem roubando o que o triste ganhou cãtando. Inuentou o musico Arion a treição, & via não se poder della defender, que onde ha cõspiração mà de muitos, nem ha piedade que possa admitir concertos, nem outro algũ remedio de que possa lançar mão o que contra si tem a de tantos armada; resoluese à se declarar com os conjurados, dizlhe que alcança delles quereremno lançar ao mar por lograrem o que leua, que quer estar por tudo, mas o deixem primeyro tomar a viola, & cantar hum pouco, queria acabar como Cisne, o gentio, roubando o que sò he dos justos; parece que por se não ficarem rindo delle os do nauio mandandoo despojado, quiz fazer dà alegria estoutro roubo, auendo que bem cõpensaua nelle tudo o que lhe leuauam de riquezas; E asi he que os que com paz de animo acabam, nenhũa enueja lhe fazem, os que com riquezas ca ficam logrando por mais tempo à vida. Toma ja Arion a viola, toca as cordas, & nellas dobra & faz os sinaes do proximo falecimento; seguese logo apos a vos o tom do instromento, & hè estremado o conserto, armonia que està fazendo; não abranda elle os companheyros, porque estam com o tento, & animo na presa, mas abranda tẽ os monstros marinhos. Do centro das agoas vem saindo hum Delphim, despedindo com pressa as ondas, porem com tento porque o ruido dellas não sobreleue a musica que o traz; chegasse pera perto do nauio, desafogasse, & leuantandosse com meo corpo ao alto, dà ao musico à tenção

 que

que dera todo o homẽ que ſente do bem, eſtima o precioſo, aguardeſſe o que ſe lhe faz. Neſte mòr ſpectaculo em q̃ hum homẽ eſtaua feyto muſico de hum peixe, & hum peixe tam influido & leuado na muſica de hum homẽ, como ſe lhe fora encarregado o ſentilla, pera depois julgar della, quando chega a cobiça que não eſpera talho, nẽ aguarda compaço, nem ſofre concerto, & em magote dos marinheiros, da com o muſico nas agoas. He maior o ſpectaculo, porque o Delphim que ouuia, accelera o nado, acode logo cõ toda a preça a Arion, & ofrecelhe as coſtas por embarcação ſegura; não teme Arion aceitalas, confiado que o peixe lhe queria pagar a muſica, que lhe dera com o ſegurar, & foy aſsi. porque o Delphim depois que o muſico lhe cahio às coſtas, rompendo foy com elle os mares veloz, & ligeyramente te que o leuou ao porto de Lesbos, ſua deſejada patra, onde o caſo foy de eſpanto, & ſobre maneira feſtejado dò Emperador Dionyſio: Mas ainda não chega ao que contamos, fizera cá nas agoas de noſſo thejo a eſclarecida Senhora da Luz, porque sò com hũas cõtas que hũa molher corria pellos dedos, & voz com que rezãdo hia Aue marias em comſonancia do ſpirito, que a tudo aplicaua; fez tam ſuaue armonia, que te a Raynha dos Anjos, que a tem de contino celeſtial em os perpetuos deleites da gloria, a veo de la ouuir: & paga della, pois hia a ſua conta, melhor que o Delphim, porque em fim he bruto, a tirou das enuoltas ondas, pera ſeguro. Deſte caſo ha sò o teſtemunho dos dous marido, & molher, que como agradecidos vierão a eſta caſa dar à ſacroſanta Senhora, as graças ficando de tudo memoria, porque ſempre a de merces grandes, ſeruio de louuor a quem as faz. Não deixei tambẽ de cudar pello diſcurſo deſta marauilha, que ſe a Fé nos não tiuera abertos os olhos, viua a rezam, illuſtrado o entẽdimento cõ que claramente vemos, como nẽ a folha do

alemo

alemo se moue sem ordem da diuina prouidencia; bem nos podera este particular caso persuadir, a que tinham algum fundamento os Romanos, no que antigamente diziam da fortuna, pois na desigual sorte que cahio aos que juntos em hum mesmo barco hiam, se ve que ha hũs mais bem afortunados que outros, auendo jà por isso a antigua gentilidade Romana, que a fortuna era deosa em cujo poder estaua tudo, porem que no destribuir era desigual, & cega, & assi a pintauam sem olhos, mostrando como muytas vezes tinha lanços de quem lhe faltaua a vista pera olhar a quem daua, metendo de ordinario todos os bens, & felicidades nas mãos a hum sò, tam cegamente como se cudara que erão muytas as mãos por quem repartia; & tal hera a cegueyra do idolatra, que sobre esta iniustiça fundaua a rezão de ter por deosa, a quem acometia, tendo ainda em tanto àquelles a que viam se ella inclinaua com fauores, que como a deoses iguaes a ella lhe a leuantauam templos, da maneyra que o fezeram à mãy de Coriolano, & a outros, cujos nomes bem he que não reuiuamos á immortalidade da escritura, mas como pedras sobre pedras lançadas sobre Absalam, assi o lancemos debaixo de hum, & outro esquecimento; E emmendando nos o erro gentilico em esta materia, fiemonos doque disse Sam Gregorio, que nam ha mais fado, nem mais fortuna, que o que Deos la decima traça, & ordena a respeyto de nos ca, que lhe ficamos como a supremo Senhor em tudo sogeytos.

Merçe grande que obrou a sacrosanta Senhora, em hum homẽ mancebo, que se enforcou por desordem do demonio.

CAP. V.

SVcessos de tempos como ventos varios, que fazem bordear a hũa, & a outra parte o nauio, trouxerão desgarrado ao lugar Carnide, a hũ pedinte, que segundo contão hoje pessoas que o virão, só em corpo parecia que fizera nelle a natureza todo o emprego, porque era sobre maneyra alto, espadaudo & largo dos peytos, mas falto de barba, & asi nella como em o mais rosto, sinaes que mostrauam desconfianças, de se poder algum ora pouoar; E diz com isto o officio que tomou, que era leuar á cabeça sestos de roupa à cidade; os olhos tinha pouco emgraçados, antes como desauindos cadahum olhaua pera sua parte, de modo que tinha feo aspecto; bem o foy àzando a natureza, pera o fim que o demonio lhe ordenou por permissam diuina. Soccedeu que leuando à cidade hum cargo de roupa como costumaua, o pos em parte que lhe puderam furtar a mór parte; entra em pensamentos do que faria: E não quiz mais o demonio, que sempre anda à ilharga como malçim descobrindo pilhagem; sahelhe logo à judar a fazer as contas: E em duas palauras lhe soma tudo em que se acolha, não saltem com elle os donos da roupa, & o auexem; pretendia o infernal imigo tirar o pobre fora da cidade pera se auer com elle sò por sò. O triste pedinte leuasse deste pensamento, & poemse a caminho outra vez pera Carnide; notamlhe todos os do lugar o sembrante que leuaua; & era medonho como a quem jà o demonio trazia asombrado; & tambem pello que disse Aristoteles, que a nenhum animal o coração bate no peyto senão ao homem, & posto que o philosopho asigne outras rezões, basta andar elle antre todos os animaes muyto mais çercado de perigos, & mais carregado de miserias: E como quem jà adeuinhaua as que auiam de carregar

regar ſobre elle, cubrioſe o miſerauel, todo de hũa tam obſ cura neuoa de triſteza, que ainda as peſſoas q̃ cuſtumauão paſſar tempo com elle, fugiam temendoſſe ſe inuiaria cõ pedras a elles, que tanto à maneyra de furioſo o viam, ſem ſaberem tè li a cauſa, porque nem hũa sò pallaura dizia, tanto a portas fechadas ſe meteo cõ elle o demonio infernal inimigo. Ao outro dia pella menhaã eſtãdo à porta de noſſa Senhora da Luz, Chriſtouão Franciſco, Mattheus Fernandes, Pero Ramalho, naturaes do lugar, & mais outras peſſoas de diuerſas partes, viram o pedinte; chamãono os que o conheciam per ſeu nome que era Ioanne: mas não diffiria a ninguem, vinha lidando comſigo sò, dizendo de maneyra que o ouuiam: a minha roupa, que ey de fazer, que me furtarão a minha roupa; E prepaſſando por defronte da porta da Igreja ſanta da Senhora, leuaualhe o vento o chapeo da cabeça, & como aſſopraua entam rijamente, foylho leuando pello chão às voltas hum pedaço, & elle dizendo com a voz alta, & apontãdo pera o chapeo: ex vay o demonio, ex vay o demonio; Na verdade hia, & o triſte apos elle, pello que logo ſoccedeo, que encontrando o pedinte hũa pedra grande abaixouſſe a ella, & a leuantou às coſtas, & leuaa como eſcada pera a forqua, os q̃ à porta de noſſa Senhora ficauaõ pera tudo olhauão, mas não adiuinhauaõ o que podia ſocceder, ſe não dahi a pouco hũ caſtelhano, que eſtaua tambem antre a outra gente da porta, leua os olhos, & veac miſerauel eſtar lançando corda a huma oliueira, ſoſpeitão emtam que ſe queria enforcar, correm a preſſa, mas jà quando chegaram, o demonio tinha bem feyto o officio de algos, por que quando o eſpanhol tirou da eſpada, & cortou a corda jà o mofino veo morto ao cham; todos entam cairam que os aeis que pouco antes ouuiram, eram do miſerauel, que ainda que embaido do demonio, a alma porem

não deixaria de ſentir verſe em hũ corpo tam miſerauel,& mal parado; la veo ſanto Agoſtinho, à prouar que teue o philoſopho rezam encomparar a vniam da alma racional, com hum corpo, & vida miſerauel, & brutal ao tormento com que os tyranos de Toscana, cruelmente matauam a ſeus hoſpedes ajuntando, & atando homem viuo com çorpo morto, juntando olhos com olhos, boca com boca, palmas com palmas, tee que a podridam do corpo morto,corompeſſe & desfizeſſe o viuo: tal he dizia o philoſopho Creſarco, o tormento, & corrupçam, que a alma immortal padeſſe, por eſtar vnida,& junta ao corpo que de ſi he podridam, & a meſma morte. Se iſto he de toda a alma em qualquer corpo, que tormento ſeria o da particular deſte corpo, que tam miſerauelmente acabaua? nam duuido que foſſe ella à que deſſe os aeis. Entriſtiçeramſe todos com eſte ſpectaculo, compadecendoſſe do infeliçe eſtado daquella triſte creatura, a que coube tam infeliçe ſorte, & todos juntos conuem em hũa meſma Fè, & deuaçam, dizem leuẽ a quelle corpo defunto a o fereçer a noſſa Senhora da Luz,que he muy poſsiuel queira ella darlhe a vida à conta de ſe desagrauar do atreuimẽto com que o infernal imigo cometeo o delito, tanto à viſta de ſua caſa: á ſi o fizeram,& dos braços a taude(muyto mais da de ſi à charidade)trazẽ nelles o defunto à ſanta caſa,daſſe recado ao Prior,pera que com mais algũs padres ajudaſſem a inſtar ante a glorioſa Raynha, pella vida da quelle pobre homẽ. Veo o Prior,era a eſte tempo o padre frey Innocencio, & elle meſmo tomando hũ hyſope de agoa ſe foy ao defunto,& aſpergindo ſobre elle agoa benta diſſelhe a oração, Concede. E logo com os mais padres entoou a Antiphona (ſub tuum prę́ſidium) & ella acabada,& o defunto que ſe leuanta à viſta de todos. E com as mãos aleuantadas ante o peyto dando mil graças à diuina

Imagem,

Imagem, proſtaſſe ante ella fazendo tantos effeytos de chriſtão prudente, como ſe todo aquelle tempo, que eſteue na outra vida, sò o gaſtara em aprender o como ſe hauia de hauer no reconhecimento deſta merçe. Viuas ſam hoje algũas peſſoas aſsi das ſeculares de Carnide, como dos noſſos Religioſos, que ſe acharão a eſte marauilhoſo acto. O homẽ a quem foy feyta a merçe algũ tempo eſteue recolhido no moſteyro a tẽ q̃ os meſmos padres lhe ordenarão modo de vida, mouidos da charidade fratenal.

Não faltou quem fizeſſe pergunta, ſe reſucitara eſte mãcebo mais gentil homẽ do que era, porque da reſurreição geral dizẽ os Theologos, que fas nos corpos emmẽda dos defeytos da natureza ao que naceo cego, ſahirà cõ os olhos fermoſos, limpos & claros, o eleijado leuãtarſcá ſam, o diſforme em corpo, & em quaesquer feyções, a parecera cõ todas emmendadas, de modo que todos ficarão como tirados por hũa meſma forma de Varão perfeyto; entendeſſe sò nos que hão de hir pera a gloria, porque os que forẽ cõdenados ao inferno, não hà pera que Deos faça nelles eſte milagre; como nẽ o official pera que deſbaſte, & laure pollidamẽte a pedra que ha de cair no fundo, & bayxo do aliceçe; nem aze o madeyro que a de ir pera o fogo; & já por aqui vamos reſpondẽdo à duuida, que curioſamẽte ſe propos, q̃ como eſte mãcebo de que falamos reſuſcitara outra vez pera eſta vida, onde não he o proprio aſſento das pedras pollidas, & bẽ lauradas, que eſſe he ſo o da gloaia, mas o lugar da pedreyra donde ſe arrancam pera là, não hauia pera que Deos lhe emmendaſſe faltas naturaes. E mais como quer que Deos o reſuſcitou tam liure na vontade como era dantes, aſsi como podia trabalhar por ir ao paraiſo, aſsi poderia fazer com que ſe foſſe ao inferno, & por ſe não ficar em tal caſo perdendo o feytio, bem era que ſe não occupaſſe em o laurar, porque sò ſe fazem feitios na pe

dra,

dra que està determinado auer de seruir pera o mais alto do edificio.

Proseguesse com a materia.

LEuemos mais auante este argumento, jà que estamos metidos nelle, que onde ha campo de muytas flores, nunca com hũa sò que colha se contenta, o que as vê todas; & o que se pode dizer sobre o que està dito, he a respeito da excellencia que santo Agostinho, dà â morte chamandolhe formà em que Christo nos reforma; E maginemos a Deos, & à natureza como a hũ official, & hũ aprendis. E Deos como primo opifiçe, tomou nas mãos hũ pedaço de baro, & delle formou ao homẽ tam perfeyto & acabàdo, que ouueram os Gregos, que era elle toda a perfeyção do vniuerso ainda q̃ resumida, & cifrada. Veo depois a natureza, & quis contrafazer a obra do primo mestre, mas como aprendiz pouco destra a faz chea de mil imperfeições, ora sahe com hũ homẽ alcatruzado, ora com outros faltos nos pès, nas mãos; hũs gotozos, outros achacosos com diuersos males; sem olhos hũs, com olhos outros, mas disfòrmes na fòrma & figura, feos deminutos na fermosura, & faltos na graça. Pera se fazerem as emmendas nestes retratos, & semelhanças do primeyro homẽ, não hà outro remedio que seja ordinario, senão o q̃ deu aquelle official que à vista do Propheta Hieremias, fez o vaso de barro que lhe não sahio bom; & foy tornallo à maça do mais barro donde o tirara, pera o segundar depois cõ nouo feytio; isto se faz per meio da morte, resoluenos ella com facilidade, & com a terra & barro donde fomos tirados, nos amaça outra vez; E postos nós neste estado virà Deos a entender de nouo comnosco, tomara aquelle barro segũda

Hier. 18.

da vez amaçado, E por suas proprias mãos laurarà nelle, & refarà com perfeyção, o que a natureza aprendiz obrou com erros; ainda que isto se não verà, senão em hũ sò dia q̃ Deos tem escolhido, & escondido, pera dar mostras de todas estas emmẽdas, & serà o dia da vniuersal Resureyção. Entam lançarà fòra a morte as obras de Deos acabadas, & serão ellas muyto pera ver, porque como diz Sam Paulo, a reformação dellas serà feyta comforme à idea, & semelhança de toda a fermosura de Christo nosso Saluador; E esta honra ficara à morte, o lançar ella de si tam fermosos, perfeytos, acabados, & gloriosos corpos, como serão os daquellas ditosas creaturas, que caminharem pera à gloria, auendoas ella recolhido em bẽ differente estado, que por isso santo Agostinho a chama fòrma, porque lança de si gloriosas figuras, que dantes só erão pedaços de barro, que ella tomou das sepulturas: E por ser tão proprio da forma, & da estampa imprimir nouas feições no metal, que liquido se lhe lança, ou no barro, q̃ molle se lhe ajunta, que nisso he infaliuel: daqui vinha auer quem esperasse q̃ este morto de que fallamos, resuscitasse milhor figurado, do que era antes que morresse; Mas jà a isto està respondido, que sô aos q̃ estão jà certos de irẽ pera a gloria muda a morte de nouo a pelle, & melhora de todo o homẽ pollo pedirem assi a quellas gloriosas vodas, não entrar a ellas ninguem se não com tudo de nouo, como o Saluador do mundo tocou em seu Euangelho. Deixãdo jà hũa cousa por outra, quem cudara que ouue pessoas a quem não pareceo mal assombrada a morte deque fallamos neste presente milagre, por infiliçe sorte como he a de enforcado.

Philip. 3.

Desenfastiesse o leitor em saber isto: aindaq̃ a materia nã era pera lhe darmos tão bõ lugar, mas como as terras fazem às forças que lhe dam o mais escuzo. Quiseram os

Eleos

Elcos justiçar duas donzellas, filhas, que ficarão de Aristomo, a que jà os mesmos tinhão dado a morte, por acharem que era tyrano, & prezarse de fazer mais dano com hum sò dedo que outros com toda a mão, como de Ierobam, o conta là a escritura. Antes da justiça dar à sentença, quis primeyro ter com ellas cõprimento, & mandouselhes perguntar, sobre jà certeza de morrerem, que morte era a q̃ queriam, porque lha dauam à escolha: aceitaram ellas o ofrecimento, porque com ser a morte penosa o modo della muytas vezes a alliuia. Praticam as duas irmãas entre si o caso, & não se detiueram muyto, que se não resoluessem em aceitarem a força por melhor remate de suas vidas; bem diz o risão, que não ha nenhũ tão mao, que não tenha por si alguem: & não poderà ser nunca menos, quãdo hũa força acha per si dous votos iguaes. Deu isto que fallar a todos, Como he proprio de nouidades. Em fim tirãosse as padecentes a publico, despouoãse as casas da Cidade, por virem todos a ver as duas tam afeiçoadas à força, olhão lhe pera os sembrantes se lhos vem como de pessoas desesperadas, pois quem tal morte escolhe motiuo dà a se tal cudar; mas achãonas risonhas, & perdidas per comprimentos, vinhãonos ellas tendo antre si sobre quem morreria primeyro, & averia por seus os braços da forca. Tanto instou a irmãa majs moça com algũas rezões, que alegou à mais velha pera ir diante, que ou fosse por defirir a ellas, ou por não tornar vãos os comprimentos, que té li lhe fezera, a mais velha lhe deu adianteyra, mas não foy muyta, porque logo aspos ella foy posta no mesmo pao. Ià pòde ser que foram ellas as primeyras com que a forca se fez noua, porque bem consultadas as historias acharemos, que tè este tempo em que ellas morreram, não ouue donzella, a que se desse tal morte. Doutras molheres

Pultarco de virtute mulieru.

conta

Valer, Maxim. lib. 6. cap. 1.

conta Valerio Maximo, que tambem foram à mesma escolha de força, pera se desapressarem da vida, que ellas hauiam por penosa com o caso que lhes socedeo; E foy que desbaratados os Teutonicos per Mario Capitão Romano, em hũ recontro de guerra, ou como dizem outros, entrandolhe o Capitão Romano, per suas terras com victoriosa mão: Ficarão as molheres de dozentos mil mortos, & as dos catiuos, que erão outenta mil, postas em perpetuo planto, em irremediauel desemparo, triste viuueza, & incoportauel orfandade; derão em terem igual animo desesperado, & com elle se forão a fazer a Mario seu cruel verdugo, hũ arrozoado tomandopor conclusão, que elle lhes desse a morte, por que vidas tam agonizadas como erão as suas, & pobres das esperãças de algũ remedio sò a morte o era peraq̃ a desejassem; & quando não achasse que era lanço de Capitão, empregar o ferro militar em gente feminil, as dedicasse à deosa Vesta, pera viuerem em seu seruiço com perpetua castidade (aviam ellas q̃ guardarẽna lhe era tanto como morrerem, & por isso comutauão a morte em castidade) a esta vltima condição respõdeo logo Mario, que a não auia de cenceder: Com a outra se calou; mas as determinadas molheres a quella noyte se despacharam asi não esperãdo, que Mario o fizesse: E todas em hũa noyte se enforcarão, escolhẽdo por tão honrroza esta morte, que a tomarão em recompençasão do estado, que lhe não concederão de seruirem a deosa Vesta: E à verdade o demonio, tambem seruido ficou com hũa cousa, como ficara com outra. A qui contara eu o caso que escreue Antonio Sabellico, em o terceiro liuro de sua decimade cada, mas pera q̃ he determe em casos tocantes a forqa, deixemolos à justiça que couta pera si todas.

Casos

Casos varios em que a Senhora da Luz se mostrou marauilhosa pellos annos do Senhor, de 1599. 1600. & 1601.

CAP. VI.

OVtros casos mais antigos temos ainda pera escreuer, mas vamos como quẽ entretece flores pera ordenar Capella, metendo hũas merces nouas entre outras antigas, jà que de toda a sorte està cheo este diuino thesouro, que vamos abrindo, & não fique a ninguem lugar, de cudar que algum hora foy à nossa celestial princeza da Luz, mais magnifica do que agora, pois come he sempre certa a primauera em vir florida, he a diuina Senhora em nos nunca faltar cõ merçes suas. As que agora aqui escreuemos sam as que fez no tẽpo em que o padre frey Thome Furtado, foy sanchristão, anno de mil quinhẽtos nouẽta, & noue, de mil & seiscẽtos, & seiscẽtos & hũ, que elle curiosamente assentou em hum liuro de que me fez entregue. Primeiramẽte o mesmo padre foy o porquẽ à diuina Senhora, começou as marauilhas que sabemos obrou em estes annos, porque andando elle no tempo da peste em que Lisboa, & todo o Reyne ardia, recebẽdo das mãos de pessoas, que sabidamente vinham feridas, assi esmola de missas, como panos, peralhe molhar no azeyte da alampada: nunqua jà se lhe pegou a pestifera contagiam, nem ainda cometeo hũa leue dor de cabeça. mas tam seguro se achaua contra todo reçeo, que se não fora crerem os que o viam, era aquillo a boa sombra da diuina Imagem que o cubria como boa aruore a quem se elle se chegaua, sempre o julgaram por temerario. E ainda hoje confessa, que a confiança com que se sentia entre tantos

Matth. 13.

perigos de morte, elle mesmo a estranhaua auendoa por particular dom da Senhora em cujo seruiço, & ministerio andaua, que ninguem como la diz o Vulgo, perdeo por seruir a bons. Segundou logo à diuina Senhora com as merces, & suas marauilhas neste mesmo tempo de mil quinhentos & nouenta & noue, em Anna Dalmeida molher de Francisco da Costa, naturaes de villa noua da Raynha, termo da Lenquer. Deráolhe hũas febres malignas, & como hũ mal nunca vem só, mas à maneyra de pedra, que caindo no pego começa com hum circulo, que a força da pancada cria em a agoa; & esse faz outros, & do outro nasce outro tè que a agoa se cobre mais que chamelote, de ondas. Depois da febre maligna ter seu curso lhe nasçeo hum entras sobre o olho esquerdo com alterações varias de frio & febre, & dores tam sobremodo intenças, que o bugalho que chamamos do olho, à força dellas lhe saltou fora, ficandolhe algũ tanto prezo de dous neruozinhos que o tinham como pendente sobre a parte da face. Impulsa o Ceo nà aflicta molher a ir buscar o remedio à santa casa da esclarecida Senhora da Luz; não deu ella pausa alguma a este tam acertado intento, mas aferuorandolhe cada vez mais a fee chègou com pressa à presença da diuina Imagem huma sesta feyra à tarde. O freceosselhe de coração, mas não lhe deferio logo a celestial Raynha; insta mais agonizada molher prometendolhe, cudaua fazia com isto de milhor condição à petiçã, que se lhe daua saude, lhe daria hũ manto de damasco; nẽ isto bastou, que os santos quando a ceitam de nos seruiços, não he por receberẽ o preço, do que esperamos delles, q̃ se asi fora tãto que lhe nos deramos, logo receberamos pois elles não sabẽ de ver, mas aceitão, por nos fazerem noua merce em nos não emgeytarem nada como notou a escritura, que Amam de Siria com muyta humildade

como quem merces pedia rogou aǫ Propheta Elizeu, que lhe a ceitasse hũ seruiço de sedas, & dinheiro, o que o sãto não quis receber por ser, a lẽ doutras rezões, o q̃ lhe ofrecia o seruiço incapaz de receber a merce delho aceitar. Toda a quella noyte andou à gonizada molher tão atribulada de dores naquella parte em que tinha o entras, que parecia quererlhe o mal fazer a cintes jà que tanto instaua pello lançar fora de si. Cansaua de rezar & de gritar, & de paçear polla Igreja, não lhe dando as dores tempo de descanço, tè que veo como quem jà não podia mais, a encostarse, & pegou logo de hum profundo sono. Foy caso notauel, que tanto que acordou se a chou com o olho em seu lugar na mesma forma em que tinha o outro sam, jà sem dores, jà sem entras, jà sẽ vestigio algũ de mal. De modo, q̃ pode ter todos os males passados por sonho do sono presente; à maneyra do que conta de Iacob a escritura, que tè não saber nouas do filho, viuera em perpetuo tormento, mas tanto que teue por nouas como elle viuia triumphante no Epypto jà diz, que espertara como de sono, porque alegria do bem presente lhe fez pareçer, que o mal passado foram sò vãas representações de quem dormia, as quais logo passaram tanto q̃ o espertarão. Foy visto o milagre de muyta gente que estaua na Igreja, que como era ao sabbado pella menhãa não faltou. Veo o padre sancristão deu Fé do caso, & mandou logo à petição da mesma Anna Dalmeida, cantar hũa missa à miraculosa Senhora, pesousse tambẽ a trigo, & de pois diz o padre, que mandara o manto de damasco que prometeo, que como o prometer naçe da vontade, o comprir da pontualidade.

Outro caso.

Ponhamo-

POnhamolo da maneyra que està escrito : Hoje quarta feira desasete de Março, de mil quinhentos & nouẽta & noue, vieram a esta casa da Virgem da Luz, hum Manoel Cardozo d' Amaral, natural de Vizeu, & hũ Francisco sobrinho natural da Cidade de Lisboa, casado em Parnambuco, & entraram nesta casa descalsos, & mandarão cantar hũa missa, & derão hum calix de prata de esmola, & tiuerão hũa nouena; o que tudo prometerão à Virgẽ da Luz, em hũa grande tormenta, que os tomou trezentas legoas da côsta vindo d' Angola, na qual se virão de todo perdidos, & fundidos, & chamando polla Virgem & Senhora da Luz, subitamente o nauio surgio, sobre as agoas direyto, & o mar se tornou sereno de maneyra, que nauegarão dali pordiente sempre com bonança, oque vendo elles conheceram ser misericordia q̃ com elles vzaua o todo poderoso Deos, destribuida pellas mãos da virgem da Luz, Mãy sua, & Senhora nossa. Hoje comprirão seu voto estes deuotos seus, & por tudo a Deos seja dada gloria, & eu em a mesma o escreuo.

Prosiguamos nesta mesma fòrma em que estam escritos com mais dous, & iremos como quem cifra, recolhendo muyto em estreito lugar. Hoje sesta feira vinte & tres, do mes de Abril pella manhaã cedo, veo a esta casa da virgem Senhora da Luz, hum Francisco moço solteyro, criado de Luiz Mendez procurador da Cidade de Lisboa, & com muyta deuação entrou nesta casa, mandou dizer hũa missa cantada comprindo sua romaria & promessa, q̃ o dia dantes fizera vendosse perdido, & afogado no mar: E disse que chamando de contino no seu coração por esta Senhora, fora por milagre saluo, & lhe daua graças pella merçe recebida, & eu em gloria de Deos o escreuo.

Em dia de nossa Senhora das candeas, no anno de mil & nouenta & noue, se disse, & pregou no pulpito desta ca-

Aa sa,

ſa,que vindo hum ferido de peſte,da Cidade de Lisboa,cõ deuação & fee,a pedir ſocorro a eſta Imagem da Luz, mãdando dizer hũa miſſa,& eſtãdo a ella & acabada ſe achara são.

Dilatemos jà mais o como em hũa quarta feira de Março pella menhaã,deſaſete do mes de Feuereiro,no meſmo anno de mil & nouenta & noue,entrou neſta caſa ſanta da Luz, Aluaro Coelho natural da Ilha de S. Miguel, caſado com hũa Luiza Manoel,moradores na Cidade de Lisboa, na rua da Cruz , freguesia de ſanta Catherina de monte Sinay,vinha deſcalço com a cabeça deſcuberta,& com todo o fato a tè a camiſa fora ſem trazer ſobre ſi mais, que o q̃ não eſcuzou por honeſtidade;as mãos trazia aleuãtadas ante o peito, & dellas pẽdẽdo hũ rozayro de contas;a cor do roſto vinha ao modo do mais traje,que era ho de penitẽtes,não fallaua,mas ſo ſoſpiraua,&como à ſoſpiros,todos nòs lhe ſabemos tirar o naſcimento,ninguẽ que os ouuia, os julgaua ſe não por filhos,de hũa grande magoa.Foy recreſcendo muyta gente pera ouuir o que repreſentaua neſte trage a figura, & não a teue muyto tempo ſuſpença, porq̃ entrãdo pella porta da Igreja ſanta,& põdo os olhos na diuina Imagem,começa a vozes altas,chorando infinitas lagrimas,que em as lançar não tinhão os olhos pauſa, & diz;aquella he,aquella he a diuina Imagem , foy logo apreſſando o paſſo pera o altar,como quẽ hia buſcar a quẽ diuia fazer reconhecimentos,& como quem cudaua, q̃ os ſatiſfazia todos com ſe apreçar mais , &chegando junto a diuina Imagem , torna com repetidas palauras a dizer: Eſta he,eſta he a diuina Imagem,vos me liuraſtes Imagem ſanta,vos me liuraſtes Virgem da Luz. Quer o padre ſam chriſtão & os mais,que ſe acharão preſentes ſaber jà o caſo,pegão cõ elle o diga,& logo cõ voz alta, porem reſiſtada pello ſizo,&deuação,de maneyra,que todas as peſſoas,

que

que estauão na Igreja ouuião, & não se atroauão, começa a dizer como os francezes o tomarão nos idollos da costa de Guine, & o troxerão consigo tres meses dandolhe infinitos trabalhos, que o menos erão os tormentos da fome, em que sempre o trazião; mas de contino estaua prezo no intercor da nao, onde todas as segundas, & sestas feiras o despiam, & lhe dauão innumerauens a soutes, sendolhe sò seu aliuio a memoria da paixão de Christo; & chegarão os imigos a termos de o quererem queimar viuo; nesta mòr agonia em que se vio chamou a Virgem da Luz cõ todo seu coração (he elle nas nossas obras boas, o que a cifra nas contas da arismetica, que a tudo o que se ajunta a crecenta valia) & teuea pera com a diuina Senhora, a oração que de coração lhe fazia o agonizado, porque o dia dãtes à boca da noyte horas dàue Marias, lhe a pareceo hũa Senhora assi do tamanho, como da feição, cor, & ainda vestidos da Imagem da Luz, q̃ esta no altar, & faloulhe dizendo, que tiuesse fee, & confiança que sedo se viria liure do poder de seus imigos, & foy asi que ao outro dia o alargarão os francezes jũto à costa de Portugal dõde pode vir com muyta facilidade a sua casa. Foy anarrancam do caso pera todos marouilhosa, prostançe iguoalmente ante a diuina Imagem, dandolhe mil graças por merçe tam propria de suas maternaes entranhas, repicãose logo os sinos do mosteyro, & foy por todas as maneiras diuulgado o milargè, que pera taes casos bem he que a fama tenha asas com que voe, & trombeta com que publique. Não pareça deficultoso poder appareçer a mesma Imagẽ da Luz, a Aluaro Coelho, sem q̃ ca se achasse falta no seu altar, quãdo a Fee està vendo o poder em Deos, pera fazer que hum mesmo corpo possa estar em diuersos lugares à maneyra, que cada dia adoramos ao mesmo Christo em diuersas hostias, juntamente consagradas, que como

o poder de Deos não dependa de lugar, aſsi nem ſe neceſſita nunqua de nenhũ, pera que não poſſa por hũ meſmo corpo, em hum meſmo tempo, & em hum meſmo inſtante em diuerſos lugares, que ca o Rey ſe tem ſeus miniſtros de juſtiça, deſtribuidos por diuerſas partes de ſeu Reyno, & partido o gouerno por varios tribunaes, não he mais ordem de boa prouidencia, que falta de poder eſtar peſoalmente em toda a parte; ſempre o eſtar com ſua real peſſoa preſente fora mòr perfeyção, que como em Deos não falte nenhũa, eſtà de contino em toda a parte, com real aſsiſtencia de ſua diuindade, & com a humanidade todas as vezes que lhe parece neceſſario, & aſsi pode fazer, que qualquer corpo, importando, ſendo hum sò eſteja num meſmo inſtante em diuerſos lugares; nada he impoſsiuel ao poder de Deos. Quanto ao alargarem os inimigos liure num hora, o que dantes em outra queriam queimar viuo, he obra pera nòs marauilhoſa, pois nunqua o animo do inimigo he tão facil em diſiſtir da paixão, que o não ſeja mais muytas vezes arrancar primeyro a alma, & acabar a vida. O mar tẽ horas em que ſe embrauece, os elementos em que armão & formaõ tormẽta, mas o peyto do cõtrario nenhũa tem em q̃ aquiete. Com tudo, he pera Deos tão facil tornar em bonãça hũa, & outra maneyra de braueza, & tormẽta, como he ao vẽto norte eſcouar, & limpar o Ceo, té q̃ nẽ do tamanho da reſta deixe nuuẽ. Embraueſeſſe Farao Rey do Egypto, contra o pouo Hiſraelitico, & Deos deixao empolar na furia; faz mais, que dà izẽção a Moyſes com q̃ lhe falle, & ſirua de mais vento cõtrario q̃ leuãte em mòr altura as ondas, & aſsi he fea a tormẽta, q̃ no peito do barbaro ſe aleuãta cõtra o pouo de Deos, eſcuma, aſopra, deſcõpoenſe o contrario cõtra Moyſes & os mais; & Deos tudo vè, tudo permitte, & deixa ir creſcendo em mòr fezera: E quando vio que jà a humana eſperança, não daua

remedio,

r emedio pera com o tirano, mas sò mostraua, que tudo ficaria cuberto debaixo da tempestade; emtão com serenidade desse Deos, & doçemente tira d'entre a furia imiga o pouo. E que muyto? não he mais d'antre famintos, leões ti rar viuo à Daniel, homem de carne, & sangue, pasto de q̃ mais gostão semelhantes feras? Que nos espantamos, quãdo a tè os cordeis que maneatauão os tres moços hebrees, sahirão do fogo tão inteiros como se aflama os fisesse, & asi mais saissem os tres mininos, do forno ardente, sem q̃ nem achamusco cheirassem. Quem vira a Hieru salẽ posta em cerco por Senecherib seu cõtrario, com tão cupioso, & innumerauel exercito, que parecia não poderia auer pera o numero da soldadesca campo quando se ouuessem de por em ordem, mas sò então cabiria, quando como ex ame d'abelhas hũs soldados pera outros se chegasẽ, & asi se apinhoassem; E dentro da Cidade não auer senão quẽ chorasse, & quem como judeo temesse, tirado hũ Ezechias que por santo era forro do temor (os sãtos sò a Deos o deuem.) Sempre se daqui julgara, q̃ a Cidade iria nas vnhas de Senacherib, como pintão nas do Bilhafre; mas Deos co mo se todo aquelle innumerauel bando de imigos, fosse o de codornizes, que em algũ tempo cajo no deserto em fartura dos Hisrraelitas, ou como diziamos, enxames de abelhas, que estauão formando fauos, de que o dono tirasse co pioso mel; ou as aues, que os Romanos diziam auia denũciadoras de paz; esta, com fartura, & com bonança, meteo Deos em Hierusalem com o cerco do soberbo Senacherib, seruindosse ainda o Senhor, pera isso a tè dos cauallos do exercito, quando pareçe que mais estrago faziam nos campos da Cidade, que a este tempo estauão com cearas de pão jà asezoadas; porque quando o cauallo estaua com as mãos trilhando, pizando o chão, & esgrauatando com briosa colora a terra, então fazia o que o laurador cõ o ara

 do,

do,& quãdo outros por antre o pão andauão ao toque da caxa & tãbor,arremessados dos caualeiros fazẽdo chaças, cometendo carreiras à maneira do sameador lançauão à terra laurada,o grão , que cahia das espigas,que ellas por estarẽ maduras de si boamente o despidião, de modo que quando foy o anno seguinte a Cidade Hierusalem colheo de seus cãpos fermosa nouidade de pão, que os caualeiros seus cõtrarios quãdo mais lho querião destruir,lhos samea rão, & assim não ha inimigo , que quando Deos quer nos não sirua de amigo , nẽ mal que elle nos não possa tornar em bem,nẽ infortunio,de que o tal Senhor nos não possa liurar.Importa sabermolo grangear pera que aja porbẽ querernos em tudo soccorer.

Outro marauilhoso successo.

VAmos cõtinuando cõ as marauilhas,que a Senhora obrou no tẽpo do padre frey Thome;A seguinte està nesta maneyra escrito.Aos vinte dias do mes de Agosto de nouẽta & noue,veio a esta casa da Virgẽ da Luz, hũ Iorge Dalbuquerque , em hũa cadeira,como muitas vezes vinha;& queixandoseme de grãde dor de gargãta , me pedio lha vntase cõ o azeite da lãpada da Srã,o q̃ eu fiz por tres vezes,& pello merecimẽto de sua fè foy são,& eu o escreuo ẽ gloria de Deos,& louuor da sacratissima Virgem sua Mãy.

Ajũtemos a esta marauilha outra, que se lhe segue. Em dez dias do mez de Setẽbro,do anno de seiscẽtos,em hũa segũda feira veio a esta casa da Virgẽ da Luz , hũa Catherina Fernãdes molher viuua,cõ hũ seu filho moço de quinze annos,naturaes & moradores ẽ riba Thejo , & me deu hũa pragana de hũa espiga do tamanho desta linha, —————— q̃ o sobredito seu filho por nome Ioão,trouxera dẽtro no olho direito por espaço de hũ mes,sẽ auer modo, nẽ maneira pera se lhe poder tirar;& encomẽdãdose à Virgẽ da Luz , & promettendo de vir ẽ romaria a esta Srã, logo sẽ mais outra cousa lhe caio a pragana do olho , ficãdo sẽ lesaõ algũa

porq̃ cria q̃ fora seu filho liure de tã grãde trabalho pellos merecimentos desta Srã da Luz, vinha hoie no sobredito dia cõprir sua romaria, & mãdou cantar hũa missa à Srã, & eu o escreuo ẽ gloria de Deos, & louuor da Virgẽ sua Mãy.

Fasse hũa cõsideração per ocasião dos casos q̃ se vão tratãdo

NAõ vamos tãto auãte cõ estas marauilhas; mas paremos hũ pouco não pareça, q̃ irmos de pressa por ellas he jà pollo fastio que nos causão de serẽ muytas, pois merces naõ são o porquẽ se diz, q̃ o muito cõtinuado ẽfada; Sẽpre temos sede de as receber, & por isso nũca nos sera molesto seu mòr numero, como nẽ ao sequioso dagoa sua muita quantidade, nem ao cubiçozo de dinheiro muyto delle. A materia q̃ podemos tomar pera nos entreter na cõsideração dos milagres, q̃ abreuiadamẽte escremos seja, q̃ nẽ sẽpre o molestar Deos cõ trabalhos a hũa pessoa he por dar a seus santos, occasião da gloria de nos serẽ ẽ elles bõs; mas tãbẽ por mostrar a diferẽça q̃ ha entre as molestias desta vida, & as da outra; q̃ as desta admittẽ padrinhos, são lhes boas valias, rogos & orações de terceiros; o q̃ não tẽ os males da outra, quẽ os padece terà cõtra si tè a mais remota sperãça de algũ remedio: não ha là S. Lourẽço cõtra a flama, nẽ paraq̃ chamar hũ S. Ignatio q̃ acuda ao coração q̃ se agoniza, nẽ à S. Lusia para os olhos, q̃ se atromẽtã, auera quebras mas não S. Amaro, q̃ as solde tudo serão miserias, & ainda q̃ as veja & ouça a Srã da Luz, não acodira a ellas, mas auera padecer sẽ auer valer. Cõparaõ bẽ os sãtos hũa cousa, & outra cõ a briga, & arroido, q̃ se arma em hũa praça de muita gẽte; & cõ o desafio de dous pera algũ lugar deserto; q̃ os q̃ arrancão na praça, & em pauoado onde ja os olhos antes q̃ leuẽ das espadas lhe mostraõ padrinhos q̃ lhe acudiraõ affoutamẽte jà a essa cõta estoqueão, crusaõ, & talhaõ o ar, & cõ liberdade rõquaõ, & despedẽ feros sẽ ficarmos daqui te

mẽdo mais danoq̃ o encherẽſe de colera. Porẽ dos q̃ ſe deſ afiam para deſpouadoaha q̃recear pois sòſea cõpanhão da deſhumanidade, e por fazerẽ a ſua cõ cruezadeixão à parte os valedores: aquimais ha q̃ quererẽſe eſcalaurar hà q̃rerẽ ſesẽ nenhũ remedio matar: oq̃ choraua de ſeus dous filhos aq̃lla prudẽte Thecuites, irenſe a pelejar ao cãpo onde ſe matarão ambos por não auer, quẽos apartaſſe. Deos aſsi he neſte mũdo arrãca como em pauoado cõtra nòs, pera q̃ logo os ſantos cheguẽ, & lhe peguẽ da eſpada; por iſſo nũqua tere de morte, quer tire a fazenda, quer mate o filho, quer fira de peſte, quer derube cõ enfermidades, quer venha cõ naufragios: Sẽpre são leues toques a reſpeito do q̃ podera ſer, ſe quiſera de propoſito caſtigar. Nẽ os ſãtos a quẽ o Srõ à por bem de deferir cõſintirão, q̃elle carregue mais amão do q̃ faz, nẽ de golpe mais mortal do que agora dà, como Moyſes lhe não cõſentio extinguiſſe o pouo Hiſraelitico, de hũa ves q̃ o pertẽdeo fazer cõ morte geral, he dado aos ſantos ſerẽ aqui noſſos padrinhos. Mas tambẽ haja cõſiderar q̃ Deos nos tẽ deſafiado, pera o cãpo ſegũdo diz o quartel de deſafio, q̃ elle mandou por pello Propheta Ioel: Eu farei junta geral do mundo, em o valle de Ioſephat, & alli me porei á cõta cõ todos. Eſta cõta chamaſſe na eſcritura deſafio de Deos; então não auerà valedores, nẽ a Virgẽ Senhora noſſa ſairà a partar a ninguẽ da diuina juſtiça, mas liuremẽte deixara exequtar em os maos o riguroſo furor do juſto Iuiz; & por iſſo a celeſtial Mãy agora faz a ſua, não deixando nunca de ſair a tomar o golpe à eſpada em todos os caſos q̃ vê ſairnos a diuina juſtiça ameaçando cõ ella, ſeja no mar tornãdo as agoas, & ventos cõtra as embarcações; ſeja na terra amutinando cõtra a ſaude os males, aleuãtãdo cõtra apaz a guerra, cõtra as fazẽdas os dãnos, cõtra a vida a morte. E ha niſto eſta troca, q̃ ca podenos ſer boa terceira, como he a celeſtial Mãy, & os ſantos, pera não ir a juſtiça

2. Reg. 14.

Ioel. 3.

diuina auãte cõ ſeus caſtigos, ainda q̃ não haja de noſſa par te mereſer taes fauores, & effeitos de piedade & miſericor dia: Que merecimento teue o outro pedinte de q̃ ja fala-mos peraq̃ a Senhora diuina lhe deſſe depois de enforcado a vida? Qual cego mereceo nunqua a viſta q̃ a meſma real Senhora lhe cõcedeo em hũ inſtante? A outra & outro alei jado q̃ de improuiſo neſta caſa ſanta da luz, ſe aleuantarão sãos tinhão cõ q̃ merecer tão repentina ſuade? A miraculo ſa Senhora he a q̃ põe de ſua caſa o mereſer & a merce. Po-rẽ là quando fòr ao rematar vltimas contas da vida, ſerà ao cõtrario, porq̃ sò merecimentos proprios valerão, & não ſanto algũ ainda que ſeja a Virgem Senhora noſſa, que tanto ha em coſtume fauorecernos ſem reſpeitar omerecermoslho; Elegante mente o diſſe Sylueſtre Prietario, etſi ſancti velint proprijs meritis expenſis peccatorem in Cœlum inferre, nequaquã poſsẽt ipſo nolẽte, que ſe os ſantos ſequiſeſsẽ obrigar ameterẽ hũ mao homẽ de poſſe da vida eterna sẽ ter merecimẽtos algũs proprios, não poderão por mais quepera iſſo ſe fintaſsẽ entre ſi. Diga o Seraphim, eu darei os meus merecimentos de Seraphim, o Martir, eu darei os de meu martirio, & aſsi diſcurrendo pellos Hieremitas ſãtos, hũs que deſſem os trinta annos, viuidos em hũa lapa, outros os ſetenta paſſados em jeiũs, & diſciplinas: as donzellas puriſsimas deſſem todos os fructus de ſua pureza; mais, entre a Virgem Senhora noſſa na finta, & diga, eu quero dar todos os merecimẽtos de Mãy de Deos. Auãte, diga omeſmo verbo diuino encarnado, eu dou todos os meus merecimẽtos de redẽptor; digo, ſupoſta a ordẽ ordinaria q̃ Deos leua q̃ nada diſto baſtarà, ſe o tal peccador de ſua parte não poſer algũa couſa. O que bella cifra fica ſendo o noſſo roſario, a noſſa diſciplina, o noſſo ſuſpirar pello Ceo, chamar pellos ſantos pois ſendo de ſi pouco mais de nada, fica dãdo preço a tudo iſto a q̃ ſe applica. Notarão algũs modernos q̃ ao tẽpo q̃ Saul aremeçou, al-

Abulenſe Craſto.

cança ſegũda vez a Dauid, q̃ ja o bom pastor eſtaua veſtido nas roupas do Principe Ionatas, & mais nã foy baſtãte pera ſe Saul apiedàr delle, auendo ao parecer rezão de lhe ter algũ reſpeito, pois o via no trage de proprio filho. He caſo notauel, q̃ ſe hũ S. Paulo primeiro Hermitão, me quiſeſſe dar aquella veſte, q̃elle no hermo teceo das folhas da palmeira, pera cõ ella me reparar da diuina juſtiça (q̃ pera ſeus golpes não ha melhor ſaia de malha, nem mais forte corçolote, nẽ arnes, nẽ peito melhor de proua do q̃ he hũ ſilicio) não me valerà ſe a eu quiſer trazer sò como veſtido de Paulo, & não como meu cilicio proprio, antes cõ ella ſer em Paulo tão aceita a Deos, em mim sẽ algũa bõdade de Paulo, ficara ſendo alua de padecente pera ir ao tormẽto eterno. E porq̃? todo o chriſtão das agoas do baptiſmo, não ſae veſtido das roupas de Chriſto? E mais eſſas nos não vallẽ ſe aſsi como veſtidos de Chriſto, o não imitar mos tãobẽ na vida, da maneyra q̃ ſe eſpera do bõ Chriſtão. Não trato das crianças, q̃ eſtas como ainda não tenhão vzo de rezão, nẽ Deos eſpera delles obras proprias, Chriſto lhas ſupre cõ as ſuas, q̃ pera as taes neceſsidades tẽ elle feyto de ſua payxão depoſito. Inſtou, bẽ ſobre o q̃ hiamos tratando, S. Cipriano cõ hũa palaura q̃ traſemos em pratica: que Deos nos vende o reyno do Ceo; pois Senhor ſe aſsi he, eſtai pellas condições de quẽ vende, q̃ não ſe poem a examinar a moeda q̃ lhe dão ſe he propria, ſe he furtada; como nos vos dermos diſciplinas, q̃ he o que vos pedis em preço do Ceo, juiuns, confiſsões perfeitas, comunhões deuotas, ſuſpiros dalma, effeitos de coração, que ſe vos dà, ſe tudo iſto for feito à cuſta doutrẽ? aſsi fora ſe o meſmo Cipriano não fezera diferença da vẽda do Ceo, & da q̃ ſe ca faz dos bẽs da terra. Os homẽs vẽdẽ ſua fazẽda pera fazerẽ moeda & por iſſo não atẽtão mais q̃ a recolherẽna, o q̃ Deos não faz antes elle he o q̃ nos empreſta o preço cõ q̃ lhe compramos

pramos o Ceo, que a isso atirou o santo Agostinho, quãdo disse neste trocado seu, dona sua corona dũ merita nostra remunerat, então premea seruiços nossos quando coroa merces suas. De modo que elle he o que da oseruiço quãdo lho fazemos, & o premio, quando orecebemos. Por isso quando nos Deos pede obras proprias não he pera acrescentar com ellas seus thesouros, mas pera ver em nos actos de boa võtade sẽ aqual tudo o que fazemos lhe parece feitiço, & realmente a obra onde ella não entra he postiça; & mais quer Deos alẽ disto mostrar aos Anjos, ao mundo o pera q̃ prestamos; honrra he que nos faz, quer q̃ vejã os Ceos, como ha homẽs q̃ podẽ estar os corẽta annos em hũa lapa mantendosse so de suspiros, & da cõuerçação q̃ cõ seu Deos tẽ, & ha quẽ sendo de carne se saiba auãtejar aos puros spiritos, ha quẽ de ca possa alcançar por sua lãça o triũpho da gloria. No que tambẽ Deos fica cõ credito porque asi como he honrra da nossa esclarecida princeza da luz, ter a sua casa santa chea de insignias de seu poder, asi he de Deos ter o Ceo à dornado cõ insignias de sua omnipotencia; em nenhũa cousa mais resplande, que em homẽs pizarẽ, as estrellas, & porẽ o pé sobre os corpos celestes, sobindo ao cume de todos por cima dos Anjos pol lo merecerẽ; he o q̃ vio Ioseph sonhãdo. Achousse elle figu rado ẽ hũ molho, ou pauea de trigo, & seu Pay, & Mãy & ir mãos reprezẽtados no Sol, na Lua, nas estrellas, & cõtudo o aquẽ figuraua o molho de trigo, era o q̃ estaua sobre todos aleuãtado, & os dous planetas Sol, & Lua, cõ mais doze estrelas abaixo delle como sogeitas, porq̃ este he Deos, q̃ quãdo quer sabe aleuãtar, & por apalha sobre o Sol, a terra sobre o Ceo, o corpo sobre o puro spirito, como os homẽs sobre os Anjos. Ex aqui o bẽ q̃ S. Agostinho, achou á vida humana, podermonos nella habilitar pera podermos desta maneira triumphar sobre o celeste, onde entra bem outra

diferença

diferença que hà nos males que se ca padessem, dos outros que la ha no outro mundo, que os desta vida seruẽ a Deos como ao ouriues o boril, como ao pintor o pincel, como o instromento a todo o official, pera hũ laurar a joia, outro fazer a pintura, & os outros aquillo que professam em sua arte, porque Deos asi tambem com as molestias, que permitte termos, com os males que ha por bem soframos, cõ os infurtunios que comsente sobreuenham, nos faz, & obra, lauar, & aperfeicoa, com a policia diuida às figuras que se ham de por na gloria. Ver a hum escultor ou imaginario, quando pretende fazer hũa figura bem talhada, que principios toma tão desuiados do fim, porque jà primeyramente toma hũ pedaço de madeyro; que tem de ver o tosco lenho com a Imagem que se pretẽde, fazer pollida? Toma mais em hũa mão hũ formão grande, & maço na outra; q̃ quer dizer esta pustura ẽ hũ homẽ, q̃ quer laurar hũa idea q̃ lhe o entẽdimẽto forma? Ex começa a desbastar põdo ao pao o ferro, & quãto mais vay tirando delle, tanto o trõcò vay deixãdo de ser cepo, & parecẽdo figura semelhãte às viuas, jà lhe da cabeça jà olhos, téq̃ indo saindo hũas feyções aspos outras na falta dos cauacos, q̃ o ferro laurã do lãça fora do madeiro, fica a Imagẽ de tudo perfeita. Este he Deos q̃ cõ golpe sara, forma, & refaz; cõ tirar de nós poẽ, com desfazer faz, com desbastar obra pollido. Quem asi mais vir os principios, que Deos toma pera fazer hũ homẽ, que ha de leuar pera a gloria, parecerlhe ha que Deos erra no modo, porque se arma cõtra elle, & nũca delle tira o ferro, ora lhe corta as ocasiões de gosto, ora o magoa com trabalhos, se he rico desfalcalhe a fazenda, se he nobre de generaoo trazẽdoo como espurio, que não tẽ mais casa, que os alpenderes dos hospitaes, nẽ mais pay na terra, que o que lhe da voluntariamente a esmola; em tudo o corta, & de tudo o decota. Mas ao fim nos achamos,

que

que nenhũ destes golpes foy dado sem muyto enteresse do que o sofria, porque delles sahio feyto como joia atoque de buril, como Imagẽ à força do formão, como pedra laurada a golpe do picão, a trato descoparo, & a vzo descoda. A tè Deos, se o formos cõsiderãdo vnido a este corpo mistico do vniuerso não formaremos delle tam perfeita idea & conceito, como se forma tirandolhe, & negãdolhe tudo o que he criado, porque como as criaturas tenham tanta imperfeyção em si, como hũas sendo de materia, outras em crescerem, outras sentindo, outras discorrendo, outras entendendo ainda que seja como os Anjos, per hũ acto que se destingue de seu ser; & todas tendo principio, & todas pertendendo fim, todas reconhecendo supperior, & dependendo doutrem: todas variaueis & succesiuas, todas sendo compostas, & cadaqual de sua maneyra podendo ser mais do que sam, & ter mais do que tem, & assi todas militando debaixo da bandeira do moui mẽto, pera q̃ como pobres, se possaõ mouer a buscar o q̃ lhe falta: fica Deos por isto considerado em todas estas cousas, tambem em certa maneira perdendo de sua perfeição; a qual se recupera logo, & poem em seu ser perfeytissimo se o formos desfazendo de tudo dizendo, Deos não he corpo terrestre, nem celestial, não cresce como planta, não sente como animal, não discorre como homẽ, não intende cõ a imperfeição dos Anjos, nẽ tẽ principio, nẽ fim, não conheçe supperior, nẽ depende doutrem, não cabe nelle mudança nẽ variedade, nẽ admitte composição como diz o Apostolo, porq̃ he simplicissimo; nẽ pode ser mais do q̃ he, nẽ saber mais do q̃ sabe, nẽ ter mais do que tẽ, porque he acto puro, & a mesma perfeyção, & não sofre acrecentamẽto, & asi não se pode mouer, porq̃ nada lhe falta, & em todo o lugar está presente: a grandeza de seus attributos he segundo a porporção de sua esẽcia, no ser infinito, no poder omnipotente,

Apud quẽ nõ est trãs mutatio.

tente, no saber incomprehenciuel, eterno na duração & asi em tudo o mais. Ex aqui como cortando, & desbaratando as imperfeyções das creaturas, se fòrma, & figura a Imagẽ pefeitisima em q̃ se ve Deos, & daqui alcançamos quãto importa aos santos, negarẽsse has cousas desta vida, furtaremsse ao mundo, retiraremsse dos bẽs q̃ não forẽ do Ceo; pois fòra da cõmunicação de tudo isto està Deos, q̃ buscam summamente perfeitisimo. Bem he logo q̃ Deos ponha em nòs o ferro, & desbaste tudo o que he temporal, jà que ainda delle entam formamos idea mais perfeita, quando mais fora de tudo o que he humano, & criado o consideramos. Recolhamonos ja a stãcia donde nòs sahimos, com responder a hũa duuida, que parece ficar do q̃ se disse. Se o pornos Deos o ferro de cortar, tãto importa pera nossa perfeyção, como importa ser a Imagem, pello escultor desbastada pera ficar acabada; como vay Deos, & quer juntamente q̃ vão os seus santos, à mão aos males pera que nos não cortẽ? Deixemhos obrar, que se a perfeyção esta em cortar, elles o farão como bons officiaes disso. So à enfirmidade que deixem, & alarguem os poderes, bastara pera desfazer tanto em hũ homẽ, que nem vnhas, dentes, nem cabellos da cabeça lhe deixara. Mas nos vemos, que os santos andão ordinariamente em guerra com a natureza, & com os infortunios sobre o impediremlhe seus effeitos, não nos cheguem. Se a natureza tira a hũ homẽ os olhos, & nace sem elles, acha logo a Senhora da Luz, que lhos torne & restitua. Se o outro a caso perde a vista, acha santa Luzia, que lha restitue. Se a enfirmidade desfas, & gasta hũ sogeyto, a Mãy de Deos, o sàra & recupera. Se o mar afoga, ella desafoga, se outro dã no vẽ ella desuia. Como logo està mais a perfeição em desfazer, que não em por, & em fazer, & a cresentar? Como quer q̃ a duuida he mais curiosa q̃ forçosa: tam bẽ lhe daremos hũa reposta a prasiuel;

& he

& he que da maneyra que Deos cõ trabalhos, & cõ males que permitte nos faz celeſtes; aſsi cõ o poder q̃ dà aos ſanctos, pera desfazerẽ em nòs algũs deſſes males, os faz a elles glorioſos: de modo, que ſe me eu faço bõ ſofrendo damnos, o ſanto ſe faz glorioſo desfazendonolos; & aſsi cõ hũs meſmos males, como com hum meſmo boril, ſe laurão duas precioſas joias; hũa com creſcença de accidẽtal gloria, outra com melhoria de merecimentos pera ella.

Continuaſse com as marauilhas, que a Senhora obrou pellos annos, de 1599. 1600. & 1601.

C A P. VII.

TOrnemos a pegar no q̃ deixamos, q̃ diſcurſos ainda q̃ enterrõpão a hiſtoria, nẽ por iſſo dão repudeo ao prepoſito. Hoje vinte & ſeis de ſetẽbro de ſeis centos, veo a eſta caſa da virgẽ da Luz, hũa Mecia gomez, natural & caſada em Samora, junto a Beneuente, aqual por cabo de hũa cõprida, & prolixa infirmidade, cegou de todo, & no proprio dia q̃ entrou neſta Igreja, & ſe ofreceo á glorioſa Senhora, ficou cõ viſta muy clara, de q̃ eu ſou teſtemunha & outra muyta gente que eſtaua preſente, de que tirei por teſtemunhas Antonio Ramalho, Franciſco Duarte, Ambroſio Soares. Deixouſſe a dita molher ficar neſta Igreja hũa nouena em que cadadia mandaua dizer hũa miſſa, & me pedio a fizeſſe aſſentar por Irmaã na confraria da Senhora o que tudo eſcreuo em gloria de Deos, & louuor da Virge ſagrada ſua Māy, & Senhora noſſa.

Tambẽ aſsi eſtá eſcrito. Em omez de dezẽbro de 600. andando doente Dona Frãciſca, molher de Ioão Guomez Sarão, morando em a ſua quinta de telheiras, cõ grandes dores de garganta, & inchação, não podendo leuar pora

baixo

baixo cousa algũa, a esta Virgem da Luz, a trouxerão em romaria a esta casa, & logo que se ofreceo, escarrou dous pedacinhos de carne cõ algũ sangue, & ficou cobrãdo saude; mãdou cantar hũa missa, & eu por fee do milagre o escreuo, pera gloria de Deos, & da mesma Senhora.

Como lançou o demonio, de dous endemoninhados,

CAP. VIII.

TRagamos o infernal imigo ao corro, & teremos à cõta de ouer doutrem apertado, o passatempo, que elle inuentou aos homẽs, de verem com saidas tomadas garrochar hum touro: E sabera se he bom folgar apertar desta maneira com a vida. Aos vinte de Agosto, em hũ domingo dia de S.Bernardo às sete horas da menhaã, entrou na santa Igreja da Senhora, hũa grande chusma de gente, q̃ fez apertada de que ouue sairem grittos, como se ouuera azafama sobre o tomar lugares pera o espectaculo, que auia de ser. Veio logo hũ magotte de pessoas, q̃ trazia antre si da Cidade de Lisboa, hũa moça, em quẽ o demonio como jà em casa propria moraua auia annos. Hàse elle cõ as almas, como cõ dinheiro o auarẽto, que auendoo às mãos; não hà poderenlho depois tirar das vnhas. Tanto q̃ a moça entrou na Igreja forão grandes os accidẽtes q̃ teue; não sei se pello demonio desmaiar à vista da Imagem santa com quẽ o auia de auer: se pello imigo querer vingar se bem daquelle miserauel sojeito antes que se despedisse delle, vendo jà o pouco q̃ lhe restaua pera perder a posse, q̃ então se emprega mais a chama na vella, quando jà tẽ menos della: & tambem he lanço de contrario, quando não pode sair com a sua, trabalhar que ao menos o com quem o ha não fique folgado, nem de todo com ganho, auendo q̃ isto

ſto he do mal o menos, foſſe pello que foſſe, a pobre moça tinha por momentos mil deſmaios, & crueis accidẽtes. Mandoulhe o padre ſamchriſtão logo dizer hũa miſſa a que a endemoninhada eſteue com muyto trabalho dos que a tinhão; que como tal acto era de Anjos, não era muito q̃ o demonio ſe quiſeſſe ver fora delle, pois o mao não ſabe aturar entre bõs. E ao tempo que o Sacerdote aleuantou a ſagrada hoſtia, entrou em outro accidente, de que ficou a moça à maneira de morta com cor perdida, olhos em aluo, boca trocida, vnhas negras, tacto frio, de modo que ſe cuidou arrancàra a alma, & o demonio lhe deixara o corpo; que como lhe elle não ſente alma, delle não cura mais, do que nòs pella eſtalagem, depois que della nos ſaimos. E o caſo não foy ſe não que o demonio vio que o apertauão pello Sacrificio, & arrapoſouſe pera que auẽdoo por morto, aſsi o faz o rapoſo, o deixaſſem; & elhe facil vzar de manhas como quer que viue diſſo, à maneira do outro com tregeitos; com tudo porque onde ſam ordinarios enganos, he piquiçe cuidar que poderà algũa hora auer verdade, que não ſeia fingida: cahirão todos ſer falſa aquella repreſẽtaçaõ de morte: E aſsi foyſe à moça o Padre frey Innocencio Machado, & pegandolhe do braço diſſe em vos alta: Demonio eu te deſconjuro da parte de Deos, q̃ te ſaias deſta criatura ſua. Não ſoube o perro mais diſsimular, que com Deos não ſe zomba: Defirio logo como ſentido da deſconjuraçam ao pè, & à mão: ja ſe menea a indemoninhada, ja falla & dà ſinaes de vida: Sam muytas as couſas que diz contra os que alli o troxerão; eſte he o demonio que quando há hũa boca por ſua, deſpeia tanto por ella que pareçe vaza o inferno, eſtaua preſente hũa Domingas Franſcica tia da meſma moça, contra quem indireitou particularmente o imigo, & começou a querer tocar materias indecentes à quelle lugar ſagrado, atalha a

isto o padre frey Innocencio tornando com mais determi naçam, que toda & com ainda pedras, he necessario ter cõ tra hum cam que ladra, & dizlhe como a gozo: sus da parte da quella Senhora da Luz, que logo te vas desta criatura de Deos, & deixes sinal de como mais não às de tornar a ella, nisto poense todos os presentes a chamar polla mesma Senhora, & repentinamente dá amoça hum grande escarro, & com elle lançou fora hum grande alfenete, que o padre samchristam arrecadou, & esta pregado no assento do milagre, que tenho em meu poder, & amoça ficou logo miraculosamente tam diferente do que era em poder do demonio, que pella muyta saude em que mostrou ficar, daua o Ceo seguro de não tornar o demonio a ella pois quando asi tam perfeitamente refez o que o demonio desbaratara, não era pera lho tornar ameter outra vez nas mãos.

As pos esta marauilha està logo hnm caso escrito na fórma seguinte. Hũas sinco irmaãs nascidas em a Villa de Guimarães, que por occasiam se hauiam vindo com seu Pay pera a Cidade de Lisboa, onde ao tempo prezente estauão quatro dellas casadas, & a vltima solteira posta com ama, por nome Maria Dorta, freguesia de Sancto Esteuam Dalfama, na rua da regueira. Sendo o Pay morto do mal da peste de que Deos nos liure, & guarde. Esta por nome Catherina por mais de hum anno, diziam que falaua em ella seu proprio Pay, & que não ouzaua de andar sò, porque lhe aparecia o proprio Pay: E lhe dizia muytas cousas cõ sinaes exteriores, que ella não entendia mouendo os braços, & acabeça, & atromentandoa por vezes diziam as outras irmaãs, que conheciam ser auos do que falaua ado Pay jà defunto, & apertando, & esconjuraudo disesse o que queria, elle pella sua boca dapaciente dissera, que elle era seu Pay, & que queria que todas suas filhas fossem prezentes

tes

tes,porque lhe queria dar hũa falla,& que sò por lhes fallar auia mais de hum anno,que andaua as pos isso. O que logo com diligencia foram juntas em hũa quarta feira do mes de Outubro, de mil seiscentos. E disseram todas que estando juntas ellas, & outras pessoas da vizinhança, elle dissera pella boca da paciente eu sou vosso Pay, por nome Eytor Fernandes, fuy casado com vossa Mãy, por nome Margaidanes, & d'antrambos ouuemos de ligitimo Matrimonio minha filha Maria, que esta prezente mais velha, & Margaida minha filha segunda, & Ines minha filha terceira, & Pellonia minha filha quarta, & Catherina minha filha vltima. E oque quero de vos todas filhas minhas he perdam, & que me perdoèis cadahũa de vos o seu quinhão, que lhe vinha de huma pouca de fazenda, que por minha negligencia deixei perder na terra, depois que de là vim com vosco sendo meninas, & vossa Mãy jà defunta. Ellas todas com muytas lagrimas, que chorauam ouuindo isto disseram com seus maridos lhe perdoauam tudo, se passaua asi na verdade como ella dizia, disse mais que elle gastara a fazenda mal, & como não diuia vendendoa sem necessidade, & pera que soubessem, que aquillo era verdade, ao dominguo logo vindouro fossem todos a nossa Senhora da Luz, & lhe mandassem dizer huma missa no seu altar, & antes que se ella acabasse daria o sinal de que não tornaria mais, pois tinha alcançado o que deseiaua & pedia, dizendo que ali se lhe acabauam seus trabalhos, & penas. Fesse asi em prezença de todos nesta casa da Virgem da Luz, dando a paciente hum grandissimo grito, & escarrou fora este alfenete, que eu com minha mão tomei cuja grandeza mostra esta risca.

Este caso me emlea, porque sempre tiue os semelhantes por apochriphos, & por historias de paça noyte, ou de aliuia caminhantes, & o Paraphrastes Caldeo, jà por não sofrer auer verdade em taes contos, expos o verso do Psalmo 90. em que Dauid falla de medos da noyte, por derepresentações, que o demonio per primissão diuina pode fazer; aueriguando que não ha virem ca as almas da outra vida, & quando haja virẽ, ou verse algũa cousa, q̃ he so arte & inuenção demuniaca, que pera fingimento tem oimigo infernal particular mão. Porem quando por outra parte vejo este caso authorizado por testemunhas, & o padre frei Thome Furtado, que era actualmente sam christã assistindo a elle, colhendo ainda pera si o alfenete, que se deu em sinal, & eu o tenho com o assento da maneira, que mostra a figura acima, fico doutro bordo, & digo que como não ha entender os juizos de Deos, asi não ha pera que imposibilitar as cousas que lhe tocão. E por que não pareça que ha hoje caso, que não tiuesse ja semelhante Ouenerauel Pedro, varam douto Abbade que foy Cluniacence, conta hũ igual nos termos ao prezẽte, que não escreuo aqui porque semelhantes materias não sam taõ aprazíueis de ouuir, que se hajam como vilançete bem cantado de repitir. Milhor será tocar em seu lugar hũ paso da escritura do liuro da sabedoria, que alem delhe ficar nas vezes desemelhante, he curiosidade sabello. Et personæ tristes illis apparentes pauorem illis prestabant. Declaram os expositores estas palauras das pessoas, que forão mortas no Egypto na primeyra praga das muitas que o Ceo lhe deu em castigo, & dizem que depois apareciam aos viuos; os paes aos filhos, os maridos às molheres, parentes a paremtes. O que muyto faz pera o caso que contamos nos ficar parecendo mais posiuel.

Petrus Abbas lib. 2. de miraculis cap. 29.

Sap. c. 17.

Disputasse

Disputasse sobre hum caso, que aconteceo.

C A P. IX.

SVcedeo nesta Igreja de nossa Senhora da Luz, hum caso a que só eu achei mysterio, porque o padre samchristam, & os mais que ouiram, nam querem seia o sucesso marauilhoso, & assi nem no escreueram antre os milagres da Senhora. Eu mesmo o trato de mim, por que o vi achandome tambem presente a elle, seia agora o leitor Iuiz, que eu proponho o sucesso. Aos tres de Setembro de mil seiscentos & tres, trouxe hũa molher a hũ menino filho seu muyto doente, à presentar a nossa sacro santa Raynha da Luz, peraque como vniuersal Mãy delle se apiedasse. Não pertendeo a molher apertar logo muyto com a diuina Senhora, parece que a obrigou a isso o custume que todos trazemos de aguardar horas às cousas. Fez huma camilha à criança junto à grade da parte de fora bem defronte do altar mòr, onde esta a diuina Imagem, & pertendia estar de vagar, não porque soubesse que a celestial Raynha dilataua despachos, & a essa conta jà se encomendaua à paciencia, & armaua pera ella, á maneyra do que ca fazem requerentes, bem em que lhe pez, mas porque como os que negoceam com o Ceo não fazem despezas, dauaselhe pouco gastar nelles mais ou menos dias, que a corte se enfada, he sò porque gasta, & não dà, pede & não paga, condiçam de terras grandes. Em fim passados quatro dias, que era vespora da Natiuidade da Senhora, festa propria da casa, a Mãy da criança se determinou a padir com instancia à miraculosa Senhora, o que pertendia haver della, vio estar a grade aberta, toma o filho nos braços vay andando pera o altar da diuina

Imagem da Luz, & mais chorando que falando lho a prezenta; gastou nisto tempo, tè que tirando os olhos da Imagem, baixandoos ao filho o acha morto em seus braços.

1. Reg. ca. 1 O que esta molher fez de estremos, foy toda a causa de se mudar o caso de espantoso em compassiuo; que se Anna molher de Elcana, por auer filhos fez os estremos, q̃ Ely Sacerdote julgou por de molher, que bebera bem & não fora agoa, como os não faria huma mãy, com perder hum depois de oter? mas contudo não sam taes estremos de consideraçam, pera gente que entende, acham que he isto ma manha, que consigo traz o ser mulheril, & bẽ se ve pois ha algumas que o q̃ fazem por huma porçolana que lhe qnebra, fizeram por hum olho se o perderam; por isso não nos façam as lagrimas sobejas da mãy, diuirtir da consideraçam que mereçe o caso, que aconteceo ao filho. Aguora direi delle o que entendo, pera que arezam com que lhe chamo marauilhoso, se iulge se he de fundamento. Iá primeiramente aquella morte foy concedida á maneyra de merce, porque se deu, quando mais com lagrimas se pedia beneuolencia, & misericordia à mãy della, & lagrimas não merecem tam pouco pera com o Ceo, que se desse por ellas morte, que não fosse premio; e o ser repentina nam lhe tira a bondede, & a rezam por onde deixe de ser particular merce, pois como o sogeito que morria era innocente, criança de dous annos, não era a morte das que ca chamamos improuisas., & as que se deuem temer por serem repentinas, que como disse santo Agostinho, nam ha morte subita, nem improuisa pera o justo & innocente; nam he subita, porque sempre a espera, & onde ha esperar nun

Preu. 13. qua molesta a preça, antes a dilaçam, he que aflige; nem lhe he improuissa porque sempre anda com contas feytas, & aprestado pera toda a hora que o chamarem,

pera

perase por à jornada da outra vida. Et asi, como elegentemente trata Gregorio Niceno, fica sò a respeito do mao toda a morte sendo subita & improuisa, por que por tarde que lhe venha sempre cuda que he temporaã, & por auizado que seia pera ella, sempre acha, que lhe tomaram o tempo de suas contas, & asi fica que amà morte sò pera maos se fez. Tenho mais por mim o dito de Santo Ambrosio, que a primeyra merce que Deos fizera, ao primeiro amigo q̃ teue depois do peccado, foy concederlhe, por porticular promisam sua, a morte como todos sabemos de Abel, primeyro innocente depois da culpa, primeyro morto de pois della; & ao contrario o primeyro castigo que o Senhor deu neste mesmo tempo ao seu primeyro inimigo Cain, foy huma vida larga; & colhece bem o serlhe dada em castigo, de como lhe Deos segurou nam morreria cedo; cudou o triste penetenciado, que como o Deos deixaua de si tudo se armaria contra elle, & não tiria hum momento de vida & cudou bem, porque como cà hum homem que viue da priuança, quando chega a ser desfauorecido pode tê dos moços da rua fugir lhe não atirem, asi fora, que tudo se se leuantaria contra Cain como elle timia fosse, se lhe Deos não segurara, que ninguẽ o mataria, por quanto as forças da cẽtença dada cõtra elle foram: Cain por mao, viuia, & não morra. Peraque he mais, ouçase quem morreo, o que diz a quem ca viue. Foy asi, que Samuel tornou da outra vida á pparecer diante de Saul; & vendo elle a hi prezente Apitonisa, que o trouxera per arte, intreuindo nisso permisão diuina, virasse a ella, & dislhe como homẽ sentido: molher porq̃ me inquietaste? & estahe a verdade, q̃ so a morte boa sabe fazer a cama em q̃ hũa pessoa descãce. O menino innocẽte como sei q̃ vos offẽde quẽ não julga por merce da Srã diuina vossa morte. Como vos

Niceno q. 17, in scrip tu,

Psalm, 33 mors peccatorum pessima,

agraua quem a chora, à maneyra de desacertada sorte. He mao lanço de ventura receberdes a morte em tenrro sogeito, & nos braços da Mãy? se melhorar estado he motiuo de dor, bem he que a tenha quem querendouos bẽ, & tendouos entre seus braços vos deixou ir. Mas o caso he que o amor que ca temos à vida, he cego pera poder julgar dos ganhos, que vos coube da vossa morte. Eu fico que se esta criança se restituira à Mãy em preço de suas lagrimas, que como outro Samuel dissera: molher, não me foste Mãy. Peraque me inquietaste? não empregarés antes vossas lagrimas em mistura de louuores, que dessés à celestial Raynha porque me leuou donde não hà perigos, antes que eu chegasse a sintillos? que milagre lhe pediés fizesse em mim? de me dar saude? E entam quẽ me auia de asegurar dos danos, que sobre vem aos que na idade crecem? Que sabeis Mãy que fim teria se eu mais viuera? Ponde, ponde hũa insignia da vida antre outras de milagres, que estão nesta casa sancta da luz penduradas, peraq̃ se veja como morrer eu nesta idade, foy pera mim a mesma merce, que foy pera o cego a vista, pera o morto a vida, pera o manco os pees, pera o aleijado o mãos. Diguãome os apayxonados da vida temporal, que com elles o quero auer. Se hũ capitão pode cõ hõrra do soldado, darlhe no campo da batalha a instancia mais segura, & donde fique resguardado do impeto cõtrario, quando for ao dar batalha, não he merce grande q̃ lhe faz? pello menos mostra zelo de sua vida. Aparelho nos dà a escritura sagrada, pera logo aqui formarmos hũ exercito ẽ que façamos a mesma semelhança.Ià no capitolo sexto de Iob, nos a pontao o campo, & dis que he toda a terra; a soldadesca nos da em hũ lugar de Nehemias Propheta, & não he de Anjos, de Caldeos, nem da gente hebrea; mas sam trabalhos aflições, & miserias da vida; porem aduirtasse q̃ como se vestiram armas, posessem cerco, dessem bataria

1. reg. c. 10

Nehem. 9. capo 7.

assi

assi falla delles o Propheta; & Iob como se elles impunharão lança, lhe chamou noutro lugar piqueiros, ou lãças de Deos & quando quis noutra parte dizer que males o atromentouão, disse que o guerreauam porque vzou do termo militāt in me. De modo, que a terra he hũ campo em que trabalhos, miserias, & infurtunios estam sempre batalhando contra nos. E bem se ve porque não ha ninguem que não entre na vida prometendosse saude, dosposisam, annos prolongados, & quando vem ao cabo de hum anno, hũs apparecem gotozos, outros manços, cegos outros, & com mil infirmidades; a outros achamos feridos, outros mortos, he lastima ver oque por fim de tam breue tempo se ve; os filhos sem Pay, a molher sem marido, o amigo morto, & finalmente tudo ou quasi desbaratado. Quem causou isto? Condiçoens & miserias da vida, que cõtra nos guerream. Aqui se desacredita ho Mõnarcha morrendo como opião, aqui o esforçado perigando como o fraco, quem ve isto sempre cudo dira comigo, que a Senhora da Luz fez merce grande & notauel milagre, em tirar izento de mas mortes, riscos grandes, infilices successos, que ha neste bellicoso campo da terra, a hũa creatura leuandoa com toda arreputaçam de innocente, poupada sem em nada ser arriscada, O menino outra vez ditoso. Poderà alguẽ dizer que Deos, que asi o colheo em verde via não se poderia doutra maneira saluar, & em parte descredito he de hũa creatura não ter outro valhacouto pera se saluar, mais que o ser criança. A isto não respondo porque sam cousas tocantes ao diuino concelho, donde se não sabe se não o que se reuella. Reseruesse este segredo pera o dia em que se ham de descubrir outros, que tambem nos hoie não sabemos oporque criando Deos Adam, Senhor & Principe do vniuerso lhe negasse cousa de tam leue considera-

Iob. 16
Iob. 10.
Exod. 17.

raçam

raçam como hé huma macaã, tẽdo o por outra parte enrrequecido com larga mão, aſsi do temporal como do ſpiritual; não fia delle huma aruore, & fia todo o vniuerſo. Nem ha atinar como hum ladram jà metido nas vnhas de Satanàs lhe eſcape, ſahia, & voe liure té ſe ir meter antre Seraphins; & Iudas das abas de Chriſto, o tire o infernal imigo pera o inferno. Sam como diguo ſegredos, que quando ſe deſcobrirem os pençamentos dos homẽs, entam ſahira Deos á viſta com eſtes tanto ſeus, o que sò ſaberey dizer, que entende Deos muy bem quando, a que tempo ſe ha de cortar a madeyra da mata, & não tem neceſsidade como là Salamam fez, de mandar a outrem lhe colha os cedros neceſſarios, pera o templo. Quando poem o ferro & corta o velho, entam entendamos que tinha ſua cezam, quando ao moço entam era o tempo, quando à criança veolhe ao proprio. O que ſupoſto eſpero do leictor, haja que não foy deſacertada a morte, que a criança teue nos braços da mãy, antes merce tam aſsinallada que fio me louue, de o baprizar aqui por milagre.

3. Reg. Cap. 5.

Curou a Senhora diuina á huma eſcraua miraculoſa meute.

CAP. X.

NAm eſtranhemos o titulo; ſam finezas da charidade, que a Senhora per ſi cure a eſcraua. Saibamos o caſo que hè notauel. Huma Ioanna moça preta, curçou ſete annos com dores intenças do oſtamago; manda-

mandarãona seus amos curar, mas omal era tam grande, que sempre lhe foram curtos os remedios; & amedicina, como se não atreua com ainfirmidade, que não seia de sua igualha, hasse com ella muitas vezes à maneira de cobarde, que se vè o contrario que o desafia com espada mais de marca, selhe acanha, donde o vulgo tomou pordito: tarde ou nunqua se cura o mal, quando he grande. Auiriguoadas as contas & tomada resolução, que oremedio não estaua na medicina, apreta em tão pertendeo auello com a sacrosanta Senhora da Luz, a quem os males todos obedecem, pera ficar fazendo delles o mesmo, que là o outro regulo dizia de seus criados, que a hũs mandaua que fossem, & vinhão, outros que viessem, & com põtualidade vinhão, segundo o que nisto despunha sua vontade. E a deuaçam que a enferma escraua tomou, pera ter por onde peguasse da Mãy de Deos (que os santos não se leuão com lhe pegarmos da capa, bem se vio isso em Samuel, mas entam sentem que puxamos por elles, quando ferrando nòs das boas obras os chamamos, ao que aludio o Saluador do mundo, mostrando que o apertauão, quando sentio que hũa molher com viua Fè, leuemente lhe toca a roupa) & era como diziamos, a deuação que a escraua tomou, continuar os sabbados de hũ anno, à casa da diuina Princeza da Luz; fello ella asi, & quando foy no vltimo sabbado em que a promessa se acabaua de comprir, dà à preta hũ grande vomito, & lançou hũa pedra do tamanho de hum ouo de galinha. A qual pedra se em guastou em prata, & se entregou ao padre frey Thome Furtado tendoa eu ao prezente por curiosidade de a ver. Por fora he parda, & por dentro branca, nam he tam dura que esgarauatandoa com hum alfenete, não despessa desi pò como cal. Sucedeo isto no mes de Setembro, de seiscentos & hum; &

Matth. 8.

1. Reg. 15. Legendus est de hac re flug, 5. in Ioanē

Luc. 5.

quisera

quiſſera comſideraſſemos como os males ja não contentes com nos darem febres, dores de cabeça, com tirar a hũs os pès, a outros as mãos, a algũs a viſta, chegam a mais de tomarem pedras contra nòs. Bem ſe queixaua diſto Cicero, a quelle que chamamos frol da lingoa latina, & quaſi pellas meſmas pallauras faz os queixumes em hũa das ſuas Toſculanas. Nem pode ſer mais o encarecimento da vontade com que males nos perſeguem, que dizerſe nos chegam às entranhas com as pedras; & com tudo auemonos de eſpantar de ſe acharem, jà pedras metidas dentro do corpo de aruores, & do que contam outros, cobras viuas dentro de pedras, & não de ſe acharem pedras metidas dentro das entranhas de homens; porque o que nas outras couſas he prodigio, no homem, como for mal, he ordinario. Em Megara dis Plinio, eſteue por muyto tempo hum carualho, que vindolhe oſeu dia de lhe porem o machado lhe acharam dentro, quando foy ao fenderemno, murriões, & peitos d'armas; retiraſſe logo o que cortaua leuado do eſpanto. E trocando em nouas a lenha, que fora fazer ao mato, entra com as do caſo na Cidade. Toda ſe amotinou, aſsi por pagar niſto o tributo à nouidade, como por acharem era comprido, o ſeu antigo oraculo de Apollo, dizia elle que quando hũa aruore criaſſe armas, Megara ſe deſtruiria. Eu não tenho ho caſo do carualho por verdadeiro, antes por impoſſiuel, mas ſam tam ſertas mas nouas, que tè impoſibilidades as aſeguram, & antes ellas ſe cumprirão, que faltarem nouas mas. Porem dado que foſſe verdadeyro, mais foy o que ſe vio jà dentro de homens, porque monſtros viuos pariram, cobras lançaram, tinta vomitaram, & mais por nam ſer nouidade em corpos humanos, nunqua diſto ouue oraculo com fundamento de prodigo; & aſsi nos não fazemos ao preſente

Cic. 5. Tuſcul.

Plin. li. 16. cap. 10

Plinio 16. cap. 10.

ſente milagre da eſcraua criar no eſtamago a pedra, pera mais miſerias ſomos, mas o lançalla deſconfiando jà de ſeu remedio a medecina, & ſer na quella hora, & tempo em q̃ ſe acabaua a deuaçam, que fizera por vltimo remedio de ſeu mal. E noteſſe pois ſerue ao caſo, ficar logo a eſcraua depois de lançar a pedra em toda a ſua poſſe de ſaude, que as armas com que o Ceo aſinalla ſuas obras, ſam o de ſerem perfeitiſsimas. Tragamos aqui per occaſiam deſte milagre, & de algũs outros, que a diuina Senhora da Luz obrou, tirando pedras d'algũas peſſoas, hũa antiguidade, que poſto que ſupreſtiſioſa, & vã nos pode dar materia de hũa pia concideraçam, & ficara à belha não ſendo sò a que de tudo tire mel. Foy o caſo que Numa Ponpilio pertendeo, como fez, demarcar as terras do pouo Romano, aſsi as que tocauam ao Senado, como as das peſſoas particulares, era elle muy zelador da paz, & quis ballizar as fazendas, & dar a cada hũ o ſeu, porque parece hia a cobiça d' algũs lançando o pê alem da mão, & eſtendendoſſe ao que não era ſeu, tem ella iſto, que quer tambem ho dos vizinhos, & por ella ſe pode dizer, que folga de meter a maõ em muytos pratos; Como o intento de Numa Ponpilio, era tirar da republica demandas, lauoura de que viuem julgadores, por iſſo ouue que aurigoandoſſe o das partes, ficando cada hũ com o ſeu, eſtaua a raiz de todas arrancada, que como diſſe S. Chriſoſtomo, toda a perfia hè ſobre meu & teu, aquelle chama frigidum verbum, lingoagem fria falta de amor, & de toda a piedade. E pera ficar inmolauel, o que ſe neſte particular fiſeſſe, deu o Gentio Romano, em hũa traça infernal, que certo eu me marauilho de bons intentos, tomarem tal meo pera ſua execuçam, mas em fim, a peſſoa a que a Fê diuina não alumia, não pode dar muytos paços, ſem que logo não desbarre, & ſe deſpenhe. Ordenou com que a pedra que demarcaua as terras foſſe

Ouid. faſt. Lactãt. de falſa relig. Girald. farienſe de dijs gẽtiũ.

tida

tida & adorada por Deos, pera que sobrandolhe todos ref peyto, temor, & reuerencia de cousa diuina, ninguem oussasse alhe por amão pera a mudar de seu lugar; & ex hũa pedra feita Deos do pouo Romano; chamauase o deos marco, tam respeitada que como ca auemos a hum por sacrilego, se com animo prefano & danado, trata as cousas sagradas, assi o era o que punha amão na pedra pera atirar dõde estaua demarcãdo, tendo sobre tudo pena da morte com parte da fazenda perdida, como se pode ver na Ley seguinte, que antre elles foy inuiolauel.

Qui secus faxit, & terminum exarassit,
Ipsius, & boues sacri sunto.

Donde ficou em dito vulgar quando se queria dizer de algũa cousa, que era inctacta & sagrada: guarda della que tem pedra. Tanto se chamou à posse de sua dignidade, a pedra depois de emtabolada em Deos, que como notou santo Agostinho, contra o mesmo Iupiter se leuantou (isto tem dignidades em quem não naceo pera ellas, sempre lhe sam mais occasiam de se descomedir, que de mudar condição, de se em sobreueser, & não de se conhecer) ha no caso graça. Quis o Romano imperio meter a estatua de Iupiter, em hũ certo tẽplo onde estauam outros muytos deuses, auemos de estar nisto que era tanto o numero dos deoses, que a cega gentilidade adoraua que podia sò Roma; com os seus fazer compotentia aos cardumes dos peixes, que em si tras o mar, que não sei como os não enjoaua tanta multidam como a nòs ca o faz o pescado meudo, que vem de carregaçam) antes de auerem de recolher a Iupiter em o templo, ouueram primeiro dos deuses, que estauam dentro

Aug nst. 4. de Ciuitat Dei c. 23. & tit. de c. 1. lib. 5.

tro, o beneplacito pedindoſelhe quiſeſſem deſpejar a caſa, que vinha outrem; vieram elles a tudo fallando em todos o demonio, que daua a licença, ſo deos marco reſpon deo, que ſe não a via de tirar de ſeu lugar, indaque foſſe pera ſe dar a Iupiter, que ſe elle quizeſſe entrar, a hi eſtaua a caſa pera ambos, mas não que eſperaſſem delle ſe mudaſſe do lugar em que eſtaua, pera o dar a outrem. Replicaram lhe com rezões, mas jà vemos, era fallar com hũa pedra. Demodo que onde ſe hũa vez punha pedra, a ninguem era licito porlhe maõ, nem auia quem tiueſſe poder pera a tirar de ſeu lugar; ainda ca os medicos confeſſam das pedras, que ſe criam nos corpos humanos, ſenhorearẽſſe tanto delles, que primeiro morre o ſogeito onde a ha, do que ella ſe ſahia delle. Onde já vemos quanto ſeia o poder da diuina Senhora da Luz, pois aſsi as lança fora donde ella he ſeruida, como nòs lançar podemos fora da mão, qualquer outra podera, ſem que nenhũa lhe ſeia baliza, ou marco, que ella não poſſa mudar, pois não ha termo que lhe balize ſeu poder, ſegundo o muyto que lhe he concedido.

Eſtendamonos neſta conſideraçam tudo quanto pede a medida da antiguidade que tocamos. Limitou Deos hum campo às criaturas em que viueſſem, & he o que actualmente occupam todas as que ſam criadas; & pera milhor ordem, paz, & gouerno, demarcou a cada qual ſua parte. Aos Ceos coube a em que ſe hoie mouem; àos elementos a em que ſe conſeruam; & aſsi diſcorrendo miudamẽte por todas acharemos, que eſtão tão demarcadas na ſorte que lhe coube, que nenhũa ſahe fora de ſeus naturaes limites, ſopena de ſua ruina & perda; porque Deos tambem zella tanto o marco & baliza, que pos a tudo que no ponto que haja quereremno mudar auera logo perecer, demodo que ſe o fogo quezeſſe tomar o lugar do ar, ou o ar meterſſe pella eſphera da agoa, & a terra

Pſal. 103.

terra ocupasse outro lugar fora do em que està, tudo se logo acabaria porque a paz deste vniuerso & maquina vniuersal, está em cada cousa das criadas, não passar de seus limites. Da qui vem que por mais que o mar mostre não caber em si quando se empolla, & reprezente desejos de sair a terra, quando jà chega com suas ondas as prayas, nunca contudo veremos que passa fora do marco que lhe he posto, ainda que seja o piqueno espaço que occupa o menor grão de suas areas, antes quebrarà, como a meude quebra, sua furia nos viuos rochedos, que lançar hũa gota alem do que lhe he dado por limite. O mesmo hè nas outras cousas, nas artes, nas sciencias, nas faculdades, todas tem sua balliza que ninguem paça. Tè a corte a poem aos trages com suas permaticas, os Reys adam a seus Reynos, repartindoos em estados, deuidindo tribunaes, separando comarcas; E se hoie vemos perderence homẽs, he porq̃ querem passar os termos fora do que lhe he dado. Ainda Deos com seus santos leua esta ordem de gouerno & prouidencia, repartindo por antre elles seus dõs, de maneira que cada hum não tenha todos juntos, mas sò os que lhe forem limitados quer seja como diz o Apostolo dom de sciencia, quer dom prophecia, quer dom de letras, quer dom de lingoas, & ainda he mais que tè no poder que lhe communica, pera os acharmos poderosos em fazerẽ merces quãdo lhas pedirmos, lho dà com seus limites, de maneyra q̃ hũ as possa fazer em certa materia, & outro em diferente, & desta maneira todos possam ter no louuor sua parte; & he assi que nunca vimos S. Luzia entender na cura de braços, nem Santo Amaro na de olhos; porem a esclarecida Senhora, Raynha de Anjos, Mãy de Deos, tem tal poder per particular priuilegio, que se lhe não demarca, nem da limite donde parece, que quãdo a escritura notou que Assuero dissera à Raynha Hester, sobisse mais pera junto

1 Cor. 12.

de

de ſeu throno, em tempo que eſtaua poſta ley, que ninguẽ entraſſe onde elle eſtaua, era ja nam sò moſtrar q̃ nenhuã creatura nem ainda as mais priuadas de Deos, cheguauão onde eſta Senhora punha o pê, mas que ſe a alguem era dado chegar a onde Deos chega, ella era, por onde diz logo o texto que a fizera o Rey tocar em ſeu proprio Cetro, que era como dizerlhe, que o poder real foſſe antre ambos de mão comua; por iſſo não ha pedra, que ſeja marco, que ella não poſſa lançar fora, como nem algũ outro termo balliza, ou limite, que ella não paſſe com ſeu poder. Muyto chega o mal que leua hũa pedra tè às entranhas de hũa peſſoa, chega tanto que não abrangeo a medicina em ſete annos, a hũa que a molher de que fallamos trazia no eſtamago; mas mais chega a celeſtial Raynha, pois atira donde eſtà, com a facilidade com que podemos atirar, cõ qualquer que na mão tenhamos. Pois que queira a pedra moſtrar condição em ſe não querer ſair da caſa lugar, ou poſto donde eſtiuer, muida alcãçarà logo fora a celeſtial Senhora, com a força que lhe fara como fez ſair hũa per merce particular em Antonio damdrade. Bem ſe ve que o não ha a pedra com Iupiter, mas com hũa Senhora verdadeyramẽte diuina, & poderoſa. Eſtaua como tocauamos Antonio dandrade, jà com a mortalha a cabeceira, por não poder lançar hũa pedra auendo ſeis dias q̃ a natureza não difiria a nenhũa das duas ſeruintias por onde tem euazam ò que lhe preiudica dentro; tê à boca não mandaua hũa pallaura, finalmente eſtaua jà acabando quando de improuizo ſe vira de coſtas, lança os braços fora da roupa, & começa a fallar, & dizer como quẽ eſpertaua de grande ſono: IESVS Virgem da Luz, Ieſus Virgem da Luz. Logo ſem mais detença ourinou na cama, onde ſe achou em pedaços hũa pedra que lançou ſobre maneyra grande, que engaſtados depois em prata

Heſter, 25.

ſe vieram offrecer à Senhora, & ſabido o ſuceſſo contou que ſonhara eſtaua na caſa de noſſa Senhora da Luz, & que ſentindoſſe muy aflito ſe offrecera à diuina Imagem & ella lhe diſſera tem animo,que não he nada, & de pura alegria eſpertara. Se formos auante acharemos que Antonio Zuzarte,eſteue tambem tam ido deſta vida por rezam doutra pedra, como elle depos no teſtemunho que deu da merce, que a Senhora lhe fez, & tanto que chamou por ella, logo a lançou fora com repentina melhoria. Antonio Lopes da Palma,lugar vizinho a eſta ſanta caſa viuo he,elle pode dizer ẽ quantos accidentes ſemelhãtes,lhe foy marauilhoſa a mãy de piedade,de hũ ſou eu teſtemunha,que foy tam grande que parece o tinha a morte com a pedra que não lançaua,de marcado por da outra vida;porque nenhũs ſinaes tinha de viuo, mas como a Senhora diuina não tenha termo em nos ſocorrer, aſsi não parou no marco, & balliza que tinha poſto a morte, mas com imperio de Senhora, alançou fora ficando o enfermo com tam perfeira ſaude,como tambem a real Princeza tem inteiro,& perfeito poder pera nolla dar a todos.

Tornaſſe afazer menção das marauilhas, que a Senhora da Luz fez antes da era de 600.

CAP. XI.

CHamemonos outra vez á poſſe das merces antigas, pera que não preſcreua em nos odireito, que temos de as receber a todo o tempo da celeſtial Senhora. A Pero Colaço deu hũa infirmidade com que os medicos ſe não ſouberam determinar, como conſta de ſeu meſmo teſtemunho, porque ſem ter dor de cabeça ou febre, elle ſe ſentia morrer ſendo tam grande ſua fraqueza, ſobre faſtio, que a mão não podia leuar à boca ſem ajuda do bra-

ço alheo. Se nòs auemos de regular outrem por S. Paulo, bem melhorado deuia de estar de forças spirituaes, a alma do corpo, que tal infirmidade, & fraqueza padecia; por que o diuino Apostolo dizia de si, que quando mais enfermo, em tam mais forte se achaua; & não era porque a doença deixasse de ter com elle a crueldade, de que vza com todos, que os santos não se querem priuiligiar dos males por se não izentarem do padecer, pois este he o trato em que tem seu ganho, mas como o corpo quebrantado he fortaleza do spirito, achaua o diuino Apostolo, que o tãto de molestia que o corpo padecia, era oquanto que a alma tinha de fortaleza: Porem quem como Paulo, que à força da paciencia tire, como elle tiraua: dos trabalhos descanço, da fraqueza esforço, das penas gloria; que como o elemẽto do fogo he, o q̃ das flores destilla a agoa cheirosa, asi o animo rezistado nos trabalhos, he o que tira delles a suauidade de que se a alma banha. Veo Pero colaço depois de largos dias de sua infirmidade, adar no que dam os desesperados do humano remedio, que foy buscar por seu vnico refugio a miraculosa Senhora da Luz. Ex que entra em sua casa santa, quando diz aos que o leuam o tirem da cadeira, que quer ver se pode ir por seu pè a offrecerse à diuina Imagem. Graças a tam miroculosa Senhora: Pero Colaço, q̃ poẽ os pés ẽ terra pera ir andãdo, quãdo a Mãy de piedade lhe dà subitamẽte forças, animo, rigeza, & tã perfeita saude, q̃ ficou parecẽdo o mal, q̃ te li precedera sò achaque dehomem, sobeiamente mimoso. Acelerace logo nopaço Pero colaço, & como correndo, tudo fas alegria, foy buscar o altar da diuina Imagem, & ante ella se prosta satisfazendo com actos de christandade, o que tam sinalado beneficio pedia de reconhecimento.

Esta merce feita a outrem, tomemos nos agora por liçam dada a cada qual de nòs, em que o Ceo nos ensina co

2.Cor, 12.

mo auemos de buſcar à Deos, & a ſeus ſantos, não entrope cidamente, com vagares, nem deſmaiando como quem ſe pode mal bullir; não confrangendoſſe à maneira de quem lhe cuſta dar hum paço, não aiudado doutrem como quem não pode mais, mas como a Senhora diuina leua a ſeu altar Pero Collaço compreça tirandolhe os vagares, com deſtreza deſentropecendolhe o corpo; com animo & esforço, enrregicendolhe a fraqueza, & ainda com ale gria ſarandoo. Notou bem o Euangeliſta S. Ioam tratan do da merce, que Chriſto fizera á Samaritana conuertendoa, que o Saluador do mundo pera a fazer, ſe apreçara tãto no caminho, que de cançado ſe a ſſentou; E a Samaritana neſta coniunção em que auia de receber o beneficio, vinha com paço de molher que hia pera a fonte, iſto quis dizer na palaura, venit mulier aurire aquam. De modo q̃ Deos vem pera nòs tanto corrẽdo, que chega acanſſar, cõparado he niſto ao ceruo montes; & nos himos pera elle como em cadeira pera a Igreja, ou como quem vay pera a fonte, & não a matar aſede, que entam eu crera de nòs q̃ correramos, mas como a encher quarta, que não obriga achegar mais cedo, ou mais tarde, antes a hir a paço quieto & vagaroſo, porque a quarta não caia & quebre. A qui porei hũ pẽçamento meu a que deſejo dar ſaida. Vio Ezechiel hum carro por quem tirauam quatro animaes diferentes em natureza, como ſam Aguia, Leam, Boy, & Homem; não ſei agora ſe hia o carro ſeguindo o uoo da Aguia, ou o ligeiro curſo do Leam, ou o paço tardo & vagaroſo do Boy, ou ſe ficaua à deſcriçam, & vontade do que o homẽ quiſeſſe andar; porque he de crer, que cadahum deſtes animaes puxaua a ſeu modo; a Aguia auia de querer voar, o Leam correr, o Homem hir depaceo; & quanto ao Boy jà vèmos como iria. O que me ocorre no caſo he que o car-

Saf. 5.

Cant. 5.

ro não leuaria outra preça mais que a que o Boy lhe podía dar com ſeu andar, porque ſe a Aguia quizeſſe dar às azas & voar, diſinhaa o Leam que ſe não atreuia a ſiguilla. Se tambem o Leam queria aremeçarſſe, & fazer correr o carro, o compaço que leuaua o Homẽ em ſeu andar, não ocõſentia, & ſe ao Homem vieſſe algũas vezes deſeio de ſe aprecar mais no paço, o do Boy retardaualho com não poder andar tanto, & aſsi todos deſaiudauam a Aguia, & aiudauam ao Boy. Voltemos daqui ſobre nòs com hũa cõſideração de compayxão; vermos que cadahum de nòs tẽ alma & corpo, & que por reſpeito dàlma podiamos voar, digo auermonos ligeiramente no caminho do Ceo, pois ella hé de natureza mais ligeira, que as aguias, & ainda mais forte que o fogo, peraque quando quizer leuar tambem tras ſi o corpo, o poſſa milhor fazer do que o fogo lançar pellos ares, a balla & o pelouro que deſpede da peça; niſto ha duuida? de quantos ſantos lemos, deixando jà o que a eſcriptura diz da alma ſanta dos cantares, a quem a força de ſeu ſpirito aleuantou da terra o pezado corpo? & tendo nòs mais quatro elementos de que ſomos compoſtos, que como quatro tirantes puxam por nòs à maneira dos quatro animaes que tirauão pello carro, com quem tem muita maneira de ſemelhança, pois como là auia dous mais ligeiros, Aguia & Leam; cà ha dous elemẽtos mais ſutis, Fogo & Ar; là outros mais tardos & pezados, Boy & Homẽ, cà Agoa & Terra, que não ſam mais leues; & que todos quatro fauoreſſam mais a parte do corpo, & aſsi fação, que o que podia voar ao Ceo, melhor que às nuuẽs a ligeira Aguia, ande raſteiro por falta de não auer quem fauoreça, & ajude à alma, iſto he o que ſe chora, que falta a alma de quem a aiude deixe de voar, & ajudado o corpo de tudo não penda, & carregue ſe não pera a terra, couſa muito conforme a ſeu natural, daqui vẽ acharmonos intropecidos

pera não correr a Deos, da qui o sentirmonos deleixados, floxos, remissos & fracos pera a virtude. E o acharẽse mui tos demaneira que digão: se Christo & seus sãtos os não le uam ao Ceo com seus merecimẽtos, não se atreuem a che gar là: querem como entreuados que sam leuados doutrẽ a Igreja, entrarem com força, & ajuda alhea em a gloria, & he cazo notauel, que com hũ peccador conhecer de si tãta fraqueza, pera não poder dar hum paço na saluaçam, he pera fugir de Deos, & correr ao inferno tão ligeiro, q̃ quasi Deos lhe chega ao alcançar pera ferrar delle & tello mão. Mais de sinco mil annos andou Deos correndo primeiro que tomasse o homẽ, quando no Parayso lhe fugio de sua graça, como elegantemente o considera S. Chrisostomo, & mais não o alcançou, fallemos asi ao nosso modo, se não por cabo de todo esse tempo, que foy quando emcarnou. Pois não foy certo por falta de lhe correr, que tè a vnha de ligeiros cauallos lhe foy no alcãce, jà pode ser que por isso lhos desse Dauid, dizendo là no Psalmo, que subira nelles. E deixados os cauallos, foy o mais seguindo na ligeireza das nuuẽs, na subtileza dos ventos, & mais como diziamos não no alcançou se não por cabo de sinco mil annos, & ainda entam tomou pera esse effeito o atalho do tẽpo que he o instante em que encarnou: brauo fugir de homem, notauel seguir de Deos. A pos quantos peccadores anda hoie em dia Deos correndo indolhe elles fugindo? nos quaes fora tam grande merce, hũ mal que os entropeçera, & atalhara os paços em que se danam, & hũa enfirmidade que os afracara, & lhe abatera a furia com que cor rem, fugindo de sua saluaçam, como em outros o he darlhe o Ceo saude; pois os seruiços que os bõs fazem a Deos cõ ella, fazem muytas vezes os maos com a doença, pello menos aguardam apee quedo a Deos que os busca, jà se confessam, jà aleuantam as mãos ao Ceo, que em taes pesso-
as

Chrisost, ope imperfec, cap. 5.

Sap, 11,

Ioan. 41.

as nam he tam pouco que não ſeja milagre grande que o Ceo faz.

De algũas Naos que a Senhora da Luz liurou da tormenta, em que ſe virão perdidas.

NAm ſeia tudo terra, façamonos tambem ao mar. Saiamos da barra a fora, & ſaberemos o imperio com que à real Senhora manda ò Oceano que ſe he grãde o poder que lhe ſabemos ja ter na terra, mòr he o com que triumpha das agoas maritimas, porque quanto o elemento dagoa he mais impetuoſo, tanto mais fica ſendo maior o poder de quem o emfrea. E antes de darmos caſos particulares na materia, façamos primeiro memoria, de como eſta glorioſa Raynha, hê auogada de mariantes, fazẽdo diſto hum particular capitolo.

Como noſſa Senhora da Luz, he particular auogada de mariantes.

CAP. XII.

QVem negara o que aqui ſe propoẽ tratar, quando tẽdo olhos, & entrando na caſa da eſclarecida Raynha vir que a mòr parte das inſignias que nella eſtam, são de merces feitas a mareantes? Quando ſe Deos quis abonar, por Pay de clemencia, & piedade, pera com os Iſraelitas, a elles meſmos, & as boas obras que lhe fez, tomou per teſtemunhas, ſam ellas a milhor lingoagem com que hũa peſſoa pode dizer de ſi quem he, ſem ficar dando a cuidar que fala como ſoſpeito; por tanto oução olhos, jà que as obras & ſuas inſigniàs ſam as que falão, & ſaberemos que a

esclarecida Senhora da Luz, he a estrella do mar que seguramente leua aos que a tomão por sua guia. Que embarcação se perdeo leuando por auogada nossa Senhora da Luz? E que Nao, que Nauio, ou barca jà mais se vio arriscado que chamando per tam piadosa mãy, não sahisse logo do periguo? & esta beneuolencia não he noua na celestial Senhora, nem pera nòs o recebermola; antes tão antigua que nos podem os muytos annos, que temos jà de sua posse dar direito nella, pera que a ajamos de juro perpetuo, porque temos que a primeira Nao em que obrou milagre, foy a Nao Luz, anno do Senhor de 1497. que em boa conta se acha, ser das primeiras que o victorioso Rey Dom Manoel de gloriosa memoria mandou as partes orientaes, quando de gente christaã pertendeo pouoar a terra, que sò trilhaua gente in fiel, & barbara, & por a fee & os thesouros da graça onde a natureza pusera os do ouro, & leuar o santo sacrificio do altar onde auia os prefumes, & o diuino culto onde mais auia de riqueza pera seu mòr decoro; & quãdo finalmẽte quis por na real coroa de Portugual, as perolas, os robins, & diamantes do Oriente, achou o muy catholico Rey que lhe seruia ao real, animoso & christianissimo intento mandar antre as naos da cõquista, hũa que fosse da Senhora da Luz, pois sempre ella ainda que não fora por mais, que por não limitar os termos à luz de que ella he Senhora, daria facil entrada naquelas partes em que o Sol tem o nascimẽto, como parece que deu, pois tanto q̃ a terra foy nossa nella se eregeo em seu nome hũ glorioso templo, como aleuantandolhe tropheo nas partes onde por seu meo se ouueram os triumphos, esta o templo situado na Cidade Goa, tem por titulo a mesma inuocação de nossa Senhora da Luz; ficando desta maneira tendo ca Lisboa a gloriosa Princeza, pera dar boa viagem às naos que lança cadãno da barra a fora; &

Goa,

Goa, que he o porto onde vão de mandar, tendo là a mesma celestial Raynha, pera que lhas entregue seguras. E asi foy a nauegaçam da India os annos, que correo por nossa Senhora da Luz, tam facil & segura, como se sempre ventara às naos per listra de quem as mandaua, pera as tornar auer com carga, no porto donde arrancaram com mercadoria. O custume que então auia em os que embarcauaõ por onde dissemos que ficaua auiagẽ correndo à conta da sacrosanta Senhora da Luz, era virem primeiro que embarcasem, á sua santa casa a se entregarem a seu real emparo; & desembarcando em Goa ordenarem, tanto que punhão o pe em terra, hũa deuota procissam, em que hião tè a Igreja da mesma Senhora: fazendo o mesmo os que de là vinhão tanto que desembarcauão: antes de nenhũa outra cousa, aruorauão hũa Cruz de pao, que jà trazião feita, & seguindoa todos se punhão ao caminho da casa da gloriosa Princeza, ficando sendo à celestial Raynha o principio & fim da viagẽ oriental, tendo cà, & là casa, andando a nauegação entre estes dous termos tão segura como anda o mouimento dos corpos cœlestes, entre os seus dous pollos: E asi como oie podemos todos ser testemunha deste costume, pois não ha tantos annos que falta, asi opodemos ser da prosperidade que daua à nauegação, a inuocação de nossa Senhora da Luz; E os q̃ ainda oje nauegão zelando o antigo custutume de a tomarem por guia, & sua vnica auogada, bem tem a experiencia destas bonanças, como logo mostraremos em casos particulares, ainda que com breuidade, por não ser molesto.

A rezao que ouue particular pera os Reys de Portugual, em carregarem a nauegação do mar, à esta esclarecida Senhora da Luz, foy verem claramente que so seu diuino fauor, fora toda a causa de Portugual nauegar liuremente o Oceano, por que tanto que a gloriosa Raynha appare-

ceo

eco no lugar em que oie està, logo as em barcações portu-
guezas forão nauegando ao largo, & souberam que cousa
era em golfarse pello vasto do Oceano, como se quisesse a
celestial Senhorà, que o Reyno estẽdesse seu imperio por
todo o espaço por onde o Sol estẽde sua luz , de oriente a
poente, asi lhe deu prosperas saidas, sinaladas com qui-
stas, gloriosas victorias da barra a fora, o que não era antes
de seu glorioso apparecimẽto, como parece das historias,
porque no tempo do Inffante Dom Henrique filho tercei
ro genito delRey Dom Ioão de gloriosa memoria; primei-
ro deste nome em Portugual, quis fazer guerra aos infieis,
asi pello santo zello da Fè, como polla obrigação do car-
go, que tinha de Gouernador da ordem de nosso Senhor
IESV Christo, que elRey dõ Dinis seu tresauo, pera fazer
guerra aos imigos de nossa santa Fê, ordenou & nouamen
te instituio; Mandou tres nauios, que em tão se chamauão
barcas, que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo
Nam, que he diante do cabo de Guillo, obra de doze lego-
as: E os nauios que daquella vez, & outras foram & vierão
não descobriram terra mais, que atè o cabo bojador: que
sera auante do cabo de Nam obra de sessenta legoas: E ali
parauão todos sem ninguem ousar de cometer a passagem
delle, porq̃ como este cabo começa de incuruar a terra de
muy longe, & ao respeito da costa que atras tinhão os nos-
sos discuberta boja, & lãça pera a oleste perto de quarenta
legoas (donde deste muyto bojar lhe chamão boiador) era
pera elles cousa muy noua apartaranse do rumo que leua
uam, & seguir outro aloeste de tantas legoas. Não erão en-
tam os marinheiros costumados a se em golfarem no pe-
go do mar, mas toda sua nauegação era per singranduras,
sempre à vista de terra, leuando de contino a costa na mão
por rumo dagulha, sem saberem cortar tam largo, que
saluassem o espaço de qualquer restringa que achassem, an
tes de qualquer feruer das agoas, & baixo que achauão cõ

cibiam, que o mar da lij por diante era todo aparcellado, & que não se podia nauegar: & assi se se contentauão neste tempo os animosos peitos portuguezes, com estenderem sua nauegaçam pella costa da barbaria tê o estreito, & fazerem emtradas & saltos nas pouoações della. Porem tiueram termo estes medos da nauegaçaõ no apparecimẽto, da nessa esclarecida Senhora da Luz, porque logo no seguinte anno q̃ appareceo reinãdo dõ Afõsso quinto: Portugual nauegou o discuberto perdendo jà a vista da terra, engolfandosse no pego do mar, indo conhecendo nouas terras, a grandeza dos mundos, que o Senhor pera nos tinha criado, & os thesouros & riquezas, que em si continhaõ. Ia não auia pego quese não nauegasse, nem cabo que se não dobrasse, tudo ja cometia a passar o portugues; E foy seruida a diuina Senhora da Luz, dar logo a elRey dom Afonsso, em principio das animosas empresas, q̃ pello Oceano lhe auia de ir descobrindo, & cõcedẽdo a tomada da Mina (foy no anno de seu apparecimento) que de Senhora tam liberal não se podia esperar menos, nas primeiras dadiuas, que minas de ouro. E já pode ser q̃ se não foram as inquietações de guerra, em que el Rey andaua, neste tempo com seus vizinhos os castelhanos, & com seus Reys dom Fernando, & dona Isabel, que metera a celestial Senhora a elRey da posse do Oriente; porque esperãças deu disso; mas como Deos naquellas partes pertendesse fundar sua Igreja, não conuinha entreguarsse a empreza a quem trazia as mãos cruentadas do sangue humano, que Deos jà là não quis por este mesmo respeyto, q̃ Dauid entendesse na edificação do templo: mas se a hum & outro Rey se lhe negou semelhante honrra, não se lhe negou a gloria de serẽ os filhos dãbos os que pusessem em execução os dous templos do Senhor, hũ espiritual, & de

almas na quella parte Oriental,& outro material na opulenta Cidade Hierusalem ; & foy asi que tomando posse do Reyno elRey dom Ioam segundo per falecimento del Rey dom Afonço seu Pay,mandou logo armadas & na mi na fazer hũa fortaleza , como alançar a primeira pedra da obra,que se auia de ir fazer & arrematarsse na parte do Ori ente. Començão logo os mais triumphos .Ex que,no anno de 481. lança hũa armada de vinte vellas & com ellas descobre,& toma o Reyno de Congo , & de Benij,porque se nos annos antes do apparecimento da Senhora da Luz,q̃ forão os do Inffante dom Henrrique, se tinha por grande ventura tomarsse hũa ilha, passar hũ piqueno cabo,agora achamos que se não contentaua a real Senhora, se não cõ dar Reynos apar,auendo nos por boa cõta que depois della apparecida em menos de quarẽta annos , se vio o Cetro de Portugual leuãtado em outo Reynos,como são Sofala, Guiloa,Malaca,Ormus,Cananor,Coulão,Congo, Benij, a fora muytas ilhas,& outras terras tambem sogeitas a rreal coroa , gastando Roma dozentos annos , so em tomar Italia,& seiscentos em dilatar seu imperio. Deixo ja este mundo nouo terra de santa Cruz digo, não lhe querendo chamar Brasil,por obedecer ao requerimento do nosso hi storiador Ioão de Bayrros , que da parte de Deos faz junto com queyxas contra os que não querem desistir delhe chamarem este nome, achando por milhor dizerem Brasil,pelo pao asi chamado que de là trazem , q̃ santa Cruz pela que nesta terra se aruorou, quando a descobrio Pero Cabral. E inda que parece dilatarse Portugual tanto por tam curtos annos , mostrou bem como a qui se metia o fauor diuino de premeo, contudo o que mais faz o caso marauilhoso he , q̃ hũ Iudeu esquecido do pouco ou nada, q̃ nos deuia pelo não querermos seguir em sua cegueira, veo dar a elRey dom Ioão segundo nouas das partes do Oriente

ente, que foy abrirlhe as portas, mostralhe o caminho por onde nelle entrasse vitoriosamente, fazendonos o Iudeu da parte de todo aquelle gentio restituição da quella terra que por nascer nella o Sol não era sua (não he de cegos a luz) mas nossa, que como filhos de luz entramos na herança de toda. Nem era bem que estando em portugual a Senhora da mesma Luz, fossem isentas de seu Imperio as terras do Sol; antes as primeiras que lhe dessem auassalagem. A todos estes bõs & felices sucessos do Reyno, & Monarchia Lusitana, podemos dar nome de merces da gloriosa Rayaha, pois com seu diuino apparecimento vieram todos. E no que te qui nesta materia temos tratado, apparecem rezões que conuencem de temerarios, os que nauegam sem inuocarem em seu fauor, tam diuina & marauilhosa Senhora como a da Luz, pois como ella fosse a que deu a Portugual, o que per nauegação se descobrio de terras com quem cõmercea, não deue portugues nenhũ presumir, sair da barra a fora & entrar no Oceano, sem resistar com a Senhora, que lhe tem o senhorio, mas entam fara o que deue quando antes de embarcar vier pedir licença, ou auer o fauor desta gloriosa Raynha, & concedido, entam elle, lhe seruira de mandado que a Senhora celestial lhe dà, pera o Oceano seu sogeito lhe obedecer, & não vsar como liure de sua fereza; por que em fim a Senhora da Luz, he a estrela do mar que bem guia os que por ella rumam, bem alumia aos que a leuão por forol, mostremos isto em algũs casos particulares.

Naofragio em que se vio a Nao Chagas, & do diuino fauor com que lhe acudio a Senhora da Luz.

CAP.

CAP. XIIII.

ASsi està escrito. No cabo de boa Esperança, aos vinte & tres de Mayo anno de 1560. indo a Nao Chagas, pera a India se armou contra o norte hũ neuoeiro, donde em hũ instante, sahio hũ pe de vento tam furiosamente, que quebrou o leme & mastros, ficando so o casco da Nao, sem mais gouerno que o que lhe dauão as ondas. Neste aperto, se ouuio hũa vos muy viua & esperta, que disia nossa Senhora da Luz, nossa Senhora, da Luz. Todos logo aleuantando tambem a vos, & chamando pella mesma Senhora, logo supitamente se tornou o mar sereno, & a Nao nauegou direita sem leme, sem vellas, todo o tẽpo que se gastou em a tornar a armar de tudo o que foy de muyto espanto, & com muyta bonança chegou a Goa, & a mesma trouxeramà vinda. Em memoria deste milagre, oie 6. de Iunho de 1570. vierão a esta casa da luz cõ prosissão todos os marinheyros da mesma Nao. Cõ hũa Cruz grande de pao; & cera com que se offereçerão a Senhora.

Cante aqui a poesia; não o fauor que Neptuno deu no mar a Eneas à instancia da Mãy, mas cante o que a May de Deos, da a filhos cometidos das agoas, ameaçados das ondas pois ella he, & não quẽ quis Homero a Senrã do mar que o passea, & a pasigua, & a que tem de sua mão os delphins pera os por as naos, & fazer que tirem por ellas mais verdadeiramẽte, do que o poeta dis tirauão pelo coche de Neptuno, quando queria passear o mar. Vamos à Nao S. Lucas, & saberemos outros mais semelhantes fauores da gloriosa Senhora. He muy conforme a tormenta q̃ lhe soccedeo à que teue a Nao Chagas, porque segundo pareçe do assento do milagre, antes de chegar a Moçambique, se lhe armou tambem nũ momento hũa tormenta tam impetuosa, que lhe retalhou as vellas, espadaçou os mastos,

não

não consentindo o vento ante si cousa que o impedisse; o Mar como se soruera todo este vento em si pera despois lãçar o folego mais furioso, tam rijamente o auia com a Nao que duma vez lhe leuou aproa toda emclaro, ex que nisto desapparece dos olhos de todos o remedio humano, & como se fora para de parar & trazer o diuino; chamarão logo todos por nossa Senhora da Luz; hia por capitão Duarte de Sousa, que tinha leuado desta casa de nossa Senhora hũ cirio bento, & he oprimeiro que diz nossa Senhora da Luz nos valha, seguirão todos a clamação, ou de precação. E foy tão repentino o fauor da miraculosa Raynha, como he ao cirio de pouco apagado, & inda fumigãdo receber o lume doutra vella aceza que se lhe chega. Appareceo sobre a Nao hũ raio como de Sol sobre maneira resplandecẽte & fermoso, à maneira de denunciador de paz, deu aos animos aflitos estremada alegria, & ao mar socego. Ficando agonia passada sò seruindo de dar mor gosto ao praser presente, & mais estima a vida, que então cahimos no bem q̃ temos nella quando atornamos à ver segura depois do risco. Todos cahirão que a Princeza diuina viera aos rogos dos que a chamauão, & como a Senhora da Luz se seruira do lominoso raio do Sol, pera lhe mandar diante a prometer segurança, sempre nos mores perigos apparece adiuina. Tirarão antre si cem mil reis de esmola, que trouxerão a esta santa casa, vindo todos em solemne procição. O remate das merces que apõtamos neste capitulo. Seja hũa Cruz depao, que defronte da porta a fora da Igreja, desta esclarecida Senhora, esta aruorada em hum pedestral de pedra marmore bem laurado; & corre em campo lizo da mesma pedra o letreiro seguinte.

Esta

Esta Cruz fizerão os officiaes,& marinheyros da Vrca fortuna, em que foy Gouernador dõ Francisco de Sousa, na era de 1591. & correrâo muyto trabalho das ilhas pera a terra, & feslhe nossa Senhora da Luz, por quem chamarão merce de os liurar, & trazer a saluamento a Lisboa.

Prosegueße com mais algũs naufragios, em que a Senhora diuina deu bonança.

CAP. XIIII

NAuegando Eneas (proponhamos a fabula q̃ nos ser uira) pera Italia de Troia ja destroida, Iuno Raynha dos deuzes mẽtirosa canalha, & molher de Iupiter, per odios antigos fez leuantar hũa tormenta, pera se perder nella Eneas com toda sua armada; principiousse o intento, aleuantandolhe a tromenta, mas não se consegio o fim, porque Neptuno a quẽ chamauão deos do mar, como se começou aleuantar a tempestade, sahio do centro das agoas espertado do sõ dellas, era feroz & brauo; & vindosse ao cimo sentio ver a desenuoltura dos ventos, o reboliço das ondas, a inquietaçáo do mar, & ser tudo per induzimẽto da Iuno, porque zelaua elle muyto a iurisdição que tinha nas agoas maritimas, & não queria ver outrem entrar nella; deũ aspera reprenção a dita Iuno, sẽpre lhe chamaria de intremetida, virasse ao mar, & aos ventos dalhe sua repreçam, por se descomporem contra Eneas sem sua ordẽ;

toma

toma logo em que pesa à tormenta, & tempestade, a Nao de Eneas & seguramente & com bonança a leua ao porto de Italia. Mudando a fabula em verdade, que agrauo faremos a Iuno, em lhe chamarmos culpa; as que cometemos contra Deos, sam as que ordinariamente aleuantam a tormenta, o caso do prepheta Ionas o diz; o peccado com que se embarcou, foy o que ordenou a tempestade em que se vio arriscado o Nauio; & ainda que o mar tenha sua natural braueza, sempre quando for innocente o que o nauegar, lhe sabera ser obediente pois as creaturas não são rebēs ao homē, mas à culpa. E segundo he grande a temeridade com que se embarcão algũs homēs, fazēdoo carregados de culpas, & peccados sempre mais prejuyzo fizerão as embarcações q̃ às tēpestades; se quem manda & senhorea o Oceano (sois vos Virgem da Luz, que tendes de Deos pera isso priuilegio) não se quisera apiedar, leuada mais da rezão de Mãy que de Senhora; & he asi que o maternal fauor da ella a quem marea, & o dominio de Sorã executao no mar pera lhe abater a furia, quando mais se quiser contra os homēs emsoberbecer. Vem todo este discursso de mandar hũ papel que esta na Igreja da Senhora, pēdendo duma Nao piquena que diz asi.

Indo a Carauella de Pero Marquez com degradados pera o Brasil, teue rijo temporal com que esteue perdido senão fora esta Senhora da Luz, que chamando por ella lhe acodio miraculosa mente.

Aqui vemos como a Senhora da Luz he vniuersal emparo, ainda daquelles que por culpas merecem desterro, q̃ se

Dd Deos

Deos a hũa so sorte de gente, & esta por mimosa sua, deu antigamẽte segura passagem no mar, & quer que a mãy ato do genere de gente fassa do mar segura estrada. Não paremos logo na merce que a Senhora diuina fez aos degradados, vamos à que fez a outrem. Em hũa taboa est a pintado hũ naofragio, & corre hũa letra desta maneira.

Este retrato mandou trazer Antonio Dias por se achar nesta tormenta em 22. de Abril de 1607.

Em outra taboa em que tambẽ esta pintada hũa Nao sobsobrandosse hà estoutra letra.

La Nao nombrada S. Ana capitainà dela armada de Gupo scora cujo Capitan general es, el Señor Iuan Martinez de Ralde. Esperando alas Naos dela India de Portugual, & otras partes alos 21. de Setiembro, de 1587. le dio vna tormenta en el golfo delas yeguas, que duro tres dias, y nos vimos rotos los arboles como se be nesta pintura en grandissimo peligro, y nos encomendamos a esta santa casa, y promitiemos esta tabla y venir conella en romaria los entretenidos, que en la dita Nao nos allamos 1587.

Não trataremos aqui do naofragio de Iorge Dalbuquerque, em que a diuina Senhora da Luz se mostrou marauilhosa, por quanto se tem escrito delle largamente; mas digamos do que teue a Nao sam Simão pellos annos do Seor de 603. esta escrito desta maneyra.

Na era de 605. annos trouxerão a esta casa de nossa Senhora

nhora da Luz,os indiaticos da Nao S.Simão,hũ traquete que prometeram a nossa Senhora; por que todas as vellas em hũa tormenta que tiueram,se romperam & os mastos quebrarão,&prometendo este traquete, q̃ so ficou a nossa Senhora da Luz,com elle so fizerão sua iornada,& vieram a saluamento, a este tempo na casa da Senhora, & foy deuota aprocissão,que estes deuotos fizerão, vindo todos da Cidade descalços, trazendo antre si a vella; & sempre me detiuera em o caso do perigo que passarão,porque me informei delle com miudeza,mas basta referir o assento que ficou ao sam christão, q̃ como jà vamos dando fim a esta historia diuina,quero como quem toma porto, em colher as vellas que so he dos que arrancam & partem delle desfraldalas & estendellas. Tambem esta feito estoutro asẽto:

Na era de 603. anos, trouxerão a esta casa de nossa Senhora da Luz,hũa bõba os indiaticos da Nao samRoque a qual Nao em o cabo de boa Esperança,passou grãde tor menta quinze dias,& foy tal que arombarão os payois da pimenta & entopirão as bombas, & a Nao fazendo tanta agoa,q̃ chegou a vinte & sinco palmos. Se acharão sem nehũa esperança de remedio, por quanto as bombas como estauão entopidas não podião fazer a agoa,offrecerão então hũa a nossa Senhora da Luz,& logo na quelle tempo se desentopio & nũ momẽto ella so despejou toda a agoa, & veo a Nao prosperamente a saluamento.

Aduirtasse de passagem como quem já vay correndo por cousas,que tormentas arriscam as vidas,mas que não vem dellas mal às almas,pois sempre dahi tirão freuor de espirito,confiança do Ceo, arrependimento de culpas, fe nos santos & deuação nelles; desfalecendo tudo isto na bonança,porque nella so o corpo he o que tem o melhor. Deos esquece,deuação esfria,fe morre so o copo reina; & asi com Deos ter posto a comseruação do vniuerso em

hũa perpetua conformidade antre as criaturas; a saluação posnola em hũa bem trauada guerra dalma cõ o corpo; da carne com o espirito, da rezão superior, com a inferior; no que se fundou o Anjo pera chamar de necio ao rico auarento, quando o via estar falando a alma, quisesse acompanhar o corpo em seu passatempo; tonto, necio, lhe diz do alto o espirito angelico, não sabes que està a saluação em hũa desauença dalma com o corpo? como quereis obrigar à alma semeta cõ elle ao escote. He bẽ diui na acontraposição que S. Ambrosio faz do carro que vio Ezachiel, com que o Senhor mandou a Moyses, fizesse pera se leuar a arca do testamento; este manda Deos seia nouo por mais seguro, & que tirem por elle duas vacas por serem animaes manços, & fesse asi; contudo a arca correo risco cair, antes hiao fazẽdo se Oza não acodira. E logo nã lemos q̃ o carro de Ezachiel corresse perigo cõ tirarẽ por elle quatro animaes tã cõtrarios como sã, Boy & Agia, Homẽ & Leão; he o misterio disto, que entam se arisca a fabrica toda humana, quando os dous tirantes que a leuam, alma & corpo, forẽ entre si tam quietos & bẽ auindos como as duas vacas postas a hũ mesmo jugo; mas tudo ira em paz, & se saluara, se alma & corpo, forẽ entre si tã cõtrarios como Leão & homẽ: Ia pode ser q̃ chamar Salamão à materia dos ventos, Thesouro que fosse em fauor desta verdade, porq̃ como calmaria não he bonança, mas tormenta; fica sẽdo o vẽto pera a embarcação outro tãto ouro, porq̃ lhe asopra nas veilas, & dà corte as agoas, & ordena bonãça: & asi pera nòs fica tambem sendo mais fauorauel a cõtradição. Quẽ dà boa viagem aos santos, que nauegam pera o Ceo, pello mar da vida se não a aduersidade da cõtrariedade dos tiranos? sam trabalhos vento que lhe serue pera tomarem direita a barra da gloria, & ainda a contradição propria que antre si tras a alma com o corpo, he a qu.

mais

mais faz cortar direito, pollo apracellado mar deste mundo, mas bonãça nelle, he calmaria no mar, de nenhũ fauor pera quem o nauega. Outra circunstancia quis Deos que ouuesse nas vacas, que auiam de tirar pollo carro, & era irẽ ausẽtes dos filhos, & estes ficassẽ fechados no curral. Quereis senhor q̃ va o carro seguro & pondes a elle vacas, sentidas? a saudade dos filhos não ha de puxar por ellas? pois certo esta não irem quietas; si vão, acode S. Bernardo, porque lagrimas, sentimẽtos, dores, tormentos, nunca arriscarão, antes sempre essas mais seguraram,

Prosseguesse com outro naofragio.

Vamos por diante nas merces da Senhora diuina, ja q̃ temos dellas bonança. Estando actualmẽte na impressam deste liuro aconteceo socorrer a Senhora da Luz miraculosamente a Nao Betancor, que chegou ao porto desta Cidade aos tres de Iunho de 1610. & o caso foy da maneira seguinte, dada pellos mesmos da Nao, em a esta forma de palauras.

Tanto que passamos o cabo de boa Esperança, nos veio hũ grande temporal, o qual nos desaparelhou de leme, & verga; tanto que nos vimos sem gouerno que era o leme, comessarão logo os officiaes da Nao a negocear espadellas pera com ellas podermos nauegar; E logo fizerão hũa que offerecerão a nossa Senhora de Baluarte que esta em Mosambique, a qual espadella tanto que a deitarão ao mar a quebrou logo em dous pedaços; comesarão logo cõ grande pressa a fazer mais duas, as quaes lançauam ambas juntas ao mar hũa em nome de nossa Senhora da Luz, outra em nome de sam Lourenço, com as quaes a Nao começou a gouernar principalmente com a de nossa Senhora, por que bem claramente se via que não acodia a Nao

comtanta facilidade quando talhauam,a eſpadella de ſam Lourenço, como quando talhauam a de noſſa Senhora, porque realmente que dous homens baſtauam pera fazer acodir a nao quando talhauão a eſpadella de noſſa Senho ra,o q̃ não auia pera a de ſam Lourenço,q̃ eram ſeis ou ſete homẽs a talhala & mais a nao não queria obedecer,por onde ſe vio bem claro ſer milagre de noſſa Senhora, & notauel fauor que nos quis dar,ſendo aſsi que eram as eſpadellas tamanha hũa como a outra, & tam carregadas hũa como a outra, a qual Senhora cremos que foy a que nos trouxe a Portugal,prometeſmolhe de em chegando ir em prociſſam à ſua caſa, com a ſua eſpadella,& com a eſmola que na Nao lhe tiraram, que foram outenta mil reis, a qual deram todos com muyta vontade, porque viram que merecia noſſa Senhora tudo & muyto mais pois nos liurou de tantos perigos & trabalhos, tambem fez milagre em nos em hũa manhãa em que amanhecemos abarbados com hũa rocha muyto alta & forte, & cudamos que ali foſſe noſſa perdiçam,porque da Nao com hũa pedra ſe podia chegar a terra, & a nao hia tam efunada & direita à rocha,que não cudaua ja ninguem ſe não que ali ſe eſpedaçaſſem todos & não eſcapaſſe nenhũ, & a nao ſe fiſeſſe em mil migalhos & tanto que chamamos por noſſa Senho ra da Luz fortemente, logo volta a nao ligeiramente a ou tra parte, por onde vimos todos ſer milagre da virgem da Luz.

Daſſe relaçam das inſignias de milagres, que ha na Igreja da glorioſa Senhora da Luz.

Estou deſejoſo de fazeremos jà inuentario das peças, bens & moueis, que tem a caſa deſta Senhora eſclarecida

recida Raynha, que como seia casa onde tantos requerentes entram, & tantos saem despachados, & ainda haja tantos que della dependam & esperem, deue de lhe não faltar riqueza & estar bem de peças, saluo o mundo so pera com esta Senhora perde o estillo, veiamos isto. Primeiramente junto a capella mor da parte de fora do arco, estam lançadas no cham tres ballas de pedra notaueis de grandes, & duas mais pequenas; junto a ellas esta hũ pedaço de bomba de nao da India, & nella fixo hũ letreiro que diz.

Miraculosamente saluou a Senhora da Luz a Nao Saluador, dũma tormenta que teue no cabo de boa Esperança, & tendo a nao feito de agoa vinte palmos de altura, num momento se vazou toda por hũa bomba que so auia, tanto que foy dos mareantes offerecida a esta Senhora da Luz, & tiueram logo juntamente bonança.

Està tambem hũa escotilha de nauio com hũas letras que correm da maneira seguinte.

Nesta escotilha se saluou Pero Gonçalues em hũa tormenta, chamando por nossa Senhora da Luz, & tres dias andou sobre a mesma escotilha, miraculosamente encomendandosse sempre â Senhora.

Em parte mais supperior ficam em direito destas peças pendurados muytos corpos, braços, cabeças, olhos, figados & corações tudo formado de cera, & antre isto

hũa Cruz pequena de pao cõ algũa curiosidade laurada. Aqui tambem està hũa taboa grande chea de milagres antigos, que ao diante poremos na forma em que estam escritos. Em hũ dos pilastroens da Igreja fica armada hũa bandeira de dous tafetas vermelho & amarello com letras douro, que cortam pello meo della na seguinte forma.

Do Capitam Iosepho.

Do choro ficam pendẽdo sobre a Igreja quatro Naos, que em forma piquena contra fazem bem toda a fabrica das que nauegam; E ha poucos tempos que estauam outo que se tiraram, asi por porem outras que vinham de nouo, & não tinham lugar, como por se darem a algũas pessoas que as pediram. Antre ellas vem tambem pendendo do alto quatro mortalhas. Por de baixo do choro na parede em que estam abertas as duas portas que dam a entrada principal à Igreja, he fermosa a armação que acobre: quatro samarras de couro, sete pedaços de amarras de naos & nauios, trez ou quatro generos de cadeas de ferro, dous pares de algemas, muyta sorte de pellouros de artelharia grossa, tres taboas mostrando naofragios com estremada pintura, & medonha representaçam de ar escuro, mares grosos, naos sosobradas, fazenda alijada, & pessoas lançadas ao mar; hũas mostrando que vam apique ao fundo; outras que lidam com as ondas. Na hermida antiga de todas estas cousas hauia mor numero de que tiratem algũas menos gastadas do tempo, pera as mudarem a onde agora dizemos estam na

Igreja

na Igreja noua, sendo contudo mais às que vieram de nouo depois que a diuina Imagem foy passada á Igreja noua em que hoie està, do que sam as que se mudaram da Igreja velha, que como o animo senão muda com o lugar assi nem a celestial Senhora, com a trazerem de hũa Igreja pera outra mudou pera cõ necessitados a beneuolẽcia, fazẽdo em hũa Igreja as merces q̃ fazia na outra, como as insignias o publicam. A muytas dellas senão sabe a causa porq̃ foram offrecidas a sacrosanta Imagem, assi porque com os papeis dos letreyros entrou o tempo & os gastou, da maneira que algũas ao presente o mostram, que aplicandome aos querer ler, não foy nunca possiuel por estarem em parte rotos, & em parte gastados da letra, como tambem porque em muytas cousas se não poria como se não pos em algũas que se troxeram em nosso tempo, & mais com estarmos ja aduertidos da imperfeiçam que era por a insignia do milagre sem algũa noticia sua. As samarras que acima a pontamos antre as de mais peças que armão a parede das duas portas, não tem letra, & mais mereciam tella aberta em asso, & em viuo marmore onde lhe nunca o tempo chegara pera as consumir, porque sam ellas memoria de hũa bem assinalada merce, que a celestial Raynha da Luz fez a seis homens, pellos annos do Senhor de mil seiscentos & dous, de que o padre frey Esteuam Estaço, fez como curioso que era em tudo, hum largo tratado; foy elle o que confessou os homẽs & correo, com elles o tempo que estiueram na santa casa da Senhora, mas este papel se não acha hoie, porem a memoria que me ficou do caso achandome tanbem prezente á relaçam delle, seruira pera dar a qui algũa noticia. Vinham os homẽs da India em hũa nao que deu à costa nas partes da Cafraria, onde se o casco abrio todo,

&

& a fazenda ſe perdeo, & da gente algũa ſe pos a nado em terra, mas pera mores trabalhos porque ſinquo dias andaram ſem comer nem beber, & por fim foram mortos dos cafres, tirando ſeis que miraculoſamente eſcaparam, metendoſſe por hũas brenhas por onde indo rõpendo, & como minando o aſpeço dellas, foram ſair a hũa paragẽ que ſe os liurara do perigo em que ſeus cõpanheiros acabaram, não os ſeguraua doutros por ſer o lugar azado pera todo o riſco. Acharamſſe duuidoſos ſobre o que fariam; a fome tinhaos jà tam desfigurados que hũs a outros quaſi ſe não conheciam; E foy voto de hũ, que não paſſaſſem dali pois nem elles tinham força pera caminhar, nem ſabiam pera onde tomaſſem que não foſſe pera irem dar outra vez em mãos de quem ſem piedade os mataſſe, mas ali ſe ficaſſem antes eſperando a morte encomendandoſſe a Deos, entregandoſſe à paciencia; porem os outros animandoos o Ceo diſeram que tomaſſem por ſua auogada noſſa Senhora da Luz, & andaſſem que ella os aiudaria como Mãy que era de piedade; partẽſe logo esforçados deſta fee, pera as partes do Oriente a tomarem o porto donde auiam ſaido, pois lhe ficaua mais perto que nenhũ outro do occidente. Mantendoſſe das eruas que achauam, ſe foram metendo por taes brenhas, que por tres vezes lhe ſairam bichos medonhos & grandes, de que chamando pella meſma Senhora eſcaparam miraculoſamente, & quanto mais hiam auante tanto hiam deſcobrindo mores perigos, mas ſempre delles ſeguros com o fauor da celeſtial guia que tomaram, hũa vez deu ſobre elles hũa grande multidam de cafres, de que cuidaram nam eſcapar, mas ficarem ſem algũ remedio mortos delles não vendo de ſua parte reſiſtencia com que ſe pudeſſem deffender, porem os ſaluagens o fizeram

com

com elles bem diferentemente do que cudauam, não porque a natureza, como era brauia, os não leuaſe a toda a fereza & deshumanidade, mas porque a celeſtial Raynha lhe commutaua toda na brandura com q̃ queria lhe trataſſem os que ella leuaua à ſua conta, & foy aſsi que algũs dos meſmos cafres deſpiram as ſamarras com que vinham & lhas deram compadecendoſſe de os verem tam nus & deſemparados. Foy caſo eſte pera os ſeis deuotos da diuina Senhora tam marauilhoſo, que nenhũa couſa mais em careciam que eſta, juntamente cõ outro que ao dia ſeguinte lhe aconteceo, auiam elles, por lhe ſer aſsi forçado, de paſſar hum braço de mar tam largo, q̃ temeram poderemno vadear & cortar a nado te a outra banda da terra, & não tendo outro remedio que o do Ceo, recorreranſſe outra vez à ſua celeſtial guia; poenſe de joelhos & com lagrimas & inſtancia, pedem à Mãy da Luz lhe ſeja alli remedio, & logo como ſe o meſmo Ceo os impulſaſſe (Crentes ja no fauor da Senhora) cometerã a paſſar o mar, & acharam q̃ lhe não daua a goa mais que pello artelho, & aſsi ſuauemente paſſaram o que era gulfão como ſe fora hũa ribeira, não ficando mais eſte milagre diferençandoſſe do que Deos fez ao pouo Iſrraelitico na paſſagem do mar roxo, que em o pouo paſſar por elle a pee enxuto, & eſtes molhando os pees quanto parece que ſo ſeruia pera lhos deſempoar do caminho. Da hi a tres dias elles ſe viram ſem ſaberem o como dentro em Moçambique com eſpanto dos que os ouuiram entrar, & ſua viſta era pera o dar a todos, pois vinham mais com repreſentação de animais ſilueſtres que de homens, denigridos no couro, creſcidos os cabellos, desfigurados no roſto, q̃ a fome onde entra, & os trabalhos quãdo apertã aſsi pintã hũa peſſoa. Eſperarão ali cõiũçã de naos pera Portugal

tugal & como vierã elles se embarcarã, & chegãdo ao por to de Lisboa & pondo o pee em terra, cõ as mesmas samar ras vestidas sem mais outro fato sobre si se vieram offrecer à Virgem Senhora nossa da Luz, trazendo o espectaculo tras si inumerauel gente da cidade. E em memoria de tam notauel merce que nelles obrara a celestial Raynha lhe deixaram na sua santa casa as samarrras. Parece que tinhão estes deuotos lidos em o Poeta Saphyco

Metabula Sacer.

Votiua paries indicat humida.
Suspendisse potente,
Vestimenta maris Deo.

Que pera mostrar ao mundo a prõptidam & breuidade, com que se am de dar a Deos, as graças pellos perigos de que nos liura, não se pode dizer mais senão que penduraua das paredes do tẽplo de Neptuno Deos do Mar, os vestidos com que escapou do naofragio antes que se enxugassem.

Tambem entre as samarras estam duas pelles de cobras hũa dellas de comprimento de quatro varas, & outra de tres & mea, que tambem não tem letreiro que diga quem as trouxe & porque causa; mas de hũa ha larga informaçam escrita em hũa folha de papel, que anda antre outros que eu cobrei, & ouue as mãos, & tocado o caso he este. Hum Antonio Ruym natural da terra do Brasil, atrauessando hũ mato indo à sua fazenda lhe sahio hũa cobra de notauel comprimento & grosura, que ferosmente hia remetendo a elle, mas chamando com

feruor

feruor & fee: noſſa Senhora da Luz, a cobra volta ſubitamente morta pera a outra parte. Hũ criado ſeu que hia na companhia prega hũ dardo que leuaua nella, & achando eſtar realmente morta a esfolou, & leuaram conſigo a pelle que depois mandaram a eſta caſa da Luz, pellos annos do Senhor de mil & ſincoenta & quatro. Quanto a outra cobra não ſei mais, que dizerme o Padre Frey Ioam Romeu viera tambem do Braſil em o ſeu tempo de ſamchriſtam, anno do Senhor de mil ſeiscentos & dous. Tambem com titulo de milagre que a meſma Senhora obrara em hum moço, que andando ſegando erua lhe ſaira a cobra, & chamando pella glorioſa Senhora, lhe deu animo & peito pera remeter contra ella cõ a fouçe & matalla. E ex aqui todo o inuentario de peças, de joyas, & riquezas que achamos tem recolhida a eſclarecida Raynha em ſua ſanta caſa, de todas quantas merces tem feyto em cento & quorenta & tres anos, que ha que gozamos de ſua viſta & romagem. E de duas he hũa, ou os que receberam as merces forão ingratos em as não reconhecerem com mais auantejados ſeruiços, ou a eſclarecida princeza nos quer moſtrar como a melhor valia que tem merces he fazerenſſe ſem atentar pera o retorno, que jà la diſſe Prudentio, que quando hum daua por tornar a receber, ficaua não ſendo Senhor que fizera merces, mas mercador q̃ eſpera cobrar o preço do que vendera; E aſsi conſultada a antiguidade acharemos, que não louua a Cicilio Claudio de lhe acharem per inuẽtario depois ſua morte ſeſenta & quatro mil eſcrauos, tres mil & ſeiscentos jugos de boys, & de gado meudo, nouẽta & ſete mil cabeças a fora copioſiſsimo numero de dinheiro amoedado, deixando ainda declarado em ſeu teſtamento, que perdera muyto de ſua fazenda nas guerras ci-

cis

uis; antes ouue fama delle que mais era o que recebia, que o que daua. Chamanſſe a eſtes peſcadores de ceua, com quatro reis, della peſcam hum rio todo: & aſsi elles cõ as pouquidades quedam vos querem eſcorchar de tudo o que tendes: Como não ſeram eſtes ricos pois tem oſeu & o de outros? Nem tambem a antiguidade ha por de fama & honrra a Sicheo marido que foy de Dido, por deixar tantos theſouros juntos, q̃ podeſſe depois fazer ſua molher aopulenta & ſumptuoſa Cidade Cartago, pois piquenos & grandes ficaram clamando de ſua auareza. Se afonte não vaza não ha de encher a te treſbordar? E logo ſe engrandeſſe, Valerio Pubicola porque tendo em Roma os melhores cargos da Republica, morreo tam pobre que foy neceſſario fazerenſe ſuas exequias à custa dos theſouros publicos. Eſta he a gloria que tambem dão a Paulo Emillio, que tendo vencido a elRey Perceo de Macedonia, & os lugares de Italia morreo ſem ter nada de ſeu ficando o exercito rico de deſpojos, mas iſto o em-grandeceo, pois anobreza & honrra he, a que eſtima a pobreza pera ſi, & a riqueza ſo pera dar a outrem. Por iſſo não temos que arguir aos deuotos da Virgem, de ingratos ao que della receberam & recebem cada dia, ainda que lhe não deixem na Igreja mais que os ſinaes das merces que della alcançaram, pois a Senhora diuina não dà por entereſſar de nos retorno, he ella no dar muy Senhora, & aſsi mais eſtima em ſua caſa pobreza fazendo a todos os que nella entram ricos, que não tella chea de preſioſas joyas com falta noſſa: E ſempre aſsi fora mais pera ver a caſa dos grandes armada com retratos de pobres que veſtiram, de orfans que caſaram de deſemparados a que remedearam de catiuos a que reſgataram, & da quelles a quem de

Valerio Max. li. 4. de Paupert.

contino matam com as eſmolas à fome, que não de vredura de frandes, & figuras de raz. Veiaſſe a Raynha do Ceo ſe tem outra armaçam ſe não eſta em ſua caſa, & jà que a naçam portugueza naceo pera imitar, façam o aſsi neſte particular.

Poenſe os milagres na meſma forma em que eſtam eſcritos na taboa que diſemos, eſtâ hoie na Igreja da glorioſa Senhora.

AOs ſeis dias de Ianeiro de mil quatrocentos & ſetenta & ſeis. Dia dos tres Reys Magos à mea noute, eſtando a caſa da Senhora chea de romeiros q̃ por ſua deuaçam nella durmião, emprezẽça de todos appareceo hũa eſtrella no meo da Igreja por tres vezes, que conſolou a todos muyto com ſua viſta.

A molher de Ioão Gomez Criado de Affonſo ferrourolhe incharam os narizes em tanta maneyra, que cudou de os perder, & os fiſicos lhe pediam ſincoenta Cruzados pera o curarem, & elle quandoſe aſsi vio encomendouſſe a ſacratiſsima Virgem, & prometeulhe de ir a ſua caſa, & lhe leuar hũs narizes de prata, & acabado de fazer o prometimẽto logo ſe achou ſam como dantes era, & comprio ſeu prometimento, eſte milagre foi feyto no mes de Agoſto no dito anno.

Aluaro Eſteues criado de Ruy Nogueira morador em Palma, auia tres annos que era quebrado, da qual padecia grandes dores, & por vezes chegou a ponto de morte, & encomendouſe a dita Senhora da Luz, prometendo de vir a ſua caſa com ſua oferta, & jazendo dormindo acordou & achouſe ſam, pello qual deu muytas graças a Deos & a meſma Virgem por cujo meo recebera

eſte

este milagre, fesse no mez de Ianeiro do dito anno,

Maria Afõço molher de Ioão Rodrigues, em santo Antonio termo desta Cida de, tinha hũa filha de idade de desaseis annos à qual sa- io tanto vzagre pello corpo & em tanta cantidade, que se desfazia com coceira, & auia seis annos que padecia este mal, de que estaua tam gastada não tinha jà senão os osos, sua Mãy quando se asi vio encomẽdousse a sagrada Virgem, & trouxea a sua fonte onde a lauou toda & logo em continente se a- chou sãa & em boa disposi- çam. Pello qual deu muitas graças a Senhora da Luz, por cujo meo recebera a merce, & offrecida sua offer ta se tornou com a filha pe- ra casa, este milagre foy fei- to no mez de Ianeyro do so bre dito anno.

Maria Anes moradora no adarço, andando vindiman do na sua uinha, lhe deu tão grãde dor nas cadeiras, que nunca mais se pode alcuan- tar, & asi; iouue em hũa ca- ma passante de tres annos, & acertou de vir por ahi hũ homẽ pedĩdo pollo amor de Deos hũa pouca de agoa, o qual lhe perguntou de q̃ estaua doente, & sabido lhe inculcou a deuação da Se- nhora da Luz, que então ha uia pouco que se declarara, a qual se encomendou lo- go cõ todo seu coraçam, & lhe prometeo de vir ẽ roma ria a pé a sua casa, & feito o prometimento logo ficou sãa de que deu muytas gra- ças a nosso senhor, de quẽ todo o bem procede. Este milagre se fez no mez de fe uereiro do sobredito anno.

Margaida lourẽça mora- dora na mexoeira, lhe na- ceo sobre hum olho hũa es- põja tam grãde, que lhe im pidia a vista delle, & buscan do remedio nos fisicos nun- ca o pode achar, pello qual se encomendou a sagrada Virgem, & lhe promteo de vir em romaria a sua casa, & lhe trazer sua offerta, o qual cõprio, & a gloriosa Senho- ra lhe deu saude tanto que se offreceo. E este milagre a conte-

conteceo em Março de mil quatro centos sincoenta & sinco.

Hũa Breatis Anes molher de hũ Diogo Afonso, candieiro de santo Esteuam de Santarem, & moradora a par delle era doente de pedra, de maneira que muytas vezes a tiueram morta, & estando com grande dor encomendouse a Virgem, & prometeo de vir em romaria à sua santa casa, & feyto assi o prometimento logo lançou hũa pedra do tamanho de hũa nòs, & ella vendo tam grande milagre. Partio logo de sua casa, & comprio oprometimẽto. Trouxe a ditá pedra, & mais cõsigo hũ menino filho seu chamado Luis, que lhe naceo cego, & offrecendoo a Virgem logo recebeo vista, dãdo muytas graças a Deos & a sagrada Virgem da Luz, por cujo meiõ alcançoutão grande merce, isto aconteceo no mez de Agosto, de mil quatro cẽtos & sinquoenta sete annos.

Hũ Ioão Rodrigues clerigo de missa beneficiado ẽ santa Maria Dalcasoua em Santarem, & de S. Maria da Varzea da Lẽquer, este auia quinze annos, que era doente de hũa asma terribel, & quando o tomaua o tinha tres quatro dias na cama sẽ comer, sobre o qual o tinha gastado muyto de dinheiro sem ninguem lhe dar saude & hũ dia perguntando aos medicos se era possiuel por via humana tella, elles lhes responderam que so Deos o podia fazer. Elle quando isto ouuio deixou os, & encomendousse à Virgem da Luz deuotamente, pormetendolhe noue sabbados cõ none missas, & no cabo delles se achou muyto são & rijo, pello qual deu muytas graças a nosso Senhor de quem todo o bem procede. Este milagre fez a Virgẽ no mez de Setembro no anno de mil quatrocentos & sinquoenta & sete.

Hũ moço natural de Lisboa por nome Ioão, enfermou grauissimamente de hũa enfirmidade, que lhe ti

Ee rou

rou a viſta de ambos os o-lhos,& não lhe a proueitãdo remedio da medecina de muytos que lhe aplicarã pos todas ſuas eſperanças em noſſa Senhora da Luz, & como chamou por ella ſubitamente vio.

Hũ Ioão Afonſo carpinteiro, que andaua trabalhãdo em ſanto Oloio cahio de hũ andaimo, feſſe em pedaços ſabẽdoo ſua molher chamou por noſſa Senhora da Luz que lhe valeſſe, & foy caſo notauel que o homẽ eſtando a molher prezente gritando por noſſa Senhora da Luz lhe valeſſe, ſe leuantou são como dantes. Eſte milagre ſe fez aos trinta de Iulho anno de mil & quatrocentos ſinquoenta & ſeis.

Hũ frey Ioão Dias da ordẽ do Carmo, foy dous annos muyto doente de accidentes de gota coral, quãdo ſe aſsi vio encomendouſſe à ſacratiſsima Virgẽ, prometeo de vir a ſua caſa como veo, & ſe lauou cõ a agoa de ſua fonte ficou com ſuas boas cores, & nunca lhe mais vierã accidentes pello qual deu muytas graças a Deos & a ſagrada Virgem. Eſte milagre ſe fez aos quatro de Agoſto anno de mil quatro centos ſetenta & ſinquo.

Hũ Luis Annes toſador marido da Brandoa morador neſta Cidade, era muyto doẽte de febres & ſeguio a doença tanto que veo a falecer, & a molher depois de o chorar, encomendouo á Virgem com muyta deuaçã prometẽdo de o leuar a ſua caſa, & feito o prometimẽto logo abrio os olhos, & ſuſpirou & comeo da hi por diante, viueo, & logo veo cõ ſua molher a comprir o voto & romaria, dando muytas graças a Deos & a dita Senohora. Eſte milagre ſe fez no mes de Aguoſto no anno ſobre dito.

Suzana criada de Vaſque Anes ſeleiro del Rey, adoeceo de hũa inflamaçam da qual chegou a ponto de morte. Elle quando aſsi a vio prometeo que elle & ella, ſeruiriam certo dia em

as obras de sua casa, & feyto asi o dito prometimento logo a moça se achou sãa, & ella & Vasque Anes compriram seu prometimento, & seruiram a dita Senhora na sua obra. Isto passou no mes de Setembro do dito anno.

Hũ Ioão Vicente morador em sam Ioão dos porqueiros termo de Cintra, tinha hũa filha que elle muyto amaua, & porque morriam de peste onde elle moraua, se veo pera Carnide a pousar com hũ seu amiguo, & estando elle a hi lhe deu hũa lenaçam, & de todo pareceo que era finada. Mandaram chamar seu Pay, elle quando asi vio a filha socorreusse à dita Senhora & prometeo de a pezar a pão cozido, & prometimento logo a moça teue subitamente saude, & seu Pay comprio o voto pezando a filha, & dando muytas graças a Deos & à sacratisima Virgem. Isto foy feyto no mez de Setembro do sobre dito anno.

Hũ Afonseanes fidalgo morador na penha da falaqueira termo desta cidade, tiroussélhe a falla de todo que não fallaua nenhũa cousa. E encomendandosse deuotamente a dita Senhora com muytas lagrimas de seus olhos, & feyto seu prometimento tacito, prouue a Deos que cobrou saude, & veo depois comprir sua romaria & dar muitas graças a Senhora da Luz. Isto foy feyto no mez de Outubro do sobre dito anno.

A molher de Ioão Lobo Procurador, vinha em romaria pera a casa da Senhora, & vinha em hũa besta & hũa menina sua neta, & o diabo pella estrouar de tam santa romaria, fez que a besta imbicasse na calçada, demodo que elle cahio & a queda foy toda sobre a menina, & ella se fez como hũ bollo, pello que ficou sem esperãças de vida & põdoas todas na Senhora da Luz se foi cõ ella a sua sãta casa pedindolhe vida pe-

ra a dita sua sua neta prome tẽdolhe de todos os ânos de sua vida visitar a dita casa, & logo pezar a trigo. Feito o prometimento logo a menina subitamente viueo, & se achou sãa. Isto a cõteceo no anno de mil & quatrocẽ tos sesenta seis.

Esteuam Martins laurador morador em Loures ter mo dest a Cidade, tinha hũ Boy o melhor que elle trazia, o qual lhe cegou de mo do que não via por onde co mer, & quando asi o vio to mouo ante si, & leuouo a Carnide com tençam de o cortár. Leuandoo asi lembrousse da dita Senhora Virgem da Luz, & encomendoulho de todo seu coraçã, & pormeteo certa offerta por elle, & a cabada sua de uassam & prometimento, lo go se o Boy achou com vista, & se tornou com elle pe ra sua casa, dando muytas graças a Deos & a gloriosa Virgem, & cõprio seu voto. Isto foy feyto em o mez de Setembro do sobredito anno.

Hũ Gonçalienes que a carretaua carne à carniçaria nesta Cidade, tinha hũ rocim cõ que ganhaua sua vida, & tolheuselhe de modo que nenhũ alueitar se a treueo alho curar. Quando asi ouio socorreuse à Senhora Virgem Maria da Luz, & foysse a sua casa & trazendo a agoa da sua fõ te logo se achou são, de modo que trabolhou nelle como dantes. Isto aconteceo no mez de Setembro do dito anno.

Hũ Nuno Gonçaluez alcaide de Santarem, tinha hũ filho pequeno muyto doente de hũa doẽça que lhe durou tres mezes, & chegou a estado de parecer morto, &o Pay lembrandosse da sacratissima Senhora da Luz, offereceulho & prometeo de lho trazer a sua casa, & pezallo a pão cozido, & feito prometimẽto o menino abrio os olhos, & recebeo perfeita saude per vertude da Senhora da Luz, & o Pay vendo tal milagre deu muytas graças a Deos, &

comprio seu promesimento. Este milagre foy feyto no mez de Iulho no anno de mil quatrocentos setenta & sete annos.

Afonseanes Cadaneiro morador em Cascaes, foy doente de ydropesia muyto tépo chegou á ponto de morte, & não ouue quem o curasse. E estando asi muyto inchado & na deradeira encomendousse a gloriosa imagem da Luz, & lhe prometeo de ir â sua casa, & se pezar a trigo, & feyto prometimento logo começou ha desinchar, & irsse achando bem, de modo que da hi a poucos dias veo por seus pes a sua casa a comprir o que prometera, & dar graças à dita Senhora por cujo meo tal merce alcançara. Este milagre aconteceo no mez de Ianeiro do anno de mil quatrocentos sesenta & outo annos.

Pedreanes morador nesta Cidade, estando comendo selhe atraueçou hũ osso na garganta sem poder sair de modo que esteue a ponto de morte, & o teue asim sinquo dias. Elle quando asi se vio em tamanha preça lembrousse da sacratisima Virgem, & offereceusse a ella, & prometeo de vir a sua casa em romaria, & feyto asi o dito prometimẽto logo lhe o dito osso saltou fora da garganta, & elle deu muytas graças a Deos & a dita Senhora, & veo comprir sua romaria como tinha prometido. Este milagre foy feyto em o mez de Iulho do anno de mil & quatrocentos sesenta & outo.

Antonio Martins na Zoia apar da dobudos termo desta cidade, tinha hũ filho moço de sete annos o qual lhe cegou de bexigas que foram como grandes auelãs, & asi mesmo inchou todo ate parecer hũ odre sẽ feição nenhũa & veo a se fazer todo negro, & em fim a morrer. Tendoo sua mãy finado chegou seu pay, & como o asi visse chamou grãde mente por nossa Senhora da Luz, & logo o

moço ficou com vida, & tam sãa que veo logo com seus paes a esta casa a dar as graças a gloriosa Virgẽ. Este trouxeram sua offerta de pão cozido.

Leuit.2.t,8 23,

Hũa cousa notei em todos estes milagres, & foy falarsse a miude em offerta de pão cozido. Seremonia antigua & muy vzada na escritura sagrada, & Deos tam pago della que não aceitaua doutra maneira o pão que se lhe offrecia. Porque como notou sam Hieronymo, o pão cozido he comer jà feito, & quando o Deos pedia em offerta hera mandarnos, que os seruiços que lhe fizermos sejam de tal maneira perfeitos & acabados, que não tenha sua diuina mágestade mais que gostalos. Que serniço de reses & ouro que lhe fez Saul, mas tam imperfeito que lhe foy mais materia de ira que de gosto; E bem se dara Deos por contente de nos ver tam aplicados à perfeissam do que lhe ouuermos de offrecer, como nos aplicamos a fazer as culpas comque o offẽdemos, porq̃ segũdo diz Dauid o peccado he obra q̃ nos fazemos de sobre mão.

Psal,57.

(?¿)

Dasse

Dasse fim à obra com hũa breue doutrina, que seruira de consolaçam aos christãos & contra hereges de inuectiua.

CAP. VLTIMO.

PEllo que neste liuro temos dito, assim da diuina imagem da Luz, como de seu marauilhoso apparecimento, & miraculosos effeytos vera o christão quãta rezam temos de estimar, & reuerenciar as santas imahẽs: E como sem nenhũ fundamento nos estranhão os hereges adorarmolas: pois se o Ceo as não achara dignas de lhe pormos o ioelho em terra, & lhe darmos assento em nossas almas, & parte em nossa fee, não me tera tanto cabedal no descobrimento desta imagem santa: nem assim tanto nos commouera a sua doraçam, & estimaçam. Pois he istillo antigo de Deos muy proprio a sua bondade, não nos offerecer materia em que ajamos de ariscar a alma: Antes desuiarnos de toda a occasiam por onde o poderiamos vir a offender: como fez a Abimelech que teue mão nelle peraque se não descompuzesse com Sara molher de Abraham: Como tambem fez a elRey Ozias, que primeiro que leuasse a mão contra os Sacerdotes, lhe atalhou o golpe com lha encher de lepra: Da maneira que a conteceo a Ieroboão, que antes que chegasse alançar mão do Propheta pera o matar, o Senhor lha secou de improuiso. A Saul quando hia contra Dauid, o embaraçou com o espirito de prophecia, assim como fez a Labão, quando hia pera a frontar Iacob, que ao meio do caminho o foy

Genes, 20,

2. paral. 26

3. reg. 13.

1. reg. 19.

tomar pera o auizar desistisse de seu intento. Deos tambom que asśim atalha danos de pessoas particulares, como a via de descobrir a todo o pouo fiel por obiecto, & respeito de reuerencia christãa, hũa imagem: se não vira que em a reuerenciarmos, & em nos socorrermos a ella, interessauamos boa valia pera auermos o saudauel remedio de nossas almas, & ainda os das corporaes infirmidades? acrescendo a esta rezão outra, que se viramos que Deos cõsentia toda a adoração de imagẽs, então podera arguir cõtra nos o impio herege. Mas vendo que por isso tem Deos lançado de sua graça o Turco, & o Mouro, porque adoram o infame Mafamede: por isso se desoue mil vezes com a gente judaica, porque idolatraua com quaes quer idolos: E asśim tem quebra com o gentio porque adora a estatua de Venus, de Saturno, de Iupiter, & ainda do Sol, & Lua. E sabendo nòs em quantas partes da escritura auizou sempre aos homẽs não adorassem idolos, nem imagẽs de deoses falsos: bem he de crer, que quando ho tal Senhor zella desta maneira em bem nosso, não adorarmos estatuas, & imagẽs profanas: & por outra parte nos excita a lhe reuerenciarmos outras, que a adoraçam & estima que dermos a estas que nos offeresse & aprezenta, ficara em bem & proueito de nossas almas. Quanto mais olhemos pera quem nos estranha a adoraçam das santas imagẽs, veremos, que he hum Caluino profano na vida, Hiemario & os zuinglistas, que nas obras mais foram homẽs diabolicos que humanos, & em tudo o mais menos homẽs que demonios. Olhemos tambem agora, quem sam os que nos insinão adoraçam & respeito das mesmas imagẽs santas, & acharemos que sam concilios onde o spirito Sãto asśi asiste que parece ser elle so o que fala & ensina, como foy o

segundo

ſegundo Concilio Niceno, & o Conſtantinopolitano, o Concilio francfordienſe, & os tres concilios lateranenſes, ſendo congregados no terceiro (em que era vigayro de Chriſto Gregorio terceiro) mil bispos: onde Leam Emperador heretico, porque mandou queimar as ſantas imagẽs foy como inutil lançado do imperio, & como danado deitado fora da communicação dos fieis, que quem aos ſantos nam trata com muyta eſtima, de nenhũa periuſta commutaçam he tam bem dino. E o ſacro ſanto Concilio Tridentino na ſeſſam vinte & ſeis, nos manda (con firme, ſolido, verdadeiro & chriſtão fundamento, ter o deuido & ſanto reſpeyto às imagẽs dos ſeruos & amigos de Deos que com elle triumphão & reinam em os eternos ſeculos da gloria. Pois querendo nos tambem ſaber dos homẽs que falão nellas aprouandoas, acharemos que ſam aquelles varões, que ſendo humanos no ſangue ſe auentejaram nas obras & na virtude aos Seraſins, tornando a terra, com ſua aſsiſtencia nos hermos verdadeyro retrato do meſmo Ceo, & ainda com ſuas letras foram cà hũas tam rutilantes eſtrellas, como as que apparecem no firmamento conforme aquelle dito de Daniel, os q̃ forẽ doctos reſplandeceram como as eſtrellas per todas as eternidades. Sam eſtes os Hieronymos, os Atthanaſios, os Gregorios, os Euſebios Cæſarienſes, os Damaſcenos, os Nazianzenos, & outros como hũ Gregorio Turonence, como hũ ſam Baſilio, hũ Ludolpho, hum Guilhelmo Spirenſe, hũ Flano, hũ Ioão Echio, hũ Cyrillo Alexandrino, & os mais que não aponto por não parecer que quero aqui treſladar o catalago dos ſantos & ſagrados Doctores. Os quaes todos dam âs imagens dos amigos de Deos triumphantes em gloria, hũa adoraçam, que elles chamão Dulia: em diferença

Daniele, 16

da

da adoraçam que damos a Deos, que he latria, & da que damos à virgem Senhora nossa, que he hyperduliæ. E he caso forte, que queyra hũ herege achar o retrato de sua Raynha por digno de lhe fazer cortezia passádo por elle, & que lhe não diga a rezão, que ha maior conueniencia pera respeitarmos as imagẽs de pessoas, que sabidamente reinão com Deos no Paraiso? Demos, Pio leitor, muytas graças à diuina bondade, por nos não fazer tam cegos mas antes tam illustrados da rezão, que possamos julgar por furor diabolico o menos prezo com que estes inimigos de nossa fee, querem quebrantar as imagẽs dos santos, que nos doutrinàrão & criaram nella. Asim mais tenhamos em merce grãde, darnos o Ceo a gloriosa Senhora da Luz, com tantos poderes sobre nossas necessidades, pois fica o remedio dellas tam facil, como ao filho pedir à mãy o pão de cadadia. E que se moua a Raynha dos anjos por meio da veneraçam de sua sagrada imagem a aplicar seus poderes pera despachar nossas petições: venha cada hum a sua santa casa, & com os olhos vera bastantes prouas delles, nas muletas dos aleijados de penduradas: nas mortalhas de mortos resucitados: & nas mais insignias, que ali de seus lugares pendem. E os devotos fieis que pella distancia do lugar não puderem auer tam claras & euidentes prouas como sam as que a outros dà a propria vista, deste liuro as podem tirar, pois todo vai cheo de marauilhosos effeitos desta esclarecida princeza, que ja esta he hũa das causas porque não guardo no estillo delles o rigor que Cicero, & Pausanias querem tenha a historia q̃ como esta que escreuo não seja de feitos humanos, mas tudo nella sejão obras diuinas, não era rezão que a leuasse pellos termos com que Titoliuio, Diodoro Siclo, Plutarcho, & outros escreueram suas historias, que

pois

pois nellas tratauão de obras, & feitos puramente humanos: tam estranhando lhes seria adornaremnas com exempolos diuinos, como amim se com estes não a companhasse a historia da gloriosa Senhora, sendo as cousas della tanto do Ceo.

Laus Deo Virginiq; matri.

INDEX DOS CAPITVLOS, que ſe contem no liuro primeyro.

Capitulo

LIVRO SEGVNDO.

da

Capitu-

LIVRO

LIVRO TERCEIRO.

Fim do Index.